

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

INVENTÁRIO DO SETOR TRADICIONAL DE
PLANALTINA

BRASÍLIA, 19 DE DEZEMBRO DE 2012

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra da Cultura
Marta Suplicy

Presidenta do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN
Jurema Machado

Superintendente do IPHAN no Distrito Federal - IPHAN/DF
José Leme Galvão Junior

Coordenador Administrativo do IPHAN/DF
Thiago Arrais

Coordenador Técnico do IPHAN/DF
Thiago Perpétuo

Técnico em Ciências Sociais
Rodrigo Ramassote

Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural - PEP/MP
Alba Bispo

Estagiários
Ítala Cavalli
Iuri Araújo
Juliana Fiúza

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Superintendência do IPHAN no Distrito Federal - IPHAN/DF
CNPJ 26.474.056/0030-06
SBN (Setor Bancário Norte) Quadra 2 Bloco H
Edifício Central Brasília 3º andar
Brasília DF 70.040-904
Tel.: (61) 2024-6456 Fax: (61) 2024-6464
iphan-df@iphan.gov.br
www.iphan.gov.br

Inventário do Setor Tradicional
de Planaltina, DF

Coordenação Operacional
Arquitetos-Urbanistas
Pedro Paulo Palazzo
Ana Laterza

Coordenador da Equipe
Arquiteto e Urbanista
Alessio Gallizio

Historiador
Leônio Matos Gomes

Assistentes de Pesquisa
Arquiteto e Urbanista
Leandro Pereira Peredo
Estagiárias
Caroline Silva de Albergaria
Renata Braga Neves

Ábaco Arquitetura &
Design Ambiental Ltda.
CNPJ 10.690.133/0001-90
Rua 159 n.º 154-F
Bairro Nossa Senhora de Fátima
Ibiá MG 38.950-000
abaco@abaco-arquitetura.com.br
www.abaco-arquitetura.com.br

Sócios
Juliana Gehlen, LEED Green Associate
CAU 89.838-4 (Responsável Legal)
Pedro Paulo Palazzo, INTBAU
CAU 81.516-0

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
AGRADECIMENTOS	8
INTRODUÇÃO	9
1.1. Objeto	9
1.2. Contexto	10
MÓDULO 1 CONHECIMENTO	13
1. M101 CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL	14
2. M102 CONTEXTO IMEDIATO	30
3. M103 INFORMAÇÕES SOBRE A PROTEÇÃO EXISTENTE	81
MÓDULO 2 GESTÃO	89
1. M201 PRÉ-SETORIZAÇÃO	90
2. M202 CARACTERIZAÇÃO DOS SETORES	114
2.1. Setor Vila Vicentina	114
2.2. Setor Piauí	121
2.3. Setor Eixo Histórico	126
2.4. Setor Norte	134
2.5. Cemitério São Sebastião	142
2.6. Igreja Matriz de São Sebastião	146
2.7. Pedra Fundamental	149
MÓDULO 3 CADASTRO	153
1. CADASTRO DOS IMÓVEIS DE INTERESSE HISTÓRICO	154
1.1. M300 Planilha Síntese	155
2. IMÓVEIS COM TOMBAMENTO PROPOSTO	166

3. IMÓVEIS SEM TOMBAMENTO PROPOSTO	272
RELATÓRIO CONCLUSIVO	441
1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	442
2. ANÁLISE SOCIOECONÔMICA	443
2.1. Panorama Econômico	443
2.2. Valorização e <i>Stakeholders</i>	444
2.3. Análise SWOT	446
3. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	447
3.1. Características Gerais	447
3.2. Aspectos Urbanísticos	447
3.3. Aspectos Arquitetônicos	448
4. DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO	450
4.1. Premissas Gerais	450
4.2. Revitalização Urbana	452
4.3. Requalificação Arquitetônica	455
5. EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO	458
5.1. Aspectos Gerais	458
5.2. Programa Educativo	459
ANEXO I	
MAPAS	465
ANEXO II	
CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES	503
ANEXO III	
RELAÇÃO DOS ARQUIVOS DIGITAIS	509

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1. Macroestrutura econômica de Planaltina
 Autoria: Ana Laterza
 Fonte: CODEPLAN. *Coletânea de Informações Socioeconômicas: RA VI Planaltina*. Brasília: Codeplan, 2007.
 Arquivo Digital: Planaltina_AL_20120501_Organograma_Economia_001 443
- Figura 2. Organograma de gestão do patrimônio, no caso de Planaltina
 Autoria: Ana Laterza
 Arquivo Digital: Planaltina_AL_20120501_Organograma_Patrimonio_001 445
- Figura 3. Usos existentes da área inventariada.
 Autoria: Ábaco Arquitetura & Design Ambiental
 Arquivo Digital: Planaltina_Abaco_20120501_Grafico_Usos_001 452
- Figura 4. Resultado parcial da enquete: “Qual é a maior carência de Planaltina?”
 Fonte: <http://planaltinaDF.com.br>, acesso em 14/05/2012
 Arquivo Digital: Planaltina_Abaco_20120501_Enquete_Carencias_001 452
- Figura 5. Visita educativa realizada pelos alunos do CDG-Planaltina sob a orientação da equipe técnica deste Inventário e do corpo docente da instituição.
 Autoria: Pedro Paulo Palazzo
 Arquivo Digital: Planaltina_PP_20120510_Educativo_Visita_01 458
- Figura 6. Maquete realizada por alunos do ensino médio do CDG-Planaltina
 Autoria: Pedro Paulo Palazzo
 Arquivo Digital: Planaltina_PP_20120818_Educativo_Maquetes_02459
- Figura 7. Maquete realizada por alunos do ensino médio do CDG-Planaltina
 Autoria: Pedro Paulo Palazzo
 Arquivo Digital: Planaltina_PP_20120818_Educativo_Maquetes_03 460
- Figura 8. Atividade paradidática desenvolvida pelos alunos do ensino médio com o docente Leônio Matos Gomes no CDG-Planaltina
 Autoria: Pedro Paulo Palazzo
 Arquivo Digital: Planaltina_PP_20120818_Educativo_Maquetes_01 461
- Figura 9. Folder educativo: exterior 462
- Figura 10. Folder educativo: interior 463

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Análise SWOT

446



APRESENTAÇÃO

AGRADECIMENTOS

As pessoas e instituições a seguir contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste inventário, com informações, sugestões, ou tendo participado em trabalhos que serviram de insumo para este. A equipe técnica agradece suas contribuições.

- ❖ Prof.^a Dr.^a Maria Fernanda Derntl, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB)
- ❖ Prof.^a Dr.^a Ana Elisabete de Almeida Medeiros, FAU-UnB
- ❖ Prof.^a Márcia Urbano Troncoso, FAU-UnB
- ❖ Prof. Bruno Capanema, FAU-UnB
- ❖ Prof. Frederico de Oliveira Paulino, Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília e Faculdade UnB Planaltina (FUP)
- ❖ Prof.^a Regina Coelly Fernandes Saraiva, FUP
- ❖ Elias Manoel da Silva, Arquivo Público do Distrito Federal
- ❖ Arquiteta e Urbanista Patrícia da Silva Fiuza Pina
- ❖ Arquiteta e Urbanista Letícia Marins Vilela
- ❖ Simone dos Santos Macedo, Associação dos Amigos do Centro Histórico de Planaltina (Amighos)
- ❖ Residentes do Setor Tradicional de Planaltina identificados nas fichas do Módulo Cadastro

INTRODUÇÃO

1.1. Objeto

O Inventário do Setor Tradicional de Planaltina foi realizado na primeira metade de 2012 para a Superintendência do Iphan no Distrito Federal. Teve como propósito fornecer insumos para uma reflexão acerca do patrimônio arquitetônico e urbanístico preexistente ao Distrito Federal, considerando a possibilidade de sua proteção e prevenção.

A área abarcada pelo inventário compreende, além do Setor Tradicional propriamente dito, a Vila Vicentina, imediatamente contígua àquele no seu extremo sudeste, e a Pedra Fundamental de Brasília. Na área delimitada, realizaram-se levantamentos fotográficos e iconográficos, de documentação histórica e cadastral, bem como levantamentos arquitetônicos externos de edifícios seletos. Deu-se particular atenção à área urbanizada antes de 1965, na qual ocorre a maior concentração de edificações anteriores à construção de Brasília. Dentro dessa área, 22 edificações foram individualizadas como merecedoras de particular atenção.

À luz dos documentos verbais, iconográficos e materiais coletados, foi concluído ser oportuno proceder ao tombamento de conjunto arquitetônico, em nível distrital, de parte da área inventariada. Ademais, recomenda-se o tombamento individual, no nível distrital, de 22 edificações especialmente significativas para a história e a tradição arquitetônica locais. Pela sua relevância como testemunho do processo de interiorização da capital federal, recomenda-se o tombamento da Pedra Fundamental de Brasília no nível federal.

Como ações de gestão, aponta-se a necessidade de um planejamento turístico educativo, de modo a informar potenciais visitantes bem como residentes acerca do acervo histórico de Planaltina. Destaca-se a importância de que tais informações turísticas e educativas sejam acompanhadas de intervenções urbanas visando garantir a melhor acessibilidade e usufruto dos espaços e marcos turísticos patrimoniais.

Diante da acelerada degradação do acervo remanescente, recomenda-se também o incentivo à qualificação dos profissionais locais da construção civil, de modo que a manutenção regular das edificações tradicionais não dependa de ações pontuais, dispendiosas e isoladas por parte do poder público.

1.2. Contexto

Planaltina faz parte de uma rede de assentamentos e rotas existentes no atual território do Distrito Federal antes da fundação de Brasília. Na segunda metade do século XVIII, a chamada Estrada da Bahia, cujo trecho entre Couros (atual Formosa) e Santo Antônio de Montes Claros (atual Santo Antônio do Descoberto) passava no que é hoje o Distrito Federal, fazia o percurso entre a cidade de Goiás e a costa nordestina. Nesta região, era margeada por sesmarias pecuaristas e açucareiras, e tinha como principal pouso a Contagem de São João das Três Barras.

Ao declínio do ciclo do ouro e consequente desaparecimento da contagem segue-se o desenvolvimento de um núcleo de povoamento no vale do ribeirão Mestre d'Armas. Segundo relatos tardios, origina-se de uma freguesia concebida em caráter expiatório a São Sebastião em 20 de janeiro de 1811. O assentamento é declarado distrito de Couros em 1859 e emancipado como Vila de Mestre d'Armas em 1891. Em 1917 assume o nome atual de Planaltina.

A vila é citada no Relatório Cruls como um dos pousos da missão. Por ser o núcleo urbano mais próximo ao centro do quadrilátero Cruls, foi o último pouso da expedição que assentou, no dia do centenário da Independência, a Pedra Fundamental da Nova Capital do Brasil a poucos quilômetros da vila.

Quando da efetiva fundação de Brasília, Planaltina foi o único município ter sua sede incorporada ao novo Distrito Federal. Além da vila perder sua autonomia administrativa, foi submetida às mesmas pressões demográficas e fundiárias que acometeram o Distrito Federal e os municípios vizinhos, em particular Formosa e Luziânia. Planaltina passou de estimados 3.200 habitantes em 1958 a mais de 164 mil em 2011 – contando apenas a população da Região Administrativa no Distrito Federal. As ligações rodoviárias com o Plano Piloto e com as cidades satélites vizinhas – Sobradinho, Paranoá e Itapoã – fizeram da outrora pacata Planaltina local de passagem e, frequentemente, de permanência para contingentes populacionais oriundos dos municípios vizinhos – Formosa e o novo núcleo urbano implantado nos anos 60 no remanescente goiano do município de Planaltina – ou além. As pressões se confirmam com os projetos do governo local para a criação de um aeroporto de cargas e um centro de exposições agropecuárias na Região Administrativa de Planaltina.

A irradiação econômica exercida por Brasília veio acompanhada da difusão acelerada dos modernos materiais de construção, técnicas e tipos de edifícios. O menosprezo pela tradição arquitetônica local foi capitaneado pelo próprio GDF, que por muitos anos ignorou os edifícios deixados para trás pela antiga prefeitura para instalar suas repartições locais invariavelmente em novos edifícios modernistas. As práticas construtivas modernas e a estética modernista e, mais recentemente, pós-moderna têm cada vez mais se feito presença no centro histórico de Planaltina. No Setor Tradicional, não se encontram hoje testemunhos de um domínio operativo das técnicas tradicionais, em que pese a persistência de alguns aspectos da tipologia residencial tradicional.

Assim dividida entre o apreço pelo patrimônio histórico, pressões econômicas e a sedução da arquitetura moderna, a comunidade planaltinense tende a ser a principal responsável pela degradação do seu próprio acervo arquitetônico tradicional. Não há mais mão de obra capacitada para construção e manutenção da arquitetura tradicional, e as novas construções promovem o adensamento em grande parte baseado no modelo da “cidade de muros” bem diversa da paisagem urbana tradicional.

O Governo do Distrito Federal começou a voltar os olhos para o patrimônio histórico de Planaltina na década 1970, mais de dez anos antes do início dos trabalhos que culminaram na inscrição do Plano Piloto de Brasília como Patrimônio da Humanidade. Em 1977 inaugurou-se o Museu Histórico e Artístico da cidade, Composto por um casarão tombado juntamente com o seu mobiliário, e a capela de São Sebastião foi tombada em 1982, pouco depois da consagração da nova Igreja Matriz. Em 1984 foi a vez da Pedra Fundamental receber o tombamento distrital.

Desde então, a comunidade planaltinense tem sido bastante empenhada na proteção do seu patrimônio, ainda que rivalidade entre grupos políticos e da sociedade civil tenham dificultado a faina.

Planaltina detém um acervo arquitetônico representativo dos séculos XIX e início do XX, com o perfil dominante da arquitetura vernácula tradicional de extração luso-brasileira. O testemunho do crescimento da cidade, da abertura e pavimentação de ruas e praças, e da construção e reconstrução de edificações, vivo na memória dos moradores, reforça o vínculo afetivo da população com a cidade e se reflete no presente por meio das iniciativas locais de preservação do patrimônio.




No centro histórico de Planaltina evidenciam-se vínculos entre práticas sociais e os espaços urbanos-arquitetônicos da cidade tradicional. Esse processo imprime um discurso local relatos, ora fidedignos, ora romancados, do “como era antes”, fortalecendo as iniciativas comunitárias de salvaguarda do acervo remanescente.

MÓDULO 1

CONHECIMENTO

Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	
Setor Tradicional de Planaltina	
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	
Preexistências de Brasília	
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina e Vila Vicentina	
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE	
2.1. UF(s)	2.2. Município (s)
DF	Brasília
2.3. Localidade (s)	
Planaltina	
2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE	
Distrito Federal	
2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE	
Brasília	
2.6. Mapa de Localização	
2.6.1. No Brasil	2.6.2. Em relação ao contexto/ limites
 <p>[IMAGEM 1] Legenda: Planaltina no Brasil Autoria: Ana Laterza Arquivo digital: Planaltina_AL_20120405_Brasil_001</p>	 <p>[IMAGEM 3] Legenda: 1. Região Administrativa de Planaltina no Distrito Federal 2. Zona urbana de Planaltina na Região Administrativa 3. Setor Tradicional e Vila Vicentina na Zona Urbana de Planaltina. Autoria: Ana Laterza Arquivo digital: Planaltina_AL_20120405_Contexto_001</p>
2.6.3. Na região/ estado	
 <p>[IMAGEM 2] Legenda: Planaltina na região Centro Oeste Autoria: Ana Laterza Arquivo digital: Planaltina_AL_20120405_CentroOeste_001</p>	
2.7. Municípios limítrofes (nominar)	
2.7.1 MUNICÍPIOS LIMÍTROFES¹	
<p>O Distrito Federal não possui municípios. Por conveniência administrativa, ele é organizado em Regiões Administrativas sem autonomia política, das quais Planaltina é a de número VI. Uma vez que não é pertinente ao objeto deste Inventário listar todos os municípios limítrofes ao Distrito Federal, listam-se aqui apenas aqueles limítrofes à Região Administrativa de Planaltina, bem como as Regiões Administrativas adjacentes à mesma. Planaltina possui limites com as Regiões Administrativas do Distrito Federal de Sobradinho, Sobradinho II e Paranoá, e divisas com os municípios goianos de Planaltina e Formosa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • RAV – Sobradinho; 	

¹Entende-se nesse contexto, que Planaltina e as demais Regiões Administrativas do DF citadas no item 2.7.1 não configuram municípios. O título aplicado ao item não foi alterado para manter o padrão-SICG.

Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina e Vila Vicentina

- RA – Sobradinho II;
- RA – Paranoá;
- Município de Planaltina (GO);
- Município de Formosa (GO).

2.7.2 PLANALTINA

Planaltina é a 6ª região administrativa do Distrito Federal brasileiro [VER IMAGEM 4], instituída pela Lei 4.545 de 10/12/1964 (Data ratificada pela Lei 049 de 25/10/1989). Em 1989, por força da Lei no 49/89 e o Decreto no 11.921/89, a RA VIII Jardim foi extinta, enquanto novas regiões administrativas foram criadas sendo que parte do seu território foi integrada à RA Planaltina.²

Possui área urbana de 11,32 km², e rural de 1.523,37, totalizando 1.534,69 km²³.

Seus limites oficiais são:

“ao Norte - Paralelo 15°30' S

ao Sul - Ribeirão Extrema; DF – 100; DF – 250.

a Leste - Meridiano 47°25' WGr; Ribeirão Santa Rita; Rio Preto.

a Oeste - DF – 130; DF – 250; Rio São Bartolomeu; Córrego do Meio; linha que une as nascentes dos Córregos do Meio, Corguinho Chapadinha; Chapadinha e Terra Branca; Córrego Terra Branca; Córrego João Pires; Rio Palmeiras; Rio Maranhão.”⁴

“Planaltina é dividida em setores [VER IMAGEM 5] :

- **Setor Tradicional** – subdividido em **SRTC** (Setor Residencial Tradicional Central), **SRTN** (Setor Residencial Tradicional Norte) e **SRTS** (Setor Residencial Tradicional Sul);
- **SRL** (Setor Residencial Leste) que engloba a **Vila Buritis I, II, III IV**;
- **SRN** (Setor Residencial Norte, mais conhecido como **Jardim Roriz**);
- **SRO** (Setor Residencial Oeste ou **Vila Nossa Senhora de Fátima**);
- **Vila Vicentina**;
- **Estâncias** (EMD I, II, III, IV, V e Condomínios);
- **Arapoanga**;
- **Vale do Amanhecer**;
- **Área Central**, que abrange os setores **Educacional, Hospitalar, Recreativo e Cultural, de Áreas Especiais Norte, de Oficinas**, entre outros;
- **Áreas Rurais** que compõem a maior parte da área de Planaltina, como **Rio Preto** (70 Km do Plano), **Taquara** (60Km do Plano, acesso BR020 e DF230), **Tabatinga** (35 a 65Km do Plano Piloto), e **Pipiripau** (Acesso pela BR020/DF). Dentro de Planaltina existem duas Sub-administrações: Arapoanga e Vale do Amanhecer. Estes bairros compostos basicamente por condomínios irregulares ficaram tão populosos que se tornaram sub-administrações regionais.”⁵

3. INFORMAÇÕES SOBRE CONTEXTO HISTÓRICO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE

3.1 LENDAS

A procura pelo ouro no território brasileiro foi um interesse de Portugal desde o começo da colonização, porém somente no fim do século XVII foram encontradas fontes significantes do minério. Mitos e lendas locais relatavam fontes inesgotáveis do metal precioso, tais como a Lagoa Paraupava e a montanha Sabarabuçu, que inspiravam exploradores e possuíam supostamente riquezas superiores às do México e do Peru.

A lagoa de riquezas descrita nas lendas lusitanas foi representada em um mapa de Fernão Vaz Dourado como nascente de todas as bacias hidrográficas do Brasil [IMAGEM 6].

Falava-se também de Sabarabuçu, uma “Serra Resplandecente, imaginada pelo português quinhentista como uma montanha de ouro perdida no interior profundo do Brasil, coroada por uma crista rochosa de esmeraldas”.⁶ Gabriel Soares de

² CODEPLAN. *Anuário Estatístico do DF*. Brasília: Governo do Distrito Federal, 2011.

³ Ibid., p. 10.

⁴ CODEPLAN. *Coletânea de Informações Socioeconômicas - Região Administrativa RA VI - Planaltina*. Brasília: Governo do Distrito Federal, 2007.

⁵ <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=938424>, acesso em 06/05/2012

⁶ BERTRAN, P. *História da Terra e do Homem no Planalto Central: Eco-História do Distrito Federal do Indígena ao Colonizador*. Brasília: EdUnB, 2011 (1994), p. 47-53



Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina e Vila Vicentina
Souza, senhor de engenho baiano autor de um estudo sobre o Brasil da época, o Tratado Descritivo do Brasil, faleceu em busca da montanha dourada em 1592.	
3.2 POVOAMENTO	
<p>A principal síntese historiográfica acerca do sertão goiano é o livro do historiador Paulo Bertran, <i>História da Terra e do Homem no Planalto Central: Eco-História do Distrito Federal do Índigena ao Colonizador</i>, publicado inicialmente em 1994.</p> <p>Bertran relata descobertas arqueológicas, realizadas desde 1979, nas regiões de vales do Ribeirão Melchior e do Rio Descoberto em Taguatinga, do Córrego Ipê e do Ribeirão Ponte Alta, na bacia do Gama, do Córrego Rico em Planaltina – GO, e em formações rochosas próximas a Formosa. Os sítios têm antiguidade máxima de dez mil anos, no caso de Planaltina, e no caso de Taguatinga chegam a ser contemporâneas do período colonial.⁷ Citando testemunhos do autor luzianense Joseph de Mello Álvares (1837-1919), Bertran especula que comunidades indígenas caçadores-coletores agrícolas, e colonizadores brancos tenham coexistido em nichos vizinhos no Planalto Central até o final do século XIX.⁸</p> <p>Os índios Goiás, “que doariam seu nome à capitania, registra ainda Bertran, foram totalmente exterminados pelos Caiapó antes da Conquista. O Anhanguera Filho encontrou apenas uma centena deles em 1726, aos quais protegia, instalados na sua fazenda da Barra.” A etnia dos Goiás não é registrada, oscilando Bertran entre uma identificação Tupi ou Carajá (Jê).⁹ As áreas de mineração teriam sido originariamente ocupadas pelos Crixá, de etnia Jê assim como os Caiapó.¹⁰ A presença colonial em Goiás se inicia por meio meio das bandeiras, das entradas e do sertanismo de contrato [IMAGENS 8 e 9]. Segundo Hélio Vianna:</p> <p><i>São incertas as notícias de duas entradas que ainda no último decênio do século XVI teriam atingido terras hoje goianas.</i></p> <p><i>Mais seguras, porém ainda imprecisas quanto às minúcias e localizações, são as referentes à centúria seguinte. Assim, já em 1613 e 1615 ali teriam ido prear indígenas as bandeiras de Pêro Domingues e Antônio Pedroso de Alvarenga. Outras, organizadas com o mesmo objetivo, em meados do século tornaram conhecidos os Rios Araguaia e Tocantins, este então denominado Paraupava. Citam-se, a respeito, os nomes de Francisco Ribeiro de Moraes e Francisco Lopes Buenavides, Manuel Correia, Sebastião Pais de Barros, Pascoal Pais de Araújo, Padre Antônio Rapôso e outros. Entre os aí mortos, citam-se o primeiro Luís Castanho de Almeida, que combateu os Anicuns do Rio Meia Ponte em 1671, e Antônio Soares Pais, falecido no sertão, em 1675.</i></p> <p><i>A mais conhecida dessas bandeiras é, porém, a que talvez em 1682 realizou às terras dos índios araés e goiás (que dariam nome à região), Bartolomeu Bueno da Silva, o primeiro Anhangüera ou “Diabo Velho”, que daria origem à lenda da existência, aí, das hipotéticas minas dos Martírios, assim denominadas por existirem, em pedra vizinha, marcas que foram tomadas pelos símbolos da crucificação de Cristo.</i></p> <p><i>Simultaneamente, no decorrer do século XVII e início do seguinte, entradas religiosas de franciscanos e jesuítas, explorações oficialmente empreendidas, senão também de tropas de resgate de indígenas, partindo do Maranhão e Grão-Pará subiram os Rios Tocantins e Araguaia, atingindo, portanto, terras hoje goianas. Incertos são, porém, os pontos a que chegaram, sabendo-se, entretanto, que alcançaram a Ilha do Bananal e zona habitada pelos carajás. É o que demonstra o mapa da “Província de Santa Cruz, a que vulgarmente chamam Brasil”, de 1642, do Cosmógrafo João Teixeira, reproduzido nesta História.¹¹</i></p> <p>O conhecimento português do território da futura capitania de Goiás antecede, portanto, em várias décadas o descobrimento das primeiras jazidas de ouro na região. Na segunda metade do século XVII já se verificava um vetor de povoamento luso, de caráter rural, partindo de São Paulo e adentrando o território goiano pelo sudeste.¹² Esse processo de povoamento segue o rastro das bandeiras de apresamento de indígenas, partindo de São Paulo, mas também do sertanismo de contrato, que, partindo de Salvador e Ilhéus atinge as nascentes do Rio Tocantins e o Araguaia.¹³ Antes de fins do século XVII, a</p>	

⁷ Ibid.

⁸ Ibid., p. 49

⁹ Ibid., p. 86

¹⁰ Ibid.

¹¹ VIANNA, H. *História do Brasil*, v. II.2: Período colonial. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966 (1961–1962), p. 75

¹² HOLANDA, S. B. D. (org.) *História Geral da Civilização Brasileira* v. I.1: A época colonial: Do descobrimento à expansão territorial. 8. ed. São Paulo: Difel, 1989, p. 293

¹³ VIANNA, H. *História do Brasil*, v. I.1: Período colonial. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966 (1961–1962), p. 197–198



Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina e Vila Vicentina

busca por metais e pedras preciosas estava presente no imaginário português mas, na realidade da colônia, dificilmente servia mais atraente do que as expedições de apresamento. Como ressalta Sérgio Buarque de Holanda:

A cobiça do ouro representou, em realidade, fator tão pouco decisivo da penetração do território quanto o desejo atribuído por alguns autores aos sertanistas de São Paulo, de ampliar deliberadamente a área da colonização lusitana. [...]

Nada impede que muitos desses depoimentos visassem apenas a dar justificativa aparente para as invasões predatórias, sem envolver propósitos de conquista.¹⁴

À bandeira de 1682, primeira claramente voltada para a busca de ouro em Goiás, seguiu-se a de 1722, sob o comando do Anhangüera Filho. Essa expedição, contrariamente à anterior, contou com a participação de um militar, indicando o seu caráter oficial e o interesse colonizador já presente.¹⁵ Esse militar teria sido o primeiro a percorrer, em 1725, o censo completo do Rio Tocantins, desde sua origem no Rio Maranhão – cujas nascentes se encontram na atual Chapada da Contagem, próximas a Planaltina – até a Foz em Belém.¹⁶

O desbravamento português do território goiano foi comparativamente tardio se comparado ao da região, mais distante, do Mato Grosso. Tal particularidade se deve à geografia do território brasileiro. Partindo de São Paulo, os bandeirantes desciam o curso dos rios até os Rios Grande e Paraná. Deste, podiam subir com relativa facilidade os afluentes mato-grossenses, ao passo que na direção de Goiás tinham de enfrentar chapadas e displúvios montanhosos, desestimulando o avanço por essa região. Assim, a descoberta de ouro junto ao Rio Cuiabá data de 1718, ao passo que a bandeira do Anhangüera Filho só partiria em 1722, vindo a descobrir filões no Rio Vermelho em 1725.

Uma vez aberto o caminho e confirmadas as jazidas, porém, a maior proximidade de Goiás com São Paulo e a costa, e o rápido esgotamento das lavras cuiabanas, aceleraram o processo de colonização do território. As duas novas capitanias de Goiás e Mato Grosso foram criadas em 1748. Naquele ano, Goiás já contava com Vila Boa de Sant'Ana (fundada em 1726), a futura capital, e arraiais em Areias, Meia Ponte (1731), Barra (1726), e Santa Luzia (1746), ao passo que praticamente todo o povoamento no Mato Grosso se concentrava em torno do arraial de Cuiabá. Vila Bela, capital desta capitania, só viria a ser fundada em 1752, junto à fronteira recém delimitada (1750) com as terras espanholas. Em finais do século XVIII, o povoamento de Goiás dava-se em extensão aparentemente já contígua com o povoamento costeiro e paulista.¹⁷

3.3 DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE GOIÁS NOS SÉCULOS XVIII E XIX

O primeiro ímpeto de povoamento do sertão goiano deu-se durante o período da mineiração do ouro, de 1725 até aproximadamente 1760. Após essa época o rendimento das jazidas declinou em todos os arraiais. Durante o período do ouro, "Repetiram-se ali", segundo Simonsen, "os incidentes já verificados em outras regiões mineradoras. Em 1730 registrou-se a grande fome."¹⁸

A colonização européia de Goiás concentrou-se inicialmente nas lavras de ouro, portanto, formando uma larga faixa na direção leste-oeste e abarcando, além dos arraiais já citados, diversos outros estendendo-se do extremo oeste no Arraial da Barra (atual Buenolândia) ao extremo leste em Paracatu, e do extremo norte em São Félix ao extremo sul em Bonfim.¹⁹ Seus principais centros urbanos foram Vila Boa e a vila de Meia Ponte (atual Pirenópolis), em torno dos quais multiplicavam-se os arraiais auríferos.

De modo a garantir o escoamento da produção e o abastecimento da região "Abriram-se duas estradas, uma ligando as regiões das jazidas ao Norte de Minas e curraes do S. Francisco; outra, ao Sul, passando por Paracatu e Pitanguy, ligando-as as minas de Cataguazes."²⁰

A essas duas estradas terrestres, abertas a partir de 1732,²¹ acrescenta-se o transporte fluvial pelos rios Tocantins e

¹⁴ HOLANDA, S. B. D. **O Extremo Oeste**. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 28

¹⁵ VIANNA, H., **História do Brasil**, op. cit, p. 76

¹⁶ Ibid.

¹⁷ HOLANDA, S. B. D. (org.), **História Geral da Civilização Brasileira**, op. cit, p. 371

¹⁸ SIMONSEN, R. C. **História Econômica do Brasil 1500–1820**, v. II. São Paulo: Nacional, 1937, p. 71

¹⁹ Ibid., p. 72

²⁰ Ibid., p. 71



Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina e Vila Vicentina

Araguaia até Belém, promovendo a ocupação do norte da capitania. Os caminhos terrestres se uniam a leste de Meia Ponte, que se tornou o principal povoado de Goiás apesar da sua produção aurífera não ter sido das mais notáveis.²²

O declínio da atividade mineradora não ensejou, em Goiás, o desenvolvimento de qualquer outra atividade econômica voltada para o mercado externo, mas um arrefecimento geral das dinâmicas demográfica e econômica. Segundo Celso Furtado:

*Não se havendo criado nas regiões mineiras formas permanentes de atividades econômicas – à exceção de alguma agricultura de subsistência – era natural que, com o declínio da produção do ouro, viesse uma rápida e geral decadência. Na medida em que se reduzia a produção, as maiores empresas se iam descapitalizando e desagregando. A reposição da mão-de-obra escrava já não se podia fazer, e muitos empresários de lavras, com o tempo, se foram reduzindo a simples faiscadores. Dessa forma, a decadência se processava através de uma lenta diminuição do capital aplicado no setor mineratório. A ilusão de que uma nova descoberta poderia vir a qualquer momento induzia o empresário a persistir na lenta destruição de seu ativo, antes que transferir algum saldo liquidável para outra atividade econômica. Todo o sistema se ia assim atrofiando, perdendo vitalidade, para finalmente desagregar-se numa economia de subsistência. Houvesse a economia mineira se desdobrado num sistema complexo, e as reações seguramente teriam sido diversas.*²³

Nas áreas leste e sul da capitania, principalmente a pecuária começou a ganhar algum destaque. Entretanto, Furtado nota que:

*Observada a economia criatória em conjunto, sua principal atividade deveria ser aquela ligada à própria subsistência de sua população. Para compreender este fato, é necessário ter em conta que a criação de gado também era em grande medida uma atividade de subsistência, sendo fonte quase única de alimentos, e de uma matéria-prima (o couro) que se utilizava praticamente para tudo.*²⁴

Com o declínio da atividade mineradora, portanto, Goiás participava do longo Período de depressão econômica que afetou a colônia e o império até o crescimento da cafeicultura em meados do século XIX.²⁵ A essa época, todavia, distante dos portos exportadores e ainda precariamente ligada aos grandes centros de povoamento do Goiás, a província pouco se destacou no cenário nacional:

Expressões como “o século do silêncio” ou o século “da grande lacuna” passaram a ter lugar cativo nos trabalhos de análise desse Período da história. De fato, o Período colonial goiano – o século XVIII sobretudo – recebeu maior atenção das primeiras levas de pesquisadores. Depois foi a vez do Período republicano, com ênfase muito grande na história política.

*Em meio a esses dois pólos, registram-se uns poucos estudos inteiramente dedicados a temáticas do século XIX.*²⁶

Alguns fatores explicam esse relativo desaparecimento de Goiás no século XIX do cenário historiográfico. No início do século, a diocese de Goiás era a menos populosa do Brasil, com cerca de 37.250 habitantes, dos quais 21.250 livres.²⁷ Ainda em 1872, segundo Buescu,²⁸ estava doente as províncias mais pobres do império. A renda bruta de Goiás e Mato Grosso combinados só superava as do Piauí e do Espírito Santo. A renda per capita das duas províncias, escassa 0,5 Libra esterlina, só era maior que as de Piauí, Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Santa Catarina.²⁹

A “invisibilidade” de Goiás no século XIX fica clara na omissão de Celso Furtado: Goiás é o único “estado” que não figura em nenhum dos três agrupamentos econômicos traçados por este autor, nem na lista dos que não se enquadravam em nenhum dos grupos...³⁰

²¹ BERTRAN, P., *História da Terra e do Homem no Planalto Central*, op. cit, p. 169, 171

²² PESSOA DE QUEIROZ, E. *A Formação Histórica da Região do Distrito Federal e Entorno: Dos Municípios-Gênese à Presente Configuração Territorial*: Brasília, 2007. Dissertação de Mestrado, Departamento de Geografia, Universidade de Brasília. Disponível em: <http://bdt.d.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2310>. Acesso em: 11/10/2011, p. 57

²³ FURTADO, C. *Formação Econômica do Brasil*. 15. ed. São Paulo: Nacional, 1977 (1959), p. 84

²⁴ Ibid., p. 60

²⁵ Ibid., p. 107

²⁶ GARCIA, L. F. *Goyaz: Uma Província do Sertão*. Goiânia: Cànone, 2010, p. 11

²⁷ SIMONSEN, R. C., *História Econômica do Brasil 1500–1820*, op. cit, p. 328

²⁸ BUESCU, M. Inégalités régionales au Brésil dans la seconde moitié du XIX^e siècle. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. v. 321 out.–dez. 1978, p. 233

²⁹ Ibid.



Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina e Vila Vicentina

Não obstante, no século XIX o pouco conhecimento acerca dos sertões de Goiás configurava a província como “fronteira” interior do Brasil. Segundo Garcia:

A província de Goiás apareceu representada na documentação como um sertão que impedia a nação de estar inteira. Mais precisamente, a sua situação de vazio populacional e isolamento fazia o corpo da nação apresentar-se dividido criando uma fronteira interna entre os lugares conhecidos e os espaços frequentemente representados como “terras de ninguém.”³¹

O trecho central da província já estava, de certo, mapeado e colonizado devido ao ciclo do ouro e à abertura das duas principais estradas. Assim,

[...] a comarca do sul, aqui exemplificada pelos arraiais de Meia Ponte, Santa Luzia, Rio Claro e Santa Cruz, mantinha relações comerciais com São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, exportando produtos agropecuários, couros e peles de animais silvestres.³²

Todavia, ao declínio da produção de ouro veio em fins do século XVIII e na primeira metade do XIX agregar-se a inclemência da natureza. Bertran relata que:

Os anos de 1773, 1774 e 1775 foram os anos lembrados [...] na capitania de Goiás em geral como de seca terrívelíssima, prejudicando a mineração e as roças, e irrompendo em epidemias e doenças generalizadas [...].³³

Meio século depois, “ao longo da década de 1820, porém, inicia-se um período de improdutividade, gerando estados de penúria e fome, como aconteceu no ano de 1831 na capital” da província.³⁴ A carestia agravou-se com a necessidade de abastecer as tropas combatentes em Mato Grosso durante a guerra do Paraguai.³⁵ Ao longo do século XIX, mesmo a fraca produção agropecuária goiana esbarrava nos paradoxos de ter, em direção ao norte, boas rotas hidroviárias ligando a província ao diminuto mercado consumidor paraense, ou no sentido sul, vias terrestres precárias comprometendo o acesso aos rentáveis mercados do sudeste do Pará.³⁶

A transição do eixo aurífero para uma economia rural deu-se de modos diversos segundo a localidade. Pessoa de Queiroz explica que:

A divisão do trabalho não se resumia mais às regiões de mineração ou de agricultura; a divisão se estabeleceu entre uma região essencialmente de pecuária e a de produção mista, ou seja, agropecuária, separadas territorialmente em norte e sul de Goiás, respectivamente. Com isso, a região do Planalto Central mineradora foi dissolvida e suas localidades tiveram que se adaptar a novas funções. Alguns arraiais se adaptaram à agricultura praticada no Sul, como Meia Ponte e Santa Luzia. Outros, como Formosa, estiveram envolvidos na pecuária, tendo fortes ligações com as outras localidades do norte de Goiás, como a região do Vão Paranã. Portanto, o Planalto Central e, especificamente o atual território da RIDE, ficaram entre as duas comarcas goianas, ou seja, duas regiões que iriam se diferenciar bastante a partir daquele momento [...].³⁷

No atual território do Distrito Federal, a reorganização da malha viária acompanhou o declínio do oeste goiano. Às duas picadas, posteriormente Estradas Reais, que ligavam Vila Boa e Meia Ponte à Bahia e a Minas Gerais, agregava-se já no último quartel do século XVIII, uma estrada entre Santa Luzia e a Contagem de São João das Três Barras, passando ribeirão do Torto e pelo córrego Vicente Pires.³⁸ Na primeira metade do século XIX, essa contagem já havia sido desativada em 1823,³⁹ e aquela estrada caíra em desuso, sendo substituída pela ligação (1858) entre Santa Luzia e Couros via o recente arraial de Mestre d'Armas, futura Planaltina.⁴⁰ A relativa prosperidade trazida pela pecuária só começaria a ser sentida em fins do século XIX, como

³⁰ FURTADO, C., **Formação Econômica do Brasil**, op. cit, p. 143–145

³¹ GARCIA, L. F., **Goyaz**, op. cit, p. 81

³² Magalhães, S. M. d. Abastecimento Alimentar em Goiás no Século XIX: Escassez, Carestia e Fome. 9–12/11/2004. In: Encontro Memorial do Instituto de Ciências Humanas e Sociais : nossa História com todas as Letras, Mariana: Editora UFOP, 2006. Disponível em: <http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab/h10_2.pdf>. Acesso em: 03/08/2012, p. 5

³³ BERTRAN, P., **História da Terra e do Homem no Planalto Central**, op. cit, p. 252

³⁴ Magalhães, S. M. d., Abastecimento Alimentar em Goiás no Século XIX, op. cit, p. 6

³⁵ *Ibid.*, p. 9

³⁶ PESSOA DE QUEIROZ, E., **A Formação Histórica da Região do Distrito Federal e Entorno**, op. cit, p. 65

³⁷ *Ibid.*, p. 66–67

³⁸ BERTRAN, P., **História da Terra e do Homem no Planalto Central**, op. cit, p. 297

³⁹ *Ibid.*, p. 300

⁴⁰ CASTRO, M. **A realidade pioneira**. Thesaurus, 1986, p. 20–21



Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina e Vila Vicentina
<p>demonstra o aumento de renda já citado anteriormente. Ainda assim, ela se configurou muito mais por um desenvolvimento do sudoeste do estado, em maior contato com São Paulo e Minas Gerais, do que por uma recuperação das antigas regiões auríferas.</p> <p>A extrema ruralização da economia ajudava a transmitir a impressão de que Goiás fosse um deserto povoado apenas de índios. Em 1829, Saint-Hilaire relatava que <i>“Hoje, excetuados uns poucos trabalhadores braçais e comerciantes, todos os habitantes de Santa Luzia cultivam a terra e só vêm à vila nos domingos e dias festivos; assim, durante a semana, não se vê ninguém nas casas nem nas ruas.”</i>⁴¹</p> <p>O mesmo notou acerca de Meia Ponte, ainda que este arraial, com sete mil habitantes, tivesse quase o dobro da população de Santa Luzia.</p> <p>Outros antigos arraiais auríferos encontrou o viajante francês reduzidos, como em Santo Antônio de Montes Claros, a “uma capela e [uma] casa”⁴²; nas imediações de Corumbá de Goiás, surpreendeu-se de praticamente não haver terras cultivadas. Ainda em fins do século XIX diversos outros viajantes deploravam as extensas áreas não colonizadas do estado; boa parte do território ainda era refúgio de índios.⁴³</p> <p>3.4 GOIÁS NO PERÍODO REPUBLICANO</p> <p>Nas três últimas décadas do século XIX, porém, a região Centro-Oeste presenciar um relativo progresso econômico, tanto em termos absolutos – quadruplicando a venda bruta e mais que dobrando a renda per capita – quanto relativos, superando alguns estados que ao longo do século haviam estagnado ou decaído tanto em renda bruta quanto na per capita.⁴⁴</p> <p>A construção da ferrovia entre Araguari e Pires do Rio, de 1911 a 1928, favoreceu a principalmente o sudeste do estado.⁴⁵ Por sua vez, a bacia do Araguari favoreceu-se do baixo custo da terra para atender a expansão da pecuária no norte do País⁴⁶, ainda que continuasse esparsamente povoado.</p> <p>De grande importância simbólica, porém pouca consequência prática imediata, foi a provisão constitucional de 1891 determinando a futura mudança da capital republicana para o Planalto Central. O relatório da missão Cruls foi publicado em 1894; neste, exaltavam-se o clima, a hidrografia e a situação geográfica da área designada para construir o novo Distrito Federal. O quadrilátero de 14.400 km², demarcado astronomicamente pela comissão de 1892, incluiria as então cidade de Santa Luzia e vilas Formosa e Mestre d’Armas, esta então recém emancipada.</p> <p>O ideal “mudancista” já vinha, então, de longa data, primeiramente aventado, ao menos desde a Inconfidência Mineira.⁴⁷ José Bonifácio de Andrada e Silva propusera durante discussões acerca da interiorização da capital na assembleia constituinte de 1823, o nome “Brasília”.⁴⁸ “Em 1850, Varhagen, após percorrer o Planalto Central, sugere como local para a edificação da nova capital do País, a Vila Formosa da Imperatriz (atual Formosa).”⁴⁹</p> <p><i>As vantagens do Planalto Central são enaltecidas por Hipólito [José] da Costa e por Varhagen especialmente no que se refere ao clima, presença de rios e solos. [...] As áreas vastas e pouco ocupadas do Planalto Central apresentavam-se como a localização ideal para a capital do Império.</i>⁵⁰</p> <p>Entre a publicação do relatório Cruls e a década de 1940, porém, poucas foram as iniciativas práticas tomadas para a consecução da transferência da capital. No centenário da Independência, sob a presidência de Epitácio Pessoa, incumbiu-se o engenheiro Balduino Ernesto de Almeida, responsável em Ipameri pela construção da ferrovia Goiás, de erigir a pedra fundamental da nova capital do Brasil, o que ele fez nas proximidades de Planaltina.</p> <p>Paralelamente ao lento processo de mudança da capital, outrossim, o estado de Goiás começava a acompanhar o processo de modernização pela qual passava o restante do País. A ferrovia impulsionou o desenvolvimento agropecuário do</p>	

⁴¹ SAINT-HILAIRE, A. D. *Voyage aux Sources du Rio de S. Francisco et dans la Province de Goyaz*. Paris: Arthus Bertrand, 1848, p. 14

⁴² Ibid., p. 24

⁴³ GARCIA, L. F., *Goyaz*, op. cit, p. 85–87

⁴⁴ BUESCU, M., *Inégalités régionales au Brésil*, op. cit, p. 233

⁴⁵ PESSOA DE QUEIROZ, E., *A Formação Histórica da Região do Distrito Federal e Entorno*, op. cit, p. 78

⁴⁶ Ibid., p. 79

⁴⁷ VIANNA, H., *História do Brasil*, op. cit, p. 136

⁴⁸ FERREIRA, I. C. B. Brasília: mitos e contradições na história de Brasília. In: PAVIANI, A.; PINHEIRO BARRETO, F. F.; FERREIRA, I. C. B.; CIDADE, L. C. F. E JATOBÁ, S. U. (orgs.) *Brasília 50 Anos: Da Capital à Metrópole*. Brasília: EdUnB, 2010, p. 25

⁴⁹ Ibid., p. 26

⁵⁰ Ibid., p. 27



Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina e Vila Vicentina

sudeste do estado, aumentando desde 1919 o volume de exportações para São Paulo.⁵¹ Em 1935, o Brigadeiro Lyvias Rodrigues: *[...] cruzou o Estado de Goiás de sul a norte, com a incumbência de escolher os lugares mais adequados para a construção de aeroportos, que fariam parte de uma linha aérea planejada para ligar Belém a Buenos Aires.*⁵²

A modernização de Goiás também passava, para muitos, pela mudança de capital – não da República, mas do Estado. O próprio governador goiano, em 1891, denunciava a inadequação geográfica e sanitária da então capital.⁵³ A imprensa local lembrava os exemplos de Mato Grosso, Sergipe e Minas Gerais como precedentes encorajadores.⁵⁴ Por fim, 1933, o interventor Pedro Ludovico Teixeira, nomeado por Getúlio Vargas, encomendou ao arquiteto carioca, formado em Urbanismo em Paris, Atílio Corrêa Lima o projeto da nova capital estadual, Goiânia.

O sítio escolhido ficava próximo ao arraial de Campinas, a sudoeste de Anápolis, mais centralmente situado no Estado do que a ocidental Vila Boa, e ao alcance da ferrovia que então já chegava em Anápolis. Tal localização favorecia os novos empreendedores pecuaristas do sudeste do Estado, em oposição à antiga elite colonial, também convertida à agropecuária mas tendo suas fazendas no coração do Planalto, tais como os Gomes Rabello, família vilaboense donatária de sesmarias em Santa Luzia (Luziânia) e Mestre d'Armas (Planaltina). A nova capital foi inaugurada apenas em 1942, mas antes mesmo já era emblemática do desenvolvimento do Estado e da colonização do seu território:

Goiânia tornou-se também um emblema para a política de Getúlio Vargas que, desde o Estado Novo, se organizava em torno do fortalecimento do Estado e do redescobrimto do território brasileiro. [...]

*Como ele mesmo [Getúlio Vargas] registrou em discurso proferido em Goiânia, em 1939, ao inaugurar a Marcha para o Oeste, "o verdadeiro sentido da brasilidade é rumo ao Oeste".*⁵⁵

Instado por Vargas, Bernardo Sayão abria na década de 1940 a estrada entre Anápolis e a nova Colônia Agrícola Nacional de Ceres, embrião da futura Belém-Brasília.⁵⁶ Apesar de persistir em núcleos menores a situação relatada por Saint-Hilaire, de não vir a ter a maior parte da população à vila durante a semana, estabelecia-se em Santa Luzia e outras cidades um conceito de "centralidade do município" com suas especificidades locais, em oposição à continuidade indiferenciada do território:

*Outro aspecto interessante [...] é a passagem entre termos, do município à comunidade e à cidade. Principalmente a última, entre município e cidade, é equivalência recorrente em vários textos. Essa passagem desenha um espaço de centro cidade nesse centro que é o município, círculos concêntricos por onde os sujeitos transitam e aos quais pertence. [grifo no original]*⁵⁷

3.5 CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA

Em que prese o lema "Marcha para o Oeste", a ditadura Vargas interrompeu o processo de mudança da capital da República. Apenas na Constituição de 1946 é que se restabeleceu a determinação de transferência da capital para o Planalto Central.⁵⁸ Sucederam-se então as missões exploratórias e os estudos técnicos em ritmo mais acelerado do que antes. Além das mais conhecidas missões chefiadas pelos militares Djalma Polli Coelho (1948) e José Pessoa (1955), o IBGE, criado pelo presidente Eurico Gaspar Dutra, enviou duas expedições ao Planalto Central.⁵⁹

Em 1945, sob o governo Café Filho, a comissão chefiado pelo Marechal José Pessoa entregou a recomendação definitiva de localização da nova capital. Após muitas tergiversações e propostas de sítios alternativos estendendo-se de Cavalcante a Uberaba devido a interesses políticos conflitantes,⁶⁰ retornava-se ao sítio preferido pela comissão Cruls, próximo ao centro do quadrilátero de 1891, entre o ribeirão Torto e o córrego Vicente Pires.

Durante esse período final de preparativos para a mudança da capital, a região Centro-Oeste experimentava, mais

⁵¹ GARCIA, L. F., *Goyaz*, op. cit, p. 152

⁵² *Ibid.*, p. 161-162

⁵³ *Ibid.*, p. 153

⁵⁴ *Ibid.*

⁵⁵ *Ibid.*, p. 166-167

⁵⁶ *Ibid.*, p. 169

⁵⁷ JACINTO, A. B. M. Do município à capital: entre territórios e percursos de literaturas locais. *Revista Brasileira de Ciência Política*. v. 4 jul.-dez. 2010. Disponível em: <http://rbcp.unb.br/artigo_html.php?id=60>. Acesso em: 03/08/2012

⁵⁸ FERREIRA, I. C. B., *Mitos e contradições*, op. cit, p. 36

⁵⁹ *Ibid.*, p. 37-38

⁶⁰ *Ibid.*, p. 37



Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina e Vila Vicentina
<p>tardamente do que no restante do País, um importante êxodo rural: passou de região menos urbanizada em 1940 à terceira mais urbanizada em 1960,⁶¹ e isso sem um significativo crescimento industrial:</p> <p><i>No Centro-Oeste, o acelerado crescimento das cidades se deu em função das demandas geradas pela economia agrária em rápida expansão [...] Em Goiânia, a população saltou de 14,9 mil para 132,6 mil (aumento de 709%), e em Anápolis, de 8,1 mil para 48,9 mil (aumento de 504%). Os demais centros urbanos de alguma importância, mas de diminuta população em 1940, começaram a se consolidar como pólos regionais, como Catalão, Jataí, Rio Verde e Itumbiara.⁶²</i></p> <p>Note-se que as localidades citadas acima ou eram acessíveis pela ferrovia, ou situavam-se próximas a São Paulo, não mencionando o autor crescimento no Planalto Central. Tal aumento populacional viria apenas com a construção de Brasília, antes da qual o município de Planaltina contava com pouco mais de sete mil habitantes, dos quais somente cerca de 1400 domiciliados na área urbana.⁶³ Em 1960, o Distrito Federal já abrigava 141,7 mil pessoas.⁶⁴</p> <p>O crescimento populacional no Planalto Central desde então foi vertiginoso. A população do Distrito Federal alcançou dois milhões de habitantes em 2009, no centro de uma região metropolitana totalizando 3,56 milhões.⁶⁵ A Região Administrativa de Planaltina alcançou 164 mil habitantes em 2011.⁶⁶</p> <p>Entretanto, tal crescimento não veio novamente, atrelado a um desenvolvimento industrial comparável. Essa peculiaridade levou o geógrafo Aldo Paviani a caracterizar Brasília – entendida como o conjunto de metrópole e não apenas o chamado “Plano Piloto” – como uma “metrópole terciária”, referindo-se ao setor predominante da economia na aglomeração urbana.⁶⁷</p>	
4. INFORMAÇÕES SOBRE CONTEXTO GEOGRÁFICO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE	
4.1. Características ambientais (relevo, hidrografia, zonas climáticas, cobertura vegetal, altitudes, etc...)	
<p>4.1.1 - CLIMA E VEGETAÇÃO</p> <p>Planaltina situa-se, como o restante do Distrito Federal e de Goiás, no bioma Cerrado [VER IMAGEM 10], de clima tropical com estações seca e chuvosa bem marcadas. No século XIX a estação chuvosa ocorria entre outubro e abril⁶⁸ com breve estio em janeiro⁶⁹, sendo hoje distribuída entre novembro e maio na região de Brasília, com o mesmo período de estio, por vezes estendendo-se até fevereiro. A vegetação nativa característica da região é a Savana arborizada, com a ocorrência de vegetação com altura entre 3 e 10 m⁷⁰. O entorno dos cursos d’água é ocupado por matas de galeria. A missão Cruls identificou também a ocorrência de flora típica de montanhas da mata Atlântica na região⁷¹. Também visualizou palmeiras, provavelmente buriitis, às margens da Lagoa Mestre d’Armas, caracterizando vegetação de veredas⁷².</p> <p>Entretanto, a maior parte da vegetação original já foi substituída por ambientes antropizados. Já antes da construção de Brasília o local encontrava-se alterado, sendo em grande parte dedicado a pastagens⁷³ e alguma cultura cerealífera⁷⁴; após a fundação da nova capital, parte significativa da área rural de Planaltina foi convertida para a agricultura comercial, em concessões de pequenas glebas destinadas ao cultivo de hortifrutigranjeiros.</p> <p>O relatório Cruls já destaca a ocorrência anual de queimadas espontâneas⁷⁵ como característica importante da flora</p>	

⁶¹ MIRAGAYA, J. F. G. Dos bandeirantes a JK: a ocupação do Planalto Central brasileiro anterior à fundação de Brasília. In: PAVIANI, A.; PINHEIRO BARRETO, F. F.; FERREIRA, I. C. B.; CIDADE, L. C. F. E JATOBÁ, S. U. (orgs.) **Brasília 50 Anos: Da Capital à Metrópole**. Brasília: EdUnB, 2010, p. 83

⁶² Ibid., p. 84–85

⁶³ FERREIRA, I. C. B., Mitos e contradições, op. cit, p. 45

⁶⁴ MIRAGAYA, J. F. G., Dos bandeirantes a JK, op. cit, p. 85

⁶⁵ Ibid., p. 89

⁶⁶ DISTRITO FEDERAL. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios. Planaltina**. Brasília: Codeplan, 2011, p. 22

⁶⁷ PAVIANI, A. A metrópole terciária. In: PAVIANI, A. (org.) **Brasília, ideologia e realidade: espaço urbano em questão**. 2. ed. Brasília: EdUnB, 2010, p. 108

⁶⁸ Castelnau ap. CRULS, L. Relatório Cruls - *Relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil*, Edições do Senado Federal, 22, Distrito Federal, Brasília, 2003 (7ª edição), p. 117. Disponível em <http://www.brasiliana.com.br/obras/relatorio-da-comissao-exploradora-do-planalto-central-do-brasil/pagina/117/texto>, acesso em 16/04/2012., p. 52

⁶⁹ CRULS, L., 1984, p. 126

⁷⁰ IBGE, 2004.

⁷¹ CRULS 1894, p. vii

⁷² Ibid., p. 30

⁷³ Ibid., p. 93

⁷⁴ Ibid., p. 111



Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina e Vila Vicentina regional.

4.1.2 - OROGRAFIA, HIDROGRAFIA E TOPOGRAFIA [VER MAPA M101.1]

A região do Planalto Central é composta por rochas, predominantemente xistos e granitos, que compõem o Escudo Cambriano, formação geológica dominante em boa parte da América do Sul e de grande antiguidade. O relatório Cruls também destaca a abundância de “boa argila para fabricação de tijolos” entre Luziânia e Formosa⁷⁶ e a predominância de xisto lamelar — não ideal para construção, mas adequado para pavimentação —, incorporando quartzito e magnetita, e grés argiloso na mesma área⁷⁷. Tal observação confirma-se com a implantação de diversas olarias em Planaltina e São Sebastião contemporâneas ou anteriores à construção de Brasília.

O sítio urbano do Setor Tradicional de Planaltina situa-se entre a margem esquerda do Ribeirão Mestre d’Armas e a margem direita do Córrego do Atoleiro. Esses cursos d’água formam um amplo vale de 800 a 1.000 m de altitude, que se estende até a confluência com o Rio Descoberto, pontuado por morros isolados como o da Capelinha e o do Centenário, os quais comandam vistas interrompidas apenas pelas bordas de chapada circundantes, culminando a mais de 1.200 m de altitude na região das Três Barras, extremo norte da área, e 1.000 m próximo ao Rio Pipiripau, extremo leste⁷⁸. Do próprio sítio urbano de Planaltina diversos mirantes foram identificados pela equipe deste inventário durante o levantamento do conjunto arquitetônico. A localização de Planaltina com respeito aos cursos d’água vizinhos é semelhante à de arraiais auríferos vizinhos, tais como Pirenópolis e Luziânia. Nunca houve, porém, exploração de ouro em Planaltina. A implantação é tanto mais incomum que a missão Cruls registra a insalubridade dos leitos de rios nessa área⁷⁹, em contraste com a qualidade percebida nas “campinas” do conjunto do vale⁸⁰. Já naquela época a qualidade da água do ribeirão era considerada medíocre, devido à pouca profundidade e ao fundo lamacento; com 7 m de largura média e profundidade média de 1,13 m, o ribeirão tinha uma vazão de menos de 1 m³/s entre agosto e setembro, volume superior, entretanto, ao do córrego Saia Velha⁸¹, o qual abrigaria a primeira usina hidrelétrica de Brasília.

O terreno ocupado pelo Setor Tradicional tem declividade suave, predominantemente entre 2 e 5%, em direção aos leitos dos cursos d’água. A altitude média é em torno de 950 m.

4.1.3 - ÁGUAS EMENDADAS

Na R.A. de Planaltina, situa-se também a Estação Ecológica⁸² de Águas Emendadas [VER IMAGEM 11], de 10547 hectares, gerida pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMARH. A estação faz parte das Zonas-Núcleo da porção da Reserva da Biosfera do Cerrado no DF⁸³, assim como o Parque Nacional de Brasília, Jardim Botânico de Brasília, Reserva Ecológica do IBGE e Fazendas Águas Limpa da Universidade de Brasília. A Reserva Biosfera do Cerrado foi criada em 2001, e juntamente com zonas demarcadas em outros 6 biomas brasileiros, representa 15% do território nacional (1.300.000 km²). As Reservas da Biosfera no Brasil são geridas pelo Ministério do Meio Ambiente e a Representação da Unesco do Brasil e constituem parte de um programa de proteção ambiental em escala global protagonizado pela Unesco.

O parque foi oficializado em 12 de agosto de 1968, sendo então criada a Reserva Biológica de Águas Emendadas, por meio do Decreto no 771. Em 16 de junho de 1988, o Decreto no 11.137, em seu artigo primeiro, modificou a denominação de reserva biológica para estação ecológica⁸⁴.

A Estação é também contemplada no Plano Diretor de Ordenamento Territorial do DF (PDOT), o qual a considera como parte da “Macrozona de Proteção Integral” (11,04% do território do DF). Segundo o documento, “As unidades de conservação que compõem a Macrozona de Proteção Integral não dispõem de plano de manejo nem, portanto, dos correspondentes levantamentos e estudos técnicos que permitam delimitar as respectivas zonas de amortecimento e indicar, com propriedade, corredores ecológicos a serem instituídos. [Entretanto], já encontram-se indicadas as áreas mais prováveis de sua localização, como o vale do

⁷⁵ Ibid., p. 346

⁷⁶ Ibid., p. 49

⁷⁷ Ibid., p. 287, 304

⁷⁸ Ibid., p. 239-240

⁷⁹ Ibid., p. 128-129

⁸⁰ Ibid., p. 241

⁸¹ Ibid., p. 72

⁸² Lei Federal 9.985/2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC

⁸³ DISTRITO FEDERAL. Lei n. 3678 de 13 de outubro de 2005. Altera a Lei n. 742 de 28 de julho de 1994, Define Limites, as Funções e o Sistema de Gestão da Reserva da Biosfera do Cerrado do Distrito Federal e dá Outras Providências. Diário Oficial do Distrito Federal, 31 de outubro de 2005.

⁸⁴ FONSECA, Fernando Oliveira (Org.). *Águas Emendadas – Distrito Federal*. In: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. 2. ed. Brasília: Seduma, 2008, p.53.



Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina e Vila Vicentina

rio São Bartolomeu, o lago Paranoá e as bacias do Alto Descoberto e do rio Maranhão. [VER IMAGEM 12]⁸⁵

5. SELEÇÃO DE IMAGENS (repetir quantas linhas forem necessárias, inserir legenda abaixo da imagem)

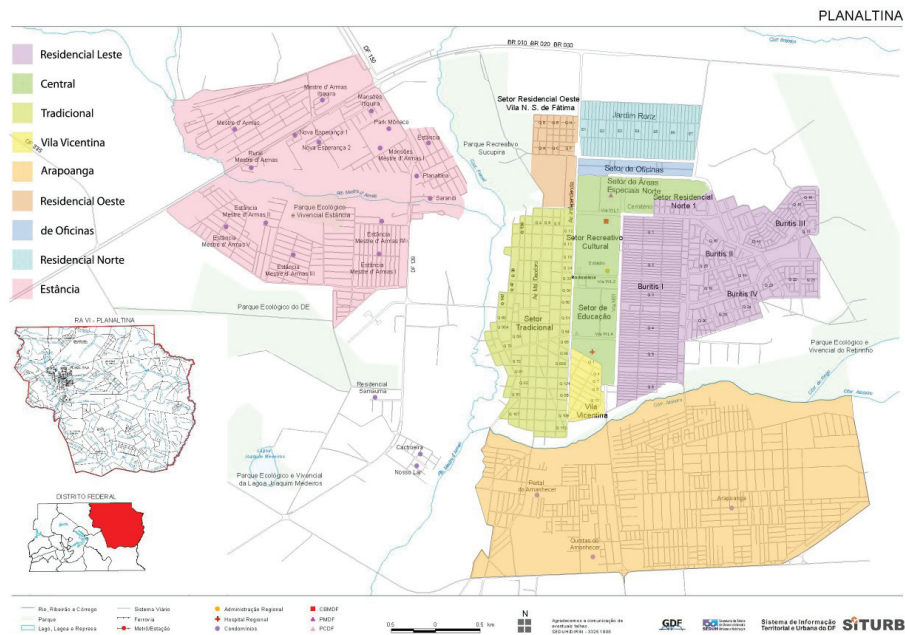


[IMAGEM 4]

Legenda: Mapa das Regiões Administrativas do Distrito Federal. Em destaque Planaltina.

Fonte: CODEPLAN. *Coletânea de Informações Socioeconômicas - Região Administrativa RA VI - Planaltina*. Brasília: Governo do Distrito Federal, 2007, p. 3.

Arquivo digital: Planaltina_CODEPLAN_2007_DF_RAVI_001



[IMAGEM 5]

Legenda: Setores de Planaltina.

Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=938424>, acesso em 06/05/2012, adaptado.

Arquivo digital: Planaltina_SITURB_SD_Planaltina_Bairros_001

⁸⁵ DISTRITO FEDERAL. *Plano Diretor de Ordenamento Territorial*, 2007, p. 164.

Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina e Vila Vicentina

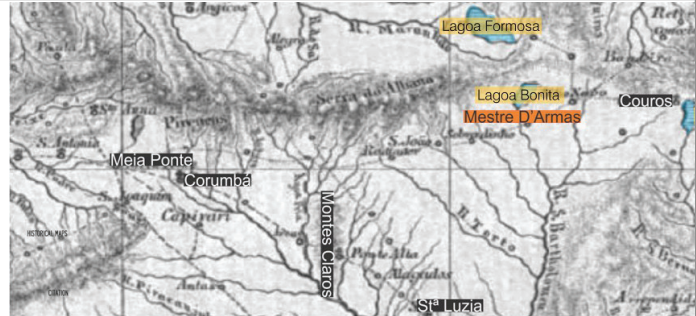


[IMAGEM 6]

Legenda: A Ilha Brasil e o Lago Dourado, dando origem às bacias brasileiras.

Fonte: Fernão Vaz Dourado, 1570. The Huntington Library, San Marino, Califórnia, apud BERTRAN, 1994, p. 41.

Arquivo digital: Planaltina_FVD_1570_Sabarabucu_001



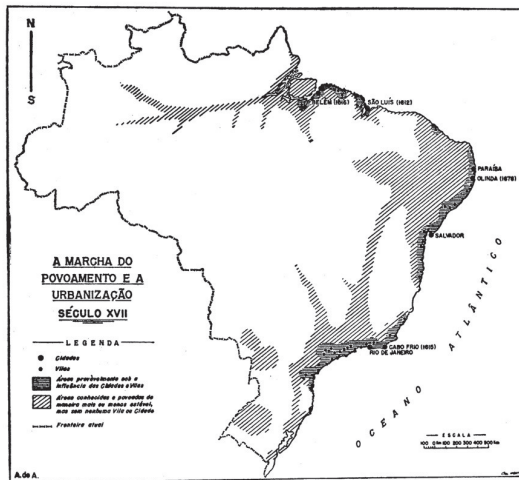
[IMAGEM 7]

Legenda: Mapa de 1875 da província de Goiás, com as três lagoas em destaque.

Fonte: MATOS, Raimundo José da Cunha, 1776-1839

Carta corográfica da província de Goyaz e dos Julgados de Araxá e desemboque da província de Minas Geraes [Material cartográfico / Raimundo José da Cunha Mattos. - Escala [ca. 1:3000000], 18 Lagoas de 18 em um grau = [3,75 cm]. - [S.l.] : Lith. do Archivo Militar, 1875. - 1 mapa : p&b ; 80,50x38,90 cm em folha de 82,60x52,90 disponível em <http://purl.pt/3432>, acesso em 05/04/2012, grifo nosso.

Arquivo digital: Planaltina_RJCM_1875_Goyaz_Lagoas_001



[IMAGEM 8]

Legenda: A marcha do povoamento e a urbanização no século XVII.

Fonte: HOLANDA, S. B. de. (org.) *História Geral da Civilização Brasileira* v. I.1: A época colonial: Do descobrimento à expansão territorial. 8. ed. São Paulo: Difel, 1989.

Arquivo digital: Brasil_HGCB_1989_PovamentoEUrbanizacao_001



[IMAGEM 9]

Legenda: Esquema das Entradas Litorâneas.

Fonte: VIANNA, H. *História do Brasil*, v. II.2: Período colonial. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966 (1961-1962).

Arquivo digital: Brasil_HV_1966_EsquemasDasEntradasEBandeiras_001

Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

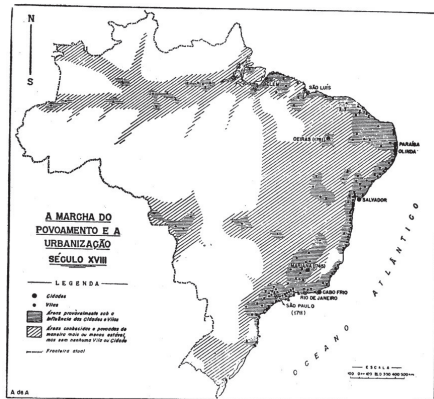
Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina e Vila Vicentina



[IMAGEM 10]

Legenda: A marcha do povoamento e a urbanização no século XVIII.

Fonte: HOLANDA, S. B. de. (org.) *História Geral da Civilização Brasileira* v. 1.1: A época colonial: Do descobrimento à expansão territorial. 8. ed. São Paulo: Difel, 1989.

Arquivo digital: Brasil_HGCB_1989_PovamentoEUrbanizacao_002



[IMAGEM 11]

Legenda: Esquema das Bandeiras Paulistas.

Fonte: VIANNA, H. *História do Brasil*, v. II.2: Período colonial. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966 (1961-1962).

Arquivo digital: Brasil_HV_1966_EsquemasDasEntradasEBandeiras_002



[IMAGEM 12]

Legenda: Percurso da bandeira de Domingos Luís Grou e Antônio Macedo (1593-1593), primeira a adentrar o sertão brasileiro. Em vermelho, localização aproximada da atual cidade de Planaltina-DF.

Fonte: BERTRAN, P. *História da Terra e do Homem no Planalto Central - Eco-história do Distrito Federal*. (S. Editores, Ed.) Acesso em 22 de 6 de 2011, disponível em Instituto Bertran Fleury: <http://www.paulobertran.com.br/>, 1994, p. 43, grifo nosso.

Arquivo digital: Planaltina_PB_1994_GrouEMacedo_001



[IMAGEM 13]

Legenda: Percurso da bandeira de Anhangüera (1722-1725).

Fonte: VIEIRA JÚNIOR, W. *Vestígios no Parque Nacional de Brasília e na Reserva Biológica da Contagem, do campo da invisibilidade aos lugares de memória*. Brasília: Universidade de Brasília, 2010, p. 19, grifo nosso.

Arquivo digital: Planaltina_AL_20120406_Anhangüera_001

Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

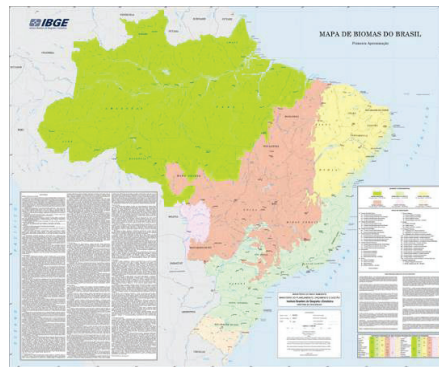
Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina e Vila Vicentina



[IMAGEM 14]

Legenda: Mapa de Biomas do IBGE.

Fonte: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=169.

Arquivo digital: Planaltina_IBGE_2004_Biomas



[IMAGEM 15]

Legenda: Estação Ecológica de Águas Emendadas (destaque em branco) e Setor Tradicional e Vila Vicentina (destaque em vermelho).

Fonte: FONSECA, Fernando Oliveira (Org.). *Águas Emendadas – Distrito Federal*. In: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. 2. ed. Brasília: Seduma, 2008, p. 116, grifo nosso.

Arquivo digital: Planaltina_SEDUMA_2008_AguasEmendadas_001

Ficha M101 – Contextualização Geral

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

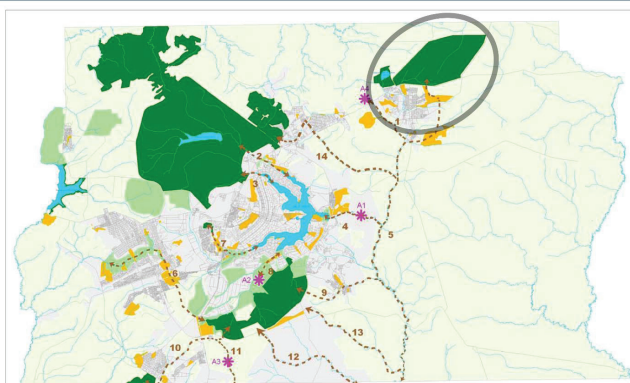
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina e Vila Vicentina

MAPA 37 – ESTRATÉGIA DE CONFIGURAÇÃO DE CONECTORES AMBIENTAIS



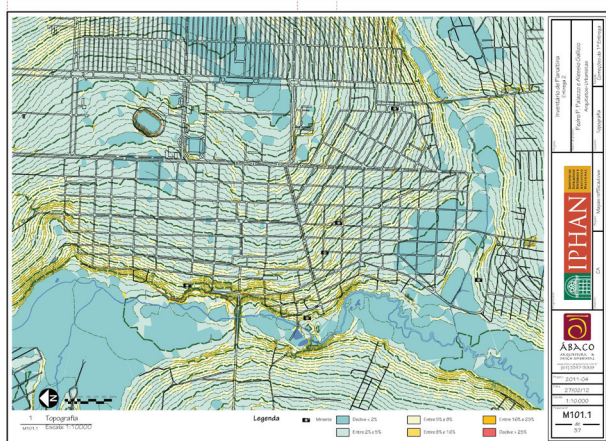
MAPA 4 - Estratégia de Configuração de Conectores Ambientais
Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal - PDOT
Lei Complementar nº 603/2009

[IMAGEM 16]

Legenda: Estratégia de Conformação de Conectores Ambientais – PDOT do DF. Em destaque a Estação Ecológica de Águas Emendadas.

Fonte: DISTRITO FEDERAL. *Plano Diretor de Ordenamento Territorial*, 2007, p.330.

Arquivo digital:
Planaltina_GDF_2009_DF_Conec-
toresAmbientais_001



[MAPA M101.1]

Legenda: Topografia
Autoria: Ábaco Arquitetura &
Design Ambiental
Arquivo digital:
Planaltina_Abaco_20120227_M1
01.1_Topografia

6. MAPEAMENTOS E CARTOGRAFIA DISPONÍVEIS (inserir miniaturas e/ou listar referências)

- CODEPLAN. *Cidade Satélite de Planaltina-DF: Setor Tradicional – Definição das poligonais*. Planaltina, DF: Secretaria de Viação e Obras, 1985. 1 mapa. Escala 1:10000. Pr. 56.
- CODEPLAN. *Cidade Satélite de Planaltina-DF: Setor Tradicional – Definição das poligonais*. Planaltina, DF: Secretaria de Viação e Obras, 1985. 1 mapa. Escala 1:10000. Pr. 73.
- CODEPLAN. *Planaltina (DF)*. Planaltina, DF. 1977. 1 mapa. Escala 1:5000.
- GREENTEC-TECNOLOGIA AMBIENTAL, *Mapa Rodoviário 2009 do Distrito Federal*. Distrito Federal: Secretaria de Transportes-GDF, 2009. 1 mapa, color. Escala 1:162000. Disponível em: <<http://www.der.df.gov.br/sites/200/232/00000821.pdf>>. Acesso em: 01 Mar. 2012.
- MAGALHÃES, Paulo. *Cidade Satélite de Planaltina (DF): Cidade Tradicional, loteamento e arruamento*. Planaltina, DF: Secretaria de Viação e Obras, 1966. 1 mapa. Escala 1:2000.
- MAGALHÃES, Paulo. *Cidade Satélite Planaltina: Setor Administrativo e Setor Cultural – Setor Comercial principal – Setor de Hotéis e Diversões – Setor de Mercados Populares – Setor Comercial Centro – Plataforma de Esportes - Cemitério*. Planaltina, DF: Secretaria de Viação e Obras, 1985 (Cópia fiel da planta cujo desenho foi executado em 1966 pela CODEPLAN). 1 mapa. Escala 1:2000.
- MAGALHÃES, P. *Cidade Tradicional e Vila Vicentina: loteamento e arruamento*. Planaltina, DF: Administração Regional de Planaltina, 1978. 1 mapa. Escala 1:2000.
- PLANALTINA. *[Setor Tradicional e Vila Vicentina]*. Planaltina, GO: Prefeitura Municipal de Planaltina. [1958]. 1 mapa. Escala indeterminada.
- PLANALTINA. *Setor Tradicional de Planaltina: Poligonal dos 200 ha, quadras e ruas existentes*. Planaltina, DF. 1985 (Complementada em 1987). 1 mapa. Escala 1:2000.
- WALKYRIA. *Cidade Satélite Planaltina: Urbanização Pedra Fundamental - Locação*. Planaltina, DF: Secretaria de Viação e Obras, 1971. 1 mapa. Escala 1:500.
- WALKYRIA. *Cidade Satélite Planaltina: Urbanização Pedra Fundamental - Situação*. Planaltina, DF, Secretaria de Viação e Obras, 1971. 1 mapa. Escala 1:1000.
- LOULY CAMPOS, B. A.. *Praça Coronel Salviano Monteiro Guimarães – Projeto de alargamento de pista*. Planaltina, DF: Administração Regional de Planaltina, 1987. 1 mapa. Escala 1:200.



Ficha M101 – Contextualização Geral

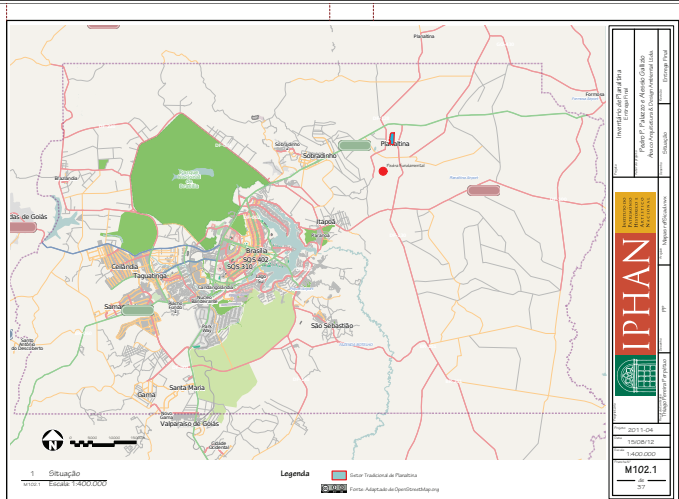
MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO		
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)		
Setor Tradicional de Planaltina		
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)		
Preexistências de Brasília		
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise		
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina e Vila Vicentina		
7. FONTES DE INFORMAÇÃO/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (listar)		
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PLANALTINA, <i>Planaltina... relatos</i> . Brasília: Administração Regional de Planaltina (Coleção Planaltina. Série Depoimentos, 1), 1985. ALVES ROCHA JUNIOR, D., VIEIRA JÚNIOR, W., & CARVALHO C. CARDOSO, R., <i>Viagem pela Estrada Real dos Goyazes</i> . Brasília: Paralelo 15, 2006. ANDRADE, C., & CÂMARA, N. B., <i>Planaltina no Distrito Federal</i> . Brasília: Cateretê, 2010. ANONIMO, <i>Reminiscência de Planaltina II. Planaltina</i> . BARBO, L. de C. <i>Preexistência de Brasília: reconstruir o território para construir a memória</i> . 2010. 384 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)- Universidade de Brasília, Brasília, 2010. BERTRAN, P. <i>História da Terra e do Homem no Planalto Central: Eco-História do Distrito Federal do Índigena ao Colonizador</i> . Brasília: EdUnB, 2011. BORGES, A. M., & PALAÇIN, L., <i>Patrimônio histórico de Goiás</i> . Brasília: SPHAN/pró-Memória/8ª. Diretoria Regional, 1987. BUESCU, M. <i>Inégalités régionales au Brésil dans la seconde moitié du XIX^e siècle</i> . <i>Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro</i> . v. 321 out.-dez. 1978, p. 222-233. CASTRO, M. <i>A realidade pioneira</i> . Brasília: Thesaurus, 1986. COELHO, G. N. <i>Arquitetura da Mineração em Goiás</i> . 2. ed. Goiânia-GO, Trilhas urbanas, 2007. COMISSÃO EM DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, CULTURAL E PAISAGÍSTICO DE PLANALTINA – DF, <i>Carta de Defesa do Patrimônio Cultural de Planaltina-DF, Planaltina-DF</i> , 2009. DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO DF, <i>Ruas de Planaltina</i> . Brasília, 1998. DISTRITO FEDERAL. <i>Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios. Planaltina</i> . Brasília: Codeplan, 2011. ———. <i>Plano Diretor de Ordenamento Territorial</i> , 2007. ———. <i>Projeto de Lei Complementar para aprovação do Plano Diretor Local da Região Administrativa de Planaltina / RA-VI</i> , 2005. FERREIRA, I. C. B. Brasília: mitos e contradições na história de Brasília. In: PAVIANI, A.; PINHEIRO BARRETO, F. F.; FERREIRA, I. C. B.; CIDADE, L. C. F. E JATOBÁ, S. U. (orgs.) <i>Brasília 50 Anos: Da Capital à Metrópole</i> . Brasília: EdUnB, 2010, p. 23-53. FONSECA, F. O. (Org.). <i>Águas Emendadas- Distrito Federal</i> . In: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. 2. ed. Brasília: Seduma, 2008. FÓRUM DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-AMBIENTAL, <i>Pedra Fundamental</i> . Planaltina-DF, 2012. Edição Única. FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. <i>Rio São Bartolomeu: preservação e recuperação em busca da sustentabilidade</i> . Brasília, 2010. FURTADO, C. <i>Formação Econômica do Brasil</i> . 15. ed. São Paulo: Nacional, 1977 (1959). GARCIA, L. F. <i>Goyaz: Uma Província do Sertão</i> . Goiânia: Cânone, 2010. HOLANDA, S. B. de. <i>O Extremo Oeste</i> . São Paulo: Brasiliense, 1986. HOLANDA, S. B. de (org.) <i>História Geral da Civilização Brasileira</i> v. I.1: A época colonial: Do descobrimento à expansão territorial. 8. ed. São Paulo: Difel, 1989. JACINTO, A. B. M. Do município à capital: entre territórios e percursos de literaturas locais. <i>Revista Brasileira de Ciência Política</i> . v. 4 jul.-dez. 2010. Disponível em: < http://rbcp.unb.br/artigo_html.php?id=60 >. Acesso em: 03/08/2012. MAGALHÃES, S. M. de. Abastecimento Alimentar em Goiás no Século XIX: Escassez, Carestia e Fome. 9-12/11/2004. In: Encontro Memorial do Instituto de Ciências Humanas e Sociais : nossa História com todas as Letras, Mariana: Editora UFOP, 2006. Disponível em: < http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab/h10_2.pdf >. Acesso em: 03/08/2012. MAGALHÃES, L. R. <i>Sertão Planaltino: cultura, religiosidade e política no cadinho da modernização (1950-1964)</i> . Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2011. MAGALHÃES, L. R., & ELEUTÉRIO, R. <i>Estrada Geral do Sertão - na rota das nascentes</i> . Brasília: Terra Mater Brasilis, 2008. MIRAGAYA, J. F. G. Dos bandeirantes a JK: a ocupação do Planalto Central brasileiro anterior à fundação de Brasília. In: PAVIANI, A.; PINHEIRO BARRETO, F. F.; FERREIRA, I. C. B.; CIDADE, L. C. F. E JATOBÁ, S. U. (orgs.) <i>Brasília 50 Anos: Da Capital à Metrópole</i> . Brasília: EdUnB, 2010, p. 55-93. PALAZZO, P. P. <i>Laudo Técnico de Tombamento do Centro Histórico de Planaltina</i> . Brasília: Ábaco Arquitetura e Design Ambiental, 2009. PAVIANI, A. A metrópole terciária. In: PAVIANI, A. (org.) <i>Brasília, ideologia e realidade: espaço urbano em questão</i> . 2. ed. Brasília: EdUnB, 2010, p. 83-116. PESSOA DE QUEIROZ, E., <i>A formação histórica da região do Distrito Federal e entorno: dos municípios-gênese à presente configuração territorial</i> . Brasília: Instituto de Ciências Humanas : Departamento de Geografia: Universidade de Brasília, 2007. RIBEIRO DE FREITAS, B. <i>Reminiscência de Planaltina II</i> . Planaltina: Publí, 2006. SAINT-HILAIRE, A. D. <i>Voyage aux Sources du Rio de S. Francisco et dans la Province de Goyaz</i> . Paris: Arthus Bertrand, 1848. SIMONSEN, R. C. <i>História Econômica do Brasil 1500-1820</i> , v. II. São Paulo: Nacional, 1937. SOUZA E SILVA, Pe. A. <i>Memória sobre o descobrimento, govêrno, populaçãoe cousas mais notáveis da Capitania de Goyaz</i> . Lisboa, Jornal de Coimbra, 1819. VIANNA, H. <i>História do Brasil</i> , v. II.2: Período colonial. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966 (1961-1962). ———. <i>História do Brasil</i> , v. I.1: Período colonial. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966 (1961-1962). VIEIRA JÚNIOR, W. <i>Vestígios no Parque Nacional de Brasília e na Reserva Biológica da Contagem, do campo da invisibilidade aos lugares de memória</i> . Brasília: Universidade de Brasília, 2010. VIEIRA JÚNIOR, W., SCHLEE, A. R., & BARBO, L. D., <i>Tosi Colombina, autor do primeiro mapa da capitania de Goiás</i> , 2010, disponível em História e-História: http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=artigos&id=128 , acesso em 22 de 6 de 2011. VILLA REAL, B., <i>Estrada Colonial do Planalto Central: Uma Viagem em Baixa Velocidade</i> , texto: Victor Leonardi fotos Rui Faquini; tradução Willian F. Magalhães - Brasília: Instituto Paidéia, 2008.		
8. PALAVRAS-CHAVE		
Estrada da Bahia, Estrada do Nascente, Arraial de Mestre D'Armas, Mestre D'Armas, São Sebastião de Mestre D'Armas, Planaltina, Altamir, Setor Tradicional de Planaltina, Vila Vicentina		
9. PREENCHIMENTO		
9.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental	9.2. Data
9.3. Responsável	Ana Laterza, Pedro Paulo Palazzo	04/04/2012 – 31/08/2012



Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO		
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)		
Setor Tradicional de Planaltina		
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)		
Preexistências de Brasília		
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise		
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina		
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE		
2.1. UF(s)	2.2. Município (s)	2.3. Localidade (s)
DF	Brasília	Planaltina
2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE		2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE
Distrito Federal		Brasília
2.6. Mapa de Localização		
		
<p>[MAPA 102.1] Legenda: Planta de Situação Autoria: Ábaco Arquitetura Arquivo digital: Planaltina_Abaco_20120815_M102.1_Situacao</p>		

3. SÍNTESE HISTÓRICA

3.1 Planaltina

3.1.1 CRONOLOGIA

Algumas datas importantes elencadas no livro *A Realidade Pioneira* (CASTRO, M. Brasília: Thesaurus, 1986) são:

1770 – Início do declínio da mineração na região de Planaltina, e, por consequência, da evasão dos mineradores para localidades que oferecessem melhores condições de vida e subsistência.

1780 – O topônimo Mestre d'Armas já é usado na região, talvez em referência à habitação de um ferreiro ou instrutor de esgrima que se estabeleceu anteriormente no sítio da atual Planaltina.

1810 – Epidemia que assolou os moradores do Sítio de Mestre D'Armas. Por isso, os habitantes do lugar fizeram uma promessa para São Sebastião, de que, operado o milagre, doariam ao santo uma légua e meia de terra com a construção de uma capela.

1811 – Entrega solene das terras ao vigário de Santa Luzia, celebração da missa de agradecimento a 20 de janeiro, e fundação do Arraial de São Sebastião de Mestre D'Armas.

1838 – O Presidente da Província de Minas Gerais autorizou a comarca de São Romão a despendar a quantia de 800\$000 (oitocentos mil-réis), com a abertura da estrada de Couros a Santa Luzia (que, quase um século mais tarde, foi transformada em estrada de automóvel).

1859 – 19 de agosto – A Lei Provincial nº 3 criou o Distrito de Paz de Mestre D'Armas, considerado como parte integrante da Vila Formosa da Imperatriz, com a denominação de Mestre D'Armas.

1891 – 19 de março – O Distrito de Mestre D'Armas foi elevado à categoria de Vila pelo decreto nº 52, assinado pelo vice-governador Bernardo Antonio de Faria Albermaz, com o desligamento de Formosa.

1892 – Foi instalada a Vila de Mestre D'Armas com a aclamação da 1ª Intendência, a criação do primeiro Conselho Municipal e o funcionamento da Cadeia Pública, Aula Pública de Primeiras Letras e o Paço Municipal. A localização deste último edifício é desconhecida. No mesmo ano, ocorre a chegada da Comissão Cruls a Goiás [VER IMAGEM 40]. Houve também uma



Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	
Setor Tradicional de Planaltina	
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	
Preexistências de Brasília	
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina	
Cerâmica	<p>CONDIÇÃO ATUAL: Memória OCORRÊNCIA: Década de 70 LOCAL: Setor Tradicional e Vila Vicentina DESCRIÇÃO: A fabricação de peças cerâmicas em Planaltina era uma das práticas comerciais mais prestigiada. Em 1978, existiam dez ceramistas no DF, cinco situavam-se em Planaltina. Todos eles foram motivados a trabalhar com o artesanato de argila devido à irregularidade da oferta de emprego e à necessidade de uma renda. A produção era bastante simples e contavam com a ajuda da própria família. Geralmente, o forno, para a secagem adequada das peças, era feito pelos próprios ceramistas situados em algum canto do lote de sua moradia.</p> <p>Ana Domingas Miranda, baiana, nascida em 1927, conhecida como Donana [VER IMAGEM 58], veio para Brasília em 1963 e aprendeu a mexer com o barro em Planaltina. Analfabeta, aprendeu a escrever seu nome apenas para marcar suas peças que eram revendidas em Goiás. Morava na olaria <i>Cerâmica Nossa Senhora da Abadia</i> [VER IMAGEM 57], situada nos fundos de uma casa às margens do Córrego Pompilho, perto da Avenida Goiás. O forno ficava no quintal de sua casa e foi feito por ela e seus filhos. Por semana, fabricava cerca de 15 peças [VER IMAGEM 59] e eram vendidas em lojas e exposições de Brasília. Além da fabricação das peças, a Olaria também vendia a argila branca para as outras cidades satélites, devido às dificuldades de sua confecção.</p> <p>Sebastião do Prado Moraes [VER IMAGEM 60], nascido e criado em Planaltina começou a fazer cerâmica desde os 14 anos. Aprendeu o ofício com a família e o interesse veio ao admirar um presépio: "Todo ano minha mãe faz presépio; o que despertou em mim foi um carneirinho. Vi ele assim e despertei prá fazer, fui tentar e dei conta."⁸³ Tião trabalhou na <i>Cerâmica Nossa Senhora da Abadia</i>, porém esse ofício passou a ser assistemático e feito apenas sob encomendas. As peças [VER IMAGENS 61 E 62] eram feitas e queimadas na Cerâmica de sua família. Tião teve alguns aprendizes, como seu ex-gênero Samuel, que trabalha atualmente com artesanato em Taguatinga.</p> <p>Em 1978, uma pesquisa feita pela Secretaria de Educação e Cultura do DF com os ceramistas do DF, dentre eles os cinco que trabalhavam em Planaltina, divulgou que os principais desejos dos ceramistas eram de um local determinado para a comercialização diária e a regulamentação da profissão de artesão. Atualmente, a fabricação de Cerâmica em Planaltina não existe mais. Adeilton Oliveira, artesão da cidade, acredita que a fabricação da cerâmica pode ter desaparecido por vários motivos, como a dificuldade em vender os produtos, o fechamento da <i>Cerâmica Nossa Senhora da Abadia</i>, a falta de apoio governamental e o desinteresse dos artesãos.</p>
Celebrações	
Desfile de Aniversário de Planaltina	<p>[VER IMAGENS 63 A 65] CONDIÇÃO ATUAL: Vigente OCORRÊNCIA: 19 de Agosto LOCAL: Avenida da Independência, Setor Tradicional; A partir de 2011: Via WL2, Setor Administrativo. DESCRIÇÃO: Para comemorar o aniversário da cidade, a Administração de Planaltina em parceria com a Regional de Ensino prepara todo ano um desfile cívico-militar-estudantil. Não se sabe as origens do Desfile, mas acontece há pelo menos 33 anos e têm como objetivos apresentar o turismo tradicional da cidade e difundir um tema escolhido por meio do consenso entre a Administração e a Regional de Ensino. O desfile, até 2010, acontecia na Avenida Independência, uma das principais avenidas da cidade. Porém, devido às críticas dos espectadores e atores envolvidos sobre os aspectos desconfortáveis do percurso como sua grande dimensão e acústica inadequada, o Desfile foi deslocado para a Via WL2, tendo a Administração, o início do percurso, indo até o final da Avenida (cerca de 400 metros) [VER IMAGEM 66]. A preparação da via envolve a apresentação de Ofícios à Secretaria de Segurança Pública - que encaminha o pedido ao DETRAN para fechar adequadamente a via e ao DFTrans para alterar a rota dos ônibus que passariam por ali - e à Vara da Infância e Juventude, devido a grande participação de crianças e jovens das escolas da cidade. Além disso, os Bombeiros e a Polícia Militar dão suporte de saúde e segurança. O evento está incluso no Calendário Oficial de festas do DF e é financiado pelo Estado para custear a logística, tendas, banheiros químicos e demais necessidades.</p>

⁸³ DISTRITO FEDERAL, Cerâmica Popular do DF. Brasília, Secretaria de Educação e Cultura do DF, 1979. Série Patrimônio Cultural.

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO
1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)
Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)
Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise
<p>Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina</p> <p>proposta de transferência do cemitério, em volta da Igreja de São Sebastião para outro local, por estar cheio de sepulturas.</p> <p>1910 – 2 de julho – Pela Lei Estadual nº 363, a Vila passou a se denominar Vila de Alta-Mir (Alta vista).</p> <p>1917 – Mudança de denominação da Vila de Alta-Mir para Vila de Planaltina, por força da Lei Estadual nº 541.</p> <p>1922 – 7 de setembro – Lançamento da Pedra Fundamental do Distrito Federal, no Morro do Centenário, por ordem do Presidente Epitácio Pessoa.</p> <p>1925 – 24 de agosto – Fornecimento de energia elétrica, da Usina Hidroelétrica da Empresa Bevinhatti, Salgado e Cia.</p> <p>1938 – 2 de março – A Vila de Planaltina foi elevada à categoria de Cidade, pelo Decreto Federal nº 311. Construção da estrada de Planaltina a Corumbá, com a participação da comunidade, doações em dinheiro e convênio com a prefeitura de Anápolis.</p> <p>1946 – Chegada a Planaltina da Comissão de Estudos para o Estabelecimento do Distrito Federal, sob o comando do General Poli Coelho.</p> <p>Como o livro relata a história da cidade somente até o ano de 1960, algumas datas complementares a serem levadas em consideração após esse período foram elencadas a seguir:</p> <p>1964 – A administração do Distrito Federal é subdividida em oito regiões administrativas: Taguatinga, Planaltina (RA VI), Sobradinho, Brazlândia, Gama, Jardim (zona rural), Paranóia e Brasília.</p> <p>1966 – Desenvolvimento do projeto de "loteamento e arruamento da cidade tradicional da cidade satélite de Planaltina (DF)"¹, elaborado pelo arquiteto e então administrador regional Paulo Magalhães.</p> <p>1971 – Desenvolvimento do "projeto de urbanização da Pedra Fundamental"², elaborado pela arquiteta Walkyria, do CoAU, GDF.</p> <p>1973 – Desapropriação do imóvel que passaria a sediar o Museu Histórico e Artístico de Planaltina, incluindo seu mobiliário.</p> <p>1974 – Inauguração do Museu Histórico e Artístico de Planaltina.</p> <p>1981 – Criação do GT-Brasília - Grupo de Trabalho para preservação do patrimônio histórico e cultural de Brasília, que tem como membros especialistas do Governo do Distrito Federal, da Universidade de Brasília e do Ministério da Cultura; o GT qualifica Planaltina como testemunho histórico do nascimento da cidade, sem tecer maiores considerações acerca da história da cidade no período anterior ao planejamento e construção da capital.</p> <p>1982 – Tombamento provisório distrital do Museu Histórico e Artístico de Planaltina (DF, Decreto 6.939 de 19/08/1982, ver anexo M103.A07) e da Igreja de São Sebastião (DF, Decreto 6.940 de 19/08/1982, ver anexo M103.A06).</p> <p>1984 – Tombamento distrital da Pedra Fundamental da Nova Capital do Brasil (DF, Decreto 7.010 de 07/09/1984, ver anexo M103.A05)</p> <p>1987 – Desenvolvimento do "projeto de alargamento de pista"³ e reestruturação da Praça Salviano Monteiro Guimarães, elaborado por Brasil Americo Louly Campos, da Administração Regional de Planaltina.</p> <p>2004 – Reforma da Praça São Sebastião, com instalação de novo mobiliário urbano.</p> <p>2007 – Fundação da Associação dos Amigos do Centro Histórico de Planaltina. Elaboração do projeto de Plano Diretor Local de Planaltina, jamais deliberado na Câmara Legislativa. No mesmo ano, a emenda 49 à Lei Orgânica do DF determinou o início da revisão do PDOT e a substituição dos Planos Diretores Locais (que seriam feitos para cada Região Administrativa) pelos Planos de Desenvolvimento Locais (baseados em UPTs – Unidades de Planejamento Territorial – que não correspondem aos limites das RAs). A mesma ementa determina a elaboração da Lei de Uso de Ocupação do Solo (LUOS) para todo o DF.</p> <p>2009 – 25 de abril – Promulgação do PDOT do DF, que define entre outros, o coeficiente de aproveitamento dos lotes do Setor Tradicional e Vila Vicentina e determina um Eixo Histórico no Setor Tradicional de Planaltina, a ser considerado objeto de revitalização urbana. No mesmo ano é elaborada a Carta de Defesa do Patrimônio Cultural de Planaltina – DF, elaborada pela Comissão em Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Paisagístico de Planaltina e endereçada aos poderes Federais, Distritais, ao IPHAN e à DEPHA (antiga Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Cultura do GDF).</p> <p>2010 – Parte do PDOT, inclusive trechos que tratam de Planaltina, é declarada inconstitucional por vício de iniciativa.</p>

¹ MAGALHÃES, Paulo. *Cidade Satélite de Planaltina (DF): Cidade Tradicional, loteamento e arruamento*. Planaltina, DF: Secretaria de Viação e Obras, 1966. 1 mapa. Escala 1:2000.

² WALKYRIA. *Cidade Satélite Planaltina: Urbanização Pedra Fundamental - Locação*. Planaltina, DF: Secretaria de Viação e Obras, 1971. 1 mapa. Escala 1:500.

³ LOULY CAMPOS, B. A.. *Praça Coronel Salviano Monteiro Guimarães – Projeto de alargamento de pista*. Planaltina, DF: Administração Regional de Planaltina, 1987. 1 mapa. Escala 1:200.



Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina
	<p>2011 – Projeto de Lei Complementar de atualização da revisão do PDOT (em tramitação).</p> <p>2012 – Projeto de Lei de Uso e Ocupação do Solo em elaboração.</p>
3.1.2 ORIGENS DA CIDADE	<p>O povoamento da região do Planalto Central ao longo das estradas da Bahia e do Nascente se iniciou no ciclo do ouro, na primeira metade do século XVIII.</p> <p>A organização econômica da área rural era típica representante da ocupação territorial do interior da colônia desde o século XVII: vastas sesmarias com aproveitamento extensivo associado a lavouras de subsistência e, eventualmente, a canaviais e engenhos de açúcar.⁴ A malha viária, por sua vez, tinha muito pouco do idealizado processo de entradas bandeiristas. Tratava-se de um sistema oficial de eixos de circulação, decerto fluidos, porém estabelecidos com clara intenção administrativa. De fato, as monções rumo a oeste, “desbravando” (para o português) o território indígena, deram-se principalmente pelos caminhos do oeste de São Paulo rumo ao Mato Grosso⁵. A organização da estrada do Nascente ligando diretamente esse extremo oeste da colônia, com seus marcos fincados em Vila Bela e Cuiabá, a São Paulo via Goiás, deu-se em função do interesse colonial em controlar o escoamento do ouro. Em oposição a esta, a estrada da Bahia, aberta em 1732, foi picada ilegal, regularizada já em 1735 e dotada no ano seguinte de registros em Lagoa Feia (atual Formosa) e São João das Três Barras (na chapada da Contagem, dentro do atual perímetro do Distrito Federal).⁶ Rapidamente a estrada da Bahia superou a do Nascente em volume de ouro, gado e escravos transportados.⁷ Em meados do século XVIII e até bem entrado o século XIX, a região dependia da diocese de Olinda⁸, demonstrando o pioneirismo e a pujança da ligação com o vale do Rio São Francisco.</p> <p>Próximo a esta última estrada se estabeleceram núcleos rurais. A primeira de que se tem notícia foi a de Manoel de Barros, registrada em 1741 — anterior, portanto, à fundação de Santa Luzia (1746)⁹ — seguida pelas de D. Luiz de Mascarenhas e João do Couto¹⁰. Na mesma década já há registros de sítios habitados junto à fazenda Sobradinho e nas Três Barras, e mais um arraial não identificado, provavelmente junto ao Rio São Bartolomeu.¹¹ A maior parte dos registros de sesmarias na região deu-se entre 1746 e 1770, contudo.¹² O topônimo Mestre d’Armas, designando o ribeirão bem como o sítio rural adjacente, já era empregado em 1773.¹³ Bertran especulou que o nome tivesse se originado de um profissional estabelecido no sítio em 1751.¹⁴ O estabelecimento não seria incomum, pois, além das contagens e dos registros oficiais, também pontuavam as estradas coloniais pontos de paragem para apoio a viajantes, consertos de selaria e outras atividades relacionadas ao trajeto.</p> <p>A designação de São Sebastião de Mestre d’Armas, indicando no mínimo capela votiva com cemitério atinente, ocorreu pela primeira vez em 1812, referindo-se a local de devoção instituído a 20 de janeiro de 1811, dia da festa do santo, no ponto de encontro de sete sesmarias, onde viviam cerca de duzentas famílias. Tal instituição deu-se em resposta a uma epidemia indefinida¹⁵, e consistiu inicialmente na construção de uma capela em taipa com cobertura de palha. Em que pese o registro religioso do nascimento de Planaltina, o sítio deveu seu desenvolvimento também a aspectos econômicos, pois era situado próximo à partida da estrada rumo ao norte de Goiás (hoje Tocantins) e a Belém¹⁶. Tal relevância não foi, contudo, imediata — a estrada da Bahia inicialmente passava mais ao norte, distante do sítio atual da cidade, e inicialmente “o local preferido de pouso do gado devia ser a lagoa Bonita”¹⁷, ainda mais ao norte.</p>

⁴ BERTRAN, P. *História da terra e do homem do Planalto Central: Eco-história do Distrito Federal*. 2. ed. Brasília: EdUnB, 2011, p. 319

⁵ HOLANDA, S. B. de. *Monções*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990, p. 43-44

⁶ Bertran, op. cit., p. 172-173

⁷ Ibid., p. 180

⁸ Ibid., p. 245-247

⁹ Ibid., p. 192

¹⁰ Ibid., p. 193

¹¹ Ibid., p. 198-199

¹² Ibid., p. 307

¹³ “Quanto ao Mestre D’Armas que deu sua denominação à região que – segundo as tradições colhidas por Mário Castro – era um consertador de armas e ferreiro habilidoso, tanto no trato das armas quanto de outras ferramentas, já vimos que era denominação existente desde 1773 [...]. Passamos toda uma tarde [...] na biblioteca da Universidade de Brasília para deslindarmos [...] o que seria um mestre d’armas. Encontramos no *Caldas Aulete* de 1881: mestre d’armas – professor de esgrima. No *Grand Dictionnaire Larousse*: maitre d’armes ou maitre en fait d’armes – professor de esgrima [...]. Tratando-se do Século XVIII, todo ele ainda com espadas à cinta, não surpreende absolutamente que um professor de esgrima – um mestre d’armas – tenha vivido às margens do ribeirão Mestre D’Armas e isso antes de 1773, em que já é citado por esse nome pelo governador José de Almeida. Se no depois o professor de esgrima tenha montado tenda de ferreiro, é história outra, até agora não verificável.” Ibid., p. 369

¹⁴ Ibid., p. 369.

¹⁵ SILVA, Elias Manoel da. *De Mestre d’Armas a Planaltina: Reflexão histórico-crítica sobre a fundação da cidade*, Brasília, Edição própria, 2012, p. 6

¹⁶ Bertran, op. cit., p. 280

¹⁷ Ibid., p. 314



Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina
	<p>Entretanto, as vantagens topográficas do sítio facilitavam a pecuária extensiva, e o encontro das três bacias hidrográficas na área conhecida como Águas Emendadas formava não apenas um ponto de referência, como também uma passagem conveniente pela chapada:</p> <p>[...] passavam as tropas de gado que alimentavam os trabalhadores das minas de Goiás e que, na região atravessada pelo Ribeirão Mestre d'Armas, aproveitavam a Lagoa Bonita como ponto de pouso, de descanso e pastagem no meio da correria sem fim da mineração [...]¹⁸</p> <p>Com o declínio da mineração, a vizinhança da estrada da Bahia pôde manter uma relativa estabilidade econômica, ante a crise econômica geral da capitania de Goiás, devido à sua situação articuladora entre o norte predominantemente pecuarista e o sul agrícola da capitania.¹⁹</p> <p>3.1.3 DESENVOLVIMENTO NOS SÉCULOS XIX E XX</p> <p>Até 1837, o sítio pertenceu à vila de Santa Luzia (atual Luziânia); a partir desse ano o arraial de Mestre d'Armas esteve vinculado ora à administração de Couros (mais tarde Vila Formosa da Imperatriz, atual Formosa), ora à de Santa Luzia, as transferências ocorrendo sempre a pedido da própria elite do arraial. Em 19 de agosto de 1859 foi elevado a distrito municipal de Couros. Em 1891, emancipa-se a Vila de Mestre d'Armas, que passou a contar com câmara municipal, cadeia pública, escola de primeiras letras e paço municipal²⁰. A localização original de todas essas instituições é hoje desconhecida, identificando-se apenas suas sedes definitivas erguidas no século XX. Em 1893 inaugurou-se o novo cemitério da vila, com a transferência das sepulturas originalmente situadas à volta da capela e, talvez, no seu interior.</p> <p>Entretanto, com a proclamação da República ganhava ímpeto o plano pombalino de interiorização da capital. Determinada a mudança na Constituição de 1891, constituiu-se sob a presidência de Floriano Peixoto comissão chefiada pelo astrônomo belga Luiz Cruls, para determinar o futuro sítio da capital. A comissão viajou ao Planalto Central em duas ocasiões, 1892 e 1894, publicando suas conclusões em 1896. A primeira expedição, mais famosa, durou dois meses e se dividiu a partir de Santa Luzia numa partida oriental, baseada em Formosa e Mestre d'Armas, e numa ocidental, baseada em Pirenópolis. O quadrilátero constitucional de 14.400 km² foi demarcado pela comissão, englobando Formosa e Mestre d'Armas, e tangenciando os núcleos urbanos de Santa Luzia e Meia Ponte (atual Pirenópolis).</p> <p>A demarcação, que iniciava o processo de concretização do projeto pombalino, reforçou os laços políticos já fortes entre Mestre d'Armas e a capital do Estado. Descendentes das famílias de sesmeiros originários de Vila Boa (atual cidade de Goiás), que se haviam instalado no sítio na segunda metade do século XVIII, começavam a percorrer o caminho inverso e a ganhar destaque político em Goiás. Tal foi o caso de Hosannah Pinheiro Guimarães, médico planaltinense, que era descendente do ex-prefeito da cidade Salviano Monteiro Guimarães, e chegou a ser vice-governador do estado de Goiás.</p> <p>Juntamente com diversas cidades goianas vizinhas, houve repetidas "modernizações" no nome da localidade; a vila foi rebatizada Altamir em 1911, devido aos mirantes privilegiados, e em 14 de julho de 1917 adotou o nome de Planaltina. Pelo Decreto federal n.º 311, de 2 de março de 1938, Planaltina foi elevada de vila a cidade.</p> <p>Nos primeiros anos do século XX, a prefeitura de Mestre d'Armas empreendeu obras e iniciativas visando a melhoramentos na malha de transportes e nas condições de vida em geral da população. Na década de 1920, a cidade recebe distribuição de energia elétrica e em 1938 inaugura-se uma estrada de rodagem ligando Planaltina a Ipameri via Cristalina.</p> <p>Em 1926, a base pecuarista da economia local sofreu um revés do qual jamais se recuperou, devido a calamidades climáticas que prejudicaram a produção do charque. Todas as charqueadas de Planaltina foram então fechadas. Relata-se um êxodo urbano nessa época, uma vez que boa parte da força de trabalho empregada nessas empresas reverteu a uma agricultura de subsistência em núcleos rurais; apenas as famílias mais abastadas permaneceram no sítio urbano. No contexto mais amplo do início do século XX, o centro econômico do estado deslocava-se para o sudeste, finalizando o declínio do oeste aurífero e, portanto, das estradas da Bahia e do Nascente e da própria cidade de Planaltina. Após esse período, a economia urbana planaltinense reconverteu-se no comércio de abrangência local, para atender à população rural da vizinhança, sem recuperar contudo a pujança do auge pecuarista. A construção de Goiânia pouco alterou o quadro econômico de Planaltina.</p> <p>Entre 1927 e 1929, uma permuta de terras entre a prefeitura e a Igreja Católica transferiu ao poder público as terras da freguesia original de São Sebastião, sobre as quais estava edificada a cidade. Na falta de uma reserva imobiliária municipal, já que todo o território era dividido em sesmarias, as terras da prefeitura entregues à Igreja eram na verdade uma fazenda</p>

¹⁸ SILVA, Elias Manoel da. *De Mestre d'Armas a Planaltina: Reflexão histórico-crítica sobre a fundação da cidade*, Brasília, Edição própria, 2012, p. 1

¹⁹ Queiroz, Eduardo Pessoa de. *A formação histórica da região do Distrito Federal e entorno: dos municípios-gênese à presente configuração territorial / Eduardo Pessoa de Queiroz. -- Brasília : Instituto de Ciências Humanas: Departamento de Geografia: UnB, 2007, p. 66*

²⁰ Silva, op. cit., p. 12



Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina
<p>pertencente ao prefeito Deodato do Amaral Louly, somando 200 hectares.</p> <p>Poucas transformações urbanas tiveram lugar na primeira metade do século XX; antes da abertura da nova estrada para Ipameri, na continuação da Rua da Palha (atual Rua Piauí), estendera-se em 1921 a Avenida Salvador Coelho de modo a conectar as praças de São Sebastião e do Jenipapo (atual Praça Salviano Monteiro), principais centros da vida urbana.</p> <p>3.1.4 IMPACTO DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA</p> <p>A Constituição federal de 1946 reafirmou o processo de transferência da capital, resultando na posse da Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital do Brasil²¹, chefiada pelo General Djalma Polli Coelho. Essa comissão hospedou-se em fazenda de propriedade da família Monteiro Guimarães próxima a Planaltina. De seus estudos datam os mais antigos registros cinematográficos remanescentes de Planaltina. Em relatório de 1948, a Comissão reafirmou o quadrilátero Cruls²², compreendendo Planaltina, como o sítio mais adequado para a construção da capital.</p> <p>A empresa Donald Belcher, encarregada em 1953 de detalhar a escolha do sítio, reafirmou em seu relatório de 1955 a opção, já expressa no Relatório Cruls, pelo sítio mais próximo a Planaltina, na confluência do Ribeirão Torto e do Córrego Vicente Pires²³. A demarcação definitiva do Distrito Federal manteve 5.814 km² dos 14.400 km² originalmente previstos, resultando ser Planaltina a única cidade com sua sede municipal incorporada à poligonal. Consequentemente, construiu-se uma nova sede municipal ao norte da divisa, a qual manteve o nome do município — Planaltina — mas ficou conhecida, depreciativamente, como Brasilinha.</p> <p>Com a construção de Brasília e a expectativa de desenvolvimento econômico na região, surgiram importantes fluxos migratórios, principalmente de Minas Gerais e do Nordeste. Os primeiros contingentes de migrantes estabelecidos na Planaltina histórica se concentraram no entorno já parcialmente urbanizado da Rua da Palha, a sudeste do centro, em terrenos pertencentes à Congregação São Vicente de Paula. O bairro assim formado é conhecido atualmente como Vila Vicentina, e a congregação assumiu a corruptela São Vicente de Paulo.</p> <p>Nos primeiros anos de Brasília deu-se ênfase na urbanização ou regularização de cidades satélites novas, entre elas Taguatinga (1958), Ceilândia e o Núcleo Bandeirante (1961). Apenas em 1966 é que o urbanista Paulo Magalhães, então administrador de Planaltina, elaborou um plano de expansão urbana para a cidade, de modo a acolher os contingentes populacionais do eixo nordeste do Distrito Federal. A premissa desse plano foi a autonomia da expansão, batizada de Setor Residencial Leste e conhecida hoje como Vila Burity, com respeito ao núcleo original da cidade, batizado de “Setor Tradicional”. Entre esses dois setores urbanos, uma larga faixa pouco permeável de lotes institucionais, o Setor de Integração, dificultou o acesso de um lado a outro. Isso levou a um isolamento urbanístico e social da comunidade planaltinense já estabelecida antes da construção de Brasília.</p> <p>A política de atração de povoamento levada a efeito nos primeiros mandatos do Governador do Distrito Federal Joaquim Roriz (1986–1994) resultou num crescimento urbano intenso em todas as regiões do Distrito, inclusive Planaltina. A partir dessa época o Setor Tradicional acabou rodeado por parcelamentos. Todavia, as barreiras naturais formadas pelo Córrego do Atoleiro e pelo Ribeirão Mestre d’Armas, e a barreira urbanística formada pelo Setor de Integração mantiveram o Setor Tradicional em relativo isolamento. O próprio Setor Tradicional também se transformou, contudo. O plano de 1966 previa a criação de setores de grandes áreas nos extremos norte e sul do centro histórico, de modo a conter a expansão urbana no local. Tais setores, porém, nunca foram implantados, e em 1985 já constava de um mapa da Codeplan a extensão da malha urbana do Setor Tradicional com quarteirões tradicionais, de tamanho homogêneo, para o norte e para o sul.</p> <p>A principal expansão planejada deu-se para leste com a criação das Vila Burity 2 e 3 e Jardim Roriz. Os demais parcelamentos foram informais: Estância Mestre d’Armas I a VI a oeste e ao norte do Setor Tradicional e Arapoanga a sudeste. Na margem direita do Córrego do Atoleiro, o sítio rural Nossa Senhora de Fátima, já habitado antes da construção de Brasília, começou a urbanizar-se, guardando porém ainda hoje características predominantemente rurais. Ao norte, o Setor Tradicional está praticamente conurbado com um parcelamento irregular conhecido como Setor Oeste.</p> <p>3.2 A PEDRA FUNDAMENTAL DA CAPITAL FEDERAL DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL</p> <p>Para a síntese histórica da Pedra Fundamental foram utilizados como principais fontes bibliográficas:</p> <p>- O processo de tombamento do monumento, disponibilizado pela Subsecretaria do Patrimônio Histórico, Artístico e</p>	

²¹ BRAGA, Milton. O Concurso de Brasília. São Paulo: Cosac Naify, Imprensa Oficial do Estado, Museu da Casa brasileira. P.16.

²² Ibid., p. 16.

²³ Relatório Belcher. Relatório. Rio de Janeiro, 1955.

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)
Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)
Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina
Cultural, Anexo M103.A12 deste inventário; - O livro: PEDRA FUNDAMENTAL DO DISTRITO FEDERAL. [Coordenação Valter Albuquerque Mello; texto de Otávio de Brito Pereira]. Brasília: Secretaria da Cultura. Coordenadoria do Patrimônio Cultural, 1986; - O site http://doc.brazilia.jor.br/HistDocs/Congresso/1922-09-07-pedra-Fundamental-lancamento.shtml , acesso em 26/08/2012, que cita como fonte única o livro VASCONCELOS, ADIRSON, <i>A mudança da capital</i> , Senado Federal/ Correio Brasiliense, Brasília, 1978.
As informações, muitas vezes imprecisas, incompletas e sem identificação, foram organizadas cronologicamente e agrupadas por temas e períodos.
3.2.1 ANTES DA TRANSFERÊNCIA DA CAPITAL
Em 24/02/1891 o artigo 3º da Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil determinou: " <i>fica pertencente à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura capital federal</i> " ²⁴ . O projeto de emenda constitucional foi elaborado pelo deputado catarinense Lauro Müller.
Em 1892, o presidente Floriano Peixoto forma a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil (Missão Cruls) para demarcar a área de 14.400km ² para a futura capital.
Em junho de 1893, é publicado no Diário Oficial da União o primeiro relatório parcial da Missão Cruls, incluindo demarcação do perímetro do futuro Distrito Federal. Um ano depois parte novamente a Missão Cruls (agora como Comissão de Estudos da Nova Capital da União), com o objetivo de aprofundar os estudos acerca da área demarcada e escolher o local da cidade dentro do quadrilátero definido. O trabalho foi interrompido por falta de verbas, não sendo determinada a localização da futura capital ²⁵ .
Após a demarcação do perímetro da Cruls, houve um período de aproximadamente 30 anos em que não houve grandes iniciativas no que tocava a transferência da capital brasileira para o interior do país ²⁶ .
Finalmente, em 12/07/1921, é realizada uma reunião extraordinária do Conselho Municipal de Planaltina, estando presentes: Salviano Monteiro Guimarães, Deodato Amaral Luly, José Deodato Gonçalves, Tiburcio Gomes Rabello e João Baptista da Cunha. A pauta da reunião é a comunicação da " <i>inauguração oficial da estrada de automóveis de Ypameri a Formosa</i> " ²⁷ , em 06/12/1921, ligando a Villa Planaltina à Estrada De Ferro de Goiás. A expedição que em 7 de setembro do ano seguinte inaugurou a Pedra Fundamental no Morro do Centenário só foi possível pois a estrada que levava até Planaltina havia sido recentemente inaugurada.
A providência administrativa decisiva para a implantação do marco da futura capital foi o projeto de lei nº 680-A, dos deputados Americano do Brasil e Rodrigues Machado, que propunha:
<i>"(...) Considerando que a Constituição Federal em um de seus artigos de maior alcance político determina a mudança da Capital Federal para o planalto central; Considerando que essa mudança é da maior urgência e necessidade para a tranquilidade e estreitamento da união nacional; considerando que já está demarcada a área necessária à futura capital e que não devemos deixar passar o centenário de nossa independência sem darmos início à execução dessa aspiração nacional; O Congresso Nacional resolve: Art.º 1º - O Governo lançará a pedra fundamental da Capital Federal no planalto central ao meio dia de 7 de setembro de 1922. (...)"</i> ²⁸
Em 18/01/1922 o projeto recebe sanção do presidente Epitácio Pessoa e é transformado em Decreto (nº 4.494), determinando o lançamento da Pedra Fundamental da Capital Federal no dia 7 de setembro, em virtude ao centenário da Independência ²⁹ .
No dia 27/08/1922 o Engenheiro Balduino Ernesto de Almeida, diretor da Estrada de Ferro de Goyaz recebeu em Araguari um telegrama do inspetor geral das Estradas de Ferro, Palhano de Jesus, transmitindo-lhe ordem do Ministro da Viação e Obras, José Pires do Rio, atribuindo-lhe a incumbência de implantar o marco da nova capital no quadrilátero demarcado pela Comissão

²⁴ Anexo M103.A12, p. 46

²⁵ <http://doc.brazilia.jor.br/Historia/Cruls.shtml>, acesso em 26/08/2012

²⁶ Anexo M103.A12, p. 11

²⁷ *Ibid.*, p. 101

²⁸ PEDRA FUNDAMENTAL DO DISTRITO FEDERAL. [Coordenação Valter Albuquerque Mello; texto de Otávio de Brito Pereira]. Brasília: Secretaria da Cultura. Coordenadoria do Patrimônio Cultural, 1986, p.12.

²⁹ *Ibid.*, p. 12



Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)
Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)
Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina
<p>Cruls: "<i>Alli proximamente no logar mais preconizado pela antiga commissão de demarcação Planalto fareis lançar pedra fundamental e fixar marco dia 7 Setembro no meio dia</i>"³⁰.</p> <p>O arquiteto Ramos de Azevedo, diretor e autor do projeto original do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo (atual edifício da Pinacoteca de São Paulo), envia uma carta datada de 01/09/1922 ao Engenheiro Balduino com o croqui da placa comemorativa a ser colocada em uma das faces da pedra fundamental, dizendo: "<i>Conforme comuniquei ao mesmo Snr. Ministro, não era possível executar o trabalho de estudo e fusão da dita placa em prazo tão exiguo e hontem tive a ordem de enviar-lhe o desenho, ficando para breve expedição o objecto completo, que poderá ser montado posteriormente a 7 de setembro</i>"³¹. O arquiteto anexa também ao documento duas propostas de projeto para o marco, enfatizando que seriam somente sugestões. Não foram encontrados os desenhos mencionados na carta.</p> <p>3.2.2 A CARAVANA</p> <p>Em 01/09/1922 partem de Araguari:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Eng. Balduino Emersto de Almeida; – Dr. Álvaro Cardoso de Mello; – Dr. Edgard Peixoto Guimarães; – 1 mestre de obras; – 2 pedreiros; – 2 serventes; – 1 dispenseiro; – 1 cozinheiro; – 1 ajudante de cozinha; – 1 copeiro; – 1 criado; – 1 fotógrafo (chamado Plínio³²), – 17 condutores de automóveis e caminhões. <p>A comissão parte em um trem especial até Ipameri com todo o contingente, incluindo os veículos para prosseguir viagem até Planaltina: 9 automóveis Ford-bigode³³ e 6 caminhões Ford. Às 18 horas do mesmo dia a caravana chega a Ipameri.</p> <p>No dia seguinte, a Comissão parte de Ipameri às 5 da manhã, após ter passado boa parte da noite anterior transferindo as cargas dos trens aos automóveis e caminhões. As distâncias são percorridas lentamente, pois "<i>em vista das grandes rampas que se tinham de vencer, os caminhões estacavam de momento a momento</i>"³⁴. Por esse motivo, logo após ter passado Inajá (aonde pararam para almoçar), os caminhões foram puxados diversas vezes por bois de um fornecedor de lenha à Estrada de Ferro de Goiás.</p> <p>Devido à dificuldade de locomoção, Dr Balduino tomou uma decisão: "<i>(...) encontrei, entro Ypameri e Crustalina, dois automóveis que vinham de Mestre D'Armas. Eram 16 horas. Tendo partido às 5 de Ypameri, em pouco mais de 10 horas, tinha feito apenas 40 km de estrada. Achei prudente fretar mais dois automóveis, com os quais distribuí as cargas</i>"³⁵.</p> <p>No final do dia, a caravana conseguiu alcançar o pouso Águas Emendadas, às 21 horas, após ter percorrido um total de 76 quilômetros.</p> <p>No terceiro dia de expedição, a Comissão parte às 6 horas e percorre 84 quilômetros até Crustalina. De lá em diante, a frota de automóveis se desvencilha do resto da caravana e chega às 21 horas do mesmo dia em Planaltina com o intuito de adiantar os preparativos para o assentamento do marco³⁶. Na cidade são recebidos festivamente e ficam hospedados no imóvel atualmente ocupado pelo Hotel O Casarão, segundo relato oral da atual proprietária deste. Tal versão parece corroborada por fotografia da época que mostra o corpo expedicionário reunido diante da casa [VER FICHA M301, id 698].</p> <p>No dia 04/09, o Engenheiro Balduino examina a região para definir o lugar do assentamento do marco. Visita a área entre o Ribeirão Torto e o Bananal, o local do acampamento da Missão Cruls e a região do Rio Parnaná, mas não considera nenhuma delas adequadas à construção da futura capital.</p> <p>Dr. Balduino denomina a colina próxima à Villa de Planaltina de "Serra da Independência" e seus dois pontos culminantes de "Morro 7 de Setembro" (atualmente o Morro da Capelinha) e "Morro do Centenário", escolhendo esse último para a colocação da Pedra Fundamental da futura capital.</p> <p>Em 05/09 chegam a Planaltina pela manhã os caminhões que tinham ficado para trás com o material para a implantação da Pedra Fundamental. Dirigem-se diretamente para o Morro do Centenário. Para alcançar o ponto mais favorável ao assentamento da pedra</p>

³⁰ Anexo M103.A12, p. 94

³¹ Ibid., p. 9

³² <http://doc.brazilia.jor.br/HistDocs/Congresso/1922-09-07-pedra-Fundamental-lancamento.shtml>, acesso em 26/08/2012

³³ Os habitantes de Mestre D'Armas referiam-se aos automóveis ford-bigode como "bichos pretos" - os carros que corre sem boi, fazendo um barulho dos infernos e esconjurados pelos moradores assustados. (Anexo M103.A12, p. 50).

³⁴ Anexo M103.A12, p. 96

³⁵ Ibid., p. 95

³⁶ Ibid., p. 97



Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO
1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)
Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)
Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina
fundamental, foi necessária a abertura de cerca de 12 km de estrada. Finalmente, "Às 17 horas, todo o material foi descarregado no Morro do Centenário. Houve uma sensação geral de alívio ³⁷ ". Na véspera da cerimônia inicia-se a montagem do obelisco com a colocação da primeira pedra às 15h.
3.2.3 A ESCOLHA DO LOCAL
A respeito da escolha do local definitivo, o engenheiro relata: <i>"(...) Tratei de examinar mapas e lêr relatórios. Intei-rei-me de que o Visconde do Porto-Seguro propendia para que a capital fosse collocada no que é propriamente o planalto - um chapadão que, tendo, hoje, o nome de Visconde do Porto-Seguro, está situado entre as nascentes dos tres rios: Tocantins, S. Francisco e Paranyhyba (...) Não aceitei, em tais circunstancias, o parecer de Porto Seguro, - porque me ocorria sempre o abastecimento de agua á população da futura cidade. Estando em altitude mais elevada, aquelle Chapadão não pode ser abastecido por gravidade; de mais, as aguas das cabeceiras que delle nascem me parecem insufficientes ao consumo de uma grande metropole : em todo caso, escolhendo o, eu tinha sempre a meu favor a opinião do grande filho de Ipanema. Ponderando tais factos e sabendo que não me era possível ir visitar a zona situada entre o Ribeirão Areia e o Descoberto, bastante elogiada, resolvi, no dia 5, pela manhã definitivamente, collocar o monumento na região compreendida entre o Ribeirão S. Bartolomeu e o Sobradinho. Ai ha logar para uma grande cidade, capaz de desenvolver-se para todos os lados, até alcançar, na direcção do Nordeste, sendo necessario, o Chapadão do Visconde do Porto-Seguro".³⁸</i> <i>"(...) além das razões acima expostas, ha, na região dentro da qual a cidade pode desenvolver-se, mananciais bastantes para abastecer, sem grandes obras, uma população de mais de um milhão de habitantes, com a distribuição de cerca de 300 litros de água por habitante em 24 horas; e; mais, porque, em torno do ponto em que foi posto o marco (...) ha cachoeiras capazes de produzir energia correspondente a mil cavallos-vapor, segundo me informaram. Alem disso, a região é facilmente acessível a uma estrada de ferro (...)".³⁹</i>
3.2.4 A CERIMÔNIA
Às 10 horas do dia 7 de setembro de 1922 é terminada a montagem do monumento. Às 12 horas inicia-se a cerimônia de inauguração. Quando o sol entra no meridiano, o Engenheiro Balduino começa a içar a Bandeira Nacional. O Hino Nacional é executado pela Bandinha de Planaltina acompanhada dos clarins do Sexto Batalhão de Caçadores de Ipameri. Apesar do ofício enviado por Ramos de Azevedo ao Engenheiro Balduino, em 1/09/1922, relatando a impossibilidade da entrega da placa comemorativa em tempo para a cerimônia de inauguração do marco, em um dos textos do processo de tombamento da Pedra Fundamental, há menção da placa durante a cerimônia: "(...) duas horas antes da solenidade o obelisco era concluído, inclusive com a placa de bronze afixada na face oeste" ⁴⁰ . No livro "A mudança da Capital", Adirson Vasconcelos confirma a fundição da placa antes da data da inauguração do marco, afirmando inclusive que ela teria chegado em Araguari às 10h30 do dia 1º de setembro. ⁴¹ Estiveram presentes na cerimônia uma centena de pessoas da região que foram ao local em cavahada. Discursaram durante a cerimônia: Eng. Balduino, representando o Governo Federal; Arthur Povia, em nome do Cel. Eugênio Jardim - Governo de Goiás; Hugo Lobo, Intendente Municipal de Formosa; e o deputado estadual Evangelino Meireles, representante do Congresso Goiano e do deputado Americano do Brasil ⁴² . O outro autor do projeto 680-A de 07/12/1921, deputado federal Rodrigues Machado, foi representado pelo jornalista Germires Reis, de Santa Luzia ⁴³ . O orador deputado Evangelino, em seu discurso, evoca ideais mudancistas: "Ei-nos festejando, pela centesima vez, a data da nossa existencia como Nação livre e constituída (...) e é hoje também que estâmos dando começo á edificação da futura Capital do paiz, no coração de Goyaz (...) veremos aproveitado todo o interior gigantesco da Patria, sendo a cerimonia deste momento o primeiro passo para a completa integração da unidade nacional" ⁴⁴ .

³⁷ Ibid., p. 98

³⁸ Ibid., p. 97-98

³⁹ Ibid., p. 99

⁴⁰ Anexo M103.A12, p. 19

⁴¹ <http://doc.brazilia.jor.br/HistDocs/Congresso/1922-09-07-pedra-Fundamental-lancamento.shtml>, acesso em 26/08/2012

⁴² Anexo M103.A12, p. 61

⁴³ <http://doc.brazilia.jor.br/HistDocs/Congresso/1922-09-07-pedra-Fundamental-lancamento.shtml>, acesso em 26/08/2012

⁴⁴ Anexo M103.A12, p. 13



Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina
<p>A ata do acontecimento foi ditada pelo Eng. Balduino e escrita pelo major Adelino Guaycurus Piranema e pelos engenheiros Alvaro Cardoso de Mello e Edgard Peixoto Guimarães, auxiliares de Balduino na Estrada de Ferro em Araguari. O documento foi assinado por 93 pessoas⁴⁵. Ao final da cerimônia, foi servida uma taça de champanhe.</p> <p>3.2.5 O RETORNO DA CARAVANA</p> <p>Logo após o fim da cerimônia, Eng. Balduino manda a Santa Luzia um despachante que envia 2 telegramas comunicando a concretização do marco: um ao Dr. Palhano Jesus e outro ao Cel. Eugênio Jardim.</p> <p>No dia seguinte, grande parte da caravana parte rumo a Inajá, onde aguardariam o Eng. Balduino e dois acompanhantes, que fizeram ainda expedição a Formosa para colher informações sobre a morfologia da região. Balduino, após a visita a Formosa, conclui: "<i>parece-me, por exemplo, interessante declarar que as informações que colhi a respeito das mais altas nascentes dos tres grandes rios que descem do Planalto, não estão de acordo com as constantes do relatório do Sr. Dr. L. Cruls</i>"⁴⁶.</p> <p>Em 10/09, o engenheiro encontra-se com o resto da caravana em Inajá. Dois dias depois a caravana chega a Araguari de madrugada, após ter viajado o dia 11 todo.</p> <p>Em 26/09, Dr. Balduino envia ao Inspetor Palhano o relatório completo da caravana de assentamento da Pedra Fundamental. Conclui o documento alegando: "<i>E, Sr. Inspetor, se é vencedora a idéia da mudança da Capital para o Planalto, penso humildemente, que o primeiro passo nesse sentido deve consistir na construção do prolongamento da Central a aquellas alturas</i>".⁴⁷</p> <p>Os gastos totais da caravana do assentamento do marco da Pedra Fundamental de Brasília, de alimentação e fretamento de veículos montaram em 16:508\$550 (dezesesse contos, quinhentos e oito mil-réis e quinhentos e cinquenta escudos); foram percorridos cerca de 380 km de estrada de ferro e 900 km de estrada de rodagem.⁴⁸</p> <p>No dia 6/10, o inspetor Palhano solicita ao Ministro José Pires que seja creditada em nome do Eng. Balduino a quantia necessária para a quitação das despesas relativas à implantação da Pedra Fundamental.</p> <p>3.2.6 A COBERTURA PELA IMPRENSA</p> <p>O único jornalista presente durante a cerimônia é Pedroso Pimental, representante do jornal "A noite" do Rio de Janeiro, que comenta: "<i>A solenidade (...) veio marcar o início da execução de uma velha idéia, mais velha mesmo do que muitos imaginam</i>"⁴⁹.</p> <p>Algumas outras manchetes publicadas em setembro de 1922 a respeito do feito foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 09/09, jornal A Noite: "O Centenário. Foi 'A Noite' o único órgão da imprensa que esteve presente ao lançamento do marco da fundação da nova capital do Brasil"; - 10/09, jornal O Diário da Manhã: "A Futura Capital da República. Foi lançada a sua pedra fundamental"; - 10/09, jornal Correio da Manhã: "A Futura Capital do Brasil - O lançamento da pedra fundamental no planalto central de Goyaz"; - 11/09, jornal A Noite, "Da memória escrita por José Bonifácio à cerimônia do Morro Centenário da Serra da Independência"⁵⁰; - 13/09, jornal Correio Paulistano, título não citado; - [data desconhecida], Duque Estrada, autor do Hino Nacional Brasileiro, em artigo: "Final, essa história de Capital no Planalto tem uma pedra por cima"; - [data desconhecida], Americano do Brasil, "Ela será de hoje em diante um lembrete perene (...) prenunciando a vinda de dias promissores para a nacionalidade"⁵¹. <p>3.2.7 OS DOCUMENTOS ORIGINAIS</p> <p>Em 1939, "Todo o documentário referente ao histórico episódio foi colocado pela família do engenheiro Balduino no Museu Ipiranga (...) entre os documentos doados constavam: 4 rolos de filme de 35 mm, a Bandeira Nacional, que foi hasteada no lançamento do marco e o relatório oficial (...)".⁵²</p>	

⁴⁵ Ibid., p. 21

⁴⁶ Ibid., p. 99

⁴⁷ Ibid., p. 100

⁴⁸ Ibid., p. 52

⁴⁹ Anexo M103.A12, p. 22

⁵⁰ Ibid., p. 59-60

⁵¹ Ibid., p. 22

⁵² Ibid., p. 2



Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO
1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)
Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)
Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina
<p>Em 19/09/1957, o jornal "A Gazeta" publica uma reportagem sobre a Pedra Fundamental, alegando que parte da documentação doada ao Museu Ipiranga estava desaparecida⁵³.</p> <p>3.2.8 DEPOIS DA TRANSFERÊNCIA DA CAPITAL</p> <p>Em 22/04/1971, é aprovado o "projeto de urbanização da Pedra Fundamental", elaborado pela arquiteta Walkyria, do CoAU, GDF⁵⁴. Atualmente, a configuração do sítio da Pedra Fundamental corresponde àquela prevista em projeto.</p> <p>Em 11/06/1972 é publicado um artigo no jornal "Correio Brasiliense" intitulado "A Festa da Pedra". O artigo descreve a inauguração do marco através dos relatos de um participante anônimo: "<i>Festão danado de bonito, nem nunca tinha havido igual. Veio muita gente do distrito, coronel, doutor. Eu estava lá quando botaram o primeiro tijolo de pedra [sic]. No dia da inauguração teve foguetório, música e discurso sem fim, gente importante demais da conta, tudo morador do Rio de Janeiro. A pedra foi feita com um oco por dentro, onde deixaram muita escritura selada e firmada</i>"⁵⁵. Segundo o relatório de tombamento da Pedra Fundamental, na ocasião "<i>por várias semanas a cidade [Planaltina] viveu um clima de festa, o povo só falando na pedra</i>"⁵⁶.</p> <p>Em agosto de 1979 acontece o 19º Encontro do Patrimônio Cultural de Planaltina, sendo elaborado um documento final com algumas recomendações: "<i>(...) que sejam criados mecanismos institucionais e políticos para impedir intervenções nocivas ao Patrimônio Cultural e Natural; que os representantes legítimos da Comunidade de Planaltina se empenhem na inteiração de sua população, para que todos se sintam convidados a zelar pelo seu patrimônio cultural (...)</i>"⁵⁷.</p> <p>3.2.9 O TOMBAMENTO</p> <p>Em 13/05/1982, o diretor do Departamento de Cultura do GDF, Raul F. J. Spinzi Molinas, manda um requerimento ao diretor do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, Setembrino Petri, solicitando informações sobre a existência de documentos referentes à Pedra Fundamental, alegando: "<i>Este Marco Histórico, cujo 60º aniversário de implantação será comemorado em setembro do corrente ano, está sendo estudado com vistas a recuperação e tombamento, tanto do monumento quanto do seu entorno</i>"⁵⁸.</p> <p>No dia 30 do mês seguinte, a Secretária de Educação e Cultura do DF, Eurides Brito, solicita ao presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Dr. Adwaldo Botto, que seja examinada a possibilidade da elaboração de um carimbo comemorativo em ocasião do aniversário dos 60 anos do assentamento da Pedra Fundamental da Brasília.</p> <p>Em julho do mesmo ano, o Conselho Comunitário de Planaltina envia um ofício à Secretária de Educação e Cultura do GDF, Profa. Eurides Brito, datado do dia 27, aprovando a proposta de tombamento do Departamento de Cultura. O ofício foi assinado pelo presidente do Conselho, João de Souza Lima, e expõe entre os motivos para a decisão: "<i>a importância histórica que se reveste a PEDRA FUNDAMENTAL DO DISTRITO FEDERAL, marco físico da decisão de interiorização da Capital do País; [e o fato de] que a área onde está situado o referido Marco, pode vir a ser objeto de interesses imobiliários, crescentes em Planaltina (...)</i>"⁵⁹.</p> <p>Em 04/08/1982, o arquiteto Raul Molinas, diretor do Departamento de Cultura, manda à Secretária de Educação e Cultura, Eurides Brito, um ofício solicitando providências para a elaboração do decreto de tombamento da Pedra Fundamental⁶⁰.</p> <p>Quinze dias depois, em ocasião do aniversário de 123 anos da cidade de Planaltina, o Governador José Ornellas assinou os decretos de tombamento do Museu Histórico e Artístico da cidade e da Igreja de São Sebastião⁶¹.</p> <p>Finalmente, exatamente 60 anos após o assentamento da Pedra Fundamental, no dia 7 de setembro de 1982, o Gov. José Ornellas assina o Decreto de tombamento da Pedra Fundamental em cerimônia solene às 12 horas, com proclamação do Hino da Independência pelo Madrigal da Escola de Música de Brasília e colocação de placa alusiva à ocasião. Estiveram entre os presentes o Engenheiro Balduino, Gabriel de Campos Salgado, Cassimiro de Souza e Silva, Gelmires Reis e Francisco Gonçalves Mundim, todos remanescentes signatários da Ata de lançamento da Pedra em 1922, e também descendentes das famílias do presidente Epitácio Pessoa e do Deputado Americano do Brasil⁶².</p>

⁵³ Ibid., p. 56

⁵⁴ WALKYRIA. Cidade Satélite Planaltina: Urbanização Pedra Fundamental - Locação. Planaltina, DF: Secretaria de Viação e Obras, 1971. 2 mapas. Escalas 1:500 e 1:1000

⁵⁵ Anexo M103.A12, p. 37

⁵⁶ Ibid., p. 54

⁵⁷ Ibid., p. 69

⁵⁸ Anexo M103.A12, p. 63

⁵⁹ Ibid., p. 66

⁶⁰ Ibid., p. 68

⁶¹ Ibid., p. 64

⁶² Ibid., p. 64-65



Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina
<p>Durante a proclamação, um dos oradores (discurso sem identificação do autor) pronuncia: "<i>Que as gerações futuras, pelo correr dos tempos, ajudem a preservar este marco, compreendendo-lhe todo o significado, mais do que desejo, é a nossa esperança, posto que os povos que não cultivam a tradição de alguma forma morrem em cada geração</i>"⁶³.</p> <p>No processo de tombamento da pedra consta a seguinte justificativa para a proteção do marco: "<i>A proposta de tombamento, objeto deste processo, se fundamenta inicialmente no valor histórico conferido ao marco (...) a proteção simultânea ao entorno é imprescindível, para assegurar a visibilidade de ambiência, contribuindo, já, para a preservação da paisagem natural, contexto onde ele se insere. Assim, o monumento a vir a ser tombado estará mantido em sua moldura</i>"⁶⁴.</p> <p>Em 08/09/1982 é publicado no Diário Oficial do DF o Decreto nº 7.010/1982, que "<i>dispõe sobre o tombamento provisório da Pedra Fundamental do Distrito Federal e Seu Entorno</i>"⁶⁵.</p> <p>3.2.10 INICIATIVAS PARA O TOMBAMENTO COMO PATRIMÔNIO NACIONAL</p> <p>No dia 07 de janeiro de 2012, o Professor Xiko Mendes, publica no blog da Academia Planaltinense de Letras o texto intitulado: "<i>A Pedra Fundamental, em Planaltina-DF, Marco Zero da Construção de Brasília, pode ser Patrimônio Histórico Nacional tombado pelo IPHAN?</i>", solicitando: "<i>(...)que o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) oficialize o tombamento desse obelisco como Patrimônio Nacional do Povo Brasileiro tendo em vista que ele é, efetivamente, o Marco Zero do Compromisso da República em mudar a capital federal (...) que a Câmara Legislativa do Distrito Federal e o GDF edifiquem, ao lado da Pedra Fundamental, uma estátua do Deputado Lauro Müller (...) [e] que seja afixada uma Placa Comemorativa aos 90 Anos da Pedra Fundamental</i>"⁶⁶.</p> <p>Doze dias depois, é publicada uma matéria no jornal Correio Brasiliense intitulada: "<i>Moradores pedem que pedra fundamental da época da construção seja tombada</i>", na qual o historiador Robson Eleutério, organizador do movimento "Pedra Fundamental, Patrimônio Nacional", declara que o tombamento distrital de 1982 não teve participação da comunidade, nem um trabalho histórico que justificasse o título. Afirma também que o movimento estuda a criação de um museu a céu aberto no local do monumento. A mesma reportagem inclui também depoimento do superintendente do Iphan no DF, Alfredo Gastal: "<i>Ele significa um marco da visão territorial do país que se consolida no século 19, ainda durante o Império. Por outro lado, embora o tombamento seja um ato de extrema importância para a preservação dessa memória, é fundamental que, paralelamente, o Governo do Distrito Federal demonstre interesse na transformação dessa área em um ponto de atração turística, tornando esse espaço acessível, com paisagismo adequado e uma infraestrutura básica para receber os seus visitantes, além de colocá-lo como objeto de estudo para os escolares da região</i>"⁶⁷.</p> <p>A última providência oficial para o tombamento a nível Federal da Pedra Fundamental foi do deputado Carlos Bezerra, que apresentou em Plenário no dia 15/02/2012 a Indicação n. 2526/2012, que "<i>Sugere ao Ministério da Cultura, por intermédio do IPHAN, o tombamento, como Patrimônio Nacional, da Pedra Fundamental da Capital Federal, localizada em Planaltina, DF</i>". A solicitação foi publicada no Diário da Câmara dos Deputados em 16/02/12, e atualmente encontra-se em tramitação, tendo sido recentemente encaminhada à Ministra Chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann⁶⁸.</p>	
4. ASPECTOS GEOGRÁFICOS (Estatísticos e Sócio-econômicos)	
4.1 ASPECTOS POPULACIONAIS	<p>A população residente em Planaltina é atualmente de 230.000 habitantes. Segundo dados de 2004⁶⁹, 141097 pessoas moram na zona urbana da Região Administrativa, sendo 46,4% do sexo masculino e 53,6% do sexo feminino. A distribuição da população por faixa etária ocorre da seguinte forma:</p>

⁶³ Ibid., p. 34

⁶⁴ Ibid., p. 38-39

⁶⁵ Ibid., p. 75

⁶⁶ <http://academiaplanaltinensedeletras.blogspot.com.br/2012/01/planaltina-df-defesa-da-pedra.html>, acesso em 26/08/2012

⁶⁷ http://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/cidades/2012/01/19/interna_cidadesdf,286842/moradores-pedem-que-pedra-fundamental-da-epoca-de-construcao-seja-tombada.shtml

⁶⁸ <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=534705>, acesso em 26/08/2012

⁶⁹ CODEPLAN. *Coletânea de Informações Socioeconômicas - Região Administrativa RA VI - Planaltina*. Brasília: Governo do Distrito Federal, 2007, p. 15.



Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina

Faixa Etária	População	Percentual
Até 01 ano	4.158	2,9
02 a 04 anos	8.971	6,4
05 a 06 anos	6.329	4,5
07 a 09 anos	9.284	6,6
10 a 14 anos	14.934	10,6
15 a 18 anos	13.469	9,5
19 a 24 anos	17.392	12,3
25 a 29 anos	13.129	9,3
30 a 34 anos	12.135	8,6
35 a 49 anos	25.186	17,8
50 a 59 anos	8.840	6,3
60 anos ou mais	7.271	5,2
Total	141.097	100,0

[TABELA 1]

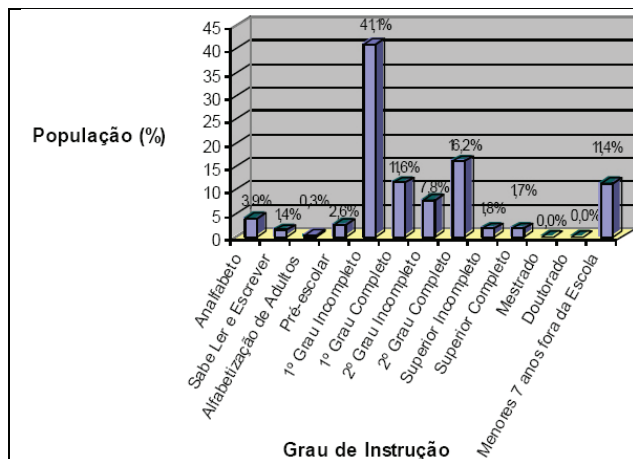
Legenda: População urbana residente por faixa etária – Planaltina - 2004

Fonte: SEPLAN/CODEPLAN – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2004

Arquivo digital:

Planaltina_CODEPLAN__15122012_População2004_001

A maioria dos residentes em Planaltina possui o 1º grau escolar incompleto, e o percentual de analfabetismo beira os 4%:



[TABELA 2]

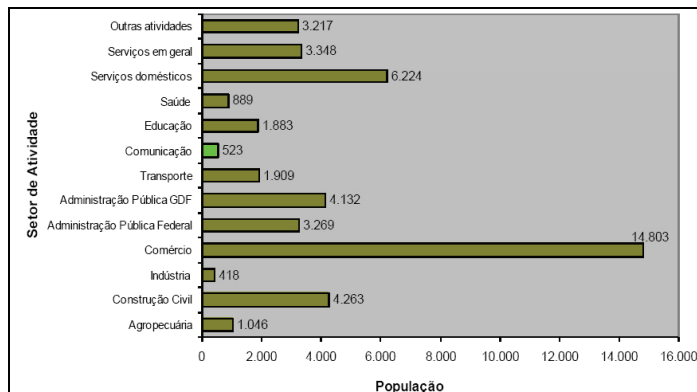
Legenda: População urbana residente por grau de instrução – Planaltina - 2004

Fonte: SEPLAN/CODEPLAN – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2004

Arquivo digital:

Planaltina_CODEPLAN__15122012_População2004_002

Ainda de acordo com os dados de 2004, a principal atividade desenvolvida é o comércio, seguido pelos serviços domésticos e a construção civil, respectivamente. A renda bruta média mensal domiciliar em 2004 era de R\$ 825,00 (equivalente a 3,2 salários mínimos), o que equivalia a uma renda média per capita de R\$ 200,00 por mês (equivalente a 8 salários mínimos). A maior parte da população ganhava entre 1 e 2 salários mínimos.



[TABELA 3]

Legenda: População urbana residente com 10 anos e mais de idade, por atividade principal remunerada, segundo os Setores – Planaltina - 2004

Fonte: SEPLAN/CODEPLAN – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2004

Arquivo digital:

Planaltina_CODEPLAN__15122012_População2004_003



Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

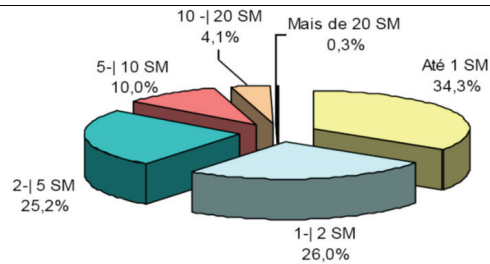
Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



[TABELA 4]

Legenda: Distribuição dos domicílios por classe de renda bruta mensal – Planaltina - 2004

Fonte: SEPLAN/CODEPLAN – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2004

Arquivo digital: Planaltina_CODEPLAN__15122012_População2004_004

4.2 OUTROS ASPECTOS

A maioria dos domicílios urbanos em 2004 era em terrenos não legalizados, correspondendo a 44,7% do total. Predominavam as casas (93%) na zona urbana de Planaltina, havendo somente 2% de apartamentos, 2,6% de barracos, 2,1% de prédios comerciais/ industriais/ residenciais e 0,3% de quitinetes.

Condição	Domicílios	Percentual
Próprio Quitado	10.102	29,3
Próprio em Aquisição	376	1,1
Próprio Terreno não Legalizado	15.421	44,7
Próprio em Assentamento	242	0,7
Próprio em Área Arrendada	-	-
Alugado	5.239	15,2
Cedido	3.090	9,0
Funcional	-	-
Outros	27	0,1
Total	34.496	100,0

[TABELA 5]

Legenda: Domicílios urbanos segundo a condição de ocupação da residência – Planaltina - 2004

Fonte: SEPLAN/CODEPLAN – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2004

Arquivo digital: Planaltina_CODEPLAN__15122012_População2004_005

O principal meio de transporte em Planaltina é o transporte público, sendo que apenas 28,9% da população possui automóvel próprio. O veículo privado mais utilizado é a bicicleta apesar de não existir uma rede cicloviária consolidada na cidade.

Modo	Número de Viagens	Percentual
Ônibus (Convencional e Vizinhança)	36.553	52,36
Transporte Escolar	2.963	4,24
Transporte Fretado	2.945	4,22
Auto/Utilitário+Táxis	15.007	21,50
Lotação	5.099	7,30
Outros (Bicicleta/Motos)	7.241	10,37
Total	69.808	100,00

[TABELA 6]

Legenda: Transporte – Repartição das viagens diárias da população por modos motorizados – Planaltina - 2000

Fonte: CODEPLAN – Pesquisa Domiciliar Transporte 2000

Arquivo digital: Planaltina_CODEPLAN__15122012_Transporte2000_001

Condição de Posse	Tipo de Veículo						
	Automóvel	Utilitário	Carga	Motocicleta	Bicicleta	Carroça	Outros
Não Possui Veículo	71,1	98,9	99,8	95,3	58,2	99,8	100,0
Possui Veículo	28,9	1,1	0,2	4,7	41,8	0,2	-
1 Veículo	27,0	1,1	0,2	4,6	25,4	0,2	-
2 Veículos	1,5	0,1	-	-	12,1	0,1	-
3 Veículos ou mais	0,4	-	-	0,1	4,3	-	-
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

[TABELA 7]

Legenda: Distribuição dos domicílios, segundo a condição de posse de veículos, por tipo – Planaltina - 2004

Fonte: SEPLAN/CODEPLAN – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2004

Arquivo digital: Planaltina_CODEPLAN__15122012_Domicilios2004_001

Planaltina é a região administrativa com a maior área agrícola do Distrito Federal. Entre 2004 e 2011, 85 dos 147 projetos do

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO																																													
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)																																													
Setor Tradicional de Planaltina																																													
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)																																													
Preexistências de Brasília																																													
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise																																													
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina																																													
<p>Fundo de Desenvolvimento Rural do Distrito Federal foram direcionados a Planaltina. Em 2011 foram destinados aproximadamente R\$1.300.000,00 para o financiamento de 18 projetos em todo o DF, dos quais 7 seriam executados na cidade. Está prevista para os próximos anos a construção de um aeroporto de cargas na Região Administrativa, ainda sem local determinado. As principais culturas desenvolvidas na zona rural da cidade são:</p>																																													
<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="3">Grandes Culturas</th> <th colspan="2">Ano/Safra</th> </tr> <tr> <th colspan="2">2005 (2004/2005)</th> </tr> <tr> <th>Área (ha)</th> <th>Produção (t)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Total</td> <td>78.244,40</td> <td>320.746,00</td> </tr> <tr> <td>Produção</td> <td>78.237,40</td> <td>320.746,00</td> </tr> <tr> <td>Formação</td> <td>7,00</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Arroz</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Feijão</td> <td>6.910,00</td> <td>18.121,15</td> </tr> <tr> <td>Milho</td> <td>21.892,10</td> <td>140.619,50</td> </tr> <tr> <td>Soja</td> <td>36.966,00</td> <td>115.557,69</td> </tr> <tr> <td>Trigo</td> <td>360,00</td> <td>1.980,00</td> </tr> <tr> <td>Café</td> <td>598,50</td> <td>1.099,23</td> </tr> <tr> <td>Produção</td> <td>591,50</td> <td>1.099,23</td> </tr> <tr> <td>Formação</td> <td>7,00</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Outras</td> <td>11.517,80</td> <td>43.368,43</td> </tr> </tbody> </table>	Grandes Culturas	Ano/Safra		2005 (2004/2005)		Área (ha)	Produção (t)	Total	78.244,40	320.746,00	Produção	78.237,40	320.746,00	Formação	7,00	-	Arroz	-	-	Feijão	6.910,00	18.121,15	Milho	21.892,10	140.619,50	Soja	36.966,00	115.557,69	Trigo	360,00	1.980,00	Café	598,50	1.099,23	Produção	591,50	1.099,23	Formação	7,00	-	Outras	11.517,80	43.368,43	<p>[TABELA 8] Legenda: Área de produção de grandes culturas – Planaltina - 2005 Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento, Coordenação e parcerias do Distrito Federal – Anuário Estatístico do Distrito Federal 2006 Arquivo digital: Planaltina_CODEPLAN_15122012_Culturas2005_001</p>	
Grandes Culturas		Ano/Safra																																											
		2005 (2004/2005)																																											
	Área (ha)	Produção (t)																																											
Total	78.244,40	320.746,00																																											
Produção	78.237,40	320.746,00																																											
Formação	7,00	-																																											
Arroz	-	-																																											
Feijão	6.910,00	18.121,15																																											
Milho	21.892,10	140.619,50																																											
Soja	36.966,00	115.557,69																																											
Trigo	360,00	1.980,00																																											
Café	598,50	1.099,23																																											
Produção	591,50	1.099,23																																											
Formação	7,00	-																																											
Outras	11.517,80	43.368,43																																											

5. CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E TIPOLOGICA DO SÍTIO/ OBJETO DE ANÁLISE (Descrição)

5.1. Morfologia da paisagem, características da implantação do bem

TOPONÍMIA DAS CIDADES HISTÓRICAS DE GOIÁS EM 1812 (Correição do Sul)				
SOUZA E SILVA, P. A. <i>Memoria sobre o descobrimento, governo, populaçãoe cousas mais notáveis da Capitania de Goyaz</i> . Lisboa, Jornal de Coimbra, 1819				
Nome original	Julgado	População*	Município atual	Fundação
Villa-Boa (sede da correição e do julgado)	Villa-Boa	9477	Cidade de Goiás	1726
Arraial do Ferreiro	Villa-Boa		Cidade de Goiás	1761
Arraial do Ouro Fino	Villa-Boa		Cidade de Goiás	1727
Arraial de Meia Ponte (cabeça de julgado)	Meia Ponte	6173	Pirenópolis	1731
Arraial do Córrego do Jeraguá	Meia Ponte		Jaraguá	1737
Arraial do Corumbá	Meia Ponte		Corumbá	1731
Arraial de Santa Luzia (cabeça de julgado)	Santa Luzia	3886	Luziânia	1746
Arraial de Santo Antônio de Montes Claros	Santa Luzia		Santo Antonio do Descoberto	1757
Arraial de Mestre D'Armas	Santa Luzia		Planaltina-DF (Região Administrativa do DF)	1811
Arraial de Couros	Santa Luzia		Formosa	1767

* incluindo brancos, escravos e pardos e negros livres.

5.1.1. A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO

A formação do território do Planalto Central teve início com a descoberta de jazidas de ouro em Cuiabá e Villa Boa no início do século XVIII. A partir de então, uma série de arraiais começaram a surgir na região para a exploração do mineral. Configurou-se uma extensa e complexa rede de caminhos que os conectava, muitas vezes se apropriando de antigas rotas indígenas⁷⁰. No documento "Memoria sobre o descobrimento, governo, populaçãoe cousas mais notáveis da Capitania de Goyaz"⁷¹, são descritas seis Estradas Reais: Estrada do Nascente, do Sul, do Norte, do Poente, da Bahia e do Correio do Rio para o Gram-Pará.

A primeira citada, Estrada do Nascente, partia de **Villa Boa** em direção ao Arraial do Ferreiro, seguindo para Ouro Fino, em seguida Córrego do Jeraguá e ao atingir **Meia Ponte** se bifurcava, em direção ou ao Sul, por Santo Antonio de Montes Claros, Santa Luzia, contagem de São Bartholomeu e registro de Arrendidos; ou ao Norte, neste caso dando início à **Estrada da Bahia**, a qual passava pela contagem de São João das Três Barras, **Mestre D'Armas**, Couros e rumo ao litoral. O trecho da **Estrada da Bahia** entre Meia Ponte e Couros atravessava então a região norte do atual território do Distrito Federal passando

⁷⁰ MAGALHÃES, L. R., & ELEUTÉRIO, R. *Estrada Geral do Sertão - na rota das nascentes*. Brasília, Terra Mater Brasilis, 2009, p. 25

⁷¹ SOUZA E SILVA, Pe. A. *Memoria sobre o descobrimento, governo, populaçãoe cousas mais notáveis da Capitania de Goyaz*. Lisboa, Jornal de Coimbra, p.189-91



Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina pelo Arraial de Mestre D'Armas [VER IMAGEM 36].
	<p><i>“As feições morfológicas da região são dadas essencialmente por planaltos medianamente elevados, sulcados por vales fluviais mais ou menos profundos. (...) O aspecto geral é de grandes planuras, cujas altitudes oscilam em torno de 1.000 metros, e por toda parte o observador tem diante de si, como constante obsessão, a dominância das linhas horizontais caracterizando o relevo. Impressão mais forte do relevo tem-se apenas quando se está num vale, limitado por encostas relativamente íngremes, com toda a aparência de serras. (...) Bastará entretanto galgar uma dessas encostas para verificar-se que as partes altas formam amplas superfícies planas, que se continuam por cima dos grandes sulcos abertos pelos rios. (Observe-se, desde já, que o velho hábito de tantos cartógrafos, de supor que os divisores de águas das diversas bacias sejam serras – como se fossem arestas cercando compartimentos fechados – não tem, em absoluto, aplicação no Planalto Central. Ai os divisores são ordinariamente achatados e é sobre eles – os chamados “espigões” – que se desenvolvem as estradas, em longuíssimas extensões).”⁷²</i></p> <p>A conformação geológica da região contribuiu para a criação dos caminhos, que passavam pelo Espigão Mestre e os espigões secundários, na região que coincidia com os limites entre as bacias do rio São Francisco e Tocantins/Araguaia, onde predominam grandes áreas de solos estéreis, conformando a região das “águas emendadas” [VER IMAGEM 37]. As casas rurais da região evitavam os topos dos chapadões, localizando-se ao longo das encostas, próximas a cursos d’água e matas de galerias, em terrenos mais protegidos e propícios à cultura.⁷³</p> <p>5.1.2 A IMPLANTAÇÃO DO ARRAIAL</p> <p>Em apenas um ponto do espigão, na região das “águas emendadas”, o divisor das águas se torna indeciso e permite a livre passagem das águas de uma bacia para outra⁷⁴. Nesse ponto, o chapadão se ‘afunda’ e cria uma espécie de vale irrigado e fértil. É justamente nas proximidades dessa área onde foi criado o povoado de Mestre D’Armas, nas encostas do rio chamado São Bartolomeu, que mais adiante encontra a depressão do rio Maranhão [VER IMAGEM 38].</p> <p>A implantação do Arraial foi então determinada em função das especificidades da região, que proporcionavam ao mesmo tempo abundância de recursos hídricos e proximidade à estrada real.</p> <p>Também como se pode notar no mapa de 1954 [VER IMAGEM 37], as estradas para Ipameri (GO) através da Rua da Palha (atual Rua Piauí) e para Corumbá(GO), pela Av. Goiás [VER IMAGEM 41], configuravam os principais acessos à cidade. Esse tipo de implantação é, segundo Gustavo Neiva Coelho⁷⁵, característico das cidades coloniais, nas quais “é a Estrada Nacional o elemento estruturante fundamental da região, sendo, juntamente com a rua Direita, o largo e a igreja, um dos principais elementos de organização do tecido urbano desse”. Quanto ao caráter construtivo das edificações históricas de Planaltina, nota-se que o conjunto edificado da cidade não é diferente das demais cidades da época.</p> <p><i>“No geral, as construções desse período, encontradas em Goiás, são desprovidas de qualquer sentido de erudição, demonstrando a influência popular em todos os sentidos: construções religiosas elaboradas, as maiores em taipa e as menos requintadas em adobe, com estrutura autônoma de madeira; edifícios públicos, em sua maioria, desenvolvidos a partir de reformas ou adaptações (...)”⁷⁶</i></p> <p>Em síntese, como definição da instalação do arraial encontra-se ainda em Castro que “todo roteirista, de bandeira, deixou marcas da paisagem das nascentes (...) o número de lagoas, cascatas e seções de terra formavam um estético, cujos motivos: buritizais, montes e vales, compunham o cartão de visitas da região. (...) A oportunidade de contatar com um acervo fenomenológico foi outro ponto de interessante consideração. Vários foram os fenômenos registrados aqui, encontrados em poucos locais do país: As “Águas Emendadas”, fenômeno único no mundo: nas nascentes dos vários córregos (...) a Cachoeira de Itiquira, o maior salto de queda livre do Brasil; e, a terra sonho de D. Bosco, onde se construiu o Brasília, obra que responderia como símbolo à entrada do 3º milênio. Uma região distante da cobiça de outros povos, tanto por terra, como por mar. Distante das revoltas e crises próprias das imposições da metrópole. Uma região que poderia crescer no futuro, devido o grande numero</p>

⁷² BARBO, Lenora de Castro. *Preexistência de Brasília: reconstruir o território para construir a memória*. 2010. 384 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010, p.175

⁷³ Ibid., p. 178

⁷⁴ <http://www.fundaj.gov.br/docs/tropico/desat/jorge.html>, acesso em 09/03/2012

⁷⁵ COELHO, Gustavo Neiva. *Arquitetura da Mineração em Goiás*. 2. ed. Goiânia-GO, Trilhas urbanas, 2007. p.74

⁷⁶ Ibid., p. 19



Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina

de fazendeiros já instalados na circunvizinhança. Uma localidade que ficava sobre um roteiro, ou nas proximidades da linha de filões de ouro, do Rio das Velhas e depois Rio Preto, em direção ao Vale do Paranã. O que significava, que nem tudo estava perdido. Que ainda havia possibilidades de surgirem novas minas (...) e por ultimo, uma opção final: o ferreiro estaria testando a convivência prática de fixação em Mestre d'Armas.”⁷⁷

5.1.3 CRESCIMENTO E ESTABELECIMENTO DO ARRAIAL MESTRE D'ARMAS

Encontram-se em Castro⁷⁸ os seguintes dados, elencados cronologicamente, que contribuem no entendimento da formação da morfologia urbana do então arraial de Mestre d'Armas:

1838	Aberto um novo trecho ligando Couros e Santa Luzia passando por Mestre D'Armas, que quase um século mais tarde foi transformada em estrada de automóvel.
1892	Criação do primeiro Conselho Municipal e doação de casas para a da Cadeia Pública, Aula Pública de Primeiras Letras e o Paço Municipal. Proposta do Pe. Zeferino de Abreu Rangel de transferência do cemitério, em volta da Igreja para outro local, por estar cheio de sepulturas.
1893	Construção do cemitério, doação do dinheiro por João Quirino. Construção da ponte sobre o Rio Mestre D'armas.
1921	Abertura trecho Av. Salvador Coelho entre uma praça e outra
1929	Criação do grupo escolar municipal na casa do Cel. Salviano Monteiro
1930	Construção Grupo Escolar Brasil Caiado na Praça da República.
1931	Construção do Fórum, do Paço Municipal e Cadeia Pública na Av. Mal. Deodoro.
1932	Inauguração solene do Fórum, Prefeitura, Cadeia Pública na Rua Bom Senhor dos Passos (Av. marechal Deodoro).
1938	Construção da pista de aviação e do coreto na Praça Salviano Monteiro, esse último através de um mutirão da comunidade.
1948	Modificação da planta da cidade para melhor localizar o patrimônio da Igreja de São Sebastião.
1951	Criação da Escola Normal "Olívia de Campos Guimarães". Criação do loteamento do Bairro de Nossa Senhora de Fátima. Aprovação de verba para a criação da Biblioteca Pública de Planaltina.

“Os cartórios de registros civis começaram a ser implantados na Província de Goiás a partir de 1854. A igreja controlava esses registros, junto ao Conselho das Intendências, como parte de suas tarefas. Em Mestre D'Armas⁷⁹, os cartórios imobiliários e de órfãos foram criados em 1871 e o cartório de registro civil de nascimento e óbitos em 1873.”⁸⁰

6. ICONOGRAFIA HISTÓRICA (inserir miniaturas e/ou listar referências)

6.1. Imagens (repetir tantas linhas quanto forem necessárias, inserir legenda abaixo da imagem)

As imagens abaixo representam diferentes momentos da história de Planaltina.



[IMAGEM 1]

Legenda: Antiga Casa de Câmara e Cadeia

Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina

Arquivo digital:

Planaltina_SD_Anonimo_Construcao_Original_AntigaCasaDeCamaraECadeia_001



[IMAGEM 2]

Legenda: Foto da Antiga Casa de Câmara e Cadeia

Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina

Arquivo digital:

Planaltina_SD_Anonimo_UmaPavimentacao_AntigaCasaDeCamaraECadeia_002



[IMAGEM 3]

Legenda: Foto da Casa do Artesão, antiga Casa de Câmara e Cadeia

Autoria: Leônio Matos

Arquivo digital:

Planaltina_20120311_Anonimo_FachadaRecente_AntigaCasaDeCamaraECadeia_001

⁷⁷ CASTRO, M. *A realidade pioneira*. Brasília: Thesaurus, 1986, p. 116




⁷⁸ Ibid., p. 17-39

⁷⁹ CASTRO, M. *A realidade pioneira*. Brasília: Thesaurus, 1986, p. 89.

⁸⁰ Ibid., p.146.










Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO		
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)		
Setor Tradicional de Planaltina		
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)		
Preexistências de Brasília		
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise		
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina		
 <p>[IMAGEM 4]</p> <p>Legenda: local atual do antigo casarão - Av. Goiás Autoria: Simone dos Santos Macedo Arquivo digital: Planaltina_SD_SM_AntigoCasarao_na_Avenida_Goias_001</p>	 <p>[IMAGEM 5]</p> <p>Legenda: Av. Goiás Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_SD_Anonimo_AvenidaGoias_001</p>	 <p>[IMAGEM 6]</p> <p>Legenda: Av. Goiás Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_SD_Anonimo_AvenidaGoias_002</p>
 <p>[IMAGEM 7]</p> <p>Legenda: Av. Goiás Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_SD_Anonimo_AvenidaGoias_003</p>	 <p>[IMAGEM 8]</p> <p>Legenda: Av. Goiás Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_SD_Anonimo_AvenidaGoias_004</p>	 <p>[IMAGEM 9]</p> <p>Legenda: Praça da República (atual Salviano Monteiro), casarão do Museu Histórico ao fundo Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_SD_Anonimo_AntigaPracaDaRepublica_Casarao_do_MuseuHistorico_Aofundo_005</p>
 <p>[IMAGEM 10]</p> <p>Legenda: Av. Goiás Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_SD_Anonimo_AvenidaGoias_006</p>	 <p>[IMAGEM 11]</p> <p>Legenda: Festa do Divino Av. Goiás Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_SD_Anonimo_FestaDoDivino_AvenidaGoias_001</p>	 <p>[IMAGEM 12]</p> <p>Legenda: Bar da praça antes da reforma de 2011 Autoria: Simone dos Santos Macedo Arquivo digital: Planaltina_SD_SM_BarDaPraca_001</p>










Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO		
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)		
Setor Tradicional de Planaltina		
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)		
Preexistências de Brasília		
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise		
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina		
 <p>[IMAGEM 13] Legenda: Beco do Amor, Praça Salviano Monteiro, ao lado do Museu Histórico. Casarão azul e ao fundo antiga farmácia Autoria: Leônio Matos Arquivo digital: Planaltina_SD_Anonimo_Beco_do_Amor_CasaraoAzule_AntigaFarmacia_001</p>	 <p>[IMAGEM 14] Legenda: Casarão demolido, casa da primeira professora de Planaltina Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_SD_Anonimo_CasaraoDemolido_CasaDaPrimeiraProfessoraDePlanaltina_001</p>	 <p>[IMAGEM 15] Legenda: Casarão demolido, Av. Floriano Peixoto Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_SD_Anonimo_CasaraoDemolido_AvFlorianoPeixoto_001</p>
 <p>[IMAGEM 16] Legenda: Antigo casarão na Av. Goiás Autoria: Simone Macedo Arquivo digital: Planaltina_SD_SM_AntigoCasarao_AvGoiás</p>	 <p>[IMAGEM 17] Legenda: Grupo Escolar Brasil Caiado, na Praça da República (atual Praça Salviano Monteiro), inaugurado em 1930. Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_SD_Anonimo_GrupoEscolarBrasilCaiado_PraçaSalvianoMonteiro_001</p>	 <p>[IMAGEM 18] Legenda: Antigo casarão na Av. Goiás Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_SD_Anonimo_AntigoCasarao_AvGoiás_001</p>
 <p>[IMAGEM 19] Legenda: Casarão na Av. Goiás, demolido Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_SD_Anonimo_CasaraoDemolido_AvGoiás_002</p>	 <p>[IMAGEM 20] Legenda: Casarão na Av. Goiás, demolido Autoria: Simone Macedo Arquivo digital: Planaltina_SD_SM_CasaraoDemolido_AvGoiás_001</p>	 <p>[IMAGEM 21] Legenda: Casarão na Av. Goiás, demolido Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_SD_Anonimo_CasaraoDemolido_AvGoiás_001</p>

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO		
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)		
Setor Tradicional de Planaltina		
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)		
Preexistências de Brasília		
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise		
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina		
 [IMAGEM 22]	 [IMAGEM 23]	 [IMAGEM 24]
Legenda: Av. Goiás Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_SD_Anonimo_AvGoias_001	Legenda: Antiga casa de programa na Av. Marechal Deodoro Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_SD_Anonimo_Casarao_AvMarechalDeodoro_001	Legenda: Casarão Coronel Salvador Coelho Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_SD_Anonimo_CasaraoCoronelSalvadorCoelho_001
 [IMAGEM 25]	 [IMAGEM 26]	 [IMAGEM 27]
Legenda: Casarões em frente à antiga prefeitura Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_SD_Anonimo_CasaraoEmFrenteAAntigaPrefeitura_001	Legenda: Antigo coreto da Pr. Salviano Guimarães Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_SD_Anonimo_CoretoDaPracaSalvianoMonteiro_001	Legenda: Igreja de São Sebastião Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_SD_Anonimo_Exterior_IgrejaSaoSebastiao_001
 [IMAGEM 28]	 [IMAGEM 29]	 [IMAGEM 30]
Legenda: Antiga estação de energia Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_SD_Anonimo_Edificacao_Original_AntigaEstacaoDeEnergia.001	Legenda: Atual estado da antiga estação Autoria: Leônio Gomes Arquivo digital: Planaltina_20120312_LG_AntigaEstacaoDeEnergia.001jpg	Legenda: Praça Salviano Guimarães Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_20120312_Anonimo_PracaSalvianoGuimaraes_001

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO		
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)		
Setor Tradicional de Planaltina		
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)		
Preexistências de Brasília		
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise		
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina		
 <p>[IMAGEM 31] Legenda: Praça Salviano Guimarães Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_SD_Anonimo_populacao_PracaSalvianoGuimaraes_001</p>	 <p>[IMAGEM 32] Legenda: Praça Salviano Guimarães Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_SD_Anonimo_Museu_e_CEMA_ao_Fundo_PracaSalvianoGuimaraes_001</p>	 <p>[IMAGEM 33] Legenda: Piso da Biblioteca, antiga Prefeitura Autoria: Leônio Gomes Arquivo digital: Planaltina_20120312_1372_LG_Piso_AntigaPrefeitura_001</p>
 <p>[IMAGEM 34] Legenda: Vista de Planaltina 1970 Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_1970_Anonimo_Vista_Aerea_001</p>	 <p>[IMAGEM 35] Legenda: Vista de Planaltina 2006 Fonte: Biblioteca Pública de Planaltina Arquivo digital: Planaltina_2006_Anonimo_Vista_Aerea_002</p>	

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

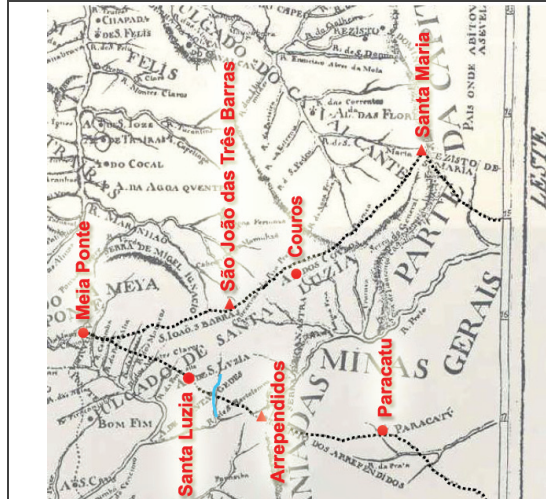
Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



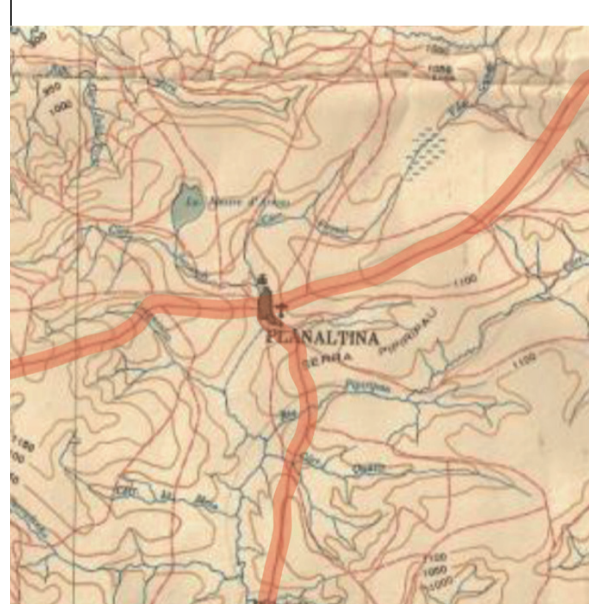
- Arraiais
- ▲ Registros e Contagens
- Estrada da Bahia (acima) e do Nascente (abaixo)
- ~ Rio São Bartolomeu

[IMAGEM 36]

Legenda: Extrato do *Mapa dos Julgados*⁸¹, no qual está representado o julgado de Santa Luzia e a sede no referido arraial. Nota-se a ilustração do rio São Bartolomeu, que faz parte da hidrografia do atual Distrito Federal.

Fonte: VIEIRA JÚNIOR, W. *Vestígios no Parque Nacional de Brasília e na Reserva Biológica da Contagem, do campo da invisibilidade aos lugares de memória*. Brasília: Universidade de Brasília, 2010, p. 35, grifo nosso.

Arquivo digital: Planaltina_TS_1778_MapaDosJulgados_001

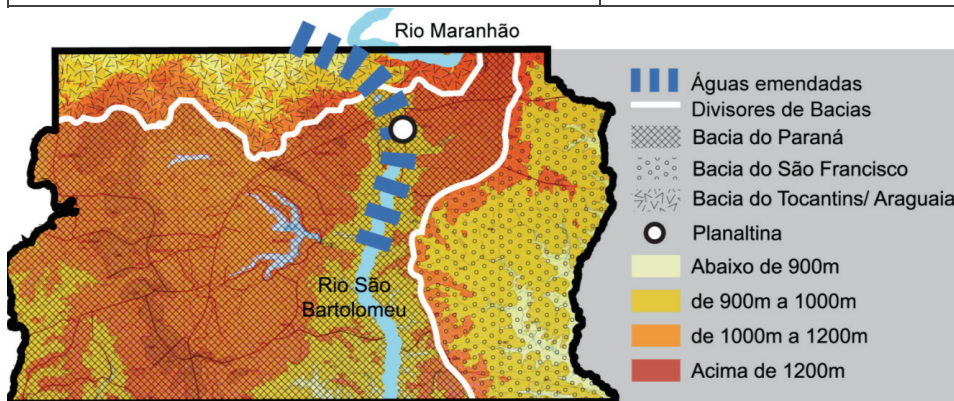


[IMAGEM 37]

Legenda: recorte do mapa Novo Distrito Federal, 1957, por Clóvis Magalhães⁸². Estradas na cor vermelha.

Fonte: VIEIRA JÚNIOR, W. *Vestígios no Parque Nacional de Brasília e na Reserva Biológica da Contagem, do campo da invisibilidade aos lugares de memória*. Brasília: Universidade de Brasília, 2010, p. 41, grifo nosso.

Arquivo digital: Planaltina_CM_1954_NovoDF_001



[IMAGEM 38]

Legenda: Geomorfologia do DF

Autoria: Ana Laterza

Arquivo digital: Planaltina_AL_20120310_DF_Geomorfologia_001

⁸¹ SOUZA, T. de. *Mapa dos Julgados*, 1778.

⁸² CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA, *Mapa da Área do Planalto Central determinada pelo Congresso Nacional para nela ser escolhido o sítio do futuro Distrito Federal e da Nova Capital*, 1954.

Planaltina M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

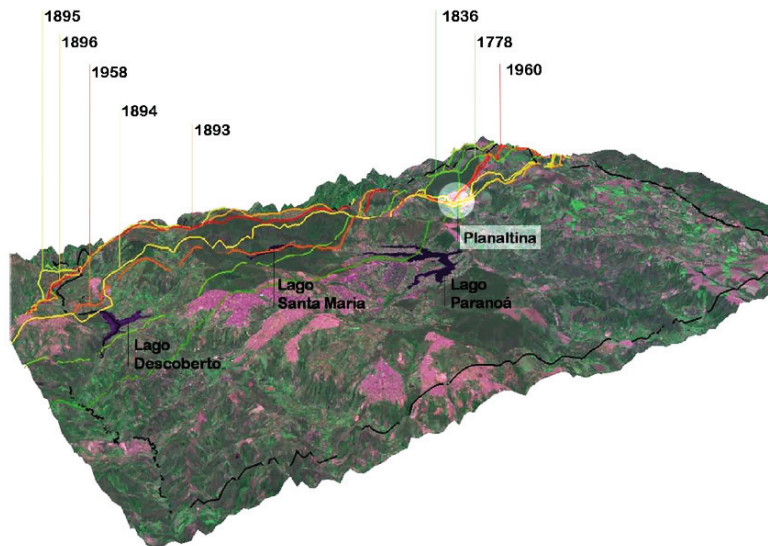
Setor Tradicional de Planaltina

2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina

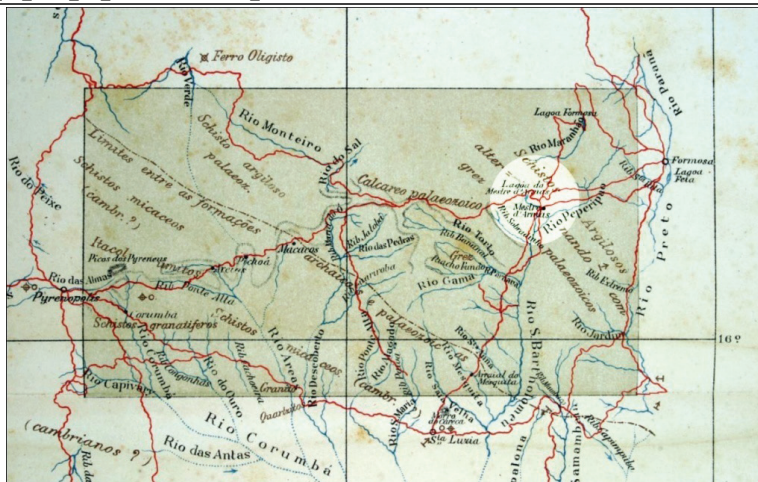


[IMAGEM 39]

Legenda: Mapa do Distrito Federal com a reconstituição do percurso de 8 estradas históricas.

Fonte: BARBO, Lenora de Castro. *Preexistência de Brasília: reconstruir o território para construir a memória*. 2010. 384 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010, p.179, grifo nosso.

Arquivo digital: Planaltina_LB_2009_DF_EstradasHistoricas_001



[IMAGEM 40]

Legenda: O quadrilátero resultado dos estudos da Comissão Cruls entre 1892-1894. .

Fonte: CRULS, 1984, apud VIEIRA JÚNIOR, W. *Vestígios no Parque Nacional de Brasília e na Reserva Biológica da Contagem, do campo da invisibilidade aos lugares de memória*. Brasília: Universidade de Brasília, 2010, p. 135, grifo nosso

Arquivo digital: Planaltina_LC_1892-1894_MissaoCruls_Roteiros_001

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina

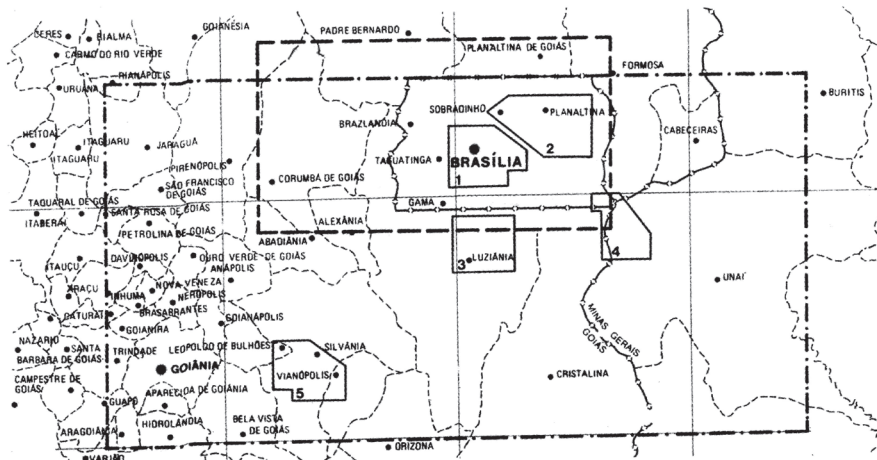


[IMAGEM 41]

Legenda: Foto aérea de Planaltina em 1958. Sobreposição de malha viária atual.

Fonte: Acervo pessoal de Adeilton Oliveira.

Arquivo digital: Planaltina_Anonimo_1958_FotoAerea_001



LEGENDA

- QUADRILÁTERO CRULS
- DISTRITO FEDERAL
- RETÂNGULO BELCHER
- 1 - SÍTIO CASTANHO
- 2 - SÍTIO VERDE
- 3 - SÍTIO AZUL
- 4 - SÍTIO VERMELHO
- 5 - SÍTIO AMARELO

FORNTE: CODEPLAN (1984). O relatório técnico sobre a nova capital da república. Relatório Belcher, Brasília GDF.v

Escala 1:1.800.00

[IMAGEM 42]

Legenda: Distrito Federal, Quadrilátero Cruls e Sítio Castanho

Fonte: Ferreira, Ignez Costa Barbosa. Brasília 50 anos: da capital a metrópole. Capítulo 1. Brasília: Editora UnB, 2010. p. 32.

Arquivo digital: DistritoFederal_CODEPLAN_1984_QuadrilateroCrulsESitioCastanho

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	
Setor Tradicional de Planaltina	
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	
Preexistências de Brasília	
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina	
7. INFORMAÇÕES SOBRE USOS E APROPRIAÇÕES DOS ESPAÇOS	
Ofícios e modos de fazer	
Artesanato	<p>CONDIÇÃO ATUAL: Vigente LOCAL: Casa do Artesão (Antiga Casa de Câmara e Cadeia) DESCRIÇÃO: Na década de 70, a única associação que auxiliava o trabalho do artesão em Planaltina era o Centro de Desenvolvimento Social (CDS), que buscava ensinar algum ofício para ajudar a renda das pessoas. Porém, em 1981 fundou-se a Associação dos Artesãos de Planaltina (AAP) com o objetivo específico de unir os artesãos e ajudá-los na venda dos produtos. Para fazer parte da Associação é preciso comprovar, por meio da Carteira do Artesão, que a pessoa trabalha com algum tipo de artesanato. Essa carteira é obtida através da Secretaria do Trabalho que disponibiliza ao artesão que mostrar alguma peça fabricada por ele. É importante ressaltar que os artesãos não são recrutados para fazer parte da AAP, o próprio artesão é quem procura a Associação para ser integrante dela. Atualmente Associação dos Artesãos de Planaltina possui cerca de 180 associados e, segundo pesquisa feita pelo SEBRAE em 2005, aproximadamente 65% são artesãos atuantes. A AAP permite a participação de artesãos que não moram em Planaltina, contudo a maior parte dos associados reside na própria cidade.</p> <p>O local que sedia a Casa do Artesão é a Antiga Casa de Câmara e Cadeia de Planaltina, casarão do início do século XX que atualmente encontra-se em péssimas condições. Os maiores problemas são rachaduras profundas, fundações desfalcadas, aberturas quebradas e telhado sem manutenção adequada. Além disso, não há espaços adequados destinados à armazenagem da matéria-prima e peças finais e ao processo de criação. Em consequência, os artesãos dizem que não podem mais receber alunos das escolas de Planaltina para ensinar-lhes o ofício.</p> <p>Os artesãos sentem-se inseguros com o local, mas como não há outro lugar para produzir o artesanato ficam obrigados a conviver com os problemas de infraestrutura e segurança. A Associação dos Artesãos não é responsável pela manutenção da Casa, mas tenta agilizar o processo, sem nenhum êxito até então, de restauração do local. O único suporte que a Administração de Planaltina oferece é financiando o abastecimento de luz e água. Desde 2010, a Administração não disponibiliza vigilantes para cuidar do local. Assim, os próprios artesãos, determinadas vezes, vigiam e dormem no local para assegurar os produtos ali armazenados.</p> <p>O artesanato desenvolvido na Casa do Artesão é a marcenaria [VER IMAGENS 50 E 51] e a confecção de arranjos [VER IMAGENS 43 A 45] conhecidos como “flores do cerrado”, sendo essa última, a que mais se sobressai. O ofício envolve as práticas [VER IMAGENS 46 A 49]:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Coleta da matéria-prima. A vegetação típica do cerrado (plantas, sementes, folhas, flores, fibras e raízes) é extraída da mata da própria cidade, da região do Colorado e Goiás. Valter Rodrigues, artesão de Planaltina, informou que o processo de colheita não pode causar impacto ao meio ambiente, pois além de causar danos à natureza, o artesão perde a matéria-prima para a próxima colheita. É preciso estudar a semente e saber a estação adequada para sua extração. Um problema enfrentado atualmente, é a retirada da vegetação nativa para construção de condomínios nessas regiões, inviabilizando a coleta da matéria-prima. O Artesãos solucionaram tal problema comprando o material em outras regiões, como Cristalina-GO e Diamantina-MG, encarecendo a produção devido aos custos elevados do produto e frete. 2. Confecção. A produção envolve: <ul style="list-style-type: none"> • Desidratação: cozimento em soda cáustica por um tempo determinado, dependendo da espécie da planta; • Clareamento: exposição ao Cloro; • Pigmentação: através de Anilina Americana comprada de Cristalina-GO e Diamantina-MG; • Montagem: produção de peças de diversos estilos que envolve o auxílio de manufaturas como argila, madeira, linhas e cola quente. 3. Comercialização: a venda pode ser feita na Casa do Artesão, na Feira da Torre ou por encomendas. Além disso, ocasionalmente ocorrem exposições regionais informadas pela Associação dos Artesãos. <p>Segundo o artesão Valter Rodrigues, o artesanato de Planaltina diferencia-se dos demais pelo pioneirismo no Distrito Federal, além da novidade de um estilo destacado nos tipos singulares de arranjos. Valter trabalha com artesanato há 30 anos e ensinou várias pessoas, como sua esposa Miriam Nonato, que se dedica a esse trabalho há 22 anos. Ele diz que “para aprender basta ter boa vontade”. O artesão disponibiliza a matéria-prima e os instrumentos, mas ao final, o aprendiz paga o valor da peça</p>



Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	
Setor Tradicional de Planaltina	
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	
Preexistências de Brasília	
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina	
	<p>produzida. O ensinamento do artesanato ainda é repassado de geração em geração, mas como o ofício não possui colaboração e apoio, as novas gerações não querem ter o artesanato como a principal fonte de renda.</p> <p>Ressalte-se que o que está sendo registrado não é a especificidade local de algum ofício artesanal, mas o sistema de confecção e comercialização centrados na Casa do Artesão.</p>
Técnica Construtiva em Adobe	<p>[VER IMAGENS 52 A 54] CONDIÇÃO ATUAL: Memória OCORRÊNCIA: 1811?-1965? LOCAL: Centro histórico</p> <p>DESCRIÇÃO: O adobe corresponde a um <i>modo de fazer</i> milenar e é caracterizado por uma técnica relativamente fácil. Foi a primeira técnica construtiva implantada na cidade, na segunda metade do séc. XVIII. Não se sabe o local exato, em Planaltina, da extração da matéria-prima, a terra vermelha, apesar de ser abundante na região, fácil de ser fabricado e de demonstrar ser o material mais adequado diante da falta de outros. Os adobeiros, profissionais especializados na técnica, formavam uma massa homogênea, pisoteando a terra na água, acrescentando posteriormente palha de milho, capim meloso ou de Jaraguá, mais resistente, a fim de não provocar rachaduras. Os tijolos eram moldados em formas com dimensões padrões e depois posto para secar naturalmente, fora das formas, por cerca de dez dias. Para construir as casas, ainda eram utilizadas ripas de palmito que formavam armaduras, além da utilização de barro, estrume úmido e areia fina para o reboco. A construção com adobe era aprendida e repassada entre as famílias da cidade a cada geração. Mais tarde, apesar da técnica construtiva ser de baixo custo e apresentar vantagens ambientais, devido a sua capacidade térmica de manter a temperatura agradável no interior da edificação, ela foi substituída por técnicas construtivas mais modernas. Essa substituição foi inevitável em virtude do cenário de modernidade que estava chegando em Planaltina, com Brasília. A nova técnica permitia a construção de um edifício com mais de um pavimento, um melhor aproveitamento no terreno e um tempo menor de construção, conseqüentemente, houve um desinteresse em construir com adobe.</p> <p>Muitos edifícios históricos da região empregam essa técnica, como parte da Capela São Sebastião, o Museu Histórico e Artístico e o Casarão da Dona Negrinha. Se preservado, o adobe é resistente e pode ser muito duradouro. A técnica não é mais empregada na arquitetura vernácula planaltinense.</p>
Tipologia Residencial	<p>[VER IMAGENS 55 E 56] CONDIÇÃO ATUAL: Vigente LOCAL: Setor Tradicional e Vila Vicentina</p> <p>DESCRIÇÃO: Trata-se do conjunto de tipos arquitetônicos vernáculos e de suas combinações, demonstrando a persistência de modos tradicionais de ocupação do espaço mesmo diante da aparente modernização da construção. Desde 1920 encontra-se em Planaltina relativa diversidade de tipos residenciais. Até 1960, pelo menos, prevalece nesse ambiente a casa de meia morada, já então acompanhada de exemplares de casas ecléticas — com varanda lateral — e bangalôs ecléticos — com varanda dianteira ou de canto. Todos ocorrem predominantemente com implantação junto à testada ou próximo a frente do lote. A adoção de sistemas construtivos modernos, na segunda metade do século XX, não alterou significativamente a tipologia residencial. Esse conjunto de tipos persiste em casas de tamanho médio, térreas, em solução híbrida combinando a planta compacta e volumetria de telhado características da casa colonial de meia morada, com a varanda eclética principalmente nas suas variantes dianteira e lateral.</p>

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	
Setor Tradicional de Planaltina	
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	
Preexistências de Brasília	
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina	
	<p>Todo ano, a Regional de Ensino envia convite às Instituições da cidade. A participação fica à escolha da instituição e conta com cerca de 10 escolas públicas (com a participação de 50 alunos cada), o Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar, Casas de recuperação, Associações e grupos religiosos e o Campus Planaltina do Instituto Federal Brasília. As apresentações, bem como os vestuários, distribuições de papéis e objetos especiais ficam sob a responsabilidade de cada instituição. Porém, as músicas do desfile são de cunho tradicional de percussão e são tocadas pelas bandas dos Bombeiros e do Centro Educacional 01 (Centrão). O desfile começa às 9 horas da manhã e, desde 2011, para auxiliar as instituições, há uma concentração ao lado da administração. Primeiramente a banda dos Bombeiros desfila na Avenida até o palco situado ao final da via. O Hino de Planaltina é cantado e autoridades da cidade discursam. Em seguida, as instituições desfilam e o evento é finalizado com o desfile das viaturas do Corpo de Bombeiros e PM. Os espectadores concentram-se nas arquibancadas situadas no canteiro central e às margens da via.</p> <p>Para a população, o aniversário da cidade é uma das datas mais importantes. É preciso preservar a tradição e incentivar a realização da festa. O aniversário é sempre muito prestigiado por todos, em 2007 cerca de 25 mil pessoas assistiram e participaram da comemoração que dura o dia inteiro.</p> <p>CONTATO: José Ênio Pereira Silva – Diretor Social da Administração de Planaltina: 34889259 / 78120265 / j_enio@hotmail.com</p>
Festa do Divino Espírito Santo	<p>CONDIÇÃO ATUAL: Vigente OCORRÊNCIA: 9 dias antes de Pentecostes LOCAL: Paróquias da cidade, casa dos moradores, região rural e Praça Padre Antônio Marcigaglia. DESCRIÇÃO: É difícil precisar o começo da Festa do Divino em Planaltina. Sabe-se de sua origem ainda no Brasil Colonial, de sua chegada na região Centro-Oeste com a vinda dos Bandeirantes e que, para a população, ela simboliza o Pentecostes, a bênção do Espírito Santo sobre os apóstolos. Para realizar a festa estão os próprios participantes, responsáveis por doações financeiras e pela organização da área urbana e da rural e o GDF, que destina uma verba anual à Administração de Planaltina. Durante o evento na área urbana, agentes sociais como a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiro estão presentes para assegurar os fiéis [VER IMAGEM 67]. A comemoração é dividida em duas folias: folia de roça [VER IMAGEM 68]- foliões (ou alferes) de homens e mulheres que saem a cavalo pelos arredores da região, em geral rural, para anunciar a festa – e a folia de rua [VER IMAGEM 69] – procissões e novenas de fiéis protagonizadas pelo imperador e pelo folião. Enquanto para a primeira folia, os alferes são escolhidos por ordem dos nomes colocados em uma lista, para a segunda, o imperador (preferencialmente de família tradicional e com alto poder aquisitivo) e folião são eleitos pela igreja, entre outros nomes de voluntários [VER IMAGEM 70]. Além deles, destinados a conduzir os rituais e garantir a boa ordem da festa, participam os guias e regentes.</p> <p>A folia de rua se inicia com a novena do Espírito Santo, feita sete dias na casa dos moradores (cedidas voluntariamente e apuradas por ordem de pedido na lista) [VER IMAGEM 71] e os últimos dois dias na Paróquia São Sebastião, mais conhecida pelos moradores como Igreja Matriz [VER IMAGEM 73]. Na região rural, a folia de roça começa na alvorada com o anúncio, através de <i>cantoris</i>⁸⁴, da chegada dos foliões para pedir pouso nas fazendas, cedidas por voluntariosos.</p> <p>Pode-se dividir a Festa do Divino em dois momentos: o religioso, caracterizado pelo <i>cantoral</i>, pela saudação no altar [VER IMAGEM 74] e bendito de mesa – agradecimento a tudo que estiver sobre a mesa, incluindo comida, ornamentos e objetos sagrados ou não – e o profano, celebrado somente na área rural, que acontece todos os dias e sucede às tradições divinas com danças, através da catira e a curradeira, e músicas típicas. Na folia de rua, os participantes usam um vestuário simples, camiseta marcada pelo símbolo do divino (a pomba), a coroa [VER IMAGEM 72], como símbolo de maior autoridade para o imperador e músicas religiosas ligadas à igreja local. Na folia de roça, comemoram com o vestuário semelhante ao de rua, acrescido de um lenço com o símbolo do Divino e músicas próprias, de cunho religioso e embaladas de viola, sanfona - 8 baixo, violão, rebeca, tamboril artesanal e pandeiro [VER IMAGEM 75]. Os participantes consideram o tamboril artesanal como principal instrumento da festa, visto que ele marca o ritmo e o desenvolvimento dos rituais.</p> <p>Os três últimos dias são o foco da festa. Acontecem as barraquinhas na Praça Padre Antônio Marcigaglia, em frente à Igreja Matriz. Comida típica de interior, brincadeiras, música — principalmente a sertaneja — embalam a festa, frequentada por cerca de 30 mil pessoas. No nono e último dia da</p>

⁸⁴ Expressão própria dos participantes da Festa do Divino para designar as músicas cantadas durante a festa na área rural.

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	
Setor Tradicional de Planaltina	
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	
Preexistências de Brasília	
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina	
	<p>celebração, os fiéis da folia de rua de todas as paróquias saem em procissão rumo a Igreja Matriz carregando bandeiras para o encontro com a folia de roça [VER IMAGEM 76]. Para simbolizar a união entre Igreja e Festas, há o encontro das bandeiras, na qual o cruzamento dos mastros é o significado dessa união fortalecida pelo Espírito Santo. Em seguida, todos se encaminham para o Ginásio de Funções Múltiplas de Planaltina, onde voluntários de grupos católicos preparam e servem um almoço às pessoas.</p> <p>Em algum momento da história da cidade, a Festa do Divino desapareceu. Relatos orais afirmam que a inauguração de Brasília desvalorizou a festa, levando a desmotivação e desinteresse da população planaltinense, mas em 1972⁸⁵, com a ajuda do administrador regional de Planaltina, Francisco Faria Pereira, junto ao Padre Aleixo e à Comissão Organizadora da Gincana Cultural local, a celebração retorna e resgata, aos poucos, a sua importância. Com o seu regresso, gradualmente a festa sofreu algumas modificações: na área rural, atribuições como o Canto de Chegada até o altar para receber o abrigo nas fazenda, e anunciar a chegada da paz do divino Espírito Santo e a doação de presentes (como o troféu e uma bandeira) para os proprietários das fazendas, em agradecimento pela hospedagem, foram acrescentadas. Mais tarde, para a folia de rua e aos últimos dias de festa, houve a introdução de grandes shows sertanejos, muitas vezes não relacionados ao catolicismo, a elitização da celebração e propaganda aos patrocinadores. Contudo, os organizadores sempre tentaram preservar o significado da celebração, mantendo presentes suas características singulares, notadas principalmente nos cantos, e o objetivo maior da festa, semelhante às demais Festas do Divino.</p> <p>CONTATO: João de Souza Lima – 33892841</p>
Barraquinhas	<p>CONDIÇÃO ATUAL: Vigente OCORRÊNCIA: Setembro LOCAL: Paróquia São Vicente de Paulo e sua praça DESCRIÇÃO: As "barraquinhas da Vila", assim chamada pelos moradores, teve sua origem na década de 60. Alguns moradores de Planaltina que moravam na Rua Piauí (antiga Rua da Palha) formaram os grupos católicos <i>Legião de Maria</i> e os <i>Marianinhos</i>. Esses moradores começaram a promover, no mês de maio, as barraquinhas na capela de Nossa Senhora de Fátima para manter a Vila Vicentina (antiga, Vila Piauí, que era habitada pelos moradores mais pobres de Planaltina) e construir a Capela de São Vicente de Paulo. Em 1962, a capela foi construída e as barraquinhas passaram a ser promovidas na Praça de São Sebastião [VER IMAGEM 77]. As comidas típicas eram feitas nas casas dos moradores da Vila Vicentina e servidas em pequenas barracas de palha. As músicas eram de caráter religioso e modas de viola que alegravam a quadrilha. Era um dos eventos que mais lotavam na época. Porém, o dinheiro arrecadado era totalmente transferido para a Paróquia de São Sebastião e uma pequena parte repassada à Capela. A partir de 1997, o padre Ademar da Capela de São Vicente de Paulo inicia a luta de transformar a Capela em Paróquia, objetivo alcançado em Dezembro de 1998. Desde 1997, as barraquinhas são promovidas no mês de Setembro em devoção a São Vicente de Paulo na praça que recebe o mesmo nome e, aquela tradicional promovida em maio, foi transferida para a Capela de Nossa Senhora de Fátima. Um mês antes das barraquinhas de Setembro, a Paróquia convoca os fiéis a organizarem a maior celebração em adoração ao Santo. As pessoas se inscrevem em equipes de divulgação, organização e ornamentação [VER IMAGEM 78]. Um casal de festeiros é escolhido pelo Padre com o objetivo de estar à frente da coordenação. As pessoas arrecadam dinheiro por meio de patrocínios, rifas, festivais de comida e bazares [VER IMAGEM 79]. O evento entrou no calendário oficial do DF pela Lei 4.543 e, a partir de 2012, receberá investimento do governo para sua realização.</p> <p>No final de Setembro, acontecem as missas sucedidas de uma novena. No décimo e último dia da Festa de São Vicente há um procissão que caminha desde a Igreja até as ruas do Setor Tradicional, passando pela Vila Vicentina [VER IMAGEM 80]. Neste mesmo dia, as barraquinhas também são promovidas após a celebração da missa. O dinheiro arrecadado é utilizado para investir nas instalações da Igreja, no salário do Padre e na construção de outras capelas nos bairros da cidade.</p> <p>Ao longo do tempo, as barraquinhas sofreram algumas modificações. As brincadeiras tradicionais como, pescaria e toca do coelho foram substituídas por pula-pula e piscina de bolinhas, a fim de atender melhor às expectativas das crianças. As barracas de palhas foram substituídas pelas de madeira e foram inseridos shows de bandas católicas para animar os convidados. Porém, mesmo com a inserção desses</p>

⁸⁵ Essa data confronta a especulação da tese de Mércia Pinto, Festa do Divino, de Planaltina – Reinvenção de uma tradição, indicando o retorno da festa em 1989.

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	
Setor Tradicional de Planaltina	
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	
Preexistências de Brasília	
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina	
	<p>shows, a banda da igreja e outros pequenos grupos de música e dança não deixaram de participar do evento [VER IMAGEM 81]. Para dar suporte de segurança, a Polícia Militar auxilia o dia da procissão e barraquinhas.</p> <p>Ana Patrícia Mota, moradora de Planaltina, participa da festa desde a década de 80 e afirma que as barraquinhas estão "perdendo a força" ao longo tempo devido à concorrência com as barraquinhas de outras paróquias na cidade, porém é um evento que une os fiéis de Planaltina para servir a Deus. Carlos Alberto de Sousa, festeiro de 2012, afirma que o evento representa para a comunidade um marco do padroeiro e que a celebração sempre está progredindo e renovando.</p> <p>CONTATO: Ana Patrícia de Oliveira Mota- 33899666 / 92120378 Paróquia São Vicente de Paulo- 33890803</p>
Via Sacra	<p>CONDIÇÃO ATUAL: Vigente OCORRÊNCIA: Abril LOCAL: Setor Tradicional e Morro da Capelinha</p> <p>DESCRIÇÃO: A Semana Santa é realizada em Planaltina com o Espetáculo da encenação de parte da vida de Jesus, um trabalho que reúne a cidade em torno de um objetivo, viver a Paixão de Cristo. O espetáculo da Via Crucis acontece desde 1973, projeto visionado pelo Padre Aleixo Susin, na época Pároco. De início as procissões de cada Paróquia de Planaltina - Igreja São Sebastião, Igreja São Vicente de Paulo e Igreja Santa Rita de Cássia - seguiam até o pé do Morro da Capelinha para assistir a condenação de Jesus Cristo, sua morte e ressurreição. O texto representado é do historiador planaltinense Mario de Castro, que o redigiu em 1991 e é usado até hoje. Em 1976, o Padre Aleixo confiou aos Cursilhistas organizarem o evento e a participação do público foi tão grande que o espetáculo foi transferido próximo de sua crista. Pelo Decreto nº10.339 de 27 de abril de 1987, a celebração foi inserida, oficialmente, no Calendário Geral de Eventos do Governo do Distrito Federal, assim, a Semana Santa de Planaltina recebeu maior investimento, divulgação e espectadores. Desde a década de 1990, para compor a Semana Santa foram inseridos outros momentos de cunho religioso, afim de atender um maior número de devotos e abranger de crianças a adultos. Este espetáculo corresponde, em números absolutos, a maior encenação da Paixão de Cristo do Brasil [VER IMAGENS 82 E 83]. O portal eletrônico do Grupo Via Sacra ao Vivo diz:</p> <p><i>Essa experiência rendeu ao grupo reconhecimento por parte do Governo do Distrito Federal, que por meio do Decreto nº 28.870 de 17 de Março de 2008, publicado no DODF Nº 53/2008, página 6, Seção 1, considerou que a Via Sacra de Planaltina, ato religioso e de cultura popular, se insere entre as mais expressivas tradições da vida do brasileiro há mais de três décadas; considerou que a Via Sacra de Planaltina, valoriza e fortalece o autêntico e espontâneo espírito de fé da comunidade, materializado num espetáculo cênico da morte e ressurreição de Cristo, realizado por ocasião dos festejos da Semana Santa; considerou ainda, que desde 1986 a Via Sacra ao Vivo de Planaltina foi inserida no Calendário Geral de Eventos do Governo do Distrito Federal: instituindo o Registro da Via Sacra ao Vivo de Planaltina como bem cultural do Distrito Federal.</i></p> <p>Da participação na Via Sacra resulta por vezes uma exposição midiática do ator, a qual o propõe a personalidade pública e até mesmo político eleito: sua relevância para a comunidade extrapola, portanto, o âmbito estritamente religioso.</p> <p>Por meio do Decreto nº28.870, de 17 de março de 2008, a Via Sacra ao Vivo de Planaltina FOI registrada como Bem Cultural do Distrito Federal, sob a égide da Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal.</p> <p>A Semana Santa envolve eventos de vários tipos, no qual integra a participação dos moradores e convidados de muitas outras regiões, que estão associados no Grupo Via Sacra ao Vivo.</p> <p>O grupo, atualmente, conta com 1400 pessoas e se divide em diretoria e 26 coordenações, responsáveis pelos atores, apoio e equipe técnica. As pessoas que querem participar do grupo, preenchem um cadastro no escritório⁸⁶ da Via Sacra em Planaltina e entram numa lista de espera. A Semana Santa exige um exímio preparo durante meses, com ensaios, confecção de figurinos e cenários.</p>

⁸⁶ Endereço: Av. Hugo Lobo, Quadra 47, N°895; Telefone: (61)30493555

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	
Setor Tradicional de Planaltina	
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	
Preexistências de Brasília	
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina	
	<p>O Governo do DF disponibiliza serviços de segurança e saúde em todos os dias da celebração com o apoio da Polícia Militar, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Fundação Hospitalar, Cruz Vermelha, entre outros.</p> <p>Os eventos, em ordem de realização, são:</p> <p><u>Santo Louvor</u>: realizado no sábado que precede o Domingo de Ramos. Esse evento conta com atividades em tendas de evangelização e shows católicos, de bandas nacionais, com o intuito educar e espiritualizar através da música. O objetivo principal é dispor os fiéis à Semana Santa.</p> <p><u>Domingo de Ramos</u>: realizado no Domingo anterior ao Domingo de Páscoa, a encenação se inicia com a procissão que segue em direção ao Módulo Esportivo de Planaltina, passando por várias ruas da cidade e igrejas da região. A chegada do Ginásio representa a entrada de Jesus em Jerusalém, onde as pessoas o saúdam com mantos e ramos.</p> <p><u>Santa Ceia</u>: encena a passagem bíblica da última Ceia de Jesus e seus apóstolos antes de sua condenação. O espetáculo acontece também no Ginásio de Esportes. Este evento e o anterior (Domingo de Ramos) reúne cada um cerca de 10 mil espectadores.</p> <p><u>Sexta feira da Paixão</u>: o ápice das encenações. O Morro da Capelinha reúne cerca de 150 mil pessoas para ver a encenação bíblica desde a condenação à morte de Jesus até sua ressurreição [VER IMAGENS 84 A 87].</p> <p><u>Via Sacra das Crianças</u>: a encenação é voltada ao público infantil e realizada desde 1994. As crianças, moradoras de Planaltina, representam os passos de Jesus desde a entrada de Jerusalém até sua morte e ressurreição.</p> <p><u>Vem cantar com Cristo</u>: é o show de encerramento da Semana Santa e acontece desde 1994. Assemelha-se ao evento de abertura da Semana Santa (Santo Louvor), em que bandas católicas se apresentam para a população.</p>
Formas de Expressão	
Catira	<p>[VER IMAGENS 88 E 89]</p> <p>CONDIÇÃO ATUAL: Vigente</p> <p>DESCRIÇÃO: A catira é uma dança tradicional composta por palmas e sapateados. Não se sabe quando a catira foi introduzida em Planaltina, contudo, alguns moradores acreditam que a dança tradicional está presente na cidade há séculos. Existem na cidade três grupos de catira em que o objetivo principal é resgatar e firmar a tradição da dança com os elementos que a destacam e diferenciam das demais. Ester Rodrigues, coordenadora do grupo <i>Os Catireiros da Paz</i>, afirma que a catira em Planaltina sempre esteve ligada com algumas festas religiosas na cidade, como a Folia de Reis e a Festa do Divino. É tradição ter apresentações da dança logo após a Saudação do Altar.</p> <p>Antes da apresentação, são escolhidos os “papéis” que cada pessoa assumirá, podem ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os palmeiros são os que ditam o ritmo e a sequência de palmas e sapateados; • Os firmadores dão apoio aos palmeiros e firmam os passos na dança; • Os Violeiros cantam “Moda de viola” para ritmar os passos dos catireiros, onde um é responsável por cantar versos ritmados e o outro para repetir os versos anteriores, • E o corpo da catira que fazem os mesmos passos dos palmeiros e firmadores. <p>Os palmeiros, firmadores e violeiros são sempre organizados em um par. O corpo da catira pode ser distribuído de seis a oito pares. Se necessário, os firmadores podem assumir, por instantes, o papel dos palmeiros, se esses cansarem.</p> <p>A catira é dançada com duas filas uma na frente da outra que seguem a seguinte ordem: o par de palmeiros, o par de violeiros, o par de firmadores e o corpo da catira. No decorrer da música, esses pares trocam de lugar girando pelos espaços da fila até que todos fiquem novamente na mesma posição.</p> <p>Ester Rodrigues conta que, quando os catireiros possuem experiência, a dança não é coreografada, mas sim feita de forma espontânea e precisa. Os grupos de catira servem para ensinar os passos e o jeito correto para as palmas e sapateados.</p> <p>É uma tradição tão forte que passa por todas as gerações daqueles que aprenderam a catira. Antigamente, as pessoas eram ensinadas no quintal das casas dos moradores da cidade. Primeiramente são ensinados os passos simples, forma em que os moradores intitularam de <i>Planaltina</i>, demonstrando assim a importância que a dança tem na cidade. Depois, eles passam para as formas mais complexas da dança com a <i>Posse-nova</i>, <i>Posse-velha</i> e a <i>Posse-mil</i>. A catira requer uma disciplina e até hoje é usada como uma forma de educar. As roupas e acessórios são elementos importantíssimos, os violeiros e</p>

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	
Setor Tradicional de Planaltina	
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	
Preexistências de Brasília	
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina	
	<p>dançarinos estão sempre de bota, chapéu.</p> <p>Apenas algumas transformações foram feitas ao longo do tempo nessa forma de expressão. Inicialmente, apenas os homens podiam dançá-la, mais tarde as mulheres começaram a se apresentar. A procura de pessoas que querem aprender a catira aumentou, demonstrando o interesse da população de resgatar a tradição da dança. Representa uma costume vindo da região rural e deve ser preservada e melhor incentivada.</p> <p>CONTATO: Ester Rodrigues- 33899235 / 85743175</p>
Forró dos “Véi”	<p>CONDIÇÃO ATUAL: Vigente OCORRÊNCIA: Toda quinta-feira LOCAL: Casa do Idoso, Setor Tradicional</p> <p>DESCRIÇÃO: É uma festa movida a forró, boleros e músicas sertaneja destinada principalmente aos mais velhos, mas permitindo a participação de pessoas a partir de 40 anos [VER IMAGENS 91 E 92]. Originou-se em 1995, quando o Instituto de Ação Comunitária (Grupo Ação Comunitária até 1989) dirigido por voluntários e presidido por Maria Alice Guimarães decidiu incorporar atividades de dança aos mais velhos frequentadores da Casa do Idoso de Planaltina. O Forró dos “Véi” tem a intenção de auxiliar os idosos por meio de práticas alegres e convidativas, que ao final encontram força para encarar os seus problemas cotidianos. Nesses eventos, acontece uma melhor interação entre as famílias e promove a solidariedade e caridade.</p> <p>A preparação do evento começa com o agendamento de uma banda ou um cantor de forró que animará os convidados. O local destinado para as danças é simples, um salão retangular coberto com as laterais livres de aproximadamente 340 m² situado na parte sudoeste da Casa do Idoso.</p> <p>O Forró dos “Véi” anima a tarde de aproximadamente 200 idosos. Mesmo aqueles que não vão para dançar, ficam observando os casais animados no salão enquanto conversam com os amigos ou jogam baralho no pátio descoberto da Casa do Idoso.</p> <p>Em datas específicas, como festa junina, natal e encerramento do semestre, há apresentações de danças feitas por grupos profissionais e pelos idosos frequentadores, que podem ser quadrilhas, danças ciganas e outras [VER IMAGENS 90 E 93]. Assim, é uma das iniciativas de assistência social mais estimadas de Planaltina. É preciso dar continuidade e promover sua realização.</p> <p>CONTATO: Maria Alice Guimarães- 33891398</p>
Folia de Reis	<p>[[VER IMAGENS 94 A 96]</p> <p>CONDIÇÃO ATUAL: Vigente OCORRÊNCIA: Entre Dezembro e Janeiro LOCAL: Regiões rurais, Setor Tradicional e Praça São Sebastião</p> <p>DESCRIÇÃO: A Folia de Reis é originária de Portugal e veio para o Brasil no período Colonial. Na década de 1950 chegou ao Centro-Oeste com os candangos. Em 2011, diante de sua historicidade e seu apoio à cultura popular, Planaltina foi escolhida para ser palco dessa celebração. A escolha de Planaltina para sediar o evento também auxiliou no processo de descentralização das festas populares no DF. A festa é promovida por voluntários e organizada por um coordenador geral (escolhido pelo alferes). A Folia de Reis conta com cerca de vinte folias de diferentes partes do DF e de outros estados.</p> <p>Simboliza a passagem bíblica em que Jesus, ao nascer, foi visitado por três Reis Magos. Além disso, uns dos objetivos da Folia de Reis é promover as trocas entre os grupos e repassar a tradição para os mais novos. O local escolhido foi a Praça São Sebastião, as casas e fazendas de moradores voluntários que se inscreveram para participar do evento. Os preparativos envolvem a designação de atividades para cada participante e a organização dos momentos da festa. O financiamento é feito pelos próprios organizadores e pelo GDF que inseriu o evento no Calendário Oficial pela Lei n° 3252 de 19 de Dezembro de 2003. Além disso, alguns moradores da cidade auxiliam os foliões com a doação de alimentos, bebidas e outros suprimentos.</p> <p>A festa possui elementos que marcam a celebração, alguns deles são: os alferes (escolhidos por cada folia, responsáveis pelos principais acontecimentos da festa e quem repassa a devoção de Cristo por meio de objetos típicos da celebração- coroa e bandeira.), o altar (local mais sagrado, onde acontece o pagamento de promessas e as ladainhas), a bandeira (símbolo maior, que representa cada folia), o guia (escolhido pelo coordenador geral e responsável pela alvorada, os giros e as obrigações das folias) e os violeiros (convidados responsáveis pelas cantorias e animação da festa). Os principais momentos</p>



Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	
Setor Tradicional de Planaltina	
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	
Preexistências de Brasília	
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina	
	<p>da Folia de Reis são: o Giro (visitas às fazendas da região para apresentação de danças típicas como a catira, que em troca oferecem abrigo, alimentação e auxílio) e a missa Sertaneja (é iniciada com o padre tocando o berrante para chamar os fiéis para celebrarem a missa. No decorrer do momento, os violeiros tocam músicas típicas com pandeiros e violas). Os participantes não possuem um vestuário obrigatório, contudo a maioria veste roupas de caráter sertanejo- botas, camisas, cinto com fivela e chapéu. As principais danças que são apresentadas durante a festa são a catira, a curraleira e o lundu. No evento também há pequenas apresentações de músicas com violas e shows de música sertaneja com cantores locais e nacionais.</p> <p>Foram poucas as transformações da festa ao longo dos anos - os momentos da festa aconteciam durante a noite, mas por questões de segurança, atualmente são celebradas durante o dia. Além disso, há a inserção de grandes shows sertanejos que promovem a maior participação. A Folia de Reis que acontece no Distrito Federal, e que em 2011 foi celebrada em Planaltina, não possui características que a distingue das demais do Brasil. Em comparação à Festa do Divino, a Folia de Reis é um evento que não recebe tanta notoriedade.</p> <p>Deve-se incentivá-la, além de melhor divulgá-la devido sua importância folclórica e tradicional, preservando seus elementos representativos e suas características.</p>
Carnaval	<p>CONDIÇÃO ATUAL: Vigente OCORRÊNCIA: Fevereiro LOCAL: Setor Tradicional</p> <p>DESCRIÇÃO: Relatos orais afirmam que Planaltina antigamente possuía o <i>entrudo</i>⁸⁷ que embalavam as ruas da região com brincadeiras, danças e muita música. Porém, por não ter tido muito destaque e prestígio, desapareceu. Para reverter tal situação, foi criado em 2008 o bloco de carnaval <i>Sem Eira Nem Beira</i>, com o intuito de circundar o Setor Tradicional de Planaltina com o objetivo de mostrar as músicas tradicionais para as crianças, homenagear Valter Feitoza – percussionista planaltinense que aprendeu a tocar o instrumento com seu pai, José Feitoza, na década de 1960- e prestigiar os grandes casarões e edifícios históricos de destaque, guiando as pessoas fantasiadas por meio músicas de frevo. O evento é promovido pelo professor de música Israel Colonna, a orquestra de frevo Valter Feitoza e a comunidade local. Para prestigiar o evento, os moradores da cidade e convidados de outras localidades aprendem a importância da preservação do centro histórico.</p> <p>Os preparativos são iniciados cerca de três meses antes da festa e envolve o pedido de doações aos moradores e pequenas empresas locais, que auxiliam nos lanches oferecidos aos participantes e na confecção de camisetas para os organizadores do evento. O percurso é iniciado na Praça São Sebastião em frente a Igreja, segue em direção ao antigos casarões e vai até a Praça Salviano Monteiro, em frente ao Museu Histórico e Artístico. Todo o roteiro recebe apoio da Polícia Militar.</p> <p>Desde 2011, o carnaval de Planaltina sofreu algumas transformações: as propagandas de políticos foram inseridas, gerando o descontentamento da Associação dos Amigos do Centro Histórico de Planaltina, antigo organizador do evento. Atualmente, a festa recebe apoio da Administração local e do GDF, caracterizando em parte, um mecanismo para promover a política na região. Além disso, as músicas que eram tradicionais, como o frevo e as marchinhas foram deixadas em segundo plano, e inseridas músicas modernas, muitas vezes não ligadas ao carnaval. Consequentemente, houve um menor número de participantes, principalmente as crianças, e o desvio nos objetivos da festa.</p> <p>Em 2012, foi criado, pela Associação dos Amigos do Centro Histórico de Planaltina e parte da comunidade, o Bloco <i>Imbrulhim</i> [VER IMAGEM 97], com o objetivo principal de criticar as políticas de preservação e restauro dos edifícios históricos de grande importância do Setor Tradicional. O trajeto seguido é diferente do <i>Sem Eira Nem Beira</i>, mas visita os principais edifícios históricos do Setor Tradicional, no ritmo de marchinhas com letras de caráter social criados pelos próprios organizadores. Por se tratar de um mecanismo de ação social e instrumento de crítica, devem ser prestigiados e melhor impulsionados.</p> <p>CONTATO: Simone Macedo- 92790003</p>
Lugares	

⁸⁷ Conjunto de brincadeiras, como o lançamento de farinha e tinta nas pessoas, e músicas que acontecem no Carnaval.

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	
Setor Tradicional de Planaltina	
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	
Preexistências de Brasília	
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina	
Praça São Sebastião	<p>[VER IMAGENS 98 A 105] CONDIÇÃO ATUAL: Vigente LOCAL: Setor Tradicional DESCRIÇÃO: É a praça mais antiga da cidade e ponto de encontro dos moradores. Em 1810, a população de Mestres D'armas sofria uma forte epidemia. Os fazendeiros da cidade fizeram uma promessa buscando o restabelecimento da saúde da população em troca da construção da Capela de São Sebastião. Em 1811, a capela foi construída em um pedaço de terra de uma légua e meia e teve sua primeira missa no dia 20 de Janeiro do mesmo ano. Por essa razão, muitos afirmam que a fundação da cidade teve seu início com a construção da Capela. Até 1983, essas terras também eram usadas para os sepultamentos, até ser construído o Cemitério de São Sebastião, situado a, aproximadamente, 540 metros ao sul da Capela.</p> <p>A Praça possui uma forma irregular com cerca de 22 mil m² e, desde sua mais recente reforma em 2004, possui quadra esportiva, área verde, teatro de arena, espaços de convívio, um pequeno posto policial, um Ponto de Encontro Comunitário (com equipamentos públicos de ginástica) e seu marco edificado mais importante, a Capela de São Sebastião.</p> <p>É palco de celebrações religiosas, como a Festa do Divino, e grandes apresentações, como festivais de dança e música de grupos da cidade, promovidos pelos próprios moradores e a Administração de Planaltina. Quando não há eventos marcados, a Praça recebe jovens tocando violão e cantando, crianças brincando no parquinho, pessoas que vão para jogar nas quadras e turistas que admiram o caráter simbólico da praça e sua capela.</p> <p>É preciso preservar a praça, bem como incentivar as práticas festivas e encontros que acontecem ali. Além disso, necessita-se manter algumas características originais como a Igreja São Sebastião e preservar as novas implantações inseridas a partir de 2004.</p>
Praça Salviano Monteiro	<p>[VER IMAGENS 106 A 109] CONDIÇÃO ATUAL: Vigente LOCAL: Setor Tradicional DESCRIÇÃO: Também conhecida pelos moradores como "Pracinha do Museu", antigamente chamada de Praça da República, é importante pelo seu caráter histórico e simbólico (por homenagear o Coronel Salviano Monteiro Guimarães, de grande influência na história de Planaltina). Além disso, seu entorno constituído pelo Museu Histórico e Artístico, Antiga Farmácia, Casarão Azul, Casa do Idoso, Casa das Artes Dona Nilda Campos, Hotel O Casarão e Colégio Franciscano Irmã Maria Assunta, configura uma das partes histórica e mais íntegras de Planaltina.</p> <p>A praça, antigamente, era um dos principais pontos de encontro da cidade e palco de festas e celebrações religiosas. Os anos da construção de Brasília, representaram o auge de movimento da Praça. Os Candangos, nos momentos de folga, iam até Planaltina para aproveitar a vivacidade existente na Salviano Monteiro. Porém, com a inauguração da capital, o movimento decaiu, prejudicando o comércio e a economia da cidade.</p> <p>Até a década de 80, a Praça era dividida em duas partes, cortada pela Av. Goiás. Após a mudança nessa via, as partes da Praça foram unidas, formando um retângulo de aproximadamente 4755 m², ampliando seus espaços de convívio e estar e possibilitando a criação de um coreto.</p> <p>Atualmente, as áreas construídas foram bastante alteradas, não tendo nenhum mobiliário urbano marcante, exceto as arquibancadas e palco circular de concreto. Não é um espaço muito utilizado, tendo problemas de infraestrutura como falta de iluminação, bancos precários, pavimentação desnivelada e descontínua e caminhos tortuosos, de dimensões inadequadas e de difícil acesso para pedestres e ciclistas. A pedido da comunidade, o CASAS, Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da UnB fez um projeto de requalificação da Praça, ainda em processo de desenvolvimento, a fim de resgatar seu bem social e histórico.</p> <p>A Praça recebe festeiros e comerciantes locais de acordo com as festas promovidas em seu entorno, como o Forró dos Véi e as exposições no Museu e na Festa do Divino é visitada pelas folias de rua e roça.</p> <p>É patrimônio histórico do Distrito Federal, tombada pelo Decreto nº 6939 de 19/08/1982</p>



Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	
Setor Tradicional de Planaltina	
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	
Preexistências de Brasília	
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina	
Praça São Vicente de Paulo	<p>[VER IMAGENS 110 A 116] CONDIÇÃO ATUAL: Vigente LOCAL: Vila Vicentina</p> <p>DESCRIÇÃO: Os moradores da Vila Vicentina, segregados do Setor Tradicional na década de 60 por terem uma renda inferior às pessoas da parte mais antiga da cidade, constituíram a Vila Piauí (mais tarde transformada em Vila Vicentina) e implantaram a Praça São Vicente de Paulo para ser o ponto de encontro do Setor. Durante o ano, a Praça é palco de inúmeras festas religiosas como as barraquinhas de festa julina, a festa de São Vicente de Paulo em setembro, festivais de comida para arrecadar fundos para a Igreja, entre outros.</p> <p>Em 2006, a Praça São Vicente de Paulo passou por uma reforma em seus espaços públicos, quadra de basquete e campo de futebol de areia, usados pela população e para torneios de times da região, parque infantil, áreas de convívio arborizadas e caminhos de blocos de concreto. Esses espaços recebem os moradores de toda a cidade para encontros ocasionais, mas principalmente os moradores da Vila Vicentina. Porém, desde sua última reforma, não houve uma manutenção adequada das áreas. O pequeno parque infantil nunca recebeu seus bancos de madeira, que estão desmontados sobre a areia do parque, a grade do campo de futebol está em péssimas condições e os blocos de concreto que formam os caminhos estão, em diversas partes, desnivelados e quebrados, não promovendo a total acessibilidade. É preciso solucionar tais problemas, além de periodicamente realizar a manutenção desses espaços, para que a população possa usufruí-los da melhor forma. A Praça também abriga a Paróquia São Vicente de Paulo com seu salão paroquial e centro pastoral (atualmente em construção).</p> <p>Os moradores da Vila Vicentina dizem que trabalham juntos nas festas promovidas no Setor, principalmente as barraquinhas de Setembro, e a Praça é o lugar ideal para os esse acontecimentos. Os habitantes mais antigos da Vila moram ao redor da praça e foram eles que iniciaram sua construção além da capela situada ali, que em 2008 se transformou na Paróquia de São Vicente de Paulo em devoção ao padroeiro desse setor.</p>
Cemitério	<p>[VER IMAGENS 117 A 119] CONDIÇÃO ATUAL: Memória LOCAL: Setor Tradicional</p> <p>DESCRIÇÃO: O Cemitério São Sebastião, construído em 1893, é o mais antigo do Distrito Federal. Antes dele, os corpos eram sepultados na Praça São Sebastião, em volta da igreja. Devido a grande quantidade de sepulturas na Praça, surgiu, em 1892, a proposta de transferência do cemitério para outro local. Em 1893 ele foi construído no endereço onde até hoje se encontra. Nele foram enterradas pessoas importantes para o cenário planaltinense, como as famílias Gomes Rabelo, Alarcão, e Salviano Guimarães, além de muitos pioneiros da época da construção de Brasília, e suas lápides transmitem uma carga simbólica relevante, ainda que só algumas permaneçam lá.</p> <p>De acordo com registros de Mário Castro houve a construção de uma capela em 1901, atualmente sem vestígios. O espaço é marcado pelo próprio muro, que delimita o perímetro do lote, por umas lápides pequenas e simples, outras maiores e mais imponentes, por uma capela em ruínas e, predominantemente, por gramíneas e árvores de grande porte. O seu estado de preservação é precário e tem sido alvo de especulação imobiliária. Alguns moradores afirmam que muitas das lápides foram destruídas por tratores que adentraram o cemitério com a intenção de demolir-lo por volta do ano de 2010. Além desses problemas, a falta de cuidado com a estrutura do antigo cemitério, facilitam os saques dos túmulos e roubos de materiais. O descaso com o lugar se reflete em sua precariedade, dificultando as práticas e assiduidade dos frequentadores, exceto em datas específicas como no dia de finados. Recomenda-se tombá-lo como bem imaterial além de estudar as possibilidades de criação de um parque público.</p>

Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	
Setor Tradicional de Planaltina	
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	
Preexistências de Brasília	
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina	
Casa do Artesão	<p>[VER IMAGENS 98 A 123] DENOMINAÇÃO: Casa do Artesão (Antiga Casa de Câmara e Cadeia) CONDIÇÃO ATUAL: Vigente LOCAL: Setor Tradicional</p> <p>DESCRIÇÃO: A antiga Casa de Câmara e Cadeia, edifício originalmente de caráter administrativo, era constituída de dois pavimentos. No térreo, situava-se a cadeia e no pavimento superior, a administração local. Foi construída em 1932, em estilo art déco.</p> <p>Mais tarde, na década de 60, o segundo pavimento foi demolido e sua fachada transformada em estilo neocolonial. A planta da edificação ainda é configurada por quatro cômodos e um corredor.</p> <p>Desde 1984, a Associação dos Artesãos de Planaltina ocupa o edifício para produzir, armazenar e vender diferentes peças artesanais como arranjos de flores do cerrado e marcenaria. Os cômodos do edifício são usados de forma improvisada e sem uma logística de produção. Além do edifício histórico, o lote abriga dois ateliês construídos na década de 80. A Associação dos Artesãos não é responsável pela manutenção da Casa, mas tenta agilizar o processo, sem nenhum êxito até então, de restauração do local. Os artesãos pedem uma melhor adequação dos espaços já existentes da antiga Casa de Câmara e Cadeia para abrigar sala de reuniões, loja, sala para oficina, depósito e melhora nos anexos existentes. Os principais frequentadores são os artesãos, que recebem, eventualmente, aprendizes e visitantes.</p> <p>A Casa do Artesão está em péssimas condições. Os maiores problemas são rachaduras profundas, fundações desfalcadas, aberturas quebradas e telhado sem manutenção adequada.</p> <p>Os artesãos sentem-se inseguros com o local, mas como não há outro lugar para produzir o artesanato ficam obrigados a conviver com os problemas de infraestrutura e segurança. O único suporte que a Administração de Planaltina oferece é financiando o abastecimento de luz e água. Desde 2010, a Administração não disponibiliza vigilantes para cuidar do local. Assim, os próprios artesãos, determinadas vezes, vigiam e dormem no local para assegurar os produtos ali armazenados.</p>
Rua Piauí	<p>[VER IMAGENS 124 A 126] CONDIÇÃO ATUAL: Vigente LOCAL: Transição entre o Eixo Histórico e o bairro Vila Vicentina</p> <p>DESCRIÇÃO: A Rua Piauí corresponde ao trecho urbano de uma estrada nacional, de construção anterior a 1955⁸⁸. Configura um arruamento diagonal, diferente das ruas ortogonais da época e representa uma evolução urbana dentro dos setores históricos de Planaltina.</p> <p>Antigamente chamada de Rua da Palha, devido à cobertura de palha de coqueiro das casas antigas, foi predominantemente habitada pelos candangos, diferente dos demais quarteirões, ocupados por goianos e planaltinenses. Marcando um eixo de transição entre o Setor Tradicional e a Vila Vicentina, é caracterizada por edifícios de linguagem contemporânea de uso misto com diferentes atividades, sendo mais frequentada e movimentada.</p> <p>Mesmo essas antigas casas não existirem mais, as construções posteriores a elas preservaram o alinhamento em relação à rua, exceto algumas separadas por um jardim frontal. É um marco identitário de Planaltina, pois “mostra o resultado da interação das culturas daqueles que já habitavam Planaltina e dos que chegaram para construir Brasília”.⁸⁹</p> <p>Recomenda-se promover a acessibilidade da rua, preservando seu traçado urbano.</p>

⁸⁸DISTRITO FEDERAL, Processo nº 320.644/73 - Tombamento da Igreja São Sebastião, Subsecretaria do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural - GDF, 2003

⁸⁹DISTRITO FEDERAL, Ruas de Planaltina. Brasília: Secretaria de Cultura e Esporte, 1998, p. 41.

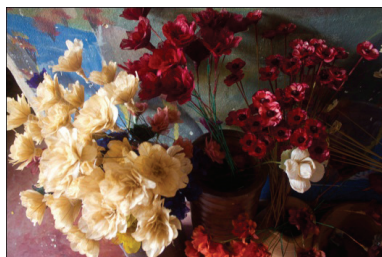
Ficha M102 – Contexto Imediato

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>ANDRADE, C., & CÂMARA, N. B., <i>Planaltina no Distrito Federal</i>. Brasília: Cateretê, 2010.</p> <p>ANÔNIMO, <i>Reminiscência de Planaltina II</i>. Planaltina.</p> <p>ANÔNIMO. <i>Encontro de Folia de Reis</i>. 2011. Disponível em: <http://www.encontrodefoliadereis.com.br/> Acesso em: 06/05/2012.</p> <p>FUNATURA. <i>Diagnóstico Sócio Econômico Ambiental da Bacia do Rio São Bartolomeu</i>. 2008. Disponível em: <http://www.fbb.org.br/upload/biblioteca/documentos/1276553669093.pdf> Acesso em: 03/05/2012</p> <p>BERTRAN, P. <i>História da terra e do homem do Planalto Central: Eco-história do Distrito Federal</i>. 2. ed. Brasília: EdUnB, 2011.</p> <p>HOLANDA, S. B. D. <i>Mongões</i>. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>PINTO, Mércia. <i>Festa do Divino em Planaltina, reinvenção de uma tradição</i>. Actas del III Congreso Latinoamericano de la Asociación Internacional para el Estudio de la Música Popular, [2000?]. Disponível em: <http://www.hist.puc.cl/iaspm/pdf/Pinto.pdf> Acesso em: 06/05/2012.</p> <p>QUEIROZ, Eduardo Pessoa de. <i>A formação histórica da região do Distrito Federal e entorno: dos municípios-gênese à presente configuração territorial</i>. Brasília : Instituto de Ciências Humanas: Departamento de Geografia: UnB, 2007</p> <p>SILVA, Elias Manoel da. <i>De Mestre d'Armas a Planaltina: Reflexão histórico-crítica sobre a fundação da cidade</i>, Brasília, Edição própria, 2012.</p> <p>TRINDADE, Naira. <i>Casa dos Idosos de Planaltina faz sucesso promovendo animados bailes</i>. Brasília: Correio Braziliense, 2009. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2009/07/31/interna_cidadesdf,131015/index.shtml> Acesso em: 03 de Maio de 2012.</p>	



8. SELEÇÃO DE IMAGENS (reproduzir quantas linhas forem necessárias, legendas embaixo da foto)

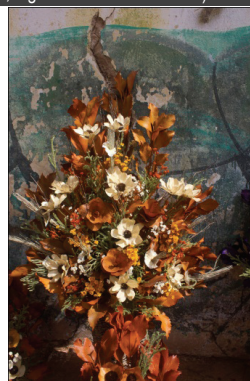


[IMAGEM 43]

Legenda: Flores artesanais

Autoria: Renata Neves

Arquivo digital: Planaltina_RN_20120712_Flores_Artesanato_001



[IMAGEM 44]

Legenda: Arranjo de flores

Autoria: Renata Neves

Arquivo digital: Planaltina_RN_20120712_Arranjo_Artesanato_002



[IMAGEM 45]

Legenda: Arranjos pequenos

Autoria: Renata Neves

Arquivo digital: Planaltina_RN_20120712_Arranjos_Artesanato_003



[IMAGEM 46]

Legenda: Montagem de arranjo

Autoria: Renata Neves

Arquivo digital: Planaltina_RN_20120712_Montagem_Artesanato_004



[IMAGEM 47]

Legenda: Montagem de flores

Autoria: Renata Neves

Arquivo digital: Planaltina_RN_20120712_Montagem_Artesanato_005



[IMAGEM 48]

Legenda: Processo de pigmentação

Autoria: Renata Neves

Arquivo digital:
Planaltina_RN_20120712_ProcessoDeColoracao_Artesanato_006


[IMAGEM 49]

Legenda: Processos de fabricação.

Autoria: Renata Neves e Caroline Albergaria

Arquivo digital: Planaltina_RNeCA_20120712_ProcessosDeFabricacao_Artesanato_007


[IMAGEM 50]

Legenda: Fabricação de cadeiras

Autoria: Renata Neves

Arquivo digital: Planaltina_RN_20120712_Marcenaria_Artesanato_008


[IMAGEM 51]

Legenda: Cadeiras de madeira

Autoria: Renata Neves

Arquivo digital: Planaltina_RN_20120712_Cadeiras_Artesanato_009


[IMAGEM 52]

Legenda: Tijolo de adobe feito em Planaltina

Fonte: ANDRADE, C., & CÂMARA, N. B., *Planaltina no Distrito Federal*. Brasília: Cateretê, 2010.

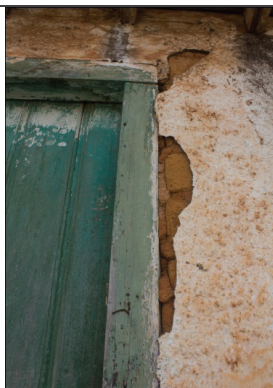
Arquivo digital: Planaltina_Anon_sd_TijoloDeAdobe_Foto_001


[IMAGEM 53]

Legenda: Adobe aparente na fachada externa de uma casa tradicional

Autoria: Carolina Albergaria

Arquivo digital: Planaltina_CA_20120712_TijolosDeAdobe_001



[IMAGEM 54]

Legenda: Adobe aparente na fachada externa de uma casa tradicional
Autoria: Carolina Albergaria
Arquivo digital: Planaltina_CA_20120712_Adobe_002



[IMAGEM 55]

Legenda: Casa eclética com varanda lateral
Autoria: Alessio Gallizio
Arquivo digital: Planaltina_AG_20120310_643_Casa_Exterior_001



[IMAGEM 56]

Legenda: Casa eclética com varanda lateral
Autoria: Alessio Gallizio
Arquivo digital: Planaltina_AG_20120310_643_Casa_Exterior_001



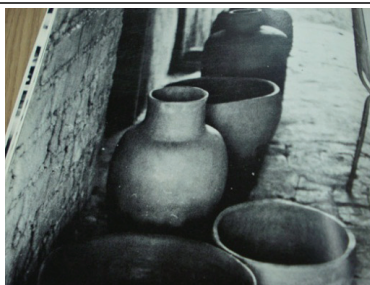
[IMAGEM 57]

Legenda: Cerâmica Nossa Senhora da Abadia
Fonte: DISTRITO FEDERAL, Cerâmica Popular do DF. Brasília, Secretaria de Educação e Cultura do DF, 1979. Série Patrimônio Cultural. Acervo pessoal de Adeilton Oliveira.
Arquivo digital: Planaltina_MG,SSeYM_1978_CeramicaNossaSenhoraDaAbadia_Ceramica_001



[IMAGEM 58]

Legenda: Donana na Cerâmica Nossa Senhora da Abadia
Fonte: DISTRITO FEDERAL, Cerâmica Popular do DF. Brasília, Secretaria de Educação e Cultura do DF, 1979. Série Patrimônio Cultural. Acervo pessoal de Adeilton Oliveira.
Arquivo digital: Planaltina_MG,SSeYM_1978_Donana_Ceramica_002



[IMAGEM 59]

Legenda: Peças de cerâmica feitas por Donana
Fonte: DISTRITO FEDERAL, Cerâmica Popular do DF. Brasília, Secretaria de Educação e Cultura do DF, 1979. Série Patrimônio Cultural. Acervo pessoal de Adeilton Oliveira.
Arquivo digital: Planaltina_MG,SSeYM_1978_PecasDeDonana_Ceramica_003


[IMAGEM 60]

Legenda: Tião trabalhando com cerâmica

Fonte: DISTRITO FEDERAL, Cerâmica Popular do DF. Brasília, Secretaria de Educação e Cultura do DF, 1979. Série Patrimônio Cultural. Acervo pessoal de Adeilton Oliveira.

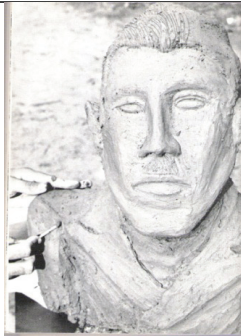
Arquivo digital: Planaltina_MG,SSeYM_1978_Tiao_Ceramica_004


[IMAGEM 61]

Legenda: Peças de cerâmica feitas por Tião

Fonte: DISTRITO FEDERAL, Cerâmica Popular do DF. Brasília, Secretaria de Educação e Cultura do DF, 1979. Série Patrimônio Cultural. Acervo pessoal de Adeilton Oliveira.

Arquivo digital: Planaltina_MG,SSeYM_1978_PecasDeTiao_Ceramica_005


[IMAGEM 62]

Legenda: Peça de cerâmica feita por Tião

Fonte: DISTRITO FEDERAL, Cerâmica Popular do DF. Brasília, Secretaria de Educação e Cultura do DF, 1979. Série Patrimônio Cultural. Acervo pessoal de Adeilton Oliveira.

Arquivo digital: Planaltina_MG,SSeYM_1978_PecaDeTiao_Ceramica_006


[IMAGEM 63]

Legenda: Desfile de aniversário de Planaltina

Autoria: Centro de Ensino Fundamental 1 de Planaltina

Arquivo digital:

Planaltina_CEF1_20060820_DesfileDeAniversarioDePlanaltina_AvenidaIndependencia_001


[IMAGEM 64]

Legenda: Desfile de aniversário de Planaltina

Autoria: Centro de Ensino Fundamental 1 de Planaltina

Arquivo digital:

Planaltina_CEF1_20060820_DesfileDeAniversarioDePlanaltina_AvenidaIndependencia_002


[IMAGEM 65]

Legenda: Desfile de aniversário de Planaltina

Autoria: Centro de Ensino Fundamental 1 de Planaltina

Arquivo digital:

Planaltina_CEF1_20060820_DesfileDeAniversarioDePlanaltina_AvenidaIndependencia_003



[IMAGEM 66]

Legenda: Mapa esquemático do percurso do Desfile de Aniversário
Autoria: Caroline Albergaria
Arquivo digital:
Planaltina_CA_20120801_PercusoDoDesfile_DesfileDeAniversario_001



[IMAGEM 67]

Legenda: Fiéis
Fonte: Comunicação Comunitária, FAC-UnB
Arquivo digital: Planaltina_CC_20120526_Fieis_FestaDoDivino_001



[IMAGEM 68]

Legenda: Folia de Roça
Fonte: Comunicação Comunitária, FAC-UnB
Arquivo digital:
Planaltina_CC_20120526_FoliaDeRoca_FestaDoDivino_002



[IMAGEM 69]

Legenda: Folia de Rua
Fonte: Comunicação Comunitária, FAC-UnB
Arquivo digital: Planaltina_CC_20120526_FoliaDeRua_FestaDoDivino_003



[IMAGEM 70]

Legenda: Festeiros
Fonte: Comunicação Comunitária, FAC-UnB
Arquivo digital: Planaltina_CC_20120526_Festeiros_FestaDoDivino_004



[IMAGEM 71]

Legenda: Novena na casa de morador
Fonte: Comunicação Comunitária, FAC-UnB
Arquivo digital: Planaltina_CC_20120526_Novena_FestaDoDivino_005


[IMAGEM 72]

Legenda: Coroa
Fonte: Comunicação Comunitária, FAC-UnB
Arquivo digital: Planaltina_CC_20120526_Coroa_FestaDoDivino_006


[IMAGEM 73]

Legenda: Fiéis na Praça Padre Antônio Marcigaglia
Fonte: Comunicação Comunitária, FAC-UnB
Arquivo digital: Planaltina_CC_20120526_FieisNaPracaPadreAntonioMarcigaglia_FestaDoDivino_007


[IMAGEM 74]

Legenda: Altar da Folia de Roça
Fonte: Comunicação Comunitária, FAC-UnB
Arquivo digital: Planaltina_CC_20120526_Altar_FestaDoDivino_008


[IMAGEM 75]

Legenda: Violeiros
Fonte: Comunicação Comunitária, FAC-UnB
Arquivo digital: Planaltina_CC_20120526_Violeiros_FestaDoDivino_009


[IMAGEM 76]

Legenda: Bandeiras da Folia de Rua
Fonte: Comunicação Comunitária, FAC-UnB
Arquivo digital: Planaltina_CC_20120526_Bandeiras_FestaDoDivino_010


[IMAGEM 77]

Legenda: Barraquinhas
Autoria: Carlos Gomes
Arquivo digital: Planaltina_CG_2012_Barraquinhas_001



[IMAGEM 78]

Legenda: Ornamentação

Autoria: Carlos Gomes

Arquivo digital: Planaltina_CG_2012_Ornamentacao_Barraquinhas_002



[IMAGEM 79]

Legenda: Bazar de roupas

Autoria: Carlos Gomes

Arquivo digital: Planaltina_CG_2012_Bazar_Barraquinhas_003



[IMAGEM 80]

Legenda: Procissão

Autoria: Carlos Gomes

Arquivo digital: Planaltina_CG_2012_Procissao_Barraquinhas_004



[IMAGEM 81]

Legenda: Quadrilha

Autoria: Carlos Gomes

Arquivo digital: Planaltina_CG_2012_Quadrilha_Barraquinhas_005



[IMAGEM 82]

Legenda: Área de aglomeração de público

Autoria: Pedro Paulo Palazzo

Arquivo digital: Planaltina_PP_20120406_ViaSacra_Feis_001



[IMAGEM 83]

Legenda: Área de aglomeração de público

Autoria: Pedro Paulo Palazzo

Arquivo digital: Planaltina_PP_20120406_ViaSacra_Feis_002


[IMAGEM 84]

Legenda: Área de devoção
Autoria: Pedro Paulo Palazzo
Arquivo digital: Planaltina_PP_20120406_ViaSacra_Devocao_003


[IMAGEM 85]

Legenda: Encenação em cenário fixo do Morro da Capelinha
Autoria: Pedro Paulo Palazzo
Arquivo digital: Planaltina_PP_20120406_ViaSacra_Encenacao_004


[IMAGEM 86]

Legenda: Encenação em cenário fixo do Morro da Capelinha
Autoria: Pedro Paulo Palazzo
Arquivo digital: Planaltina_PP_20120406_ViaSacra_Encenacao_005


[IMAGEM 87]

Legenda: Percurso
Autoria: Pedro Paulo Palazzo
Arquivo digital: Planaltina_PP_20120406_ViaSacra_Percurso_006


[IMAGEM 88]

Legenda: Apresentação do grupo Catireiros da Paz
Autoria: Ester Rodrigues
Arquivo digital: Planaltina_ER_20090822_Apresentacao_Catira_001


[IMAGEM 89]

Legenda: Violeiros
Autoria: Ester Rodrigues
Arquivo digital: Planaltina_ER_20090822_Violeiros_Catira_002


[IMAGEM 90]

Legenda: Salão
Autoria: Renata Neves
Arquivo digital: Planaltina_RN_20120712_Baile_ForroDosVei_001


[IMAGEM 91]

Legenda: Casal dançando
Autoria: Renata Neves
Arquivo digital: Planaltina_RN_20120712_CasalDancando_ForroDosVei_002



[IMAGEM 92]

Legenda: Casais dançando
Autoria: Renata Neves
Arquivo digital: Planaltina_RN_20120712_Baile_ForroDosVei_003



[IMAGEM 93]

Legenda: Apresentação de dança cigana
Autoria: Renata Neves
Arquivo digital: Planaltina_RN_20120712_ApresentacaoCigana_ForroDosVei_004



[IMAGEM 94]

Legenda: Folia de Reis em frente à Igreja São Sebastião
Autoria: Fernando Fidelis. Disponível em
<<http://www.encontrodefoliadereis.com.br/>> Acesso em: 06 /05/12
Arquivo digital: Planaltina_FF_2010_FoliaDeReis_PracaSaoSebastiao_001



[IMAGEM 95]

Legenda: Missa Sertaneja
Autoria: Fernando Fidelis. Disponível em
<<http://www.encontrodefoliadereis.com.br/>> Acesso em: 23 /08/2012
Arquivo digital: Planaltina_FF_2010_MissaSertaneja_FoliaDeReis_002



[IMAGEM 96]

Legenda: Fiéis
Autoria: Fernando Fidelis. Disponível em
<<http://www.encontrodefoliadereis.com.br/>> Acesso em: 23 /08/2012
Arquivo digital: Planaltina_FF_2010_Fieis_FoliaDeReis_003



[IMAGEM 97]

Legenda: Bloco de Carnaval Imbrulhin no Setor Tradicional
Fonte: <<http://planaltinadf.com.br/?p=980>> Acesso em: 06/05/2012
Arquivo digital: Planaltina_Anon_sd_BlocoDeCarnavalImbrulhim_Foto_001



[IMAGEM 98]

Legenda: Teatro de Arena da Praça São Sebastião
Autoria: Renata Neves
Arquivo digital: Planaltina_RN_20120712_TeatroDeArenaEParquinho_PracaSaoSebastiao_001



[IMAGEM 99]

Legenda: Área Verde da Praça São Sebastião
Autoria: Caroline Albergaria
Arquivo digital: Planaltina_CA_20120712_AreaVerde_PracaSaoSebastiao_002


[IMAGEM 100]

Legenda: Área de Convívio da Praça São Sebastião
Autoria: Caroline Albergaria
Arquivo digital:
 Planaltina_CA_20120712_AreaDeConvivio_PracaSaoSebastiao_003


[IMAGEM 101]

Legenda: Área de Convívio da Praça São Sebastião
Autoria: Caroline Albergaria
Arquivo digital:
 Planaltina_CA_20120712_AreaDeConvivio_PracaSaoSebastiao_004


[IMAGEM 102]

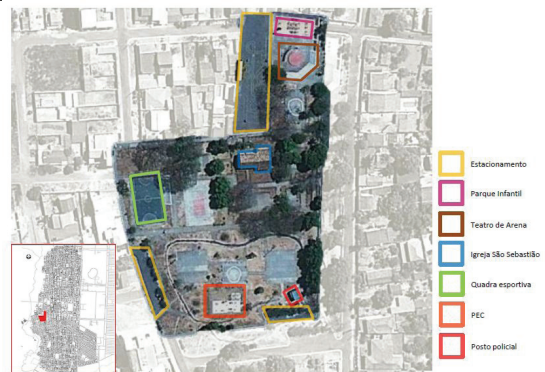
Legenda: Quadra Esportiva da Praça São Sebastião
Autoria: Caroline Albergaria
Arquivo digital:
 Planaltina_CA_20120712_QuadraEsportiva_PracaSaoSebastiao_005


[IMAGEM 103]

Legenda: Ponto de Encontro Comunitário-PEC da Praça São Sebastião
Autoria: Caroline Albergaria
Arquivo digital: Planaltina_CA_20120712_PEC_PracaSaoSebastiao_006


[IMAGEM 104]

Legenda: Igreja São Sebastião
Autoria: Caroline Albergaria
Arquivo digital:
 Planaltina_CA_20120712_IgrejaSaoSebastiao_PracaSaoSebastiao_007


[IMAGEM 105]

Legenda: Marcos construídos da Praça São Sebastião
Autoria: Caroline Albergaria
Arquivo digital:
 Planaltina_CA_20120801_MarcosConstruidos_PracaSaoSebastiao_001



[IMAGEM 106]

Legenda: Praça Salviano Monteiro
Autoria: Caroline Albergaria
Arquivo digital: Planaltina_CA_20120712_PracaSalvianoMonteiro_001



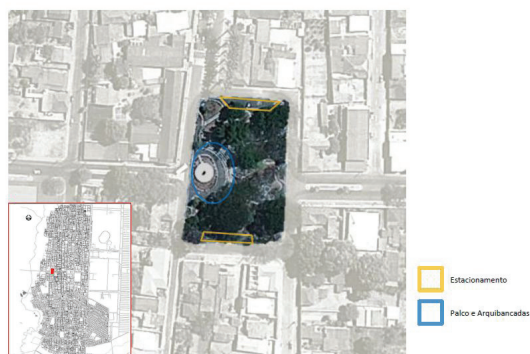
[IMAGEM 107]

Legenda: Praça Salviano Monteiro
Autoria: Caroline Albergaria
Arquivo digital: Planaltina_CA_20120712_PracaSalvianoMonteiro_002



[IMAGEM 108]

Legenda: Palco e Arquibancadas da Praça Salviano Monteiro
Autoria: Caroline Albergaria
Arquivo digital: Planaltina_CA_20120712_PalcoEArquibancadas_PracaSalvianoMonteiro_003



[IMAGEM 109]

Legenda: Marcos construídos da Praça Salviano Monteiro
Autoria: Caroline Albergaria
Arquivo digital: Planaltina_CA_20120801_MarcosConstruidos_PracaSalvianoMonteiro_001



[IMAGEM 110]

Legenda: Parque Infantil da Praça São Vicente de Paulo
Autoria: Caroline Albergaria
Arquivo digital: Planaltina_CA_20120725_ParqueInfantil_PracaSaoVicenteDePaulo_001



[IMAGEM 111]

Legenda: Quadra de futebol de areia da Praça São Vicente de Paulo
Autoria: Caroline Albergaria
Arquivo digital: Planaltina_CA_20120725_QuadraEsportiva_PracaSaoVicenteDePaulo_002


[IMAGEM 112]

Legenda: Quadra Esportiva da Praça São Vicente de Paulo
Autoria: Caroline Albergaria

Arquivo digital:
 Planaltina_CA_20120725_QuadraEsportiva_PracaSaoVicenteDePaulo_003


[IMAGEM 113]

Legenda: Paróquia São Vicente de Paulo
Autoria: Caroline Albergaria

Arquivo digital:
 Planaltina_CA_20120725_ParouquiaSaoVicenteDePaulo_PracaSaoVicenteDePaulo_004


[IMAGEM 114]

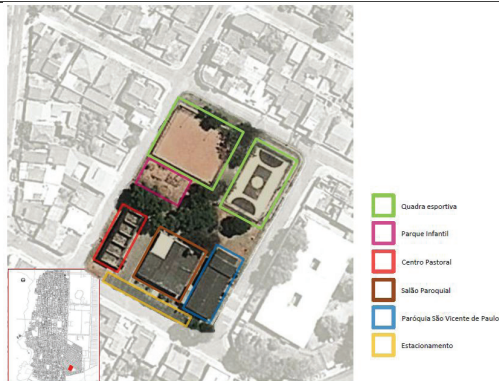
Legenda: Salão paroquial da Praça São Vicente de Paulo
Autoria: Caroline Albergaria

Arquivo digital:
 Planaltina_CA_20120725_SalaoParoquial_PracaSaoVicenteDePaulo_005


[IMAGEM 115]

Legenda: Centro Pastoral em construção da Praça São Vicente de Paulo
Autoria: Caroline Albergaria

Arquivo digital:
 Planaltina_CA_20120725_CentroPastoralEmConstrucao_PracaSaoVicenteDePaulo_006


[IMAGEM 116]

Legenda: Marcos construídos da Praça São Vicente de Paulo
Autoria: Caroline Albergaria

Arquivo digital:
 Planaltina_CA_20120801_MarcosConstruidos_PracaSaoVicenteDePaulo_001


[IMAGEM 117]

Legenda: Fachada do cemitério
Autoria: Renata Neves

Arquivo digital:
 Planaltina_RN_20120511_4154_fachada_principal_Cemiterio_001



[IMAGEM 118]

Legenda: Lápide
Autoria: Renata Neves
Arquivo digital: Planaltina_RN_20120511_4154_lapide_Cemiterio_003



[IMAGEM 119]

Legenda: Capela do cemitério
Autoria: Renata Neves
Arquivo digital: Planaltina_RN_20120511_4154_capela_Cemiterio_005



[IMAGEM 120]

Legenda: Fachada da Casa do Artesão
Autoria: Renata Neves
Arquivo digital: Planaltina_AG_20120310_769_Casa_do_Artesao_Exterior_001



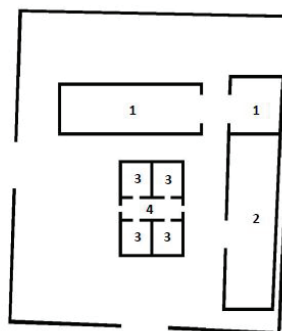
[IMAGEM 121]

Legenda: Fissuras na parede lateral da Casa do Artesão
Autoria: Renata Neves
Arquivo digital: Planaltina_RN_20120511_Precariedade_CasaDoArtesao_001



[IMAGEM 122]

Legenda: Ateliê da Casa do Artesão
Autoria: Renata Neves
Arquivo digital: Planaltina_RN_20120511_769_CasaDoArtesao_atelie_006



- 1 – Ateliê da marcenaria
- 2 – Ateliê de arranjos de flores
- 3 – Depósito de mercadorias, matérias primas e instrumentos
- 4 – Corredor ocupado como ateliê de arranjos de flores

A planta foi feita por meio de um levantamento visual, assim sua escala não condiz com a realidade.

[IMAGEM 123]

Legenda: Setorização da Casa do Artesão
Autoria: Caroline Albergaria
Arquivo digital: Planaltina_CA_20120801_Setorizacao_CasaDoArtesao_002

 <p style="text-align: center;">[IMAGEM 124]</p> <p>Legenda: Rua Piauí Autoria: Caroline Albergaria Arquivo digital: Planaltina_CA_20120725_RuaPiaui_001</p>	 <p style="text-align: center;">[IMAGEM 125]</p> <p>Legenda: Rua Piauí Autoria: Caroline Albergaria Arquivo digital: Planaltina_CA_20120725_RuaPiaui_002</p>
 <p style="text-align: center;">[IMAGEM 126]</p> <p>Legenda: Diferenças de tipologias na Rua Piauí Autoria: Caroline Albergaria Arquivo digital: Planaltina_CA_20120725_DiferencasDeTipologias_RuaPiaui_003</p>	

9. MAPEAMENTOS E CARTOGRAFIA (reproduzir quantas linhas forem necessárias)

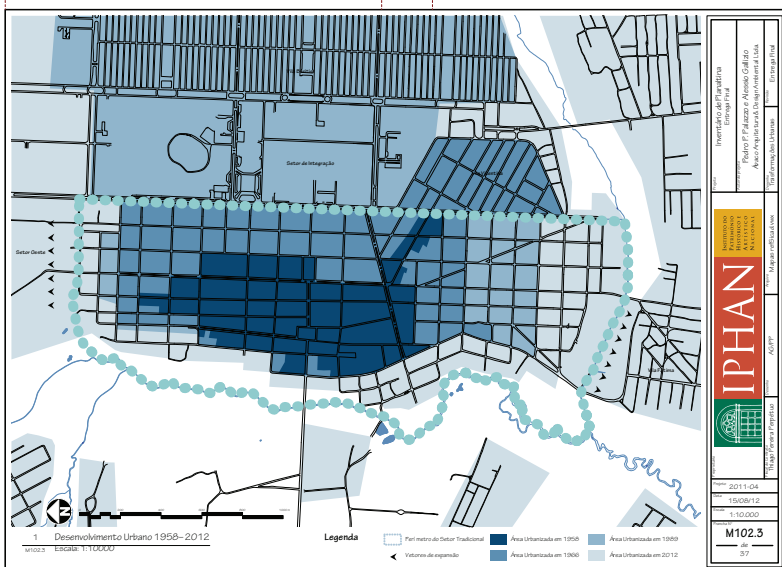
9.1. Tipos de mapas (nomear)		9.2. Escala	9.3. Localização e base (meio digital, planta impressa...)	9.4. Data (dd/mm/aaaa)
M101.1	Topografia	1:10000	Planaltina_Abaco_20120815_M101.1_Topografia	15/08/2012
M102.1	Situação	1:400.000	Planaltina_Abaco_20120815_M102.1_Situacao	15/08/2012
M102.2	Planta Cadastral	1:7500	Planaltina_Abaco_20120815_M102.2_PlantaCadastral	15/08/2012
M102.3	Transformações Urbanas	1:10000	Planaltina_Abaco_20120815_M102.3_TransformacoesUrbanas	15/08/2012
M103.1	Coefficiente de Aproveitamento	1:7500	Planaltina_Abaco_20120815_M103.1_CoefficientesDeAproveitamentoPDOT	15/08/2012
M103.2	Bens Imóveis Tombados	1:7500	Planaltina_Abaco_20120815_M103.2_BensImoveisTombadosESeuEntorno	15/08/2012
M103.3	Eixo Histórico	1:7500	Planaltina_Abaco_20120815_M103.3_EixoHistoricoPDOT	15/08/2012
M201.01	Acessos	1:10000	Planaltina_Abaco_20120815_M201.01_AcessosEHierarquiaViaria	15/08/2012
M201.02	Cheios e Vazios	1:7500	Planaltina_Abaco_20120815_M201.02_CheiosEVazios	15/08/2012
M201.03	Usos Existentes	1:7500	Planaltina_Abaco_20120815_M201.03_UsosExistentes	15/08/2012
M201.04	Gabaritos Existentes	1:7500	Planaltina_Abaco_20120815_M201.04_GabaritosExistentes	15/08/2012
M201.05	Tipologias	1:7500	Planaltina_Abaco_20120815_M201.05_TipologiasArquiteticas	15/08/2012
M201.06	Linguagens	1:7500	Planaltina_Abaco_20120815_M201.06_LinguagensArquiteticas	15/08/2012
M201.07	Edifícios Históricos	1:7500	Planaltina_Abaco_20120815_M201.07_EdificiosHistoricos	15/08/2012
M201.08	Transporte Coletivo	1:7500	Planaltina_Abaco_20120815_M201.08_TransporteColetivo	15/08/2012
M201.09	Áreas de Bens de Interesse	1:7500	Planaltina_Abaco_20120815_M201.09_AreaDeBensDeInteresseCultural	15/08/2012
M201.10	Setores Morfológicos	1:7500	Planaltina_Abaco_20120815_M201.10_SetoresMorfológicos	15/08/2012
M201.11	Estado de Preservação	1:7500	Planaltina_Abaco_20120815_M201.11_EstadoDePreservacao	15/08/2012
M201.12	Estado de Conservação	1:7500	Planaltina_Abaco_20120815_M201.12_EstadoDeConservacao	15/08/2012
M201.13	Proteção Proposta	1:7500	Planaltina_Abaco_20120815_M201.13_ProtecaoProposta	15/08/2012

9.5. Mapas disponíveis (inserir imagens com legenda)

9.6. Descrição, fonte e localização do mapa



[MAPA 102.2]
Legenda: Planta Cadastral
Autoria: Ábaco Arquitetura
Arquivo digital:
Planaltina_Abaco_20120815_M102.2_PlantaCadastral



[MAPA 102.3]
Legenda: Transformações Urbanas
Autoria: Ábaco Arquitetura
Arquivo digital:
Planaltina_Abaco_20120815_M102.3_TransformacoesUrbanas

10. PREENCHIMENTO

10.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental	10.2. Data
10.3. Responsável	Leônio Matos, Ana Laterza, Caroline Albergaria, Leandro Peredo, Pedro Paulo Palazzo, Renata Neves	16/03/2012 – 24/08/2012



Ficha M103 – Informações sobre a Proteção Existente

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise					
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE					
2.1. UF(s)	2.2. Município(s)	2.3. Localidade(s)			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE		2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE			
Distrito Federal		Brasília			
3. INFORMAÇÕES SOBRE LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO BEM (municipal, estadual e/ou federal)					
Tipo de Legislação	Número	Descrição	Data	Ementa	Palavras-chave
Distrito Federal Projeto de Lei Complementar (PLC)	17	Projeto de Lei Complementar do PDOT em tramitação. Inclui seis anexos contendo tabelas e mapas, e uma exposição de motivos. Neste inventário como Anexo M103.A01	30/08/2011	Atualiza o Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal – PDOT e dá outras providências.	Plano Diretor de Ordenamento Territorial, Normas Urbanísticas, Revisão
Distrito Federal Lei Complementar	803	Lei Complementar nº 803/2009, de 25 de abril de 2009, com as alterações da ADI nº 2009 00 2 017552-9 – TJDFT, Diário de Justiça de 31/5/2010. Inclui sete anexos contendo tabelas e mapas. Neste inventário como Anexo M103.A02	25/04/2009	Aprova a revisão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal – PDOT e dá outras providências.	Plano Diretor de Ordenamento Territorial, Normas Urbanísticas
Distrito Federal Decreto	25.856	Altera definições e procedimentos instituídos pelo decreto que regulamenta o Código de Obras e Edificações. Neste inventário como Anexo M103.A03	18/05/2005	Altera o Decreto no 19.915, de 17 de dezembro de 1998, que regulamentou a Lei no 2.105 de 08 de outubro de 1998 e dá outras providências	Código de Obras, Normas de Edificação
Distrito Federal Decreto	19.915	Regulamenta o Código de Obras e Edificações, estabelecendo definições, procedimentos e parâmetros quantitativos. Neste inventário como Anexo M103.A04	17/12/1998 e 21/12/1998	Regulamenta a Lei N.º 2.105 de 08 de outubro de 1998 que dispõe sobre o Código de Edificações do Distrito Federal	Código de Obras, Normas de Edificação
Distrito Federal Lei Ordinária	2.105	Institui o Código de Obras e Edificações, dispendo sobre definições e exigências mínimas para novas edificações e reformas substanciais.	08/10/1998	Dispõe sobre o Código de Edificações do Distrito Federal	Código de Obras, Normas de Edificação
Distrito Federal Decreto	7.010	Tomba a Pedra Fundamental da Nova Capital do Brasil. Neste inventário como Anexo M103.A05	07/09/1982		Tombamento, Pedra Fundamental de Brasília
Distrito Federal Decreto	6.940	Tomba a Igreja de São Sebastião e institui poligonal de proteção, sem mais providências. O tombamento é provisório devido à inexistência de lei distrital geral sobre a proteção ao patrimônio histórico. Neste inventário como Anexo M103.A06	19/08/1982	Dispõe sobre o tombamento provisório da Igreja de São Sebastião – Planaltina, Distrito Federal	Tombamento, Igreja de São Sebastião
Distrito Federal Decreto	6.939	Tomba o Museu Histórico e Artístico de Planaltina e institui poligonal de proteção, sem mais providências. O tombamento é provisório devido à inexistência de lei distrital geral sobre a proteção ao patrimônio histórico. Neste inventário como Anexo M103.A07	19/08/1982	Dispõe sobre o tombamento provisório do Museu Histórico e Artístico de Planaltina, Distrito Federal e respectivo mobiliário histórico.	Tombamento, Museu Histórico e Artístico de Planaltina
Distrito Federal Decreto	2.452	Fornece o respaldo legal para a futura desapropriação do imóvel que viria a sediar o Museu Histórico e Artístico de Planaltina. Neste inventário como Anexo M103.A08	29/11/1973	Declara de utilidade pública e de interesse social imóvel e respectivo mobiliário histórico, na cidade satélite de Planaltina, e dá outras providências.	Desapropriação, Museu Histórico e Artístico de Planaltina
Lei Federal	4.545	Entre outras providências, divide o Distrito Federal em oito Regiões Administrativas, inclusive Planaltina, (Art. 31), ao passo que indica que as respectivas administrações não terão personalidade jurídica (Art. 3.º, Inciso I, alínea a). Neste inventário como Anexo M103.A09	10/12/1964	Dispõe sobre a reestruturação administrativa do Distrito Federal, e dá outras providências.	Administração Regional
3.1. Informações detalhadas					
3.1.1. Considerações Gerais					
<p>Não há legislação geral sobre proteção ao patrimônio material no Distrito Federal. No sítio histórico urbano de Planaltina, incidem dois tombamentos individuais — o da capela conhecida como Igreja de São Sebastião, e o do Museu Histórico e Artístico de Planaltina. Além destes, a Pedra Fundamental de Brasília, situada na zona rural de Planaltina, também é tombada no âmbito distrital. Inexiste, atualmente, proteção para qualquer tipo de conjunto arquitetônico ou urbanístico na cidade, isto apesar de ser informalmente reconhecida uma poligonal de “área histórica” indicada em mapas da Codeplan a partir de 1966. Essa poligonal não parece ter sido instituída por meio de legislação, mas é registrada em mapas oficiais de datas diversas como sendo o perímetro de loteamentos existentes em Planaltina em 1959.</p> <p>Além dos dois decretos de tombamento individuais, os quais preveem poligonais de entorno para os bens isolados — sem que cheguem,</p>					

Ficha M103 – Informações sobre a Proteção Existente

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO		
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)		
Setor Tradicional de Planaltina		
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)		
Preexistências de Brasília		
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise		
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina		
<p>entretanto, a definir diretrizes para a preservação dessas áreas —, o único instrumento legal a incidir, ainda que indiretamente, sobre a proteção das características do Setor Tradicional de Planaltina é o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT). Os dispositivos do Código de Obras e Edificações do Distrito Federal não têm qualquer incidência sobre a proteção aos bens históricos, tombados ou não, de Planaltina, por não legislarem sobre edificações existentes e não definirem, para reformas e novas construções, parâmetros que afetem a conservação da materialidade ou da ambiência histórica.</p> <p>Planaltina, enquanto Região Administrativa do Distrito Federal (Lei Federal n.º 4.545), possui uma administração sem personalidade jurídica ou autonomia orçamentária, mas à qual competem tarefas burocráticas tais como a aprovação de projetos de arquitetura, por meio de sua Gerência de Exame Aprovação e Elaboração de Projetos.</p> <p>3.1.2. Índices Urbanísticos Incidentes</p> <p>O Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) em vigor desde 2009 define os coeficientes de aproveitamento dos lotes [VER MAPA 103.1]. A Lei de Uso e Ocupação do Solo, ainda em elaboração pela Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedhab), definirá os usos e gabaritos permitidos. Atualmente, não incide sobre Planaltina qualquer legislação específica referente a usos do solo, gabaritos e afastamentos. Ademais, o PDOT encontra-se em processo de revisão (PLC 17/2011), com propostas de alterações nos índices urbanísticos.</p> <p>3.1.3. Circuito Histórico</p> <p>O PDOT ainda define um Eixo Histórico no Setor Tradicional de Planaltina [VER MAPA 103.3], composto pelas praças São Sebastião, Salviano Monteiro e Pe. Antônio Marcagaglia e pela Avenida Goiás [VER IMAGEM 1]. Tal Eixo, identificado no PDOT como área R6, é objeto das determinações legais acerca da revitalização urbana:</p> <p style="padding-left: 40px;">Art. 110. A estratégia de revitalização está voltada à preservação do patrimônio cultural e ao fomento de investimentos para a sustentabilidade de sítios urbanos de interesse patrimonial, com vistas à adequação da dinâmica urbana à estrutura físico-espacial do objeto de preservação, com ênfase no combate as causas da degradação crônica do patrimônio ambiental urbano.</p> <p style="padding-left: 40px;">[...]</p> <p>§ 2.º As Áreas de Revitalização exigem normas urbanísticas específicas, respeitadas as disposições da legislação de proteção do patrimônio cultural.</p> <p>As diretrizes propostas pelo PDOT para o Eixo histórico de Planaltina são, de acordo com o Anexo II, Tabela 3D do PDOT:</p> <p style="padding-left: 40px;">Objetivo: Requalificar o espaço livre público, promover a conservação, restauro e reforma de edificações históricas.</p> <p style="padding-left: 40px;">Usos: multifuncionais.</p> <p style="padding-left: 40px;">Atividade âncora: residência.</p> <p>Ainda no Anexo II do PDOT, o Mapa 3 indica a criação de um eixo estruturador de transporte coletivo na DF-230, unindo a rodovia BR-020, principal eixo de ligação de Planaltina com o Plano Piloto, ao Arapoanga, ao sul do Setor Tradicional. Assim, promove-se uma política de mobilidade de massa que contorna o sítio histórico de Planaltina, o que pode contribuir com a sua preservação ao deslocar a circulação veicular e, portanto, aliviar a pressão imobiliária no local.</p> <p>3.1.4. Incidência e Escopo de Proteção da Legislação Existente</p> <p>Os decretos de tombamento dos bens arquitetônicos não especificam as ações de proteção a serem adotadas. Tampouco os dispositivos do PDOT relativos ao Eixo histórico especificam diretrizes concretas, deixando tais considerações para projetos específicos. A LC n.º 803/2009, Anexo V, Tabela RA VI, Exceção 6, determina que na área histórica do Setor Tradicional o Coeficiente de Aproveitamento Máximo seja de 0,6; entretanto, não fica clara a hierarquia desse dispositivo com respeito às demais demarcações de coeficientes que se sobrepõem nas poligonais. Ademais, esse zoneamento desaparece no PLC n.º 17/2011.</p> <p>3.1.5. Bens Imóveis Tombados e Seu Entorno [VER MAPA 103.2]</p> <p>Há dois bens arquitetônicos tombados pelo Governo do Distrito Federal no Setor Tradicional de Planaltina: a Igreja de São Sebastião e o Museu Histórico e Artístico de Planaltina. Ambos foram tombados por decretos do governador em 19/08/1982, data oficial do aniversário da cidade.</p> <p>O tombamento do Museu abrange a construção e os seus bens móveis e integrados, os quais foram adquiridos pelo Estado no mesmo ato da desapropriação do imóvel. O tombamento da capela abrange apenas a arquitetura, não se encontrando nela em 1982 bens móveis ou integrados de relevância histórica. Ambos os decretos definem uma poligonal de proteção ao entorno dos bens tombados.</p> <p>O entorno definido para a Igreja abrange as quadras 57, 58 e 59 e a Avenida Maranhão na adjacência da praça. Para o Museu são definidas as quadras 43, 44, 55, 56 e 57, havendo, portanto, alguma sobreposição nos dois perímetros, como indicado no mapa M103.2. Na ausência de uma lei geral de proteção ao patrimônio material no Distrito Federal, ademais, um maior controle sobre a ocupação urbana nas poligonais de entorno é dificultado.</p>		
4. INFORMAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE PROTEÇÃO		
4.1. Número do processo	4.2. Classificação (no caso de tombamento pelo Iphan, indicar os Livros do Tombo)	4.3. Data (dd/mm/aaaa)
Distrito Federal Secretaria de Estado da Cultura 321.013/73	Declaração de utilidade pública. Desapropriação. Tombamento Distrital. Bem arquitetônico isolado com poligonal de entorno e bens móveis integrados. Neste inventário como Anexo M103.A10	26/07/1982
Distrito Federal Secretaria de Estado da Cultura 320.644/73	Tombamento Distrital. Bem arquitetônico isolado e poligonal de entorno. Neste inventário como Anexo M103.A11	26/07/1982
Distrito Federal Secretaria de Estado de Cultura 125.274/81	Tombamento Distrital. Bem arquitetônico isolado e poligonal de entorno. Neste Inventário como Anexo M103.A12	07/09/82



Ficha M103 – Informações sobre a Proteção Existente

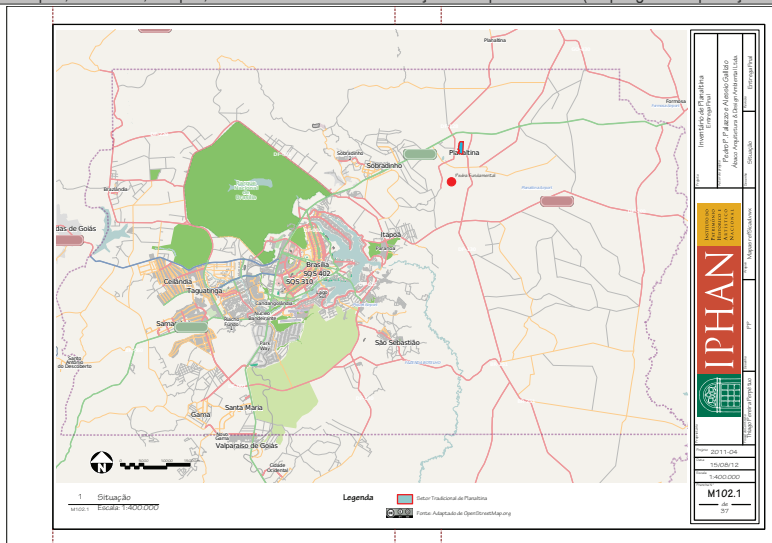
MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina
1.4. Pareceres sobre a proteção incidente (federal, estadual e/ou municipal)	
<p>Os dois processos supra citados foram constituídos em 1973 e reconstituídos, após terem seus documentos dispersos, em 2007 pela técnica Marta Gomes de Almeida Ió, da comissão de tombamento e registro do então Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico (Depha) da Secretaria de Estado da Cultura, conforme indicado em folhas não-numeradas de ambos.</p> <p>4.4.1. Museu Histórico e Artístico de Planaltina</p> <p>O processo referente ao imóvel que hoje abriga o Museu Histórico e Artístico de Planaltina é um maço de documentos oficiais encabeçados por um parecer assinado pelos arquitetos Maria Zilda de Oliveira e Adenir José de Oliveira Sousa e pela historiadora Celina Lamounier d'Alessandro, do Depha. Apesar de intitulado "Tombamento", o parecer menciona (Processo n.º 320.644/73, p. 4) e anexa também documentação referente à desapropriação do imóvel, precedida da declaração de interesse público do mesmo e do registro das tratativas amigáveis entre os então proprietários, Francisco Mundim Guimarães e Maria América Guimarães, e o Governo do Distrito Federal. O texto do parecer é pouco objetivo e fartamente adjetivado, carecendo de descrições claras dos bens materiais, especialmente do mobiliário pertencente ao imóvel, o qual é identificado apenas pela data de feitura relatada pelos ex-proprietários. Retoma linguagem engajada de notas jornalísticas de 1973, que acompanhavam o desenrolar do processo de desapropriação. Estende-se bastante, por outro lado, no relato do procedimento de desapropriação.</p> <p>O parecer de tombamento distrital do Museu enfatiza a idade e a linguagem arquitetônica da edificação, construída no final do século XIX, citando uma matéria de jornal que a caracteriza como "uma casa com gosto de história" (Jornal de Brasília, 21/04/1973, reproduzida no processo e citada em <i>Ibid.</i>, p. 7). O tombamento da casa histórica justifica-se, portanto, antes de mais nada pela relação da estrutura com a imagem coletiva de história da cidade mantida pela comunidade local. O parecer destaca desde o início "a exaltação dos fatos de maior expressão histórica da região e da cidade" (<i>Ibid.</i>, p. 1-2), confessando serem tais fatos principalmente aqueles ligados às missões de demarcação da nova capital (p. 2). Justifica ainda o tombamento pela relevância regional da instituição museal, para além do seu suporte arquitetônico, e pela necessidade de se fomentar "a pesquisa histórica regional e [a] divulgação da cultura da região" (<i>Ibid.</i>, p. 3).</p> <p>Ressalta-se a identificação da casa com o coronel Salviano Monteiro Guimarães, importante personagem da cidade em finais do século XIX, construtor dessa edificação. Os últimos proprietários da casa eram herdeiros de Salviano Monteiro (<i>Ibid.</i>, p. 9-10).</p> <p>Juntamente com a edificação, foi tombado o mobiliário pertencente à mesma, o qual também foi desapropriado pelo Governo do Distrito Federal. O mobiliário constitui, segundo o parecer de tombamento, parte integrante do caráter histórico da casa, remetendo também à riqueza e à importância da família Guimarães no contexto local. Consistia, à data da desapropriação, em:</p> <ul style="list-style-type: none"> I - sala de visitas — ano 1930 composta de 1 mesinha de centro, 1 porta-chapéus, 6 cadeiras, 1 sofá e 2 poltronas, assento de palhinha, e encosto de veludo estampado, 2 cantoneiras. II - 1 piano importado, alemão — ano 1925 — marca Wilhelm Spaethe. III - 2 armários prateleiras — ano 1930 — madeira. IV - 1 relógio de parede — ano 1899. V - 1 mesa de madeira com 2,25 metros de comprimento [sic] — ano 1906. VI - 6 cadeiras de madeira. VII - 1 cristaleira — ano 1940 « 1 guarda louça — ano 1930. VIII - 1 filtro fiel 4 velas — ano 1935. (<i>Ibid.</i>, p. 5-6) <p>O parecer e os documentos anexos relatam dúvidas, subseqüentemente dirimidas, quanto à legalidade da desapropriação (<i>Ibid.</i>, p. 10-12, 19-20), devido a já serem, teoricamente, terras públicas todos os lotes do Setor Tradicional de Planaltina por força de permuta promovida entre a Igreja Católica — donatária do sítio em 1811 — e a então prefeitura de Planaltina em 1954, conforme relatado no Processo n.º 321.013/73 (s.n.).</p> <p>4.4.2. Igreja de São Sebastião</p> <p>O processo de tombamento da Igreja não tem suas páginas numeradas sequencialmente, sendo que apenas o parecer tem numeração consistente. O processo como um todo se constitui da justaposição de documentos de naturezas e datas distintas, a maior parte deles sem indicação de autoria. Em contraste com o processo do Museu, é um documento sucinto e objetivo.</p> <p>O parecer de tombamento da Igreja justifica a proteção ao imóvel pelo aspecto típico da edificação como representante da arquitetura colonial goiana, apresentando "forma arquitetônica e tecnologia construtiva que a identificam com outros exemplares datados do mesmo período, existentes no Centro-Oeste Brasileiro, especialmente no estado de Goiás" (Processo n.º 321.013/73, s.n.). Ademais, a autora do parecer de tombamento, a historiadora Celina Lamounier d'Alessandro, sublinha o arcaísmo da edificação, eivada de "características arquitetônicas de fins do século dezoito" (<i>Ibid.</i>, p. 2). O conselho comunitário de Planaltina, em deliberação datada de 27/06/1982 (<i>Ibid.</i>, n.p.), anterior, portanto, à expedição definitiva do parecer de tombamento, indica ainda a "importância religiosa e afetiva [da Igreja] para a comunidade", dado que não foi incorporado na redação final do parecer trinta dias mais tarde. Não há menção a bens integrados relevantes existentes à época do tombamento. A imagem original do santo, de feitura portuguesa, teria sido removida pela família Carlos Alarcão após a aquisição de uma nova, no início do século XX, pela paróquia. O memorial de tombamento não discute o eventual valor histórico nem da nova imagem, nem o da primeira (<i>Ibid.</i>, p. 4).</p> <p>Quanto ao entorno, o parecer relata que este se constitui de casas de épocas diversas, anteriores e posteriores à fundação de Brasília, "promovendo um contraste arquitetônico que revela as diversas fases da história de Planaltina" — não havendo, nesse momento (1982), preocupação com a descaracterização do conjunto, seja porque esta não se vislumbresse ainda, ou porque não parecesse relevante à autora do parecer. Memorial descritivo anônimo integrando o processo, o qual reproduz trechos do parecer de tombamento ou é reproduzido por este, expressa preocupação com a falta de autenticidade do atual piso cerâmico da Igreja, uma vez que o original teria sido em terra batida, seguido de um assoalho em tabuado de madeira.</p> <p>A principal relevância da Igreja, apontada no parecer (<i>Ibid.</i>, p. 7), é a dela constituir o núcleo inicial do assentamento urbano de Planaltina, uma vez que a população de 200 pessoas atribuída por Mário de Castro ao sítio em 1810 (ap. <i>Ibid.</i>) é de assentamentos rurais. Fica claro pela pesquisa histórica citada no processo que a capela antecede à cidade, tendo sido construída a mando de fazendeiros da região, com destaque para as famílias</p>	

Ficha M103 – Informações sobre a Proteção Existente

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina
	Gomes Rabello e Carlos Alarcão. Entretanto, a edificação existente data de 1870, tendo sido restaurada e provavelmente alterada em 1911 e novamente restaurada em 1984 e em 2003. A frequência crescente de intervenções de restauro na igreja não é discutida nos documentos do processo, constituído em 1973 e reconstituído com complementos em 2007, mas revela-se preocupante, ainda mais tendo em vista a intervenção em andamento desde novembro de 2011.
4.4.3. Pedra Fundamental	Assim como o processo da Igreja de São Sebastião, o da Pedra Fundamental é constituído por textos, cópias e colagens de origens diversas, muitos deles sem indicação de procedência ou autoria, e sem paginação contínua. Reproduz relatos e peças de legislação acerca da implantação da Pedra Fundamental que procuram justificar, pela associação da empreitada com a campanha mudancista, a importância da Pedra como marco simbólico original de Brasília. Alguns desses documentos são cópias de material datilografado da época, outros são relatos recentes de fontes diversas. Finalmente, há material datilografado original constituindo a justificativa de tombamento do bem, em várias vias datilografadas diferentes na forma porém com semelhanças de conteúdo. Os textos justificativos têm tom ensaístico, não citando fontes.
	O processo relata também as solenidades de comemoração dos sessenta anos da Pedra Fundamental, realizadas em 7 de setembro de 1982 com a presença do Engenheiro Balduino de Almeida, responsável pela expedição de assentamento da Pedra em 1922, e de outras personalidades políticas e culturais do Planalto Central, bem como descendentes de autoridades políticas da época. Nessa mesma ocasião foi decretado o tombamento do bem. Inclui também cópia de documento municipal de Planaltina relatando a inauguração da estrada de automóveis entre esta cidade e Ipameri, a qual permitiria o transporte do material para assentamento da Pedra no ano seguinte.
	Justifica-se no processo a proteção à Pedra Fundamental pelo seu valor histórico relacionado ao encaminhamento da mudança da capital federal, chamada de "aventura da construção de Brasília" em texto do então Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal, não havendo declaração de valor arquitetônico reconhecido na própria materialidade da Pedra. O Conselho Comunitário de Planaltina relatava, em documento constante do processo e datado de 1982, a importância de se proteger a Pedra e seu entorno como forma de prevenir que interesses imobiliários afetassem a ambiência do bem.
	O decreto de tombamento identifica uma área circular com raio de 1.500m, centrado no Marco Geodésico da Pedra Fundamental, situado a cem metros da Pedra, como poligonal de entorno do bem tombado — área em muito inferior à extensão de visibilidade efetiva do bem.
4.5. Mapas, desenhos, croquis, documentos e outras informações complementares (do polígono de proteção e entorno especialmente)	



[MAPA M102.1]

Legenda: Situação
Autoria: Ábaco Arquitetura & Design Ambiental
Fonte: OpenStreetMap.org, CC-BY-SA
Arquivo Digital: Planaltina_Abaco_2012081520 120304_M102.1_Situacao

Ficha M103 – Informações sobre a Proteção Existente

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

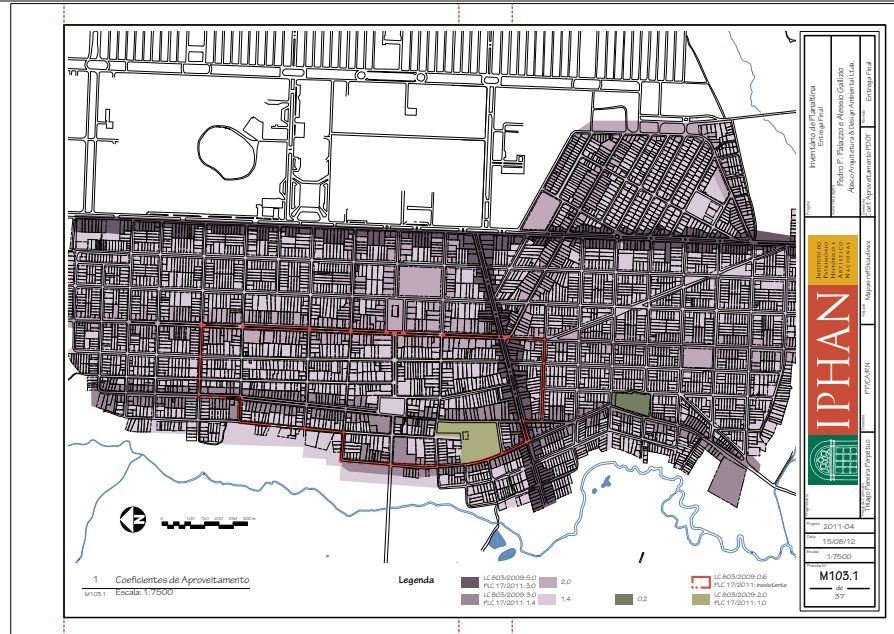
Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



[MAPA M103.1]

Legenda: Coeficientes de aproveitamento do PDOT

Autoria: Ábaco Arquitetura & Design Ambiental

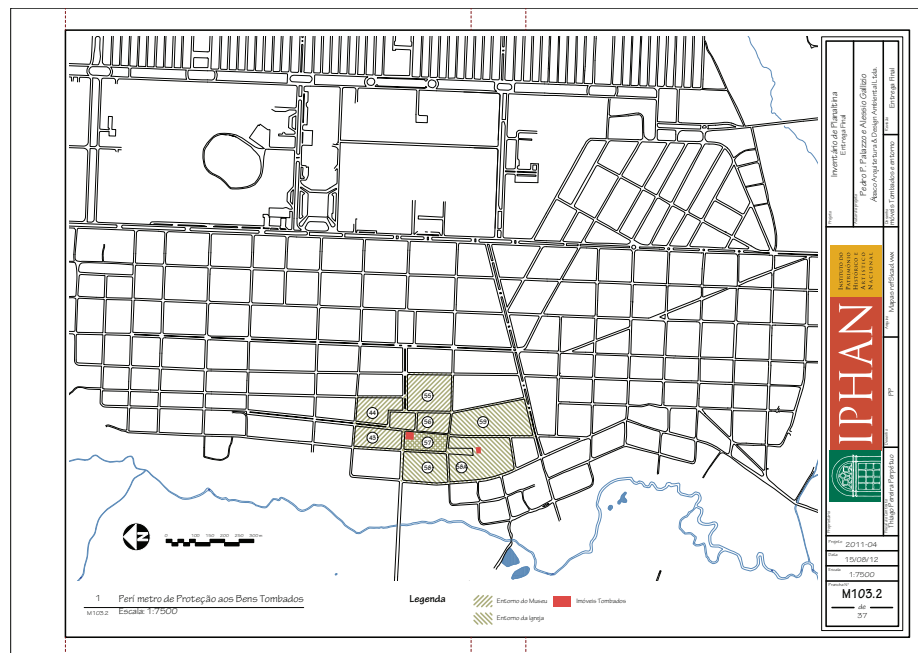
Fonte: LC n.º 803/2009

Arquivo Digital:

Planaltina_Abaco_2012081520

120229_M103.1_CoeficientesD

eAproveitamentoPDOT



[MAPA M103.2]

Legenda: Bens Imóveis Tombados

Autoria: Ábaco Arquitetura & Design Ambiental

Fonte: Decretos n.º 6.939 e 6.940 de 19/08/1982

Arquivo Digital:

Planaltina_Abaco_2012081520

0120229_M103.2_BensImoveis

sTombadosESeuEntorno

Ficha M103 – Informações sobre a Proteção Existente

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



[MAPA M103.3]

Legenda: Eixo Histórico
PDOT

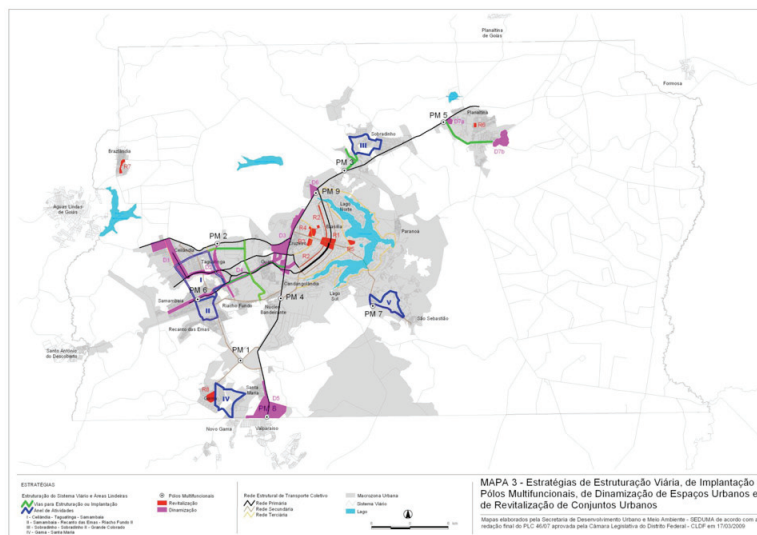
Autoria: Ábaco Arquitetura & Design Ambiental

Fonte: LC n.º 803/2009

Arquivo Digital:

Planaltina_Abaco_2012081520
120216_M103.3_EixoHistorico
PDOT

ANEXO II- MAPA 3 – ESTRATÉGIAS DE ESTRUTUR. VIÁRIA, IMPLANT. DE PÓLOS MULTIFUNCIONAIS, DINAMIZ. DE ESPAÇOS URBANOS E REVITAL. DE CONJ. URBANOS



[IMAGEM 1]

Legenda: Estratégias de Estruturação Viária, Implantação de Pólos Multifuncionais, Dinamização de Espaços Urbanos e Revitalização de Conjuntos Urbanos.

Autoria: Ábaco Arquitetura & Design Ambiental

Autoria: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal
Fonte: LC n.º 803/2009, Anexo II, Mapa 3.

Arquivo Digital:

Planaltina_PDOT_20090425_A
nexoll_Mapa3

Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal – Proteção Final aprovada pelo CLDF em 11/03/2009

59

4.6. Fontes e localização dos documentos

Identificação	Tipo de Estudo	Data de Coleta	Localização	Disponibilidade	Outros dados
Minuta de Dossiê de Tombamento	Laudo	06/06/2009	Superintendência do IPHAN no Distrito Federal	No site da empresa Neste inventário como Anexo M103.A13	Autoria: Ábaco Arquitetura & Design Ambiental. ART n.º 0720110031604 CREA/DF
321.013/73	Processo	03/02/2012	Subsecretaria do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural – Secretária de Estado da Cultura do Distrito Federal	Livre para consulta com agendamento, restrita para reprodução Neste inventário como Anexo M103.A10	Processo de desapropriação e criação do Museu Histórico e Artístico de Planaltina.



Ficha M103 – Informações sobre a Proteção Existente

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise					
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina					
320.644/73	Processo	03/02/2012	Subsecretaria do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural – Secretaria de Estado da Cultura do Distrito Federal	Livre para consulta com agendamento, restrita para reprodução Neste inventário como Anexo M103.A11	Justifica o tombamento da Igreja de São Sebastião.
125274	Processo	16/08/12	Subsecretaria do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural – Secretaria de Estado da Cultura do Distrito Federal	Livre para consulta com agendamento, restrita para reprodução Neste inventário como Anexo M103.A12	Justifica o tombamento da Pedra Fundamental da Futura Capital do Brasil.
4.7. Informações descritivas					
4.7.1. Minuta de Dossiê de Tombamento do Centro Histórico de Planaltina					
<p>Foi elaborada em 2009 pela empresa Ábaco Arquitetura & Design Ambiental, atendendo a demanda da comunidade local, com a colaboração do Centro de Ação Social em Arquitetura Sustentável (CASAS) — o escritório modelo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília —, de alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Euro-Americano, e da Associação dos Amigos do Centro Histórico de Planaltina.</p> <p>O documento apresenta um histórico sumário de Planaltina, baseado em bibliografia secundária, e uma breve descrição das características urbanísticas e arquitetônicas do Setor Tradicional, com destaque para as praças Salviano Monteiro e São Sebastião. Propõe uma poligonal de tombamento e dá algumas diretrizes para a preservação do centro histórico, incluindo uma sucinta exposição de valores culturais e arquitetônicos, considerações de acessibilidade e de educação patrimonial.</p> <p>A empresa responsável não considera mais a poligonal proposta em 2009 como adequada para a preservação do patrimônio planaltinense. Entretanto, as diretrizes e a justificativa servem de base para a consideração de proteções propostas neste Inventário.</p>					
4.7.2. Processos da Suphac					
<p>Os processos foram reconstituídos em 2003 a partir de documentos reunidos pelo então Depha (Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico), aos cuidados de Marta Gomes de Almeida Icó, da comissão de tombamento e registro.</p> <p>O acesso aos processos foi facultado pelo técnico Luciano Antunes, da Suphac.</p>					
5. PREENCHIMENTO					
5.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			5.2. Data	
5.3. Responsável	Pedro Paulo Palazzo			23/08/2012	

MÓDULO 2

G E S T Ã O

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO		
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)		
Setor Tradicional de Planaltina		
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)		
Preexistências de Brasília		
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise		
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina		
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE		
2.1. UF(s)	2.2. Município(s)	2.3. Localidade(s)
DF	Brasília	Planaltina
2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE	2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE	
Distrito Federal	Distrito Federal	
3. PRÉ-SETORIZAÇÃO		
3.1. Critérios adotados para análise e setorização do sítio (de acordo com a dinâmica de ocupação do território, do bem e das áreas de entorno)		
<p>3.1.1 FONTES:</p> <p>Para melhor identificar as características morfológicas, históricas e funcionais do Setor Tradicional e da Vila Vicentina de Planaltina DF, foram utilizados como fonte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapas históricos (acervo da Subsecretaria do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural - SUPHAC); • Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal – PDOT/DF (2007); • Laudo Técnico de Tombamento do Centro Histórico de Planaltina (Ábaco Arquitetura & Design Ambiental, 2009); <p>A principal metodologia utilizada foi a <i>Análise geo-espacial</i>, através do desenvolvimento de um Sistema de Informação Geográfico. Foi feito um levantamento detalhado de toda a área de estudo dividido nas seguintes etapas subsequentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento conceitual de chave morfológica [VER IMAGEM 01] a ser utilizada para o levantamento de campo; • Catalogação dos imóveis do setor estudado; • Desenvolvimento de base de dados <i>on-line</i> para transcrição das fichas de cada edificação, acessível à comunidade local, com espaço para a inserção de informações complementares; • Atualização da base cartográfica inicial (Sistema Cartográfico do DF), incluindo desmembramentos recentes dos lotes; • Criação de um Sistema de Informação Geográfica (SIG), possibilitando a combinação dos atributos levantados e a geração de mapas temáticos, que auxiliaram na identificação das linguagens arquitetônicas pesquisadas, dos usos e gabaritos, assim como dos estados de conservação e preservação dos edifícios. • Combinação dos resultados do SIG com o material bibliográfico disponível e sobreposição de informações para a caracterização dos setores morfológicos a serem preservados. <p>3.1.3 CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS:</p> <p>Entende-se por tipo arquitetônico a descrição e/ou representação de um conceito. Saverio Muratori define o tipo como uma síntese a priori (e não somente uma mera classificação posterior, analítica); um sistema de noções correlacionadas, inferidas de experiências anteriores, que aquele que constrói tem em mente no momento em que se prepara para construir. “(...) um conceito semelhante é presente na mente de quem pertence à uma mesma área e a um mesmo momento histórico (...)” (CANIGGIA, G., p. 187, tradução nossa.). O tipo é, portanto, um conceito abstrato representado, em estudos tipológicos, através de um modelo. Um exemplo de tipo arquitetônico encontrado em Planaltina é a casa de meia-morada, que se organiza a partir de um corredor lateral que liga diretamente o acesso frontal à porta dos fundos, e os cômodos dispostos ao longo da circulação, sendo o mais próximo à fachada a área social e os demais área íntima, terminando com a cozinha externa, voltada para o quintal da casa, sempre nos fundos do lote.</p> <p>Enquanto o conceito de tipo refere-se à planta arquitetônica e à organização dos espaços, quando se fala em linguagem arquitetônica, são levados em consideração aspectos morfológicos e compositivos (aberturas, proporções, elementos, etc.), ou seja, o “estilo” de uma edificação. Logo, diferentes linguagens podem se apropriar de um mesmo tipo arquitetônico (ex.: uma edificação de meia-morada pode ser de linguagem colonial, art déco, etc.). Para Michael Graves (NESBITT, K., 2006), a linguagem externa dos edifícios “reflete a influência dos problemas externos à construção e incorpora a expressão tridimensional dos mitos e rituais da sociedade”.</p> <p>3.1.4 APLICAÇÃO DOS CONCEITOS:</p> <p>Para o levantamento de Planaltina, dado o caráter predominantemente vernáculo e despojado das edificações, decidiu-se não levar em consideração na lista de elementos morfológicos os aspectos ornamentais da arquitetura. Para a etapa de pré-setorização, foram levantados apenas os aspectos compositivos (relativos à linguagem) das edificações [VER MAPA 201.6].</p>		

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	
Setor Tradicional de Planaltina	
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	
Preexistências de Brasília	
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina	
Para o preenchimento da ficha de Caracterização dos Setores (M202) será feito um estudo tipológico de cada setor. A nomenclatura adotada para as linguagens arquitetônicas identificadas foi:	
EDIFÍCIO COLONIAL [VER IMAGEM 02]	<p>Descrição: edifício de caráter vernáculo tradicional goiano. A nomenclatura não é precisa, pois se tratam de edificações do século XIX e início do séc. XX (período imperial e início da república), mas foi adotada por se tratar de uma denominação popular e mais facilmente identificável.</p> <p>Características: sistemas construtivos: frontal (COELHO, G. N., 1995, p. 31), adobe, taipa ou tijolo cozido. Portas e janelas verticais, telhado com 4 águas, fachada principal no alinhamento da rua, 1 pavimento e planta compacta.</p>
EDIFÍCIO ART DÉCO [VER IMAGEM 04]	<p>Descrição: edifício de caráter erudito tradicional goiano, com platibandas nas fachadas principais e elementos art déco. O único edifício remanescente com ornamentos neoclássicos é o Casarão Azul, na Av. Salvador Coelho, próximo ao Museu Histórico de Planaltina.</p> <p>Características: sistemas construtivos: tradicionais e em alguns casos esqueleto de concreto. Telhado com 2 ou 4 águas e platibanda, 1 pavimento e planta compacta com ocupação dianteira.</p>
CASAS PADRÃO [VER IMAGEM 05]	<p>Descrição: linguagem recorrente que aparenta ser consequência de um projeto pré-aprovado pela administração local após a construção de Brasília (provavelmente após loteamento encontrado na planta de 1966). Em alguns casos, a entrada principal é colocada na fachada lateral, mas os princípios compositivos são os mesmos.</p> <p>Características: sistema construtivo: esqueleto de concreto. Cobertura com duas águas e empena voltada para a rua, ocupação central do lote, afastamentos direito e/ou esquerdo, e modulações de aberturas mais frequentes na fachada principal: janela-porta-janela, janela-janela-porta e porta-janela-janela.</p>
EDIFÍCIO CONTEMPORÂNEO	Descrição: todos os demais edifícios que não se encaixam nas categorias anteriores serão considerados como contemporâneos.
<p>No mapa das linguagens [VER MAPA M201.6], a categoria “outras tradicionais” compreende as edificações com técnicas construtivas tradicionais que não foram reconhecidas pela base de dados como nenhuma das linguagens acima, por possuírem algum atributo descaracterizado. Para a caracterização dos setores, será feita uma conferência <i>in loco</i> e uma classificação desses imóveis nas categorias acima descritas.</p>	
3.1.4 CAMADAS DE INFORMAÇÃO:	
As camadas de informação analisadas para todo o Setor tradicional e Vila Vicentina foram:	
<p>1. Acessos e hierarquia viária [VER MAPA M201.1]):</p> <p>De acordo com o PDOT do DF, nas quadras inventariadas somente três avenidas são caracterizadas como “Via de atividades”: a Avenida da Independência, a Avenida Marechal Deodoro e a Avenida Floriano Peixoto. As demais são vias secundárias, e não existem vias de circulação na área de estudo. Considerando somente o Setor Tradicional de Planaltina, o acesso direto ao setor seria através da Avenida Goiás, porém a entrada oficial para o núcleo urbano da RA de Planaltina se dá pela Avenida da Independência, passando ao lado do campus da Universidade de Brasília, bairro Jardim Roriz, Vila Nossa Senhora de Fátima, Setor de Oficinas, Setor Residencial Oeste, Setor de Integração e finalmente chegando ao centro histórico. Seguindo pela DF-128, rua que dá acesso à Avenida Goiás, chega-se à Pedra Fundamental, que dista de 10,3km da Praça São Sebastião [VER IMAGEM 06]. Existe também um projeto de um novo acesso à Pedra pela DF-130, de acordo com o Mapa Rodoviário do Distrito Federal de 2009.</p>	

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina

2. Evolução urbana [VER MAPA M102.3]:

Foi desenvolvida uma hipótese geral de quadrantes de evolução urbana, baseada nos mapas de 1966, 1987 e 1998. Não foram encontrados, até o presente momento, nenhum documento ou mapa que descrevesse a conformação urbana de Planaltina antes da situação representada no mapa de 1966.

3. Áreas limítrofes [VER MAPA M102.3]:

Foram consideradas aquelas entre o perímetro da malha urbana do mapa de 1998 e os limites físicos oficiais do Setor Tradicional e Vila Vicentina (definidos no mapa de 1987): a Leste a Avenida da Independência (no caso do Setor Tradicional) e a Avenida Contorno (no caso da Vila Vicentina); a Oeste o Ribeirão Mestre D'Armas, ao Sul o Córrego do Atoleiro. Margeando os cursos d'água, existe uma série de loteamentos de caráter quase rural, com menor densidade e pequenas plantações. Ao Norte, os limites são sobrepostos por ocupações irregulares em uma porção que seria, de acordo com o SICAD, parte de um terreno da Terracap; contudo os moradores da região referem-se à área como "Setor 11A" ou "Setor Residencial Oeste". O conjunto não possui ainda infraestrutura viária e é provavelmente desprovido de saneamento básico.

4. Vetores de expansão [VER MAPA M102.3]:

É possível verificar na área uma tendência principal de crescimento da mancha urbana, na direção do que atualmente é essa área de ocupação irregular entre o Setor Tradicional e a Vila Nossa Senhora de Fátima (ao Norte). Existe também um vetor de expansão ao Sul do Córrego do Atoleiro. O bairro "Vila Nossa Senhora de Fátima" (ao Sul) possui caráter predominantemente rural, mas devido à sua proximidade com o centro urbano pode vir a ser alvo de especulação imobiliária e de futuros adensamentos habitacionais.

5. Padrão de implantação [VER MAPA M201.2]:

Não existe um padrão homogêneo de ocupação dos lotes, devido às diversas estratificações históricas do Setor tradicional, porém é possível identificar algumas tendências. No caso das casas coloniais, o alinhamento original da edificação à testada do lote na maioria das vezes é preservado, com alguns casos de recuos frontais devido a loteamentos recentes. As casas art déco mantêm o mesmo padrão de implantação, por serem na maioria das vezes consequência de reformas nas antigas casas coloniais; e as casas padrão são centralizadas no lote. Já as edificações contemporâneas são predominantemente recuadas em relação ao alinhamento da testada, com jardim frontal e muros cegos, a não ser no caso dos edifícios comerciais, entre os quais predomina o alinhamento ao limite frontal do lote. Os lotes são na maioria dos casos estreitos e retangulares, com exceção de alguns desmembramentos recentes, principalmente nas esquinas das quadras, gerando lotes quadrados e alguns em "L". A malha urbana é primordialmente retangular, com exceção da Vila Vicentina, das ruas Piauí e Bahia, da Avenida Floriano Peixoto e de algumas quadras próximas aos córregos (a Sudoeste), que em relação ao núcleo histórico são orientadas diagonalmente. No trecho da Rua Piauí entre a Av. Floriano Peixoto e a Vila Vicentina a conformação dos lotes é bastante irregular devido à sobreposição da malha diagonal à retangular.

6. Topografia [VER MAPA 101.1]:

O terreno é relativamente plano, com alguns pontos de maior declividade próximos aos cursos d'água. A pendência em direção ao vale do Ribeirão Mestre D'Armas configura uma relação visual importante entre o Setor Tradicional e os condomínios situados ao longo do trecho viário entre a rodovia BR-020 e o acesso ao centro histórico através da Avenida Goiás. Planaltina no passado se chamou Altamir devido à sua implantação privilegiada que permitia a vista panorâmica da paisagem do entorno. Atualmente ainda existem alguns pontos de respiro urbano que se transformam em mirantes naturais, com vista inclusive para o Morro da Capelinha, lugar de alto valor simbólico, aonde é encenada anualmente a Via Sacra da cidade. A Pedra Fundamental está implantada no topo do Morro do Centenário, na Serra da Independência, a 1000m de altitude (como consta no projeto de urbanização de 1971), proporcionando uma visão da área em todas as direções [VER IMAGEM 07].

7. Hidrografia:

Planaltina possui uma forte ligação histórica com a sua hidrografia. A Estação Ecológica de Águas Emendadas (também parte da Região Administrativa de Planaltina) foi declarada pela UNESCO área nuclear da Reserva da Biosfera do Cerrado e constitui um fenômeno hidrográfico de dispersão de águas, fluindo a partir de um mesmo ponto para lados opostos, formando a Bacia amazônica e a Bacia platina. O Setor Tradicional é circundado por cursos d'água que fazem parte da bacia do rio São



Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina
	<p>Bartolomeu: ao Sul, o Córrego do Atoleiro e a Oeste, o Ribeirão Mestre D'Armas. Alguns pontos são desfrutados para atividades de lazer, como é o caso do Balneário Vale Verde. Entretanto, apesar do potencial dos mananciais, há muitos pontos insalubres e desmatados, principalmente devido às ocupações irregulares. Do Morro do Centenário nasce o córrego Pindaíba, que também faz parte da bacia hidrográfica do rio São Bartolomeu [VER IMAGEM 07].</p> <p>8. Usos [VER MAPA M201.3]:</p> <p>Foram identificados através do levantamento de campo e foram sucessivamente divididos em macro grupos, a fim de facilitar a visualização da distribuição espacial das atividades. O grupo "residencial" inclui casas, apartamentos, quitinetes e alojamentos especiais (ex. asilos, orfanatos, internatos, etc.). O grupo "comércio e serviços" abrange as modalidades grossista e varejista, além de algumas atividades privadas (exemplo: hotéis, escritórios, restaurantes, bancos). Os lotes/ imóveis com ambos os usos ressaltados anteriormente (residencial e comercial) se configuram na categoria "uso misto". Os demais lotes foram agrupados em uma única categoria denominada "uso comunitário", incluindo prestação de serviços (ex.: assistência social, saúde, educação, templos, e centros culturais), além de instituições e espaços públicos. Os usos não são setorizados, mas existem áreas com predominância de uma ou de outra categoria. No Setor Tradicional, a Avenida da Independência é o principal eixo comercial e de serviços, enquanto as avenidas Floriano Peixoto e Marechal Deodoro são predominantemente de uso misto, e as demais vias possuem maior concentração de lotes residenciais. Na Vila Vicentina não existem eixos comerciais e prevalece a adjacência de lotes mistos e residenciais.</p> <p>9. Gabaritos [VER MAPA M201.4]:</p> <p>Não existem edifícios altos na área de estudo e são raros aqueles com mais de quatro pavimentos. No entanto, é importante o levantamento da situação atual, pois se trata de um centro histórico, e qualquer edificação acima do <i>skyline</i> médio da área pode ameaçar a percepção dos edifícios de relevância cultural. Nas vias predominantemente comerciais e de uso misto, o gabarito tende a ser maior, enquanto nas quadras residenciais, a altura dos edifícios é em média de 1 pavimento, podendo chegar a 2, raramente com 3 ou mais níveis.</p> <p>10. Linguagens arquitetônicas [VER MAPA M201.6] e área de predominância de edifícios e bens de interesse cultural [VER MAPA M201.9]:</p> <p>Durante o levantamento de campo, foram identificadas algumas linguagens arquitetônicas recorrentes, que ilustram os períodos históricos da cidade. A combinação dos atributos levantados para cada lote permitiu a identificação desses tipos na base de dados e o endereçamento de cada um deles em base cartográfica.</p> <p>A partir do núcleo histórico fundamental, onde há a maior concentração de edifícios coloniais e art déco, a predominância de edifícios contemporâneos é cada vez maior em direção aos limites do Setor Tradicional, com exceção da Rua Piauí (incluindo o trecho da Vila Vicentina), que possui maior quantidade de casas art déco em relação às demais quadras periféricas. Além desse padrão de ocupação, não existem zonas com predominância de um tipo ou de outro, sendo, portanto, necessária, para efeitos de zoneamento, a criação de macro grupos tipológicos, definindo as chamadas "áreas de predominância de edifícios históricos e bens de interesse cultural".</p> <p>11. Tipologia Arquitetônica [VER MAPA M201.5]:</p> <p>As tipologias arquitetônicas foram classificadas a partir da observação de elementos externos que pudessem refletir a organização dos espaços internos.</p> <p>No caso do tipo colonial, existem casas de meia morada e morada inteira. Em ambos os casos não há afastamentos em relação à testada do lote. A casa de meia morada se caracteriza da seguinte maneira:</p> <p style="padding-left: 40px;">"Um padrão de certa forma constante, segundo o qual a planta se organiza a partir de um corredor lateral, paralelo a um dos limites longitudinais do terreno, com os cômodos se desenvolvendo ao longo de sua extensão. Sendo assim, em um primeiro plano temos a sala, representando o espaço intermediário entre o exterior e o interior da casa. Em seguida vem os quartos, ou alcovas, tendo aos fundos a varanda, que é uma sala de convivência que ocupa geralmente toda a largura posterior dessa parte do edifício. (...)"¹</p> <p>Na casa de morada inteira, o padrão se repete de maneira duplicada, simetricamente em relação ao corredor.</p>

¹

COELHO, 2001, p. 205, apud COELHO, Gustavo Neiva. *Arquitetura da Mineração em Goiás*. 2. ed. Goiânia-GO, Trilhas urbanas, 2007. p.50.

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina

O tipo **ecléctico** caracteriza-se pelo acesso através de varanda lateral: “Foi sob a inspiração do ecletismo (...) que apareceram as primeiras residências urbanas com nova implantação, rompendo com as tradições e exigindo modificações nos tipos de lotes e construções. (...)O esquema consistia em recuar o edifício dos limites laterais, conservando-o frequentemente sobre o alinhamento da via pública. (...) Ao mesmo tempo, a arquitetura aproveitava o esquema da casa de porão alto, transferindo porém a entrada para a fachada lateral. (...)Ao mesmo tempo conserva-se, em grande parte, a destinação geral dos compartimentos [em relação à casa de morada].”²

O tipo das **casas-padrão** caracteriza-se por afastamentos frontal e laterais, e empena voltada para rua. O acesso pode ser frontal ou lateral. Não foi possível entrar em nenhuma dessas casas, portanto não sabemos a distribuição interna dos espaços.

Os demais edifícios foram enquadrados na categoria ‘contemporânea’, existindo dentro desse grupo variações de plantas. Não sendo esse o enfoque deste estudo, não nos aprofundamos nas subdivisões do conjunto.

12. Edifícios Históricos [VER MAPA M201.7] : Alguns edifícios históricos de importância cívica na cidade são:

USO ATUAL	USO ORIGINAL	Nº NO MAPA
---	Campo de Aviação	1
Casa na Vila Vicentina	Igreja Nossa Senhora do Brasil	2
Residência	Casa da Zona do Baixo Meretrício	3
Igreja Matriz São Sebastião	Igreja Matriz São Sebastião	4
Casa do Artesão	Casa de Câmara e Cadeia	5
Bazar Guaporé	Residência	6
Panificadora Bom Dia	Residência	7
Biblioteca Pública Sebastião do Espírito Santo	Prefeitura	8
Residência	Coletoria	9
Casa das Artes	Residência	10
Casa do Idoso	Residência	11
Edifício abandonado	Armazém Goiás	12
Residência	Hotel O Casarão	13
Residência	Cartório e Correio	14
Colégio Franciscano Irmã Maria Assunta	Centro Educacional Irmã Maria Assunta	15
Museu Histórico de Planaltina	Casa do Cel. Salviano Monteiro Guimarães	16
Residência	Farmácia	17
Residência (Casarão Azul)	Residência	18
Residência (Casarão Cinco Irmãos)	Residência	19
Residência (Casarão da Dona Negrinha)	Residência	20
Edifício abandonado	Estação de Energia	21
Igreja São Sebastião	Igreja São Sebastião	22
Cemitério de São Sebastião	Cemitério de São Sebastião	23
Pedra Fundamental	Pedra Fundamental	24

13. Transporte coletivo [VER MAPA M201.8]:

O acesso amplo e democrático ao espaço urbano é um direito de todo cidadão. Embora existam normas legais sobre a questão, a realidade das cidades brasileiras, em geral, apresenta precárias condições de acessibilidade e mobilidade, e Planaltina não é uma exceção a este contexto. Os modelos urbanos adotados no país priorizam o uso de veículos motorizados e relegam a um segundo plano meios de locomoção como o transporte à pé e o cicloviário. A interligação dos diversos modos de transporte é um fator essencial para a promoção da qualidade do ambiente urbano, inclusive na atratividade e apropriação dos espaços públicos por parte da população. Tendo em vista as frequentes caixas de via estreitas e a morfologia urbana das ocupações históricas, em sua maioria lindeira a linha da calçada, faz-se necessário o remanejamento do transporte público para que minimamente se diminua o impacto sobre o ambiente construído. Isso se dá pela constatação de que a proximidade dos ônibus constitui uma ameaça à materialidade do casario, seja pela trepidação provocada pela passagem veicular massiva, ou pela iminência de acidentes.

2

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da Arquitetura no Brasil*. 11a edição. São Paulo: Perspectiva, 2010, p. 44-49



Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina
<p>3.1.5 BENS DE VALOR HISTÓRICO E CULTURAL [VER MAPA M201.9]:</p> <p>É importante definir os critérios adotados para a “escolha” dos bens considerados mais importantes em relação aos demais. A história de Planaltina, a partir da construção de Brasília, tem sido negligenciada em prol do mito da fundação da nova capital como marco zero da modernidade. O próprio Juscelino Kubitschek foi o maior fomentador dessas ideias: <i>“Desto Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada, com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino”</i>³.</p> <p>As preexistências do território do Distrito Federal permaneceram esquecidas até pouco tempo atrás, quando começaram a surgir alguns movimentos no sentido de resgatar o valor cultural do patrimônio pré-Brasília. Os principais deles são as fortes associações comunitárias, que desempenham papel fundamental no reconhecimento da cultura local, na educação patrimonial e no diálogo com as administrações públicas.</p> <p>Planaltina era um ponto de passagem ao longo da chamada “Estrada da Bahia”⁴ (rota utilizada desde o séc. XVIII para a extração aurífera, arrecadação de impostos pela Coroa e o comércio com tropeiros vindos da Bahia), assim como diversas cidades históricas conhecidas, entre elas Goiás Velho, Corumbá e Pirenópolis. O patrimônio “colonial” de Planaltina representa o testemunho de um momento histórico de expansão territorial no Planalto Central, portanto as suas edificações remanescentes devem ser preservadas.</p> <p>É importante também ressaltar a importância do patrimônio art decò da cidade, que também ilustra um período histórico interessante:</p> <p><i>“Foi no período entre as duas guerras mundiais que ocorreram as grandes mudanças em termos qualitativos na vida nacional, que possibilitariam os posteriores incremento numérico e urbanização. Assim, apesar da relativamente pequena produção arquitetônica no período 1920-50, ela assume importância fundamental na construção do Brasil contemporâneo. E esse grande aumento de construções a partir dos anos 20 encontrou no estilo Art Déco um parceiro ideal, já que o edifício déco prima por características que não o fazem exatamente o mais custoso. Um construtor de Goiânia, atento para este fato, escreveu em 1938 que ‘não são necessários grandes gastos para dar a um edifício uma impressão verdadeiramente moderna’</i>⁵</p> <p>⁶</p> <p>Por fim, propõe-se uma discussão acerca do valor cultural das chamadas casas-padrão. Espalhadas por todo o Setor Tradicional, representam o testemunho de um processo de expansão e um modo de construir <i>Planaltinense</i>. As casas permanecem inalteradas e transmitem uma sensação de vizinhança e identidade. Moradores do mesmo setor se reconhecem nas casas uns dos outros, que se tornam interessantes por estarem inseridas em um contexto tão rico de camadas históricas.</p> <p>Com relação às demais edificações da segunda metade do século XX, de caráter contemporâneo, considera-se que <i>“independentemente de qualquer interesse histórico e antropológico que elas venham a ter, elas invariavelmente alteram as relações de gabarito, alinhamento, constituição do espaço público, prejudicando assim o valor histórico maior que é a continuidade do tecido urbano.”</i>⁷</p> <p>3.1.6 IDENTIFICAÇÃO DE SETORES MORFOLÓGICOS [VER MAPA M201.10]:</p> <p>Finalmente, para efeitos de zoneamento, foram então consideradas edificações de interesse cultural aquelas classificadas</p>	

³ KUBITSCHKEK, J. (1975:47 apud. MAGALHÃES, L.R. 2011). *Sertão Planaltino: cultura, religiosidade e política no cadinho da modernização (1950-1964)*. Goiânia, Universidade Federal de Goiás, p. 230, grifo nosso.

⁴ BERTRAN, P. (1997, apud. VIEIRA JÚNIOR, W. 2010). *Vestígios no Parque Nacional de Brasília e na Reserva Biológica da Contagem, do campo da invisibilidade aos lugares de memória*. Brasília, Universidade de Brasília, p. 26.

⁵ IBGE, (1942, apud. UNES, W. 2012), *Descobrendo Patrimônios*, Revista UFG, p. 59.

⁶ UNES, W. 2012, *Descobrendo Patrimônios*, Revista UFG, p. 59.

⁷ PALAZZO, P.P. *Preservação Ambiental – Laudo Técnico de Tombamento do Centro Histórico de Planaltina*, Ábaco Arquitetura e Design Ambiental, 2009, p. 18.



Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina

como colonial, colonial com fachada art déco e as casas-padrão. Optou-se por criar uma mancha englobando as zonas onde se encontram a maior concentração dos tipos selecionados que foi então denominada “Área de Interesse Cultural”, e foi subdividida em 4 zonas através da sobreposição de todas as camadas de informação analisadas.

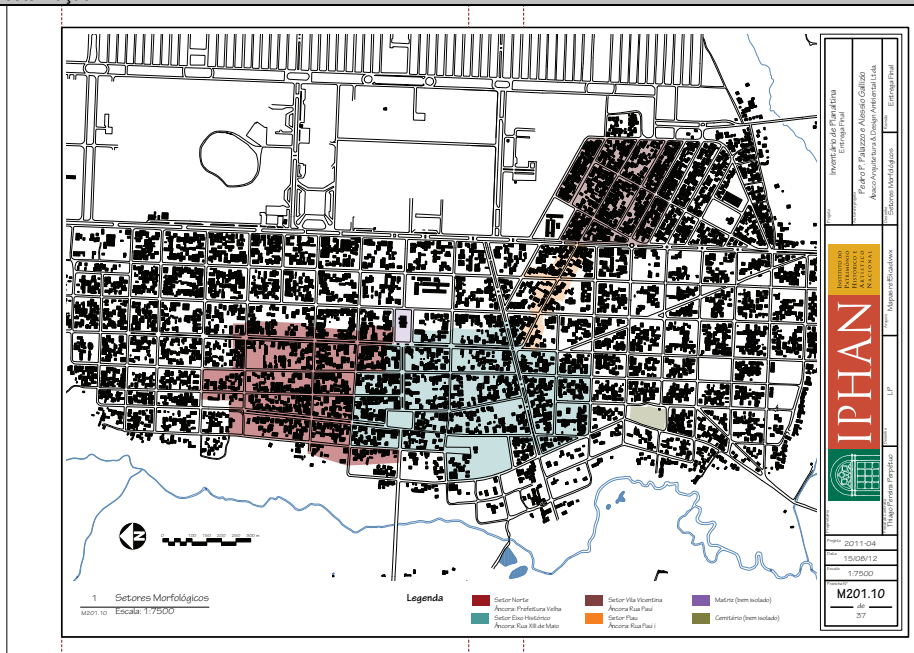
Para o traçado das poligonais, decidiu-se privilegiar a percepção de ambos os lados dos eixos viários, criando-se então os limites dos setores uma faixa de lotes além das vias perimetrais mais importantes. Nos casos das ruas menores ou que não apresentassem perspectivas particularmente interessantes, decidiu-se englobar somente as edificações de interesse, coincidindo os limites do setor com os das quadras.

Quanto às casas-padrão, não foi possível determinar uma poligonal ou um setor com maior predominância dessa linguagem. Sugere-se tratá-las como conjunto espalhado, e não como elementos integrantes de um mesmo contexto urbano específico. As diretrizes de preservação para essa linguagem arquitetônica devem levar em conta a dificuldade de visualização dessa camada histórica, propondo soluções capazes de valorizá-la adequadamente.

3.1.7 ESTADO DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO [VER MAPAS M201.11 E M201.12]:

Os estados de preservação e conservação das edificações foi avaliado somente naquelas localizadas dentro da área de interesse histórico-cultural.

3.2. Mapa de pré-setorização



[Mapa M201.10]

Legenda: Setores morfológicos

Autoria: Ábaco Arquitetura & Design Ambiental

Arquivo Digital: Planaltina_Abaco_20120815_M201.10_SetoresMorfológicos

3.3. Caracterização geral dos setores

3.3.1 Setor Vila Vicentina:

Caracteriza-se pela predominância de edifícios art déco em relação aos demais, sendo poucos os edifícios em adobe. A antiga “Rua da Palha” (segundo relatos de moradores), atual Rua Piauí, é reconhecida como o principal eixo histórico do setor, com diversos edifícios no alinhamento da rua, platibandas e fachadas coloridas. Alguns edifícios contemporâneos com 2 pavimentos prejudicam a percepção da continuidade das casas, que ainda possuem as proporções originais. O setor se caracteriza também pela adjacência de lotes de uso residencial e de uso misto. Supõe-se que a implantação em diagonal possa

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)
Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)
Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina
<p>ser vestígio do alinhamento do trecho da estrada de Ipameri, construída provavelmente em 1921.⁸</p> <p>3.3.2 Setor Piauí (trecho da Rua Piauí entre Av. Floriano Peixoto e Av. da Independência): O arruamento diagonal da Rua Piauí em relação ao centro histórico, como já dito, é provavelmente um resquício da antiga estrada. Representa um antigo eixo de expansão urbana, que atualmente funciona como transição entre o Eixo Histórico e o bairro Vila Vicentina. Possui loteamento irregular, devido ao encontro da malha viária diagonal e a ortogonal. As edificações são predominantemente de uso residencial, com média de um pavimento; mas os lotes no encontro com a Avenida da Independência são em grande parte comerciais com predominância de dois pavimentos.</p> <p>3.3.3 Setor Eixo Histórico (entorno da Rua 13 de Maio e cemitério): Engloba porção histórica recorrentemente abrangida em documentos oficiais como, por exemplo, a “Poligonal da Área Histórica” (CODEPLAN, 1987 e PDOT, 2007), do “Eixo Histórico de Planaltina” (PDOT, 2007), e no “Laudo Técnico de Tombamento do Centro Histórico de Planaltina” (PALAZZO, P. P., 2009). No PDOT de 2007, refere-se à Avenida Goiás como eixo orientador da área histórica, porém observa-se através do mapeamento das linguagens arquitetônicas que a concentração de edificações de interesse cultural é muito maior na Rua 13 de Maio. Propõe-se então o deslocamento do eixo proposto para projetos de revitalização urbana de uma quadra em direção Sul, levando também em consideração a equidistância da Rua 13 de Maio [VER IMAGENS 02, 09 e 10] em relação às edificações já tombadas (Museu Histórico [VER IMAGEM 11] e Igreja de São Sebastião [VER IMAGEM 12]) e incluindo o edifício da atual Casa do Artesão (antiga Casa de Câmara e Cadeia [VER IMAGEM 13]) no eixo de simetria. Apesar de algumas modificações das proporções dos vãos das casas e da estrutura do telhado, praticamente todas as edificações coloniais e art déco mantêm a sua implantação original e a altura de um pavimento, mantendo a percepção dos espaços preservada.</p> <p>3.3.3 Setor Cemitério: O cemitério de São Sebastião (fundado em 1893 [VER IMAGEM 14]) foi considerado um setor a parte, por estar fisicamente afastado do centro histórico. Suas lápides estão em ruínas, mas possuem forte carga simbólica, fazendo parte do patrimônio das famílias tradicionais de Planaltina. Em épocas específicas, como dia de finados, alguns moradores ainda visitam o local. Como é um sítio com características específicas, ligadas à sua função, ao seu estado de conservação precário, e ao seu afastamento em relação ao centro histórico, é necessário propor diretrizes especiais de intervenção e avaliar as possibilidades de restaurá-lo.</p> <p>3.3.4 Setor Matriz (Praça Padre Antônio Marcigaglia): A Praça da Igreja Matriz de São Sebastião (edifício concluído em 1980 [VER IMAGEM 15]) constitui um setor de interesse a parte por ser também um sítio de características específicas. A Igreja atual parece ter a mesma implantação e proporções de uma mais antiga Igreja neogótica, cuja construção foi iniciada em meados da década de 30 e nunca foi concluída. Sugere-se verificar se as fundações e a estrutura da construção original foram reaproveitadas na realização do atual edifício religioso. É um setor de grande importância religiosa, sendo atualmente o templo católico mais frequentado do Centro Histórico.</p> <p>3.3.5 Setor Norte (entorno da antiga prefeitura): Setor de período posterior ao centro histórico, com maior adjacência de edifícios coloniais e art déco [VER IMAGENS 16 E 17]. A antiga prefeitura da cidade [VER IMAGEM 18], edifício art déco com acesso pela esquina chanfrada, exerce forte influência visual sobre as vias imediatas (João Quirino e Eugênio Jardim) que constituem os eixos mais preservados do setor. A Av. Marechal Deodoro concentra as atividades comerciais em edifícios contemporâneos, mas ainda possui algumas edificações históricas em ambos os lados.</p> <p>3.3.6 Setor Pedra Fundamental (Morro do Centenário):</p>

8

Mário Castro descreve: "13/JUL [de 1921] - Inauguração da estrada de automóveis construída pela Empresa Bevinhatti, Salgado e Cia." (CASTRO, M. A realidade pioneira. Brasília: Thesaurus, 1986, p. 31).



Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

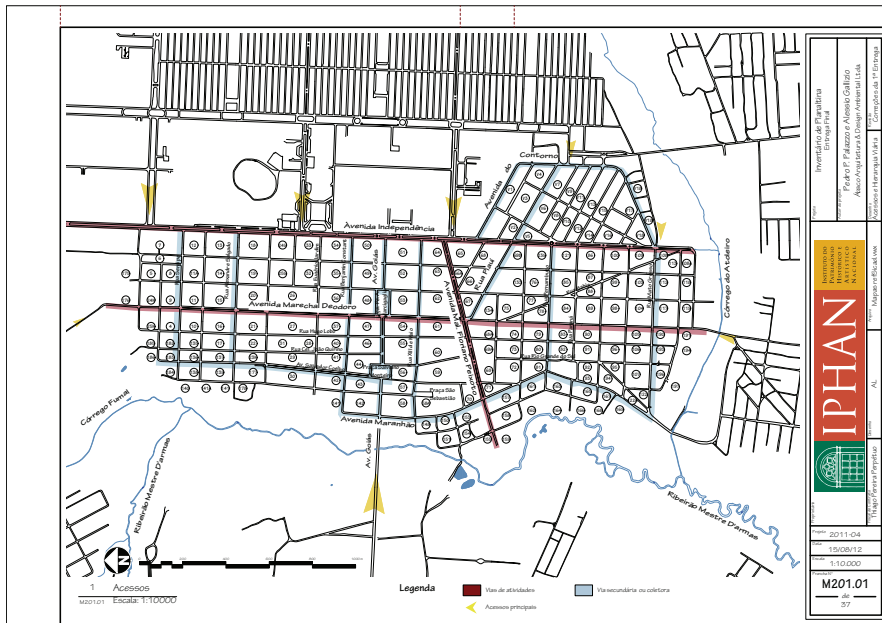
Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

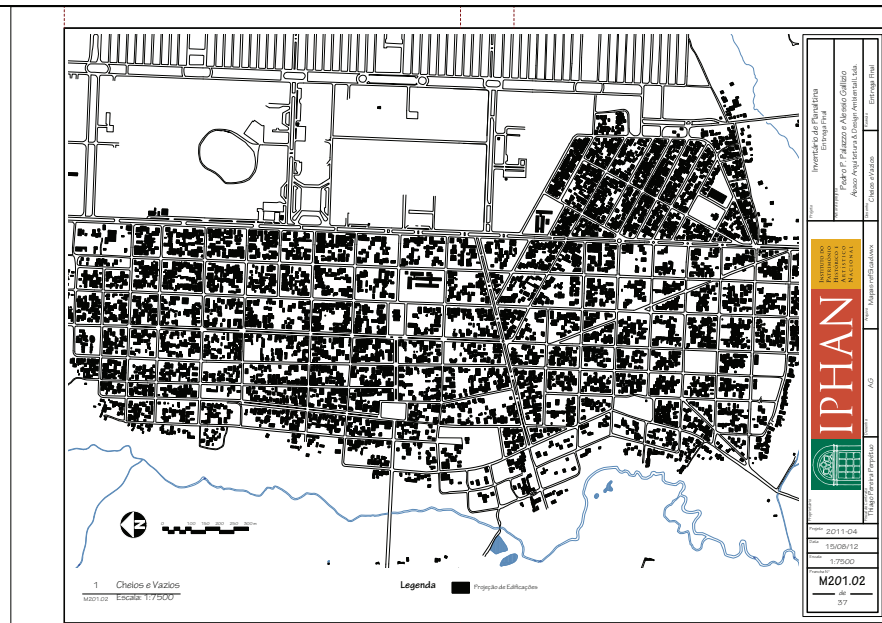
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina

No caso da Pedra Fundamental, é necessário considerá-la como um setor a parte, pois o marco não faz parte do conjunto urbano de Planaltina. O obelisco não possui aspectos construtivos ou formais interessantes, mas representa um marco simbólico para a história da transferência da capital para o centro do Brasil [VER IMAGEM 19].

3.4. Seleção de imagens com observações relevantes (repetir tantas linhas quanto necessárias)



[Mapa M201.1]
Legenda: Acessos e Hierarquia Viária
Autoria: Ábaco Arquitetura & Design Ambiental
Arquivo Digital: Planaltina_Abaco_20120 815_M201.01_AcessosE HierarquiaViaria



[Mapa M201.2]
Legenda: Cheios e Vazios
Autoria: Ábaco Arquitetura & Design Ambiental
Arquivo Digital: Planaltina_Abaco_20120 815_M201.02_CheiosEV azios

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

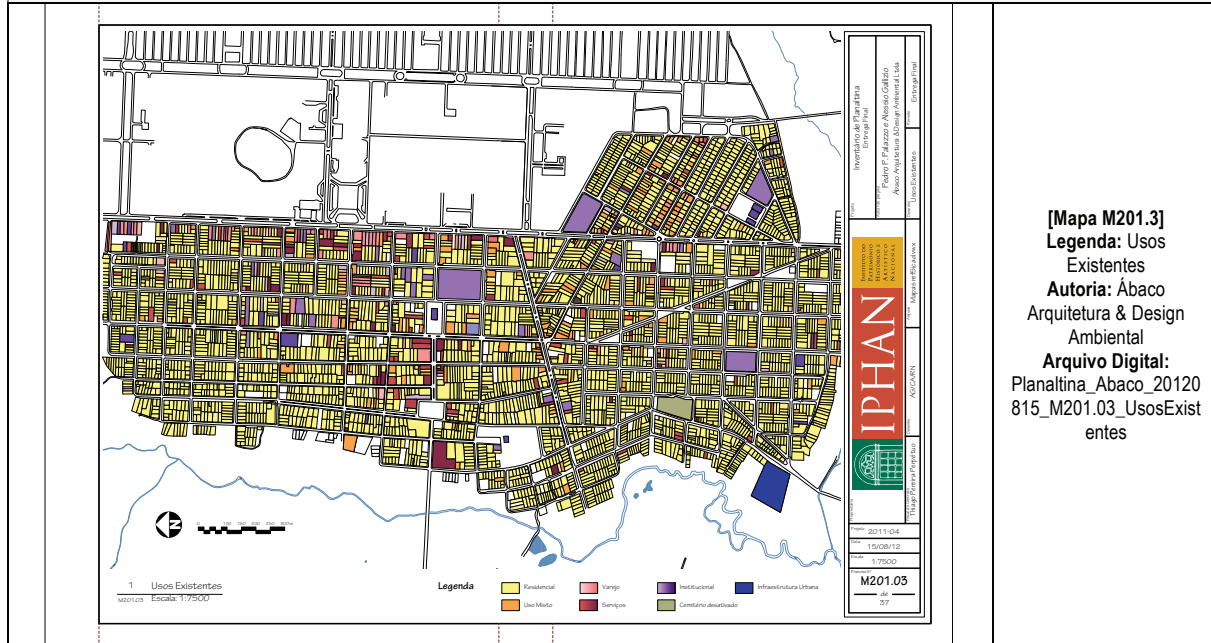
Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

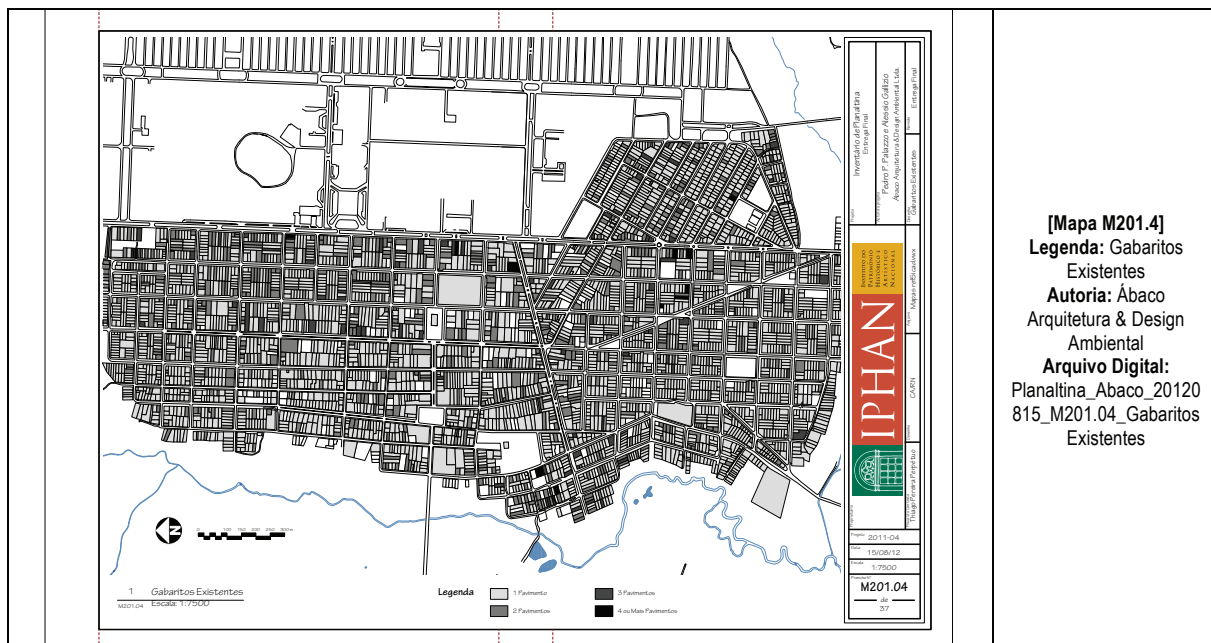
Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



[Mapa M201.3]
Legenda: Usos Existentes
Autoria: Ábaco Arquitetura & Design Ambiental
Arquivo Digital: Planaltina_Abaco_2012 815_M201.03_UsosExistentes



[Mapa M201.4]
Legenda: Gabaritos Existentes
Autoria: Ábaco Arquitetura & Design Ambiental
Arquivo Digital: Planaltina_Abaco_2012 815_M201.04_Gabaritos Existentes

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

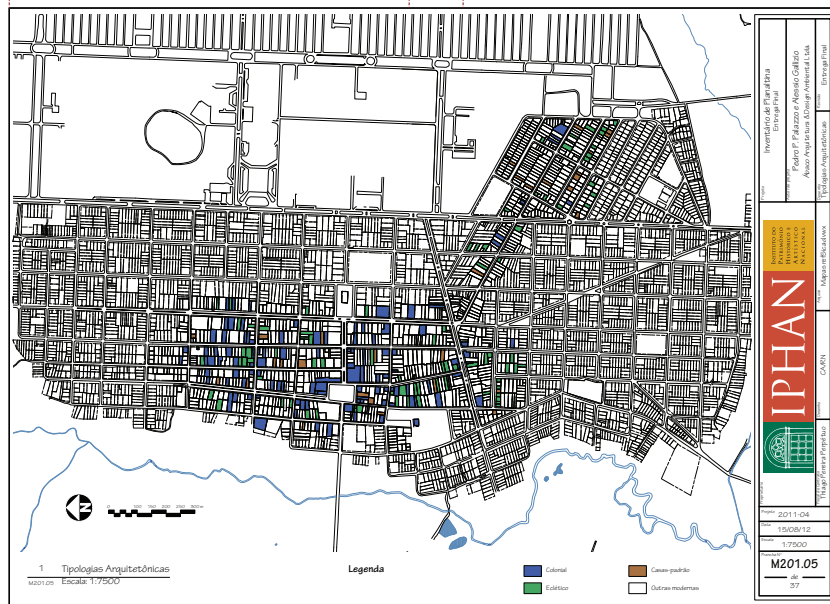
Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

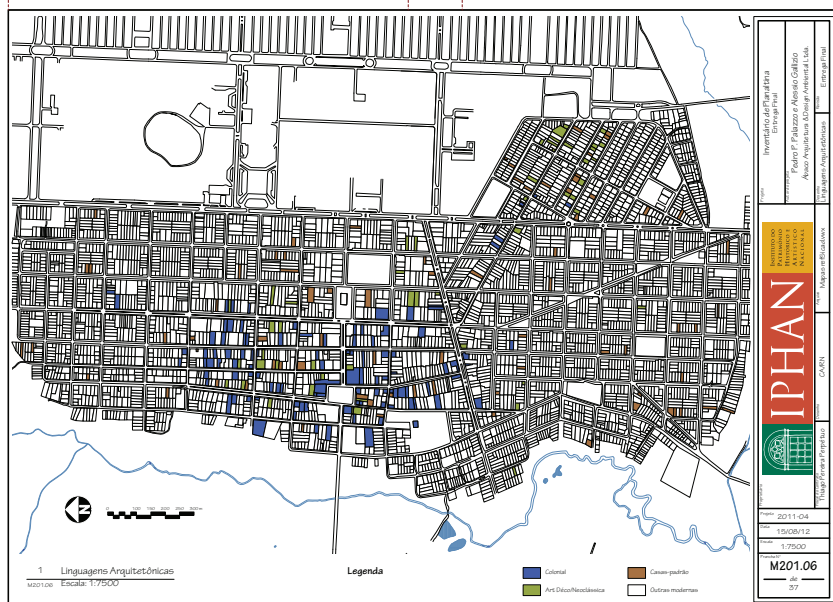
Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



[Mapa M201.5]
Legenda: Tipologia
arquitetônica
Autoria: Ábaco
Arquitetura & Design
Ambiental
Arquivo Digital:
Planaltina_Abaco_201208
15_M201.05_TipologiasAr
quitetonicas



[Mapa M201.6]
Legenda: Linguagens
arquitetônicas
Autoria: Ábaco
Arquitetura & Design
Ambiental
Arquivo Digital:
Planaltina_Abaco_20120
815_M201.06_Linguage
nsArquitetonicas

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

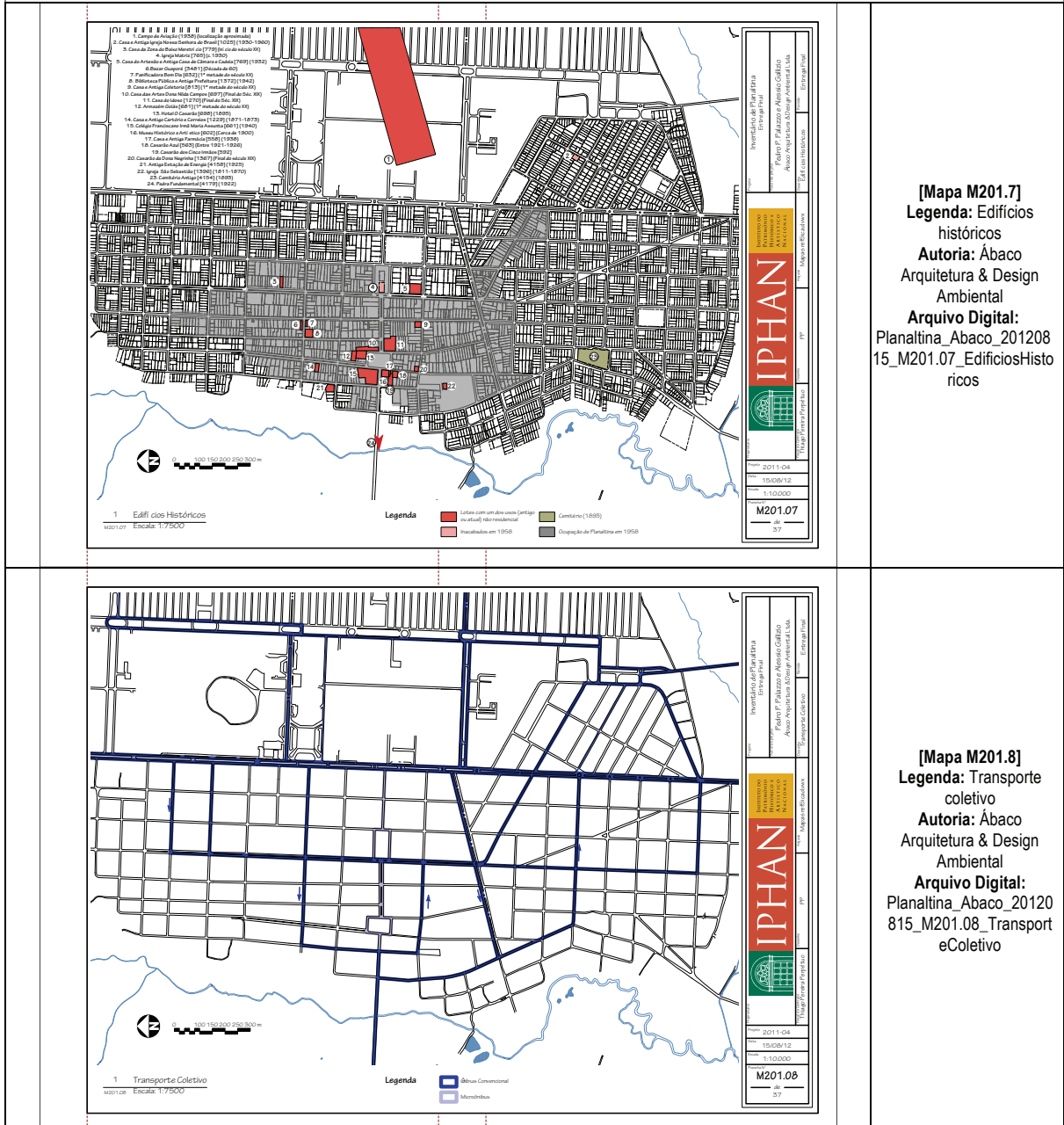
Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

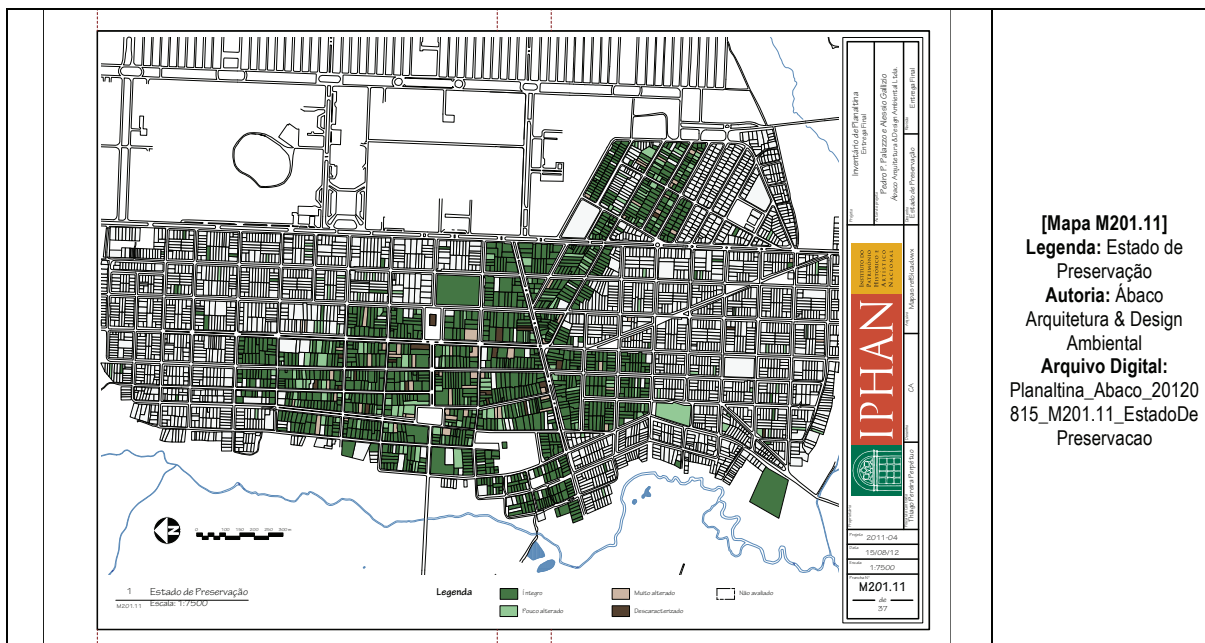
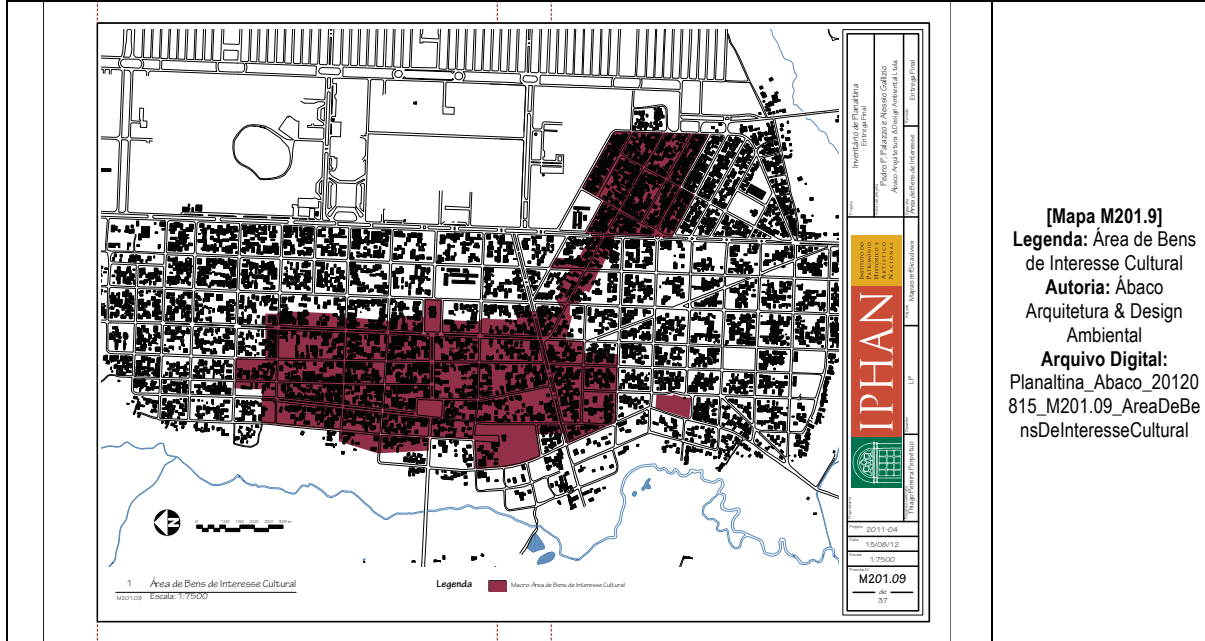
Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

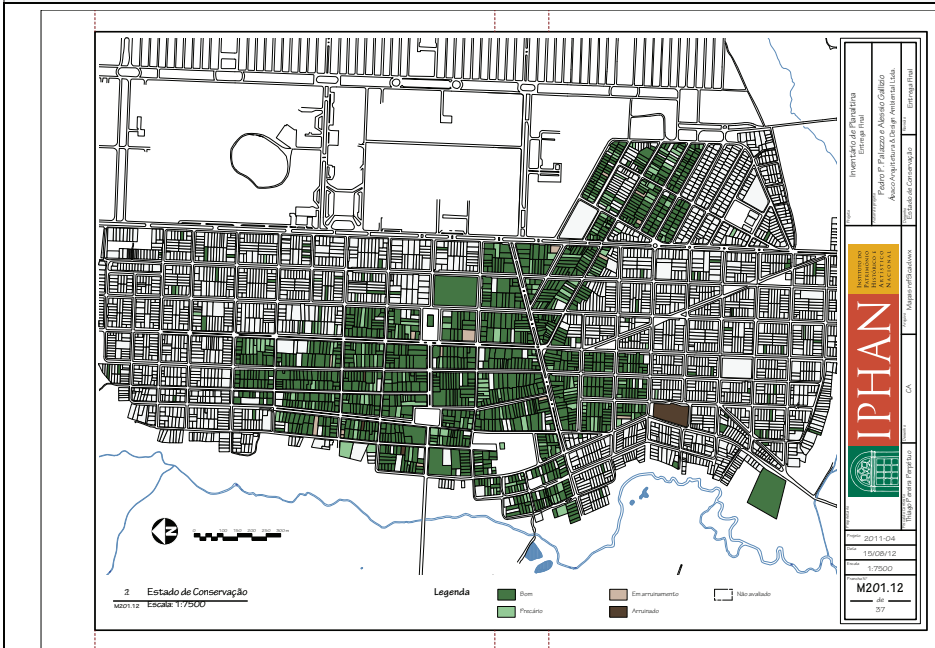
Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

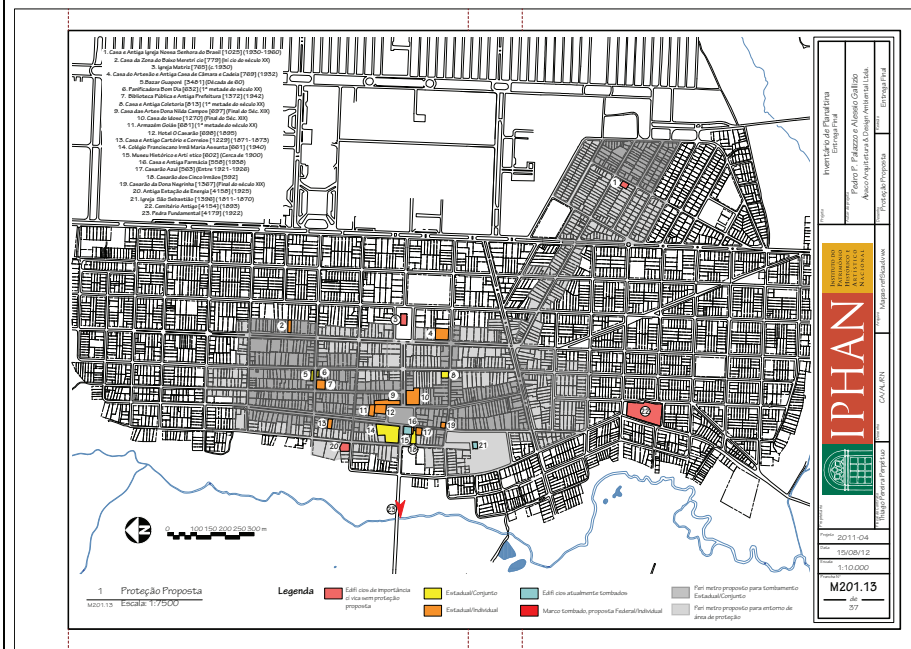
Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



[Mapa M201.12]
Legenda: Estado de Conservação
Autoria: Ábaco
 Arquitetura & Design
 Ambiental
Arquivo Digital:
 Planaltina_Abaco_20120
 815_M201.12_EstadoDe
 Conservacao



[Mapa M201.13]
Legenda: Proteção proposta
Autoria: Ábaco
 Arquitetura & Design
 Ambiental
Arquivo Digital:
 Planaltina_Abaco_20120
 815_M201.13_Protecao
 Proposta

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

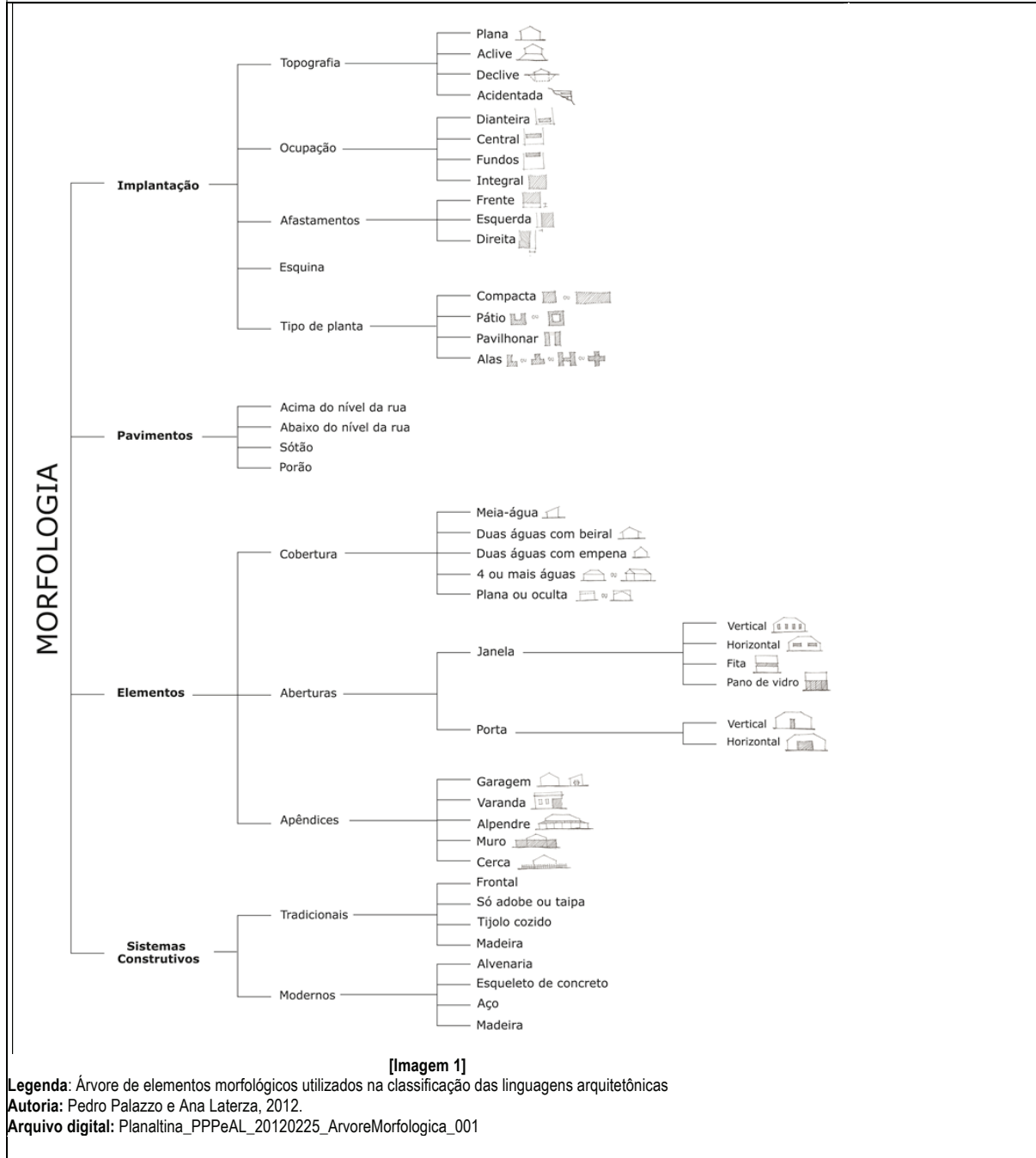
Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



[Imagem 2]

Legenda: (SETOR EIXO HISTÓRICO) Casarão da Dona Nigrinha, exemplar de linguagem colonial. Esquina da Rua 13 de Maio e Av. Salvador Coelho.

Autoria: Ana Laterza, 2012.

Arquivo digital: Planaltina_AL_20120213_CasaraoDonaNigrinha_Esquina_001



[Imagem 4]

Legenda: (SETOR NORTE) Biblioteca, antiga prefeitura, exemplar de linguagem art déco. Esquina das ruas João Quirino e Eugênio Jardim.

Autoria: Francesca Calvo, 2011.

Arquivo Digital: Planaltina_FC_20111102_Biblioteca_Esquina_001

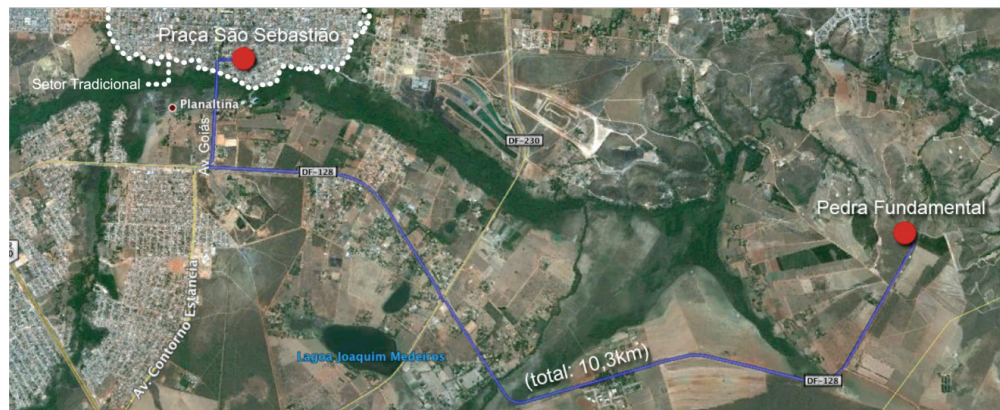


[Imagem 5]

Legenda: (SETOR EIXO HISTÓRICO) Exemplar de casa padrão na Av. Salvador Coelho, quadra 71.

Autoria: Ana Laterza, 2012.

Arquivo digital: Planaltina_AL_20120213_CasaPadrao_Fachada_001



[Imagem 6]:

Legenda: Localização da Pedra Fundamental em relação ao Setor Tradicional.

Fonte: Imagem fornecida pelo Google Earth, grifo nosso (Ana Laterza, 2012).

Arquivo digital: Planaltina_AL_20120302_PedraFundamental_Locacao_001

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



[Imagem 7]

Legenda: Topografia e Hidrografia Morro da Independência.

Fonte: Imagem fornecida pelo Google Maps Terrain, grifo nosso (Ana Laterza, 2012).

Arquivo digital: Planaltina_AL_20120302_PedraFundamental_Implantacao_001



[Imagem 8]

Legenda: (SETOR VILA VICENTINA) Perfil da Rua Piauí, antiga Rua da Palha, com predominância de edificações art déco.

Autoria: Ana Laterza, 2012.

Arquivo digital: Planaltina_AL_20120213_RuaPiaui_Perfil_001

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



[Imagem 9]

Legenda: (SETOR EIXO HISTÓRICO) Casa colonial na Rua 13 de Maio, quadra 56.

Autoria: Ana Laterza, 2012.

Arquivo digital: Planaltina_AL_20120213_CasaQuadra56_Fachada_001



[Imagem 10]

Legenda: (SETOR EIXO HISTÓRICO) Casa colonial na Rua 13 de Maio, quadra 60.

Autoria: Ana Laterza, 2012.

Arquivo digital: Planaltina_AL_20120213_CasaQuadra60_Fachada_001



[Imagem 11]

Legenda: (SETOR EIXO HISTÓRICO) Trecho da Av. Salvador Coelho, quadra 57, com vista a partir da Praça Salviano Monteiro. À direita, Museu Histórico de Planaltina.

Autoria: Ana Laterza, 2007.

Arquivo digital: Planaltina_AL_2007_PracaMuseu_Perfil_001



[Imagem 12]

Legenda: (SETOR EIXO HISTÓRICO) Igreja São Sebastião, Praça de São Sebastião.

Autoria: Ana Laterza, 2012.

Arquivo digital: Planaltina_AL_20120213_IgSSebastiao_Vista_001



[Imagem 13]

Legenda: (SETOR EIXO HISTÓRICO) Casa do Artesão (antiga casa de Câmara e Cadeia), esquina da Rua 13 de Maio com a Av. Marechal Deodoro (quadra 53).

Autoria: Francesca Calvo, 2011.

Arquivo digital: Planaltina_FC_20111102_CasaArtesao_Acesso_001

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



[Imagem 14]

Legenda: (SETOR CEMITÉRIO) Antigo Cemitério, entre as ruas Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Av. Maranhão.

Autoria: Francesca Calvo, 2011.

Arquivo digital: Planaltina_FC_20111102_Cemiterio_Lapides_001



[Imagem 15]

Legenda: (SETOR MATRIZ) Praça Padre Antônio Marcigaglia, Igreja Matriz São Sebastião (Avenida Goiás, vista da Av. Marechal Deodoro)

Autoria: Francesca Calvo, 2011.

Arquivo digital: Planaltina_FC_20111102_IgrejaMatriz_Fachada_001



[Imagem 16]

Legenda: (SETOR NORTE) Casa colonial e casa art déco adjacentes. Rua João Quirino, quadra 31.

Autoria: Ana Laterza, 2012.

Arquivo digital: Planaltina_AL_20120213_JoaoQuirinoQ31_Casas_001



[Imagem 17]

Legenda: (SETOR NORTE) Casa colonial e casa art déco adjacentes. Rua Hugo Lobo, quadra 27.

Autoria: Ana Laterza, 2012.

Arquivo digital: Planaltina_AL_20120213_HugoLoboQ27_Casas_001



[Imagem 18]

Legenda: (SETOR NORTE) Vista da Rua João Quirino, quadra 40. À esquerda a Biblioteca, antiga Prefeitura.

Autoria: Ana Laterza, 2012.

Arquivo digital: Planaltina_AL_20120213_JoaoQuirinoQ40_Biblioteca_001

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



[Imagem 19]

Legenda: (SETOR PEDRA FUNDAMENTAL) Pedra Fundamental, Morro da Independência.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pedra_fundamental.jpg, acesso em 02/03/2012.

Arquivo digital: Planaltina_2012_PedraFundamental_Vista_001

3.5. Premissas gerais sobre planos e normatizações necessárias à preservação do bem

A comunidade de Planaltina tem se mostrado engajada na proteção do patrimônio local. Diversas iniciativas de preservação podem ser apontadas, como a AMIGHOS (Associação dos Amigos do Centro Histórico de Planaltina-DF), o Fórum do Patrimônio Histórico-Ambiental, O Instituto Cerratense, Projeto Pau-Pereira, Academia Planaltinense, Tribo das Artes, Rádio Utopia, entre outros.

Em 2009, a Comissão em Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Paisagístico de Planaltina redigiu uma carta endereçada aos poderes Federais, Distritais, ao IPHAN e a DEPHA, intitulada: Carta de Defesa do Patrimônio Cultural de Planaltina – DF. O documento não possui valor oficial, mas representa as demandas da comunidade local, que vivencia diariamente e conhece bem os problemas e as necessidades do centro histórico. A carta sugere que as seguintes iniciativas sejam tomadas:

“1 - que a Região Administrativa de Planaltina DF e entorno sejam incluídos em Programas Federais e Distritais de Preservação e Revitalização do Patrimônio Ambiental Urbano;

2 - que se conceda a devida prioridade ao tombamento, inclusive federal, e a restauração e apresentação de bens culturais da região, visando o desenvolvimento integral da comunidade, por meio do turismo cultural;

3 - que os órgãos responsáveis (IPHAN, DEPHA) orientem tecnicamente a Administração Regional, Câmaras Federais e Legislativas e autoridades na maneira de procederem em relação à conservação e restauração de monumentos tais como sedes de fazendas, engenhos, igrejas, capelas, teatros, casas urbanas, e outros, com seus respectivos acervos, a fim de que o importante patrimônio cultural da região seja apresentado em forma autêntica e correta;

4 - que sejam divulgadas as leis e decretos de preservação do patrimônio histórico, artístico, cultural e paisagístico, bem como as normas emanadas do IPHAN, DEPHA, orientando a Administração, câmaras legislativa distrital e federal e a população para o seu cumprimento;

5 - que, dentro das funções de propor as medidas recomendáveis para salvaguardar o patrimônio histórico e artístico de nossa cidade, sejam estudadas não somente as que se refiram aos monumentos considerados isoladamente tais como o Morro da Capelinha e a Pedra Fundamental, mas igualmente considerados estes em relação a seu marco urbano, integrando-as ao plano diretor de Planaltina;

6 - que os bens tombados sejam devidamente revitalizados, dando-se-lhes utilidade e funções adequadas às suas finalidades;

7 - que os poderes públicos isentem de impostos as casas, fazendas e outros monumentos arquitetônicos de valor

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	
Setor Tradicional de Planaltina	
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	
Preexistências de Brasília	
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina	
	<p>histórico, artístico ou cultural, e lhes concedam auxílio financeiro, desde que os proprietários levem a efeito, permanentemente, a sua preservação;</p> <p>8 - que, em seus planos diretores e códigos de obras, a Administração e Câmara Legislativa dêem ênfase especial à ocupação do solo, visando áreas verdes e de lazer, circulação de pedestres e de veículos, taxa de ocupação de edifícios (estabelecendo afastamentos e gabaritos), poluição visual e zoneamento por setores (histórico, industrial, bancário, residencial, etc.), e áreas a serem preservadas;</p> <p>9 - que sejam subvencionados os museus existentes e instalados outros e casas de cultura ou de memória que reflitam a história, a cultura e a arte do povo e da região;</p> <p>10- que sejam inventariados os bens que formam o patrimônio cultural de Planaltina, como monumentos, sítios arqueológicos, históricos e paisagísticos, arquivos (municipais, religiosos e judiciais), bibliotecas, coleções de arte públicas e particulares, e manifestações folclóricas;</p> <p>11 - que seja elaborado um roteiro turístico-cultural de Planaltina, que integre os bens tombados, as festas religiosas, as manifestações folclóricas, os sítios paisagísticos e os locais de interesse histórico e artístico;</p> <p>12- que sejam fomentados o artesanato, a arte popular, o folclore e a culinária regional, com a instalação de exposição-feira artesanal permanente, ou feiras artesanais periódicas, em recintos fechados, praças ou bairros rurais;</p> <p>13- que sejam subvencionadas as atividades culturais tais como festas religiosas e manifestações profanas peculiares à região;</p> <p>14 - que, dentro do princípio de não agressão ao patrimônio cultural e ecológico da região, sejam formadas comissões responsáveis pela preservação dos bens culturais, da fauna, da flora e meio-ambiente;</p> <p>15 - que se inclua no currículo escolar o estudo dos bens culturais da região;</p> <p>16- que sejam proibidas a venda e a dispersão dos objetos da arte, móveis, livros, imagens religiosas, alfaias, prataria e documentos escritos que compõem o acervo cultural registrado da região;</p> <p>17- que sejam devidamente cumpridas e fiscalizadas as leis federais e distritais de defesa e preservação do meio ambiente, principalmente em relação a Planaltina-DF.</p> <p>18 - que sejam amplamente divulgados os princípios emanados desta Carta em Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e cultural e Paisagístico de Planaltina-DF;</p> <p>19 - que haja constante e intensiva comunicação entre os órgãos competentes, evitando paralelismo no desenvolvimento de seus programas;</p> <p>20 - que o ano de 2010 seja considerado o ANO DA DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL E HISTÓRICO DE PLANALTINA – DF.” (COMISSÃO EM DEFESA DO PATRIMONIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, CULTURAL E PAISAGÍSTICO DE PLANALTINA – DF, 2009.)</p> <p>Em sequência, a carta propõe também os seguintes instrumentos legais para a viabilização das sugestões:</p> <ol style="list-style-type: none">“1. LEIS DE PRESERVAÇÃO E PROTEÇÃO: Homologação da Lei de preservação, proteção do Centro Histórico de Planaltina pela Câmara Legislativa do DF. Código e ética de obras.2. Inventário Morfotipológico. Cadastro individual de bens imóveis tombados do Núcleo Histórico de Planaltina e dá outras providências.

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina
	<p>3. INCENTIVOS FISCAIS: Lei de promoção e incentivos fiscais. Dispor de incentivos fiscais para realização de projetos culturais em geral.</p> <p>4. Programa de recuperação do acervo edificado de valor cultural de Planaltina. Criar o fundo distrital de preservação dos bens culturais de Planaltina, bens tangíveis e intangíveis, define seus objetivos, suas fontes de recursos, seus gestores e executores e dá outras providências.</p> <p>5. Fundo GDF pró-Centro Histórico de Planaltina. Fundo do GDF e da União para conceber incentiva a promoção artística cultural em geral, recuperação de bens tradicionais, imóveis particulares e públicos e bens móveis. Ações e produções artísticas particulares, institucionais e ONGs que promovam a integridade, a memória do centro histórico e dá outras providências.</p> <p>6. Homologação pela Câmara Distrital da criação do Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico de Planaltina, envolvendo ação compartilhada dos Governos Federal e Distrital, Administração de Planaltina, comunidade local, instituições, associações, empresários de setores diversos voltados aos cuidados com o patrimônio histórico e cultural de Planaltina.</p> <p>7. Homologação pela Câmara Distrital da criação do Departamento de Patrimônio de Planaltina, composto de equipamentos próprios e equipe multidisciplinar.” (COMISSÃO EM DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, CULTURAL E PAISAGÍSTICO DE PLANALTINA – DF, 2009.)</p> <p>Outro aspecto fundamental que não é previsto na carta é a necessidade de criação de estratégias de gestão do patrimônio local. Algumas nesse sentido são feitas no Laudo Técnico de Tombamento do Centro Histórico de Planaltina:</p> <p>“Duas ações fundamentais para a preservação do sítio histórico não envolvem regulamentação e sim interação com a comunidade local Para garantir a conservação das estruturas existentes, é preciso promover cursos de capacitação da mão-de-obra local da construção civil, de modo que a própria comunidade seja novamente possuidora dos instrumentos para manter o seu patrimônio, sem depender constantemente de auxílio técnico e financeiro externo.</p> <p>Ademais, para promover a consciência quanto ao valor e aos critérios de preservação da arquitetura tradicional, bem como garantir que as inevitáveis novas construções estejam em harmonia com os valores a serem preservados, é preciso elaborar um manual com as diretrizes de conservação e intervenção, em linguagem acessível à comunidade e levando em consideração as condições socioeconômicas do local”. (PALAZZO, P.P., 2009, p. 23)</p> <p>Finalmente, é importante também:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Requalificar espaços públicos e áreas verdes; • Desenvolver estudos de acessibilidade, mobilidade urbana e tráfego limitado e/ou compartilhado, visando a priorização de transportes coletivos (evitando as vias históricas mais sensíveis); • Fomentar atividades sustentáveis envolvendo os cursos d’água; • Preservar os pontos de respiro urbano que proporcionam a vista panorâmica da região, criando mirantes para a contemplação do entorno, enquadrando os morros da Capelinha e da Independência (como parte do roteiro turístico-educativo proposto na carta em defesa do patrimônio); • Respeito aos princípios tipológicos predominantes no que concerne a panos de fachada e cobertura, materiais, cores, acabamentos de fachada, ritmo de aberturas, gabarito e implantação no lote; • As visuais e perspectivas para os principais referenciais urbanos deverão ser mantidas desobstruídas, constituindo critério para análise dos projetos de intervenção. <p>Demais indicações que tratem da escala específica do edifício serão abordadas em outras fichas.</p>

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina

BIBLIOGRAFIA

BARBO, Lenora de Castro. *Preexistência de Brasília: reconstruir o território para construir a memória*. 2010. 384 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

CANIGGIA, Gianfranco. *Ragionamenti di Tipologia: operatività della tipologia processuale in architettura*. Firenze: Alinea Editora, 1997.

CASTRO, M. *A realidade pioneira*. Brasília: Thesaurus, 1986.

COELHO, Gustavo Neiva. *Arquitetura da Mineração em Goiás*. 2. ed. Goiânia-GO, Trilhas urbanas, 2007. p.31.

COMISSÃO EM DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, CULTURAL E PAISAGÍSTICO DE PLANALTINA – DF, Carta de Defesa do Patrimônio Cultural de Planaltina-DF, Planaltina-DF, 2009.

DISTRITO FEDERAL. *Plano Diretor de Ordenamento Territorial*, 2007.

DISTRITO FEDERAL. *Projeto de Lei Complementar para aprovação do Plano Diretor Local da Região Administrativa de Planaltina / RA-VI*, 2005.

FONSECA, Fernando Oliveira (Org.). *Águas Emendadas– Distrito Federal*. In: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. 2. ed. Brasília: Seduma, 2008.

FÓRUM DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-AMBIENTAL, *Pedra Fundamental*. Planaltina-DF, 2012. Edição Única.

MAGALHÃES, L. R. *Sertão Planaltino: cultura, religiosidade e política no cadinho da modernização (1950-1964)*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2011.

NESBITT, Kate (Org.). *Uma nova agenda para a arquitetura: Antologia teórica (1965-1995)*. 1. ed. São Paulo, Cosac Naify, 2006.

PALAZZO, P. P. *Preservação Ambiental – Laudo Técnico de Tombamento do Centro Histórico de Planaltina*, Ábaco Arquitetura e Design Ambiental, 2009. Responsável: Pedro Paulo Palazzo de Almeida – -CREA-DF 12.686/D.

UNES, W. *Descobrimos Patrimônios*. Revista UFG, p. 55-61, 2012.

VIEIRA JÚNIOR, W. *Vestígios no Parque Nacional de Brasília e na Reserva Biológica da Contagem, do campo da invisibilidade aos lugares de memória*. Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

MAPAS

CODEPLAN. *Cidade Satélite de Planaltina-DF: Setor Tradicional – Definição das poligonais*. Planaltina, DF: Secretaria de Viação e Obras, 1985. 1 mapa. Escala 1:10000. Pr. 56.

CODEPLAN. *Cidade Satélite de Planaltina-DF: Setor Tradicional – Definição das poligonais*. Planaltina, DF: Secretaria de Viação e Obras, 1985. 1 mapa. Escala 1:10000. Pr. 73.

CODEPLAN. *Planaltina (DF)*. Planaltina, DF. 1977. 1 mapa. Escala 1:5000.

GREENTEC-TECNOLOGIA AMBIENTAL, *Mapa Rodoviário 2009 do Distrito Federal*. Distrito Federal: Secretaria de Transportes-GDF, 2009. 1 mapa, color. Escala 1:162000. Disponível em: <<http://www.der.df.gov.br/sites/200/232/00000821.pdf>>. Acesso em: 01 Mar. 2012.

MAGALHÃES, Paulo. *Cidade Satélite de Planaltina (DF): Cidade Tradicional, loteamento e arruamento*. Planaltina, DF: Secretaria de Viação e Obras, 1966. 1 mapa. Escala 1:2000.



Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO		
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)		
Setor Tradicional de Planaltina		
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)		
Preexistências de Brasília		
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise		
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina		
MAGALHÃES, Paulo. <i>Cidade Satélite Planaltina</i> : Setor Administrativo e Setor Cultural – Setor Comercial principal – Setor de Hotéis e Diversões – Setor de Mercados Populares – Setor Comercial Centro – Plataforma de Esportes - Cemitério. Planaltina, DF: Secretaria de Viação e Obras, 1985 (Cópia fiel da planta cujo desenho foi executado em 1966 pela CODEPLAN). 1 mapa. Escala 1:2000.		
MAGALHÃES, P. <i>Cidade Tradicional e Vila Vicentina</i> : loteamento e arruamento. Planaltina, DF: Administração Regional de Planaltina, 1978. 1 mapa. Escala 1:2000.		
PLANALTINA. [<i>Setor Tradicional e Vila Vicentina</i>]. Planaltina, GO: Prefeitura Municipal de Planaltina. [1958]. 1 mapa. Escala indeterminada.		
PLANALTINA. <i>Setor Tradicional de Planaltina</i> : Poligonal dos 200 ha, quadras e ruas existentes. Planaltina, DF. 1985 (Complementada em 1987). 1 mapa. Escala 1:2000.		
WALKYRIA. <i>Cidade Satélite Planaltina</i> : Urbanização Pedra Fundamental - Locação. Planaltina, DF: Secretaria de Viação e Obras, 1971. 1 mapa. Escala 1:500.		
WALKYRIA. <i>Cidade Satélite Planaltina</i> : Urbanização Pedra Fundamental - Situação. Planaltina, DF, Secretaria de Viação e Obras, 1971. 1 mapa. Escala 1:1000.		
LOULY CAMPOS, B. A.. Praça Coronel Salviano Monteiro Guimarães – Projeto de alargamento de pista. Planaltina, DF: Administração Regional de Planaltina, 1987. 1 mapa. Escala 1:200.		
4. PREENCHIMENTO		
4.1. Entidade	Ábaco Arquitetura e Design Ambiental	4.2. Data
4.3. Responsável	Ana Laterza	05/03/2012



Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO												
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)												
Setor Tradicional de Planaltina												
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)												
Preexistências de Brasília												
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise												
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina												
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE												
2.1. UF(s)	2.2. Município(s)	2.3. Localidade(s)										
DF	Brasília	Planaltina										
2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE		2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE										
Distrito Federal		Brasília										
3. IDENTIFICAÇÃO DOS SETORES DE PLANEJAMENTO												
3.1. Critérios de normatização e planejamento do(s) setore(s)												
<p><i>Considerações iniciais:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> O setor foi subdividido em duas áreas de proteção: a Zona de Proteção Complementar, que seria a área de entorno, e a Zona de Proteção Rígida, que seria o perímetro histórico proposto para tombamento como conjunto. Para cada zona foram propostas recomendações de proteção específicas, a serem levadas em conta para futuras reformas, alterações ou construções. Edifícios de interesse histórico-cultural são aqueles que contribuem para a continuidade dos perfis das ruas históricas. Os edifícios tombados individualmente devem seguir as recomendações específicas do tombamento. O mapa tipológico do setor não foi desenvolvido com o objetivo de propor novas edificações para o conjunto de interesse histórico; a sua intenção é adicionar uma camada interpretativa à caracterização do setor. As edificações de Planaltina foram então classificadas da seguinte maneira: <table border="1"> <thead> <tr> <th>LINGUAGENS</th> <th>TIPOS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Colonial</td> <td>Colonial</td> </tr> <tr> <td>Art Déco</td> <td>Eclética</td> </tr> <tr> <td>Casas padrão</td> <td>Casas Padrão</td> </tr> <tr> <td>Contemporânea</td> <td>Contemporânea</td> </tr> </tbody> </table> <p>É importante ressaltar que em nenhum dos casos a linguagem ou o tipo são necessariamente vinculados a um recorte cronológico; tampouco as linguagens são necessariamente vinculadas aos tipos correspondentes. Há ocorrência de edificações com linguagem e tipo colonial construídas na segunda metade do século XX, empregando inclusive materiais tradicionais como adobe. Do mesmo modo, os cruzamentos entre tipos e linguagens são comuns: casas de tipo colonial empregando linguagem art déco, ou casas de tipo eclético com linguagem colonial, não são raras na área de estudo. Em casos extremos, há tipos híbridos que combinam características, por exemplo, colonial e eclética.¹</p> <p>Resulta, portanto, que a diversidade e o cruzamento entre linguagens e tipos não são anomalias que afetem a autenticidade dos imóveis tradicionais, mas características integrantes do sítio. Vislumbra-se nessa diversidade um marcador de continuidades na arquitetura vernácula. As características analisadas foram, portanto, exclusivamente morfológicas e tipológicas, ou seja, compositivas, tanto em planta como em volume. Tal decisão se justifica, primeiro, pela já mencionada falta de aderência entre a morfologia e a cronologia, e segundo, porque tal dissolução temporal constitui, na verdade, aspecto essencial das dinâmicas da arquitetura vernácula local.</p>			LINGUAGENS	TIPOS	Colonial	Colonial	Art Déco	Eclética	Casas padrão	Casas Padrão	Contemporânea	Contemporânea
LINGUAGENS	TIPOS											
Colonial	Colonial											
Art Déco	Eclética											
Casas padrão	Casas Padrão											
Contemporânea	Contemporânea											
SETOR VILA VICENTINA												
<ul style="list-style-type: none"> Aspectos históricos: Tem como principal marco histórico e referencial a Rua Piauí, antiga Rua da Palha. Aspectos geográficos: A área é praticamente plana, com declividade predominantemente entre 2 e 5%. Evolução urbana: Este setor corresponde, juntamente com o SETOR PIAUÍ, a uma etapa de evolução urbana dentro da área de interesse histórico. A Rua Piauí [IMAGENS 2 e 3] corresponde ao trecho urbano de uma estrada nacional, de construção anterior a 1955², sendo então a “Rua Direita”³ histórica da Vila Vicentina. O loteamento do entorno foi estabelecido em 1965⁴. Traçado urbano: Ortogonal, mas orientado diagonalmente em relação ao reticulado do Setor Tradicional. As ruas Piauí, Deodato Louly e Café Goiano são eixos viários originais, enquanto as demais (A, B, C, D e E) provavelmente eram vias perimetrais, que foram englobadas e renomeadas em função do loteamento mais recente. As vias são asfaltadas e sem arborização e os quarteirões são retangulares com lotes estreitos e compridos. Os lotes mais antigos tendem a ser mais irregulares, e a parca vegetação do bairro encontra-se nos quintais das casas. Referenciais urbanos: Não existem praças ou espaços públicos de permanência no setor. A população, no entanto, 												

¹ PALAZZO, P.P. *Hibridização Tipológica na Arquitetura Vernácula: O Casarão Azul de Planaltina (DF)*. V Simpósio Internacional de História: Cultura e Identidades. Goiânia: ANPUH-GO, 2011.

² DISTRITO FEDERAL, Processo nº 320.644/73 - Tombamento da Igreja São Sebastião, Subsecretaria do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural - GDF, 2003.


³ COELHO, Gustavo Neiva. *Arquitetura da Mineração em Goiás*. 2. ed. Goiânia-GO, Trilhas urbanas, 2007. p.95

⁴ http://www.planaltina.df.gov.br/005/00502001.asp?ttCD_CHAVE=7627, acesso em 10/03/2012



Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina
	<p>ocupa intensamente as calçadas e vias públicas e se desloca para outros setores para eventos e festas tradicionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Bens de interesse: O setor possui grande concentração de casas art déco, que constituem eixos visuais bastante preservados, principalmente na Rua Piauí, quadra V4. Na Rua Deodato Louly, quadra V6, encontra-se também uma igreja de 1960, atualmente utilizada como residência. [IMAGEM 4] ▪ Implantação dos edifícios: Tem a sua configuração principal definida por uma massa compacta de edificações, construídas no alinhamento predial com raros recuos laterais e frontais, característica que confere às ruas a sensação de "corredor". ▪ Gabarito: Área relativamente homogênea com predominância de edificações térreas. Existem algumas edificações contemporâneas de dois ou três pavimentos. ▪ Usos: Predomina a adjacência dos usos residencial e misto. ▪ Linguagens arquitetônicas: Predominam edificações art déco e casas padrão.
3.2. Mapa(s) do(s) setore(s)	 <div style="margin-top: 10px;"> <p>[IMAGEM 1] Legenda: Setor Vila Vicentina Fonte: Imagem fornecida pelo Google, acesso em 14/03/2012, grifo nosso Arquivo Digital: Planaltina_AG_2012.03.14_VilaVicentina_Satelite_001</p> </div>

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

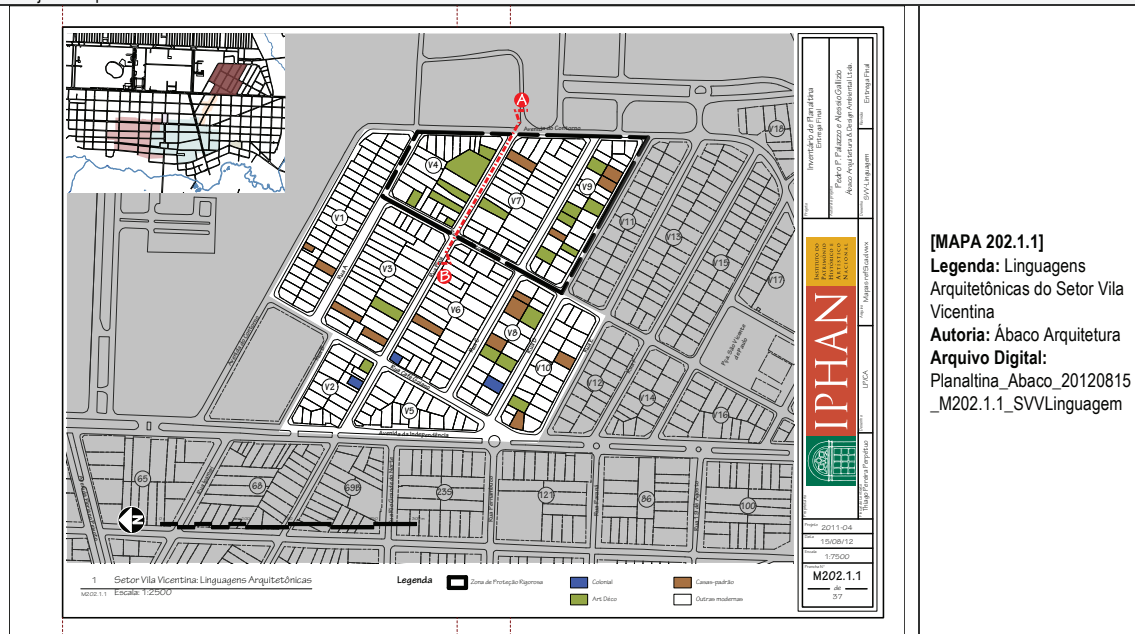
Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



[IMAGEM 2]

Legenda: Perfil "A" da Rua Piauí

Autoria: Ábaco Arquitetura

Arquivo Digital: Planaltina_AL_2012.02.13_SetorPiaui_PerfilA_001



[IMAGEM 3]

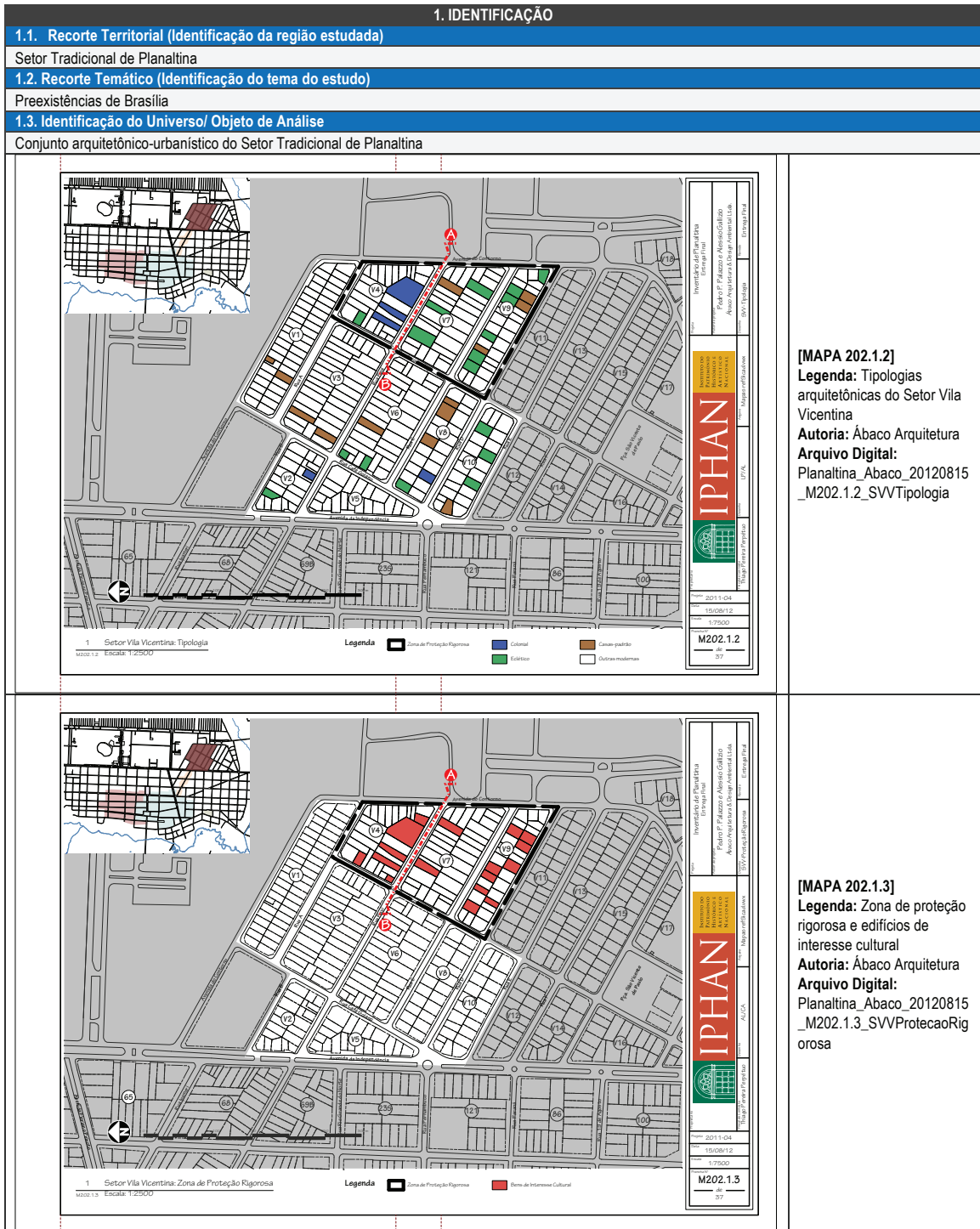
Legenda: Perfil "B" da Rua Piauí

Autoria: Ábaco Arquitetura

Arquivo Digital: Planaltina_AL_2012.03.14_SetorPiaui_PerfilB_001

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO




Ficha M202 – Caracterização dos setores
MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	
Setor Tradicional de Planaltina	
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	
Preexistências de Brasília	
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina	
	<p>[MAPA 202.1.4] Legenda: Zona de proteção rigorosa e estado de conservação dos edifícios Autoria: Ábaco Arquitetura Arquivo Digital: Planaltina_Abaco_20120815_M202.1.4_SVVEstadoCo nservacao</p>
	<p>[MAPA 202.1.5] Legenda: Zona de proteção rigorosa e estado de preservação dos edifícios. Autoria: Ábaco Arquitetura Arquivo Digital: Planaltina_Abaco_20120815_M202.1.5_SVVEstadoPr eservacao</p>



Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	
Setor Tradicional de Planaltina	
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	
Preexistências de Brasília	
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina	
	<p>[IMAGEM 4] Legenda: Igreja de 1960, atualmente utilizada como residência. Rua Deodato Louly, quadra V6. Autoria: Pedro Paulo Palazzo Arquivo Digital: Planaltina_PPP_2012.01.12_Casalgreja_Fachada_001</p>
3.3. Descrição dos setores	
<p>Caracteriza-se pela predominância de edifícios art déco em relação aos demais, sendo poucos os edifícios em adobe. A antiga "Rua da Palha" (segundo relatos de moradores), atual Rua Piauí, é reconhecida como o principal eixo histórico do setor, com diversos edifícios no alinhamento da rua, platibandas e fachadas coloridas. Alguns edifícios contemporâneos com dois pavimentos prejudicam a percepção da continuidade das casas, que ainda possuem as proporções originais. O setor se caracteriza também pela adjacência de lotes de uso residencial e de uso misto. Supõe-se que a implantação em diagonal possa ser vestígio do alinhamento do trecho da estrada de Ipameri, construída provavelmente em 1921.⁵</p>	
3.4. Indicações normativas e de planejamento para cada setor	
<p>As indicações foram sintetizadas em uma tabela para possibilitar uma melhor visualização das informações para as três escalas: traçado urbano, lote e edifício.</p> <p>As diretrizes adotadas tomaram como premissas a fragilidade do instrumento do tombamento para a preservação do caráter dominante no conjunto urbano, a relevância mais morfológica do que cronológica dos aspectos arquitetônicos, conforme exposto anteriormente, e a importância da prática arquitetônica vernácula ainda existente na cidade. Assim, as determinações abaixo consideram o tecido urbano de Planaltina como dinâmico, uma vez que é constituído por uma minoria de imóveis tombados individualmente e uma maioria que contribui com sua morfologia. Dentro desse organismo em transformação, o papel das diretrizes de preservação deve ser predominantemente o de manter uma paisagem morfológica coerente com as características identificadas para cada setor. Elas pressupõem a preservação material das edificações a serem tombadas, apresentando normas para a manutenção do aspecto do entorno, resguardando não apenas a visibilidade dos monumentos individualizados como também a sua inserção urbana.</p> <p>Na especificação das diretrizes a seguir, se reconhece que os aspectos estilísticos da arquitetura estão em constante transformação e cruzamento, com a ocorrência concomitante de linguagens arquitetônicas díspares. Não cabe, portanto, estabelecer um padrão estético a exemplo do que é adotado em sítios históricos homogêneos. Tampouco faz sentido determinar uma rígida dicotomia histórico/moderno, uma vez que, como mencionado anteriormente, o conjunto arquitetônico de Planaltina se caracteriza por incertezas cronológicas e pela continuidade de diversos aspectos tipológicos e estéticos da arquitetura tradicional nas manifestações vernáculas do presente.</p> <p>Uma preocupação constante no âmbito da preservação patrimonial é quanto à percepção, por parte da comunidade, do valor de seus imóveis históricos. Frequentemente ocorre da edificação mais antiga, tombada ou não, ser vista como empecilho ao desenvolvimento socioeconômico dos proprietários — seja sob a óptica do valor monetário da edificação <i>versus</i> o do terreno, ou das oportunidades de remanejamento da edificação para conforto dos usuários. Há vários fatores envolvidos nessa percepção, incluindo a introjeção de imagens transmitidas pela mídia e considerações de status social associadas ao uso de certos materiais ou tipos de plantas. Entretanto, também participam do problema as restrições de uso e aproveitamento dos terrenos que muitas vezes desfavorecem, em termos de aproveitamento econômico do solo, os proprietários de imóveis históricos. Estes podem perceber o seu imóvel como um fardo se a ele forem impostas restrições maiores do que em lotes imediatamente vizinhos mas desprovidos de edificação de interesse patrimonial.</p> <p>Assim, buscando reunir a preocupação com a coerência morfológica da paisagem urbana e com a imagem do imóvel</p>	

⁵ Mário Castro descreve: "13/JUL [de 1921] - Inauguração da estrada de automóveis construída pela Empresa Bevinhatti, Salgado e Cia." (CASTRO, M. A realidade pioneira. Brasília: Thesaurus, 1986, p. 31).

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise			
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina			
<p>histórico como um fardo, foram estabelecidas diretrizes que enfrentem simultaneamente ambos os problemas. Para tanto, ficou estabelecido que as diretrizes urbanísticas e arquitetônicas incidindo sobre edificações não tombadas individualmente, dentro do perímetro de proteção rigorosa (tombamento de conjunto), devem induzir construções com gabarito, morfologia e aproveitamento do solo semelhantes aos dos imóveis históricos. Pretende-se que tal decisão tenha dois efeitos: primeiro, reforçar a coerência morfológica do conjunto sem forçar uma homogeneidade estilística que nunca existiu no sítio; segundo, eliminar a dicotomia entre imóveis históricos muito controlados e normas mais lenientes para novas construções, o que acabaria por estimular o abandono dos primeiros na expectativa de se obter um lote vazio com menos restrições.</p> <p>Evidentemente, as normas urbanísticas assim elencadas cumprem apenas parte do papel de se conscientizar os proprietários de imóveis quanto à importância das edificações históricas para a comunidade. O estigma social que iguala “adobe” com “pobreza”, se não deixa de ter um fundo de verdade na vivência histórica da cidade, deve ser combatido por campanhas de educação patrimonial mais do que por normas e leis.</p>			
M202: 3.4: SETOR VILA VICENTINA			
	Diretrizes de preservação	Zona de Restrição Controlada	Zona de Restrição Rigorosa (conjunto tombado)
TRAÇADO	Traçado Urbano	Preservar	
	Espaços Urbanos	Preservar esquinas chanfradas/ Melhorar acessibilidade ao balão da Avenida da Independência/ Promover acessibilidade das calçadas	
	Áreas Verdes	(não significativas)	
	Sistema Viário	Desenvolver estudos e propostas de mobilidade urbana. Promover acessibilidade das vias, caso necessário usando o sistema de vias compartilhadas/ Valorizar acesso à Vila através da Rua Piauí (acesso histórico), melhorando sua ligação com a DF130.	
LOTE	Parcelamento	Desmembramento	-
		Remembramento	-
	Usos		Devem ser evitados
	Recuos	Frontal	Incentivar o uso misto
		Lateral	Devem ser evitados
	Gabaritos		Devem ser evitados
		Máximo 3 pavimentos	1 pavimento
EDIFÍCIO	Aberturas	Proporção	-
		Material	Máximo de 25% de aberturas
		Forma	-
	Coberturas	Material	-
		Forma	-
	Volumetria	Fachada	Em águas ou platibanda no prumo da fachada.
		Varanda	Fachada contínua obrigatória/ Muro e cerca com altura mínima de 1,80m
	Revestimento Externo	Cores	Varandas na fachada principal: máximo de 25%
Material		-	
			Somente pintura
<p>Ações de Gestão e Planejamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> Aparato publicitário: sugere-se que seja feito um estudo de padronização do aparato publicitário para o perímetro do conjunto tombado. Manutenção: desenvolver um plano de manutenção do patrimônio histórico, envolvendo agentes da comunidade local e da administração pública. 			
3. PREENCHIMENTO			
3.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental		3.2. Data
3.3. Responsável	Ana Laterza		16/03/2012



Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO


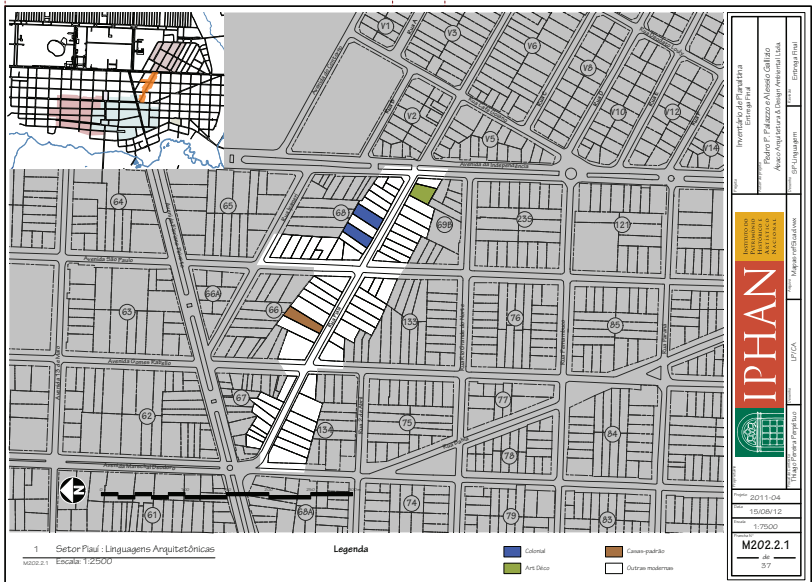
1. IDENTIFICAÇÃO												
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)												
Setor Tradicional de Planaltina												
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)												
Preexistências de Brasília												
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise												
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina												
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE												
2.1. UF(s)	2.2. Município(s)	2.3. Localidade(s)										
DF	Brasília	Planaltina										
2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE	2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE											
Distrito Federal	Brasília											
3. IDENTIFICAÇÃO DOS SETORES DE PLANEJAMENTO												
3.1. Critérios de normatização e planejamento do(s) setore(s)												
<p>Considerações iniciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> O setor foi classificado como Zona de Proteção Complementar, pois se trata de uma zona de transição entre dois perímetros históricos, sendo então tratada como área de entorno. Foram propostas recomendações de proteção específicas, a serem levadas em conta para futuras reformas, alterações ou construções. Edifícios de interesse histórico-cultural são aqueles que contribuem para a continuidade dos perfis das ruas históricas. Os edifícios tombados individualmente devem seguir as recomendações específicas do tombamento. O mapa tipológico do setor não foi desenvolvido com o objetivo de propor novas edificações para o conjunto de interesse histórico; a sua intenção é adicionar uma camada interpretativa à caracterização do setor. As edificações de Planaltina foram então classificadas da seguinte maneira: <table border="1" data-bbox="651 920 1015 1043"> <thead> <tr> <th>LINGUAGENS</th> <th>TIPOS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Colonial</td> <td>Colonial</td> </tr> <tr> <td>Art Déco</td> <td>Eclética</td> </tr> <tr> <td>Casas padrão</td> <td>Casas Padrão</td> </tr> <tr> <td>Contemporânea</td> <td>Contemporânea</td> </tr> </tbody> </table> <p>É importante ressaltar que em nenhum dos casos a linguagem ou o tipo são necessariamente vinculados a um recorte cronológico; tampouco as linguagens são necessariamente vinculadas aos tipos correspondentes. Há ocorrência de edificações com linguagem e tipo colonial construídas na segunda metade do século XX, empregando inclusive materiais tradicionais como adobe. Do mesmo modo, os cruzamentos entre tipos e linguagens são comuns: casas de tipo colonial empregando linguagem art déco, ou casas de tipo eclético com linguagem colonial, não são raras na área de estudo. Em casos extremos, há tipos híbridos que combinam características, por exemplo, colonial e eclética.¹</p> <p>Resulta, portanto, que a diversidade e o cruzamento entre linguagens e tipos não são anomalias que afetem a autenticidade dos imóveis tradicionais, mas características integrantes do sítio. Vislumbra-se nessa diversidade um marcador de continuidades na arquitetura vernácula. As características analisadas foram, portanto, exclusivamente morfológicas e tipológicas, ou seja, compositivas, tanto em planta como em volume. Tal decisão se justifica, primeiro, pela já mencionada falta de aderência entre a morfologia e a cronologia, e segundo, porque tal dissolução temporal constitui, na verdade, aspecto essencial das dinâmicas da arquitetura vernácula local.</p>			LINGUAGENS	TIPOS	Colonial	Colonial	Art Déco	Eclética	Casas padrão	Casas Padrão	Contemporânea	Contemporânea
LINGUAGENS	TIPOS											
Colonial	Colonial											
Art Déco	Eclética											
Casas padrão	Casas Padrão											
Contemporânea	Contemporânea											
<p>SETOR PIAUÍ</p> <ul style="list-style-type: none"> Aspectos históricos: Tem como principal marco histórico e referencial a Rua Piauí, antiga Rua da Palha. Aspectos geográficos: A área é praticamente plana, com pequenas declividades dentro dos lotes. Evolução urbana: Este setor corresponde, juntamente com o SETOR VILA VICENTINA, uma etapa de evolução urbana dentro da área de interesse histórico. A Rua Piauí corresponde ao trecho urbano de uma estrada nacional, de construção anterior a 1955². Traçado urbano: Os lotes são perpendiculares à via, que é orientada diagonalmente em relação ao reticulado do Setor Tradicional. Por esse motivo, possui espaços e loteamentos irregulares nas esquinas das quadras. Referenciais urbanos: Não existem praças ou espaços públicos de permanência no setor. A população, no entanto, ocupa intensamente as calçadas e vias públicas e se desloca para outros setores para eventos e festas tradicionais. Bens de interesse: Não há um número considerável de edifícios de interesse histórico. Implantação dos edifícios: Não há um padrão de implantação, pois o tecido urbano é muito estratificado. Gabarito: varia entre 1 e 2 pavimentos. Usos: predominantemente residencial, com alguns lotes de uso misto. Linguagens arquitetônicas: Predominam edificações contemporâneas. 												

¹ PALAZZO, P.P. *Hibridização Tipológica na Arquitetura Vernácula: O Casarão Azul de Planaltina (DF)*. V Simpósio Internacional de História: Cultura e Identidades. Goiânia: ANPUH-GO, 2011.

² DISTRITO FEDERAL, Processo nº 320.644/73 - Tombamento da Igreja São Sebastião, Subsecretaria do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural - GDF, 2003.

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	
Setor Tradicional de Planaltina	
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	
Preexistências de Brasília	
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina	
3.2. Mapa(s) do(s) setore(s)	
	<p>[IMAGEM 1] Legenda: Setor Piauí Fonte: Imagem fornecida pelo Google, acesso em 14/03/2012, grifo nosso Arquivo Digital: Planaltina_AG_2012.03.14_Piauí_Satelite_001</p>
	<p>[MAPA 202.2.1] Legenda: Setor Piauí Autoria: Ábaco Arquitetura Arquivo Digital: Planaltina_Abaco_20120815_M202.2.1_SPLinguagem</p>

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina
	
<p>[MAPA 202.2.2] Legenda: Tipologias arquitetônicas do Setor Piauí. Autoria: Ábaco Arquitetura Arquivo Digital: Planaltina_Abaco_20120815_M202.2.2_SPTipologia</p>	
3.3. Descrição dos setores	
<p>O arruamento diagonal da Rua Piauí em relação ao centro histórico, como já dito, é provavelmente um resquício da antiga estrada. Representa um antigo eixo de expansão urbana, que atualmente funciona como transição entre o Eixo Histórico e o bairro Vila Vicentina. Possui loteamento irregular, devido ao encontro da malha viária diagonal e a ortogonal. As edificações são predominantemente de uso residencial, com média de um pavimento; mas os lotes no encontro com a Avenida da Independência são em grande parte comerciais com predominância de dois pavimentos.</p>	
3.4. Indicações normativas e de planejamento para cada setor	
<p>As diretrizes adotadas tomaram como premissas a fragilidade do instrumento do tombamento para a preservação do caráter dominante no conjunto urbano, a relevância mais morfológica do que cronológica dos aspectos arquitetônicos, conforme exposto anteriormente, e a importância da prática arquitetônica vernácula ainda existente na cidade. Assim, as determinações abaixo consideram o tecido urbano de Planaltina como dinâmico, uma vez que é constituído por uma minoria de imóveis tombados individualmente e uma maioria que contribui com sua morfologia. Dentro desse organismo em transformação, o papel das diretrizes de preservação deve ser predominantemente o de manter uma paisagem morfológica coerente com as características identificadas para cada setor. Elas pressupõem a preservação material das edificações a serem tombadas, apresentando normas para a manutenção do aspecto do entorno, resguardando não apenas a visibilidade dos monumentos individualizados como também a sua inserção urbana.</p> <p>Na especificação das diretrizes a seguir, se reconhece que os aspectos estilísticos da arquitetura estão em constante transformação e cruzamento, com a ocorrência concomitante de linguagens arquitetônicas díspares. Não cabe, portanto, estabelecer um padrão estético a exemplo do que é adotado em sítios históricos homogêneos. Tampouco faz sentido determinar uma rígida dicotomia histórico/moderno, uma vez que, como mencionado anteriormente, o conjunto arquitetônico de Planaltina se caracteriza por incertezas cronológicas e pela continuidade de diversos aspectos tipológicos e estéticos da arquitetura tradicional nas manifestações vernáculas do presente.</p>	

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina
	<p>Uma preocupação constante no âmbito da preservação patrimonial é quanto à percepção, por parte da comunidade, do valor de seus imóveis históricos. Frequentemente ocorre da edificação mais antiga, tombada ou não, ser vista como empecilho ao desenvolvimento socioeconômico dos proprietários — seja sob a óptica do valor monetário da edificação <i>versus</i> o do terreno, ou das oportunidades de remanejamento da edificação para conforto dos usuários. Há vários fatores envolvidos nessa percepção, incluindo a introjeção de imagens transmitidas pela mídia e considerações de status social associadas ao uso de certos materiais ou tipos de plantas. Entretanto, também participam do problema as restrições de uso e aproveitamento dos terrenos que muitas vezes desfavorecem, em termos de aproveitamento econômico do solo, os proprietários de imóveis históricos. Estes podem perceber o seu imóvel como um fardo se a ele forem impostas restrições maiores do que em lotes imediatamente vizinhos mas desprovidos de edificação de interesse patrimonial.</p> <p>Assim, buscando reunir a preocupação com a coerência morfológica da paisagem urbana e com a imagem do imóvel histórico como um fardo, foram estabelecidas diretrizes que enfrentem simultaneamente ambos os problemas. Para tanto, ficou estabelecido que as diretrizes urbanísticas e arquitetônicas incidindo sobre edificações não tombadas individualmente, dentro do perímetro de proteção rigorosa (tombamento de conjunto), devem induzir construções com gabarito, morfologia e aproveitamento do solo semelhantes aos dos imóveis históricos. Pretende-se que tal decisão tenha dois efeitos: primeiro, reforçar a coerência morfológica do conjunto sem forçar uma homogeneidade estilística que nunca existiu no sítio; segundo, eliminar a dicotomia entre imóveis históricos muito controlados e normas mais lenientes para novas construções, o que acabaria por estimular o abandono dos primeiros na expectativa de se obter um lote vazio com menos restrições.</p> <p>Evidentemente, as normas urbanísticas assim elencadas cumprem apenas parte do papel de se conscientizar os proprietários de imóveis quanto à importância das edificações históricas para a comunidade. O estigma social que iguala “adobe” com “pobreza”, se não deixa de ter um fundo de verdade na vivência histórica da cidade, deve ser combatido por campanhas de educação patrimonial mais do que por normas e leis.</p>



Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise			
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina			
As indicações foram sintetizadas em uma tabela para possibilitar uma melhor visualização das informações para as três escalas: traçado urbano, lote e edifício:			
M202: 3.4: SETOR PIAUÍ			
	Diretrizes de preservação	Zona de Restrição Controlada	
TRAÇADO	Traçado Urbano	Preservar	
	Espaços Urbanos	Preservar esquinas chanfradas/ Promover acessibilidade das calçadas	
	Áreas Verdes	(<i>não significativas</i>)	
	Sistema Viário	Incluir trecho nos estudos e propostas de mobilidade urbana desenvolvidos para os demais setores/ Promover acessibilidade das vias	
LOTE	Parcelamento	Desmembramentos	Devem ser evitados
		Remembramentos	Devem ser evitados
	Usos		Incentivar o uso misto
	Recuos	Frontal	Devem ser evitados
		Lateral	–
Gabaritos		Máximo 3 pavimentos	
EDIFÍCIO	Aberturas	Proporção	–
		Material	–
		Forma	–
	Coberturas	Material	–
		Forma	–
	Volumetria	Fachada	–
		Varanda	–
	Revestimento Externo	Cores	–
Material		–	
3. PREENCHIMENTO			
3.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental	3.2. Data	
3.3. Responsável	Ana Laterza	16/03/2012	

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO												
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)												
Setor Tradicional de Planaltina												
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)												
Preexistências de Brasília												
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise												
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina												
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE												
2.1. UF(s)	2.2. Município(s)	2.3. Localidade(s)										
DF	Brasília	Planaltina										
2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE		2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE										
Distrito Federal		Brasília										
3. IDENTIFICAÇÃO DOS SETORES DE PLANEJAMENTO												
3.1. Critérios de normatização e planejamento do(s) setore(s)												
<p>Considerações iniciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> O setor foi subdividido em duas áreas de proteção: a Zona de Proteção Complementar, que seria a área de entorno, e a Zona de Proteção Rigorosa, que seria o perímetro histórico proposto para tombamento como conjunto. Para cada zona foram propostas recomendações de proteção específicas, a serem levadas em conta para futuras reformas, alterações ou construções. Edifícios de interesse histórico-cultural são aqueles que contribuem para a continuidade dos perfis das ruas históricas. Os edifícios tombados individualmente devem seguir as recomendações específicas do tombamento. O mapa tipológico do setor não foi desenvolvido com o objetivo de propor novas edificações para o conjunto de interesse histórico; a sua intenção é adicionar uma camada interpretativa à caracterização do setor. As edificações de Planaltina foram então classificadas da seguinte maneira: <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th>LINGUAGENS</th> <th>TIPOS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Colonial</td> <td>Colonial</td> </tr> <tr> <td>Art Déco</td> <td>Eclética</td> </tr> <tr> <td>Casas padrão</td> <td>Casas Padrão</td> </tr> <tr> <td>Contemporânea</td> <td>Contemporânea</td> </tr> </tbody> </table> <p>É importante ressaltar que em nenhum dos casos a linguagem ou o tipo são necessariamente vinculados a um recorte cronológico; tampouco as linguagens são necessariamente vinculadas aos tipos correspondentes. Há ocorrência de edificações com linguagem e tipo colonial construídas na segunda metade do século XX, empregando inclusive materiais tradicionais como adobe. Do mesmo modo, os cruzamentos entre tipos e linguagens são comuns: casas de tipo colonial empregando linguagem art déco, ou casas de tipo eclético com linguagem colonial, não são raras na área de estudo. Em casos extremos, há tipos híbridos que combinam características, por exemplo, colonial e eclética.¹</p> <p>Resulta, portanto, que a diversidade e o cruzamento entre linguagens e tipos não são anomalias que afetem a autenticidade dos imóveis tradicionais, mas características integrantes do sítio. Vislumbra-se nessa diversidade um marcador de continuidades na arquitetura vernácula. As características analisadas foram, portanto, exclusivamente morfológicas e tipológicas, ou seja, compositivas, tanto em planta como em volume. Tal decisão se justifica, primeiro, pela já mencionada falta de aderência entre a morfologia e a cronologia, e segundo, porque tal dissolução temporal constitui, na verdade, aspecto essencial das dinâmicas da arquitetura vernácula local.</p>			LINGUAGENS	TIPOS	Colonial	Colonial	Art Déco	Eclética	Casas padrão	Casas Padrão	Contemporânea	Contemporânea
LINGUAGENS	TIPOS											
Colonial	Colonial											
Art Déco	Eclética											
Casas padrão	Casas Padrão											
Contemporânea	Contemporânea											
SETOR EIXO HISTÓRICO												
<ul style="list-style-type: none"> Aspectos históricos: Tem como principais marcos históricos a Av. Goiás, Rua 13 de Maio, Av. Salvador Coelho e as praças Salviano Monteiro e São Sebastião. A data do assentamento primário remete às últimas décadas do século XVIII. O ano de 1811 foi fundado o Arraial de São Sebastião de Mestre D'Armas. Aspectos geográficos: A área é praticamente plana, com declividade predominantemente entre 2 e 5%, tornando-se mais íngreme a medida que se aproxima do Ribeirão Mestre D'Armas, chegando a 16% em alguns pontos das quadras 58 e 58A. A vegetação pública da área se concentra nas praças históricas e nos canteiros centrais das avenidas Marechal Deodoro, Floriano Peixoto e Salvador Coelho. Evolução urbana: O assentamento histórico teve origem ao redor da Igreja São Sebastião, expandindo-se posteriormente em direção ao Norte. A Praça Salviano Monteiro (antiga Praça da República) era cortada pela Avenida Goiás, eixo viário histórico mais importante, e assumiu o aspecto atual somente na década de 80 (projeto de autoria de Brasil Américo Louly Campos²). Segundo Mario Castro³, o trecho da Av. Salvador Coelho entre as duas praças foi aberto em 1921. Traçado urbano: Retilíneo e predominantemente ortogonal, com exceção da Avenida Floriano Peixoto e das imediações 												

¹ PALAZZO, P.P. *Hibridização Tipológica na Arquitetura Vernácula: O Casarão Azul de Planaltina (DF)*. V Simpósio Internacional de História: Cultura e Identidades. Goiânia: ANPUH-GO, 2011.


² LOULY CAMPOS, B. A. *Praça Coronel Salviano Monteiro Guimarães – Projeto de alargamento de pista*. Planaltina, DF: Administração Regional de Planaltina, 1987. 1 mapa. Escala 1:200

³ CASTRO, M. *A realidade pioneira*. Brasília: Thesaurus, 1986, p. 31



Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina
	<p>das praças históricas, onde os cruzamentos dos eixos viários são oblíquos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Referenciais urbanos: Rua 13 de Maio, Av. Salvador Coelho, Avenida Goiás (principal eixo de acesso ao Setor Tradicional), Praça Salviano Monteiro e Praça São Sebastião (praças históricas e únicos espaços públicos de convivência). • Bens de interesse: Museu Histórico de Planaltina e Igreja São Sebastião (tombados), Casa do Artesão, Lar dos Idosos, Hotel o Casarão, Casa das Artes, entre outros. • Implantação dos edifícios: massa compacta de edificações, construídas no alinhamento predial com raros recuos laterais e frontais, característica que confere às ruas a sensação de “corredor”. • Gabarito: predominantemente de 1 pavimento. • Usos: predominantemente residenciais e de serviços. • Linguagens arquitetônicas: colonial e art déco em maiores proporções.
3.2. Mapa(s) do(s) setore(s)	 <p>[IMAGEM 1] Legenda: Setor Eixo Histórico Fonte: Imagem fornecida pelo Google, acesso em 14/03/2012, grifo nosso Arquivo Digital: Planaltina_AG_2012.03.14_EixoHistorico_Satelite_001</p>

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

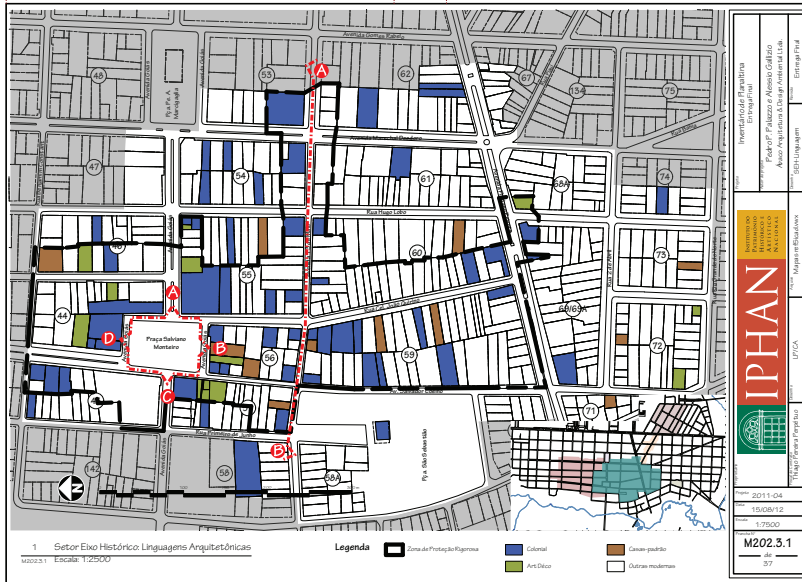
Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



[MAPA 202.3.1]
Legenda: Linguagens
Arquitetônicas do Setor
Eixo Histórico
Autoria: Ábaco Arquitetura
Arquivo Digital:
Planaltina_Abaco_20120815
_M202.3.1_SEHLinguagem



[IMAGEM 2]
Legenda: Perfil "A" da Rua 13 de Maio
Autoria: Pedro Paulo Palazzo
Arquivo Digital: Planaltina_PPP_2012.03.13_13Maio_PerfilA_001



[IMAGEM 3]
Legenda: Perfil "B" da Rua 13 de Maio
Autoria: Pedro Paulo Palazzo
Arquivo Digital: Planaltina_PPP_2012.03.13_13Maio_PerfilB_001

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



[IMAGEM 4]

Legenda: Perfil "A" da Praça Salviano Monteiro

Autoria: Ana Laterza

Arquivo Digital: Planaltina_AL_2009_PrSalviano_PerfilA_001



[IMAGEM 5]

Legenda: Perfil "B" da Praça Salviano Monteiro. Observação: montagem anterior à reforma do Bar da Praça, que atualmente se encontra descaracterizado.

Autoria: Ana Laterza

Arquivo Digital: Planaltina_AL_2009_PrSalviano_PerfilB_001



[IMAGEM 6]

Legenda: Perfil "C" da Praça Salviano Monteiro. Observação: montagem anterior ao restauro do Museu Histórico.

Autoria: Ana Laterza

Arquivo Digital: Planaltina_AL_2009_PrSalviano_PerfilC_001



[IMAGEM 7]

Legenda: Perfil "D" da Praça Salviano Monteiro. Observação: montagem anterior ao restauro do hotel O Casarão.

Autoria: Ana Laterza

Arquivo Digital: Planaltina_AL_2009_PrSalviano_PerfilD_001

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

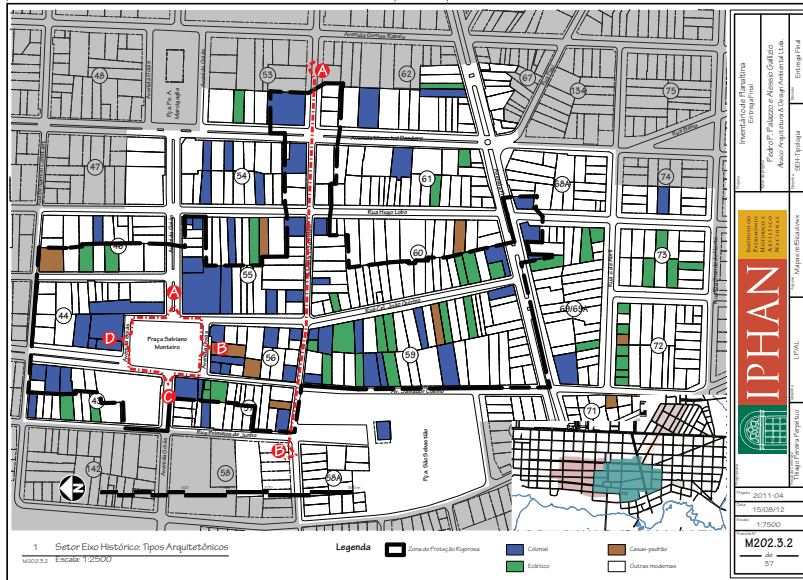
Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

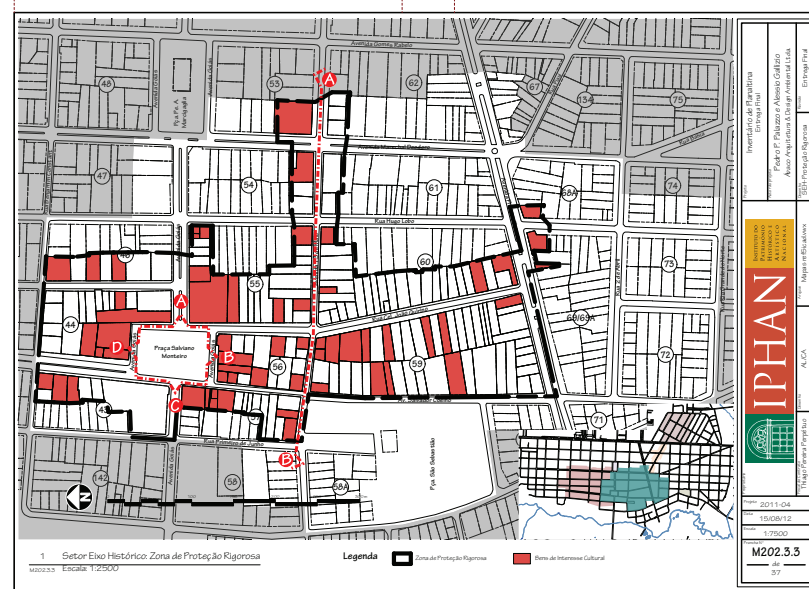
Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



[MAPA 202.3.2]
Legenda: Tipologias arquitetônicas do Setor Eixo Histórico
Autoria: Ábaco Arquitetura
Arquivo Digital: Planaltina_Abaco_20120815_M202.3.2_SEHTipologia



[MAPA 202.3.3]
Legenda: Zona de proteção rigorosa e edifícios de interesse cultural
Autoria: Ábaco Arquitetura
Arquivo Digital: Planaltina_Abaco_20120815_M202.3.3_SEHProtecaoRig orosa

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

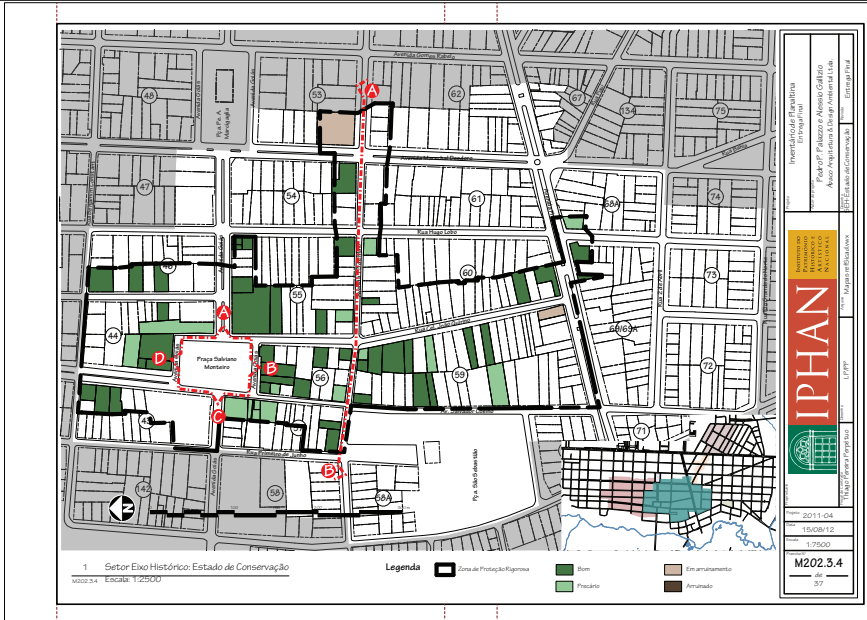
Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina

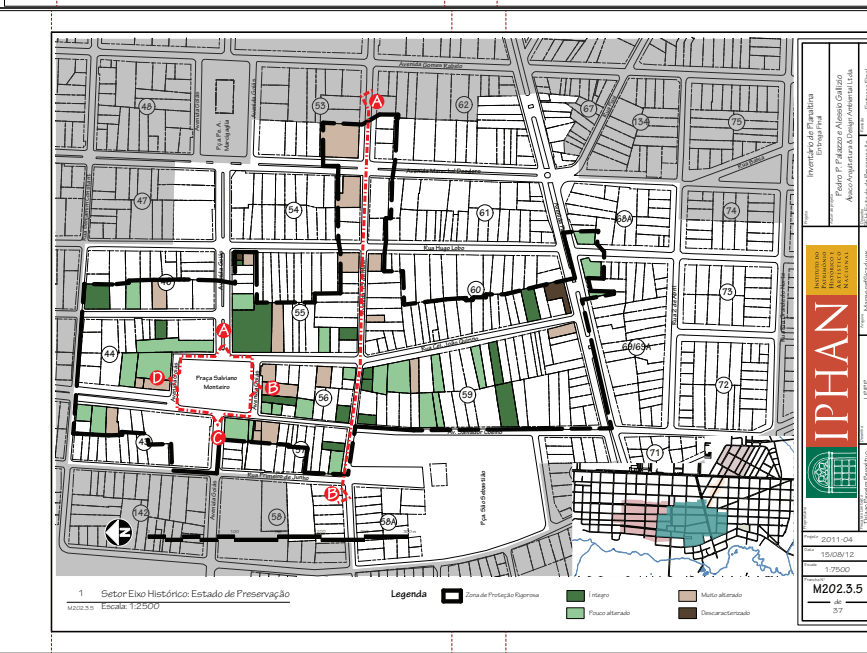


[MAPA 202.3.4]

Legenda: Zona de proteção rigorosa e estado de conservação dos edifícios

Autoria: Ábaco Arquitetura

Arquivo Digital:
 Planaltina_Abaco_20120815_M202.3.4_SEHEstado de Conservação



[MAPA 202.3.5]

Legenda: Zona de proteção rigorosa e estado de preservação dos edifícios.

Autoria: Ábaco Arquitetura

Arquivo Digital:
 Planaltina_Abaco_20120815_M202.3.5_SEHEstado de Preservação

3.3. Descrição dos setores

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina
	<p>Engloba porção histórica recorrentemente abrangida em documentos oficiais como, por exemplo, a “Poligonal da Área Histórica”⁴, do “Eixo Histórico de Planaltina”⁵ e o perímetro proposto pelo “Laudo Técnico de Tombamento do Centro Histórico de Planaltina”⁶.</p> <p>No PDOT de 2007, refere-se à Avenida Goiás como eixo orientador da área histórica, porém observa-se através do mapeamento das linguagens arquitetônicas que a concentração de edificações de interesse cultural é muito maior na Rua 13 de Maio. Propõe-se então o deslocamento do eixo proposto para projetos de revitalização urbana de uma quadra em direção Sul, levando também em consideração a equidistância da Rua 13 de Maio em relação às edificações já tombadas (Museu Histórico e Igreja de São Sebastião) e incluindo o edifício da atual Casa do Artesão (antiga Casa de Câmara e Cadeia) no eixo de simetria.</p> <p>Apesar de algumas modificações das proporções dos vãos das casas e da estrutura do telhado, praticamente todas as edificações coloniais e art déco mantêm a sua implantação original e a altura de um pavimento, mantendo a percepção dos espaços preservada.</p>
3.4. Indicações normativas e de planejamento para cada setor	<p>As diretrizes adotadas tomaram como premissas a fragilidade do instrumento do tombamento para a preservação do caráter dominante no conjunto urbano, a relevância mais morfológica do que cronológica dos aspectos arquitetônicos, conforme exposto anteriormente, e a importância da prática arquitetônica vernácula ainda existente na cidade. Assim, as determinações abaixo consideram o tecido urbano de Planaltina como dinâmico, uma vez que é constituído por uma minoria de imóveis tombados individualmente e uma maioria que contribui com sua morfologia. Dentro desse organismo em transformação, o papel das diretrizes de preservação deve ser predominantemente o de manter uma paisagem morfológica coerente com as características identificadas para cada setor. Elas pressupõem a preservação material das edificações a serem tombadas, apresentando normas para a manutenção do aspecto do entorno, resguardando não apenas a visibilidade dos monumentos individualizados como também a sua inserção urbana.</p> <p>Na especificação das diretrizes a seguir, se reconhece que os aspectos estilísticos da arquitetura estão em constante transformação e cruzamento, com a ocorrência concomitante de linguagens arquitetônicas dispare. Não cabe, portanto, estabelecer um padrão estético a exemplo do que é adotado em sítios históricos homogêneos. Tampouco faz sentido determinar uma rígida dicotomia histórico/moderno, uma vez que, como mencionado anteriormente, o conjunto arquitetônico de Planaltina se caracteriza por incertezas cronológicas e pela continuidade de diversos aspectos tipológicos e estéticos da arquitetura tradicional nas manifestações vernáculas do presente.</p> <p>Uma preocupação constante no âmbito da preservação patrimonial é quanto à percepção, por parte da comunidade, do valor de seus imóveis históricos. Frequentemente ocorre da edificação mais antiga, tombada ou não, ser vista como empecilho ao desenvolvimento socioeconômico dos proprietários — seja sob a óptica do valor monetário da edificação <i>versus</i> o do terreno, ou das oportunidades de remanejamento da edificação para conforto dos usuários. Há vários fatores envolvidos nessa percepção, incluindo a introjeção de imagens transmitidas pela mídia e considerações de status social associadas ao uso de certos materiais ou tipos de plantas. Entretanto, também participam do problema as restrições de uso e aproveitamento dos terrenos que muitas vezes desfavorecem, em termos de aproveitamento econômico do solo, os proprietários de imóveis históricos. Estes podem perceber o seu imóvel como um fardo se a ele forem impostas restrições maiores do que em lotes imediatamente vizinhos mas desprovidos de edificação de interesse patrimonial.</p> <p>Assim, buscando reunir a preocupação com a coerência morfológica da paisagem urbana e com a imagem do imóvel histórico como um fardo, foram estabelecidas diretrizes que enfrentem simultaneamente ambos os problemas. Para tanto, ficou estabelecido que as diretrizes urbanísticas e arquitetônicas incidindo sobre edificações não tombadas individualmente, dentro do perímetro de proteção rigorosa (tombamento de conjunto), devem induzir construções com gabarito, morfologia e aproveitamento do solo semelhantes aos dos imóveis históricos. Pretende-se que tal decisão tenha dois efeitos: primeiro, reforçar a coerência morfológica do conjunto sem forçar uma homogeneidade estilística que nunca existiu no sítio; segundo, eliminar a dicotomia entre</p>

⁴ DISTRITO FEDERAL. *Plano Diretor de Ordenamento Territorial*, 2007.

⁵ DISTRITO FEDERAL. *Plano Diretor de Ordenamento Territorial*, 2007.

⁶ PALAZZO, P. P. *Preservação Ambiental – Laudo Técnico de Tombamento do Centro Histórico de Planaltina*, Ábaco Arquitetura e Design Ambiental, 2009. Responsável: Pedro Paulo Palazzo de Almeida – -CREA-DF 12.686/D.



Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise				
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina				
<p>imóveis históricos muito controlados e normas mais lenientes para novas construções, o que acabaria por estimular o abandono dos primeiros na expectativa de se obter um lote vazio com menos restrições.</p> <p>Evidentemente, as normas urbanísticas assim elencadas cumprem apenas parte do papel de se conscientizar os proprietários de imóveis quanto à importância das edificações históricas para a comunidade. O estigma social que iguala “adobe” com “pobreza”, se não deixa de ter um fundo de verdade na vivência histórica da cidade, deve ser combatido por campanhas de educação patrimonial mais do que por normas e leis.</p>				
<p>As indicações foram sintetizadas em uma tabela para possibilitar uma melhor visualização das informações para as três escalas: traçado urbano, lote e edifício:</p>				
M202: 3.4: SETOR EIXO HISTÓRICO				
	Diretrizes de preservação		Zona de Restrição Controlada	Zona de Restrição Rigorosa
TRAÇADO	Traçado Urbano			Preservar
	Espaços Urbanos		Revitalizar Praça Salviano Monteiro/ Promover acessibilidade das calçadas/ Projetar mobiliário urbano específico para o setor.	
	Áreas Verdes		Fomentar projetos paisagísticos para os canteiros centrais das avenidas Floriano Peixoto e Salvador Coelho e praças históricas (Salviano Monteiro e São Sebastião).	
	Sistema Viário		Desenvolver estudos e propostas de mobilidade urbana/ Promover acessibilidade das vias, caso necessário usando o sistema de vias compartilhadas/ Estudar possibilidade da criação de via pedonal no trecho da Av. Salvador Coelho entre as praças históricas	
LOTE	Parcelamento	Desmembramentos	–	–
		Remembramentos	–	Devem ser evitados
	Recuos	Frontal	Devem ser evitados	Devem ser evitados
		Lateral	–	Devem ser evitados
Gabaritos		Máximo 2 pavimentos	1 pavimento	
EDIFÍCIO	Aberturas	Proporção	–	Máximo de 25% de aberturas
		Material	–	–
		Forma	–	–
	Coberturas	Material	–	–
		Forma	–	Em águas ou platibanda no prumo da fachada.
	Volumetria	Fachada	–	Fachada contínua obrigatória/ Muro e cerca com altura mínima de 1,80m
		Varanda	–	Varandas na fachada principal: máximo de 25%
	Revestimento Externo	Cores	–	–
Material		–	Somente pintura	
Ações de Gestão e Planejamento:				
<ul style="list-style-type: none"> Aparato publicitário: sugere-se que seja feito um estudo de padronização do aparato publicitário para o perímetro do conjunto tombado. Transporte coletivo: é indicada uma reavaliação das rotas de transporte público, levando em conta o impacto do trânsito nas edificações. Manutenção: desenvolver um plano de manutenção do patrimônio histórico, envolvendo agentes da comunidade local e da administração pública. 				
3. PREENCHIMENTO				
3.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental		3.2. Data	
3.3. Responsável	Ana Laterza		16/03/2012	

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO												
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)												
Setor Tradicional de Planaltina												
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)												
Preexistências de Brasília												
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise												
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina												
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE												
2.1. UF(s)	2.2. Município(s)	2.3. Localidade(s)										
Distrito Federal	Brasília	Planaltina										
2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE	2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE											
Distrito Federal	Brasília											
3. IDENTIFICAÇÃO DOS SETORES DE PLANEJAMENTO												
3.1. Critérios de normatização e planejamento do(s) setore(s)												
<p>Considerações iniciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> O setor foi subdividido em duas áreas de proteção: a Zona de Proteção Complementar, que seria a área de entorno, e a Zona de Proteção Rigorosa, que seria o perímetro histórico proposto para tombamento como conjunto. Para cada zona foram propostas recomendações de proteção específicas, a serem levadas em conta para futuras reformas, alterações ou construções. Edifícios de interesse histórico-cultural são aqueles que contribuem para a continuidade dos perfis das ruas históricas. Os edifícios tombados individualmente devem seguir as recomendações específicas do tombamento. O mapa tipológico do setor não foi desenvolvido com o objetivo de propor novas edificações para o conjunto de interesse histórico; a sua intenção é adicionar uma camada interpretativa à caracterização do setor. As edificações de Planaltina foram então classificadas da seguinte maneira: <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th>LINGUAGENS</th> <th>TIPOS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Colonial</td> <td>Colonial</td> </tr> <tr> <td>Art Déco</td> <td>Eclética</td> </tr> <tr> <td>Casas padrão</td> <td>Casas Padrão</td> </tr> <tr> <td>Contemporânea</td> <td>Contemporânea</td> </tr> </tbody> </table> <p>É importante ressaltar que em nenhum dos casos a linguagem ou o tipo são necessariamente vinculados a um recorte cronológico; tampouco as linguagens são necessariamente vinculadas aos tipos correspondentes. Há ocorrência de edificações com linguagem e tipo colonial construídas na segunda metade do século XX, empregando inclusive materiais tradicionais como adobe. Do mesmo modo, os cruzamentos entre tipos e linguagens são comuns: casas de tipo colonial empregando linguagem art déco, ou casas de tipo eclético com linguagem colonial, não são raras na área de estudo. Em casos extremos, há tipos híbridos que combinam características, por exemplo, colonial e eclética.¹</p> <p>Resulta, portanto, que a diversidade e o cruzamento entre linguagens e tipos não são anomalias que afetem a autenticidade dos imóveis tradicionais, mas características integrantes do sítio. Vislumbra-se nessa diversidade um marcador de continuidades na arquitetura vernácula. As características analisadas foram, portanto, exclusivamente morfológicas e tipológicas, ou seja, compositivas, tanto em planta como em volume. Tal decisão se justifica, primeiro, pela já mencionada falta de aderência entre a morfologia e a cronologia, e segundo, porque tal dissolução temporal constitui, na verdade, aspecto essencial das dinâmicas da arquitetura vernácula local.</p>			LINGUAGENS	TIPOS	Colonial	Colonial	Art Déco	Eclética	Casas padrão	Casas Padrão	Contemporânea	Contemporânea
LINGUAGENS	TIPOS											
Colonial	Colonial											
Art Déco	Eclética											
Casas padrão	Casas Padrão											
Contemporânea	Contemporânea											
SETOR NORTE												
<ul style="list-style-type: none"> Aspectos históricos: O setor consiste nos arredores da antiga prefeitura da cidade (atualmente Biblioteca Pública Sebastião do Espírito Santo), edifício art déco de 1942. Alguns nomes antigos das ruas desse setor são: Senhor Bom Jesus dos Passos (Av. Salvador Coelho) e 24 de Fevereiro (Rua João Quirino). Aspectos geográficos: As vias orientadas Leste-Oeste são bastante acidentadas, principalmente a Rua Eugênio Jardim. De acordo com o livro Ruas de Planaltina², “Como o asfalto veio bastante depois da implantação da maior parte das casas, houve um desnível muito grande entre a via, as calçadas e as entradas das casas. É comum ter de subir um ou dois degraus para entrar nos imóveis, especialmente nos mais antigos. Nos relatos, os moradores contam que se sentavam nesses degraus nos finais de tarde para conversar com os vizinhos”. Evolução urbana: segunda fase de evolução urbana, consecutivo ao núcleo original, fruto de ampliações de vias e do estabelecimento de novos moradores, atraídos pelo crescimento da cidade. Na planta de 1966³, nota-se que havia uma rua entre as quadras 31 e 28, que atualmente são unidas fisicamente. Traçado urbano: Predominantemente ortogonal, com exceção da Avenida Salvador Coelho e Rua Primeiro de Junho, 												

¹ PALAZZO, P.P. *Hibridização Tipológica na Arquitetura Vernácula: O Casarão Azul de Planaltina (DF)*. V Simpósio Internacional de História: Cultura e Identidades. Goiânia: ANPUH-GO, 2011.


² DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO DF, Ruas de Planaltina: inventário do Patrimônio Cultural de Planaltina, Brasília-DF, 1998, p. 33.

³ MAGALHÃES, Paulo. *Cidade Satélite de Planaltina (DF): Cidade Tradicional, loteamento e arruamento*. Planaltina, DF: Secretaria de Viação e Obras, 1966. 1 mapa. Escala 1:2000.



Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina
	<p>ligeiramente oblíquas em relação às demais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Referenciais urbanos: Rua Eugênio Jardim, Av. Salvador Coelho e Rua João Quirino. A casa da esquina da esquina das ruas Eugênio Jardim e João Quirino era um ponto de encontro em ocasião da Festa do Divino: “Participavam desta festa quase todos os moradores da cidade (...) A João Quirino passou a ser a extensão da casa do festeiro, o espaço que passa de rua a calçada.”⁴. “No caso da Salvador Coelho, o nome de “avenida” está mais ligado à sua extensão e à sua importância no passado de Planaltina. Esta avenida já abrigou conhecidos estabelecimentos como o armazém Goiás, o cinema (...)”⁵ • Bens de interesse: Biblioteca Pública Sebastião do Espírito Santo, Bazar Guaporé, Panificadora Bom Dia, antigo cartório da Cidade (Av. Salvador Coelho, quadra 42) e Bazar Brasília (na esquina da Av. Marechal Deodoro e Rua Eugênio Jardim). Esse último é de construção provavelmente contemporânea a Brasília, e é um comércio tradicionalmente frequentado de Planaltina. • Implantação dos edifícios: massa compacta de edificações, construídas no alinhamento predial com raros recuos laterais e frontais, característica que confere às ruas a sensação de “corredor”. • Gabarito: predominantemente de 1 pavimento. • Usos: predominantemente residencial. • Linguagens arquitetônicas: grande número de casas coloniais e art déco preservadas.
3.2. Mapa(s) do(s) setore(s)	 <div style="margin-top: 10px;"> <p>[IMAGEM 1] Legenda: Setor Norte Fonte: Imagem fornecida pelo Google, acesso em 14/03/2012, grifo nosso Arquivo Digital: Planaltina_AG_2012.03.14_Norte_Sa telite_001</p> </div>

⁴ DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO DF, Ruas de Planaltina: inventário do Patrimônio Cultural de Planaltina, Brasília-DF, 1998, p. 29.

⁵ DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO DF, Ruas de Planaltina: inventário do Patrimônio Cultural de Planaltina, Brasília-DF, 1998, p. 27.

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

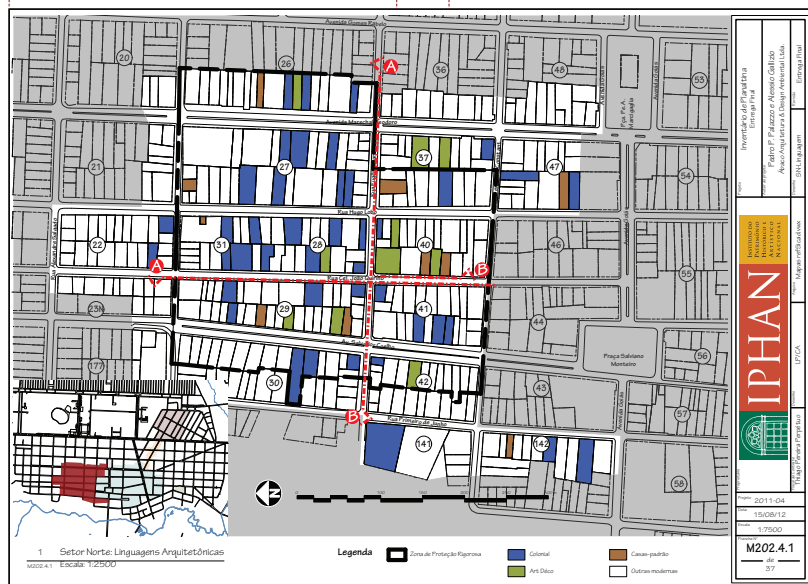
Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



[MAPA 202.4.1]
Legenda: Linguagens
Arquitetônicas do Setor
Norte.
Autoria: Ábaco Arquitetura
Arquivo Digital:
Planaltina_Abaco_20120815
_M202.4.1_SNLinguagem



[IMAGEM 2]
Legenda: Perfil "A" da Rua Eugênio Jardim
Autoria: Ábaco Arquitetura
Arquivo Digital: Planaltina_PPP_2012.03.13_EugJardim_PerfilA_001



[IMAGEM 3]
Legenda: Perfil "B" da Rua Eugênio Jardim
Autoria: Ábaco Arquitetura
Arquivo Digital: Planaltina_PPP_2012.03.13_EugJardim_PerfilB_001

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



[IMAGEM 4]

Legenda: Perfil "A" da Rua João Quirino

Autoria: Ábaco Arquitetura

Arquivo Digital: Planaltina_PPP_2012.03.13_JQuirino_PerfilA_001

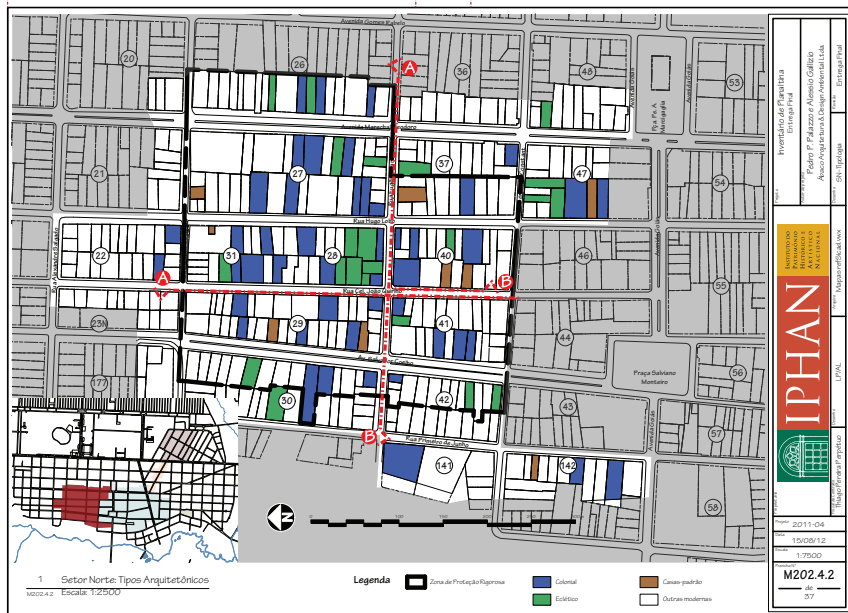


[IMAGEM 5]

Legenda: Trecho do perfil "B" da Rua João Quirino

Autoria: Ábaco Arquitetura

Arquivo Digital: Planaltina_PPP_2012.03.13_JQuirino_PerfilB_001



[MAPA 202.4.2]

Legenda: Tipologias Arquitetônicas do Setor Norte

Autoria: Ábaco Arquitetura

Arquivo Digital: Planaltina_Abaco_20120815_M202.4.2_SNTipologia

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

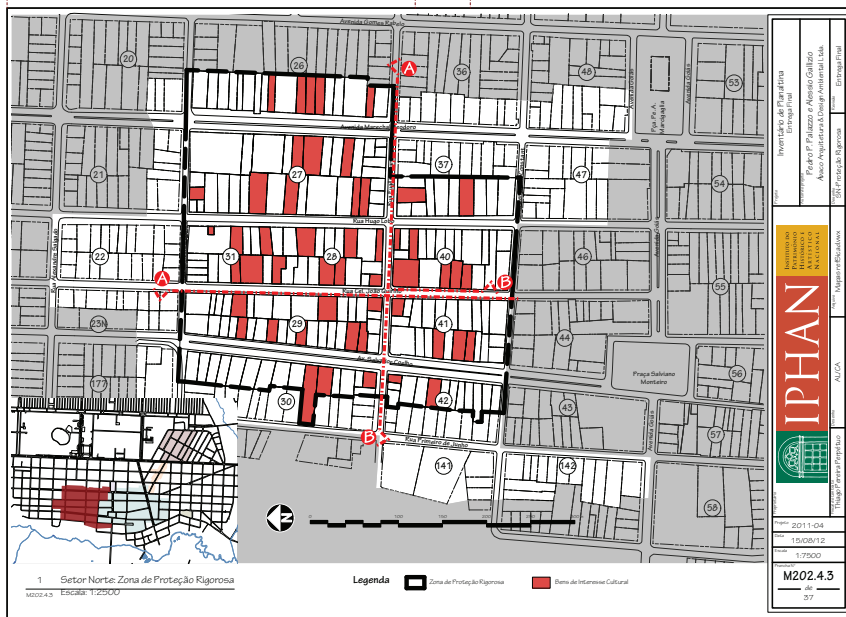
Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



[MAPA 202.4.3]

Legenda: Zona de proteção rigorosa e edifícios de interesse cultural

Autoria: Ábaco Arquitetura

Arquivo Digital:

Planaltina_Abaco_20120815_M202.4.3_SNPtecaoRigoro
rosa



[MAPA 202.4.4]

Legenda: Zona de proteção rigorosa e estado de conservação dos edifícios

Autoria: Ábaco Arquitetura

Arquivo Digital:

Planaltina_Abaco_20120815_M202.4.4_SNEstadoCon
servacao

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



3.3. Descrição dos setores

Setor de período posterior ao centro histórico, com maior adjacência de edifícios coloniais e art déco. A antiga prefeitura da cidade, edifício art déco com acesso pela esquina chanfrada, exerce forte influência visual sobre as vias imediatas (João Quirino e Eugênio Jardim) que constituem os eixos mais preservados do setor. A Av. Marechal Deodoro concentra as atividades comerciais em edifícios contemporâneos, mas ainda possui algumas edificações históricas em ambos os lados.

3.4. Indicações normativas e de planejamento para cada setor

As diretrizes adotadas tomaram como premissas a fragilidade do instrumento do tombamento para a preservação do caráter dominante no conjunto urbano, a relevância mais morfológica do que cronológica dos aspectos arquitetônicos, conforme exposto anteriormente, e a importância da prática arquitetônica vernácula ainda existente na cidade. Assim, as determinações abaixo consideram o tecido urbano de Planaltina como dinâmico, uma vez que é constituído por uma minoria de imóveis tombados individualmente e uma maioria que contribui com sua morfologia. Dentro desse organismo em transformação, o papel das diretrizes de preservação deve ser predominantemente o de manter uma paisagem morfológica coerente com as características identificadas para cada setor. Elas pressupõem a preservação material das edificações a serem tombadas, apresentando normas para a manutenção do aspecto do entorno, resguardando não apenas a visibilidade dos monumentos individualizados como também a sua inserção urbana.

Na especificação das diretrizes a seguir, se reconhece que os aspectos estilísticos da arquitetura estão em constante transformação e cruzamento, com a ocorrência concomitante de linguagens arquitetônicas díspares. Não cabe, portanto, estabelecer um padrão estético a exemplo do que é adotado em sítios históricos homogêneos. Tampouco faz sentido determinar uma rígida dicotomia histórico/moderno, uma vez que, como mencionado anteriormente, o conjunto arquitetônico de Planaltina se caracteriza por incertezas cronológicas e pela continuidade de diversos aspectos tipológicos e estéticos da arquitetura tradicional nas manifestações vernáculas do presente.

Uma preocupação constante no âmbito da preservação patrimonial é quanto à percepção, por parte da comunidade, do valor de seus imóveis históricos. Frequentemente ocorre da edificação mais antiga, tombada ou não, ser vista como empecilho ao

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	Setor Tradicional de Planaltina
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	Preexistências de Brasília
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina
	<p>desenvolvimento socioeconômico dos proprietários — seja sob a óptica do valor monetário da edificação <i>versus</i> o do terreno, ou das oportunidades de remanejamento da edificação para conforto dos usuários. Há vários fatores envolvidos nessa percepção, incluindo a introjeção de imagens transmitidas pela mídia e considerações de status social associadas ao uso de certos materiais ou tipos de plantas. Entretanto, também participam do problema as restrições de uso e aproveitamento dos terrenos que muitas vezes desfavorecem, em termos de aproveitamento econômico do solo, os proprietários de imóveis históricos. Estes podem perceber o seu imóvel como um fardo se a ele forem impostas restrições maiores do que em lotes imediatamente vizinhos mas desprovidos de edificação de interesse patrimonial.</p> <p>Assim, buscando reunir a preocupação com a coerência morfológica da paisagem urbana e com a imagem do imóvel histórico como um fardo, foram estabelecidas diretrizes que enfrentem simultaneamente ambos os problemas. Para tanto, ficou estabelecido que as diretrizes urbanísticas e arquitetônicas incidindo sobre edificações não tombadas individualmente, dentro do perímetro de proteção rigorosa (tombamento de conjunto), devem induzir construções com gabarito, morfologia e aproveitamento do solo semelhantes aos dos imóveis históricos. Pretende-se que tal decisão tenha dois efeitos: primeiro, reforçar a coerência morfológica do conjunto sem forçar uma homogeneidade estilística que nunca existiu no sítio; segundo, eliminar a dicotomia entre imóveis históricos muito controlados e normas mais lenientes para novas construções, o que acabaria por estimular o abandono dos primeiros na expectativa de se obter um lote vazio com menos restrições.</p> <p>Evidentemente, as normas urbanísticas assim elencadas cumprem apenas parte do papel de se conscientizar os proprietários de imóveis quanto à importância das edificações históricas para a comunidade. O estigma social que iguala “adobe” com “pobreza”, se não deixa de ter um fundo de verdade na vivência histórica da cidade, deve ser combatido por campanhas de educação patrimonial mais do que por normas e lei.</p>



Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise				
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina				
As indicações foram sintetizadas em uma tabela para possibilitar uma melhor visualização das informações para as três escalas: traçado urbano, lote e edifício:				
M202: 3.4: SETOR NORTE				
	Diretrizes de preservação	Zona de Restrição Controlada	Zona de Restrição Rigorosa	
TRAÇADO	Traçado Urbano	Preservar		
	Espaços Urbanos	Revitalizar Praça Salviano Monteiro/ Promover acessibilidade das calçadas/ Projetar mobiliário urbano específico para o setor.		
	Áreas Verdes	Fomentar projetos paisagísticos para o canteiro central das avenidas Salvador Coelho e Marechal Deodoro.		
	Sistema Viário	Desenvolver estudos e propostas de mobilidade urbana/ Promover acessibilidade das vias, caso necessário usando o sistema de vias compartilhadas		
LOTE	Parcelamento	Desmembramentos	-	
		Remembramentos	Devem ser evitados	
	Usos		Incentivar o uso misto	
	Recuos	Frontal	Devem ser evitados	Devem ser evitados
		Lateral	-	Devem ser evitados
Gabaritos		Máximo 2 pavimentos	1 pavimento	
EDIFÍCIO	Aberturas	Proporção	-	Máximo de 25% de aberturas
		Material	-	-
		Forma	-	-
	Coberturas	Material	-	-
		Forma	-	Em águas ou platibanda no prumo da fachada.
	Volumetria	Fachada	-	Fachada contínua obrigatória/ Muro e cerca com altura mínima de 1,80m
		Varanda	-	Varandas na fachada principal: máximo de 25%
	Revestimento Externo	Cores	-	-
Material		-	Somente pintura	
Ações de Gestão e Planejamento:				
<ul style="list-style-type: none"> Aparato publicitário: sugere-se que seja feito um estudo de padronização do aparato publicitário para o perímetro do conjunto tombado. Transporte coletivo: é indicada uma reavaliação das rotas de transporte público, levando em conta o impacto do trânsito nas edificações históricas. Manutenção: desenvolver um plano de manutenção do patrimônio histórico, envolvendo agentes da comunidade local e da administração pública. 				
3. PREENCHIMENTO				
3.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental	3.2. Data		
3.3. Responsável	Ana Laterza		16/03/2012	

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO		
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)		
Setor Tradicional de Planaltina		
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)		
Preexistências de Brasília		
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise		
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina		
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE		
2.1. UF(s)	2.2. Município(s)	2.3. Localidade(s)
DF	Brasília	Planaltina
2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE		2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE
Distrito Federal		Brasília
3. IDENTIFICAÇÃO DOS SETORES DE PLANEJAMENTO		
3.1. Critérios de normatização e planejamento do(s) setore(s)		
<p>CEMITÉRIO SÃO SEBASTIÃO</p> <p>Não há uma grande quantidade de material sobre o cemitério antigo de Planaltina.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspectos históricos: Antes da criação do cemitério, os corpos eram sepultados na Praça São Sebastião, em volta da igreja. Em 1892 surgiu a proposta de transferência do cemitério para outro local, por estar cheio de sepulturas. Em 1893 foi construído o cemitério no local onde até hoje se encontra. Mario de Castro¹ relata: “1893 – doação feita por João Quirino de 20 carradas de pedras, no valor de 50\$000. Empréstimo, do mesmo João Quirino ao Paço Municipal, de 200\$000, a juros de 8% ao ano, para construção do cemitério”. A distância considerável do cemitério e o núcleo urbano, talvez seja uma medida preventiva de salubridade, típicas da época. A delimitação do cemitério foi feita a partir do projeto de expansão urbanística de 1966. Fotos aéreas de 1965, não evidenciam a demarcação do perímetro da área. Com o passar dos anos, o cemitério sofreu algumas modificações em seu contorno. Dizem os moradores, que o ângulo que avança sobre a Rua Rio Grande do Sul foi adicionado (nota-se que o ângulo não consta em nenhum mapa histórico até o ano de 1985²) em razão do sepultamento de um pároco da comunidade. ▪ Aspectos geográficos: Terreno plano, circundado pelas ruas Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul e Avenida Maranhão. ▪ Evolução urbana: Na planta de 1966 do Arq. Paulo Magalhães³, percebe-se que a cidade até então terminava na Rua 2 de Abril, mas duas futuras quadras eram previstas preenchendo o espaço até o cemitério, que estaria então no limite da mancha urbana. De 1977 a 1980 houve um aumento na quantidade de edifícios ao redor do cemitério, principalmente a leste. Em 2002, há uma efetiva implantação de edifícios ao redor do cemitério, que já se encontrava desativado. O cemitério foi englobado pelo Setor Tradicional, que se estende por quatro quadras além dele. ▪ Estado de conservação do imóvel: O cemitério encontra-se em ruínas, e tem sido alvo de especulação imobiliária. Alguns moradores afirmam que muitas das lápides foram destruídas por tratores que adentraram o cemitério com a intenção de demoli-lo por volta do ano de 2010. Algumas das lápides são de famílias tradicionais, como Gomes Rabelo, Alarcão, e Salviano Guimarães. Muitos pioneiros da época da construção de Brasília também foram sepultados no local. Há relatos de saqueios dos túmulos e roubos de materiais das lápides. ▪ Estado de caracterização do imóvel: Algumas lápides foram repintadas, reformadas ou até completamente refeitas. Mário Castro relata a construção de uma capela em 1901⁴, mas não há traços dela. 		
3.2. Mapa(s) do(s) setore(s)		

¹ CASTRO, M. *A realidade pioneira*. Brasília: Thesaurus, 1986, p. 26

² CODEPLAN. *Cidade Satélite de Planaltina-DF: Setor Tradicional – Definição das poligonais*. Planaltina, DF: Secretaria de Viação e Obras, 1985. 1 mapa. Escala 1:10000. Pr. 56.

³ MAGALHÃES, Paulo. *Cidade Satélite de Planaltina (DF): Cidade Tradicional, loteamento e arruamento*. Planaltina, DF: Secretaria de Viação e Obras, 1966. 1 mapa. Escala 1:2000.

⁴ CASTRO, M. *A realidade pioneira*. Brasília: Thesaurus, 1986, p. 28



Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina



[IMAGEM 1]

Legenda: Cemitério São Sebastião

Fonte: Imagem fornecida pelo Google, acesso em 15/03/2012

Arquivo Digital: Planaltina_AL_2012.03.15_Cemiterio_Satelite_001



[IMAGEM 2]

Legenda: Cemitério São Sebastião

Autoria: Francesca Calvo

Arquivo Digital: Planaltina_FC_2011.11.02_Cemiterio_Foto_001



[IMAGEM 3]

Legenda: Cemitério São Sebastião

Autoria: Francesca Calvo

Arquivo Digital: Planaltina_FC_2011.11.02_Cemiterio_Foto_002



[IMAGEM 4]

Legenda: Cemitério São Sebastião

Autoria: Francesca Calvo

Arquivo Digital: Planaltina_FC_2011.11.02_Cemiterio_Foto_003



[IMAGEM 5]

Legenda: Cemitério São Sebastião

Autoria: Francesca Calvo

Arquivo Digital: Planaltina_FC_2011.11.02_Cemiterio_Foto_004



[IMAGEM 6]


Legenda: Cemitério São Sebastião

Autoria: Francesca Calvo

Arquivo Digital: Planaltina_FC_2011.11.02_Cemiterio_Foto_005

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	
Setor Tradicional de Planaltina	
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	
Preexistências de Brasília	
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina	
 <p>[IMAGEM 7] Legenda: Fachada da entrada do Cemitério São Sebastião Autoria: Renata Neves Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_4154_fachada_principal_Cemiterio_001</p>	 <p>[IMAGEM 8] Legenda: Capela do Cemitério Autoria: Renata Neves Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_4154_capela_Cemiterio_005</p>
 <p>[IMAGEM 9] Legenda: Uma das lápides ainda restantes do Cemitério Autoria: Renata Neves Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_4154_lapide_Cemiterio_003</p>	 <p>[IMAGEM 10] Legenda: Parte do perímetro do Cemitério Autoria: Renata Neves Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_4154_perimetro_Cemiterio_002</p>

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO		
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)		
Setor Tradicional de Planaltina		
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)		
Preexistências de Brasília		
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise		
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina		
3.3. Descrição dos setores		
<p>O cemitério de São Sebastião (fundado em 1893) foi considerado um setor a parte, por estar fisicamente afastado do centro histórico. Suas lápides estão em ruínas, mas possuem forte carga simbólica, fazendo parte do patrimônio das famílias tradicionais de Planaltina. Em épocas específicas, como dia de finados, alguns moradores ainda visitam o local. Como é um sítio com características específicas, ligadas à sua função, ao seu estado de conservação precário, e ao seu afastamento em relação ao centro histórico, é necessário propor diretrizes especiais de intervenção e avaliar as possibilidades de restaurá-lo.</p>		
3.4. Indicações normativas e de planejamento para cada setor		
<p>Parte da população garante que todos os restos mortais já foram removidos, e sugerem criar algum serviço para a população. A administração local, ao contrário, afirma não destinar a revitalização do espaço e construção de outro serviço, por ainda existir ossadas no cemitério antigo.⁵ Para a valorização do cemitério, recomenda-se tombá-lo como bem imaterial, e estudar as possibilidades de criação de um parque público.</p>		
3. PREENCHIMENTO		
3.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental	3.2. Data
3.3. Responsável	Ana Laterza e Caroline Albergaria	16/03/2012

⁵ PORTO ALEGRE, Raquel. *Primeiro cemitério do DF está abandonado*. Distrito Federal. DFTV, 2011. Disponível em: <<http://participedftv.globo.com/Jornalismo/DFTV/0,,MUL165905410041,00PRIMEIRO+CEMITERIO+DO+DF+ESTA+ABANDONADO.html>> Acesso em: 09/05/2012, às 13:15.



Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO		
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)		
Setor Tradicional de Planaltina		
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)		
Preexistências de Brasília		
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise		
Setor Tradicional de Planaltina		
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE		
2.1. UF(s)	2.2. Município(s)	2.3. Localidade(s)
DF	Brasília	Planaltina
2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE		2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE
Distrito Federal		Brasília
3. IDENTIFICAÇÃO DOS SETORES DE PLANEJAMENTO		
3.1. Critérios de normatização e planejamento do(s) setore(s)		
<p>IGREJA MATRIZ DE SÃO SEBASTIÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos históricos: <p>Algumas fotos históricas [VER IMAGENS 3,4 e 5] mostram a construção de uma igreja neogótica na praça Padre Antônio Marcigaglia. Ao fundo, se pode ver a antiga Casa de Câmara e Cadeia, atualmente sede da Casa do Atesão, na esquina da Rua 13 de Maio com a Av. Marechal Deodoro. Mario Castro¹ dá como data de início da construção da Casa de Câmara e Cadeia o ano de 1931, e inauguração em 31 de Julho de 1932. Sabe-se então que a construção da igreja é de época posterior a essa data, apesar de não haverem dados históricos a respeito dela.</p> <p>“No período de 1920-30 Planaltina, sob influência dos ideais de transferência da Capital Federal, desenvolveu-se de forma significativa. Houveram diversas mudanças tanto políticas, quanto econômicas, entre elas, o município ganhou rede elétrica, telefone e telégrafo, o primeiro jornal, estrada para Ipameri-GO e o primeiro automóvel.”²</p> <p>Foi consequência então dessa década de prosperidade a construção da nova Igreja, implantada no foco da perspectiva da Avenida Goiás, principal eixo histórico de acesso à cidade. Não se sabe por quais motivos a igreja não foi concluída, e tampouco se ainda existem resquícios de seu esqueleto.</p> <p>A atual igreja é onde são celebradas as principais missas e batizados e da cidade. Suas arcadas sobrepostas da fachada são bem diferentes do portal ogival da antiga construção, mas ambas parecem possuir a mesma implantação e proporções semelhantes.</p> • Aspectos geográficos: A igreja está implantada num dos pontos mais altos do Setor Tradicional, em posição privilegiada, central e elevada. É possível avistá-la desde o acesso da cidade, sendo o seu campanário o ponto mais alto do <i>skyline</i> do Setor Tradicional. 		

¹ CASTRO, M. *A realidade pioneira*. Brasília: Thesaurus, 1986, p. 33

² <http://e-groups.unb.br/fac/comcom/Planaltina150/historia.html>, acesso em 14/03/2012

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Setor Tradicional de Planaltina

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Preexistências de Brasília

1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise

Setor Tradicional de Planaltina

3.2. Mapa(s) do(s) setore(s)



[IMAGEM 1]

Legenda: Igreja Matriz de São Sebastião

Fonte: Imagem fornecida pelo Google, acesso em 14/03/2012, grifo nosso

Arquivo Digital: Planaltina_AL_2012.03.15_IgrejaMatriz_Satelite_001

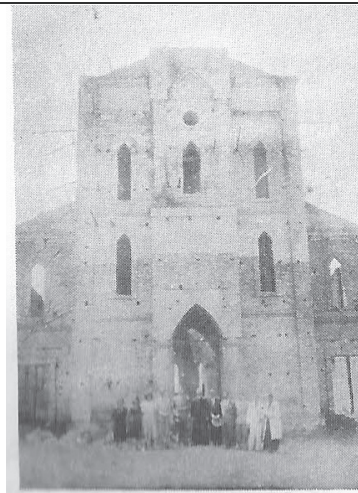


[IMAGEM 2]

Legenda: Igreja atual.

Autoria: Francesca Calvo

Arquivo Digital: Planaltina_FC_2011.11.02_IgrejaMatriz_Fachada_001



[IMAGEM 3]

Legenda: Igreja antiga.

Fonte: CASTRO, M. A realidade pioneira. Brasília: Thesaurus, 1986, p. 10

Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_SD_AntigaMatriz_Fachada_001

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO		
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)		
Setor Tradicional de Planaltina		
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)		
Preexistências de Brasília		
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise		
Setor Tradicional de Planaltina		
 <p>[IMAGEM 4] Legenda: Igreja antiga em construção, com antiga Câmara e Cadeia ao fundo. Fonte: Arquivo da SUPHAC Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_SD_AntigaMatriz_Construção_001</p>	 <p>[IMAGEM 5] Legenda: Igreja antiga em construção, v da Av. Goiás Fonte: Arquivo da SUPHAC Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_SD_AntigaMatriz_Construção_002</p>	
 <p>[IMAGEM 6] Legenda: Igreja atual, vista do acesso pela Av. Goiás Autoria: Francesca Calvo Arquivo Digital: Planaltina_FC_2011.11.02_IgrejaMatriz_Vista_001</p>		
3.3. Descrição dos setores		
<p>A Praça da Igreja Matriz de São Sebastião (edifício concluído em 1980 [VER IMAGEM 15]) constitui um setor de interesse a parte por ser também um sítio de características específicas. A Igreja atual parece ter a mesma implantação e proporções de uma mais antiga Igreja neogótica, cuja construção foi iniciada em meados da década de 30 e nunca foi concluída. Sugere-se verificar se as fundações e a estrutura da construção original foram reaproveitadas na realização do atual edifício religioso. É um setor de grande importância religiosa, sendo atualmente o templo católico mais frequentado do Centro Histórico.</p>		
3.4. Indicações normativas e de planejamento para cada setor		
<p>Recomenda-se que sejam feitos estudos históricos e iconográficos mais detalhados acerca da igreja original. Avaliar a necessidade de escavações para verificar a existência das fundações da antiga igreja. Caso exista algum resquício, é sugerida a criação de um memorial histórico, deixando-se as ruínas abertas à visitação.</p>		
3. PREENCHIMENTO		
3.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental	3.2. Data
3.3. Responsável	Ana Laterza	16/03/2012

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO		
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)		
Setor Tradicional de Planaltina		
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)		
Preexistências de Brasília		
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise		
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina		
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE		
2.1. UF(s)	2.2. Município(s)	2.3. Localidade(s)
DF	Brasília	Planaltina
2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE		2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE
Distrito Federal		Brasília
3. IDENTIFICAÇÃO DOS SETORES DE PLANEJAMENTO		
3.1. Critérios de normatização e planejamento do(s) setore(s)		
<p>PEDRA FUNDAMENTAL</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspectos históricos: A ideia de interiorização da capital Federal foi explorada durante séculos. Contudo, somente em 7 de setembro de 1922, em comemoração ao Centenário da Independência, foi implantada a Pedra Fundamental no planalto central brasileiro, marco simbólico que contribuiu significativamente para o processo da interiorização da Capital. <p>As determinações, pelo Decreto nº 4494 de 27 de Agosto de 1922 para a fixação do marco a ser implantado no Planalto Central, foram cumpridas pelo Diretor de Estrada de Ferro de Góias em Araguari (MG), Dr. Balduino Ernesto de Almeida, a mando do Engenheiro José Pires do Rio, Ministro de Viação e Obras. A placa comemorativa fixada na face oeste do obelisco foi fundida pelo <i>Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo</i>.</p> <p>O trajeto para cumprir a missão, inicia-se em 1º de Setembro, quando a comissão parte de trem rumo à Ipameri. De lá, seguiram até o Quadrilátero Cruls por meio de carros e caminhões.</p> <p>A caravana chega em Mestre D'Armas (atual Planaltina) no dia 5 de setembro, onde ficaram instalados.¹</p> <p>Devido à falta de tempo, a comissão não pôde visitar todos os 14 mil quilômetros quadrados do Quadrilátero Cruls, assim, o Engenheiro Balduino, por questões de praticidade e proximidade decidiu erguer o monumento "em um promontório sobre o vale do rio São Bartolomeu, a apenas 8 km de Mestre d'Armas. Batizou o local de 'Serra da Independência'; e aos dois morros ali existentes atribuiu os nomes de '7 de Setembro' e 'Centenário'".²</p> <p>A primeira pedra da construção foi colocada às 15 horas do dia 6 de Setembro, no Morro do Centenário, e o obelisco foi concluído no dia seguinte, 7 de Setembro, às 10 horas. Sua inauguração foi no mesmo dia, às 12 horas, como previsto. Na festa, compareceram personalidades importantes como, Eugênio Jardim, Hugo Lobo e Salviano Monteiro, além de centenas de pessoas da região que chegaram ao local em cavalcada.</p> <p>A singularidade da Pedra Fundamental é determinada por todos os seus aspectos simbólicos. Marca o início do processo de transferência da capital do Brasil, além de junto a ela, lembrar aspectos importantes do país, como a nomeação dos morros que a circundam por meio de uma data de extrema importância (7 de setembro) e seu significado naquele ano (o centenário da Independência). Além disso, alguns detalhes construtivos são emblemáticos, como o modo com que a base do marco foi erguida, constituída de 33 pedras artificiais de concreto que representavam os anos da República até então (1889 – 1922).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspectos geográficos: O obelisco foi assentado no ponto mais alto do Morro do Centenário, na Serra da Independência, a 10,3 km do centro histórico de Planaltina. A sete metros da Pedra Fundamental, está localizado o marco geodésico em concreto, com a chapa do IBGE no topo, numa caixa de ferro fundido com tampa móvel³. ▪ Evolução urbana: Em 1971 foi feito um projeto de urbanização da Pedra Fundamental, que corresponde à situação atual do sítio. Foram acrescentados um estacionamento, passeios, bancos de concreto e um heliporto ao redor da Pedra⁴. 		

¹ DISTRITO FEDERAL. *Pedra Fundamental no DF*. Brasília-DF: Secretaria de Cultura, 1986. Série Patrimônio Cultural, Documento 2. p 8.

² <http://doc.brazilia.jor.br/HistDocs/Congresso/19220907pedraFundamentallancamento.shtml?q=HistDocs/Congresso/19220907pedraLascada.htm>, acesso em 15/03/2012

³ *Ibid*, acesso em 09/05/2012

⁴ WALKYRIA. *Cidade Satélite Planaltina: Urbanização Pedra Fundamental - Locação*. Planaltina, DF: Secretaria de Viação e Obras, 1971. 1 mapa. Escala 1:500.









Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	
Setor Tradicional de Planaltina	
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	
Preexistências de Brasília	
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina	
3.2. Mapa(s) do(s) setore(s)	
	<p>[IMAGEM 1] Legenda: Pedra Fundamental Fonte: Imagem fornecida pelo Google, acesso em 15/03/2012, grifo nosso Arquivo Digital: Planaltina_AL_2012.03.15_PedraFundamental_Satelite_001</p>
	<p>[IMAGEM 2] Legenda: Projeto de Urbanização da Pedra Fundamental de 1971, Situação Fonte: WALKYRIA. <i>Cidade Satélite Planaltina: Urbanização Pedra Fundamental - Situação</i>. Planaltina, DF: Secretaria de Viação e Obras, 1971. 1 mapa. Escala 1:1000 Arquivo Digital: Planaltina_Walkyria_1971_PedraFundamental_Situação_001</p>
	<p>[IMAGEM 3] Legenda: Projeto de Urbanização da Pedra Fundamental de 1971, Locação Fonte: WALKYRIA. <i>Cidade Satélite Planaltina: Urbanização Pedra Fundamental - Locação</i>. Planaltina, DF: Secretaria de Viação e Obras, 1971. 1 mapa. Escala 1:500 Arquivo Digital: Planaltina_Walkyria_1971_PedraFundamental_Locação_001</p>

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	
Setor Tradicional de Planaltina	
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	
Preexistências de Brasília	
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise	
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina	
 <p>[IMAGEM 4] Legenda: Comissão Balduino em Vila de Planaltina Fonte: http://doc.brasilia.jor.br/HistDocs/Congresso/1922-09-07-pedra-Fundamental-lancamento.shtml?q=HistDocs/Congresso/19220907pedraLasca.da.htm, acesso em 13/03/2012 Arquivo Digital: Planaltina_Plinio_1922_ComissaoBalduino_Planaltina_001</p>	 <p>[IMAGEM 5] Legenda: Inauguração da Pedra Fundamental, 07/09/1922 Fonte: http://doc.brasilia.jor.br/HistDocs/Congresso/1922-09-07-pedra-Fundamental-lancamento.shtml?q=HistDocs/Congresso/19220907pedraLasca.da.htm, acesso em 13/03/2012 Arquivo Digital: PlanaltinaPlanaltina_Plinio_1922_PedraFundamental_Inauguracao_001</p>
 <p>[IMAGEM 6] Legenda: Engenheiro Balduino e Pedra Fundamental, 07/09/1922 Fonte: http://doc.brasilia.jor.br/HistDocs/Congresso/1922-09-07-pedra-Fundamental-lancamento.shtml?q=HistDocs/Congresso/19220907pedraLasca.da.htm, acesso em 13/03/2012 Arquivo Digital: Planaltina_Plinio_1922_PedraFundamental_EngBalduino_001</p>	 <p>[IMAGEM 7] Legenda: Engenheiro Foto antiga Pedra Fundamental Fonte: http://www.brasil.gov.br/imagens/brasilia-50-anos/pedra-fundamental-de-brasilia/view, acesso em 13/03/2012 Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_SD_PedraFundamental_Foto_001</p>
 <p>[IMAGEM 8] Legenda: 1ª Cavalgada, 90º aniversário da Pedra Fundamental (03/03/2012) Autoria: Ana Laterza Arquivo Digital: Planaltina_AL_20120303_Pedra_Fundamental_2052</p>	 <p>[IMAGEM 9] Legenda: 1ª Cavalgada, 90º aniversário da Pedra Fundamental (03/03/2012) Autoria: Ana Laterza Arquivo Digital: Planaltina_AL_2012.03.03_PedraFundamental_Cavalgada_002</p>

Ficha M202 – Caracterização dos setores

MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO		
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)		
Setor Tradicional de Planaltina		
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)		
Preexistências de Brasília		
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise		
Conjunto arquitetônico-urbanístico do Setor Tradicional de Planaltina		
3.3. Descrição dos setores		
<p>No caso da Pedra Fundamental, é necessário considerá-la como um setor a parte, pois o marco não faz parte do conjunto urbano de Planaltina. O obelisco não possui aspectos construtivos ou formais interessantes, mas representa um marco simbólico para a histórica da transferência da capital para o centro do Brasil.</p>		
3.4. Indicações normativas e de planejamento para cada setor		
<p>Existe já um forte movimento, formado por diversas entidades locais, em favor do tombamento nacional da Pedra Fundamental, devido à importância simbólica que ela possui nos capítulos da transferência da capital para o Planalto Central, sendo um símbolo do movimento mudancista. O objetivo do grupo é a recuperação e revitalização da área onde se encontra o monumento⁵. Sugere-se que o tombamento seja proposto em nível nacional, em razão também do 90º aniversário de sua fundação.</p> <p>É necessário primeiramente atribuir maior visibilidade e acessibilidade ao monumento, como defende o professor Robson Eleutério em entrevista ao Correio Brasiliense: <i>“Precisamos de uma estrutura melhor para essa região, pois aqui é muito isolado e falta segurança”</i>⁶. É preciso também prever a gestão do monumento, definindo as atividades a serem realizadas no sítio, identificando os atores sociais envolvidos, e promover a divulgação do patrimônio e de sua relevância histórica.</p>		
3. PREENCHIMENTO		
3.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental	3.2. Data
3.3. Responsável	Ana Laterza e Caroline Albergaria	16/03/2012 – 31/08/2012

⁵ http://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/cidades/2012/01/19/interna_cidadesdf,286842/moradores-pedem-que-pedra-fundamental-da-epoca-de-construcao-seja-tombada.shtml, acesso em 09/05/2012.

⁶ibid.



MÓDULO 3

C A D A S T R O

1. CADASTRO DOS IMÓVEIS DE INTERESSE HISTÓRICO

Ficha M300 – Listagem geral
MÓDULO CADASTRO

1.1 UF	1.2 Microrregião	1.3 Município	1.4 Localidade	2. IDENTIFICAÇÃO				3. CARACTERIZAÇÃO							4. ESTADO DE												5. GRAU DE PROTEÇÃO											6. PREENCHIMENTO					
				2.1. Código Identificador (Iphan)	2.2 Denominação do Bem	3.1 Natureza do Bem			3.2 Classificação	3.3 Contexto			3.4 Propriedade		4.1 Preservação			4.2 Conservação			5.1. Proteção Existente				5.2. Instrumento Legal				5.3. Proteção Proposta				6.2. Responsável	6.3. Data									
						Bem arqueológico	Bem patrimonial natural	Bem imóvel		Bem móvel	Bem móvel	Urbano	Rural	Entorno Preservado	Entorno Transformado	Forma Conjunta	Bem Isolado	Publica	Privada	Mista	Integro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado	Patrimônio Mundial	Federal/individual	Federal/conjunto	Estadual/conjunto			Estadual/individual	Municipal/conjunto	Municipal/individual	Entorno de bem protegido	Outra	Patrimônio Mundial	Federal/individual	Federal/conjunto	Estadual/conjunto
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	4179	Pedra Fundamental à DF 128 [ld. 4179]	X				X								X																						Renata Braga Neves	04/04/2012 - 30/05/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	568	Casa e antiga Farmácia à Prapa Salviano Monteiro Q. 57 Lt. 139 [ld. 568]	X					X	X			X																								Renata Braga Neves	23/01/2012 - 30/05/2012			
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	563	Casação Azul à Av. Salvador Coelho Q. 57 Lt. 141 [ld. 563]	X						X	X																											Renata Braga Neves	23/01/2012 - 30/05/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	602	Museu Histórico e Artístico de Planaltina à Q. 57 Lt. 01 [ld. 602]	X					X	X																											Renata Braga Neves	23/01/2012 - 30/05/2012			
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	681	Casa e Antigo Armazém Goiás à Q. 44 Lt. 12ABCD [ld. 681]	X						X	X																										Caroline Albergaria	24/01/2012 - 30/05/2012			
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	697	Casa das Artes Dona Nilda Campos à Praça Salviano Monteiro Q. 44 Lt. 11B [ld. 697]	X						X	X																										Caroline Albergaria	24/01/2012 - 30/05/2012			
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	698	Hotel O Casarão (698) à Q. 44 Lt. 11 [ld. 698]	X						X	X																										Caroline Albergaria	24/01/2012 - 30/05/2012			
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	769	Casa do Artesão e Antiga Cadeia à Q. 53 Lt. (1073) [ld. 769]	X						X	X																										Renata Braga Neves	27/01/2012 - 30/05/2012			
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	779	Casa da Zona do Baixo Meritício à Av. Marechal Deodoro Q. 26 Lt. 18 [ld. 779]	X						X	X																										Caroline Albergaria	30/01/2012 - 30/05/2012			
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1229	Casa e antigo cartório e correio à Av. Salvador Coelho Q. 42 Lt. 696 [ld. 1229]	X							X																											Renata Braga Neves	09/02/2012 - 30/05/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1270	Casa do Icoço à Q. 55 Lt. 23 [ld. 1270]	X							X																											Renata Braga Neves	09/02/2012 - 30/05/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1367	Casação da Dona Negra à Q. 56 Lt. 11A [ld. 1367]	X							X																											Renata Braga Neves	09/02/2012 - 30/05/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1372	Biblioteca Pública e Antiga Prefeitura (1372) à Q. 40 Lt. 1 [ld. 1372]	X							X																											Renata Braga Neves	09/02/2012 - 30/05/2012		

Ficha M300 – Listagem geral
MÓDULO CADASTRO

1. LOCALIZAÇÃO		2. IDENTIFICAÇÃO		3. CARACTERIZAÇÃO											4. ESTADO DE											5. GRAU DE PROTEÇÃO											6. PREENCHIMENTO										
1.1 UF	1.2. Microregião	1.3. Município	1.4. Localidade	2.1. Código Identificador (Iphan)	2.2. Denominação do Bem	3.1. Natureza do Bem			3.2. Classificação			3.3. Contexto			3.4. Propriedade		4.1. Preservação			4.2. Conservação			5.1. Proteção Existente						5.2. Instrumento Legal						5.3. Proteção Proposta						6.2. Responsável		6.3. Data				
						Bem arqueológico	Bem paleontológico	Patrimônio natural	Bem imóvel	Bem móvel	Bem móvel	Urbano	Rural	Entorno Preservado	Entorno Transformado	Forma Conjunta	Bem isolado	Pública	Privada	Mista	Inteiro	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Em arruamento	Arruinado	Patrimônio Mundial	Federal/individual	Federal/conjunta	Estadual/individual	Estadual/conjunta	Municipal/individual	Municipal/conjunta	Entorno de bem protegido	Outra	Patrimônio Mundial	Federal/individual	Federal/conjunta	Estadual/individual	Estadual/conjunta	Municipal/individual	Municipal/conjunta		Entorno de bem protegido	Outra		
DF	Brasil	Planaltina	1396	2.1. Igreja São Sebastião (1396) à Q. AE-01 Lt. 1 [Id. 1396]	Arquitetura religiosa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Renata Braga Neves	09/02/2012 - 30/05/2012																
DF	Brasil	Planaltina	592	2.1. Casarão dos Cinco Irmãos à Q. 57 Lt. 9 [Id. 592]	Arquitetura residencial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Renata Braga Neves	23/01/2012 - 30/05/2012																	
DF	Brasil	Planaltina	632	2.1. Pannificadora Bom Dia à Q. 40 Lt. 03A [Id. 632]	Arquitetura comercial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Renata Braga Neves	23/01/2012 - 30/05/2012																	
DF	Brasil	Planaltina	661	2.1. Colégio Franciscano Irmã Maria Assunta à Praça Salvianno Monteiro Q. 43 Lt. 5 [Id. 661]	Arquitetura educacional	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Caroline Albergaria	24/01/2012 - 30/05/2012																	
DF	Brasil	Planaltina	813	2.1. Casa e antiga Coleteira à Q. 55 Lt. 14/14D [Id. 813]	Arquitetura residencial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Renata Braga Neves	30/01/2012 - 30/05/2012																	
DF	Brasil	Planaltina	3481	2.1. Bazar Guaporé (3481) à Q. 31 Lt. [I] [Id. 3481]	Arquitetura residencial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Renata Braga Neves	14/02/2012 - 30/05/2012																	
DF	Brasil	Planaltina	50	2.1. Casa à Av. Salvador Coelho Q. 59 Lt. 1 (153) [Id. 50]	Arquitetura residencial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Pedro P. Palazzo	09/01/2012 - 30/05/2012																	
DF	Brasil	Planaltina	53	2.1. Casa à Q. 59 Lt. 215 [Id. 53]	Arquitetura residencial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Caroline Albergaria	10/01/2012 - 30/05/2012																	
DF	Brasil	Planaltina	54	2.1. Casa à Q. 59 Lt. [8] [Id. 54]	Arquitetura residencial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Caroline Albergaria	10/01/2012 - 30/05/2012																	
DF	Brasil	Planaltina	65	2.1. Casa à Q. 59 Lt. 280 [Id. 65]	Arquitetura residencial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Caroline Albergaria	10/01/2012 - 30/05/2012																	
DF	Brasil	Planaltina	66	2.1. Casa à Q. 59 Lt. 2D (262) [Id. 66]	Arquitetura residencial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Caroline Albergaria	10/01/2012 - 30/05/2012																	
DF	Brasil	Planaltina	67	2.1. Casa à Q. 59 Lt. 2B (2) [Id. 67]	Arquitetura residencial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Caroline Albergaria	10/01/2012 - 30/05/2012																	
DF	Brasil	Planaltina	68	2.1. Casa à Q. 59 Lt. 228 [Id. 68]	Arquitetura residencial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Caroline Albergaria	10/01/2012 - 30/05/2012																	
DF	Brasil	Planaltina	70	2.1. Casa abandonada à Q. 59 Lt. 19D [Id. 70]	Arquitetura residencial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Caroline Albergaria	10/01/2012 - 30/05/2012																	
DF	Brasil	Planaltina	74	2.1. Casa à Q. 59 Lt. 352 [Id. 74]	Arquitetura residencial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Caroline Albergaria	10/01/2012 - 30/05/2012																	
DF	Brasil	Planaltina	82	2.1. Casa à Q. 59 Lt. 255 [Id. 82]	Arquitetura residencial	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Renata Braga Neves	10/01/2012 - 30/05/2012																	



Ficha M300 – Listagem geral
MÓDULO CADASTRO

1. LOCALIZAÇÃO		2. IDENTIFICAÇÃO		3. CARACTERIZAÇÃO			4. ESTADO DE PRESERVAÇÃO											5. GRAU DE PROTEÇÃO												6. PREENCHIMENTO											
1.1 UF	1.2 Microrregião	1.3 Município	1.4 Localidade	2.1 Código Identificador (Iphan)	2.2 Denominação do Bem	3.1 Natureza do Bem				3.2 Classificação		3.3 Contexto				3.4 Propriedade		4.1 Preservação			4.2 Conservação			5.1 Proteção Existente					5.3 Proteção Proposta					6.2 Responsável	6.3 Data						
						Bem arqueológico	Patrimônio natural	Bem imóvel	Bem móvel	Bem móvel	Urban	Rural	Entorno Preservado	Entorno Transformado	Forma Conjunta	Bem isolado	Pública	Privada	Mista	Integro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Preçoso	Em armazenamento	Arruinado	Patrimônio Mundial	Federal/individual	Federal/conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/individual	Municipal/conjunto	Municipal/individual	Entorno de bem protegido	Outra					
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	98	Casa à Q. 59 Lt. 29 [Id. 98]	X					X		X			X		X		X																			Renata Braga Neves	10/01/2012 - 30/05/2012	
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	175	Casa à Q. 68 Lt. 24A (299) [Id. 175]	X					X		X			X		X		X																			Caroline Albergaria	16/01/2012 - 30/05/2012	
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	202	Casa à Q. 68 Lt. 21 (569) [Id. 202]	X					X		X			X		X		X																			Caroline Albergaria	16/01/2012 - 30/05/2012	
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	233	Casa à Q. 66 Lt. 17 (Cs229) [Id. 233]	X					X		X			X		X		X																			Caroline Albergaria	16/01/2012 - 30/05/2012	
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	356	Casa à Q. 60 Lt. 1126 [Id. 356]	X					X		X			X		X		X																			Caroline Albergaria	17/01/2012 - 30/05/2012	
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	366	Casa à Q. 60 Lt. 8 [Id. 366]	X					X		X			X		X		X																			Caroline Albergaria	17/01/2012 - 30/05/2012	
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	367	Casa à Q. 60 Lt. 1296 [Id. 367]	X					X		X			X		X		X																			Caroline Albergaria	17/01/2012 - 30/05/2012	
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	379	Casa à Q. 60 Lt. 353 [Id. 379]	X					X		X			X		X		X																			Caroline Albergaria	17/01/2012 - 30/05/2012	
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	390	Casa à Q. 29 Lt. 18 (Cs45) [Id. 390]	X					X		X			X		X		X																				Caroline Albergaria	17/01/2012 - 30/05/2012
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	383	Casa à Q. 29 Lt. 21 (Cs507) [Id. 383]	X					X		X			X		X		X																				Caroline Albergaria	17/01/2012 - 30/05/2012
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	403	Casa à Q. 29 Lt. 14 [Id. 403]	X					X		X			X		X		X																				Caroline Albergaria	17/01/2012 - 30/05/2012
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	404	Casa à Q. 29 Lt. 12B(Cs374) [Id. 404]	X					X		X			X		X		X																				Caroline Albergaria	17/01/2012 - 30/05/2012
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	417	Casa à Q. 29 Lt. 24 [Id. 417]	X					X		X			X		X		X																				Caroline Albergaria	17/01/2012 - 21/03/2012
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	432	Casa à Q. 29 Lt. 3 (Cs 470) [Id. 432]	X					X		X			X		X		X																				Caroline Albergaria	17/01/2012 - 21/03/2012
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	443	Casa à Q. 29 Lt. 11 [Id. 443]	X					X		X			X		X		X																				Caroline Albergaria	17/01/2012 - 21/03/2012
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	460	Casa à Q. V1 Lt. 12 [Id. 460]	X					X		X			X		X		X																				Caroline Albergaria	17/01/2012 - 16/03/2012
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	510	Casa à Q. V1 Lt. 13A [Id. 510]	X					X		X			X		X		X																				Caroline Albergaria	18/01/2012 - 16/03/2012
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	524	Casa à Q. V1 Lt. 19 [Id. 524]	X					X		X			X		X		X																				Caroline Albergaria	16/03/2012 - 16/03/2012
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	543	Casa à Q. V2 Lt. 13A [Id. 543]	X					X		X			X		X		X																				Caroline Albergaria	23/01/2012 - 16/03/2012
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	548	Casa e loja de bijuterias e acessórios à Q. V2 Lt. 17 [Id. 548]	X					X		X			X		X		X																				Caroline Albergaria	23/01/2012 - 30/05/2012

Ficha M300 – Listagem geral
MÓDULO CADASTRO

1. LOCALIZAÇÃO			2. IDENTIFICAÇÃO					3. CARACTERIZAÇÃO											4. ESTADO DE											5. GRAU DE PROTEÇÃO											6. PREENCHIMENTO										
1.1. UF	1.2. Microrregião	1.3. Município	1.4. Localidade	2.1. Código Identificador (Iphan)	2.2. Denominação do Bem	3.1. Natureza do Bem				3.2. Classificação			3.3. Contexto			3.4. Propriedade			4.1. Preservação		4.2. Conservação		5.1. Proteção Existente					5.2. Instrumento Legal					5.3. Proteção Proposta					6.2. Responsável	6.3. Data												
						Bem arqueológico	Bem paleontológico	Patrimônio natural	Bem imóvel	Bem móvel	Bem móvel	Arquitetura residencial	Arquitetura comercial	Urban	Rural	Entorno Preservado	Entorno Transformado	Bem isolado	Publica	Privada	Mista	Inteiro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Pecado	Em arruamento	Patrimônio Mundial	Federal/ individual	Federal/ conjunto	Estadual/ individual	Estadual/ conjunto	Municipal/ individual	Municipal/ conjunto	Entorno de bem protegido	Outra														
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	553	Casa à Q. 57 Lt. 6A [Id. 553]	X			X		Arquitetura residencial		Urbano	X	X	X	X		X																									Renata Braga Neves	23/01/2012 - 21/03/2012						
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	556	Casa à Q. 57 Lt. (675) [Id. 556]	X			X		Arquitetura residencial		Urbano	X	X	X		X																										Renata Braga Neves	23/01/2012 - 21/03/2012						
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	562	Casa à Q. V3 Lt. 28 [Id. 562]	X			X		Arquitetura residencial		Urbano	X	X	X		X																											Caroline Albergaria	23/01/2012 - 16/03/2012					
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	567	Casa à Q. V3 Lt. 11 [Id. 567]	X			X		Arquitetura residencial		Urbano	X	X	X		X																											Caroline Albergaria	23/01/2012 - 16/03/2012					
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	568	Casa à Q. V3 Lt. 5 [Id. 568]	X			X		Arquitetura residencial		Urbano	X	X	X		X																												Caroline Albergaria	23/01/2012 - 16/03/2012				
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	571	Casa à Q. V3 Lt. 6 [Id. 571]	X			X		Arquitetura residencial		Urbano	X	X	X		X																												Caroline Albergaria	23/01/2012 - 16/03/2012				
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	579	Casa à Q. V6 Lt. 14 [Id. 579]	X			X		Arquitetura residencial		Urbano	X	X	X		X																												Caroline Albergaria	23/01/2012 - 16/03/2012				
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	608	Casa à Q. V7 Lt. 8 [Id. 608]	X			X		Arquitetura residencial		Urbano	X	X	X		X																													Caroline Albergaria	23/01/2012 - 21/03/2012			
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	609	Casa à Q. 40 Lt. 12 [Id. 609]	X			X		Arquitetura residencial		Urbano	X	X	X		X																													Renata Braga Neves	23/01/2012 - 21/03/2012			
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	618	Associação dos Amigos do Truco à Q. 55 Lt. (07A) [Id. 618]	X			X		Arquitetura comercial		Urbano	X	X	X		X																														Renata Braga Neves	23/01/2012 - 30/05/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	619	Casa à Q. V7 Lt. 22 [Id. 619]	X			X		Arquitetura residencial		Urbano	X	X	X		X																														Caroline Albergaria	23/01/2012 - 21/03/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	623	Casa à Q. V7 Lt. 23 [Id. 623]	X			X		Arquitetura residencial		Urbano	X	X	X		X																													Caroline Albergaria	23/01/2012 - 16/03/2012			
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	633	Casa à Q. 40 Lt. 04 [Id. 633]	X			X		Arquitetura residencial		Urbano	X	X	X		X																														Renata Braga Neves	23/01/2012 - 21/03/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	634	Casa à Q. 55 Lt. 1010 [Id. 634]	X			X		Arquitetura residencial		Urbano	X	X	X		X																														Renata Braga Neves	23/01/2012 - 16/03/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	636	Casa à Q. 55 Lt. 1050 [Id. 636]	X			X		Arquitetura residencial		Urbano	X	X	X		X																														Renata Braga Neves	23/01/2012 - 16/03/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	641	Casa incendiada à Q. 142 Lt. 7 [Id. 641]	X			X		Arquitetura residencial		Urbano	X	X	X		X																														Caroline Albergaria	24/01/2012 - 16/03/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	643	Casa à Q. 142 Lt. 10 [Id. 643]	X			X		Arquitetura residencial		Urbano	X	X	X		X																														Caroline Albergaria	24/01/2012 - 16/03/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	657	Casa à Q. 142 Lt. 3 (Cs400) [Id. 657]	X			X		Arquitetura residencial		Urbano	X	X	X		X																															Caroline Albergaria	24/01/2012 - 16/03/2012	



Ficha M300 – Listagem geral
MÓDULO CADASTRO

1. LOCALIZAÇÃO			2. IDENTIFICAÇÃO		3. CARACTERIZAÇÃO									4. ESTADO DE									5. GRAU DE PROTEÇÃO									6. PREENCHIMENTO											
1.1 UF	1.2. Microregião	1.3. Município	1.4. Localidade	2.1. Código Identificador (Iphan)	2.2. Denominação do Bem	3.1. Natureza do Bem				3.2. Classificação			3.3. Contexto			3.4. Propriedade		4.1. Preservação			4.2. Conservação			5.1. Proteção Existente									5.3. Proteção Proposta									6.2. Responsável	6.3. Data
						Bem arqueológico	Bem patrimonial natural	Bem imóvel	Bem móvel	Bem móvel	Urbano	Rural	Entorno Preservado	Entorno Transformado	Forma Conjunta	Bem Isolado	Pública	Privada	Mista	Integro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado	Patrimônio Mundial	Federal/individual	Federal/conjunta	Estadual/individual	Estadual/conjunta	Municipal/individual	Municipal/conjunta	Entorno de bem protegido	Outra							
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	877	Casa a Q. 58 Lt. 630 [Id. 877]	X		X			Urbano	X	X	X			X																			Caroline Albergaria	31/01/2012 - 16/03/2012						
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	879	Casa e Igreja à Q. 41 Lt. Casa 709 [Id. 879]	X		X			Urbano	X	X	X			X																		Renata Braga Neves	31/01/2012 - 21/03/2012							
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	880	Casa a Q. 41 Lt. 719 [Id. 880]	X		X			Urbano	X	X	X			X																	Renata Braga Neves	31/01/2012 - 21/03/2012								
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	882	Casa à Q. 41 Lt. Cs 14 [Id. 882]	X		X			Urbano	X	X	X			X																	Renata Braga Neves	31/01/2012 - 21/03/2012								
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	898	Casa à Q. 27 Lt. 605A [Id. 898]			X			Urbano	X	X	X			X																	Caroline Albergaria	31/01/2012 - 21/03/2012								
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	900	Casa a Q. 27 Lt. 605 [Id. 900]			X			Urbano	X	X	X			X																	Caroline Albergaria	31/01/2012 - 21/03/2012								
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	901	Casa à Q. 27 Lt. 532 [Id. 901]			X			Urbano	X	X	X			X																	Caroline Albergaria	31/01/2012 - 21/03/2012								
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	905	Casa a Q. 27 Lt. 3A [Id. 905]			X			Urbano	X	X	X			X																	Caroline Albergaria	31/01/2012 - 21/03/2012								
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	908	Casa à Q. 27 Lt. 592 [Id. 908]			X			Urbano	X	X	X			X																	Caroline Albergaria	31/01/2012 - 21/03/2012								
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	920	Casa à Q. 27 Lt. 9 [Id. 920]			X			Urbano	X	X	X			X																	Caroline Albergaria	31/01/2012 - 21/03/2012								
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	933	Casa à Q. 71 Lt. 07 [Id. 933]			X			Urbano	X	X	X			X																	Renata Braga Neves	31/01/2012 - 16/03/2012								
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	953	Casa a Q. 69 Lt. 23A [Id. 953]			X			Urbano	X	X	X			X																	Renata Braga Neves	02/02/2012 - 21/03/2012								
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	958	Casa a Q. 69 Lt. 25 [Id. 958]			X			Urbano	X	X	X			X																	Renata Braga Neves	02/02/2012 - 21/03/2012								
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	964	Casa a Q. 61 Lt. 6 [Id. 964]			X			Urbano	X	X	X			X																	Renata Braga Neves	02/02/2012 - 16/03/2012								
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	977	Casa a Q. 73 Lt. 9 [Id. 977]			X			Urbano	X	X	X			X																	Caroline Albergaria	02/02/2012 - 16/03/2012								
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1005	Casa a Q. V4 Lt. 11 [Id. 1005]			X			Urbano	X	X	X			X																	Caroline Albergaria	02/02/2012 - 19/03/2012								
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1009	Casa a Q. V4 Lt. 15 (797) [Id. 1009]			X			Urbano	X	X	X			X																	Caroline Albergaria	02/02/2012 - 19/03/2012								
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1011	Casa a Q. V4 Lt. 3 [Id. 1011]			X			Urbano	X	X	X			X																	Caroline Albergaria	02/02/2012 - 19/03/2012								



Ficha M300 – Listagem geral
MÓDULO CADASTRO

1. LOCALIZAÇÃO			2. IDENTIFICAÇÃO			3. CARACTERIZAÇÃO										4. ESTADO DE										5. GRAU DE PROTEÇÃO										6. PREENCHIMENTO									
1.1. UF	1.2. Microrregião	1.3. Município	1.4. Localidade	2.1. Código Identificador (Iphan)	2.2. Denominação do Bem	3.1. Natureza do Bem			3.2. Classificação			3.3. Contexto			3.4. Propriedade		4.1. Preservação	4.2. Conservação	5.1. Proteção Existente					5.2. Instrumento Legal					5.3. Proteção Proposta					6.2. Responsável	6.3. Data										
						Bem arqueológico	Bem paleontológico	Patrimônio natural	Bem imóvel	Bem móvel	Bem móvel	Arquitetura residencial	Arquitetura religiosa	Arquitetura residencial	Urbano	Rural			Entorno Preservado	Entorno Transformado	Forma Conjunta	Bem isolado	Privada	Mista	Muito alterado	Pouco alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Patrimônio Mundial	Federal/ individual	Federal/ conjunto			Estadual/ individual	Estadual/ conjunto	Municipal/ individual	Municipal/ conjunto	Entorno de bem protegido	Outra				
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1014	Casa à Q. V4.Lt. 7 [Id. 1014]			X			Arquitetura residencial	X						X																							Caroline Albergaria	02/02/2012 - 19/03/2012			
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1016	Casa à Q. V4.Lt. 19 [Id. 1016]			X			Arquitetura residencial	X						X																							Caroline Albergaria	02/02/2012 - 19/03/2012			
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1020	Casa à Q. V6.Lt. 4 [Id. 1020]			X			Arquitetura residencial	X						X																								Caroline Albergaria	03/02/2012 - 16/03/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1025	Casa e Antiga Igreja à Q. V6.Lt. 27 [Id. 1025]			X			Arquitetura religiosa	X						X																								Caroline Albergaria	03/02/2012 - 30/05/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1033	Casa à Q. V8.Lt. 17 [Id. 1033]			X			Arquitetura residencial	X						X																								Caroline Albergaria	03/02/2012 - 16/03/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1039	Casa à Q. V8.Lt. 5 [Id. 1039]			X			Arquitetura residencial	X						X																								Caroline Albergaria	03/02/2012 - 16/03/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1044	Casa e Chaveiro da Vila à Q. V8.Lt. 9 [Id. 1044]			X			Arquitetura residencial	X						X																								Caroline Albergaria	03/02/2012 - 16/03/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1050	Casa à Q. V8.Lt. 18 [Id. 1050]			X			Arquitetura residencial	X						X																									Caroline Albergaria	03/02/2012 - 16/03/2012	
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1051	Casa à Q. V8.Lt. 20 [Id. 1051]			X			Arquitetura residencial	X						X																									Caroline Albergaria	03/02/2012 - 16/03/2012	
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1055	Casa à Q. V8.Lt. 10 [Id. 1055]			X			Arquitetura residencial	X						X																										Caroline Albergaria	03/02/2012 - 16/03/2012
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1066	Casa à Q. V9.Lt. 22 [Id. 1066]			X			Arquitetura residencial	X						X																										Caroline Albergaria	03/02/2012 - 16/03/2012
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1069	Casa à Q. V9.Lt. 5 [Id. 1069]			X			Arquitetura residencial	X						X																										Caroline Albergaria	03/02/2012 - 16/03/2012
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1073	Casa à Q. V9.Lt. 19 [Id. 1073]			X			Arquitetura residencial	X						X																										Caroline Albergaria	03/02/2012 - 16/03/2012
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1075	Casa à Q. V9.Lt. 17 [Id. 1075]			X			Arquitetura residencial	X						X																										Caroline Albergaria	03/02/2012 - 16/03/2012
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1077	Casa à Q. V9.Lt. 4 [Id. 1077]			X			Arquitetura residencial	X						X																										Caroline Albergaria	03/02/2012 - 16/03/2012
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1078	Casa à Q. V9.Lt. 8 [Id. 1078]			X			Arquitetura residencial	X						X																										Caroline Albergaria	03/02/2012 - 16/03/2012
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1081	Casa à Q. V9.Lt. 14 [Id. 1081]			X			Arquitetura residencial	X						X																										Caroline Albergaria	03/02/2012 - 16/03/2012
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1085	Casa à Q. V9.Lt. 12 [Id. 1085]			X			Arquitetura residencial	X						X																										Caroline Albergaria	03/02/2012 - 16/03/2012
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1090	Casa à Q. 27.Lt. 22 [Id. 1090]			X			Arquitetura residencial	X						X																										Caroline Albergaria	03/02/2012 - 16/03/2012
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1092	Casa à Q. 27.Lt. 491 [Id. 1092]			X			Arquitetura residencial	X						X																										Caroline Albergaria	03/02/2012 - 16/03/2012
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1093	Casa à Q. V9.Lt. 13 [Id. 1093]			X			Arquitetura residencial	X						X																										Caroline Albergaria	03/02/2012 - 16/03/2012



Ficha M300 – Listagem geral
MÓDULO CADASTRO

1. LOCALIZAÇÃO		2. IDENTIFICAÇÃO		3. CARACTERIZAÇÃO										4. ESTADO DE										5. GRAU DE PROTEÇÃO										6. PREENCHIMENTO																
1.1 UF	1.2 Município	1.3 Localidade	2.1 Código Identificador (Iphan)	2.2 Denominação do Bem	3.1 Natureza do Bem				3.2 Classificação	3.3 Contexto			3.4 Propriedade		4.1 Preservação			4.2 Conservação		5.1 Proteção Existente						5.2 Instrumento Legal						5.3 Proteção Proposta						6.1 Responsável	6.2 Data											
					Bem arqueológico	Bem patrimonial	Bem imóvel	Bem móvel	Bem móvel	Urbano	Rural	Entorno Preservado	Entorno Transformado	Forma Conjunto	Bem Isolado	Pública	Privada	Mista	Integro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruamento	Arunado	Patrimônio Mundial	Federal/individual	Federal/conjunto	Estadual/individual	Estadual/conjunto	Municipal/individual	Municipal/conjunto	Entorno de bem protegido	Outra	Patrimônio Mundial	Federal/individual	Federal/conjunto	Estadual/individual	Estadual/conjunto	Municipal/individual	Municipal/conjunto	Entorno de bem protegido	Outra						
DF	Brasília	Planaltina	1119	Casa a Q. V10 Lt. 15 [ld. 1119]			X			X		X	X			X		X				X																										Renata Braga Neves	06/02/2012 - 16/03/2012	
DF	Brasília	Planaltina	1124	Casa e Loja de Roupas à Q. V10 Lt. 6 [ld. 1124]			X			X		X	X			X		X					X																									Renata Braga Neves	06/02/2012 - 16/03/2012	
DF	Brasília	Planaltina	1128	Casa a Q. V10 Lt. 2 [ld. 1128]			X			X		X	X			X		X					X																									Renata Braga Neves	06/02/2012 - 16/03/2012	
DF	Brasília	Planaltina	1167	Casa a Q. 62 Lt. 9a [ld. 1167]			X			X		X	X			X		X					X																										Ana Laterza	06/02/2012 - 16/03/2012
DF	Brasília	Planaltina	1170	Casa a Q. 62 Lt. 9 [ld. 1170]			X			X		X	X			X		X					X																									Ana Laterza	06/02/2012 - 16/03/2012	
DF	Brasília	Planaltina	1182	Casa a Q. 59 Lt. 25 [ld. 1182]			X			X		X	X			X		X					X																									Caroline Albergaia	07/02/2012 - 21/03/2012	
DF	Brasília	Planaltina	1183	Casa a Q. 59 Lt. 20C [ld. 1183]			X			X		X	X			X		X					X																										Caroline Albergaia	07/02/2012 - 21/03/2012
DF	Brasília	Planaltina	1190	Casa a Q. 40 Lt. 14(Cs 715) [ld. 1190]			X			X		X	X			X		X					X																										Caroline Albergaia	07/02/2012 - 21/03/2012
DF	Brasília	Planaltina	1203	Casa a Q. 133 Lt. 23 [ld. 1203]			X			X		X	X			X		X					X																										Caroline Albergaia	08/02/2012 - 16/03/2012
DF	Brasília	Planaltina	1211	Casa a Q. 42 Lt. 64B [ld. 1211]			X			X		X	X			X		X					X																										Renata Braga Neves	08/02/2012 - 21/03/2012
DF	Brasília	Planaltina	1251	Casa a Q. 43 Lt. 1a [ld. 1251]			X			X		X	X			X		X					X																										Ana Laterza	08/02/2012 - 16/03/2012
DF	Brasília	Planaltina	1274	Casa a Q. 55 Lt. 16S [ld. 1274]			X			X		X	X			X		X					X																										Renata Braga Neves	08/02/2012 - 22/03/2012
DF	Brasília	Planaltina	1284	Casa a Q. 43 Lt. 2 [ld. 1284]			X			X		X	X			X		X					X																										Ana Laterza	08/02/2012 - 21/03/2012
DF	Brasília	Planaltina	1285	Casa a Q. 43 Lt. 2 cs 509 [ld. 1285]			X			X		X	X			X		X					X																										Ana Laterza	08/02/2012 - 21/03/2012
DF	Brasília	Planaltina	1285	Casa a Q. 37 Lt. 16 [ld. 1285]			X			X		X	X			X		X					X																										Leandro Peredo	08/02/2012 - 16/03/2012
DF	Brasília	Planaltina	1300	Casa a Q. 37 Lt. 02 [ld. 1300]			X			X		X	X			X		X					X																										Leandro Peredo	09/02/2012 - 21/03/2012
DF	Brasília	Planaltina	1307	Casa e comércio à Q. 37 Lt. 10 [ld. 1307]			X			X		X	X			X		X					X																										Leandro Peredo	09/02/2012 - 30/05/2012
DF	Brasília	Planaltina	1319	Casa a Q. 69 Lt. 10 [ld. 1319]			X			X		X	X			X		X					X																										Ana Laterza	09/02/2012 - 16/03/2012
DF	Brasília	Planaltina	1320	Casa a Q. 72 Lt. 1 [ld. 1320]			X			X		X	X			X		X					X																										Ana Laterza	09/02/2012 - 16/03/2012



Ficha M300 – Listagem geral
MÓDULO CADASTRO

1. LOCALIZAÇÃO			2. IDENTIFICAÇÃO						3. CARACTERIZAÇÃO							4. ESTADO DE									5. GRAU DE PROTEÇÃO								6. PREENCHIMENTO																		
1.1. UF	1.2. Microrregião	1.3. Município	1.4. Localidade	2.1. Código Identificador (Iphan)	2.2. Denominação do Bem	3.1. Natureza do Bem				3.2. Classificação			3.3. Contexto			3.4. Propriedade			4.1. Preservação		4.2. Conservação		5.1. Proteção Existente				5.2. Instrumento Legal				5.3. Proteção Proposta				6.2. Responsável		6.3. Data														
						Bem arqueológico	Bem paleontológico	Bem imóvel natural	Bem imóvel	Bem móvel	Bem móvel	Urbanos	Rural	Entorno Preservado	Entorno Transformado	Bem isolado	41. Pública	41. Privada	41. Mista	41. Inteiro	41. Pouco alterado	41. Muito alterado	41. Descaracterizado	41. Bom	42. Precário	42. Em arruamento	5.1. Patrimônio Mundial	5.1. Federal/ Individual	5.1. Federal/ conjunto	5.1. Estadual/ Individual	5.1. Estadual/ conjunto	5.1. Municipal/ Individual	5.1. Municipal/ conjunto	5.1. Entorno de bem protegido	5.1. Outra	5.2. Patrimônio Mundial	5.2. Federal/ Individual	5.2. Federal/ conjunto	5.2. Estadual/ Individual	5.2. Estadual/ conjunto	5.2. Municipal/ Individual	5.2. Municipal/ conjunto	5.2. Entorno de bem protegido	5.2. Outra	6.2. Renata Braga Neves	6.3. 09/02/2012 - 30/05/2012					
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1331	Oficina Mecânica à Q. 55 Lt. 7 [ld. 1331]	X			X			X		X			X		X				X																						Renata Braga Neves	09/02/2012 - 30/05/2012					
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1337	Casa à Q. 55 Lt. 5 [ld. 1337]	X			X			X		X			X		X				X																							Renata Braga Neves	09/02/2012 - 22/03/2012				
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1338	Casa à Q. 22 Lt. 4 [ld. 1338]	X			X			X		X			X		X				X																								Caroline Albergaria	09/02/2012 - 16/03/2012			
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1349	Casa à Q. 54 Lt. 1061 [ld. 1349]	X			X			X		X			X		X				X																								Renata Braga Neves	09/02/2012 - 16/03/2012			
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1356	Casa à Q. 54 Lt. 3 [ld. 1356]	X			X			X		X			X		X				X																								Renata Braga Neves	09/02/2012 - 16/03/2012			
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1368	Casa à Q. 22 Lt. 7 (871) [ld. 1368]	X			X			X		X			X		X				X																								Caroline Albergaria	09/02/2012 - 16/03/2012			
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1377	Casa à Q. 40 Lt. 701 [ld. 1377]	X			X			X		X			X		X				X																									Renata Braga Neves	09/02/2012 - 21/03/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1399	Casa à Q. 29 Lt. 7 [ld. 1399]	X			X			X		X			X		X				X																										Alessio Gallizio	09/02/2012 - 21/03/2012	
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1406	Casa à Q. 69 Lt. 15 [ld. 1406]	X			X			X		X			X		X				X																										Alessio Gallizio	09/02/2012 - 16/03/2012	
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1410	Casa à Q. 69 Lt. 3a [ld. 1410]	X			X			X		X			X		X				X																										Ara Lateralza	10/02/2012 - 16/03/2012	
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1433	Casa à Q. 62 Lt. 15 [ld. 1433]	X			X			X		X			X		X				X																										Ara Lateralza	10/02/2012 - 16/03/2012	
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1439	Casa à Q. 62 Lt. 7 [ld. 1439]	X			X			X		X			X		X				X																										Ana Lateralza	10/02/2012 - 16/03/2012	
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1459	Casa à Q. 37 Lt. 13 [ld. 1459]	X			X			X		X			X		X				X																										Leandro Peredo	10/02/2012 - 16/03/2012	
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1465	Casa à Q. 62 Lt. 8A [ld. 1465]	X			X			X		X			X		X				X																										Leônio Matos Gomes	11/02/2012 - 16/03/2012	
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	1484	Casa à Q. 40 Lt. 9 [ld. 1484]	X			X			X		X			X		X				X																											Leônio Matos Gomes	11/02/2012 - 16/03/2012
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	3418	Casa à Q. 47 Lt. 13 (875) [ld. 3418]	X			X			X		X			X		X				X																										Renata Braga Neves	14/02/2012 - 16/03/2012	
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	3421	Casa à Q. 47 Lt. (865) [ld. 3421]	X			X			X		X			X		X				X																										Renata Braga Neves	14/02/2012 - 16/03/2012	

10 de 11
15/06/2012



Ficha M300 – Listagem geral
 MÓDULO CADASTRO



1. LOCALIZAÇÃO		2. IDENTIFICAÇÃO				3. CARACTERIZAÇÃO						4. ESTADO DE					5. GRAU DE PROTEÇÃO						6. PREENCHIMENTO																		
1.1 UF	1.2. Microrregião	1.3. Município	1.4. Localidade	2.1. Código Identificador (Iphan)	2.2. Denominação do Bem	3.1. Natureza do Bem			3.2. Classificação		3.3. Contexto			3.4. Propriedade		4.1. Preservação		4.2. Conservação		5.1. Proteção Existente					5.3. Proteção Proposta					6.2. Responsável	6.3. Data										
						Bem arqueológico	Bem patrimonial	Bem imóvel	Bem móvel	Bem móvel	Urbano	Rural	Entorno Preservado	Entorno Transformado	Forma Conjunta	Bem isolado	Pública	Privada	Mista	Integro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruamento	Arruinado	Patrimônio Mundial	Federal/ individual	Federal/ conjunto	Estadual/ individual	Estadual/ conjunto	Municipal/ individual	Municipal/ conjunto	Entorno de bem protegido	Outra					
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	3430	Casa à Q. 46 Lt. 5 [Id. 3430]	X	X	X			X		X		X		X			X																		Caroline Albergaria	14/02/2012 - 16/03/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	3433	Casa Mista à Q. 46 Lt. 13 [Id. 3433]	X	X	X			X		X		X		X			X																		Caroline Albergaria	14/02/2012 - 30/05/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	3437	Casa à Q. 47 Lt. 4 [Id. 3437]	X		X			X		X		X		X			X																		Renata Braga Neves	14/02/2012 - 16/03/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	3448	Advocacia e Instituição Governamental à Q. 47 Lt. [11A] [Id. 3448]	X	X	X			X		X		X		X			X																		Renata Braga Neves	14/02/2012 - 30/05/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	3460	Casa à Q. 53 Lt. 1011 [Id. 3460]	X	X	X			X		X		X		X			X																		Caroline Albergaria	14/02/2012 - 16/03/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	3466	Casa à Q. 31 Lt. (587) [Id. 3466]	X	X	X			X		X		X		X			X																		Renata Braga Neves	14/02/2012 - 22/03/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	4131	Casa à Q. 37 Lt. 8 [Id. 4131]	X	X	X			X		X		X		X			X																		Caroline Albergaria	06/03/2012 - 16/03/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	4133	Casa à Q. 28 Lt. 481 [Id. 4133]	X	X	X			X		X		X		X			X																		Caroline Albergaria	06/03/2012 - 22/03/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	4134	Casa à Q. 28 Lt. 8 (611) [Id. 4134]	X	X	X			X		X		X		X			X																		Caroline Albergaria	06/03/2012 - 22/03/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	4154	Cemitério Antigo à Q. Cemitério Antigo Lt. 1 [Id. 4154]	X	X	X			X		X		X		X			X						X												Caroline Albergaria	09/03/2012 - 30/05/2012		
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	4155	Casa à Q. 46 Lt. 887 [Id. 4155]	X	X	X			X		X		X		X			X																			Caroline Albergaria	09/03/2012 - 21/03/2012	
DF	Brasília	Brasília	Planaltina	4158	Antiga Estação de Energia (4158) à Q. 141 Lt. 1A [Id. 4158]	X	X	X			X		X		X		X			X						X													Caroline Albergaria	09/03/2012 - 30/05/2012	

2. IMÓVEIS COM TOMBAMENTO PROPOSTO

Para os imóveis em que se propõe proteção individual ou como parte de um conjunto arquitetônico, preencheu-se as fichas M301 — Cadastro Geral, e M302 — Caracterização Externa.

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa e antiga Farmácia [Id. 558]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Praça Salviano Monteiro Q. 57 Lote 139				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285334.9442	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728798.0716	X Privada	Maria	
Altitude [m]	948.72	Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra	33890018	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
Patrimônio natural	X	Entorno Preservado		Federal/conjunto
X Bem imóvel		Entorno alterado		Estadual/individual
Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura comercial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
Íntegro		Bom		Nenhuma
X Pouco alterado		X Precário		6.1. Tipo/legislação incidente
Muito alterado		Em arruamento		6.1. Tipo/legislação incidente
Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS				
		<p>Legenda: Fachada da antiga farmácia</p> <p>Autoria: Alessio Gallizio</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_AG_20120310_558_Casa_Exterior_001</p>		
		<p>Legenda: Praça Salviano Guimarães (antiga Praça da República). À esquerda o edifício da antiga farmácia.</p> <p>Fonte: ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PLANALTINA, <i>Planaltina... relatos</i>. Brasília: Administração Regional de Planaltina (Coleção Planaltina. Série Depoimentos, 1), 1985, p. 110.</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_SD_PracaMuseu_Farmacia_001</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES

11.1. Informações Históricas (síntese)

11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)




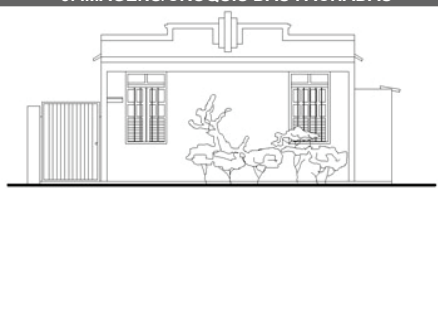


* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.

12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria	23/01/2012 – 09/07/2012



Ficha M302 – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan
Casa e antiga Farmácia					
2. PLANTA/CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO			3. IMAGENS/CROQUIS DAS FACHADAS		
					
4. TIPOLOGIA	5. ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO	6. TOPOGRAFIA DO TERRENO	7. PAVIMENTOS		
Religiosa	1938	Plano	Acima da rua	1.0	
X Civil	8. USO ORIGINAL	Em aclive	Abaixo da rua		
Oficial	5.02.02.00: Farmácias e drogas	X Em declive	Sótão		
Militar		Inclinado	Porão		
Industrial	9. USO ATUAL	Acidentado	Outros		
Ferroviária	3.01.00.00: Habitação	10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [M]			
Outra		Altura fachada frontal	3.20	Altura da cumeeira	4.55
11. OBSERVAÇÕES		Altura fachada posterior	0.00	Altura total	4.55
		Largura	5.20	Pé-direito térreo	3.20
		Profundidade	11.80	Pé-direito tipo	0.00
		<p>É possível evidenciar pequenas alterações já feitas nessa edificação, considerando-se sobretudo a mudança do tipo de utilização (segundo relatos, atualmente como residência e antigamente como farmácia) e alguns vestígios físicos notados nas fachadas. Registros iconográficos evidenciam que o acesso principal se dava pela fachada dianteira, por meio de uma porta entre as duas janelas existentes, comum aos edifícios comerciais. Ainda assim o caráter art déco da edificação permaneceu, bem como o tipo de planta compacta e seu alinhamento com a rua, preservado.</p>			
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES					
		<p>Legenda: Marcas de patologias: fachadas em conservação precária.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_558_patologias_AntigaFarmacia_001</p>			
		<p>Legenda: Fachada lateral, ao sul.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_558_fachada_sul_AntigaFarmacia_002</p>			

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

As alterações ocorridas nesta edificação ao longo do tempo se deu pela mudança do tipo de uso e de proprietário, podendo ser notadas a partir de registros históricos e de análise iconográfica. A edificação mantém atualmente caráter art déco, planta do tipo compacta e ocupação dianteira. Possui topografia plana e um pequeno afastamento ao sul para possibilitar sua entrada lateral. A construção possui apenas um pavimento acima da rua, não contendo sótão e porão. Atualmente mesclam em sua fachada frontal, elementos históricos - platibanda decorada com elementos de baixo e alto relevo - e contemporâneos - janelas e portas de ferro. Encontra-se precariamente conservada, com diversos indícios patológicos em sua fachada frontal, como infiltração e manchas causadas pela umidade.

13.1.Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Nessa edificação há diferentes técnicas construtivas. Misturam-se partes em adobe e taipa estruturada em madeira, e outras em tijolo cozido. A composição da fachada é simétrica com ornatos presentes na platibanda art déco e revestida em pintura de cor rosa.

13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Cobertura de quatro águas ocultas na fachada frontal por platibanda art-déco. Está recortada por linhas retas com frisos em alto relevo, uma fina faixa horizontal em baixo relevo e frontão estilizado.

13.3.Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

As aberturas não possuem ornamentação. Compondo a fachada frontal (leste), há duas janelas verticais com caixilhos metálicos, vidros e grades. As janelas das fachadas laterais são em madeira, diferenciando-se portanto, das esquadrias da fachada frontal, ainda que todas mantenham proporção vertical. O acesso ao interior da casa se faz por meio de um corredor localizado na lateral sul.

13.4.Palavras-chave

casa, centro histórico, art déco, Farmácia.

14 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (ETNOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS E OUTRAS)

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Planta (relacionar nomes)	Escala	Localização e Base Disponível	Data

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/BASES DE DADOS

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Tipo	Quant.	Autoria, localização e base disponível	Data
Fotografias	1	Anônimo. ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PLANALTINA, <i>Planaltina... relatos</i> . Brasília: Administração Regional de Planaltina (Coleção Planaltina. Série Depoimentos, 1), 1985.	12/04/2012

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS



12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria	23/01/2012 – 09/07/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casarão Azul [Id. 563]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Av. Salvador Coelho Q. 57 Lote 141				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285336.9129	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728815.9868	X Privada	Felipe	
Altitude [m]	948.37	Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra	92487810	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
Íntegro		Bom		Nenhuma
Pouco alterado	X	Precário		6.1. Tipo/legislação incidente
X Muito alterado		Em arruamento		6.1. Tipo/legislação incidente
Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS				
		<p>Legenda: Vista da Praça Salviano Guimarães (antiga Praça da República). À esquerda o Casarão Azul.</p> <p>Fonte: FONSECA, Fernando Oliveira (Org.). <i>Águas Emendadas– Distrito Federal</i>. 2. ed. Brasília: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2008, p. 27.</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_1935_PracaMuseu_CasaraoAzul_001</p>		
		<p>Legenda: Fachada atual do Casarão Azul</p> <p>Autoria: Alessio Gallizio</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_AG_20120310_563_Casarao_Azul_Exterior_001</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES

11.1. Informações Históricas (síntese)

A edificação conhecida como Casarão Azul é um dos primeiros edifícios de tipo pós-colonial de Planaltina. Na verdade, combina desde a sua origem, características de plantas coloniais e ecléticas. Sua construção pode ser situada entre 1921, data da abertura do trecho da Avenida Salvador Coelho entre o Largo da Igreja e a Praça da República¹ (atuais Praça São Sebastião e Praça Salviano Monteiro), e 1926, ano em que o casarão foi acrescido de uma fachada neoclássica, segundo relatos da comunidade local.

Ainda segundo relatos orais, a fachada neoclássica teria sido obra de um médico argentino radicado na cidade. Nenhuma fonte escrita, contudo, corrobora a existência de tal personagem. Pouco tempo após a sua construção, o casarão foi utilizado como hotel. Em meados do século XX o imóvel foi habitado pelo Dr. Hosannah Pinheiro Guimarães, médico e político local, e governador de Goiás no ano de 1950, que ali estabeleceu seu consultório médico. À época da construção de Brasília, o casarão foi usado como Hotel, chamado Ouro Verde, depois Ouro Fino.

O casarão foi vendido nos anos 1980 pelos herdeiros do Dr. Hosannah a outro casal de médicos, Drs. Laerte e Maria Amélia. Estes deixaram a partir de 2005 apenas um caseiro residindo no anexo norte, e revenderam o imóvel em 2009 após este ter passado alguns anos desabitado.

O novo proprietário do casarão imediatamente empreendeu alterações profundas na cobertura, no interior e na fachada da edificação, tendo sua obra embargada por não haver projeto aprovado junto à Administração Regional. O casarão encontra-se atualmente desabitado e com a reforma aparentemente inconclusa.

¹ CASTRO, Mario. A realidade pioneira. Brasília: Thesaurus. 1986. Página 31.

11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)

* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.


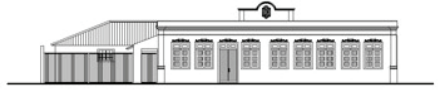

12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Pedro P. Palazzo, Caroline Albergaria	23/01/2012 – 13/09/2012



Ficha M302 – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO						
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)						
Setor Tradicional de Planaltina						
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)						
Preexistências de Brasília						
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan	
Casarão Azul						
2. PLANTA/CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO			3. IMAGENS/CROQUIS DAS FACHADAS			
						
4. TIPOLOGIA	5. ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO	6. TOPOGRAFIA DO TERRENO	7. PAVIMENTOS			
Religiosa	Entre 1921 e 1926	Plano	Acima da rua	1.0		
X Civil	8. USO ORIGINAL 3.01.00.00: Habitação, 6.04.01.00: Hotel, 6.10.01.00: Hospital de base/regional/especializados ou de pequeno porte	Em aclave	Abaixo da rua			
Oficial		X Em declive	Sótão			
Militar	9. USO ATUAL 3.01.00.00: Habitação	Inclinado	Porão	1.0		
Industrial		Acidentado	Outros			
Ferroviária	10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [M]	Altura fachada frontal		2.80	Altura da cumeeira	
Outra		Altura fachada posterior		3.00	Altura total	
11. OBSERVAÇÕES		Largura		21.00	Pé-direito térreo	
		Profundidade		15.15	Pé-direito tipo	
<p>O Casarão, datado entre 1921 e 1926, já teve três tipos de uso - habitacional, hoteleiro e hospitalar - e diferentes proprietários. Essas mudanças provocaram variedades morfológicas, construtivas e desvios de alinhamento no edifício, que atualmente serve em partes para uso residencial. A evolução histórica do edifício é marcada pela variedade de técnicas construtivas, entre elas a implementação da técnica frontal - com o uso de adobe nas paredes - e depois, só com tijolo cozido e camadas externas de revestimento e de ampliações na planta, de acordo com as diferentes necessidades dos programas arquitetônicos.</p>						
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES						
			<p>Legenda: Porão do Casarão Azul</p> <p>Autoria: Pedro Paulo Palazzo</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_2009.04.18_PP_563_Casarao_Azul_Fundos_Porao_2971</p>			



Legenda: Corredor Interno

Autoria: Pedro Paulo Palazzo

Arquivo Digital: Planaltina_2009.04.18_PP_563_Casarao_Azul_Interior_Corredor_2975



Legenda: Cozinha

Autoria: Pedro Paulo Palazzo

Arquivo Digital: Planaltina_2009.04.21_PP_563_Casarao_Azul_Interior_Cozinha_3046



Legenda: Escada do anexo sul

Autoria: Pedro Paulo Palazzo

Arquivo Digital: Planaltina_PP_563_Casarao_Azul_Fundos_Escada_2957



Legenda: Parte nova do Casarão. Anexo em construção.

Autoria: Renata Neves

Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_563_areanova_CasaraoAzul_001



Legenda: Extensão do Casarão. Fachada principal, à leste.

Autoria: Renata Neves

Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_563_extensao_CasaraoAzul_002



Legenda: Ornamento da janela

Autoria: Renata Neves

Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_563_ornamento_CasaraoAzul_003

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

O Casarão Azul é uma edificação de características neoclássicas, devido as pilastras toscanas e do entablamento contínuo presentes nas extremidades de sua fachada e é dotada também, de caráter colonial, pelo tipo de planta e acesso lateral que se tem para o interior do edifício. Ele é um caso peculiar de hibridização entre dois tipos residenciais primários, a casa de moradia inteira e a casa eclética com varanda lateral. As análises históricas dessa edificação permitem notar uma transição de programa arquitetônico entre a morada colonial e os espaços da vida moderna. Atualmente, o anexo à esquerda está em reforma. O Casarão se encontra muito alterado e em estado de conservação precário.

Localizado em um lote plano, largo (com aproximadamente 23m de testada) e de pouca profundidade (cerca de 25m), a solução para o partido foge do tradicional, transparecendo numa planta sem as comuns alcovas e distribuindo os aposentos ao longo da testada e da fachada sobre o jardim. Outros dois pontos são excepcional à casa: o corredor avarandado, disposto na lateral da casa e que pode ser visto da rua e a ausência do típico degrau no corredor das casas goianas, separando a área social da área íntima.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

O edifício apresenta variados tipos de técnicas construtivas. Sua fachada foi construída com tijolo cozido, a casa do caseiro, feita de adobe e posteriormente, o anexo destinado a serviços - ao sul da casa - de alvenaria.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A cobertura atual é de 2 águas, de telhas cerâmicas ocultadas na fachada pela platibanda frontal marcada por frisos contínuos e por um frontão. A extensão da varanda se caracteriza por uma cobertura de 1/2 água com empena.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Os elementos ornamentais na fachada são usados com parcimônia mas representam o único caso, atualmente, de presença de elementos da arquitetura clássica erudita, tais como tímpano, pilastra toscana e entablamento contínuo. As janelas mantêm o padrão vernacular da região, com folhas cegas por trás dos vidros, e a porta ainda é de madeira. Importante notar também, que a modulação de janelas e portas na fachada principal, segue a sua ritmização original: duas janela (JJ), porta (P) e quatro janelas (JJJJ).

13.4. Palavras-chave

Hotel, Casarão, pós-colonial, neoclássico, hospital

14 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (ETNOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS E OUTRAS)

Na fachada principal são detectados vestígios de ao menos quatro camadas de pintura de cores diferentes, da mais antiga à mais recente: azul, rosa, verde, branco, e azul claro.

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/BASES DE DADOS

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Tipo	Quant.	Autoria, localização e base disponível	Data
Fotografias	1	Subsecretaria do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural. Reproduzinda em FONSECA, Fernando Oliveira (Org.). <i>Águas Emendadas- Distrito Federal</i> . 2. ed. Brasília: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2008.	12/04/2012
Fotografias digitais	147	Pedro Paulo Palazzo e Juliana Gehlen. Acervo de Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	18 e 21/04/2009

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

Campos, Ana Cristina Pinheiro. Planaltina... Relatos. Planaltina (DF): Administração Regional de Planaltina, 1985.

Castro, Mário. A realidade pioneira. Thesaurus, 1986.



Distrito Federal. Ruas de Planaltina. Brasília: Secretaria de Cultura e Esporte, 1998.

Palazzo, Pedro Paulo. Hibridização Tipológica na Arquitetura Vernácula: O Casarão Azul de Planaltina (DF). Anais do V Simpósio Internacional de História - Culturas e Identidades. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2011.


Palazzo, Pedro Paulo. Minuta de Dossiê de Tombamento do Centro Histórico de Planaltina. Brasília: Ábaco Arquitetura & Design Ambiental, 2009.

12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Pedro P. Palazzo, Caroline Albergaria	23/01/2012 – 13/09/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

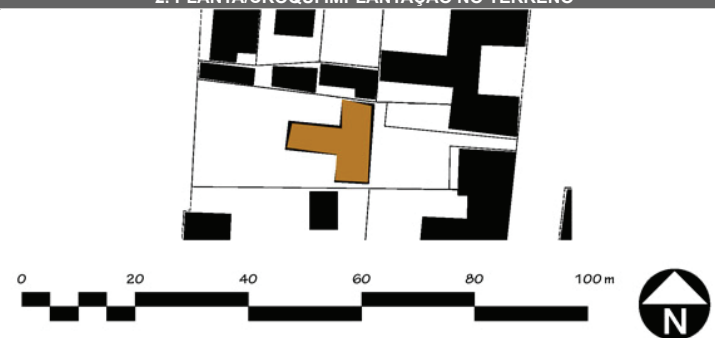
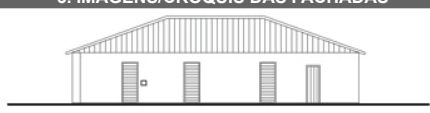


1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casarão dos Cinco Irmãos [Id. 592]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 57 Lote 9				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285392.4186	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728803.6109	X	Privada	Adelimar da Costa Tavares, Cananéia da Costa Tavares, Omira da Costa Tavares	
Altitude [m]	947.21	Mista		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra		85862382	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico		X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural		X	Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	Entorno alterado		Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel		X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	X Estadual/conjunto
Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
Integro		Bom			
X	Pouco alterado	X	Precário		
Muito alterado		Em arruinamento			
Descaracterizado		Arruinado			
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do Casarão dos Cinco Irmãos</p> <p>Autoria: Alessio Gallizio</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_AG_20120304_592_Casarao_Cinco_Irmaos_001</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
<p>O Casarão dos 5 Irmãos, assim denominado, é uma residência atualmente habitada por três de cinco herdeiros do imóvel. Seus pais, antigos proprietários e falecidos na década de 80, se chamavam Malaquias da Costa Tavares e Olvida Gonzaga de Abreu Tavares. Segundo consta em seu registro, a casa foi construída por Benedito Monteiro Guimarães em data imprecisa, sendo vendida ao senhor Malaquias no ano de 1966 e a partir dessa data, ocupada por sua família e descendentes de maneira contínua.</p>		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria	23/01/2012 – 09/07/2012



Ficha M302 – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO						
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)						
Setor Tradicional de Planaltina						
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)						
Preexistências de Brasília						
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan	
Casarão dos Cinco Irmãos						
2. PLANTA/CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO				3. IMAGENS/CROQUIS DAS FACHADAS		
						
4. TIPOLOGIA	5. ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO	6. TOPOGRAFIA DO TERRENO	7. PAVIMENTOS			
Religiosa		X	Plano	Acima da rua	1.0	
X Civil			Em aclive	Abaixo da rua		
Oficial	3.01.00.00: Habitação		Em declive	Sótão		
Militar			Inclinado	Porão		
Industrial			Acidentado	Outros		
Ferroviária						
Outra						
8. USO ORIGINAL			9. USO ATUAL			
3.01.00.00: Habitação			3.01.00.00: Habitação			
10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [M]						
Altura fachada frontal			2.70	Altura da cumeeira		4.60
Altura fachada posterior				Altura total		4.50
Largura			10.00	Pé-direito térreo		2.70
Profundidade			15.00	Pé-direito tipo		
11. OBSERVAÇÕES						
<p>A edificação ainda é ocupada como residência, mas já sofreu algumas alterações em sua planta original, descaracterizando-a de tal modo à atender a diferentes unidades familiares com autonomia. Acrescentou uma edícula, que caracteriza a casa com a disposição em forma de "T" e modificou algumas aberturas. Mesmo com as alterações, a casa mantém seu sistema construtivo tradicional, sua ocupação central e passa a ser caracterizada pelo tipo de planta pavilhonar.</p>						
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES						
		<p>Legenda: Detalhe das janelas</p> <p>Autoria: Alessio Gallizio</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_AG_20120304_Casarao_Cinco_Irmaos_2508</p>				
		<p>Legenda: Casarão dos Cinco Irmãos</p> <p>Autoria: Alessio Gallizio</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_AG_20120304_Casarao_Cinco_Irmaos_2510</p>				



Legenda: Detalhe da caixa d'água

Autoria: Alessio Gallizio

Arquivo Digital: Planaltina_AG_20120304_Casarao_Cinco_Irmaos_2512



Legenda: Detalhe da porta

Autoria: Alessio Gallizio

Arquivo Digital: Planaltina_AG_20120304_Casarao_Cinco_Irmaos_2517



Legenda: Detalhe dos sistemas construtivos

Autoria: Alessio Gallizio

Arquivo Digital: Planaltina_AG_20120304_Casarao_Cinco_Irmaos_2523



Legenda: Detalhe da fachada frontal

Autoria: Alessio Gallizio

Arquivo Digital: Planaltina_AG_20120304_Casarao_Cinco_Irmaos_2504

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

O edifício é configurado por uma planta pavilhonar em forma de "T", ocupando o centro do lote plano, o qual tem dois acessos - um em cada rua que demarca o quarteirão, à oeste pela rua Salvador Coelho e à leste pela rua Coronel João Quirino. Esse duplo acesso é uma característica incomum na região. A edificação é de um pavimento e possui grande afastamento a leste e oeste e pequenos corredores a norte e sul, servindo apenas para passagem. Atualmente a visibilidade de suas fachadas é obstruída por muros altos. O Casarão sofreu alterações nos elementos originais, uma delas é o acréscimo de aberturas em sua fachada frontal. Devido à falta de investimento em manutenção, o imóvel encontra-se em estado de conservação precário.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Observam-se rachaduras e destacamento do revestimento nas paredes dessa edificação. É provável que seu alinhamento esteja sendo alterado e sua fundação movimentada, devido à extensão da casa e ao estado de conservação de sua estrutura. A construção foi feita predominantemente com tijolo cozido e em algumas partes com adobe e taipa. As fachadas são simples, com revestimento em pintura rosa e branca já desgastadas e sem ornatos.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A cobertura é de quatro águas com telhado tradicional estruturado em madeira. Atualmente, por conta das telhas em estado de conservação precário, há em determinadas partes da cobertura outros tipos de telhas, como fibrocimento.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)



As aberturas desse edifício são simples. Estão presentes na fachada principal (oeste), apenas aberturas de portas verticais, umas tradicionais de madeira e outras contemporâneas de alumínio, sem nenhum elemento decorativo. Configura-se na fachada, a modulação do tipo: P P P P.

13.4. Palavras-chave

casa, centro histórico, tradicional

14 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (ETNOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS E OUTRAS)

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Planta (relacionar nomes)	Escala	Localização e Base Disponível	Data

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/BASES DE DADOS

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Tipo	Quant.	Autoria, localização e base disponível	Data
Fotografias			
Desenhos			

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS



12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria	23/01/2012 – 09/07/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Museu Histórico e Artístico de Planaltina [Id. 602]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 57 Lote 01				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285344.8918	X	Pública		
Longitude	-1728766.5365		Privada		
Altitude [m]	948.16		Mista		
Erro Horiz. [m]		*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	X	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura residencial					Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			Nenhuma
	Íntegro		Bom		Nenhuma
X	Pouco alterado	X	Precário		
	Muito alterado		Em arruamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
6.1. Tipo/legislação incidente					6.1. Tipo/legislação incidente
10. IMAGENS					
		<p>Legenda: Vista da Praça Salviano Guimarães (antiga Praça da República). À direita, edifício do atual Museu Histórico.</p> <p>Fonte: FONSECA, Fernando Oliveira (Org.). <i>Águas Emendadas– Distrito Federal</i>. 2. ed. Brasília: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Seduma, 2008, p. 27.</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_1935_PracaMuseu_Museu_001</p>			
		<p>Legenda: Foto do Museu Histórico em 1987.</p> <p>Fonte: FONSECA, Fernando Oliveira (Org.). <i>Águas Emendadas– Distrito Federal</i>. 2. ed. Brasília: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Seduma, 2008, p. 25.</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_1987_Museu_Fachada_001</p>			

	<p>Legenda: Vista da Praça Salviano Guimarães (antiga Praça da República). À esquerda, edifício do atual Museu Histórico.</p> <p>Fonte: acervo da Biblioteca Pública de Planaltina.</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_SD_PracaMuseu_Museu_001</p>
	<p>Legenda: Antigo coreto da Praça Salviano Guimarães (antiga Praça da República). Ao fundo, provavelmente, o casarão do atual Museu Histórico.</p> <p>Fonte: acervo da Biblioteca Pública de Planaltina.</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_SD_PracaMuseu_Museu_002</p>
	<p>Legenda: Praça Salviano Guimarães (antiga Praça da República). À direita o casarão do atual Museu Histórico.</p> <p>Fonte: ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PLANALTINA, <i>Planaltina... relatos</i>. Brasília: Administração Regional de Planaltina (Coleção Planaltina. Série Depoimentos, 1), 1985, p. 110.</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_SD_PracaMuseu_Museu_003</p>
	<p>Legenda: Fachada atual do Museu Histórico</p> <p>Autoria: Alessio Gallizio</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_AG_20120310_602_Museu_Historico_e_Artistico_de_Planaltina_Exterior_001</p>

11. DADOS COMPLEMENTARES

11.1. Informações Históricas (síntese)

O imóvel, antigamente uma residência, foi construído por Afonso Coelho Silva Campos e vendida ao Coronel Salviano Monteiro Guimarães¹, primeiro proprietário. Sabe-se que o Museu Histórico e Artístico de Planaltina é uma construção anterior a 1905, pois foi no interior desse imóvel e nesse ano, que nasceu seu mais importante proprietário, Dr. Hosannah C. Guimarães², importante médico da região e governador do estado de Goiás no ano de 1950, filho do Coronel Salviano Monteiro Guimarães. Segundo relato próprio³, Dr. Hosannah teve grande envolvimento na recepção e apoio à visita da Comissão Poli Coelho em terras planaltinenses quando houve o processo de investigação para transferência da capital federal. Durante certo período, houve uso misto de loja comercial concomitante à residência da família. Segundo relato de Dr. Hosannah C. Guimarães, em sua infância, transcorrida nesta edificação, sua mãe se ocupava da administração da loja, chamada Casa Imperatriz, enquanto seu pai viajava por conta da venda de bois por terras do oeste goiano e Mato Grosso⁴.

Em Abril de 1973 a Unidade Móvel de Orientação Social - UNIMOS, do SESC, promoveu a primeira exposição de objetos históricos de Planaltina. O local escolhido para sediar o evento foi a casa da família Monteiro Guimarães. A exposição obteve grande sucesso, fomentando a população e a imprensa à consolidação de um espaço destinado a abrigar a história da cidade. Assim, o então administrador de Planaltina, Francisco Faria Pereira, junto à Secretaria do Governo providenciaram a criação do Museu Histórico e Artístico de Planaltina, por meio da concessão desse imóvel pelo proprietário Francisco Mundim Guimarães.

Em resposta ao administrador, Francisco Guimarães disse "Confessamos que emocionados recebemos o O.E. número 193/73 - RA - VI, no qual Vossa Senhoria propõe a aquisição de nossa casa, sita na Praça Salviano Monteiro, nesta cidade, com a alta e nobre destinação de transformá-la em Museu Histórico e Artístico de Planaltina".

As providências foram tomadas a partir do processo 321.013/73 que criou o decreto de 09 de Novembro 1973 declarando a utilidade Pública e de Interesse Social do bem.

¹Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do DF. Restauração Museu Histórico e Artístico de Planaltina. Planaltina: Ministério da Cultura, 1984.

² DISTRITO FEDERAL. Administração Regional de Planaltina. *Planaltina... Relatos*. Coleção Planaltina. Série Depoimentos, 1 Brasília, 1985. Página 19.

³ Ibid., p. 23.

⁴ Ibid., p. 20.

11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)

* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.

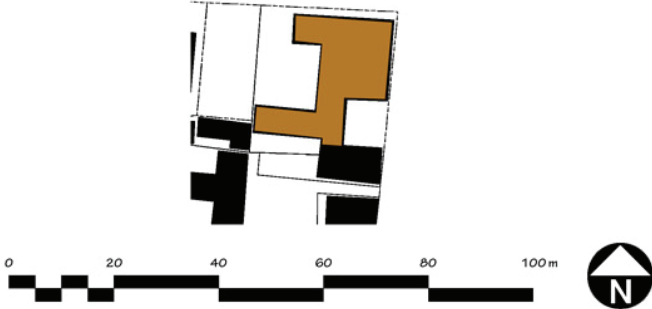

12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria	23/01/2012 – 10/07/2012



Ficha M302 – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Museu Histórico e Artístico de Planaltina					
2. PLANTA/CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO			3. IMAGENS/CROQUIS DAS FACHADAS		
					
4. TIPOLOGIA	5. ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO	6. TOPOGRAFIA DO TERRENO	7. PAVIMENTOS		
Religiosa	c.1899	Plano	Acima da rua	1.0	
X Civil	8. USO ORIGINAL	Em aclave	Abaixo da rua		
Oficial		X Em declive	Sótão		
Militar	3.01.00.00: Habitação	Inclinado	Porão		
Industrial	9. USO ATUAL	Acidentado	Outros		
Ferroviária		6.12.03.00: Museus	10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [M]		
Outra		Altura fachada frontal	3.45	Altura da cumeeira	5.97
11. OBSERVAÇÕES		Altura fachada posterior	3.40	Altura total	5.97
		Largura	24.40	Pé-direito térreo	3.45
		Profundidade	23.40	Pé-direito tipo	0.00
<p>O processo de ocupação do edifício do museu deve ser analisado em dois momentos: o primeiro deles é anterior ao museu, quando o imóvel ainda é ocupado como residência e o segundo momento, se refere ao imóvel com a ocupação atual. Essa mudança no tipo de uso, resulta no desmembramento do lote. Antes, a edificação que ocupava uma área de 1.358,77m² do lote, passa a ocupar, pela edificação sede do Museu, uma área de 603,83m².</p> <p>A parte destinada ao museu é composta de uma casa residencial com quatorze cômodos que totalizam uma ocupação de quase 275m². Os pisos são cimentados nas áreas molhadas e nas demais de tábuas corridas. Na maioria dos cômodos, o forro é do tipo paulista, pintado à óleo. Uma dependência, ao sul do terreno, abriga dois quartos, um banheiro e área de serviço e juntos contém 36m². Também há um pátio cimentado e envolto por plantas ornamentais e arbustos; além de uma área de jardim isolada na parte sul do terreno. O acesso pela Praça Salviano Monteiro tem um caminho por pavimentação de pedras.</p>					
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES					

	<p>Legenda: Rampa de acesso</p> <p>Autoria: Pedro Paulo Palazzo</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_PP_20090307_Rampa_Museu_Historico_001</p>
	<p>Legenda: Rampa de acesso</p> <p>Autoria: Pedro Paulo Palazzo</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_PP_20090307_Rampa_Museu_Historico_002</p>
	<p>Legenda: Área no pátio descoberto do museu</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_602_fundos_MuseuHistorico_e_Artistico_de</p>
	<p>Legenda: Parte da fachada norte</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_602_fachada_MuseuHistorico_e_Artistico_d</p>
	<p>Legenda: Guarda pó</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_602_guardapo_MuseuHistorico_e_Artistico_</p>

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

O museu é uma edificação de características coloniais, de ocupação dianteira, com tipologia de planta compacta e sistema construtivo frontal, feito com adobe e taipa. Sua cobertura é de telha cerâmica com caimento de quatro águas. Atualmente se encontra em estado de preservação pouco alterado e em estado de conservação precário. Idisnfdlwk

13.1.Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

O edifício apresenta um único tipo de técnica construtiva predominante. As paredes são feitas de adobe e taipa e recebem pintura na cor branca e azul. Além desses elementos construtivos, é visível nas fachadas, materiais como o vidro e a madeira, composições para as janelas, portas e beiral.

13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)



A cobertura, com caimento de quatro águas, é de telha cerâmica com beiral. Nele, é presente o *guarda-pó*, ripas de madeira fixadas sob os beirais para fins de acabamento e impedir a entrada de poeira pela abertura entre a parede e a cobertura. Esse elemento oculta outros componentes estruturais da cobertura, como os elementos do beiral de cachorrada.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

As janelas são de dois tipos: verticais de duas folhas com vidraças estilo colonial e abertura à inglesa, e verticais de duas folhas de madeira do tipo régua com abertura à francesa. Abaixo dessas, há uma folha fixa de treliça em madeira formando muxarabis, a fim de ornamentar a fachada principal. A porta é simples, também de madeira. Na fachada principal, em frente à Praça Salviano Monteiro, a modulação de janelas e porta segue a sua ritmagem original: quatro janelas (JJJJ), porta (P) e duas janelas (JJ).

13.4. Palavras-chave

centro histórico, colonial, museu, Praça

14 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (ETNOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS E OUTRAS)

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Planta (relacionar nomes)	Escala	Localização e Base Disponível	Data
Reforma do Museu Artístico e Cultural de Planaltina - 01/03: Levantamento arquitetônico, Planta de Situação e Planta de Cobertura	Planta de Situação 1:2000; Planta de Cobertura: 1:50	SUPHAC (Cópia)	Stembro/2004
Reforma do Museu Artístico e Cultural de Planaltina - 02/03: Levantamento arquitetônico, Planta baixa	1:50	SUPHAC (Cópia)	Stembro/2004
Reforma do Museu Artístico e Cultural de Planaltina - 03/03: Levantamento arquitetônico, Cortes, Fachadas	1:50	SUPHAC (Cópia)	Stembro/2004

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/BASES DE DADOS

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Tipo	Quant.	Autoria, localização e base disponível	Data
Fotografias	2	Anônimo. FONSECA, Fernando Oliveira (Org.). <i>Águas Emendadas – Distrito Federal</i> . 2. ed. Brasília: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Seduma, 2008.	18/04/2012
Fotografias	2	Anônimo. Acervo da Biblioteca Pública de Planaltina.	18/04/2012
Fotografias	1	Anônimo. ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PLANALTINA, <i>Planaltina... relatos</i> . Brasília: Administração Regional de Planaltina (Coleção Planaltina. Série Depoimentos, 1), 1985.	18/04/2012
Fotografias	2	Pedro Paulo Palazzo. <i>Ábaco Arquitetura & Design Ambiental</i>	07/03/2009

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

Castro, Mário. A realidade pioneira. Thesaurus, 1986.

Distrito Federal. Ruas de Planaltina. Brasília: Secretaria de Cultura e Esporte, 1998.

Palazzo, Pedro Paulo. Minuta de Dossiê de Tombamento do Centro Histórico de Planaltina. Brasília: Ábaco Arquitetura & Design Ambiental, 2009.

Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do DF. Restauração Museu Histórico e Artístico de Planaltina. Planaltina: Ministério da Cultura, 1984.

DISTRITO FEDERAL, Administração Regional Planaltina. Planaltina... Relatos. Brasília: , 1985.


12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria	23/01/2012 – 10/07/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

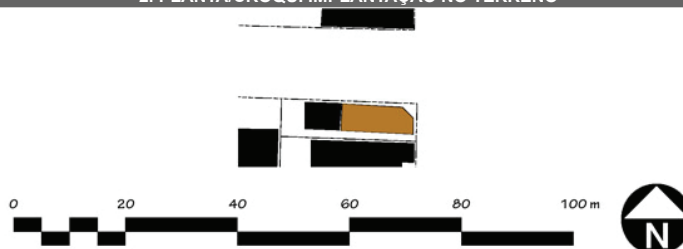



MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Panificadora Bom Dia [Id. 632]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 40 Lote 03A				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285148.7518	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728465.4615	X Privada	Sandra		
Altitude [m]	954.21	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra	333888898		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico	<input type="checkbox"/>	Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural	<input type="checkbox"/>	Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	X Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado	<input type="checkbox"/>	Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura comercial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	
X	Pouco alterado	<input type="checkbox"/>	Precário	6.1. Tipo/legislação incidente	
<input type="checkbox"/>	Muito alterado	<input type="checkbox"/>	Em arruamento	6.1. Tipo/legislação incidente	
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado	<input type="checkbox"/>	Arruinado	6.1. Tipo/legislação incidente	
10. IMAGENS					
 <p>Legenda: Fachada atual da Panificadora Bom Dia.</p> <p>Autoria: Alessio Gallizio</p> <p>Arquivo digital: Planaltina_AG_20120310_632_Padaria_Exterior_001</p>					

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria	23/01/2012 – 09/07/2012

Ficha M302 – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO						
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)						
Setor Tradicional de Planaltina						
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)						
Preexistências de Brasília						
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan	
Panificadora Bom Dia						
2. PLANTA/CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO				3. IMAGENS/CROQUIS DAS FACHADAS		
						
4. TIPOLOGIA		5. ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO		6. TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS
	Religiosa	Primeira metade do séc. XX		X	Plano	Acima da rua
X	Civil	8. USO ORIGINAL			Em aclave	Abaixo da rua
	Oficial	3.01.00.00: Habitação			Em declive	Sótão
	Militar	9. USO ATUAL			Inclinado	Porão
	Industrial	3.03.00.00: Habitações mistas com outras unidades de uso, 5.02.01.03: Padaria			Acidentado	Outros
	Ferroviária			10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [M]		
	Outra			Altura fachada frontal	3.00	Altura da cumeeira
11. OBSERVAÇÕES				Altura fachada posterior	0.00	Altura total
No mesmo lote está a edificação residencial conjugada ao bloco da Panificadora Bom Dia. Ambas de mesmo proprietário.				Largura	12.80	Pé-direito térreo
				Profundidade	4.80	Pé-direito tipo
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES						
		<p>Legenda: Entrada principal da Panificadora.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_632_entrada_principal_PanificadoraBomDia_001</p>				
		<p>Legenda: Parte murada da fachada norte.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_632_extensao_da_fachada_PanificadoraBomDia_002</p>				



Legenda: Jardineira, fachada norte.

Autoria: Renata Neves

Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_632_jardineira_PanificadoraBomDia_003

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

A Padaria é caracterizada por uma linguagem arquitetônica colonial, com ocupação dianteira e planta compacta. O edifício, de um pavimento, está implantado de forma plana num lote retangular na esquina sudoeste das ruas Eugênio Jardim e Hugo Lobo. A conexão das paredes da esquina é feito por meio um chanfrado, formando um ângulo diferente de 90°, característica incomum na arquitetura da época. Possui afastamento a oeste protegido por um muro que segue o mesmo alinhamento da fachada principal (norte). Nessa mesma fachada há um canteiro com arbustos e flores. A entrada da padaria pode ser feita pelas laterais norte e leste, auxiliada por rampas e escada externa. Está em bom estado de conservação e preservação, mas devido a mudanças no tipo de ocupação, de residencial para uso misto, alguns aspectos morfológicos foram alterados, como local e tipo das aberturas.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

As paredes da edificação foram estruturadas em tijolo cozido e não possuem elementos decorativos, salvo a diferença de coloração entre azul e branco ao longo das paredes. As paredes do canteiro, com flores e arbustos, são revestidas de azulejos quadrados amarelos.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A cobertura da panificadora é de quatro águas com telhas cerâmicas antigas e contemporâneas. Sua solução estrutural se faz pouco visível com elementos à vista, como o beiral de caibros e cachorros de madeira.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

As aberturas são exclusivamente de portas metálicas basculantes, comuns nas edificações comerciais contemporâneas.

13.4. Palavras-chave

tradicional, Panificadora

14 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (ETNOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS E OUTRAS)

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Planta (relacionar nomes)	Escala	Localização e Base Disponível	Data

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/BASES DE DADOS

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Tipo	Quant.	Autoria, localização e base disponível	Data
Fotografias			
Desenhos			

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS



12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria	23/01/2012 – 09/07/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Colégio Franciscano Irmã Maria Assunta [Id. 661]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF		2.2 Município		2.3 Localidade	
DF		Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Praça Salviano Monteiro Q. 43 Lote 5				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285329.4772		Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728713.1978	X	Privada		
Altitude [m]	947.39		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra	33883881	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura educacional					Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
		<p>Legenda: Fachada frontal da escola em 2009</p> <p>Autoria: Ana Laterza</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_AL_20090922_661_CEMA_Exterior_001</p>			
		<p>Legenda: Vista da Praça Salviano Guimarães (antiga Praça da República). Ao fundo, o antigo aspecto do Centro Educacional Maria Assunta.</p> <p>Fonte: acervo da Biblioteca Pública de Planaltina.</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_SD_PracaMuseu_CEMA_001</p>			
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					

12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria, Renata Braga Neves	24/01/2012 – 09/07/2012

Ficha M302 – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO						
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)						
Setor Tradicional de Planaltina						
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)						
Preexistências de Brasília						
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan	
Colégio Franciscano Irmã Maria Assunta						
2. PLANTA/CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO		3. IMAGENS/CROQUIS DAS FACHADAS				
4. TIPOLOGIA	5. ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO	6. TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS		
Religiosa	1940	X	Plano	Acima da rua	1.0	
X Civil	8. USO ORIGINAL		Em aclave	Abaixo da rua		
Oficial	6.11.01.00: Maternal, 6.11.02.00: Jardins de Infância, 6.11.03.00: 1.º grau, 3.02.00.00: Habitações especiais (asilos, orfanatos, internatos, outros alojamentos institucionais)		Em declive	Sótão		
Militar			Inclinado	Porão		
Industrial	9. USO ATUAL		Acidentado	Outros		
Ferroviária	6.11.01.00: Maternal, 6.11.02.00: Jardins de Infância, 6.11.03.00: 1.º grau, 3.02.00.00: Habitações especiais (asilos, orfanatos, internatos, outros alojamentos institucionais)		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [M]			
Outra			Altura fachada frontal	2.60	Altura da cumeeira	
11. OBSERVAÇÕES			Altura fachada posterior	0.00	Altura total	
Todo lote é utilizado, mas de maneiras distintas, configurando uma planta em alas com acesso por meio de corredores. Há a presença de pátios internos cobertos e descobertos, além das áreas de estudo, administrativa, lazer, domiciliar e religiosa.			Largura	76.40	Pé-direito térreo	
			Profundidade	34.70	Pé-direito tipo	0.00
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES						
		<p>Legenda: Parte da fachada atual, com a entrada principal.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_661_fachada_atual_CEMA_001</p>				
13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA						
<p>O colégio é caracterizado por sua ocupação integral do terreno e planta em alas. Foi implantado de forma plana num lote que ocupa quase a metade do quarteirão, demonstrando sua grande dimensão a fim de atender todos os seus usos: colégio, capela (aberta apenas ao corpo docente e discente do colégio) e residência das freiras. O edifício principal se estende paralelo à Avenida Salvador Coelho, porém não implantado no alinhamento da rua. Há um corredor estreito à frente desse edifício possibilitando a passagem e acesso aos vários cômodos ali existentes. O corredor, assim como o edifício, é protegido por um muro com aberturas gradeadas e portas de acesso ao lote que seguem uma padrão harmônico. Ainda é ocupado com seu uso original, com bom estado de conservação e íntegro em sua preservação.</p>						
13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)						

Edificação construída, predominantemente, em concreto e nas alas mais antigas, em alvenaria estrutural. Suas fachadas não são ornadas, mas apresentam variedades de texturas e cores e estão em bom estado de conservação.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A edificação apresenta mais de um tipo de cobertura conforme a disposição das alas. À esquerda da fachada principal (leste), onde ficam os aposentos das freiras, a cobertura é de duas águas com beiral que possui um desnível acentuado. Já à direita, referente a área administrativa, o telhado integra meia água com beiral e platibanda. A entrada principal é protegida por uma pequena cobertura de meia água com beiral e pela extensão de um toldo. É importante ressaltar a variedade de materiais das telhas que revela diferentes temporalidades do edifício.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Trata-se de um edifício com mais de um tipo de abertura de acordo com a disposição das alas. À esquerda da fachada principal (leste), concentram-se as janelas verticais de vidro com esquadrias de metal. Enquanto que à direita, estão dispostas janelas horizontais de vidro com esquadrias igualmente metálicas complementadas por gradeado. Na entrada principal há um portão metalizado além de outra porta secundária de acesso em cada lado desta fachada.

13.4. Palavras-chave

centro histórico, Centro Educacional Irmã Maria Assunta, Colégio Franciscano Irmã Maria Assunta, freiras

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (ETNOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS E OUTRAS)

Além da função educacional, o Colégio Franciscano destina seu espaço para produção de tapeçarias.

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Planta (relacionar nomes)	Escala	Localização e Base Disponível	Data

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/BASES DE DADOS

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Tipo	Quant.	Autoria, localização e base disponível	Data
Fotografias	1	Ana Laterza. Acervo pessoal de Ana Laterza	2009
Fotografias	1	Autor Desconhecido. Acervo da Biblioteca Pública de Planaltina.	09/01/2012

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

Castro, Mário. A realidade pioneira. Thesaurus, 1986.

Distrito Federal. Ruas de Planaltina. Brasília: Secretaria de Cultura e Esporte, 1998.


12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria, Renata Braga Neves	24/01/2012 – 09/07/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

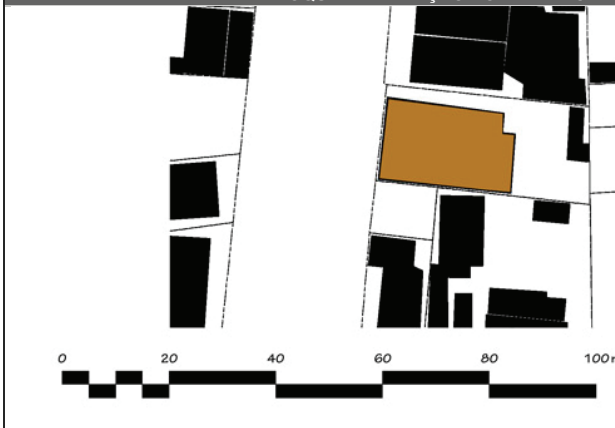


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa e Antigo Armazém Goiás [Id. 681]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF		2.2 Município		2.3 Localidade	
DF		Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 44 Lote 12ABC				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285296.5195		Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728654.5854	X	Privada		
Altitude [m]	950.12		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra	96956477 - Zaqueu	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura comercial					Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado	X	Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
 <p>Legenda: Fachada do antigo Armazém Goiás</p> <p>Autoria: Alessio Gallizio</p> <p>Arquivo digital: Planaltina_AG_20120310_681_Casa_e_Antigo_Armazem_Exterior_001</p>					
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade		Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data	
12.3. Responsável		Caroline Albergaria, Renata Braga Neves		24/01/2012 – 09/07/2012	



Ficha M302 – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

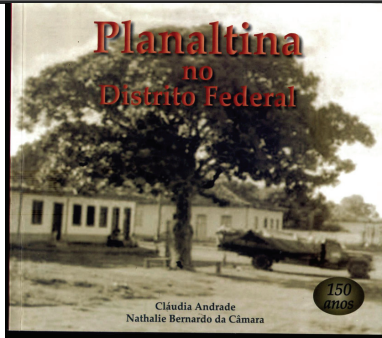

1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)							
Setor Tradicional de Planaltina							
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)							
Preexistências de Brasília							
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan		
Casa e Antigo Armazém Goiás							
2. PLANTA/CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO				3. IMAGENS/CROQUIS DAS FACHADAS			
							
4. TIPOLOGIA		5. ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO		6. TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS	
	Religiosa	Primeira metade do séc. XX		X	Plano	Acima da rua	
X	Civil	8. USO ORIGINAL			Em aclive	Abaixo da rua	
	Oficial	5.02.08.05: Outros Lojas de departamentos			Em declive	Sótão	
	Militar	9. USO ATUAL			Inclinado	Porão	
	Industrial	3.01.00.00: Habitação			Acidentado	Outros	
	Ferroviária			10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [M]			
	Outra			Altura fachada frontal	3.50	Altura da cumeeira	
11. OBSERVAÇÕES				Altura fachada posterior	0.00	Altura total	
Características essenciais, como tipo de planta compacta e modulação das aberturas, permanecem, contudo a partir da mudança no tipo de ocupação, de armazém para residência, é possível evidenciar pequenas alterações feitas no imóvel. Destaca-se a mudança no tipo de aberturas, em que portas foram transformadas em janelas.				Largura	15.50	Pé-direito térreo	
				Profundidade	25.00	Pé-direito tipo	0.00
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES							
		<p>Legenda: Lateral do armazém, fachada sul.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_681_vista_lateral_esquerda_ArmazemGoias_001</p>					
13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA							
<p>O antigo armazém é marcado por algumas alterações correspondentes a mudança no tipo de uso. Essas alterações são evidenciadas em suas aberturas nas fachadas. Ainda assim preservou-se a planta compacta com ocupação dianteira que integra um conjunto de residências independentes. O edifício foi implantado de forma plana com afastamento em suas laterais (norte e sul) para possibilitar o acesso a todas as residências. Vale ressaltar que, mesmo ocupado, o edifício se encontra em precário estado de conservação devido aos problemas de infiltração, descamação da camada de pintura e manchas consequentes ao excesso de umidade.</p>							

13.1.Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)			
O edifício foi construído predominantemente com adobe e taipa estruturados em uma gaiola de madeira e revestido posteriormente com alvenaria. As paredes não possuem nenhuma ornamentação e estão em estado de conservação precário. A exemplo disso, pode-se observar escamações na camada de pintura branca e manchas causadas pela umidade e infiltração.			
13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)			
A cobertura da edificação é de solução estrutural simples, com quatro águas, uma parte com telha cerâmica e a outra parte substituída por chapas metálicas. É oculta na fachada frontal por platibanda isenta de ornamentação.			
13.3.Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)			
A fachada frontal é composta por janelas e portas verticais simples de madeira. As aberturas apresentam deteriorização na madeira e na pintura. A presença de cercaduras de madeira nas janelas que se estendem até o piso, sugere que, originalmente, essas aberturas eram portas, com a finalidade de facilitar o acesso ao mercado.			
13.4.Palavras-chave			
centro histórico, art déco, Armazém, residência, comércio			
14 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (ETNOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS E OUTRAS)			
15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE			
INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS			
Planta (relacionar nomes)	Escala	Localização e Base Disponível	Data
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/BASES DE DADOS			
INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS			
Tipo	Quant.	Autoria, localização e base disponível	Data
Fotografias			
Desenhos			
17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS			
Distrito Federal. Ruas de Planaltina. Brasília: Secretaria de Cultura e Esporte, 1998.			
12. PREENCHIMENTO			
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria, Renata Braga Neves		24/01/2012 – 09/07/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa das Artes Dona Nilda Campos [Id. 697]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Praça Salviano Monteiro Q. 44 Lote 11B				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285255.9223	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728736.0678	X Privada			
Altitude [m]	951.76	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	X Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	
X	Pouco alterado	X	Precário		
	Muito alterado		Em arruamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
		<p>Legenda: Capa do Livro Planaltina no Distrito Federal. Vista da Praça Salviano Guimarães (antiga Praça da República). À esquerda, a "Casa das Artes".</p> <p>Fonte: ANDRADE, C., & CÂMARA, N. B., <i>Planaltina no Distrito Federal</i>. Brasília: Cateretê, 2010, capa.</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_Anônimo_SD_PracaMuseu_CasaDasArtes_001</p>			
		<p>Legenda: Fachada atual da Casa das Artes</p> <p>Autoria: Alessio Gallizio</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_AG_20120310_697_Casa_de_cultura_Exterior_001</p>			
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					

A "Casa das Artes" recebeu nome de sua antiga proprietária, Dona Nilda Campos. A Casa foi erguida no final do século XIX e início do século XX e está localizada na Praça Salviano Monteiro Guimarães.

Relatos orais afirmam que a casa possui cerca de 100 anos e de acordo com a Certidão de Transmissão de Imóveis emitida pelo Cartório de Planaltina-GO a casa foi adquirida por Epaminondas da Silva Coelho (pai de Nilda Campos), filho do casal Manoel Ignacio Coelho e Emerenciana Coelho da Silva Campos, em agosto de 1936.

Os moradores de Planaltina afirmam que a casa servia de residência à família Silva Campos e parte da edificação era destinada a uma loja de tecidos e vasilhames domésticos, nomeada "Casa Lealdade".

Nos últimos tempos, a construção pertenceu à Nilda Campos. Após seu falecimento em 2005, foi doada à Congregação dos Padres Josefinos com a condição, feita por Dona Nilda, de servir como casa para melhoria da vida das crianças carentes de Planaltina.

11.2.Outras informações (especializadas, temáticas...)

* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.

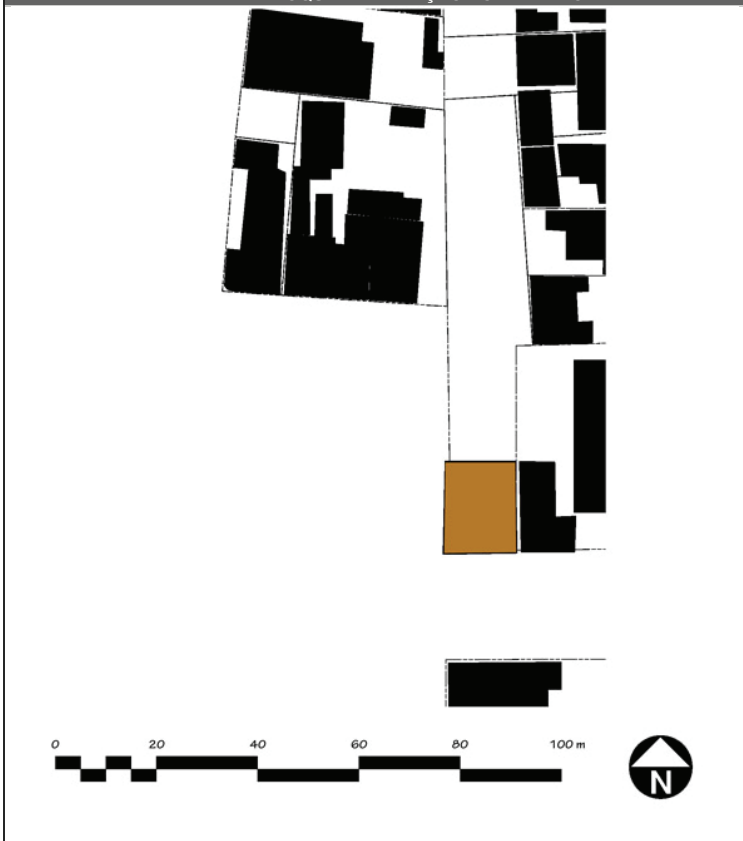

12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria, Renata Braga Neves	24/01/2012 – 09/07/2012



Ficha M302 – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO						
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)						
Setor Tradicional de Planaltina						
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)						
Preexistências de Brasília						
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan	
Casa das Artes Dona Nilda Campos						
2. PLANTA/CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO				3. IMAGENS/CROQUIS DAS FACHADAS		
						
4. TIPOLOGIA	5. ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO	6. TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS		
Religiosa	Final do séc. XIX	X	Plano	Acima da rua	1.0	
X Civil	8. USO ORIGINAL		Em aclave	Abaixo da rua		
Oficial	3.01.00.00: Habitação, 6.02.02.00: Restaurante, 3.03.00.00: Habitações mistas com outras unidades de uso, 5.02.03.04: Tecidos		Em declive	Sótão		
Militar			Inclinado	Porão		
Industrial	9. USO ATUAL		Acidentado	Outros		
Ferroviária	6.09.02.00: Centro de Assistência/ação social	10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [M]				
Outra		Altura fachada frontal	2.83	Altura da cumeeira	4.40	
11. OBSERVAÇÕES		Altura fachada posterior	0.00	Altura total	4.40	
		Largura	18.40	Pé-direito térreo	2.83	
		Profundidade	14.60	Pé-direito tipo	0.00	
		12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES				

	<p>Legenda: Janela e porta da Fachada principal</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_697_aberturas_Casa_das_Artes_001</p>
	<p>Legenda: Escada externa da fachada sul</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_697_escada_Casa_das_Artes_002</p>
	<p>Legenda: Área descoberta</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_697_area_descoberta_Casadas_Artes_003</p>
	<p>Legenda: Janelas vedadas na fachada norte</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_697_vedacao_Casadas_Artes_004</p>

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

A Casa das Artes Dona Nilda Campos possui apenas um pavimento e planta em formato de um "U" imperfeito, com um pátio interno aberto, que ao longo do tempo sofreu algumas alterações. O pátio ligava-se ao quintal, onde havia um pomar. Atualmente, essa área é ocupada pelo Centro Murialdo da Criança e do adolescente Etelvina da Silva Campos - CEMEC.

Além do pátio interno, a casa possui nove cômodos, somando a área de 218m². Uma peculiaridade da construção é o grande salão de 107m² adjacente às aberturas da fachada oeste. Há evidências de que houve mudanças nesse espaço e que, em algum momento, o cômodo possuiu mais paredes e divisões, porém, em função da utilização como restaurante, foi transformado em um grande vão livre.

Não há evidências da localização original da cozinha e dos banheiros. Os dois sanitários atuais são acréscimos recentes.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

O edifício apresenta um tipo de técnica construtiva predominante. As paredes são feitas de adobe e taipa. Além desses elementos construtivos, é visível na fachada a utilização da madeira. De fachadas simples, a edificação é detalhada por paredes caiadas em branco e a estrutura de madeira pintada de azul. O estado de conservação é bom, apesar de já haver manchas nas fachadas, possivelmente causadas pela umidade ascendente no local. Sua preservação está um pouco alterada devido a ampliação de alvenaria nos fundos da edificação.

O pé direito foi claramente aumentado em 30 cm, o que deixa visível as emendas da estrutura em madeira ligadas por meio de concreto.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A cobertura, com caimento de quatro águas, é de telha cerâmica com emprego de espigão e de cumeeira. Todo o telhado foi substituído ainda quando Dona Nilda era proprietária. O beiral deixa os caibros à mostra, pois não há um sistema de calha ou guarda-pó sob ele. Por dentro, forros de gesso foram colocados, alterando um pouco o estado de preservação da configuração interna da cobertura. O forro atual é em PVC, enquanto o original, segundo relatos orais, era feito com esteira trançada de buriti.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Não há uso de elementos ornamentais em sua fachada. As janelas são de um único tipo: verticais caracterizadas por duas folhas de régua de madeira (cedro) pintadas de azul e com abertura à francesa. A porta é simples, de madeira (sucupira) pintada de azul. Na fachada oeste, em frente à Praça Salviano Monteiro, a modulação de janelas e portas segue a ritmação: janela-porta (JP), janela-porta (JP), três janelas (JJJ) e porta (P). Tendo vestígios nessa fachada de uma quarta porta retirada.

13.4. Palavras-chave

Casa das artes, restaurante, assistências, loja

14 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (ETNOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS E OUTRAS)

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Planta (relacionar nomes)	Escala	Localização e Base Disponível	Data

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/BASES DE DADOS

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Tipo	Quant.	Autoria, localização e base disponível	Data
Fotografias	1	Autor desconhecido. ANDRADE, C., & CÂMARA, N. B., <i>Planaltina no Distrito Federal</i> . Brasília: Cateretê, 2010.	11/04/2012

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS



Alda Lando. A Casa das Artes Dona Nilda Campos: o uso contemporâneo do Patrimônio Cultural. Brasília: Instituto de Educação Superior em Brasília - IESB, 2010.

12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria, Renata Braga Neves	24/01/2012 – 09/07/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Hotel O Casarão [Id. 698]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF		2.2 Município		2.3 Localidade	
DF		Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 44 Lote 11				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285272.8669		Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728704.9456	X	Privada	Geralda Vieira, Wilton Andreia	
Altitude [m]	950.86		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra	30497750; 99999867; 96125956	
			32341730; 33613916; 84034492		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente	
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	
X	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do Hotel O Casarão</p> <p>Autoria: Alessio Gallizio</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_AG_20120310_698_Hotel_O_Casarao_Exterior_001</p>		
			<p>Legenda: Solenidade de casamento em 1926. Foto tirada na frente do atual Hotel O Casarão.</p> <p>Fonte: FONSECA, Fernando Oliveira (Org.). <i>Águas Emendadas – Distrito Federal</i>. 2. ed. Brasília: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Seduma, 2008, p. 27.</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_1926_HotelOCasarao_Casamento_001</p>		



Legenda: Comissão da Pedra Fundamental (Comissão Balduino), em 1922, na frente do atual Hotel O Casarão.

Fonte: <http://doc.brazilia.jor.br/HistDocs/Congresso/1922-09-07-pedra-Fundamental-lancamento.shtml?q=HistDocs/Congresso/19220907pedraLascada.htm>, acesso em 13/03/2012

Arquivo Digital: Planaltina_Plinio_1922_HotelOCasarao_ComissaoBalduino_001

11. DADOS COMPLEMENTARES

11.1. Informações Históricas (síntese)

O edifício foi originalmente usado como residência. No ano de 1922 abrigou parte da Comissão do engenheiro Balduino Ernesto de Almeida com o objetivo de assentar a Pedra Fundamental. Em 1961 o uso consolidou-se como hotel por influência da movimentação da transferência da capital, registros que acentuam a importância histórica do edifício no contexto de Planaltina. Encontra-se em relato¹, da proprietária Dona Geralda Maria Vieira, que durante a construção de Brasília, a praça Salviano Monteiro Guimarães reunia vários dos candangos que se dirigiam à Planaltina buscando diversão. Segundo Dona Geralda, "sábado virava aquela confusão, daquele povo que vinha todo pra cá... a gente trabalhava sem parar, era um movimento que era uma coisa doida."

O imóvel possui uma edificação em anexo onde, nesse contexto da transferência da capital, havia uma churrascaria que, segundo o relato², era de grande importância no entretenimento dos candangos. Atualmente esse espaço é a sede da Academia Planaltinense de Letras (APL).

¹DISTRITO FEDERAL. DEPHA. Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal. Ruas de Planaltina: Inventário do Patrimônio Cultural de Planaltina. Brasília, 1988. Página 19.

²Ibid., p. 20.

11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)

* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.





12. PREENCHIMENTO




12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria, Renata Braga Neves	24/01/2012 – 07/09/2012



Ficha M302 – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)							
Setor Tradicional de Planaltina							
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)							
Preexistências de Brasília							
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan		
Hotel O Casarão							
2. PLANTA/CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO			3. IMAGENS/CROQUIS DAS FACHADAS				
							
4. TIPOLOGIA	5. ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO	6. TOPOGRAFIA DO TERRENO	7. PAVIMENTOS				
Religiosa	1895	X	Plano	Acima da rua	1.0		
X Civil	8. USO ORIGINAL		Em aclave	Abaixo da rua			
Oficial	3.01.00.00: Habitação		Em declive	Sótão			
Militar	9. USO ATUAL		Inclinado	Porão			
Industrial	6.04.01.00: Hotel		Acidentado	Outros			
Ferroviária			10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [M]				
Outra			Altura fachada frontal	3.00	Altura da cumeeira	4.70	
11. OBSERVAÇÕES			Altura fachada posterior	0.00	Altura total	4.70	
<p>Para manter uma boa preservação do edifício e qualificá-lo às novas necessidades com a mudança de uso, o hotel sofreu modificações, mas sem alterar sua morfologia compacta com ocupação dianteira e características dos elementos originais. As alterações são percebidas na fachada frontal, por meio de contrastes de técnicas construtivas e mudanças em uma das aberturas.</p>			Largura	26.00	Pé-direito térreo	3.00	
			Profundidade	16.55	Pé-direito tipo	0.00	
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES							
		<p>Legenda: Lateral da ALP, área descoberta.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_698_20120508_exterior_Hotel_O_Casarao_001</p>					
		<p>Legenda: Interior. Parede entre as áreas de dormitório e o atual espaço para refeitório do hotel.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_698_interior_Hotel_O_Casarao_002</p>					

	<p>Legenda: Pátio interno</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_698_patio_interno_Hotel_O_Casara0_003</p>
	<p>Legenda: Corredor interno. Vista para a entrada principal.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_698_corredor_de_acesso_Hotel_O_Casara0_004</p>
	<p>Legenda: Área interna de acesso aos quartos.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_698_interior_Hotel_O_Casara0_005</p>

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Edifício de tipologia colonial com fachada no alinhamento da rua e planta compacta, predominantemente horizontal. Encontra-se implantado de forma plana em frente à Praça Salviano Monteiro. Está em bom estado de conservação e preservação. Tem como anexo a Academia Planaltinense de Letras (APL) com cobertura oculta por platibanda, janelas e portas horizontais. Esse anexo possuía cobertura com telhas cerâmicas, como se pode notar nas fotos históricas apresentadas, o que denota que é um imóvel com o estado de preservação muito alterado. Não se tem registro da data dessa alteração.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A edificação foi feita com técnicas construtivas tradicionais em adobe e taipa com estruturas em madeira. O anexo correspondente à APL é construído por meio de técnicas construtivas modernas em alvenaria. As paredes do hotel não recebem nenhuma ornamentação, porém o muro da Academia Planaltinense de Letras é decorado com frisos horizontais alternados de alto e baixo relevo. A fachada é simples, pintada de tons de azul e cinza.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Cobertura predominantemente de quatro águas com telhas tradicionais, não mais originais, sendo o anexo APL de cobertura de fibrocimento oculta por platibanda.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

No hotel, as portas e janelas são verticais feitas de madeira e envoltas por cercaduras do mesmo material. Ao longo do tempo, a fachada foi alterada por meio de uma janela revestida por alvenaria. Na APL, as aberturas são horizontais e de materiais modernos como vidro e metal.

13.4. Palavras-chave




Hotel, casa, centro histórico, Academia Planaltinense de Letras, vernacular

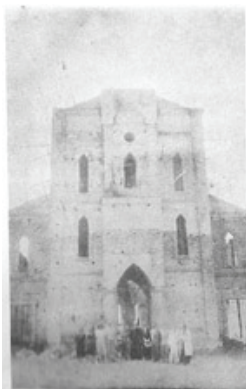
14 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (ETNOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS E OUTRAS)			
15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE			
INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS			
Planta (relacionar nomes)	Escala	Localização e Base Disponível	Data
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/BASES DE DADOS			
INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS			
Tipo	Quant.	Autoria, localização e base disponível	Data
Fotografias	1	Plinio. http://doc.brazilia.jor.br/HistDocs/Congresso/1922-09-07-pedra-Fundamental-lancamento.shtml?q=HistDocs/Congresso/19220907pedraLascada.htm	13/03/2012
Fotografias	1	Autor desconhecido. FONSECA, Fernando Oliveira (Org.). <i>Águas Emendadas- Distrito Federal</i> . 2. ed. Brasília: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Seduma, 2008.	12/04/2012
17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS			
Distrito Federal. Ruas de Planaltina. Brasília: Secretaria de Cultura e Esporte, 1998.			
12. PREENCHIMENTO			
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria, Renata Braga Neves		24/01/2012 – 07/09/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Igreja Matriz [Id. 765]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Praça Padre Antônio Marcigaglia. Rua Marechal Deodoro. Q. Praça Pe Antonio M Lote 01				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-284980.2918	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728766.4865	X Privada			
Altitude [m]	961.31	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico	<input type="checkbox"/>	Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural	<input type="checkbox"/>	Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado	<input type="checkbox"/>	Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura religiosa				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado	<input type="checkbox"/>	Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado	<input type="checkbox"/>	Em arruamento		
X	Descaracterizado	<input type="checkbox"/>	Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada da Igreja Matriz Autoria: Alessio Gallizio Arquivo Digital: Planaltina_AG_20120310_765_Igreja_Exterior_001		
			Legenda: Igreja antiga em construção e, ao fundo, a antiga Câmara e Cadeia. Fonte: Arquivo da SUPHAC Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_SD_AntigaMatriz_Construção_001		
			Legenda: Igreja antiga em construção, vista da Av. Goiás Fonte: Arquivo da SUPHAC Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_SD_AntigaMatriz_Construção_002		



Legenda: Fachada da igreja antiga.

Fonte: CASTRO, M. A realidade pioneira. Brasília: Thesaurus, 1986, p. 10

Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_SD_AntigaMatriz_Fachada_001

11. DADOS COMPLEMENTARES

11.1. Informações Históricas (síntese)

A Igreja Matriz está implantada na Praça Padre Antônio Marcigaglia em local onde anteriormente existiu uma igreja neogótica construída em meados da década de 30¹. Algumas fotos históricas documentam sua construção nesta praça, como se revela na imagem 2, logo acima (arquivo Planaltina_Anonimo_SD_AntigaMatriz_Construção_001). Ao fundo da mesma, se pode ver a antiga Casa de Câmara e Cadeia, atualmente Casa do Artesão, na esquina da Rua 13 de Maio com a Avenida Marechal Deodoro. Mario Castro dá como data de início da construção da Casa de Câmara e Cadeia o ano de 1931², e inauguração em 31 de Julho de 1932. Sabe-se então que a construção da igreja é de época posterior a essa data, apesar de não haver dados históricos a respeito dela. Não se sabe por quais motivos a igreja não foi concluída, e tampouco se ainda existem resquícios de seu esqueleto estrutural. Quanto a nova edificação sabe-se que ela é atualmente o templo católico mais frequentado do Setor Tradicional.

¹ CASTRO, M. A realidade pioneira. Brasília: Thesaurus, 1986. Página 10.

² Ibid., p.10.

11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)

* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.

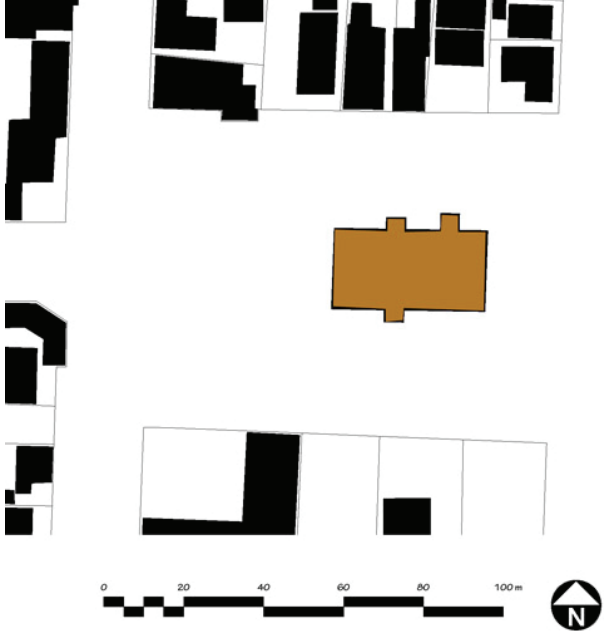


12. PREENCHIMENTO


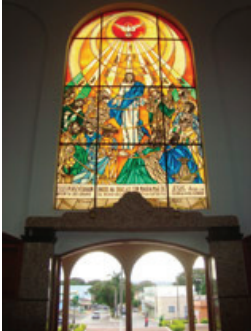

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Ana Laterza, Caroline Albergaria	27/01/2012 – 07/09/2012



Ficha M302 – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO						
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)						
Setor Tradicional de Planaltina						
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)						
Preexistências de Brasília						
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan	
Igreja Matriz						
2. PLANTA/CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO			3. IMAGENS/CROQUIS DAS FACHADAS			
						
4. TIPOLOGIA		5. ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO		6. TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS
X	Religiosa	Início: década de 30 e Finalização: década de 80			Plano	Acima da rua
	Civil	8. USO ORIGINAL		X	Em aclave	Abaixo da rua
	Oficial	6.12.01.00: Templos			Em declive	Sótão
	Militar				Inclinado	Porão
	Industrial	9. USO ATUAL			Acidentado	Outros
	Ferroviária	6.12.01.00: Templos		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [M]		
	Outra			Altura fachada frontal	3.50	Altura da cumeeira
11. OBSERVAÇÕES						13.50
				Altura fachada posterior	0.00	Altura total
				Largura	27.40	Pé-direito térreo
				Profundidade	38.30	Pé-direito tipo
						0.00
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES						
			<p>Legenda: Abertura da janela.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_765_abertura_e_parede_IgrejaMatriz_001</p>			

	<p>Legenda: Interior da Igreja. Forro atual: moderno e modulado.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_765_interior_IgrejaMatriz_002</p>
	<p>Legenda: Vitral visto na fachada principal.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_765_vitral_IgrejaMatriz_003</p>
	<p>Legenda: Interior</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_765_interior_IgrejaMatriz_004</p>

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

A Igreja Matriz se encontra na Praça Padre Antônio Marcigaglia, no cruzamento entre Rua Marechal Deodoro e Avenida Goiás. Está implantada num dos pontos mais altos do Setor Tradicional em posição central e elevada, sendo seu campanário, com cerca de 21 metros de altura, o ponto mais alto do skyline do setor. A Avenida Goiás, antiga Rua Direita¹, conduz o acesso oeste da cidade, rumo à Brasília, à antiga Contagem Fiscal de São João² e à igreja, formando assim um eixo de perspectiva que permite avistá-la a grande distância.

O edifício de planta compacta é implantado numa topografia em auge. Possui um pavimento acima do nível da rua com um elevado pé direito (aproximadamente 13,5 metros) e um pavimento abaixo da rua (com cerca de 3m). Em sua fachada frontal há um alpendre erguido por uma sequência de dez arcos ritmados que estabelecem uma linguagem harmônica com os arcos acima do alpendre, seguindo um padrão de dois arcos no alpendre e um arco maior acima do alpendre, num mesmo eixo vertical. O acesso à fachada principal (oeste) pode ser feito por meio de uma escada frontal ou duas rampas laterais que se encontram às portas da Igreja. Além desses, há outros dois acessos secundários, nas fachadas norte e sul que convergem no transepto da igreja.

As aberturas em todas as fachadas do campanário são feitas por meio de arcos e protegidos com guarda-corpos gradeados. Na torre do campanário também possui um relógio, atualmente desativado, o registro do ano de inauguração da igreja (1980) cunhado em ferro e uma cruz de desenho contemporâneo.

A Igreja Matriz São Sebastião está com o estado de conservação bom e estado de preservação descaracterizado, notado a partir dos registros iconográficos que revelam a Igreja originalmente com uma característica neogótica, diferente de como sua arquitetura se apresenta atualmente.

¹ COELHO, Gustavo Neiva. Arquitetura da Mineração em Goiás. 2. ed. Goiânia-GO, Trilhas urbanas, 2007. p.31.

² BERTRAN, P. (1994). História da Terra e do Homem no Planalto Central - Eco-história do Distrito Federal. (S. Editores, Ed.). p. 84. Acesso em 22 de 6 de 2011, disponível em Instituto Bertran Fleury: <http://www.paulobertran.com.br/>.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Trata-se de uma edificação com técnica construtiva moderna, com esqueleto de concreto e vedações em alvenaria. As paredes são revestidas de pedras naturais e pintura tom bege. A parte superior da fachada, acima do alpendre, é estruturada em uma arcada de cinco módulos com representações bíblicas, quatro pinturas e um vitral central.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A cobertura do corpo da igreja é de duas águas oculta por beiral maciço.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Na Igreja Matriz, são celebradas as principais missas da cidade. Suas arcadas sobrepostas da fachada frontal são bem diferentes do portal ogival da antiga construção neogótica, mas ambas parecem possuir a mesma implantação. O pavimento térreo da fachada principal possui uma galeria com arcada em 10 módulos que protege as aberturas da fachada, um portal central em duas folhas de madeira e duas janelas horizontais arqueadas de madeira em cada lado desse acesso. Todas as aberturas possuem cercaduras da mesma madeira.

13.4. Palavras-chave

Igreja, São Sebastião, matriz, Praça Padre Antônio Marcigaglia, Festa do Divino

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (ETNOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS E OUTRAS)

As principais manifestações culturais ocorridas na Igreja são a festa do Divino, novenas em devoção a Santos e as tradicionais barraquinhas antecidadas de missas.

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE
INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Planta (relacionar nomes)	Escala	Localização e Base Disponível	Data

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/BASES DE DADOS
INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Tipo	Quant.	Autoria, localização e base disponível	Data
Fotografias	2	Anonimo. Arquivo da SUPHAC.	14/03/2012
Fotografias	1	Anonimo. CASTRO, M. A realidade pioneira. Brasília: Thesaurus, 1986.	14/03/2012

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS



Castro, Mário. A realidade pioneira. Thesaurus, 1986.

12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Ana Laterza, Caroline Albergaria	27/01/2012 – 07/09/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa do Artesão e Antiga Casa de Câmara e Cadeia [Id. 769]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF		2.2 Município		2.3 Localidade	
DF		Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 53 Lote (1073)				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285030.7649		Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728899.0407	X	Privada		
Altitude [m]	960.29		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura cívica					Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário		
X	Muito alterado	X	Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual da Casa do Artesão</p> <p>Autoria: Alessio Gallizio</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_AG_20120310_769_Casa_do_Artesao_Exterior_001</p>		
			<p>Legenda: Primeira volumetria, linguagem original do edifício. Fachada art déco e ainda com dois pavimentos.</p> <p>Fonte: ANDRADE, C., & CÂMARA, N. B., <i>Planaltina no Distrito Federal</i>. Brasília: Cateretê, 2010, p. 28.</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_Anônimo_SD_CamaraeCadeia_FachadaAntiga_001</p>		



Legenda: Edifício no estado atual.

Fonte: FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. *Rio São Bartolomeu: preservação e recuperação em busca da sustentabilidade*. Brasília, 2010, p. 118.

Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_SD_CamaraeCadeia_002



Legenda: Vista do edifício após a reforma.

Fonte: acervo da Biblioteca Pública de Planaltina.

Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_SD_CamaraeCadeia_001

11. DADOS COMPLEMENTARES

11.1. Informações Históricas (síntese)

A antiga Casa de Câmara e Cadeia foi um edifício originalmente de caráter administrativo. Como de costume da administração colonial e imperial do Brasil, nestas edificações ficavam os órgãos da administração pública municipal, instituindo-lhe um caráter eminentemente de edifício público.

A edificação sofreu consideráveis alterações morfológicas ao longo do tempo, pois inicialmente era constituída por dois pavimentos, comportando em seu primeiro nível a cadeia e, no segundo, a administração. Sabe-se que o segundo pavimento foi demolido no final dos anos 60¹. A linguagem das fachadas era em estilo art déco, havendo sido refeita em estilo neocolonial após a demolição do pavimento superior.

A Associação dos Artesãos de Planaltina ocupa o edifício desde 1984² e portanto já constitui uma relevante forma de ocupação da memória desta edificação.

¹ ANDRADE, C., & CÂMARA, N. B., Planaltina no Distrito Federal. Brasília: Cateretê, 2010. p. 27.

² Ibid., p. 27.

11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)

* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.

12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria	27/01/2012 – 01/08/2012



Ficha M302 – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO						
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)						
Setor Tradicional de Planaltina						
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)						
Preexistências de Brasília						
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan	
Casa do Artesão e Antiga Casa de Câmara e Cadeia						
2. PLANTA/CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO				3. IMAGENS/CROQUIS DAS FACHADAS		
4. TIPOLOGIA	5. ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO	6. TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS		
Religiosa	1932		Plano	Acima da rua	1.0	
Civil		X	Em acive	Abaixo da rua		
X Oficial	6.14.03.02: Câmara dos Vereadores		Em declive	Sótão		
Militar			Inclinado	Porão		
Industrial			Acidentado	Outros		
Ferrovária						
Outra						
		8. USO ORIGINAL				
		6.14.03.02: Câmara dos Vereadores				
		9. USO ATUAL				
		4.13.00.00: Outros				
		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [M]				
		Altura fachada frontal	4.15	Altura da cumeeira	5.75	
		Altura fachada posterior	0.00	Altura total	5.75	
		Largura	14.20	Pé-direito térreo	4.15	
		Profundidade	9.55	Pé-direito tipo	0.00	
11. OBSERVAÇÕES						
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES						
		<p>Legenda: Janela vertical de madeira</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_769_CasaDoArtesao_janela_001</p>				

	<p>Legenda: Porta gradeada, original das celas da antiga cadeia</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_769_CasaDoArtesao_porta_002</p>
	<p>Legenda: Porta de acesso principal da antiga Câmara e Cadeia</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_769_CasaDoArtesao_entrada_principal_003</p>
	<p>Legenda: Fachada lateral com pintura</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_769_CasaDoArtesao_fachada_004</p>
	<p>Legenda: Vestígios estruturais da cobertura em conservação precária</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_769_CasaDoArtesao_cobertura_005</p>
	<p>Legenda: Fachada do Ateliê</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_769_CasaDoArtesao_atelie_006</p>

	<p>Legenda: Interior do ateliê</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_769_CasaDoArtesao_interior_atelie_007</p>
	<p>Legenda: Fundos do ateliê</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_769_CasaDoArtesao_fundos_atelie_008</p>

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

A antiga Casa de Câmara e Cadeia, atual Casa do Artesão, tem seu espaço destinado à produção e armazenamento de artesanato da Associação dos Artesãos de Planaltina. O edifício é caracterizado por um tipo de planta compacta, com ocupação central e está implantado num terreno com topografia de aclave. Diferente de sua morfologia original, atualmente tem somente um pavimento acima do nível da rua. Concomitante à ocupação atual, o edifício histórico apresenta graves problemas estruturais e patologias nos elementos construtivos, apresentando-se em estado de conservação precário. Os maiores problemas são rachaduras profundas, fundações desfalcadas, aberturas quebradas e telhado sem manutenção adequada. Contíguo a ele, há edificações anexas recentes, uma nos fundos e outra ao norte do lote, feitas de materiais construtivos distintos do edifício histórico. Nelas situam-se parte dos ateliês dos artesãos. A área externa do terreno engloba uma área verde sem cuidados e ausente de planejamento paisagístico, caminhos improvisados e desgastados, muro e portão externo baixos.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

O edifício histórico apresenta atualmente paredes feitas de adobe e alvenaria, uma parte caiada de branco e outras com murais de paisagens pintados pelos próprios artesãos. As paredes estão com problemas de conservação, evidenciados pelas fissuras, infiltração, manchas consequentes da umidade e desgaste causado por insetos xilófagos. Os anexos, datados da década de 80, possuem vedações em tijolo cozido e esqueleto de concreto, obedecendo uma malha xadrez com espaços de cheios e vazios intercalados. Mesmo sendo uma construção mais recente, as paredes já estão desgastadas e algumas possuem buracos, dificultando assim, o trabalho dos artesãos.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A cobertura da antiga Casa de Câmara e Cadeia, uma vez demolido o pavimento superior é de quatro águas com telhas cerâmicas e beirais maciços. A partir da análise da imagem histórica, a configuração original do edifício era de dois pavimentos com cobertura oculta por platibanda ornamentada. As edificações contemporâneas e anexas possuem duas águas com beiral de caibros.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A fachada neocolonial é despojada de elementos ornamentais. As janelas são verticais de duas folhas com vidro e esquadria de madeira e possuem caixilhos fixos na parte superior. As grades metálicas das aberturas da antiga prisão ainda existem e evidenciam uma ocupação precedente do primeiro pavimento como cadeia pública. A porta é dupla, em madeira e dotadas de caixilhos fixos na parte superior.

13.4. Palavras-chave

casa do artesão, artesanato, câmara, cadeia

14 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (ETNOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS E OUTRAS)

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Planta (relacionar nomes)	Escala	Localização e Base Disponível	Data



16. OUTROS LEVANTAMENTOS/BASES DE DADOS



INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS			
Tipo	Quant.	Autoria, localização e base disponível	Data
Fotografias	1	Desconhecido. ANDRADE, C., & CÂMARA, N. B., <i>Planaltina no Distrito Federal</i> . Brasília: Cateretê, 2010.	18/04/2012
Fotografias	1	Desconhecido FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. <i>Rio São Bartolomeu: preservação e recuperação em busca de sustentabilidade</i> . Brasília, 2010.	18/04/2012
Fotografias	1	Desconhecido. Acervo da Biblioteca Pública de Planaltina.	18/04/2012
17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS			
Castro, Mário. A realidade pioneira. Thesaurus, 1986. ANDRADE, C. & CÂMARA, N. B.. Planaltina no Distrito Federal. Brasília: Cateretê, 2010.			
12. PREENCHIMENTO			
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria		27/01/2012 – 01/08/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa da Zona do Baixo Meretrício [Id. 779]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF		2.2 Município		2.3 Localidade	
DF		Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Av. Marechal Deodoro Q. 26 Lote 18				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285006.7722		Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728370.0958	X	Privada		
Altitude [m]	956.95		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra	84349166	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura comercial					Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Antiga casa de programa na Av. Marechal Deodoro.</p> <p>Autoria: Pedro Paulo Palazzo</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_PPP_20120310_779_CasaZBM_001</p>		
			<p>Legenda: Antiga casa de programa na Av. Marechal Deodoro, antes da vedação das portas.</p> <p>Fonte: ANDRADE, C., & CÂMARA, N. B., <i>Planaltina no Distrito Federal</i>. Brasília: Cateretê, 2010, p. 39</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_CA_SD_CasaZBM_001</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
<p>Casa localizada na Zona do Baixo Meretrício de Planaltina. A Zona de prostituição, popularmente chamada de ZBM, instituiu-se por volta do início do século XIX. Inicialmente funcionava na Rua Coronel João Quirino, e estendeu-se posteriormente à Av. Marechal Deodoro. Como consequência do aumento demográfico da década de 20, a zona se expandiu, atraindo maior movimento aos prostíbulos e ao mercado informal da cidade. Durante a construção de Brasília, passou a ocupar um quarteirão inteiro, evitando que se criasse uma zona semelhante na nova capital. Na década de oitenta, muitas casas foram ampliadas em consequência de investimentos no setor habitacional. As casas de programa entraram em declínio a partir dos anos</p>					

90 e atualmente poucas permanecem em funcionamento.

11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)

* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.

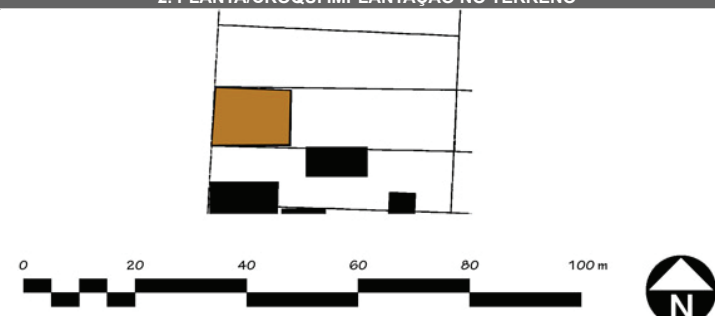
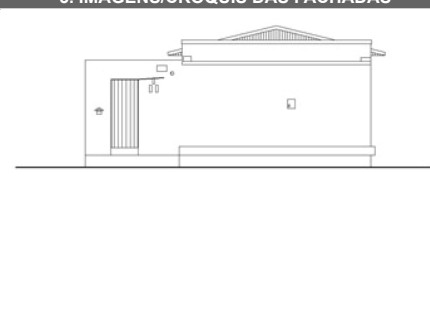

12. PREENCHIMENTO



12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria, Renata Braga Neves	30/01/2012 – 10/07/2012



Ficha M302 – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)							
Setor Tradicional de Planaltina							
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)							
Preexistências de Brasília							
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan		
Casa da Zona do Baixo Meretrício							
2. PLANTA/CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO			3. IMAGENS/CROQUIS DAS FACHADAS				
							
4. TIPOLOGIA	5. ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO	6. TOPOGRAFIA DO TERRENO	7. PAVIMENTOS				
Religiosa	Final do sec. XX	X	Plano	Acima da rua	1.0		
X Civil	8. USO ORIGINAL		Em acive	Abaixo da rua			
Oficial	6.05.01.00: Lavanderia e tinturaria, 6.06.12.00: Outros profissionais, 3.03.00.00: Habitações mistas com outras unidades de uso		Em declive	Sótão			
Militar	9. USO ATUAL		Inclinado	Porão			
Industrial	3.01.00.00: Habitação		Acidentado	Outros			
Ferrovária			10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [M]				
Outra			Altura fachada frontal	3.50	Altura da cumeeira	4.50	
11. OBSERVAÇÕES			Altura fachada posterior		Altura total	4.50	
<p>"Na década de oitenta, com um investimento do setor habitacional na zona boêmia, as casas do lugar foram reformadas ou ampliadas, promovendo uma vida menos indigna às mulheres e um melhor acolhimento aos clientes. No entanto, com os anos noventa, que propiciou sérias mudanças de comportamento na sociedade, a liberação sexual, o aumento de casos de AIDS, a proliferação de motéis, além da especulação imobiliária na cidade etc, a ZBM entrou em decadência... Segundo a pesquisa ZBM: em teu silêncio, o grito de tantos: 'É explícito o contraste de tempos de grande movimento: mulheres sentadas nas calçadas, portas fechadas, casas abandonadas e destruídas...'"</p> <p>ANDRADE, C., & CÂMARA, N. B., <i>Planaltina no Distrito Federal</i>. Brasília: Cateretê, 2010, p. 37.</p>			Largura	10.60	Pé-direito térreo	3.50	
			Profundidade	14.00	Pé-direito tipo		
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES							
		<p>Legenda: Entrada para um dos cômodos alugados.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_779_area_interna_CasaZBM_001</p>					

	<p>Legenda: Abertura para os fundos do lote.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_779_acesso_fundos_CasaZBM_002</p>
	<p>Legenda: Dormitórios.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_779_dormitorios_CasaZBM_003</p>
	<p>Legenda: Cobertura em estado de conservação precário.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_779_cobertura_CasaZBM_004</p>
	<p>Legenda: Vestígios do sistema construtivo.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_779_parede_CasaZBM_005</p>
	<p>Legenda: Construção nova, feita em alvenaria.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_779_parede_alvenaria_CasaZBM_006</p>

sofreu mais de uma intervenção ao longo dos anos, uma delas, provavelmente, durante a expansão da década de oitenta. A fachada principal (leste) encontra-se relativamente em bom estado de conservação, apresentando algumas patologias devido à infiltração de água.

13.1.Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A fachada principal, em estilo art déco, é de tijolo cozido e desprovida de ornamentações. Sem recuos em relação à testada do lote, possui acesso marcado por diferença de nível. Atualmente o revestimento é de coloração branca, mas é possível detectar um extrato antecedente azul.

13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Cobertura em telhado estruturada em 4 águas, com platibanda emoldurada na fachada principal.

13.3.Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Atualmente possui um só acesso frontal, de abertura vertical, simples, em uma folha de madeira e desprovida de elementos decorativos. Notam-se vestígios de outras duas portas na fachada Leste.

13.4.Palavras-chave

casa, prostíbulo, Zona do Baixo Meretrício

14 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (ETNOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS E OUTRAS)

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Planta (relacionar nomes)	Escala	Localização e Base Disponível	Data

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/BASES DE DADOS

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Tipo	Quant.	Autoria, localização e base disponível	Data
Fotografias	1	Desconhecido. ANDRADE, C., & CÂMARA, N. B., <i>Planaltina no Distrito Federal</i> . Brasília: Cateretê, 2010	2011

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

ANDRADE, C. & CÂMARA, N. B.. *Planaltina no Distrito Federal*. Brasília: Cateretê, 2010.


12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria, Renata Braga Neves	30/01/2012 – 10/07/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens




MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa e antiga Coletoria [Id. 813]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 55 Lote 14/14				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285141.3744	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728909.9667	X Privada		
Altitude [m]	956.07	Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
				Municipal/conjunto
				Entorno de bem protegido
				Nenhuma
				Nenhuma
4.1 Classificação		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente
Arquitetura residencial		X Bom		
		Pouco alterado		
		X Muito alterado		
		Em arruinamento		
		Descaracterizado		
		Arruinado		
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual da antiga Coletoria		
		Autoria: Alessio Gallizio		
		Arquivo Digital: Planaltina_AG_20120310_813_Casa_Exterior_001		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria	30/01/2012 – 09/07/2012

Ficha M302 – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO						
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)						
Setor Tradicional de Planaltina						
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)						
Preexistências de Brasília						
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan	
Casa e antiga Coletoria						
2. PLANTA/CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO			3. IMAGENS/CROQUIS DAS FACHADAS			
						
4. TIPOLOGIA	5. ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO	6. TOPOGRAFIA DO TERRENO	7. PAVIMENTOS			
Religiosa	Primeira metade do séc. XX	X	Plano	Acima da rua	1.0	
X Civil	8. USO ORIGINAL		Em aclave	Abaixo da rua		
Oficial	3.01.00.00: Habitação		Em declive	Sótão		
Militar			Inclinado	Porão		
Industrial	9. USO ATUAL		Acidentado	Outros		
Ferroviária	3.01.00.00: Habitação		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [M]			
Outra			Altura fachada frontal	2.80	Altura da cumeeira	4.50
11. OBSERVAÇÕES			Altura fachada posterior	0.00	Altura total	4.50
Devido à alteração de uso, a planta original sofreu algumas alterações. Esse imóvel foi ampliado e seus materiais estruturais e de revestimento das paredes e cobertura trocados ou acrescentados. Diante dessas modificações a fachada da casa é apenas parcialmente íntegra.			Largura	24.15	Pé-direito térreo	2.80
			Profundidade	10.00	Pé-direito tipo	0.00
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES						
		<p>Legenda: Cachorro: elemento de apoio da cobertura.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_813_cobertura_AntigaColetoria_001</p>				



Legenda: Detalhes da janela.

Autoria: Renata Neves

Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_813_janela_AntigaColetoria_002

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

A antiga Coletoria da cidade possui planta compacta e de ocupação dianteira implantada de forma plana no terreno. É um edifício de esquina, que marca o encontro noroeste das ruas 13 de Maio e Hugo Lobo e que possui sua fachada principal a leste. O acesso à residência é feita pela fachada principal por meio de portões localizados em cada extremo da fachada. Há um jardim em frente ao lote com arbustos e forrações. Possui características tradicionais e está em bom estado de conservação, porém com algumas características originais bastante alteradas desde a última reforma feita pelo próprio morador.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

O edifício apresenta técnicas construtivas diferentes. Originalmente, as paredes foram construídas com adobe, taipa e com estrutura aparente de madeira. Atualmente, é visível o uso do concreto sobre a técnica construtiva tradicional, com uma fina camada de argamassa texturizada, além da nova pintura na cor vermelho terra.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A cobertura, com caimento de quatro águas, é de telha cerâmica. Há em determinadas partes da cobertura, telhas onduladas translúcidas que permitem a passagem de luz para o interior do edifício. Evidencia-se o beiral de cachorrada em madeira.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

As aberturas dessa edificação são especialmente ornamentadas se comparadas as demais edificações da região. As janelas são verticais e emolduradas por uma cercadura de pedra e outra, mais internamente, de madeira, possuem ainda balaustrada metálica branca. Já as portas são verticais de madeira, sem detalhes decorativos. Acima das portas, há uma pequena abertura horizontal protegida com grades metálicas que seguem o mesmo padrão decorativo da balaustrada das janelas. Excetu-se uma porta horizontal de madeira adicionada na fachada leste, que serve como acesso veicular ao interior da casa. Ainda que com essas alterações, a modulação das janelas aparentemente permanece em grande parte íntegra, sendo JJJJ.

13.4. Palavras-chave

casa, coletoria, restaurada, impostos

14 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (ETNOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS E OUTRAS)

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Planta (relacionar nomes)	Escala	Localização e Base Disponível	Data

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/BASES DE DADOS

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Tipo	Quant.	Autoria, localização e base disponível	Data
Fotografias			
Desenhos			

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS


12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria	30/01/2012 – 09/07/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

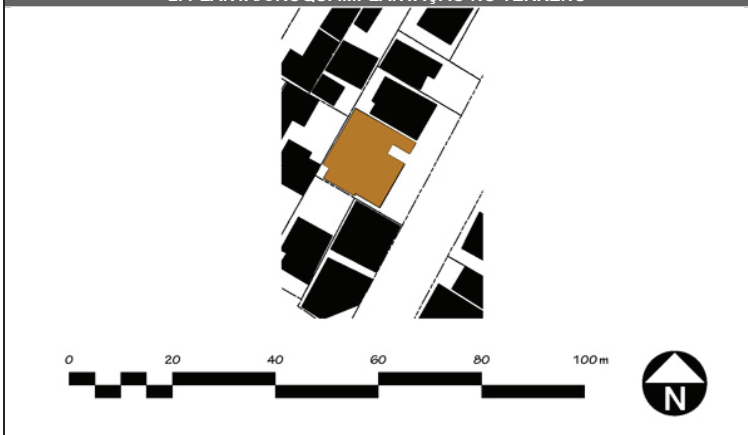
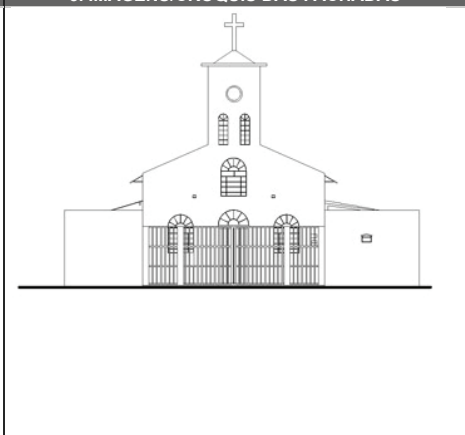


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa e Antiga Igreja [Id. 1025]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. V6 Lote 27				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284485.3717	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729537.9110	X Privada	Welton	
Altitude [m]	959.50	Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra	85591860	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura religiosa				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado	X	Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
	Muito alterado		Em arruinamento	
	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		<p>Legenda: Fachada da Antiga Igreja de Nossa Senhora do Brasil</p> <p>Autoria: Pedro Paulo Palazzo</p> <p>Arquivo digital: Planaltina_PP_20120112_1025_Casa_Igreja_Fachada_0591</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
Igreja Nossa Senhora do Brasil começou a ser construída em 1930, conforme relatos dos moradores. Foi concluída em 1960 segundo está registrado no campanário de sua fachada.		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	03/02/2012 – 09/07/2012

Ficha M302 – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan
Casa e Antiga Igreja					
2. PLANTA/CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO			3. IMAGENS/CROQUIS DAS FACHADAS		
					
4. TIPOLOGIA		5. ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO	6. TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS
X	Religiosa	1930-1960	X	Plano	Acima da rua
	Civil			Em aclive	Abaixo da rua
	Oficial	6.12.01.00: Templos		Em declive	Sótão
	Militar			Inclinado	Porão
	Industrial			Acidentado	Outros
	Ferroviária	3.01.00.00: Habitação	10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [M]		
	Outra		Altura fachada frontal	3.90	Altura da cumeeira
11. OBSERVAÇÕES			Altura fachada posterior	0.00	Altura total
Atualmente é utilizada como residência (três moradias no lote: uma nos fundos, duas ao norte).			Largura	14.80	Pé-direito térreo
			Profundidade	13.70	Pé-direito tipo
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES					
		<p>Legenda: Aberturas da parte superior da igreja. Vidros quebrados.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_1025_aberturasuperior_Casa_Igreja_001</p>			
		<p>Legenda: Construção nova, da atual residência, geminada à antiga igreja</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_1025_antigo_e_novo_Casa_Igreja_002</p>			



Legenda: A construção nova, anexo na lateral da igreja

Autoria: Renata Neves

Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_1025_anexolateral_Casa_Igreja_003

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

A Igreja de 1960, atualmente desativada, é ocupada como residência. Possui planta do tipo pavilhonar, ocupação central e está implantada de forma plana. É marcado por um campanário central, típico das Igrejas Neogóticas da primeira metade do século XX. O edifício possui poucas alterações, a mais evidente ao norte, onde foi feita uma cobertura quase simétrica à edícula ao sul.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Há evidências de que a Igreja possui estrutura em madeira e alvenaria, mas que foi revestida de Concreto. Atualmente é pintada com um tom claro de amarelo que contrasta com a cor cinza das aberturas.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Parte da cobertura é oculta por uma platibanda que segue paralelo ao telhado de duas águas com empena de telhas onduladas originais. O campanário, com uma pequena cobertura de quatro águas, é integrado à fachada principal da Igreja. O ponto mais alto do edifício é destinado a uma Cruz.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Não há elementos ornamentais marcantes em sua fachada. Apenas as janelas e porta possuem caixilhos de formatos diferenciados que ornam de maneira simples. Alguns vidros das janelas encontram-se quebrados e a porta da fachada principal com desgastes na parte inferior da madeira.

13.4. Palavras-chave

Igreja Nossa Senhora do Brasil, casas, desativada, neogótica

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (ETNOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS E OUTRAS)

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Planta (relacionar nomes)	Escala	Localização e Base Disponível	Data

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/BASES DE DADOS

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Tipo	Quant.	Autoria, localização e base disponível	Data
Fotografias			
Desenhos			

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS


12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	03/02/2012 – 09/07/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

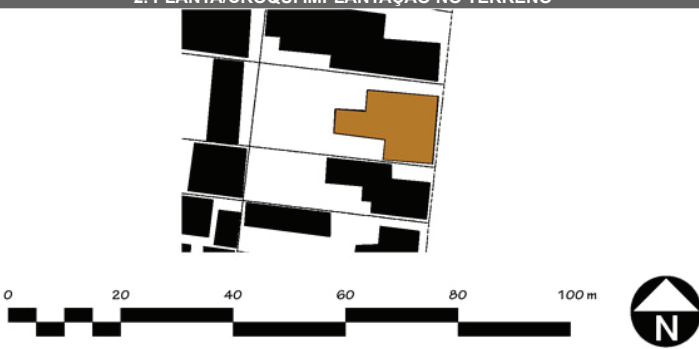
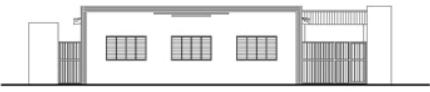


1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa e antigo cartório e correio [Id. 1229]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Av. Salvador Coelho Q. 42 Lote 696				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285306.8468	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728512.0215	X Privada			
Altitude [m]	949.08	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	X Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura comercial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado	X	Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
		<p>Legenda: Fachada atual</p> <p>Autoria: Alessio Gallizio</p> <p>Arquivo digital: Planaltina_AG_20120310_1229_Casa_antigo_cartorio_Exterior_001</p>			

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
<p>A edificação do antigo Cartório e Correio de Planaltina é datada de 1871. Nessa ocasião foi ocupado pelos cartórios imobiliários e de orfãos, e mais tarde, em 1873, pelos cartório de registro civil de nascimento e óbitos.</p> <p>Atualmente apresenta características estilísticas de matriz art déco que imprecisam sua morfologia original. Não há registros da data desta modificação de fachada, mas a mesma já faz parte dos atributos históricos da edificação.</p>		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria	08/02/2012 – 09/07/2012



Ficha M302 – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa e antigo cartório e correio			
2. PLANTA/CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO		3. IMAGENS/CROQUIS DAS FACHADAS	
			
4. TIPOLOGIA	5. ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO	6. TOPOGRAFIA DO TERRENO	7. PAVIMENTOS
<input type="checkbox"/> Religiosa	Anos de 1871 e 1873	<input checked="" type="checkbox"/> Plano	Acima da rua
<input checked="" type="checkbox"/> Civil	8. USO ORIGINAL	<input type="checkbox"/> Em acive	Abaixo da rua
<input type="checkbox"/> Oficial	6.07.01.03: Correios, 6.14.03.09: Cartórios	<input type="checkbox"/> Em declive	Sótão
<input type="checkbox"/> Militar	9. USO ATUAL	<input type="checkbox"/> Inclinado	Porão
<input type="checkbox"/> Industrial	3.01.00.00: Habitação	<input type="checkbox"/> Acidentado	Outros
<input type="checkbox"/> Ferroviária		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [M]	
<input type="checkbox"/> Outra		Altura fachada frontal	3.30
		Altura da cumeeira	4.35
11. OBSERVAÇÕES		Altura fachada posterior	0.00
Atualmente o edifício apresenta planta pouco alterada devido a mudança no tipo de uso, ultimamente residencial. Ampliações, como a garagem, foram feitas e alguns materiais construtivos modificados.		Largura	12.10
		Profundidade	18.15
		Pé-direito térreo	3.30
		Pé-direito tipo	0.00
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES			
		<p>Legenda: Janela da fachada principal.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_1229_abertura_Casa_Antigo_Cartorio_Correio_001</p>	
		<p>Legenda: Cobertura da edificação original e a da garagem.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_1229_cobertura_Casa_Antigo_Cartorio_Correio_002</p>	



Legenda: Fachada norte.

Autoria: Renata Neves

Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120511_1229_fachada_Casa_Antigo_Cartorio_Correio_003

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Edificação de importância para a história planaltinense, pois foi o primeiro cartório da cidade. Possui planta do tipo compacta e ocupação dianteira num lote de topografia plana. Sua fachada frontal é caracterizada por traços art déco e decorada com a simplicidade de linhas retas e em alto relevo (verticais e horizontais) que vão da parede à platibanda. Sua fachada principal (leste) possui duas entradas por meio de corredores laterais (norte e sul). O maior, ao norte, também possui como anexo uma garagem coberta.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A edificação foi construída em adobe e taipa, revestida recentemente com concreto. Na fachada frontal, a parede se estende com a platibanda art déco, decorada com linhas lisas e retilíneas que percorrem a parede nas laterais e platibanda. Tal parede encontra-se sem pintura e apresenta infiltrações.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Essa edificação tem cobertura de duas águas ocultas na fachada frontal pela platibanda. Uma parte do telhado foi substituída, restando outra com telhas originais. A garagem, improvisada na parte norte da casa, possui cobertura em meia-água de fibrocimento. O estado de conservação da cobertura é precário.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Sem elementos ornamentais e de composição simples, na fachada frontal as janelas são do tipo veneziana, horizontais e metálicas. Na lateral há basculantes de vidro com esquadria igualmente metálica. O acesso ao lote é feito por um portão baixo vertical ao sul ou por um portão baixo horizontal a norte, ambos de grades metálicas.

13.4. Palavras-chave

art déco, residência, cartório, correio

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (ETNOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS E OUTRAS)

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Planta (relacionar nomes)	Escala	Localização e Base Disponível	Data

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/BASES DE DADOS

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Tipo	Quant.	Autoria, localização e base disponível	Data
Fotografias			
Desenhos			

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

Castro, Mário. A realidade pioneira. Thesaurus, 1986.



12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria	08/02/2012 – 09/07/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa do idoso [Id. 1270]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF		2.2 Município		2.3 Localidade	
DF		Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 55 Lote 23				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285256.6318		Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728788.1015	X	Privada		
Altitude [m]	952.36		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra	333891398	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura residencial					Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
		<p>Legenda: Capa do Livro Planaltina no Distrito Federal. Vista da Praça Salviano Guimarães (antiga Praça da República). Ao fundo, a "Casa do Idoso".</p> <p>Fonte: ANDRADE, C., & CÂMARA, N. B., <i>Planaltina no Distrito Federal</i>. Brasília: Cateretê, 2010, capa.</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_SD_PracaMuseu_CasaDoldoso_001</p>			
		<p>Legenda: Pintura em azulejo, de São Sebastião, feita por Cesar Taveira, exposta na Casa do Idoso.</p> <p>Fonte: ANDRADE, C., & CÂMARA, N. B., <i>Planaltina no Distrito Federal</i>. Brasília: Cateretê, 2010, p. 17.</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_CT_SD_Casaldoso_001</p>			



Legenda: Fachada atual da Casa do Idoso

Autoria: Alessio Gallizio

Arquivo Digital: Planaltina_AG_20120310_1270_Casa_Exterior_001

11. DADOS COMPLEMENTARES

11.1. Informações Históricas (síntese)

A casa foi construída por João Carlos de Alarcão no final do século XIX. Na década de 40, Salvador Ribeiro de Freitas, conhecido como Dôdo Ribeiro, compra a casa e a transforma numa loja, denominada "Nivea" (não há informações sobre a finalidade). A mulher de Salvador de Freitas, conhecida como "Dona Morena", em novembro de 1983 encontrava-se em estado terminal de saúde e, na ocasião, disse ao seu filho mais velho que gostaria que aquele local promovesse atividades direcionadas à reintegração do idoso na sociedade.

11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)




* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.

12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria	08/02/2012 – 09/07/2012

Ficha M302 – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO						
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)						
Setor Tradicional de Planaltina						
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)						
Preexistências de Brasília						
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan	
Casa do idoso						
2. PLANTA/CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO				3. IMAGENS/CROQUIS DAS FACHADAS		
						
4. TIPOLOGIA	5. ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO	6. TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS		
Religiosa	Final do século XIX	X	Plano	Acima da rua	1.0	
X Civil	8. USO ORIGINAL		Em aclave	Abaixo da rua		
Oficial	3.01.00.00: Habitação		Em declive	Sótão		
Militar			Inclinado	Porão		
Industrial	9. USO ATUAL		Acidentado	Outros		
Ferroviária	3.02.00.00: Habitações especiais (asilos, orfanatos, internatos, outros alojamentos institucionais)		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [M]			
Outra			Altura fachada frontal	2.80	Altura da cumeeira	4.15
11. OBSERVAÇÕES			Altura fachada posterior	0.00	Altura total	4.15
<p>Ainda que originalmente usado como residência unifamiliar, atualmente o edifício tem ocupação variada, misturando-se uso institucional (centro de atividades para idosos e pequena biblioteca) ao uso de entretenimento, já que muitas festas são realizadas em seu quintal, como o famoso "Forró dos Véis", aberto à comunidade e aos idosos residentes no local. Ainda sim, mantém seu caráter morfológico originário íntegro, apesar de ter sua planta estendida ao longo dos anos, conforme às necessidades do programa arquitetônico.</p>			Largura	18.17	Pé-direito térreo	2.80
			Profundidade	22.35	Pé-direito tipo	0.00
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES						
			<p>Legenda: Acesso externo para a área descoberta da Casa. Fachada oeste.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_1270_porta_externa_CasaDoldoso_001</p>			

	<p>Legenda: Corredor, vista interna da entrada principal.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_1270_vista_do_acessoprincipal_CasaDoldoso_002</p>
	<p>Legenda: Atual estado do forro da cobertura, em algumas partes internas do edifício.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_1270_forro_interno_CasaDoldoso_003</p>
	<p>Legenda: Área descoberta de serviços.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_1270_area_de_serviço descoberta_CasaDoldoso_004</p>
	<p>Legenda: Área descoberta.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_1270_area_externa_CasaDoldoso_005</p>
	<p>Legenda: Área descoberta de lazer.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_1270_area_de_lazer_CasaDoldoso_006</p>
	<p>Legenda: Acesso externo para a área descoberta da Casa. Fachada oeste.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p>

	<p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_1270_area_de_lazer_CasaDoldoso_007</p>
	<p>Legenda: Biblioteca da Casa.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_1270_biblioteca_CasaDoldoso_008</p>
	<p>Legenda: Forro de madeira na sala da secretaria.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_1270_forro_secretaria_CasaDoldoso_009</p>
	<p>Legenda: Painel de azulejo com o desenho da própria Casa do Idoso, feita por um artista plástico carioca em 1997.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_1270_painel_de_azulejo_CasaDoldoso_010</p>

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

A Casa do Idoso possui características coloniais tradicionais como planta compacta e ocupação dianteira. Está implantada de forma plana num lote de esquina situado na Praça Salviano Monteiro. O edifício principal está na extremidade noroeste, porém há mais quatro edículas distribuídas pelo lote. Há um grande afastamento ao sul, possibilitando a criação de um quintal protegido por um muro que segue o mesmo alinhamento da fachada principal (oeste). Ao longo do tempo, não sofreu modificações que alterassem suas principais características, encontrando-se íntegra e com estado de conservação bom.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

O edifício apresenta um único tipo de técnica construtiva predominante. As paredes são feitas de adobe e taipa estruturadas numa gaiola de madeira. As paredes são pintadas de branco e as partes estruturais de madeira em azul. Não há ornamentos nas paredes externas.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A cobertura, com caimento de quatro águas, é de telha colonial e recebe um *guarda-pó* em ripas de madeira, que se estendem sob as telhas dos beirais nas quatro fachadas para fins de acabamento e para proteger contra a entrada de poeira pela abertura entre a parede e a cobertura. Esse forro oculta outros elementos estruturais da cobertura, impedindo que eles sejam vistos nas fachadas.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Não há uso de elementos ornamentais em sua fachada. As janelas são de um único tipo, verticais caracterizadas por uma folha de régua de madeira e com abertura à francesa. A porta é simples de madeira. Na fachada principal (oeste), em frente à Praça Salviano Monteiro, a modulação de janelas e porta segue a sua ritmção original: duas portas (PP) e duas janelas (JJ). Todas as aberturas foram pintadas de azul.

13.4. Palavras-chave

centro histórico, tradicional, assistência, Casa do Idoso

14 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (ETNOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS E OUTRAS)

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Planta (relacionar nomes)	Escala	Localização e Base Disponível	Data

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/BASES DE DADOS

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Tipo	Quant.	Autoria, localização e base disponível	Data
Fotografias	2	Anônimo. ANDRADE, C., & CÂMARA, N. B., <i>Planaltina no Distrito Federal</i> . Brasília: Cateretê, 2010.	19/04/2012
Desenhos			

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

Distrito Federal. Ruas de Planaltina. Brasília: Secretaria de Cultura e Esporte, 1998.

ANÔNIMO. Reminiscência de Planaltina II. Planaltina-DF: , 9999.

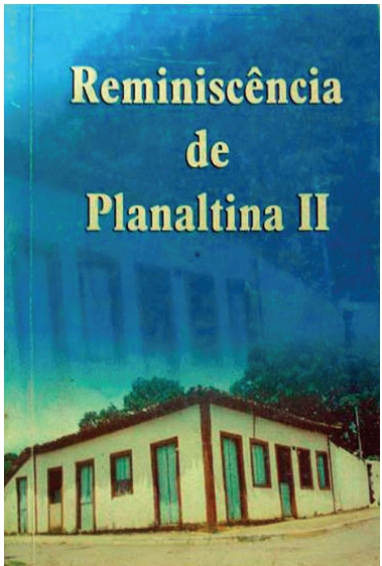
12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria	08/02/2012 – 09/07/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casarão da Dona Negrinha [Id. 1367]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF		2.2 Município		2.3 Localidade	
DF		Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 56 Lote 11A				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285329.1306		Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728911.6600	X	Privada		
Altitude [m]	948.28		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura residencial					Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado	X	Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Foto antiga do Casarão da Dona Negrinha.</p> <p>Fonte: ANÔNIMO, Reminiscência de Planaltina II. Planaltina.</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_SD_CasaraoDonaNegrinha_001</p>		



Legenda: Fachada atual do Casarão da Dona Negrinha

Autoria: Alessio Gallizio

Arquivo Digital: Planaltina_AG_20120310_1367_Casarao_da_Dona_Negrinha_Exterior_001

11. DADOS COMPLEMENTARES

11.1. Informações Históricas (síntese)

O casarão de Dona Negrinha é uma edificação datada do dia 27/12/1945. Ainda que seja evidente que remonte a décadas anteriores a este documento, é difícil precisar sua fundação. A atual proprietária é filha e herdeira da mulher que o denomina, Delmira Fernandes Guimarães, conhecida pela comunidade como Dona Negrinha, cuja lápide se encontra hoje no cemitério planaltinense no bairro Buritis. Foi Dona Negrinha quem comprou o imóvel, na data supracitada, de Benjamim Espirito Santo que segundo consta, foi o construtor e único proprietário da casa antes de Delmira.

11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)

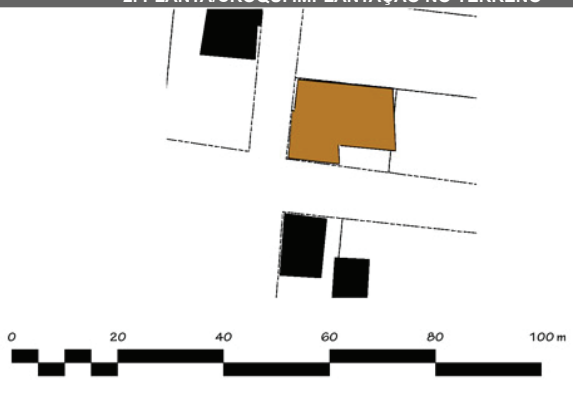


* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.

12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria	09/02/2012 – 09/07/2012

Ficha M302 – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO						
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)						
Setor Tradicional de Planaltina						
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)						
Preexistências de Brasília						
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan		
Casarão da Dona Negrinha						
2. PLANTA/CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO			3. IMAGENS/CROQUIS DAS FACHADAS			
						
4. TIPOLOGIA	5. ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO	6. TOPOGRAFIA DO TERRENO	7. PAVIMENTOS			
Religiosa	Final do Séc. XIX	X	Plano	Acima da rua	1.0	
X Civil	8. USO ORIGINAL		Em acive	Abaixo da rua		
Oficial	3.01.00.00: Habitação		Em declive	Sótão		
Militar			Inclinado	Porão		
Industrial	9. USO ATUAL		Acidentado	Outros		
Ferroviária	3.01.00.00: Habitação		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [M]			
Outra			Altura fachada frontal	3.40	Altura da cumeeira	6.15
11. OBSERVAÇÕES			Altura fachada posterior	3.40	Altura total	6.15
<p>O processo de ocupação não gerou grandes modificações na planta e tampouco na fachada da edificação. Essa edificação teve variados tipos de usos, sendo ocupada originariamente como residência unifamiliar. Também já serviu como residência multifamiliar pela prática de aluguel de cômodos da edificação original e de cômodos contíguos anexos e construídos com esse fim. O edifício é atualmente ocupado, em parte, por um caseiro, irmão de proprietária, restando em sua maioria desocupado.</p>			Largura	9.75	Pé-direito térreo	3.40
			Profundidade	9.00	Pé-direito tipo	0.00
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES						
		<p>Legenda: Cobertura lateral improvisada.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_1367_cobertura_lateral_improvisada_CasaDonaNegrinha_001</p>				
		<p>Legenda: Estado da telha metalizada</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_1367_cobertura_precaria_CasaDonaNegrinha_002</p>				



Legenda: Corredor interno. Entrada da casa.

Autoria: Renata Neves

Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_1367_area_interna_CasaDonaNegrinha_003



Legenda: Forro no interior da Casa.

Autoria: Renata Neves

Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_1367_forro_CasaDonaNegrinha_004



Legenda: Solução improvisada com a alvenaria.

Autoria: Renata Neves

Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_1367_solucao_em_alvenaria_CasaDonaNegrinha_005

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

O Casarão da Dona Negrinha, localizado na esquina da Rua 13 de Maio com a Avenida Salvador Coelho e perto da Praça Salviano Monteiro e da



Praça São Sebastião, é um importante bem histórico de Planaltina. Possui várias características vernaculares tradicionais como planta compacta, ocupação dianteira e sistema construtivo frontal com adobe. É uma casa típica de Morada Inteira, de planta quadrada e com anexos tardios, implantada num lote de terreno plano. Sua conservação está em arruinamento, com presença de degradação causados por insetos xilófagos e manchas e infiltrações devido a umidade ascendente. Não recebe manutenção adequada, encontra-se em estado de risco e por conta disso, à venda.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

As paredes externas do Casarão não recebem ornamentação. São simples, revestidas com caiação na cor amarela. Foram estruturadas em madeira com adobe e taipa. Essa estrutura se mantém íntegra, mas em estado de conservação nitidamente precário. Há sérios problemas de apodrecimento da estrutura pela ação de insetos xilófagos e infiltração.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A cobertura da casa é de quatro águas com telhas cerâmicas tipicamente coloniais. O estado de conservação das telhas é precário, com muitas falhas, apodrecimento e desarranjo na disposição. Houve, inclusive, substituição de todo um caimento (tacaína sul) com telhas de fibrocimento. A estrutura da cobertura é aparente por trechos de inexistência de forro e presença de beiral de cachorrada exposto em todo perímetro da edificação.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Não há elementos ornamentais marcantes em sua fachada. As janelas são simples, todas verticais com duas folhas de réguas, feitas de madeira e com abertura à francesa. As portas também são comuns, verticais de madeira. Os dois elementos estão íntegros e pintados de marrom. A modulação original da fachada típica de casa de Morada Inteira, porta (P), janela (J), porta (P), janela dupla (JJ), se manteve.

13.4. Palavras-chave

Casarão, histórico, Praça

14 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (ETNOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS E OUTRAS)

Devido ao estado de conservação em arruinamento do material existente e de remanescência de antigos edificações anexas há possibilidade de estudos arqueológicos.

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Planta (relacionar nomes)	Escala	Localização e Base Disponível	Data
Levantamento Arquitetônico - Planta de Situação	1:300	FAU-UnB	Julho/2011
Levantamento Arquitetônico - Fachadas Externas	1:50	FAU-UnB	Julho/2011
Levantamento Arquitetônico - Planta Existente	1:100	FAU-UnB	Julho/2011

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/BASES DE DADOS

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Tipo	Quant.	Autoria, localização e base disponível	Data
Fotografias	1	Autor desconhecido. ANÔNIMO, Reminiscência de Planaltina II. Planaltina.	12/04/2012
Desenhos			

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

Peredo, Leandro. Intervenção no Setor Tradicional de Planaltina. Brasília: Universidade de Brasília, UnB, 2011.



12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria	09/02/2012 – 09/07/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Biblioteca Pública e Antiga Prefeitura [Id. 1372]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 40 Lote 1				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285201.6235	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728464.2174	X Privada			
Altitude [m]	952.01	Mista		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra		333884642	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico		X Urbano		Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel		X Entorno alterado		Estadual/individual	X Estadual/individual
Bem móvel		X Forma conjunto		Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual	Municipal/individual
				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
				Nenhuma	Nenhuma
4.1 Classificação		8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	6.1. Tipo/legislação incidente
Arquitetura cívica		X Íntegro	X Bom		
		Pouco alterado	Precário		
		Muito alterado	Em arruinamento		
		Descaracterizado	Arruinado		
10. IMAGENS					
		Legenda: Fachada atual da Biblioteca Sebastião do Espírito Santo Autoria: Ana Laterza Arquivo Digital: Planaltina_AL_20120313_1372_Prefeitura_Exterior_001			
		Legenda: Vista aérea de Planaltina-DF, em 1970. Prefeitura em destaque. Fonte: FONSECA, Fernando Oliveira (Org.). <i>Águas Emendadas – Distrito Federal</i> . 2. ed. Brasília: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Seduma, 2008, p. 25. Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_1970_VistaAerea_001			

11. DADOS COMPLEMENTARES

11.1. Informações Históricas (síntese)

Edifício construído em 1942 e inaugurado pelo Prefeito Antonio Velusiano. Após a construção de Brasília, nunca foi usada como sede da Administração Local. Sediou o Instituto Candango de Solidariedade e atualmente funciona como "Biblioteca Sebastião do Espírito Santo".



11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)

* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.

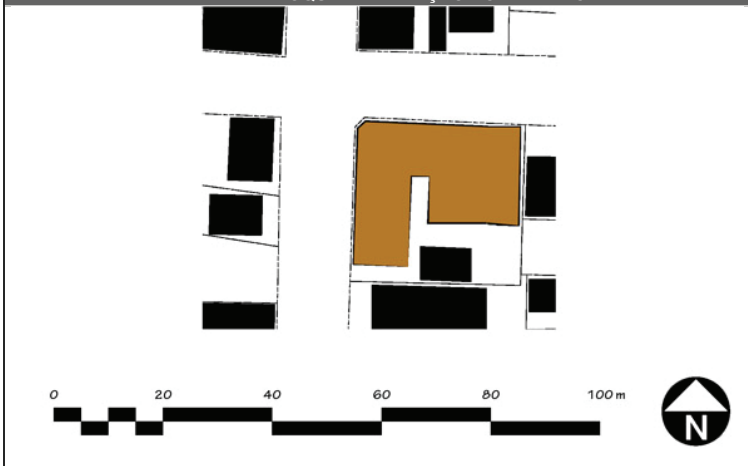
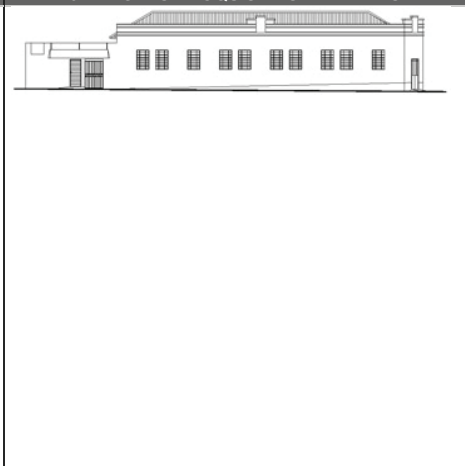
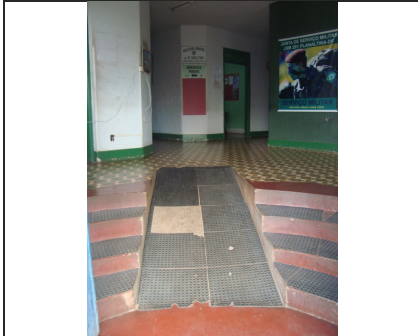
12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria	09/02/2012 – 09/07/2012



Ficha M302 – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan
Biblioteca Pública e Antiga Prefeitura					
2. PLANTA/CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO			3. IMAGENS/CROQUIS DAS FACHADAS		
					
4. TIPOLOGIA		5. ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO	6. TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS
Religiosa		1942	X		Plano
Civil		8. USO ORIGINAL			Acima da rua
X Oficial		6.14.02.01: Governo			Abaixo da rua
Militar		9. USO ATUAL			Sótão
Industrial		6.12.04.00: Bibliotecas/pinacoteca			Porão
Ferroviária					Acidentado
Outra					Outros
			10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [M]		
			Altura fachada frontal	3.50	Altura da cumeeira
			Altura fachada posterior	0.00	Altura total
			Largura	30.00	Pé-direito térreo
			Profundidade	26.30	Pé-direito tipo
11. OBSERVAÇÕES					
A ocupação atual como biblioteca alberga funções variadas como salas de leitura, computação, administração, depósito e área expositiva.					
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES					
			<p>Legenda: Vista da entrada principal da antiga prefeitura, agora com rampa de acessibilidade.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_1372_acessoprincipal_AntigaPrefeitura_001</p>		

	<p>Legenda: Piso conservado e vista do corredor até a sala de multiuso.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_1372_area_interna_AntigaPrefeitura_002</p>
	<p>Legenda: Área de circulação e vista para a sala de informática e biblioteca.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_1372_area_interna_AntigaPrefeitura_003</p>
	<p>Legenda: Vista da área externa.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_1372_fundos_AntigaPrefeitura_004</p>
	<p>Legenda: Sala de multiuso da biblioteca.</p> <p>Autoria: Renata Neves</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_1372_sala_multiuso_AntigaPrefeitura_005</p>
	<p>Legenda: Piso da Antiga Prefeitura</p> <p>Autoria: Leônio Gomes</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_LG_20111117_1372_Piso_da_biblioteca_antiga_Prefeitura_001</p>

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

A edificação que comporta a atual biblioteca de Planaltina apresenta ocupação dianteira do lote em relação a rua e é configurada pela planta com



tipologia de pátio. Está implantado de forma plana num terreno quadrangular com um pequeno chanfrado na esquina (encontro sudeste das ruas Eugênio Jardim e Hugo Lobo). O acesso localizado na parede chanfrada é auxiliado por uma rampa de concreto. Apesar da alteração do tipo de uso, antigamente Prefeitura e atualmente Biblioteca pública, mantém-se íntegro pela preservação das fachadas e da planta. Devido a essa alteração, novas funções foram distribuídas pelos cômodos existentes sem que se alterasse sua configuração original. Como consequência, a biblioteca se encontra em bom estado de conservação e preservação.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

O sistema construtivo usado é tijolo cozido com revestimento de pintura branca e azul. Suas fachadas expostas à rua (oeste e norte) possuem uma platibanda em estilo art déco decorada com linhas lisas, retilíneas e paralelas, de alto e baixo relevo, que a cada orientação da fachada é pontuada por um tímpano detalhado com uma faixa vertical azul. Os ornamentos são simples.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A cobertura é de quatro águas oculta, em parte, por uma platibanda com elementos decorativos.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

As aberturas se configuram por janelas verticais de vidro com esquadrias de metal, de abertura *maxim-ar* e porta metálica de duas folhas demarcando entrada principal. A modulação dos vãos é original.

13.4. Palavras-chave

art déco, Prefeitura, Biblioteca Sebastião do Espírito Santo, Instituto Candango de Solidariedade

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (ETNOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS E OUTRAS)

Parte do edifício expõe, temporariamente, devido à falta de um local adequado para este acervo, registros históricos, eventos públicos e festivos relevantes para Planaltina e sua comunidade.

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Planta (relacionar nomes)	Escala	Localização e Base Disponível	Data

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/BASES DE DADOS

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Tipo	Quant.	Autoria, localização e base disponível	Data
Fotografias	1	Anônimo. FONSECA, Fernando Oliveira (Org.). <i>Águas Emendadas – Distrito Federal</i> . 2. ed. Brasília: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Seduma, 2008	18/04/2012

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

Distrito Federal. Ruas de Planaltina. Brasília: Secretaria de Cultura e Esporte, 1998.

Castro, Mário. A realidade pioneira. Thesaurus, 1986.



12. PREENCHIMENTO



12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria	09/02/2012 – 09/07/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Igreja São Sebastião [Id. 1396]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF		2.2 Município		2.3 Localidade	
DF		Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. AE-01 Lote 1				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285407.2953		Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729016.9094	X	Privada		
Altitude [m]	944.71		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	X	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura religiosa					Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			Nenhuma
X	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	
	Pouco alterado	X	Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual da Igreja São Sebastião</p> <p>Autoria: Ana Laterza</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_AL_20120313_1396_Igreja_Sao_Sebastiao_Exterior_001</p>		
			<p>Legenda: Fachada da Igreja em 1975.</p> <p>Fonte: FONSECA, Fernando Oliveira (Org.). <i>Águas Emendadas– Distrito Federal</i>. 2. ed. Brasília: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2008, p. 26.</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_1975_IgSaoSebastiao_001</p>		

	<p>Legenda: Perspectiva posterior da Igreja São Sebastião, com antigo campanário. Foto de 1972.</p> <p>Fonte: Acervo de Adeilton Oliveira</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_1972_IgSaoSebastiao_001</p>
	<p>Legenda: Professora Rita de Campos Salgado e suas alunas em frente à Igreja de São Sebastião em 1921.</p> <p>Fonte: ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PLANALTINA, <i>Planaltina... relatos</i>. Brasília: Administração Regional de Planaltina (Coleção Planaltina. Série Depoimentos, 1), 1985, p. 77.</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_1921_IgSaoSebastiao_001</p>

11. DADOS COMPLEMENTARES

11.1. Informações Históricas (síntese)

O domínio eclesiástico de São Sebastião foi instituído em 1811 a partir de uma doação de terras de fazendas das famílias Gomes Rabello e Carlos Alarcão, em pagamento a uma promessa na esperança religiosa de se acabar com uma epidemia que atingiu as pessoas da região. A capela original foi provavelmente erguida no mesmo ano. A doação foi confirmada em escritura datada de 1858. Em 1870 a nave da capela foi ampliada com a criação de sacristia e consistório. Em 1911 ela sofreu sua primeira restauração, operação repetida em 1983, 2003 e 2011. Foi sede da paróquia desde seu estabelecimento em 1880 até a construção da nova Igreja Matriz, em 1980.

*"Em fevereiro de 2007 um mourão (pedaço de madeira utilizado para amarrar cavalos) do século 19 foi arrancado e utilizado para fazer duas pequenas fogueiras a 40 metros da porta da igreja. A peça já estava bem desgastada e, depois do ocorrido, foi substituída por uma réplica."*¹

¹ http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2009/07/09/interna_cidadesdf,125093/index.shtml, acesso em 12/09/2012

11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)

* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.

12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria	09/02/2012 – 12/09/2012



Ficha M302 – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)							
Setor Tradicional de Planaltina							
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)							
Preexistências de Brasília							
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan		
Igreja São Sebastião							
2. PLANTA/CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO				3. IMAGENS/CROQUIS DAS FACHADAS			
4. TIPOLOGIA		5. ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO		6. TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS	
X	Religiosa	Capela-1811; Transepto posterior-1870		X	Plano	Acima da rua	
	Civil	8. USO ORIGINAL			Em acive	Abaixo da rua	
	Oficial	6.12.01.00: Templos			Em declive	Sótão	
	Militar	9. USO ATUAL			Inclinado	Porão	
	Industrial	6.12.01.00: Templos			Acidentado	Outros	
	Ferroviária			10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [M]			
	Outra			Altura fachada frontal	7.30	Altura da cumeeira	7.30
11. OBSERVAÇÕES				Altura fachada posterior	0.00	Altura total	7.30
A Igreja permanece com a sua função religiosa e com a sua planta praticamente inalterada, somente com a ampliação feita em 1870, mas que cultivou as mesmas características coloniais existente até então.				Largura	14.20	Pé-direito térreo	2.89
				Profundidade	21.30	Pé-direito tipo	0.00
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES							

	<p>Legenda: Fachada lateral da Igreja São Sebastião</p> <p>Autoria: Pedro Paulo Palazzo</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_PP_20090307_1396_IgrejaSaoSebastiao_Exterior_001</p>
	<p>Legenda: Igreja São Sebastião</p> <p>Autoria: Pedro Paulo Palazzo</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_PP_20090307_1396_IgrejaSaoSebastiao_Exterior_002</p>
	<p>Legenda: Mural no Interior da Igreja São Sebastião</p> <p>Autoria: Pedro Paulo Palazzo</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_PP_20090307_1396_IgrejaSaoSebastiao_Interior_002</p>
	<p>Legenda: Interior da Igreja São Sebastião</p> <p>Autoria: Pedro Paulo Palazzo</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_PP_20090307_1396_IgrejaSaoSebastiao_Interior_003</p>
	<p>Legenda: Mezanino da Igreja São Sebastião</p> <p>Autoria: Pedro Paulo Palazzo</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_PP_20090307_1396_IgrejaSaoSebastiao_Interior_004</p>



Legenda: réplica do antigo mourão

Autoria: Renata Neves

Arquivo

Digital: Planaltina_RN_20120508_1396_marco_IgrejaSaoSebastiao_001



Legenda: Beiral da Igreja

Autoria: Renata Neves

Arquivo

Digital: Planaltina_RN_20120508_1396_cobertura_IgrejaSaoSebastiao_00

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

A Igreja de São Sebastião, configurada por uma ocupação central e caracterizada por uma planta em alas, é implantada num terreno plano. Possui um pavimento com o pé direito duplo, acima do nível da rua, o que permitiu a construção de um mezanino no interior da parte oeste da Igreja. O acesso ao interior da capela pode ser feito por meio de uma entrada principal na fachada frontal (oeste), uma entrada em cada ala do transepto e uma entrada em

cada fachada lateral (norte e sul).

O edifício já passou por uma ampliação, mas ainda conserva suas características morfológicas originais. Destacam-se alguns indícios de má conservação do bem como a presença de rachaduras e escoramento metálico em parte da estrutura de madeira.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A Igreja foi predominantemente construída em adobe e taipa, mas também são visíveis em suas fachadas o uso de madeira com função decorativa e nos pilares como elemento estrutural. Recebe pintura branca externamente. Internamente, na nave, há desenhos de motivos bíblicos, feitos na obra de restauro precedente.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Cobertura com caimentos de duas águas com empena delicadamente ornadas por ondulações de madeira por toda sua extensão. Há forro de madeira sem acabamento, possivelmente instalado em algumas das obras de restauro já empreendidas. Na cumeeira da fachada principal (oeste) está posicionada uma cruz. Em determinado ponto da cumeeira, onde internamente é a transição do altar e a nave, há uma diferença de nível do pé direito que acompanha o telhado.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Na fachada principal (oeste), as janelas e a porta são verticais em madeira com o detalhe decorativo curvelíneo na verga superior. As janelas nessa fachada estão posicinadas simetricamente no coro. Possuem uma balastrada de madeira pintada em branco. A abertura mais elevava da fachada frontal é um óculo circular que permite a entrada e saída de ventilação e proporciona maior iluminação no interior da Igreja. As demais aberturas, também verticais, de madeira e pintadas de azul, são retas e sem nenhum elemento decorativo.

13.4. Palavras-chave

Igreja, São Sebastião, promessa, bem tombado

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (ETNOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS E OUTRAS)

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Planta (relacionar nomes)	Escala	Localização e Base Disponível	Data
Levantamento Arquitetônico - Corte 1-1	1:20	SUPHAC (Cópia heliográfica)	25/03/2012
Levantamento Arquitetônico - Fachada Posterior	1:20	SUPHAC (Cópia heliográfica)	25/03/2012
Levantamento Arquitetônico - [Fachada Lateral]	1:20	SUPHAC (Cópia heliográfica)	25/03/2012
Levantamento Arquitetônico - Fachada Principal	1:20	SUPHAC (Cópia heliográfica)	25/03/2012
Levantamento Arquitetônico - Planta baixa	1:20	SUPHAC (Cópia heliográfica)	25/03/2012

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/BASES DE DADOS

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Tipo	Quant.	Autoria, localização e base disponível	Data
Fotografias	1	Desconhecido. FONSECA, Fernando Oliveira (Org.). <i>Águas Emendadas- Distrito Federal</i> . 2. ed. Brasília: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 2008.	12/04/2012
Fotografias	1	Desconhecido. Acervo de Adailton Oliveira.	25/03/2012
Fotografias	1	Desconhecido. ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PLANALTINA, <i>Planaltina... relatos</i> . Brasília: Administração Regional de Planaltina (Coleção Planaltina. Série Depoimentos, 1), 1985.	12/04/2012
Fotografias	5	Pedro Paulo Palazzo. Acervo da Ábaco Arquitetura & Design Ambiental.	2009

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

Castro, Mário. A realidade pioneira. Thesaurus, 1986.

Palazzo, Pedro Paulo. Minuta de Dossiê de Tombamento do Centro Histórico de Planaltina. Brasília: Ábaco Arquitetura & Design Ambiental, 2009.


12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria	09/02/2012 – 12/09/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

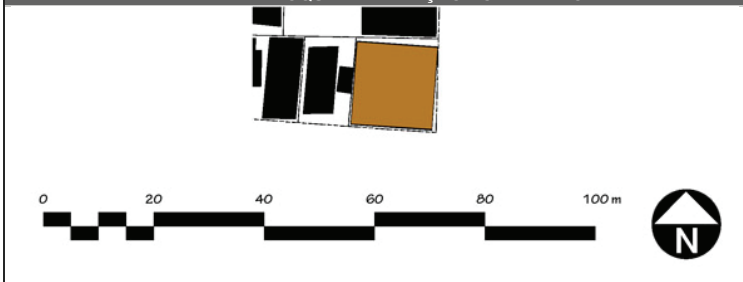
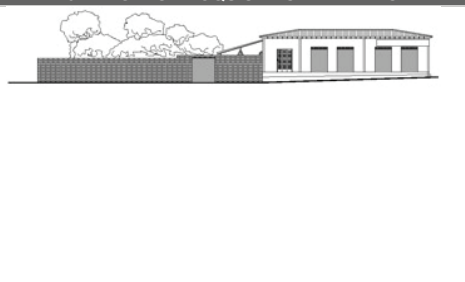


MÓDULO CADASTRO

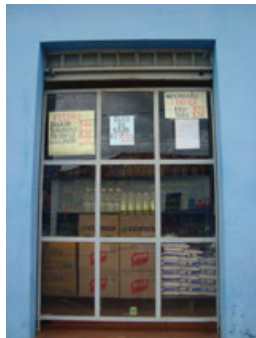
1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Bazar Guaporé [Id. 3481]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 31 Lote [1]				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285223.0725	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728451.5930	X Privada	Antônio e Angélica		
Altitude [m]	953.76	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra	333891304		
			81291308		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	X Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Íntegro	X	Bom		
	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
 <p>Legenda: Fachada do Bazar Guaporé</p> <p>Autoria: Alessio Gallizio</p> <p>Arquivo digital: Planaltina_AG_20120310_3481_Bazar_Exterior_001</p>					

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria	14/02/2012 – 09/07/2012

Ficha M302 – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO							
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)							
Setor Tradicional de Planaltina							
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)							
Preexistências de Brasília							
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan		
Bazar Guaporé							
2. PLANTA/CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO			3. IMAGENS/CROQUIS DAS FACHADAS				
							
4. TIPOLOGIA		5. ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO		6. TOPOGRAFIA DO TERRENO			
	Religiosa	Década de 60		Plano	Acima da rua		
X	Civil	8. USO ORIGINAL		Em aclave	Abaixo da rua		
	Oficial			Em declive	Sótão		
	Militar			X	Porão		
	Industrial	9. USO ATUAL		Acidentado	Outros		
	Ferroviária	3.03.00.00: Habitações mistas com outras unidades de uso, 5.02.08.05: Outros Lojas de departamentos		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [M]			
	Outra			Altura fachada frontal	3.15		
11. OBSERVAÇÕES				Altura da cumeeira	4.15		
				Altura fachada posterior	0.00	Altura total	4.15
				Largura	16.45	Pé-direito térreo	3.15
				Profundidade	7.45	Pé-direito tipo	0.00
A edificação conserva o seu caráter tipológico e físico íntegros. É utilizada como residência e bazar.							
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES							
		Legenda: Fachada Sul Autoria: Renata Neves Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_3481_fachadasul_BazarGuapore_001					
		Legenda: Fachada Leste Autoria: Renata Neves Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_3481_fachadaleste_BazarGuapore_002					



Legenda: Abertura vertical de vidro

Autoria: Renata Neves

Arquivo Digital: Planaltina_RN_20120508_3481_aberturadevidro_BazarGuapore_003

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

O Bazar Guaporé é uma edificação com planta compacta e ocupação dianteira, características construtivas típicas da linguagem arquitetônica colonial. Está implantada num lote retangular com topografia em auge, assim precisou-se de uma escada extensa para possibilitar o acesso. É um edifício de esquina que marca o encontro noroeste das ruas Hugo Lobo e Eugênio Jardim. Sua fachada principal (sul) possui acesso para o Bazar e para uma residência. Essa variação no tipo de uso pode ser diferenciada por meio das cores adotadas na fachada. O acesso ao Bazar se restringe pelas portas localizadas na parte azul do edifício, enquanto o acesso à residência é marcado pela cor vermelha. Além disso, a fachada sul possui um muro de tijolo cerâmico pintado de branco que protege a entrada da garagem e do quintal da residência. O edifício encontra-se em bom estado de conservação e íntegra preservação.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

O Bazar Guaporé foi construído com a técnica construtiva frontal (adobe e taipa inseridos numa gaiola estrutural de madeira). As paredes foram pintadas de azul para a área utilizada ao Bazar e em vermelho para marcar o acesso à residência. O muro da fachada sul que protege a garagem e o quintal da casa é feito de tijolos cerâmicos pintados de branco. As paredes não possuem ornamento, salvo a placa que indica o nome do comércio.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A cobertura, com caimento de quatro águas, é de telha cerâmica. Evidencia-se com grande integridade o beiral de cachorrada em madeira, igualmente pintado em azul. No telhado desta edificação, nota-se um efeito de inclinação denominado galbo, resultante da técnica construtiva tradicional das coberturas das edificações de matriz colonial. O galbo é formado pelo contrafeito, ripa de madeira fixada aos caibros e que se prolonga na fachada externamente, formando o beiral. A mudança de alinhamento entre os caibros e o contrafeito resulta nesta alteração de inclinação da cobertura. Com o efeito, tem-se que as paredes externas ficam mais protegidas do contato com água pluviais.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

É possível evidenciar que a modulação das aberturas se mantém original. Quanto a proporção, é possível que tenham sido levemente alteradas, mas ainda manteve-se a verticalidade, tipicamente tradicional. As janelas partem do chão e são vidro inseridos em caixilhos metálicos, formando uma espécie de vitrine. Essas janelas são obstruídas, quando o comércio encontra-se fechado, por portas basculantes de alumínio, que se abre girando até uma posição horizontal acima do vão. As portas, são igualmente do tipo basculantes, típicas de edifício comercial e estão situadas nas fachadas sul e leste. A entrada da casa é feita por uma porta francesa branca com três folhas, duas móveis de correr e uma que forma a luz lateral (janela situada na lateral da porta).

13.4. Palavras-chave

comercial, bazar, colonial

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (ETNOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS E OUTRAS)

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Planta (relacionar nomes)	Escala	Localização e Base Disponível	Data

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/BASES DE DADOS

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS


Tipo	Quant.	Autoria, localização e base disponível	Data
Fotografias			
Desenhos			

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Caroline Albergaria	14/02/2012 – 09/07/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Cemitério Antigo [Id. 4154]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. Cemitério Antigo Lote 1				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285271.3500	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729541.3047	X Privada		
Altitude [m]	936.04	Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
	Muito alterado		Em arruinamento	
	Descaracterizado	X	Arruinado	
10. IMAGENS				
		Legenda: Interior do Cemitério Autoria: Francesca Calvo Arquivo Digital: Planaltina_FC_20111102_Cemiterio_Foto_002		
		Legenda: Interior do Cemitério Autoria: Francesca Calvo Arquivo Digital: Planaltina_FC_20111102_Cemiterio_Foto_004		

11. DADOS COMPLEMENTARES
11.1. Informações Históricas (síntese)
<p>O Cemitério São Sebastião é o mais antigo do Distrito Federal. Antes da criação do mesmo, os corpos eram sepultados na Praça São Sebastião, em volta da igreja. Em 1892, havia uma grande quantidade de sepulturas na Praça, assim surgiu a proposta de transferência do cemitério para outro local. Em 1893 foi construído o cemitério no local onde até hoje se encontra. Atualmente desativado, nele não há mais sepultamentos há cerca de 50 anos, ainda que aí foram enterradas pessoas importantes para o cenário planaltinense, tais como famílias Gomes Rabelo, Alarcão, e Salviano Guimarães, além de muitos pioneiros da época da construção de Brasília. Algumas das lápides ainda permanecem no local, mesmo havendo relatos de saques</p>

dos túmulos e roubos de materiais. Mário Castro relata a construção de uma capela em 1914, mas não há traços dela.

11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)

* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.

12. PREENCHIMENTO






12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria, Renata Braga Neves	09/03/2012 – 10/07/2012



Ficha M302 – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan
Cemitério Antigo					
2. PLANTA/CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO			3. IMAGENS/CROQUIS DAS FACHADAS		
4. TIPOLOGIA	5. ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO	6. TOPOGRAFIA DO TERRENO	7. PAVIMENTOS		
Religiosa	1893	X	Plano	Acima da rua	1.0
X Civil	6.14.03.08: Cemitérios		Em acive	Abaixo da rua	
Oficial			Em declive	Sótão	
Militar			Inclinado	Porão	
Industrial	1.00.00.00: Uso público		Acidentado	Outros	
Ferroviária			10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [M]		
Outra			Altura fachada frontal	1.20	Altura da cumeeira
11. OBSERVAÇÕES		Altura fachada posterior	1.85	Altura total	1.85
O Dimensionamento é referente ao muro que demarca o perímetro do cemitério. Sua dimensão varia em vários pontos de todas as fachadas, possuindo menor altura de 1,2 metros e maior altura de 1,85 metros. Os pilares que marcam a entrada possuem 1,6 metros.		Largura	77.00	Pé-direito térreo	1.20
		Profundidade	125.00	Pé-direito tipo	0.00
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES					

	<p>Legenda: Fachada Norte</p> <p>Autoria: Renata Braga</p> <p>Arquivo digital: Planaltina_RN_20120511_4154_fachada_principal_Cemiterio_001</p>
	<p>Legenda: Muro que marca o perímetro</p> <p>Autoria: Renata Braga</p> <p>Arquivo digital: Planaltina_RN_20120511_4154_perimetro_Cemiterio_002</p>
	<p>Legenda: Lápide</p> <p>Autoria: Renata Braga</p> <p>Arquivo digital: Planaltina_RN_20120511_4154_lapide_Cemiterio_003</p>
	<p>Legenda: Lápide datada</p> <p>Autoria: Renata Braga</p> <p>Arquivo digital: Planaltina_RN_20120511_4154_lapide_datada_Cemiterio_004</p>
	<p>Legenda: Capela em ruínas</p> <p>Autoria: Renata Braga</p> <p>Arquivo digital: Planaltina_RN_20120511_4154_capela_Cemiterio_005</p>

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Seu espaço está em estado de conservação precário e com a capela ao fundo, de data imprecisa, arruinada. Sua planta, um polígono irregular, é demarcada com muro que possui variação na altura. Há apenas uma entrada que está localizada na fachada principal (sul). Algumas lápides, partes constituintes do imóvel, se encontram repintadas, reformadas ou até completamente refeitas, outras encontram-se em ruínas.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)



O muro e a capela ao fundo são feitos de alvenaria estrutural. O muro, com estado de conservação precário, possui várias partes deterioradas com buracos e rachaduras.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

O único portão do Cemitério é feito de chapa metálica, predominantemente horizontal e de duas folhas.

13.4. Palavras-chave

Cemitério, abandonado, ruínas

14 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (ETNOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS E OUTRAS)

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Planta (relacionar nomes)	Escala	Localização e Base Disponível	Data

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/BASES DE DADOS

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Tipo	Quant.	Autoria, localização e base disponível	Data
Fotografias	5	Francesca Calvo. Acervo de Francesca Calvo.	02/11/2011
Desenhos			

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

Castro, Mário. A realidade pioneira. Thesaurus, 1986.



12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria, Renata Braga Neves	09/03/2012 – 10/07/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

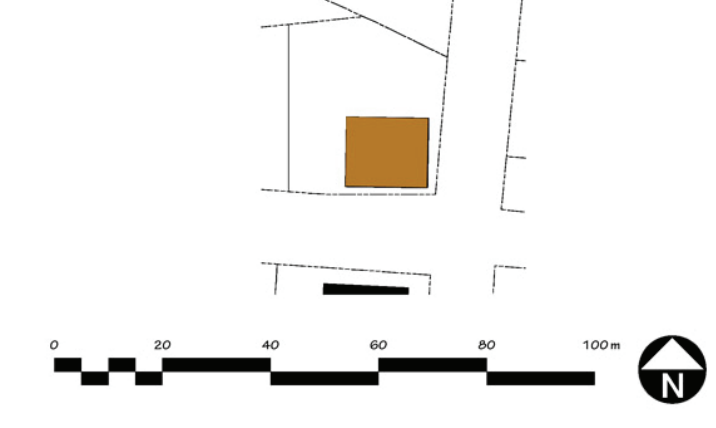
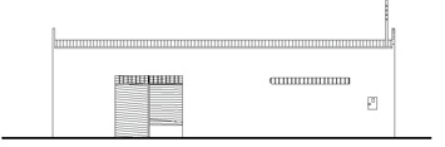

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Antiga Estação de Energia [Id. 4158]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 141 Lote 1A				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285405.6838	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728577.9390	X Privada		
Altitude [m]	945.15	Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO	6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA	
Bem Arqueológico	Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial	
Bem Paleontológico	X Urbano	Federal/individual	Federal/individual	
Patrimônio natural	Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto	
X Bem imóvel	X Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual	
Bem móvel	X Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto	
Bem integrado	Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual	
4.1 Classificação		Municipal/conjunto	Municipal/conjunto	
Arquitetura residencial		Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido	
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO	9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Nenhuma	Nenhuma	
Íntegro	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente		
X Pouco alterado	X Precário			
Muito alterado	Em arruamento			
Descaracterizado	Arruinado			
10. IMAGENS				
		Legenda: Foto antiga da Estação de Energia. Fonte: acervo da Biblioteca Pública de Planaltina. Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_SD_EstacaoEnergia_001		
		Legenda: Fachada atual da antiga Estação de Energia Autoria: Pedro Paulo Palazzo Arquivo Digital: Planaltina_PP_20120406_4158_EstacaodeEnergia_Exterior_001		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
Em 24 de Agosto de 1925, Planaltina recebe fornecimento de energia elétrica por meio da Usina Hidroelétrica da Empresa Bevinhatti, Salgado e Cia.				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				

* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.

12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria, Renata Braga Neves	09/03/2012 – 10/07/2012

Ficha M302 – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan
Antiga Estação de Energia					
2. PLANTA/CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO			3. IMAGENS/CROQUIS DAS FACHADAS		
					
4. TIPOLOGIA		5. ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO		6. TOPOGRAFIA DO TERRENO	
<input type="checkbox"/>	Religiosa	1925		<input type="checkbox"/>	Plano
<input checked="" type="checkbox"/>	Civil	8. USO ORIGINAL		<input type="checkbox"/>	Em aclive
<input type="checkbox"/>	Oficial	6.17.05.00: Outros infraestrutura urbana		<input type="checkbox"/>	Em declive
<input type="checkbox"/>	Militar	9. USO ATUAL		<input checked="" type="checkbox"/>	Inclinado
<input type="checkbox"/>	Industrial			<input type="checkbox"/>	Acidentado
<input type="checkbox"/>	Ferroviária			10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [M]	
<input checked="" type="checkbox"/>	Outra			Altura fachada frontal	4.00
11. OBSERVAÇÕES				Altura da cumeeira	4.35
				Altura fachada posterior	0.00
				Altura total	4.85
				Largura	15.23
<p>A antiga Estação de Energia estava à venda até o dia 11 de Maio de 2012. O corretor da imobiliária responsável pela venda desse bem, informou que os proprietários atuais, provavelmente, visam demolir a edificação. Sendo assim, é necessário encaminhar a Proteção Proposta de Tombamento em Conjunto em caráter de urgência.</p> <p>A antiga estação de energia, preserva seu caráter morfológico e construtivo. Ainda apresenta um tipo de planta compacta, de ocupação dianteira e com o sistema construtivo tradicional, o tijolo cozido. Atualmente a edificação está abandonada.</p>				Profundidade	12.80
				Pé-direito térreo	4.00
				Pé-direito tipo	0.00
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES					
			<p>Legenda: Fachada Leste</p> <p>Autoria: Pedro Paulo Palazzo</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_PP_20120310_4158_EstacaodeEnergia_FachadaLeste_002</p>		



Legenda: Fachada Norte

Autoria: Pedro Paulo Palazzo

Arquivo Digital: Planaltina_PP_20120310_4158_EstacaodeEnergia_FachadaNorte_003

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

O edifício, implantado numa topografia plana, possui planta compacta e ocupação dianteira, com poucas características de um edifício industrial, a não ser pelas portas horizontais de grande acesso na fachada principal. Seu lote é configurado por um polígono irregular de cinco lado na esquina que marca o encontro das ruas Benjamim Constant e Primeiro de Julho. Possui afastamento a oeste, possibilitando a criação de um pátio, atualmente obstruído por um muro de blocos cerâmicos, porém, por meio da análise iconográfica, é possível observar que o pátio, antigamente, era aberto para a rua. Encontra-se com estado de conservação precário e estado de preservação pouco alterado, atualmente está abandonada.

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Trata-se de uma edificação construída com tijolo cozido, que ainda se mantém em suas fachadas. As paredes são predominantemente originais, apesar do presente uso de alvenaria em algumas partes na parede da fachada sul. Sem elementos decorativos, as fachadas recebem acabamento simplificado caiadas de branco.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

A cobertura se configura por uma solução estrutural simplificada. Ela é em alumínio de duas águas com beiral e possui uma inclinação muito pequena, que se esconde, a partir do apêndice de platibanda, nas fachadas leste e oeste.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

As aberturas desse edifício se apresentam simples e em pouca quantidade. Ao sul, está o acesso principal com duas portas geminadas metálicas e pintadas de azul. Essa porta está com a parte inferior quebrada e com defeitos para ser fechada. A janela é alta, estruturada em uma faixa horizontal e feita de vidro com esquadria de metal pintada de azul, que divide a janela em pequenos quadrados. São aberturas simples e sem elementos decorativos marcantes. A fachada norte possui uma porta vertical de alumínio pintada de cinza, porém esse acesso é obstruído pela grande quantidade de vegetação.

13.4. Palavras-chave

histórico, estação de energia, abandonada

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (ETNOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS E OUTRAS)

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Planta (relacionar nomes)	Escala	Localização e Base Disponível	Data

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/BASES DE DADOS

INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Tipo	Quant.	Autoria, localização e base disponível	Data
Fotografias	1	Autor desconhecido. Acervo da Biblioteca Pública de Planaltina.	12/04/2012
Desenhos			

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

Castro, Mário. A realidade pioneira. Thesaurus, 1986.




12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria, Renata Braga Neves	09/03/2012 – 10/07/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan
Pedra Fundamental [Id. 4179]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF		2.2 Município		2.3 Localidade	
DF		Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)					2.5. Código Postal
DF 128 Q. 0 Lote 0					73330
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-8264059.6200	X	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-212826.4500		Privada		
Altitude [m]	1025.00		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]		*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
	Bem Arqueológico	X	Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico		Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural	X	Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel		Entorno alterado	X	Estadual/individual
	Bem móvel		Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado	X	Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura cívica					Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	
	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
		<p>Legenda: Inauguração da Pedra Fundamental, 07/09/1922</p> <p>Fonte: http://doc.brazilia.jor.br/HistDocs/Congresso/1922-09-07-pedra-Fundamental-lancamento.shtml?q=HistDocs/Congresso/19220907pedraLascada.htm, acesso em 13/03/2012</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_Plinio_1922_PedraFundamental_Inauguracao_001</p>			
		<p>Legenda: Engenheiro Balduino e Pedra Fundamental, 07/09/1922</p> <p>Fonte: http://doc.brazilia.jor.br/HistDocs/Congresso/1922-09-07-pedra-Fundamental-lancamento.shtml?q=HistDocs/Congresso/19220907pedraLascada.htm, acesso em 13/03/2012</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_Plinio_1922_PedraFundamental_EngBalduino_001</p>			
		<p>Legenda: Foto antiga Pedra Fundamental</p> <p>Fonte: http://www.brasil.gov.br/imagens/brasilia-50-anos/pedra-fundamental-de-brasilia/view, acesso em 13/03/2012</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_Anonimo_SD_PedraFundamental_Foto_001</p>			

	<p>Legenda: Marco Geodésico e foto histórica do Monumento.</p> <p>Autoria: desconhecida</p> <p>Fonte: PEDRA FUNDAMENTAL DO DISTRITO FEDERAL. [Coordenação Valter Albuquerque Mello; texto de Otávio de Brito Pereira]. Brasília: Secretaria da Cultura. Coordenadoria do Patrimônio Cultural, 1986, p.19</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_Anônimo_SD_PedraFundamental_Detalhes_001</p>
	<p>Legenda: Placas de assentamento e de tombamento.</p> <p>Autoria: desconhecida</p> <p>Fonte: PEDRA FUNDAMENTAL DO DISTRITO FEDERAL. [Coordenação Valter Albuquerque Mello; texto de Otávio de Brito Pereira]. Brasília: Secretaria da Cultura. Coordenadoria do Patrimônio Cultural, 1986, p.7</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_Anônimo_SD_PedraFundamental_PlacasComemorativas_001</p>
	<p>Legenda: Foto atual da Pedra Fundamental</p> <p>Autoria: Alessio Gallizio</p> <p>Arquivo Digital: Planaltina_AL_20120303_Pedra_Fundamental_2052</p>

11. DADOS COMPLEMENTARES

11.1. Informações Históricas (síntese)

Situado sobre o Morro do Centenário, o obelisco da Pedra Fundamental fica a 10,3Km de Planaltina e é ponto de visitação e encontro de festividades. Foi assentada em 7 de setembro de 1922, em comemoração ao centenário da independência do Brasil, ao meio dia, conforme previamente determinado pelo decreto nº 4.494 de 18 de janeiro de 1922. Em 1971 foi feito um projeto de urbanização da Pedra Fundamental, que corresponde à situação atual do sítio.

11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)

* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.

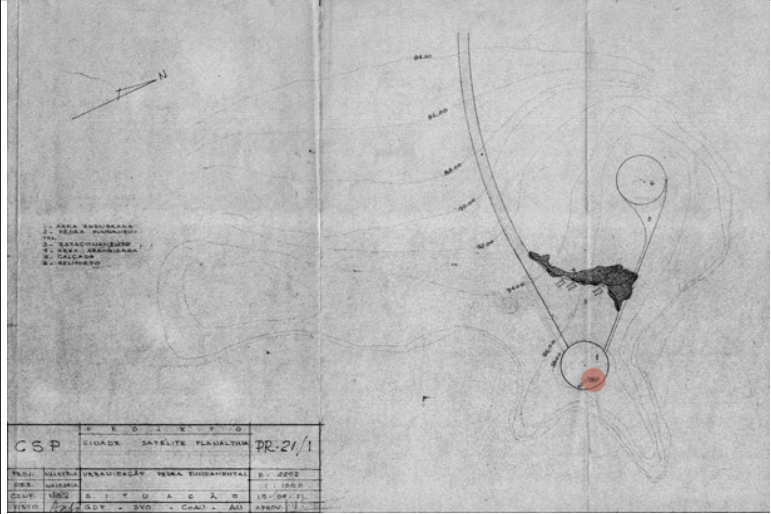
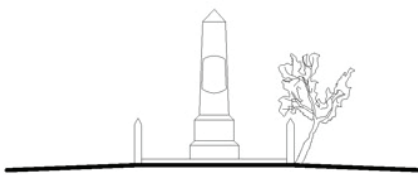

12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Ana Laterza, Caroline Albergaria	04/04/2012 – 10/09/2012



Ficha M302 – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan		
Pedra Fundamental					
2. PLANTA/CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO		3. IMAGENS/CROQUIS DAS FACHADAS			
					
4. TIPOLOGIA	5. ÉPOCA/DATA DA CONSTRUÇÃO	6. TOPOGRAFIA DO TERRENO	7. PAVIMENTOS		
Religiosa	1922	Plano	Acima da rua		
Civil	8. USO ORIGINAL 1.00.00.00: Uso público	X	Abaixo da rua		
X Oficial		Em declive	Sótão		
Militar	9. USO ATUAL 1.00.00.00: Uso público	Inclinado	Porão		
Industrial		Acidentado	Outros		
Ferroviária		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [M]			
Outra		Altura fachada frontal	3.75	Altura da cumeeira	0.00
11. OBSERVAÇÕES		Altura fachada posterior	0.00	Altura total	3.75
		Largura		Pé-direito térreo	0.00
		Profundidade		Pé-direito tipo	0.00
		Tendo pouco tempo e dificuldades de locomoção, o encarregado pelo assentamento da pedra, Eng. Balduino, optou por fabricar as peças em Araguari, sendo somente necessário montá-las no local do assentamento. A respeito da decisão, Balduino declara: <i>"De ante-mão sabia que, se quisesse cumprir literalmente as vossas [do inspetor Palhano, diretor geral da Estrada de Ferro] ordens; só se me abria uma porta: levar de Araguari tudo o que fosse estritamente necessário para construir, no ponto a escolher, um pequeno e modesto monumento. Para isso projectei uma pirâmide, que devia ser construída de pedras artificiais. Feitas as fôrmas e vazado o concreto, as pedras ficaram prontas no dia 31 de Agosto [apenas 4 dias após o recebimento da incumbência]"</i> . 1 Processo de Tombamento, 1982. Anexo M103.A12 deste inventário, p. 38/39.			
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES					
		Legenda: Cavalgada em comemoração ao 90º ano da Pedra, organizada pelo deputado distrital Dr. Michel Autoria: Alessio Gallizio Arquivo Digital: Planaltina_AL_20120303_4179_Cavalgada_Pedra_Fundamental_2099			



Legenda: Cavalgada em comemoração ao 90º ano da Pedra, organizada pelo deputado distrital Dr. Michel

Autoria: Alessio Gallizio

Arquivo Digital: Planaltina_AL_20120303_4179_Cavalgada_Pedra_Fundamental_2119



Legenda: Ensaio fotográfico em comemoração aos 90 anos da Semana de Arte Moderna

Autoria: Fernando Fidelis

Fonte: <http://planaltinadf.com.br/?p=1568>, acesso em 05/09/2012

Arquivo Digital: Planaltina_FF_201203_PedraFundamental_CIAQuebrandoOGelo_001

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

denominação: PEDRA FUNDAMENTAL DA CAPITAL FEDERAL DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

localização: Morro do Centenário a 1033 m de altitude e 40 graus e 30' de latitude a oeste do Rio de Janeiro - Planaltina - DF

descrição do sítio: Área em forma circular tendo como centro vetorial de amarração o Marco Geodésico, localizada no Morro do Centenário, configurada por um raio de 1.500 (hum mil e quinhentos) metros, fechando uma superfície de 706, Há 85 ares e 83 cent., compreendida nas terras da Fazenda Sálvia ou Mestre D'Armas na RA-VI - Planaltina - Distrito Federal.

descrição do obelisco: O obelisco tem forma piramidal de base quadrada com 3,75 metros de altura, a contar das fundações. As suas faces estão orientadas pelos pontos cardeais. A placa comemorativa está situada na face oeste. A pedra foi assentada no ponto mais elevado do Morro do Centenário, proporcionando uma visão aérea em todas as direções. A base do marco é constituída de 33 pedras artificiais de concreto, lembrando os anos da República (1889 - 1922). A construção é em concreto, revestida com argamassa de cimento e areia.

marco geodésico: A 7 metros do monumento histórico da Pedra Fundamental da Nova Capital da República, encontra-se o Marco Geodésico situado a 7,5 km - S, da cidade de Planaltina e 24 km NE, da Estação Rodoviária de Brasília (em linha reta) em concreto, com chapa do IBGE cravada no topo, numa caixa com tampa móvel e de ferro fundido. O Marco Geodésico da Pedra Fundamental (protegido por lei), assim cognominado pela sua proximidade com o Marco Histórico da Pedra Fundamental de Brasília, fica a 15° 41' 05" 29 45s de latitude; 47° 40' 46" 880 3W de longitude e 1.033, 6690m de altitude.

inscrição na placa comemorativa: "Sendo Presidente da República o Exmº Sr. Dr. Epitácio da Silva Pessoa, em cumprimento ao disposto no Decreto 4.494, de 18 de janeiro de 1922, foi aqui colocada em 7 de setembro de 1922, ao meio-dia, a Pedra Fundamental da futura Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil."

inscrição na placa de tombamento: "Situada na base oeste da Pedra, com a inscrição: "PEDRA FUNDAMENTAL - Monumento tombado através do decreto nº 7.010 de 07º de Setembro de 1982 sendo Governador do Distrito Federal José Ornellas de Souza Filho; Secretária de Educação e Cultura Eurides Brito da Silva; Administrador Regional Salviano Antonio Guimarães Borges".

13.1. Paredes externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Alvenaria de blocos de concreto rebocada e caiada.

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

não aplicável.

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

não aplicável.

13.4. Palavras-chave

Marco, Morro do Centenário, centenário da Independência do Brasil, transferência da capital

14 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (ETNOLÓGICAS, ARQUEOLÓGICAS E OUTRAS)

A Pedra Fundamental tem sido ocasionalmente local de manifestações político-partidárias. Em 03/03/2012 foi realizada uma cavalgada em comemoração ao 90º aniversário da Pedra Fundamental, partindo do local e chegando à Quebrada dos Guimarães, no Sítio Laranjeiras. A manifestação teve cunho político, tendo sido organizada pelo deputado distrital Dr. Michel.

Desde a construção de Brasília, a Pedra Fundamental nunca foi incluída nas comemorações do aniversário da cidade. Para o 7 de setembro de 2012, efetivo aniversário de 90 anos do marco, a Administração Regional de Planaltina organizou o Festival Pedra 90, com apresentações de grupos musicais da região.

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE
INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Planta (relacionar nomes)	Escala	Localização e Base Disponível	Data
Planaltina_W_19710419_4179_PedraFundamental_001	1:1000	Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico do DF	15/05/2012

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/BASES DE DADOS
INSERIR QUANTAS LINHAS FOREM NECESSÁRIAS

Tipo	Quant.	Autoria, localização e base disponível	Data
Fotografias	1	Autor desconhecido. http://www.brasil.gov.br/imagens/brasil-50-anos/pedra-fundamental-de-brasil/view , acesso em 13/03/2012.	14/03/2012
Fotografias	2	Plínio. http://doc.brazilia.jor.br/HistDocs/Congresso/1922-09-07-pedra-Fundamental-lancamento.shtml?q=HistDocs/Congresso/19220907pedraLascada.htm , acesso em 13/03/2012.	14/03/2012
Fotografias	2	Autor desconhecido. PEDRA FUNDAMENTAL DO DISTRITO FEDERAL. [Coordenação Valter Albuquerque Mello; texto de Otávio de Brito Pereira]. Brasília: Secretaria da Cultura. Coordenadoria do Patrimônio Cultural, 1986.	19/08/2012
Desenhos			

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

Distrito Federal [Coordenação Valter Albuquerque Mello; texto de Otávio de Brito Pereira]. Pedra Fundamental no Distrito Federal. Brasília: Secretaria da Cultura. Coordenadoria do Patrimônio Cultural, 1986.

FÓRUM DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-AMBIENTAL. Pedra Fundamental. Planaltina-DF: , 2012.

VASCONCELOS, Adirson. A mudança da capital. Brasília: Senado Federal/ Correio Brasiliense, 1978.

12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves, Ana Laterza, Caroline Albergaria	04/04/2012 – 10/09/2012




3. IMÓVEIS SEM TOMBAMENTO PROPOSTO

Para os imóveis, integrantes do conjunto a ser preservado, que não tenham proposta de tombamento individual ou de conjunto arquitetônico, preencheu-se apenas a ficha cadastral M301.




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 50]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Av. Salvador Coelho Q. 59 Lote 1 (15)			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-285339.7210	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1728931.0476	X Privada	
Altitude [m]	947.90	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO	6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico	Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural	Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel	X Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado	Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação		Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial		Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO	9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Nenhuma	Nenhuma
X Íntegro	X Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
Pouco alterado	Precário		
Muito alterado	Em arruinamento		
Descaracterizado	Arruinado		
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel.	
		Fonte: Alessio Gallizio.	
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_050_casa_exterior_001.jpg	
11. DADOS COMPLEMENTARES			
11.1. Informações Históricas (síntese)			
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)			
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.			
12. PREENCHIMENTO			
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data
12.3. Responsável	Pedro P. Palazzo		09/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 53]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 59 Lote 215				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285343.9214	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729002.2809	X	Privada		
Altitude [m]	947.83	Mista		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_053_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade		Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data	
12.3. Responsável		Caroline Albergaria		10/01/2012 – 15/12/2012	



Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 54]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. 59 Lote [8]			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-285342.5918	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729096.6565	X Privada	
Altitude [m]	946.90	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO	
Bem Arqueológico		Rural	
Bem Paleontológico	X	Urbano	
Patrimônio natural		Entorno Preservado	
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	
Bem móvel	X	Forma conjunto	
Bem integrado		Bem isolado	
6. PROTEÇÃO EXISTENTE			
		Municipal/individual	
		Municipal/conjunto	
		Entorno de bem protegido	
		Nenhuma	
7. PROTEÇÃO PROPOSTA			
		Patrimônio mundial	
		Federal/individual	
		Federal/conjunto	
		Estadual/individual	
		Estadual/conjunto	
		Municipal/individual	
		Municipal/conjunto	
4.1 Classificação			
Arquitetura residencial			
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
X Íntegro		Bom	
Pouco alterado	X	Precário	
Muito alterado		Em arruinamento	
Descaracterizado		Arruinado	
6.1. Tipo/legislação incidente			
10. IMAGENS			
		<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_054_casa_exterior_001.jpg</p>	

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	10/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 65]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 59 Lote 280				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285264.0910	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728985.5777	X	Privada		
Altitude [m]	952.20	Mista		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado		Precário		
X	Muito alterado		Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_065_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade		Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data	
12.3. Responsável		Caroline Albergaria		10/01/2012 – 15/12/2012	




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 66]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal	
Q. 59 Lote 2D (2)			73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285267.5018	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728967.8465	X Privada		
Altitude [m]	951.84	Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação			Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial			Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X Pouco alterado		Precário		
Muito alterado		Em arruinamento		
Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_66_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			10/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 67]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 59 Lote 28 (2)				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285271.7218	Pública		3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1728946.7715	X	Privada	
Altitude [m]	951.58	Mista		3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento	
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_067_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			10/01/2012 – 15/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan		
Casa [Id. 68]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal		
Q. 59 Lote 228			73330		
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285281.3893	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728926.4365	X Privada			
Altitude [m]	951.22	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA	
Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial	
Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual	
Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto	
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual	
Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto	
Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual	
4.1 Classificação			Municipal/conjunto	Municipal/conjunto	
Arquitetura residencial			Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido	
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Íntegro		Bom		
	Pouco alterado	X	Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel.		
			Fonte: Alessio Gallizio.		
			Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_068_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data	
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			10/01/2012 – 15/12/2012	

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa abandonada [Id. 70]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 59 Lote 19D				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285227.9885	Pública		3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729171.5837	X	Privada	
Altitude [m]	950.90	Mista		3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado		Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Muito alterado	X	Em arruinamento	
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel.		
		Fonte: Alessio Gallizio.		
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_070_casa_abandonada_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			10/01/2012 – 15/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 74]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. 59 Lote 352			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-285249.4533	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729056.2043	X Privada	
Altitude [m]	952.32	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO	
Bem Arqueológico		Rural	
Bem Paleontológico	X	Urbano	
Patrimônio natural		Entorno Preservado	
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	
Bem móvel	X	Forma conjunto	
Bem integrado		Bem isolado	
6. PROTEÇÃO EXISTENTE			
4.1 Classificação		Municipal/individual	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Arquitetura residencial		Municipal/conjunto	Patrimônio mundial
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
Íntegro		X Bom	Federal/individual
X Pouco alterado		Precário	Federal/conjunto
Muito alterado		Em arruinamento	Federal/conjunto
Descaracterizado		Arruinado	Estadual/individual
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_074_casa_exterior_001.jpg	

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	10/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 82]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 59 Lote 255				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285343.8039	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729016.8577	X	Privada		
Altitude [m]	947.84		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_082_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade		Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data	
12.3. Responsável		Renata Braga Neves		10/01/2012 – 15/12/2012	



Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 98]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. 59 Lote 29			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-285293.6743	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1728925.0665	X Privada	
Altitude [m]	950.70	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO	
Bem Arqueológico		Rural	
Bem Paleontológico	X	Urbano	
Patrimônio natural		Entorno Preservado	
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	
Bem móvel	X	Forma conjunto	
Bem integrado		Bem isolado	
4.1 Classificação		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
Arquitetura residencial		Municipal/individual	
		Municipal/conjunto	
		Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
		Nenhuma	Nenhuma
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
X Íntegro	X Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
Pouco alterado	Precário		
Muito alterado	Em arruinamento		
Descaracterizado	Arruinado		
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_098_casa_exterior_001.jpg	

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves	10/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 175]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 68 Lote 24A				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284784.5339	Pública		3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729306.6859	X	Privada	
Altitude [m]	960.23	Mista		3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento	
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_175_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			16/01/2012 – 15/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 202]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. 68 Lote 21 (5)			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-284761.3004	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729319.8891	X Privada	
Altitude [m]	960.42	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO	6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico	Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural	Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel	X Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado	Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação		Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial		Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO	9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Nenhuma	Nenhuma
Íntegro	X Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X Pouco alterado	Precário		
Muito alterado	Em arruinamento		
Descaracterizado	Arruinado		
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel.	
		Fonte: Alessio Gallizio.	
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_202_casa_exterior_001.jpg	
11. DADOS COMPLEMENTARES			
11.1. Informações Históricas (síntese)			
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)			
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.			
12. PREENCHIMENTO			
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria		16/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan		
Casa [Id. 233]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 66 Lote 17 (C)				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-284887.3118	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729249.3965	X	Privada		
Altitude [m]	959.58	Mista		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado	<input type="checkbox"/>	Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado	<input type="checkbox"/>	Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado	<input type="checkbox"/>	Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_233_casa_exterior_001.jpg</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	16/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 356]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. 60 Lote 1126			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-285152.7754	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1728932.6266	X Privada	
Altitude [m]	956.11	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO	
Bem Arqueológico		Rural	
Bem Paleontológico	X	Urbano	
Patrimônio natural		Entorno Preservado	
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	
Bem móvel	X	Forma conjunto	
Bem integrado		Bem isolado	
4.1 Classificação		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
Arquitetura residencial		Municipal/individual	
		Municipal/conjunto	
		Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
		Nenhuma	Nenhuma
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
Íntegro		Bom	
Pouco alterado	X	Precário	
X Muito alterado		Em arruinamento	
Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_356_casa_exterior_001.jpg	

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	17/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 366]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 60 Lote 8				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285192.0176	Pública		3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729162.8067	X	Privada	
Altitude [m]	952.53	Mista		3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado		Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento	
X	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_366_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			17/01/2012 – 15/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 367]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. 60 Lote 1296			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-285144.5895	<input type="checkbox"/> Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729107.1546	<input checked="" type="checkbox"/> Privada	
Altitude [m]	955.85	<input type="checkbox"/> Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	<input type="checkbox"/> Outra	
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO	6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/> Bem Arqueológico	<input type="checkbox"/> Rural	<input type="checkbox"/> Patrimônio mundial	<input type="checkbox"/> Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/> Bem Paleontológico	<input checked="" type="checkbox"/> Urbano	<input type="checkbox"/> Federal/individual	<input type="checkbox"/> Federal/individual
<input type="checkbox"/> Patrimônio natural	<input type="checkbox"/> Entorno Preservado	<input type="checkbox"/> Federal/conjunto	<input type="checkbox"/> Federal/conjunto
<input checked="" type="checkbox"/> Bem imóvel	<input checked="" type="checkbox"/> Entorno alterado	<input type="checkbox"/> Estadual/individual	<input type="checkbox"/> Estadual/individual
<input type="checkbox"/> Bem móvel	<input checked="" type="checkbox"/> Forma conjunto	<input type="checkbox"/> Estadual/conjunto	<input type="checkbox"/> Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/> Bem integrado	<input type="checkbox"/> Bem isolado	<input type="checkbox"/> Municipal/individual	<input type="checkbox"/> Municipal/individual
4.1 Classificação		<input type="checkbox"/> Municipal/conjunto	<input type="checkbox"/> Municipal/conjunto
Arquitetura residencial		<input type="checkbox"/> Entorno de bem protegido	<input type="checkbox"/> Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		<input type="checkbox"/> Nenhuma	<input type="checkbox"/> Nenhuma
<input checked="" type="checkbox"/> Íntegro	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/> Pouco alterado	<input type="checkbox"/> Precário		
<input type="checkbox"/> Muito alterado	<input type="checkbox"/> Em arruamento		
<input type="checkbox"/> Descaracterizado	<input type="checkbox"/> Arruinado		
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel.	
		Fonte: Alessio Gallizio.	
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_367_casa_exterior_001.jpg	
11. DADOS COMPLEMENTARES			
11.1. Informações Históricas (síntese)			
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)			
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.			
12. PREENCHIMENTO			
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria		17/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan		
Casa [Id. 379]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 60 Lote 353				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285217.8364	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728930.5037	X	Privada		
Altitude [m]	953.78	Mista		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado		Precário		
X	Muito alterado		Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_379_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade		Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data	
12.3. Responsável		Caroline Albergaria		17/01/2012 – 15/12/2012	



Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 390]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. 29 Lote 18 (C)			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-285268.8803	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1728359.3121	X Privada	
Altitude [m]	947.89	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO	
Bem Arqueológico		Rural	
Bem Paleontológico	X	Urbano	
Patrimônio natural		Entorno Preservado	
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	
Bem móvel	X	Forma conjunto	
Bem integrado		Bem isolado	
6. PROTEÇÃO EXISTENTE			
		Municipal/individual	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
		Municipal/conjunto	Patrimônio mundial
		Entorno de bem protegido	Federal/individual
		Nenhuma	Federal/conjunto
			Federal/individual
			Estadual/conjunto
			Estadual/individual
			Estadual/conjunto
			Municipal/individual
			Municipal/conjunto
			Entorno de bem protegido
			Entorno de bem protegido
			Nenhuma
			Nenhuma
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Renata Neves. Arquivo Digital: planaltina_rn_20120310_390_casa_exterior_001.jpg	

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	17/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 393]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 29 Lote 21 (C)				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285265.3603	Pública		3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1728326.2871	X	Privada	
Altitude [m]	947.76	Mista		3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Entorno de bem protegido
X	Íntegro		Bom	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado	X	Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel.		
		Fonte: Alessio Gallizio.		
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_393_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			17/01/2012 – 15/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 403]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. 29 Lote 14			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-285274.9840	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1728416.1236	X Privada	
Altitude [m]	948.58	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO	
Bem Arqueológico		Rural	
Bem Paleontológico	X	Urbano	
Patrimônio natural		Entorno Preservado	
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	
Bem móvel	X	Forma conjunto	
Bem integrado		Bem isolado	
6. PROTEÇÃO EXISTENTE			
		Municipal/individual	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
		Municipal/conjunto	Patrimônio mundial
		Entorno de bem protegido	Federal/individual
		Nenhuma	Federal/conjunto
			Estadual/individual
			Estadual/conjunto
			Municipal/individual
			Municipal/conjunto
4.1 Classificação			
Arquitetura residencial			
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
X Íntegro	X Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	
Pouco alterado	Precário		
Muito alterado	Em arruinamento		
Descaracterizado	Arruinado		
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_403_casa_exterior_001.jpg	

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	17/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 404]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 29 Lote 12B(C)				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285276.3021	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728428.6688	X	Privada		
Altitude [m]	948.94		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado	<input type="checkbox"/>	Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado	<input type="checkbox"/>	Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado	<input type="checkbox"/>	Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_404_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade		Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data	
12.3. Responsável		Caroline Albergaria		17/01/2012 – 15/12/2012	




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 408]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. 29 Lote 15A			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-285272.4496	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1728393.1743	X Privada	
Altitude [m]	948.02	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]		Outra	
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO	6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico	Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural	Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel	X Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado	Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação		Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial		Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO	9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Nenhuma	Nenhuma
X Íntegro	X Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
Pouco alterado	Precário		
Muito alterado	Em arruinamento		
Descaracterizado	Arruinado		
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel.	
		Fonte: Alessio Gallizio.	
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_408_casa_exterior_001.jpg	
11. DADOS COMPLEMENTARES			
11.1. Informações Históricas (síntese)			
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)			
12. PREENCHIMENTO			
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria		17/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan		
Casa [Id. 417]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 29 Lote 24				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285261.6503	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728291.4621	X	Privada		
Altitude [m]	947.01	Mista		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel.		
			Fonte: Alessio Gallizio.		
			Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_417_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				17/01/2012 – 15/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 432]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. 29 Lote 3 (Cs)			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-285211.1235	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1728290.0718	X Privada	
Altitude [m]	949.00	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO	6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico	Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural	Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel	X Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado	Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação		Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial		Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO	9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Nenhuma	Nenhuma
Íntegro	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X Pouco alterado	X Precário		
Muito alterado	Em arruinamento		
Descaracterizado	Arruinado		
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel.	
		Fonte: Alessio Gallizio.	
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_432_casa_exterior_001.jpg	

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	17/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 443]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 29 Lote 11				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285214.9012	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728442.7935	X	Privada		
Altitude [m]	951.00	Mista		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_443_casa_exterior_001.jpg</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	17/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 460]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. V1 Lote 12			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-284503.2918	<input type="checkbox"/> Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729359.4865	<input checked="" type="checkbox"/> Privada	
Altitude [m]	965.99	<input type="checkbox"/> Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	<input type="checkbox"/> Outra	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO	
<input type="checkbox"/> Bem Arqueológico		<input type="checkbox"/> Rural	
<input type="checkbox"/> Bem Paleontológico	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> Urbano	
<input type="checkbox"/> Patrimônio natural		<input type="checkbox"/> Entorno Preservado	
<input checked="" type="checkbox"/> Bem imóvel	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> Entorno alterado	
<input type="checkbox"/> Bem móvel	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> Forma conjunto	
<input type="checkbox"/> Bem integrado		<input type="checkbox"/> Bem isolado	
4.1 Classificação			
Arquitetura residencial		<input type="checkbox"/> Patrimônio mundial	<input type="checkbox"/> Patrimônio mundial
		<input type="checkbox"/> Federal/individual	<input type="checkbox"/> Federal/individual
		<input type="checkbox"/> Federal/conjunto	<input type="checkbox"/> Federal/conjunto
		<input type="checkbox"/> Estadual/individual	<input type="checkbox"/> Estadual/individual
		<input type="checkbox"/> Estadual/conjunto	<input type="checkbox"/> Estadual/conjunto
		<input type="checkbox"/> Municipal/individual	<input type="checkbox"/> Municipal/individual
		<input type="checkbox"/> Municipal/conjunto	<input type="checkbox"/> Municipal/conjunto
		<input type="checkbox"/> Entorno de bem protegido	<input type="checkbox"/> Entorno de bem protegido
		<input type="checkbox"/> Nenhuma	<input type="checkbox"/> Nenhuma
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
<input checked="" type="checkbox"/> Íntegro		<input type="checkbox"/> Bom	
<input type="checkbox"/> Pouco alterado	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Precário	
<input type="checkbox"/> Muito alterado		<input type="checkbox"/> Em arruamento	
<input type="checkbox"/> Descaracterizado		<input type="checkbox"/> Arruinado	
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_460_casa_exterior_001.jpg	

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	17/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan		
Casa [Id. 510]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. V1 Lote 13A				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-284470.1686	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729323.9384	X	Privada		
Altitude [m]	968.10	Mista		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
X	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado	X	Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel.		
			Fonte: Alessio Gallizio.		
			Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_524_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				18/01/2012 – 15/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 524]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. V1 Lote 19			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-284444.9528	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729337.9740	X Privada	
Altitude [m]	968.28	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO	
Bem Arqueológico		Rural	
Bem Paleontológico	X	Urbano	
Patrimônio natural		Entorno Preservado	
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	
Bem móvel	X	Forma conjunto	
Bem integrado		Bem isolado	
4.1 Classificação		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
Arquitetura residencial		Municipal/individual	
		Municipal/conjunto	
		Entorno de bem protegido	
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
X Íntegro	X Bom	Nenhuma	
Pouco alterado	Precário		
Muito alterado	Em arruinamento		
Descaracterizado	Arruinado		
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_524_casa_exterior_001.jpg	

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	23/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 543]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. V2 Lote 13A				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284635.8012	Pública		3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729391.1388	X	Privada	
Altitude [m]	961.02	Mista		3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado	X	Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento	
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel.		
		Fonte: Alessio Gallizio.		
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_543_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			23/01/2012 – 15/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa e loja de bijuterias e acessórios [Id. 548]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. V2 Lote 17			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-284616.3518	<input type="checkbox"/> Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729402.1360	<input checked="" type="checkbox"/> Privada	
Altitude [m]	961.01	<input type="checkbox"/> Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	<input type="checkbox"/> Outra	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO	
<input type="checkbox"/> Bem Arqueológico		<input type="checkbox"/> Rural	
<input type="checkbox"/> Bem Paleontológico	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Urbano	
<input type="checkbox"/> Patrimônio natural		<input type="checkbox"/> Entorno Preservado	
<input checked="" type="checkbox"/> Bem imóvel	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Entorno alterado	
<input type="checkbox"/> Bem móvel	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Forma conjunto	
<input type="checkbox"/> Bem integrado		<input type="checkbox"/> Bem isolado	
6. PROTEÇÃO EXISTENTE			
4.1 Classificação		<input type="checkbox"/> Patrimônio mundial	<input type="checkbox"/> Patrimônio mundial
Arquitetura comercial		<input type="checkbox"/> Federal/individual	<input type="checkbox"/> Federal/individual
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		<input type="checkbox"/> Federal/conjunto	<input type="checkbox"/> Federal/conjunto
<input checked="" type="checkbox"/> Íntegro	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Estadual/individual	<input type="checkbox"/> Estadual/individual
<input type="checkbox"/> Pouco alterado		<input type="checkbox"/> Estadual/conjunto	<input type="checkbox"/> Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/> Muito alterado		<input type="checkbox"/> Municipal/individual	<input type="checkbox"/> Municipal/individual
<input type="checkbox"/> Descaracterizado		<input type="checkbox"/> Municipal/conjunto	<input type="checkbox"/> Municipal/conjunto
9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		<input type="checkbox"/> Entorno de bem protegido	<input type="checkbox"/> Entorno de bem protegido
<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Nenhuma	<input type="checkbox"/> Nenhuma
<input type="checkbox"/> Precário		6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/> Em arruinamento			
<input type="checkbox"/> Arruinado			
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel.	
		Fonte: Alessio Gallizio.	
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_548_casa_e_loja_de_bijuterias_e_acessorios_exterior_001.jpg	

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	23/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO


1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 553]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 57 Lote 6A				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285367.1974	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728905.8038	X	Privada		
Altitude [m]	946.56	Mista		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado	<input type="checkbox"/>	Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado	<input type="checkbox"/>	Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado	<input type="checkbox"/>	Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_553_casa_exterior_001.jpg</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves	23/01/2012 – 15/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 556]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal	
Q. 57 Lote (675)			73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285385.1922	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728903.1624	X Privada		
Altitude [m]	945.21	Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação			Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial			Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
	Muito alterado		Em arruinamento	
	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel.		
		Fonte: Alessio Gallizio.		
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_556_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves			23/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan		
Casa [Id. 562]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. V3 Lote 28				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-284449.9510	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729407.6669	X	Privada		
Altitude [m]	965.29	Mista		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado	X	Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_562_casa_exterior_001.jpg</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	23/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 567]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. V3 Lote 11			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-284554.8268	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729437.8210	X Privada	
Altitude [m]	961.40	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO	
Bem Arqueológico		Rural	
Bem Paleontológico	X	Urbano	
Patrimônio natural		Entorno Preservado	
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	
Bem móvel	X	Forma conjunto	
Bem integrado		Bem isolado	
4.1 Classificação		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
Arquitetura residencial		Municipal/individual	
		Municipal/conjunto	
		Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
		Nenhuma	Nenhuma
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
Íntegro	X	Bom	
X Pouco alterado		Precário	
Muito alterado		Em arruinamento	
Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_567_casa_exterior_001.jpg	

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	23/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 568]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. V3 Lote 5				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284585.4418	Pública		3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729420.0710	X	Privada	
Altitude [m]	961.04	Mista		3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento	
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_568_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			23/01/2012 – 15/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 571]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. V3 Lote 6				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284539.7951		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729357.2020	X		
Altitude [m]	965.11		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
Bem Paleontológico		X Urbano		Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
	Muito alterado		Em arruinamento	
	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_571_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			23/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 579]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. V6 Lote 14				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284554.9863	Pública		3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729452.4690	X	Privada	
Altitude [m]	960.92	Mista		3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento	
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_579_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			23/01/2012 – 15/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 608]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal	
Q. V7 Lote 8			73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284419.2307	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729531.2127	X Privada		
Altitude [m]	960.94	Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação			Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial			Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente
Íntegro		Bom		
X Pouco alterado	X	Precário		
Muito alterado		Em arruinamento		
Descaracterizado		Arruinado		6.1. Tipo/legislação incidente
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel.		
		Fonte: Alessio Gallizio.		
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_608_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			23/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO


1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 609]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 40 Lote 12				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285205.2866	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728546.8379	X	Privada		
Altitude [m]	952.77	Mista		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_609_casa_exterior_001.jpg</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves	23/01/2012 – 15/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Associação dos Amigos do Truco [Id. 618]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. 55 Lote {07A}			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-285140.8744	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1728794.5344	X Privada	
Altitude [m]	955.49	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO	
Bem Arqueológico		Rural	
Bem Paleontológico	X	Urbano	
Patrimônio natural		Entorno Preservado	
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	
Bem móvel	X	Forma conjunto	
Bem integrado		Bem isolado	
6. PROTEÇÃO EXISTENTE			
		Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
		Federal/individual	Federal/individual
		Federal/conjunto	Federal/conjunto
		Estadual/individual	Estadual/individual
		Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
		Municipal/individual	Municipal/individual
		Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
		Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
		Nenhuma	Nenhuma
7. PROTEÇÃO PROPOSTA		6.1. Tipo/legislação incidente	
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_618_associacao_amigos_do_truco_exterior_001.jpg	

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves	23/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 619]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. V7 Lote 22				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284363.1818	Pública		3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729563.6615	X	Privada	
Altitude [m]	961.06	Mista		3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Entorno de bem protegido
<input type="checkbox"/>	Íntegro		Bom	Nenhuma
X	Pouco alterado	X	Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_619_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			23/01/2012 – 15/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 623]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal	
Q. V7 Lote 23			73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284373.2196	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729641.7945	X Privada		
Altitude [m]	958.08	Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação			Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial			Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente
Íntegro		Bom		6.1. Tipo/legislação incidente
X Pouco alterado	X	Precário		
Muito alterado		Em arruinamento		
Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel.		
		Fonte: Alessio Gallizio.		
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_623_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			23/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 633]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 40 Lote 04				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285137.1051	Pública		3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1728487.8682	X	Privada	
Altitude [m]	953.97	Mista		3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento	
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_633_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves			23/01/2012 – 15/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 634]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. 55 Lote 1010			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-285141.7679	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1728833.5470	X Privada	
Altitude [m]	956.20	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO	
Bem Arqueológico		Rural	
Bem Paleontológico	X	Urbano	
Patrimônio natural		Entorno Preservado	
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	
Bem móvel	X	Forma conjunto	
Bem integrado		Bem isolado	
6. PROTEÇÃO EXISTENTE			
		Municipal/individual	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
		Municipal/conjunto	Patrimônio mundial
		Entorno de bem protegido	Federal/individual
		Nenhuma	Federal/conjunto
			Federal/conjunto
			Estadual/individual
			Estadual/conjunto
			Municipal/individual
			Municipal/conjunto
			Entorno de bem protegido
			Nenhuma
4.1 Classificação		6.1. Tipo/legislação incidente	
Arquitetura residencial		6.1. Tipo/legislação incidente	
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
X Íntegro	X Bom		
Pouco alterado	Precário		
Muito alterado	Em arruinamento		
Descaracterizado	Arruinado		
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_634_casa_exterior_001.jpg	

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves	23/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 636]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 55 Lote 1050				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285141.7568	Pública		3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1728872.8610	X	Privada	
Altitude [m]	956.59	Mista		3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Entorno de bem protegido
X	Íntegro		Bom	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado		Precário	
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento	
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado	
				6.1. Tipo/legislação incidente
				6.1. Tipo/legislação incidente
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel.		
		Fonte: Alessio Gallizio.		
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_636_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves			23/01/2012 – 15/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa incendiada [Id. 641]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. 142 Lote 7			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-285397.3268	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1728673.2210	X Privada	
Altitude [m]	946.61	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO	6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico	Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural	Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel	X Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado	Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação		Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial		Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO	9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Nenhuma	Nenhuma
Íntegro	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X Pouco alterado	Precário		
Muito alterado	Em arruinamento		
Descaracterizado	X Arruinado		
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel.	
		Fonte: Alessio Gallizio.	
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_641_casa_incendiada_exterior_001.jpg	
11. DADOS COMPLEMENTARES			
11.1. Informações Históricas (síntese)			
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)			
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.			
12. PREENCHIMENTO			
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria		24/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan		
Casa [Id. 643]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 142 Lote 10				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285400.7907	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728716.9530	X	Privada		
Altitude [m]	946.40	Mista		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel.		
			Fonte: Alessio Gallizio.		
			Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_643_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				24/01/2012 – 15/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [ld. 657]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 142 Lote 3 (Cs)				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285394.3957	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728624.8019	X Privada			
Altitude [m]	946.10	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico		X Urbano		Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel.		
			Fonte: Alessio Gallizio.		
			Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_657_casa_exterior_001.jpg		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	24/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO


1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 663]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 43 Lote 1C (C)				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285317.1742	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728604.9861	X Privada		
Altitude [m]	949.46	Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
Íntegro		X Bom		Nenhuma
X Pouco alterado		Precário		6.1. Tipo/legislação incidente
Muito alterado		Em arruinamento		6.1. Tipo/legislação incidente
Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS				
		<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_663_casa_exterior_001.jpg</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	24/01/2012 – 15/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO


1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 683]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Praça Salviano Monteiro Guimarães Q. 44 Lote 975				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285295.0308	<input type="checkbox"/> Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728703.3810	<input checked="" type="checkbox"/> Privada		
Altitude [m]	950.05	<input type="checkbox"/> Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	<input type="checkbox"/> Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
<input type="checkbox"/> Bem Arqueológico		<input type="checkbox"/> Rural		Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/> Bem Paleontológico		<input checked="" type="checkbox"/> Urbano		Federal/individual
<input type="checkbox"/> Patrimônio natural		<input type="checkbox"/> Entorno Preservado		Federal/conjunto
<input checked="" type="checkbox"/> Bem imóvel		<input checked="" type="checkbox"/> Entorno alterado		Estadual/individual
<input type="checkbox"/> Bem móvel		<input checked="" type="checkbox"/> Forma conjunto		Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/> Bem integrado		<input type="checkbox"/> Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
<input type="checkbox"/> Íntegro		<input checked="" type="checkbox"/> Bom		6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/> Pouco alterado		<input type="checkbox"/> Precário		6.1. Tipo/legislação incidente
<input checked="" type="checkbox"/> Muito alterado		<input type="checkbox"/> Em arruamento		
<input type="checkbox"/> Descaracterizado		<input type="checkbox"/> Arruinado		
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel.		
		Fonte: Alessio Gallizio.		
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_683_casa_exterior_001.jpg		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	24/01/2012 – 15/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO


1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 687]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF		2.2 Município		2.3 Localidade	
DF		Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 44 Lote 8				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285219.5743		Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728694.0252	X	Privada		
Altitude [m]	952.55		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura residencial					Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_687_casa_exterior_001.jpg</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	24/01/2012 – 15/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa abandonada [Id. 708]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 30 Lote 12				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285291.6419	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728372.4319	X Privada			
Altitude [m]	947.28	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário		
X	Muito alterado	X	Em arruamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
		Legenda: Fachada atual do imóvel.			
		Fonte: Alessio Gallizio.			
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_708_casa_abandonada_exterior_001.jpg			
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				24/01/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 715]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal	
Q. 56 Lote Cs 13			73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285332.3518	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728857.9065	X Privada		
Altitude [m]	948.73	Mista		
Erro Horiz. [m]	*	Outra	3.2. Contatos	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO	6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico	Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X Urbano	Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural	Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado	Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação			Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial			Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	Íntegro	X Bom	Nenhuma	Nenhuma
X	Pouco alterado	Precário	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Muito alterado	Em arruinamento		
	Descaracterizado	Arruinado		
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel.		
		Fonte: Alessio Gallizio.		
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_715_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data	
12.3. Responsável	Caroline Albergaria		24/01/2012 – 15/12/2012	



Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [ld. 716]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Avenida Salvador Coelho Q. 56 Lote 2				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285328.7818	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728826.5215	X Privada			
Altitude [m]	948.87	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico	<input type="checkbox"/>	Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural	<input type="checkbox"/>	Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado	<input type="checkbox"/>	Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	<input type="checkbox"/>	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado	X	Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado	<input type="checkbox"/>	Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado	<input type="checkbox"/>	Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel.		
			Fonte: Alessio Gallizio.		
			Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_716_casa_exterior_001.jpg		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	24/01/2012 – 15/12/2012


Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Bar da Praça [Id. 717]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Praça Salviano Monteiro Guimarães Q. 56 Lote 5A				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285270.3018	<input type="checkbox"/>	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1728818.4490	<input checked="" type="checkbox"/>	Privada	
Altitude [m]	950.54	<input type="checkbox"/>	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	<input type="checkbox"/>	Outra	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico	<input type="checkbox"/>	Rural	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	<input checked="" type="checkbox"/>	Urbano	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural	<input type="checkbox"/>	Entorno Preservado	Federal/conjunto
<input checked="" type="checkbox"/>	Bem imóvel	<input checked="" type="checkbox"/>	Entorno alterado	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	<input checked="" type="checkbox"/>	Forma conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado	<input type="checkbox"/>	Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura comercial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	<input checked="" type="checkbox"/>	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado	<input type="checkbox"/>	Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
<input checked="" type="checkbox"/>	Muito alterado	<input type="checkbox"/>	Em arruinamento	
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado	<input type="checkbox"/>	Arruinado	
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel.		
		Fonte: Alessio Gallizio.		
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_717_bar_da_praça_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			24/01/2012 – 15/12/2012


Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa [ld. 718]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 56 Lote 10				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285274.1996	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728910.3786	X Privada		
Altitude [m]	951.45	Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação			Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial			Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO	9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X Pouco alterado		Precário		
Muito alterado		Em arruinamento		
Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel.		
		Fonte: Alessio Gallizio.		
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_718_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			24/01/2012 – 15/12/2012


Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 720]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)					2.5. Código Postal
Q. 56 Lote 168					73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285272.9168		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728882.3915	X	Pública		
Altitude [m]	951.40		3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*		Mista		
			Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura residencial					Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Íntegro	X	Bom		
	Pouco alterado		Precário		
X	Muito alterado		Em arruinação		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_720_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergeria				24/01/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens
MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 723]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF		2.2 Município		2.3 Localidade
DF		Brasília		Planaltina
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Praça Salviano Monteiro Guimarães Q. 56 Lote Cs 48				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude		-285327.9756		3.1. Identificação do Proprietário
Longitude		-1728815.4090 X		
Altitude [m]		949.24		3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]		*		Outra
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
Bem Paleontológico		X Urbano		Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X Bem imóvel		X Entorno alterado		Estadual/individual
Bem móvel		X Forma conjunto		Estadual/conjunto
Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
Íntegro		X Bom		6.1. Tipo/legislação incidente
X Pouco alterado		Precário		6.1. Tipo/legislação incidente
Muito alterado		Em arruinamento		
Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS				
			Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_723_casa_exterior_001.jpg	
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade		Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data
12.3. Responsável		Caroline Albergaria		24/01/2012 – 16/12/2012


Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Hotel da Praça [Id. 724]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Praça Salviano Monteiro Guimarães Q. 56 Lote 4				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285297.9068	<input type="checkbox"/> Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728810.0715	<input checked="" type="checkbox"/> Privada			
Altitude [m]	950.06	<input type="checkbox"/> Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	<input type="checkbox"/> Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico	<input type="checkbox"/>	Rural	<input type="checkbox"/>	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	<input checked="" type="checkbox"/>	Urbano	<input type="checkbox"/>	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural	<input type="checkbox"/>	Entorno Preservado	<input type="checkbox"/>	Federal/conjunto
<input checked="" type="checkbox"/>	Bem imóvel	<input checked="" type="checkbox"/>	Entorno alterado	<input type="checkbox"/>	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	<input checked="" type="checkbox"/>	Forma conjunto	<input type="checkbox"/>	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado	<input type="checkbox"/>	Bem isolado	<input type="checkbox"/>	Municipal/individual
4.1 Classificação				<input type="checkbox"/>	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				<input type="checkbox"/>	Entorno de bem protegido
				<input type="checkbox"/>	Entorno de bem protegido
				<input type="checkbox"/>	Nenhuma
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Íntegro	<input checked="" type="checkbox"/>	Bom		
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado	<input type="checkbox"/>	Precário		
<input checked="" type="checkbox"/>	Muito alterado	<input type="checkbox"/>	Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado	<input type="checkbox"/>	Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_724_hotel_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				24/01/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens
MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 727]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF		2.2 Município		2.3 Localidade	
DF		Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Rua Hugo Lobo Q. 54 Lote 408				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285052.8726		Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728913.9282	X	Privada		
Altitude [m]	957.35		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário		
X	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_727_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade		Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável		Caroline Albergaria			27/01/2012 – 16/12/2012


Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 730]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 54 Lote 18				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285125.7922		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728803.2665	X	Pública		
Altitude [m]	956.22		3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*		Mista		
			Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura residencial					Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Íntegro		Bom		Nenhuma
X	Pouco alterado	X	Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_730_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				27/01/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens
MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 732]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 54 Lote 1002				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285050.3512		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728816.7134	X	Privada		
Altitude [m]	958.96		3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*		Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		7. PROTEÇÃO PROPOSTA	
Bem Arqueológico			Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X		Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural			Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X		Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel		X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado			Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente	
	Íntegro	X	Bom		
X	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinação		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_732_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				27/01/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 738]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)					2.5. Código Postal
Q. 54 Lote 1014					73330
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285050.2692		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728831.5023	X			
Altitude [m]	959.03		3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*				
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário		
X	Muito alterado		Em arruinação		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_738_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				27/01/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [ld. 750]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF		2.2 Município		2.3 Localidade	
DF		Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 26 Lote 17				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285006.8400		Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728382.0757	X	Privada		
Altitude [m]	957.09		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado	X	Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel.		
			Fonte: Alessio Gallizio.		
			Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_750_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade		Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável		Caroline Albergaria			27/01/2012 – 16/12/2012


Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 752]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)					2.5. Código Postal
Q. 26 Lote 19					73330
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285005.6771		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728347.2457	X			
Altitude [m]	956.78		3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*				
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_752_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				27/01/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens
MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 773]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)					2.5. Código Postal
Q. V4 Lote 2					73330
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284424.0769		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1729448.6156	X			
Altitude [m]	964.06		3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*				
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial		Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual		Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto		Federal/conjunto
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual		Estadual/individual
Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto		Estadual/conjunto
Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual		Municipal/individual
4.1 Classificação			Municipal/conjunto		Municipal/conjunto
Arquitetura residencial			Entorno de bem protegido		Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO			9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	
	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_773_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves				27/01/2012 – 16/12/2012


Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 777]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)					2.5. Código Postal
Q. 26 Lote 22					73330
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285004.4510		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728325.6897	X			
Altitude [m]	956.20		3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*				
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário		
X	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_777_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				30/01/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens
MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa [ld. 804]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 69B Lote 8				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284719.1925		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729357.6780	X	Pública	
Altitude [m]	960.33		Privada	
Erro Horiz. [m]	*		Mista	
			Outra	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		3.2. Contatos
	Bem Arqueológico		Rural	
	Bem Paleontológico	X	Urbano	
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	
	Bem móvel	X	Forma conjunto	
	Bem integrado		Bem isolado	
4.1 Classificação				
Arquitetura residencial				
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
X	Íntegro		Bom	
	Pouco alterado	X	Precário	
	Muito alterado		Em arruinamento	
	Descaracterizado		Arruinado	
				6.1. Tipo/legislação incidente
				6.1. Tipo/legislação incidente
10. IMAGENS				
			Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_804_casa_exterior_001.jpg	
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			30/01/2012 – 16/12/2012


Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan		
Casa [Id. 806]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 31 Lote 10				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285136.5312	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728416.4690	X	Privada		
Altitude [m]	953.36	Mista		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					
Arquitetura residencial					
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado		Precário		
X	Muito alterado		Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_806_casa_exterior_001.jpg</p>		


11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	30/01/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens
MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 814]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 28 Lote [500]				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285134.4284		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728257.7843	X		
Altitude [m]	951.09		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
				7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado	X	Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
	Muito alterado		Em arruinamento	
	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_814_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			30/01/2012 – 16/12/2012


Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 815]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 55 Lote 550				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285235.1893	<input type="checkbox"/>	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728920.1365	<input checked="" type="checkbox"/>	Privada		
Altitude [m]	953.09	<input type="checkbox"/>	Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	<input type="checkbox"/>	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico	<input type="checkbox"/>	Rural	<input type="checkbox"/>	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	<input checked="" type="checkbox"/>	Urbano	<input type="checkbox"/>	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural	<input type="checkbox"/>	Entorno Preservado	<input type="checkbox"/>	Federal/conjunto
<input checked="" type="checkbox"/>	Bem imóvel	<input checked="" type="checkbox"/>	Entorno alterado	<input type="checkbox"/>	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	<input checked="" type="checkbox"/>	Forma conjunto	<input type="checkbox"/>	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado	<input type="checkbox"/>	Bem isolado	<input type="checkbox"/>	Municipal/individual
4.1 Classificação				<input type="checkbox"/>	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				<input type="checkbox"/>	Entorno de bem protegido
				<input type="checkbox"/>	Entorno de bem protegido
				<input type="checkbox"/>	Nenhuma
				<input type="checkbox"/>	Nenhuma
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input checked="" type="checkbox"/>	Íntegro	<input type="checkbox"/>	Bom		
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado	<input checked="" type="checkbox"/>	Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado	<input type="checkbox"/>	Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado	<input type="checkbox"/>	Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_815_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade		Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data	
12.3. Responsável		Renata Braga Neves		30/01/2012 – 16/12/2012	




Ficha M301 – Cadastro de bens
MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [ld. 816]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 28 Lote 474				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285134.2772		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728286.8777	X			
Altitude [m]	951.70		3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*				
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_816_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				30/01/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 819]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 55 Lote Cs 22				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285256.6397	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728828.0264	X	Privada	
Altitude [m]	951.26	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
Bem Arqueológico			Rural	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X		Urbano	Federal/individual
Patrimônio natural			Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
				Entorno de bem protegido
				Nenhuma
				Nenhuma
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário	
X	Muito alterado		Em arruinamento	
	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_819_casa_exterior_001.jpg</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves	30/01/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens
MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa [ld. 822]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 31 Lote 530				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285135.6189		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728366.7345	X	Pública	
Altitude [m]	952.64		Privada	
Erro Horiz. [m]	*		Mista	
			Outra	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		3.2. Contatos
	Bem Arqueológico		Rural	
	Bem Paleontológico	X	Urbano	
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	
	Bem móvel	X	Forma conjunto	
	Bem integrado		Bem isolado	
4.1 Classificação				
Arquitetura residencial				
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
X	Íntegro	X	Bom	
	Pouco alterado		Precário	
	Muito alterado		Em arruinamento	
	Descaracterizado		Arruinado	
				6.1. Tipo/legislação incidente
				6.1. Tipo/legislação incidente
10. IMAGENS				
			Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_822_casa_exterior_001.jpg	
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			30/01/2012 – 16/12/2012


Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 826]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 28 Lote 494 [73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285135.0337		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728318.6516	X	Pública		
Altitude [m]	951.92		3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*		Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_826_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				30/01/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens
MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa [ld. 834]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 31 Lote 7				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285195.5460		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728451.3353	X		
Altitude [m]	951.91		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
Bem Arqueológico			Rural	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X		Urbano	Federal/individual
Patrimônio natural			Entorno Preservado	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X		Entorno alterado	Estadual/individual
Bem móvel		X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado			Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
Íntegro		X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
Pouco alterado			Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
Muito alterado			Em arruinamento	
X Descaracterizado			Arruinado	
10. IMAGENS				
			Legenda: Fachada atual do imóvel.	
			Fonte: Alessio Gallizio.	
			Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_834_casa_exterior_001.jpg	
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			30/01/2012 – 16/12/2012


Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 839]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)					2.5. Código Postal
Q. 31 Lote 567					73330
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285200.8243		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728390.2086	X			
Altitude [m]	950.62		3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*				
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_839_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				30/01/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens
MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 848]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF		2.2 Município		2.3 Localidade	
DF		Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Rua Eugênio Jardim Q. 41 Lote 767				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285288.7702		Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728581.7357	X	Privada		
Altitude [m]	950.12		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
				Nenhuma	Nenhuma
4.1 Classificação				6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
Arquitetura residencial					
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
	Íntegro	X	Bom		
X	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_848_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade		Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável		Renata Braga Neves			30/01/2012 – 16/12/2012


Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 860]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)					2.5. Código Postal
Q. 30 Lote 16					73330
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285309.6100		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728445.1926	X			
Altitude [m]	948.65		3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*				
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_860_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				31/01/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens
MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa e Lajes Pioneiro [Id. 862]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Rua 1º de Junho Q. 141 Lote ?				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285381.7641		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728473.2229	X	Pública		
Altitude [m]	945.07		3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*		Mista		
			Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
X	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado	X	Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_862_casa_e_lajes_pioneiro_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				31/01/2012 – 16/12/2012


Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 865]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)					2.5. Código Postal
Q. 30 Lote 572					73330
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285293.9040		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728389.6883	X			
Altitude [m]	947.36		3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*				
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom		
X	Pouco alterado		Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_865_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				31/01/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens
MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 877]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 58 Lote 630				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285408.5668		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728855.3815	X			
Altitude [m]	944.87		3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*				
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					
Arquitetura residencial					
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_877_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				31/01/2012 – 16/12/2012


Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan
Casa e Igreja [Id. 879]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)					2.5. Código Postal
Q. 41 Lote Casa					73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285286.0868		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728537.6015	X	Pública		
Altitude [m]	949.93		3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*		Mista		
			Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura residencial					Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente	
	Íntegro	X	Bom		
	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
X	Descaracterizado		Arruinado		
				6.1. Tipo/legislação incidente	
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_879_casa_e_igreja_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves				31/01/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens
MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa [ld. 880]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 41 Lote 719				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285287.4406		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728550.2676	X		
Altitude [m]	949.97		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
				7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
	Muito alterado		Em arruinamento	
	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
			Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_880_casa_exterior_001.jpg	

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves	31/01/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 882]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)					2.5. Código Postal
Q. 41 Lote Cs 14					73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285284.1562		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728515.0192	X	Pública		
Altitude [m]	949.94		3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*		Mista		
			Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura residencial					Entorno de bem protegido
					Entorno de bem protegido
					Nenhuma
					Nenhuma
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente	
	Íntegro	X	Bom		
	Pouco alterado		Precário		
X	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_882_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves				31/01/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [ld. 898]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 27 Lote 605A				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285122.9611		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728431.2198	X			
Altitude [m]	953.79		3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*				
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					
Arquitetura residencial					
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
X	Íntegro		Bom		
	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado	X	Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
6.1. Tipo/legislação incidente					6.1. Tipo/legislação incidente
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_898_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				31/01/2012 – 16/12/2012


Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 900]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 27 Lote 605				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285122.5384	<input type="checkbox"/>	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728421.1793	<input checked="" type="checkbox"/>	Privada		
Altitude [m]	953.82	<input type="checkbox"/>	Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	<input type="checkbox"/>	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico	<input type="checkbox"/>	Rural	<input type="checkbox"/>	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	<input checked="" type="checkbox"/>	Urbano	<input type="checkbox"/>	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural	<input type="checkbox"/>	Entorno Preservado	<input type="checkbox"/>	Federal/conjunto
<input checked="" type="checkbox"/>	Bem imóvel	<input checked="" type="checkbox"/>	Entorno alterado	<input type="checkbox"/>	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	<input checked="" type="checkbox"/>	Forma conjunto	<input type="checkbox"/>	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado	<input type="checkbox"/>	Bem isolado	<input type="checkbox"/>	Municipal/individual
4.1 Classificação				<input type="checkbox"/>	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				<input type="checkbox"/>	Entorno de bem protegido
				<input type="checkbox"/>	Entorno de bem protegido
				<input type="checkbox"/>	Nenhuma
				<input type="checkbox"/>	Nenhuma
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input checked="" type="checkbox"/>	Íntegro	<input type="checkbox"/>	Bom		
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado	<input checked="" type="checkbox"/>	Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado	<input type="checkbox"/>	Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado	<input type="checkbox"/>	Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_900_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				31/01/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens
MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa [ld. 901]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 27 Lote 532				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285031.3129		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728356.9039	X		
Altitude [m]	956.00		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
Bem Arqueológico			Rural	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X		Urbano	Federal/individual
Patrimônio natural			Entorno Preservado	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X		Entorno alterado	Estadual/individual
Bem móvel		X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado			Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
				Nenhuma
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário	
	Muito alterado		Em arruinamento	
	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
			Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_901_casa_exterior_001.jpg	
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			31/01/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 905]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)					2.5. Código Postal
Q. 27 Lote 3A					73330
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285097.0268		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728233.3826	X			
Altitude [m]	952.33		3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*				
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom		
X	Pouco alterado		Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_905_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				31/01/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan
Casa [ld. 908]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)					2.5. Código Postal
Q. 27 Lote 592					73330
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285034.1739		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728413.8323	X	Pública		
Altitude [m]	956.93		Privada		
Erro Horiz. [m]	*		Mista		
			Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico	<input type="checkbox"/>	Rural	<input type="checkbox"/>	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	<input type="checkbox"/>	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural	<input type="checkbox"/>	Entorno Preservado	<input type="checkbox"/>	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	<input type="checkbox"/>	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	<input type="checkbox"/>	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado	<input type="checkbox"/>	Bem isolado	<input type="checkbox"/>	Municipal/individual
4.1 Classificação				<input type="checkbox"/>	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				<input type="checkbox"/>	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		<input type="checkbox"/>	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	
X	Pouco alterado	<input type="checkbox"/>	Precário	6.1. Tipo/legislação incidente	
<input type="checkbox"/>	Muito alterado	<input type="checkbox"/>	Em arruinação		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado	<input type="checkbox"/>	Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_908_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				31/01/2012 – 16/12/2012


Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 920]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)					2.5. Código Postal
Q. 27 Lote 9					73330
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285031.6175		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728375.6918	X			
Altitude [m]	956.30		3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*				
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente	
	Íntegro	X	Bom		
X	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_920_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				31/01/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens
MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 933]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 71 Lote 07				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285353.8668		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729287.0265	X		
Altitude [m]	942.31		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X Pouco alterado		Precário		
Muito alterado		Em arruinamento		
Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_933_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves			31/01/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 953]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)					2.5. Código Postal
Q. 69 Lote 23A					73330
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285189.6303		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1729187.6588	X			
Altitude [m]	949.78		3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*				
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	<input type="checkbox"/>	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	<input type="checkbox"/>	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	<input type="checkbox"/>	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	<input type="checkbox"/>	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	<input type="checkbox"/>	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	<input type="checkbox"/>	Municipal/individual
4.1 Classificação				<input type="checkbox"/>	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				<input type="checkbox"/>	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		<input type="checkbox"/>	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	
X	Pouco alterado		Precário	6.1. Tipo/legislação incidente	
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_953_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves				02/02/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens
MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [ld. 958]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 69 Lote 25				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285159.9874		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1729180.5187	X			
Altitude [m]	951.79		3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*				
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	<input type="checkbox"/>	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	<input type="checkbox"/>	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	<input type="checkbox"/>	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	<input type="checkbox"/>	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	<input type="checkbox"/>	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	<input type="checkbox"/>	Municipal/individual
4.1 Classificação				<input type="checkbox"/>	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				<input type="checkbox"/>	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		<input type="checkbox"/>	Entorno de bem protegido
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	<input type="checkbox"/>	Nenhuma
X	Pouco alterado		Precário	6.1. Tipo/legislação incidente	
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento	6.1. Tipo/legislação incidente	
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_958_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves				02/02/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 964]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 61 Lote 6				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285058.0452		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1729038.8713	X			
Altitude [m]	959.15		3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*				
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura residencial					Entorno de bem protegido
					Entorno de bem protegido
					Nenhuma
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Íntegro	X	Bom		
	Pouco alterado		Precário		
X	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_964_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves				02/02/2012 – 16/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 977]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. 73 Lote 9			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-285200.0643	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729397.4622	X Privada	
Altitude [m]	943.15	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO	6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico	Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural	Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel	X Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado	Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação		Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial		Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO	9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Nenhuma	Nenhuma
Íntegro	X Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
Pouco alterado	Precário		
X Muito alterado	Em arruinamento		
Descaracterizado	Arruinado		
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel.	
		Fonte: Alessio Gallizio.	
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_977_casa_exterior_001.jpg	

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	02/02/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 1005]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. V4 Lote 11				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284416.9818	Pública		3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729516.7015	X	Privada	
Altitude [m]	961.59	Mista		3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado	X	Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento	
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1005_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			02/02/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 1009]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. V4 Lote 15 (7)			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-284381.3868	<input type="checkbox"/> Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729537.3615	<input checked="" type="checkbox"/> Privada	
Altitude [m]	961.58	<input type="checkbox"/> Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	<input type="checkbox"/> Outra	
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO	6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/> Bem Arqueológico	<input type="checkbox"/> Rural	<input type="checkbox"/> Patrimônio mundial	<input type="checkbox"/> Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/> Bem Paleontológico	<input checked="" type="checkbox"/> Urbano	<input type="checkbox"/> Federal/individual	<input type="checkbox"/> Federal/individual
<input type="checkbox"/> Patrimônio natural	<input type="checkbox"/> Entorno Preservado	<input type="checkbox"/> Federal/conjunto	<input type="checkbox"/> Federal/conjunto
<input checked="" type="checkbox"/> Bem imóvel	<input checked="" type="checkbox"/> Entorno alterado	<input type="checkbox"/> Estadual/individual	<input type="checkbox"/> Estadual/individual
<input type="checkbox"/> Bem móvel	<input checked="" type="checkbox"/> Forma conjunto	<input type="checkbox"/> Estadual/conjunto	<input type="checkbox"/> Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/> Bem integrado	<input type="checkbox"/> Bem isolado	<input type="checkbox"/> Municipal/individual	<input type="checkbox"/> Municipal/individual
4.1 Classificação		<input type="checkbox"/> Municipal/conjunto	<input type="checkbox"/> Municipal/conjunto
Arquitetura residencial		<input type="checkbox"/> Entorno de bem protegido	<input type="checkbox"/> Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		<input type="checkbox"/> Nenhuma	<input type="checkbox"/> Nenhuma
<input type="checkbox"/> Íntegro	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input checked="" type="checkbox"/> Pouco alterado	<input type="checkbox"/> Precário		
<input type="checkbox"/> Muito alterado	<input type="checkbox"/> Em arruinamento		
<input type="checkbox"/> Descaracterizado	<input type="checkbox"/> Arruinado		
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1009_casa_exterior_001.jpg	
11. DADOS COMPLEMENTARES			
11.1. Informações Históricas (síntese)			
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)			
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.			
12. PREENCHIMENTO			
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria		02/02/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 1011]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. V4 Lote 3				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-284446.2468	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729499.3565	X	Privada		
Altitude [m]	961.81	Mista		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1011_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade		Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data	
12.3. Responsável		Caroline Albergaria		02/02/2012 – 16/12/2012	



Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 1014]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. V4 Lote 7			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-284430.5618	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729508.7415	X Privada	
Altitude [m]	961.65	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO	
Bem Arqueológico		Rural	
Bem Paleontológico	X	Urbano	
Patrimônio natural		Entorno Preservado	
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	
Bem móvel	X	Forma conjunto	
Bem integrado		Bem isolado	
4.1 Classificação		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
Arquitetura residencial		Municipal/individual	
		Municipal/conjunto	
		Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
		Nenhuma	Nenhuma
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
Íntegro	X	Bom	
Pouco alterado		Precário	
X Muito alterado		Em arruinamento	
Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1014_casa_exterior_001.jpg	

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	02/02/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 1016]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. V4 Lote 19				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284365.8876	Pública		3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729546.1320	X	Privada	
Altitude [m]	961.43	Mista		3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado	<input type="checkbox"/>	Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Muito alterado	<input type="checkbox"/>	Em arruinamento	
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado	<input type="checkbox"/>	Arruinado	
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel.		
		Fonte: Alessio Gallizio.		
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1016_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			02/02/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan		
Casa [Id. 1020]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal		
Q. V6 Lote 4			73330		
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-284599.8618	<input type="checkbox"/> Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1729426.8065	<input checked="" type="checkbox"/> Privada			
Altitude [m]	960.52	<input type="checkbox"/> Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	<input type="checkbox"/> Outra			
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA	
<input type="checkbox"/> Bem Arqueológico		<input type="checkbox"/> Rural	<input type="checkbox"/> Patrimônio mundial	<input type="checkbox"/> Patrimônio mundial	
<input type="checkbox"/> Bem Paleontológico	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Urbano	<input type="checkbox"/> Federal/individual	<input type="checkbox"/> Federal/individual	
<input type="checkbox"/> Patrimônio natural		<input type="checkbox"/> Entorno Preservado	<input type="checkbox"/> Federal/conjunto	<input type="checkbox"/> Federal/conjunto	
<input checked="" type="checkbox"/> Bem imóvel	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Entorno alterado	<input type="checkbox"/> Estadual/individual	<input type="checkbox"/> Estadual/individual	
<input type="checkbox"/> Bem móvel	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Forma conjunto	<input type="checkbox"/> Estadual/conjunto	<input type="checkbox"/> Estadual/conjunto	
<input type="checkbox"/> Bem integrado		<input type="checkbox"/> Bem isolado	<input type="checkbox"/> Municipal/individual	<input type="checkbox"/> Municipal/individual	
4.1 Classificação			<input type="checkbox"/> Municipal/conjunto	<input type="checkbox"/> Municipal/conjunto	
Arquitetura residencial			<input type="checkbox"/> Entorno de bem protegido	<input type="checkbox"/> Entorno de bem protegido	
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		<input type="checkbox"/> Nenhuma	<input type="checkbox"/> Nenhuma
<input type="checkbox"/> Íntegro	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente	
<input type="checkbox"/> Pouco alterado		<input type="checkbox"/> Precário			
<input checked="" type="checkbox"/> Muito alterado		<input type="checkbox"/> Em arruinamento			
<input type="checkbox"/> Descaracterizado		<input type="checkbox"/> Arruinado			
10. IMAGENS					
		Legenda: Fachada atual do imóvel.			
		Fonte: Alessio Gallizio.			
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1020_casa_exterior_001.jpg			
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data	
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			03/02/2012 – 16/12/2012	

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 1033]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. V8 Lote 17				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284562.3352	Pública		3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729598.9055	X	Privada	
Altitude [m]	956.89	Mista		3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado	X	Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento	
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel.		
		Fonte: Alessio Gallizio.		
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1033_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			03/02/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 1039]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal	
Q. V8 Lote 5			73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284639.4918	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729555.6765	X Privada		
Altitude [m]	956.35	Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação			Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial			Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X Pouco alterado		Precário		
Muito alterado		Em arruinamento		
Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1039_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			03/02/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa e Chaveiro da Vila [Id. 1044]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. V8 Lote 9				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284614.0785	Pública		3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729570.1601	X	Privada	
Altitude [m]	956.37	Mista		3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
X	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado	X	Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento	
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1044_casa_e_chaveiro_da_vila_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			03/02/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 1050]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. V8 Lote 18			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-284539.4304	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729563.1422	X Privada	
Altitude [m]	958.06	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO	6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico	Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural	Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel	X Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado	Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação		Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial		Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO	9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Nenhuma	Nenhuma
X Íntegro	X Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
Pouco alterado	Precário		
Muito alterado	Em arruinamento		
Descaracterizado	Arruinado		
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel.	
		Fonte: Alessio Gallizio.	
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1050_casa_exterior_001.jpg	
11. DADOS COMPLEMENTARES			
11.1. Informações Históricas (síntese)			
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)			
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.			
12. PREENCHIMENTO			
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria		03/02/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 1051]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. V8 Lote 20				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-284526.8744	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729570.2253	X	Privada		
Altitude [m]	958.14	Mista		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado		Precário		
X	Muito alterado		Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1051_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				03/02/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 1055]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. V8 Lote 10			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-284592.3997	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729532.9448	X Privada	
Altitude [m]	957.68	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO	6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico	Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural	Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel	X Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado	Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação		Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial		Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO	9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Nenhuma	Nenhuma
Íntegro	X Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
Pouco alterado	Precário		
Muito alterado	Em arruinamento		
X Descaracterizado	Arruinado		
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel.	
		Fonte: Alessio Gallizio.	
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1055_casa_exterior_001.jpg	
11. DADOS COMPLEMENTARES			
11.1. Informações Históricas (síntese)			
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)			
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.			
12. PREENCHIMENTO			
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria		03/02/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 1066]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. V9 Lote 22				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284373.0017	Pública		3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729658.4432	X	Privada	
Altitude [m]	957.60	Mista		3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado		Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Muito alterado		Em arruinamento	
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1066_casa_exterior_001.jpg</p>	

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	03/02/2012 – 16/12/2012


Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 1069]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. V9 Lote 5			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-284481.2529	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729644.4147	X Privada	
Altitude [m]	957.05	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO	6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico	Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural	Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel	X Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado	Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação		Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial		Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO	9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Nenhuma	Nenhuma
Íntegro	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X Pouco alterado	X Precário		
Muito alterado	Em arruinamento		
Descaracterizado	Arruinado		
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel.	
		Fonte: Alessio Gallizio.	
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1069_casa_exterior_001.jpg	
11. DADOS COMPLEMENTARES			
11.1. Informações Históricas (síntese)			
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)			
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.			
12. PREENCHIMENTO			
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria		03/02/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 1073]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. V9 Lote 19				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284392.2665	Pública		3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729694.7060	X	Privada	
Altitude [m]	956.36	Mista		3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruinamento	
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1073_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			03/02/2012 – 16/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 1075]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. V9 Lote 17			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-284404.1168	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729688.2665	X Privada	
Altitude [m]	956.39	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO	
Bem Arqueológico		Rural	
Bem Paleontológico	X	Urbano	
Patrimônio natural		Entorno Preservado	
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	
Bem móvel	X	Forma conjunto	
Bem integrado		Bem isolado	
4.1 Classificação		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
Arquitetura residencial		Municipal/individual	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
		Municipal/conjunto	Patrimônio mundial
		Entorno de bem protegido	Federal/individual
		Nenhuma	Federal/conjunto
			Federal/individual
			Estadual/conjunto
			Estadual/individual
			Estadual/conjunto
			Municipal/individual
			Municipal/conjunto
			Entorno de bem protegido
			Nenhuma
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
X Pouco alterado		Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
Muito alterado		Em arruinamento	
Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1075_casa_exterior_001.jpg	

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	03/02/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan		
Casa [Id. 1077]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. V9 Lote 4				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-284477.3803	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729598.5032	X Privada			
Altitude [m]	958.18	Mista		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado		Precário		
X	Muito alterado		Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1077_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade		Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data	
12.3. Responsável		Caroline Albergaria		03/02/2012 – 16/12/2012	




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 1078]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal	
Q. V9 Lote 8			73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284453.3934	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729612.1248	X Privada		
Altitude [m]	958.28	Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação			Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial			Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X Pouco alterado		Precário		
Muito alterado		Em arruinamento		
Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1078_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			03/02/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 1081]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. V9 Lote 14				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-284424.6910	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729628.7556	X	Privada		
Altitude [m]	958.09		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado	<input type="checkbox"/>	Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado	<input type="checkbox"/>	Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado	<input type="checkbox"/>	Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel.		
			Fonte: Alessio Gallizio.		
			Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1081_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				03/02/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 1085]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. V9 Lote 12			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-284435.0068	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729622.7271	X Privada	
Altitude [m]	958.18	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO	6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico	Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural	Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel	X Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado	Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação		Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial		Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO	9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Nenhuma	Nenhuma
X Íntegro	X Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
Pouco alterado	Precário		
Muito alterado	Em arruinamento		
Descaracterizado	Arruinado		
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel.	
		Fonte: Alessio Gallizio.	
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1085_casa_exterior_001.jpg	
11. DADOS COMPLEMENTARES			
11.1. Informações Históricas (síntese)			
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)			
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.			
12. PREENCHIMENTO			
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria		03/02/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 1090]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. 27 Lote 22			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-285120.7416	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1728346.6686	X Privada	
Altitude [m]	952.82	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO	
Bem Arqueológico		Rural	
Bem Paleontológico	X	Urbano	
Patrimônio natural		Entorno Preservado	
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	
Bem móvel	X	Forma conjunto	
Bem integrado		Bem isolado	
6. PROTEÇÃO EXISTENTE			
		Patrimônio mundial	
		Federal/individual	
		Federal/conjunto	
		Estadual/individual	
		Estadual/conjunto	
		Municipal/individual	
		Municipal/conjunto	
		Entorno de bem protegido	
		Nenhuma	
7. PROTEÇÃO PROPOSTA			
		Patrimônio mundial	
		Federal/individual	
		Federal/conjunto	
		Estadual/individual	
		Estadual/conjunto	
		Municipal/individual	
		Municipal/conjunto	
		Entorno de bem protegido	
		Nenhuma	
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1090_casa_exterior_001.jpg	
11. DADOS COMPLEMENTARES			
11.1. Informações Históricas (síntese)			
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)			
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.			
12. PREENCHIMENTO			
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria		03/02/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [ld. 1092]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 27 Lote 491				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285061.9031	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728456.0604	X Privada			
Altitude [m]	952.38	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico	<input type="checkbox"/>	Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural	<input type="checkbox"/>	Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado	<input type="checkbox"/>	Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	<input type="checkbox"/>	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado	<input type="checkbox"/>	Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado	<input type="checkbox"/>	Em arruamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado	<input type="checkbox"/>	Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1092_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				03/02/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 1093]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. V9 Lote 13			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-284431.2868	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729672.8065	X Privada	
Altitude [m]	956.81	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO	
Bem Arqueológico		Rural	
Bem Paleontológico	X	Urbano	
Patrimônio natural		Entorno Preservado	
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	
Bem móvel	X	Forma conjunto	
Bem integrado		Bem isolado	
4.1 Classificação			
Arquitetura residencial			
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
Íntegro		X Bom	
X Pouco alterado		Precário	
Muito alterado		Em arruinamento	
Descaracterizado		Arruinado	
6.1. Tipo/legislação incidente		6.1. Tipo/legislação incidente	
10. IMAGENS			
		<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1093_casa_exterior_001.jpg</p>	

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	03/02/2012 – 16/12/2012


Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [ld. 1119]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. V10 Lote 15				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-284610.5568	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729639.2265	X Privada			
Altitude [m]	954.64	Mista		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico		X Urbano		Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel		X Entorno alterado		Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel		X Forma conjunto		Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual	Municipal/individual
				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
4.1 Classificação				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
Arquitetura residencial				Nenhuma	Nenhuma
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X Íntegro		X Bom			
Pouco alterado		Precário			
Muito alterado		Em arruamento			
Descaracterizado		Arruinado			
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1119_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade		Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data	
12.3. Responsável		Renata Braga Neves		06/02/2012 – 16/12/2012	

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa e Loja de Roupas [Id. 1124]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. V10 Lote 6				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284651.7550	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729565.8483	X Privada		
Altitude [m]	955.94	Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
X	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado	X	Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
	Muito alterado		Em arruinamento	
	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1124_casa_e_loja_de_roupa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves			06/02/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [ld. 1128]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. V10 Lote 2				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-284685.2868	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1729569.1715	X Privada			
Altitude [m]	954.91	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
X	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado	X	Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1128_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves				06/02/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 1167]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 62 Lote 9a				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284993.7593	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729113.8162	X Privada		
Altitude [m]	960.33	Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado	X	Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
	Muito alterado		Em arruinamento	
X	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1167_casa_exterior_001.jpg</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	ana.laterza	06/02/2012 – 16/12/2012


Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [ld. 1170]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 62 Lote 9				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-284984.6611	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1729111.3245	X Privada			
Altitude [m]	960.53	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico		X Urbano		Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel		X Entorno alterado		Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel		X Forma conjunto		Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual	Municipal/individual
				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
4.1 Classificação				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
Arquitetura residencial				Nenhuma	Nenhuma
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
Íntegro		X Bom			
Pouco alterado		Precário			
Muito alterado		Em arruamento			
X Descaracterizado		Arruinado			
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel.		
			Fonte: Alessio Gallizio.		
			Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1170_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	ana.laterza				06/02/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 1182]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 59 Lote 25				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285259.0418	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1729010.0902	X Privada			
Altitude [m]	952.19	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	
X	Pouco alterado	X	Precário	6.1. Tipo/legislação incidente	
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1182_casa_exterior_001.jpg</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	07/02/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO


1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [ld. 1183]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 59 Lote 20C				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285244.7118	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1729076.3265	X Privada			
Altitude [m]	952.36	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico	<input type="checkbox"/>	Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural	<input type="checkbox"/>	Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado	<input type="checkbox"/>	Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado	<input type="checkbox"/>	Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado	<input type="checkbox"/>	Em arruamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado	<input type="checkbox"/>	Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel.		
			Fonte: Alessio Gallizio.		
			Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1183_casa_exterior_001.jpg		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	07/02/2012 – 16/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 1190]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF		2.2 Município		2.3 Localidade	
DF		Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 40 Lote 14/Cs				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285204.9219		Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728535.7160	X	Privada		
Altitude [m]	952.69		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura residencial					Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1190_casa_exterior_001.jpg</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	08/02/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa e Armazém dos animais [ld. 1193]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 68 Lote 7A				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284802.9273	Pública		3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729239.3174	Privada		
Altitude [m]	962.49	Mista		3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]		Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
Bem Paleontológico		X	Urbano	Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário	
	Muito alterado		Em arruinamento	
	Descaracterizado		Arruinado	
7. PROTEÇÃO PROPOSTA				
				Patrimônio mundial
				Federal/individual
				Federal/conjunto
				Estadual/individual
				Estadual/conjunto
				Municipal/individual
				Municipal/conjunto
				Entorno de bem protegido
				Nenhuma
10. IMAGENS				
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			08/02/2012 – 16/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO


1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 1203]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF		2.2 Município		2.3 Localidade	
DF		Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 133 Lote 23.				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284858.9938		Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729280.5363	X	Privada		
Altitude [m]	959.07		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura residencial					Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1203_casa_exterior_001.jpg</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	08/02/2012 – 16/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO


1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [ld. 1211]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 42 Lote 648				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285302.6581	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728466.8570	X	Privada		
Altitude [m]	948.64	Mista		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico		X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro	Bom		6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado	X	Precário		
X	Muito alterado	Em arruinamento			
	Descaracterizado	Arruinado			
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_718_casa_exterior_001.jpg</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves	08/02/2012 – 16/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 1251]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. 43 Lote 1a			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-285366.1538	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1728593.2152	X Privada	
Altitude [m]	947.34	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO	
Bem Arqueológico		Rural	
Bem Paleontológico	X	Urbano	
Patrimônio natural		Entorno Preservado	
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	
Bem móvel	X	Forma conjunto	
Bem integrado		Bem isolado	
6. PROTEÇÃO EXISTENTE			
Patrimônio mundial			
Federal/individual			
Federal/conjunto			
Estadual/individual			
Estadual/conjunto			
Municipal/individual			
Municipal/conjunto			
Entorno de bem protegido			
Nenhuma			
7. PROTEÇÃO PROPOSTA			
Patrimônio mundial			
Federal/individual			
Federal/conjunto			
Estadual/individual			
Estadual/conjunto			
Municipal/individual			
Municipal/conjunto			
Entorno de bem protegido			
Nenhuma			
4.1 Classificação			
Arquitetura residencial			
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
Íntegro		X Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
X Pouco alterado		Precário	
Muito alterado		Em arruinamento	
Descaracterizado		Arruinado	
6.1. Tipo/legislação incidente			
Nenhuma			
Nenhuma			
10. IMAGENS			
		<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1251_casa_exterior_001.jpg</p>	
11. DADOS COMPLEMENTARES			
11.1. Informações Históricas (síntese)			
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)			
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.			
12. PREENCHIMENTO			
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data
12.3. Responsável	ana.laterza		08/02/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [ld. 1274]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 55 Lote 169				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285256.6618	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728881.9765	X Privada			
Altitude [m]	952.09	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	
X	Pouco alterado		Precário	6.1. Tipo/legislação incidente	
<input type="checkbox"/>	Muito alterado		Em arruamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel.		
			Fonte: Alessio Gallizio.		
			Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1274_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves				08/02/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 1284]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 43 Lote 2				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285320.3368	Pública		3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1728637.0165	X	Privada	
Altitude [m]	949.51	Mista		3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado		Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Muito alterado		Em arruinamento	
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1284_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	ana.laterza			08/02/2012 – 16/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 1285]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. 43 Lote 2 cs			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-285318.8658	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1728622.2093	X Privada	
Altitude [m]	949.48	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO	6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico	Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural	Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel	X Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado	Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação		Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial		Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO	9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Nenhuma	Nenhuma
Íntegro	X Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X Pouco alterado	Precário		
Muito alterado	Em arruinamento		
Descaracterizado	Arruinado		
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel.	
		Fonte: Alessio Gallizio.	
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1285_casa_exterior_001.jpg	

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	ana.laterza	08/02/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 1295]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 37 Lote 16				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285122.5652	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728532.8715	X	Privada		
Altitude [m]	954.62	Mista		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado	<input type="checkbox"/>	Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado	<input type="checkbox"/>	Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado	<input type="checkbox"/>	Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1295_casa_exterior_001.jpg</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Leandro Peredo	08/02/2012 – 16/12/2012


Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 1300]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. 37 Lote 02			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-285098.7468	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1728468.9315	X Privada	
Altitude [m]	955.20	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO	6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico	Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural	Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel	X Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado	Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação		Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial		Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO	9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Nenhuma	Nenhuma
X Íntegro	X Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
Pouco alterado	Precário		
Muito alterado	Em arruinamento		
Descaracterizado	Arruinado		
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel.	
		Fonte: Alessio Gallizio.	
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1300_casa_exterior_001.jpg	
11. DADOS COMPLEMENTARES			
11.1. Informações Históricas (síntese)			
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)			
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.			
12. PREENCHIMENTO			
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data
12.3. Responsável	Leandro Peredo		09/02/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa e comércio [Id. 1307]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 37 Lote 10				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285039.8818	Pública		3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1728547.4665	X	Privada	
Altitude [m]	957.34	Mista		3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura comercial				Entorno de bem protegido
				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado	<input type="checkbox"/>	Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Muito alterado	<input type="checkbox"/>	Em arruinamento	
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado	<input type="checkbox"/>	Arruinado	
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel.		
		Fonte: Alessio Gallizio.		
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1307_casa_e_comercio_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Leandro Peredo			09/02/2012 – 16/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 1319]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. 69 Lote 10			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-285292.4185	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1729272.9809	X Privada	
Altitude [m]	945.29	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM	5. CONTEXTO	6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico	Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico	X Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural	Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel	X Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel	X Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado	Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação		Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial		Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO	9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Nenhuma	Nenhuma
X Íntegro	X Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
Pouco alterado	Precário		
Muito alterado	Em arruinamento		
Descaracterizado	Arruinado		
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel.	
		Fonte: Alessio Gallizio.	
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1319_casa_exterior_001.jpg	
11. DADOS COMPLEMENTARES			
11.1. Informações Históricas (síntese)			
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)			
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.			
12. PREENCHIMENTO			
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data
12.3. Responsável	ana.laterza		09/02/2012 – 16/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 1320]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 72 Lote 1				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285247.0468	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729391.8015	X	Privada		
Altitude [m]	941.87		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado	<input type="checkbox"/>	Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado	<input type="checkbox"/>	Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado	<input type="checkbox"/>	Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel.		
			Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1320_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	ana.laterza				09/02/2012 – 16/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Oficina Mecânica [Id. 1331]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 55 Lote 7				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285153.2183	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728775.4386	X Privada			
Altitude [m]	954.68	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura comercial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1331_oficina_mecanica_exterior_001.jpg</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves	09/02/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO


1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 1337]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 55 Lote 5				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285198.2618	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728775.5377	X Privada			
Altitude [m]	953.28	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1337_casa_exterior_001.jpg</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves	09/02/2012 – 15/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [ld. 1338]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 22 Lote 4				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285133.6168	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728213.9565	X Privada			
Altitude [m]	950.83	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	
X	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1338_casa_exterior_001.jpg		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	09/02/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO


1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 1349]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF		2.2 Município		2.3 Localidade	
DF		Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 54 Lote 1061				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285126.4353		Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728868.6316	X	Privada		
Altitude [m]	957.09		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura residencial					Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1349_casa_exterior_001.jpg</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves	09/02/2012 – 15/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [ld. 1356]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 54 Lote 3				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285049.4752		3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728806.1399	X	Pública		
Altitude [m]	958.95		Privada		
Curso Horiz. [m]	*		Mista		
			Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado	X	Em arruamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel.		
			Fonte: Alessio Gallizio.		
			Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1356_casa_exterior_001.jpg		

11. DADOS COMPLEMENTARES

11.1. Informações Históricas (síntese)

11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)

Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.


12. PREENCHIMENTO

2.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
2.3. Responsável	Renata Braga Neves	09/02/2012 – 15/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO


1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 1368]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF		2.2 Município		2.3 Localidade	
DF		Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 22 Lote 7 (37)				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285195.9521		Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728196.6035	X	Privada		
Altitude [m]	948.07		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura residencial					Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1368_casa_exterior_001.jpg</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	09/02/2012 – 15/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 1399]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF		2.2 Município		2.3 Localidade	
DF		Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 29 Lote 7				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285213.7276		Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728390.3348	X	Privada		
Altitude [m]	950.33		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura residencial					Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1399_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade		Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data	
12.3. Responsável		Alessio Gallizio		09/02/2012 – 15/12/2012	




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [ld. 1406]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 69 Lote 15				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285324.0142	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1729221.7035	X Privada			
Altitude [m]	945.67	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico	<input type="checkbox"/>	Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural	<input type="checkbox"/>	Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado	<input type="checkbox"/>	Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado	<input type="checkbox"/>	Precário		
<input type="checkbox"/>	Muito alterado	<input type="checkbox"/>	Em arruamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado	<input type="checkbox"/>	Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel.		
			Fonte: Alessio Gallizio.		
			Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1406_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Alessio Gallizio				09/02/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 1410]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 69B Lote 3a				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284781.2272	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729324.2828	X Privada		
Altitude [m]	959.80	Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
X	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado	X	Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
	Muito alterado		Em arruinamento	
	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel.		
		Fonte: Alessio Gallizio.		
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1410_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	ana.laterza			10/02/2012 – 15/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO


1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [ld. 1433]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 62 Lote 15				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285034.5635	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728996.8985	X Privada			
Altitude [m]	959.96	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico		X Urbano		Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel		X Entorno alterado		Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel		X Forma conjunto		Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual	Municipal/individual
				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
4.1 Classificação				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
Arquitetura residencial				Nenhuma	Nenhuma
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
Íntegro		Bom			
Pouco alterado		X Precário			
Muito alterado		Em arruamento			
X Descaracterizado		Arruinado			
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel.		
			Fonte: Alessio Gallizio.		
			Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1433_casa_exterior_001.jpg		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	ana.laterza	10/02/2012 – 15/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 1439]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF		2.2 Município		2.3 Localidade	
DF		Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 62 Lote 7				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284941.9522		Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729100.0040	X	Privada		
Altitude [m]	961.73		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura residencial					Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1439_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade		Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data	
12.3. Responsável		ana.laterza		10/02/2012 – 15/12/2012	




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [ld. 1459]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 37 Lote 13				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285041.8077	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728598.1280	X Privada			
Altitude [m]	957.45	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	<input type="checkbox"/>	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado	X	Precário		
X	Muito alterado		Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1459_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Leandro Peredo				10/02/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 1465]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal	
Q. 62 Lote 8A			73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-284976.6843	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1729109.1027	X Privada		
Altitude [m]	960.74	Mista		
Erro Horiz. [m]	*	Outra	3.2. Contatos	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO	6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação			Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial			Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário	
	Muito alterado		Em arruinamento	
	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
			Legenda: Fachada atual do imóvel.	
			Fonte: Alessio Gallizio.	
			Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1465_casa_exterior_001.jpg	
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Leônio Matos Gomes			11/02/2012 – 15/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [ld. 1484]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 40 Lote 9				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285138.2183	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728551.4501	X Privada			
Altitude [m]	954.02	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico		X Urbano		Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto	Federal/conjunto
X Bem imóvel		X Entorno alterado		Estadual/individual	Estadual/individual
Bem móvel		X Forma conjunto		Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual	Municipal/individual
				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
				Nenhuma	Nenhuma
4.1 Classificação		8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	6.1. Tipo/legislação incidente
Arquitetura residencial		X Íntegro		X Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
		Pouco alterado		Precário	
		Muito alterado		Em arruamento	
		Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_1484_casa_exterior_001.jpg		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Leônio Matos Gomes	11/02/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 3418]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 47 Lote 13/87				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285125.8568	<input type="checkbox"/>	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728700.8965	<input checked="" type="checkbox"/>	Privada		
Altitude [m]	955.34	<input type="checkbox"/>	Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	<input type="checkbox"/>	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
<input type="checkbox"/>	Bem Arqueológico	<input type="checkbox"/>	Rural	<input type="checkbox"/>	Patrimônio mundial
<input type="checkbox"/>	Bem Paleontológico	<input checked="" type="checkbox"/>	Urbano	<input type="checkbox"/>	Federal/individual
<input type="checkbox"/>	Patrimônio natural	<input type="checkbox"/>	Entorno Preservado	<input type="checkbox"/>	Federal/conjunto
<input checked="" type="checkbox"/>	Bem imóvel	<input checked="" type="checkbox"/>	Entorno alterado	<input type="checkbox"/>	Estadual/individual
<input type="checkbox"/>	Bem móvel	<input checked="" type="checkbox"/>	Forma conjunto	<input type="checkbox"/>	Estadual/conjunto
<input type="checkbox"/>	Bem integrado	<input type="checkbox"/>	Bem isolado	<input type="checkbox"/>	Municipal/individual
4.1 Classificação				<input type="checkbox"/>	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				<input type="checkbox"/>	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		<input type="checkbox"/>	Nenhuma
<input type="checkbox"/>	Íntegro	<input checked="" type="checkbox"/>	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
<input type="checkbox"/>	Pouco alterado	<input type="checkbox"/>	Precário		
<input checked="" type="checkbox"/>	Muito alterado	<input type="checkbox"/>	Em arruinamento		
<input type="checkbox"/>	Descaracterizado	<input type="checkbox"/>	Arruinado		
10. IMAGENS					
		Legenda: Fachada atual do imóvel.			
		Fonte: Alessio Gallizio.			
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_3418_casa_exterior_001.jpg			
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data	
12.3. Responsável	Renata Braga Neves			14/02/2012 – 15/12/2012	




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [ld. 3421]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 47 Lote (865)				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285125.8162	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728688.9365	X Privada			
Altitude [m]	955.26	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_3421_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves				14/02/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 3430]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade		
DF	Brasília	Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 46 Lote 5				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285139.5872	Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728675.6449	X Privada		
Altitude [m]	954.87	Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma
	Íntegro		Bom	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado	X	Precário	6.1. Tipo/legislação incidente
	Muito alterado		Em arruinamento	
	Descaracterizado		Arruinado	
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel.		
		Fonte: Alessio Gallizio.		
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_3430_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			14/02/2012 – 15/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
Setor Tradicional de Planaltina			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
Preexistências de Brasília			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphan
Casa Mista [Id. 3433]			
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE			
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade	
DF	Brasília	Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)			2.5. Código Postal
Q. 46 Lote 13			73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE	
Latitude	-285206.5568	Pública	3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1728660.9065	X Privada	
Altitude [m]	952.75	Mista	3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra	
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO	
Bem Arqueológico		Rural	
Bem Paleontológico	X	Urbano	
Patrimônio natural		Entorno Preservado	
X Bem imóvel	X	Entorno alterado	
Bem móvel	X	Forma conjunto	
Bem integrado		Bem isolado	
4.1 Classificação			
Arquitetura comercial			
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
Íntegro		X Bom	
X Pouco alterado		Precário	
Muito alterado		Em arruinamento	
Descaracterizado		Arruinado	
			6.1. Tipo/legislação incidente
			6.1. Tipo/legislação incidente
10. IMAGENS			
		Legenda: Fachada atual do imóvel.	
		Fonte: Alessio Gallizio.	
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_3433_casa_exterior_001.jpg	
11. DADOS COMPLEMENTARES			
11.1. Informações Históricas (síntese)			
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)			
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.			
12. PREENCHIMENTO			
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.		12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria		14/02/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO


1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 3437]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município	2.3 Localidade			
DF	Brasília	Planaltina			
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 47 Lote 4				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285085.2218	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728613.0415	X Privada			
Altitude [m]	956.39	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	
	Pouco alterado		Precário	6.1. Tipo/legislação incidente	
X	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_3437_casa_exterior_001.jpg</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves	14/02/2012 – 15/12/2012




Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Advocacia e Instituição Governamental [Id. 3448]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 47 Lote [11A]				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285055.2892	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728755.6100	X Privada			
Altitude [m]	958.12	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura comercial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruamento		
X	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
		Legenda: Fachada atual do imóvel.			
		Fonte: Alessio Gallizio.			
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_3448_advocacias_e_institucao_governamental_exterior_001.jpg			
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves				14/02/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO


1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 3460]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF		2.2 Município		2.3 Localidade	
DF		Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 53 Lote 1011				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285029.0368		Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728842.4940	X	Privada		
Altitude [m]	959.79		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura residencial					Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			Nenhuma
X	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_3460_casa_exterior_001.jpg</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	14/02/2012 – 15/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [ld. 3466]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 31 Lote (587)				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285201.1360	Pública	3.1. Identificação do Proprietário		
Longitude	-1728403.5934	X Privada			
Altitude [m]	950.80	Mista	3.2. Contatos		
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
	Bem Arqueológico		Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado	Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	
	Pouco alterado		Precário		
X	Muito alterado		Em arruamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			Legenda: Fachada atual do imóvel. Fonte: Alessio Gallizio. Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_3466_casa_exterior_001.jpg		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Renata Braga Neves	14/02/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens


MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 4131]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF		2.2 Município		2.3 Localidade	
DF		Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 37 Lote 8				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285038.3546		Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728516.1402	X	Privada		
Altitude [m]	957.06		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura residencial					Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_4131_casa_exterior_001.jpg</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	06/03/2012 – 15/12/2012


Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
Setor Tradicional de Planaltina				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
Preexistências de Brasília				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan
Casa [Id. 4133]				
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE				
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade	
DF	Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal
Q. 28 Lote 481				73330
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285198.8457	Pública		3.1. Identificação do Proprietário
Longitude	-1728303.5476	X Privada		
Altitude [m]	949.46	Mista		3.2. Contatos
Erro Horiz. [m]	*	Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE
Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
Bem Paleontológico		X Urbano		Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X Bem imóvel		X Entorno alterado		Estadual/individual
Bem móvel		X Forma conjunto		Estadual/conjunto
Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
				Municipal/conjunto
				Entorno de bem protegido
				Nenhuma
				Nenhuma
4.1 Classificação		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		6.1. Tipo/legislação incidente
Arquitetura residencial		X Bom		6.1. Tipo/legislação incidente
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		Precário		
X Pouco alterado		Em arruinamento		
Muito alterado		Arruinado		
Descaracterizado				
10. IMAGENS				
		Legenda: Fachada atual do imóvel.		
		Fonte: Alessio Gallizio.		
		Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_4133_casa_exterior_001.jpg		
11. DADOS COMPLEMENTARES				
11.1. Informações Históricas (síntese)				
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)				
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.			12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria			06/03/2012 – 15/12/2012

Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO


1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [Id. 4134]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF		2.2 Município		2.3 Localidade	
DF		Brasília		Planaltina	
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 28 Lote 8 (51)				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas			3. PROPRIEDADE		
Latitude	-285199.6913		Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728331.8722	X	Privada		
Altitude [m]	949.79		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*		Outra		
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	
	Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial
	Bem Paleontológico	X	Urbano		Federal/individual
	Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado		Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto		Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado		Municipal/individual
4.1 Classificação					Municipal/conjunto
Arquitetura residencial					Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO			Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
X	Pouco alterado		Precário		
	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_4134_casa_exterior_001.jpg</p>		

11. DADOS COMPLEMENTARES		
11.1. Informações Históricas (síntese)		
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)		
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.		
12. PREENCHIMENTO		
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.	12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria	06/03/2012 – 15/12/2012



Ficha M301 – Cadastro de bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Setor Tradicional de Planaltina					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Preexistências de Brasília					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador Iphan	
Casa [ld. 4155]					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISE					
2.1 UF	2.2 Município		2.3 Localidade		
DF	Brasília		Planaltina		
2.4. Endereço Completo (logradouro, n.º, complemento)				2.5. Código Postal	
Q. 46 Lote 887				73330	
2.6. Coordenadas Geográficas		3. PROPRIEDADE			
Latitude	-285206.4987	Pública		3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude	-1728690.9879	X	Privada		
Altitude [m]	952.80	Mista		3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]	*	Outra			
4. NATUREZA DO BEM		5. CONTEXTO		6. PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA
Bem Arqueológico		Rural		Patrimônio mundial	Patrimônio mundial
Bem Paleontológico		X	Urbano	Federal/individual	Federal/individual
Patrimônio natural		Entorno Preservado		Federal/conjunto	Federal/conjunto
X	Bem imóvel	X	Entorno alterado	Estadual/individual	Estadual/individual
	Bem móvel	X	Forma conjunto	Estadual/conjunto	Estadual/conjunto
	Bem integrado		Bem isolado	Municipal/individual	Municipal/individual
4.1 Classificação				Municipal/conjunto	Municipal/conjunto
Arquitetura residencial				Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido
8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO		Nenhuma	Nenhuma
	Íntegro	X	Bom	6.1. Tipo/legislação incidente	6.1. Tipo/legislação incidente
	Pouco alterado		Precário		
X	Muito alterado		Em arruinamento		
	Descaracterizado		Arruinado		
10. IMAGENS					
			<p>Legenda: Fachada atual do imóvel.</p> <p>Fonte: Alessio Gallizio.</p> <p>Arquivo Digital: planaltina_ag_20120310_4155_casa_exterior_001.jpg</p>		
11. DADOS COMPLEMENTARES					
11.1. Informações Históricas (síntese)					
11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)					
* Não aplicável. Coordenadas extraídas do mapeamento georreferenciado.					
12. PREENCHIMENTO					
12.1. Entidade	Ábaco Arquitetura & Design Ambiental Ltda.				12.2. Data
12.3. Responsável	Caroline Albergaria				09/03/2012 – 15/12/2012



R E L A T Ó R I O
C O N C L U S I V O

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Durante a realização deste inventário foi possível identificar alguns aspectos interessantes na área de estudo, que serão abordados a seguir.

Trata-se de um núcleo urbano inserido em um contexto territorial complexo, com o qual possui historicamente fortes relações de interdependência, seja no período pré-Brasília, quando oscilava continuamente entre os municípios de Formosa e Luziânia; como a partir da década de 1960, passando a ser considerada uma “cidade satélite” da nova capital.

Inserido num tecido urbano complexo, com camadas históricas importantes, o patrimônio arquitetônico de Planaltina carece de uniformidade, passando muitas vezes despercebido e sendo muito menos atrativo em relação ao de outras cidades tradicionais do entorno do DF. Todavia, dois fatores fundamentais para compreensão do valor da cidade são: o fato de ela ser o único núcleo urbano no Distrito Federal precedente à capital, e a sua localização nas rotas históricas do Centro-Oeste, identificando-se em muitos aspectos com antigos polos regionais, como Pirenópolis e Goiás Velho.

Sendo assim, o patrimônio de Planaltina deve ser considerado como parte de um contexto maior, de uma paisagem cultural de interface entre cidades tradicionais e modernas; e em escala territorial como integrante de um itinerário cultural ainda fragmentado, mas com grande potencial de valorização e geração de desenvolvimento regional.

Ademais, o casario tradicional e os lugares de encontro de Planaltina são reconhecidos pelos próprios moradores como reminiscência da história de seus parentes e conhecidos. Os nomes dos casarões remetem às matriarcas das famílias e as praças são palco de festas e celebrações tradicionais. Consequência do respeito dos moradores pelo valor da cidade são as diversas associações culturais que têm se formado ao longo dos anos em prol da preservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental do antigo arraial de Mestre d'Armas.

Figura 1. Macroestrutura econômica de Planaltina

Autoria: Ana Laterza

Fonte: CODEPLAN. *Coletânea de Informações Socioeconômicas: RA VI Planaltina.*

Brasília: Codeplan, 2007. Arquivo Digital: Planaltina_AL_20120501_Organograma_Economia_001

2. ANÁLISE SOCIOECONÔMICA

2.1. Panorama Econômico

1. Entende-se por “centro histórico” a área de interesse histórico-cultural determinada neste inventário.

2. CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal). *Coletânea de Informações Socioeconômicas: RA VI Planaltina.* Brasília: Codeplan, 2007.

Questiona-se então acerca da vocação do centro histórico de Planaltina¹. De acordo com dados da Codeplan², as principais atividades econômicas da Região Administrativa são: agricultura, construção civil, comércio, serviços domésticos e administração pública (Figura 1).

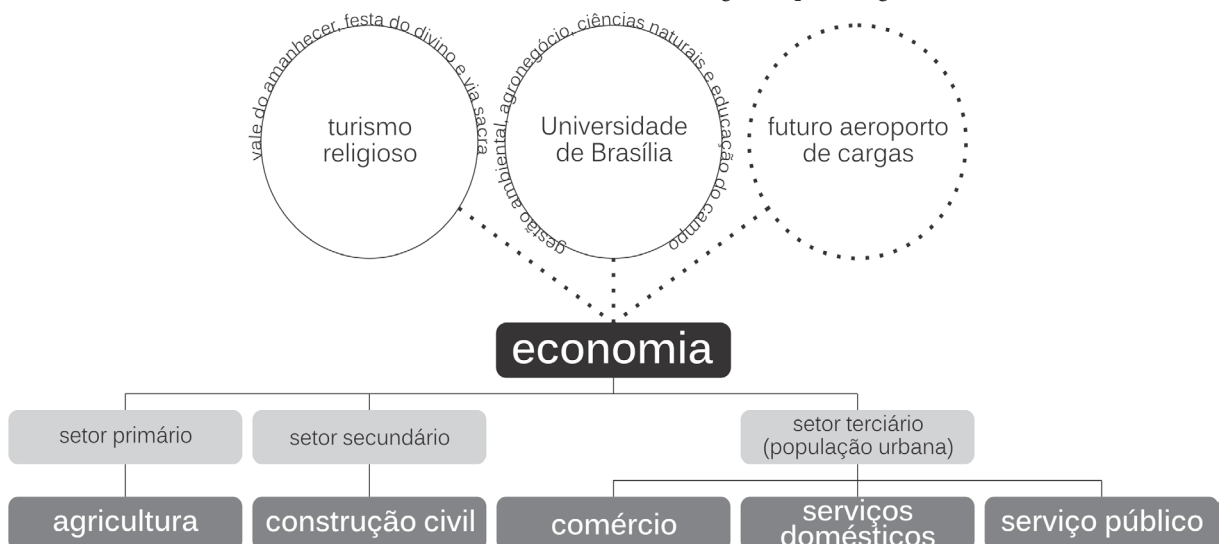
Alguns fatores estimulam a economia da cidade, como o turismo religioso e o campus da Universidade de Brasília (que oferece cursos relacionados ao agronegócio):

[...] no segmento de turismo religioso, as festas tradicionais, como a do Divino, que reúne quase 25 mil pessoas, e a Via-Sacra (150 mil romeiros) também são responsáveis por um aquecimento na economia local, beneficiando padarias, hotéis, farmácias e outros estabelecimentos de pequeno porte que atendem ao centro tradicional.

[...]

A vocação rural está presente desde a criação da cidade, em agosto de 1859, pela Lei nº 3 da Assembleia Provincial de Goiás. Na época, os produtos para consumo da população chegavam por carros de boi. A primeira parada era a praça em frente ao museu do atual Centro Tradicional, de onde eram distribuídos para os comerciantes da região. Até hoje, a produção de feijão, milho, soja, trigo, café, hortaliças e frutíferas, além dos rebanhos bovino e suíno e das aves movimentam a riqueza local. Mesmo assim, ainda há espaço para o desenvolvimento do agronegócio.

[...] A Faculdade UnB Planaltina foi criada em 2006 com a preocupação de oferecer uma formação comprometida com a realidade regional para resgatar e valorizar a cultura local,



identificar os problemas socioeconômicos e apontar as possíveis soluções.³

Desde 2008 tem sido discutida na Câmara Legislativa do DF a construção de uma Cidade Aeroportuária na Região Administrativa de Planaltina, que teria como objetivo “[...] incentivar os micro e pequenos empresários e atrair investimentos internacionais para o Distrito Federal e região Centro-Oeste. De acordo com o projeto, o local se tornará um complexo industrial voltado para a exportação, um centro logístico multimodal e um aeroporto com foco em cargas e voos internacionais.”⁴

2.2. Valorização e Stakeholders

O desenvolvimento de ações de valorização do patrimônio cultural da cidade depende da identificação dos diversos *stakeholders*, isto é, grupos e instituições detentores de autoridade e de interesses com respeito ao centro histórico de Planaltina.

Algumas tentativas de valorização já têm sido feitas, porém sem muita eficácia. No caso da Praça Salviano Monteiro, tem sido desenvolvido desde 2007 um projeto de revitalização do espaço físico pelo CASAS (Centro de Ação Social em Arquitetura Sustentável, escritório modelo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília). O projeto já sofreu diversas alterações, e envolveu participação da comunidade. Já foi inclusive prevista no orçamento da Administração Regional uma verba para o projeto, entretanto o projeto executivo não foi entregue dentro do prazo previsto:

A Administração Regional de Planaltina, através de sua Diretoria de Obras (DIROB) e em parceria com a Secretaria de Obras do GDF irão reformar duas praças históricas em Planaltina. As obras serão iniciadas tão logo o projeto de reestruturação seja concluído [...]. As propostas para a reforma abrangem melhorias na iluminação, pavimentação, ornamentação e principalmente, resgate devido ao valor histórico da cidade.⁵

Outro exemplo de extensão da Universidade de Brasília em Planaltina é o Projeto Comunicação Comunitária, da Faculdade de Comunicação, que realiza atividades de cooperação com a Rádio Comunitária Utopia FM e algumas escolas da região. A pedido da comunidade local, a UnB tem também realizado negociações para a compra do Casarão da Dona Negrinha, com o intuito da criação de um centro de extensão e de restauro.

Atualmente existem na cidade diversas organizações sociais, que realizam eventos culturais e atuam em defesa do patrimônio local. A principal queixa das associações é a dificuldade de articulação entre as diversas instâncias pertinentes, e a falta de atenção das autoridades em relação ao patrimônio de Planaltina.

Em março de 2012, o Fundurb (Fundo de Desenvolvimento Urbano do DF), gerido pela Sedhab (Secretaria de Habitação, Regularização e Desenvolvimento Urbano) aprovou recurso de mais de R\$ 16 milhões para “ações que visam a preservação do patrimônio histórico da capital”,⁶ incluindo a restauração da Igreja São José Operário, na Candangolândia e a reconstrução da Igreja São Geraldo, no Paranoá. O patrimônio de Planaltina não foi contemplado, mesmo a Igreja São Sebastião estando

3. Turismo religioso e tradição agrícola desenvolvem Planaltina. Anuário do DF. Brasília: v. 2, n. 1: ago. 2011. Disponível em: <<http://www.anuariododf.com.br/brasil-e-regiao/regioes-administrativas/planaltina/>>. Acesso em: 01/05/2012.

4. Câmara Legislativa debate sobre Cidade Aeroportuária em Planaltina. **Correio Braziliense** Cidades. Brasília, 15/04/2011. Disponível em: <http://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/04/15/interna_cidadesdf,248075/camara-legislativa-debate-sobre-cidade-aeroportuaria-em-planaltina.shtml>. Acesso em: 25/05/2012.

5. ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PLANALTINA. **Praças Revitalizadas**. Planaltina: 02/04/2012. Disponível em: <http://www.planaltina.df.gov.br/045/04503017.asp?slCD_ORIGEM=26672&ttCD_CHAVE=166500>. Acesso em: 10/05/2012.

6. DISTRITO FEDERAL. Reforma dos Próprios da Secretaria de Estado de Cultural do Distrito Federal. In: **Brasília: Capital dos Brasileiros, Patrimônio da Humanidade**. Brasília: Secretaria de Estado da Cultura, 2011. Disponível em: <http://www.brasiliapatrimoniadahumanidade.df.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=39&Itemid=15>. Acesso em: 26/05/2012.

Figura 2. Organograma de gestão do patrimônio, no caso de Planaltina

Autoria: Ana Laterza

Arquivo Digital: Planaltina_AL_20120501_Organograma_Patrimonio_001

em estado de conservação precário.

A Subsecretaria do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do GDF está atualmente desenvolvendo um projeto de restauro para o edifício. Técnicos da Novacap e da Geoservice fizeram vistorias para avaliar a estrutura e o solo da Igreja. Não há ainda uma data oficial para o início dos trabalhos.

Houve também recentemente a tentativa de criação de um Grupo de Trabalho específico para a preservação do patrimônio da cidade; porém a iniciativa não foi bem sucedida devido à dificuldade de articulação e estruturação do grupo.

Esquemáticamente, as competências e instâncias que podem ser envolvidas ou consultadas no que toca o patrimônio material de uma



forma geral e mais especificamente no caso de Planaltina estruturam-se conforme a Figura 2.

Tabela 1. Análise SWOT

2.3. Análise SWOT

Para melhor compreender o potencial de revitalização do conjunto urbano, e criar uma base para futuros planos de gestão, foi feito um elenco das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que influem sobre o centro histórico de Planaltina (Tabela 1).

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Considerável número de edifícios de interesse histórico-cultural remanescente; - Centro histórico fazia parte da Estrada da Bahia; - Patrimônio imaterial da cidade: festas e celebrações tradicionais atraem pessoas de outras localidades; - Implantação privilegiada (razão do antigo nome da cidade - Altamir), com vista panorâmica para a paisagem do entorno; - Proximidade ao Vale do Amanhecer; - Proximidade à Estação Ecológica de Águas Emendadas; - Proximidade à Pedra Fundamental; - Menor índice de criminalidade, em relação a demais bairros de Planaltina, como Buritis e Arapoanga; - Patrimônio remanescente ainda em estado de conservação razoável; - Fortes e numerosas associações culturais de caráter comunitário; - Vocação turística do centro histórico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Carência de mão de obra especializada em restauro; - Os moradores mais recentes, não possuindo ligações históricas com a cidade, são dificilmente envolvidos nas ações de valorização do patrimônio local; - Fortes dependências e deslocamentos pendulares com o Plano Piloto; - Ausência de lugares de agregação e espaços públicos seguros; - Transporte público ineficiente; - Dificuldade de articulação entre as instâncias pertinentes – fragmentação administrativa; - Inexistência de um Grupo de Trabalho específico para Planaltina; - Ausência de legislação urbana específica; - Descentralização e carência de documentação histórica; - Desconhecimento das ligações históricas e culturais entre as cidades do DF e entorno; - A gestão do patrimônio cultural não é realizada de maneira integrada com o desenvolvimento urbano da cidade.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração da LUOS; - Elaboração do PDL; - Fundurb: possibilidade de inclusão da Igreja São Sebastião nas verbas para a revitalização do patrimônio do DF; - Interesse da Administração local na revitalização das praças históricas; - Realização deste inventário; - Expansão urbana do DF, devido à Copa do Mundo de futebol de 2014; - Futura Cidade Aeroportuária em Planaltina; - Campus da Universidade de Brasília. 	<ul style="list-style-type: none"> - Expansão da cidade sem estudos de impacto ambiental (região sensível, com diversas áreas de proteção e mananciais); - Forte especulação imobiliária; - Grande número de casarões antigos sendo demolidos; - Igreja São Sebastião, marco fundamental da cidade, em estado de risco de colapso. - Fluxo de veículos pesados no centro da cidade abala a estrutura dos casarões.

3. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

3.1. Características Gerais

A arquitetura vernácula de Planaltina, expressão fundamental da cultura da comunidade, é reconhecível por meio da maneira de construir partilhada pela comunidade ao longo do desenvolvimento urbano. Seu centro histórico confere profundidade histórica à vida comunitária e sustenta-se em bases de valores intangíveis, tais como padrões de comportamento, costumes, tradições e influências de outras regiões, bem como valores tangíveis como processos construtivos, usos, elementos do sítio entre outros.

3.2. Aspectos Urbanísticos

O centro histórico de Planaltina possui características urbanas que o distinguem dos assentamentos modernos do Distrito Federal e sustentam os valores tradicionais da vida urbana. As qualidades urbanas da cidade encontram-se detalhadas no anexo, e podemos citar aqui apenas as principais:

- ❖ malha viária em xadrez, promovendo uma circulação lógica e eficiente e definindo quarteirões quadrangulares para maior eficiência do loteamento;
- ❖ espaços urbanos sempre convexos e bem definidos, sustentando a identificabilidade local e evitando o desperdício de espaço urbano;
- ❖ ruas mais integradas (acessíveis) à malha urbana global do Distrito Federal, sustentando atividades comerciais, ao lado de ruas menos acessíveis que oferecem a tranquilidade apropriada ao uso residencial;
- ❖ quarteirões com lotes orientados para todos os seus lados, não permitindo a ocorrência de espaços cegos;
- ❖ calçadas estreitas, apesar de prejudiciais para a acessibilidade universal, estimulam o pedestre a ocupar também o espaço da rua;
- ❖ gabarito predominantemente baixo mas com pé-direito generoso, mantendo uma escala compatível com as ruas estreitas, exceto ao longo da Av. Goiás, onde há edificações contemporâneas de vários pavimentos;
- ❖ edificações construídas no alinhamento da testada, promovendo a vigilância da rua a partir das salas das casas e otimizando a área útil do quintal;
- ❖ complementação das testadas com muros de altura mediana, mantendo a percepção coerente dos espaços urbanos.

3.3. Aspectos Arquitetônicos

No tocante ao acervo arquitetônico, o sítio histórico de Planaltina se caracteriza pela diversidade de linguagens arquitetônicas tradicionais. Ainda que a arquitetura vernácula de origem luso-colonial seja o componente mais significativo da identidade histórica que foi constituída para a cidade, as primeiras décadas do século XX viram um aporte significativo de outras linguagens na paisagem urbana. Essas novas contribuições afetaram essencialmente as fachadas das construções, sendo sua técnica construtiva e espacialidade interna pouco afetada até o advento do modernismo, após a construção de Brasília.

Assim, a organização predominante nas casas tradicionais é a da casa chamada “colonial”, no mais das vezes em meia-morada ou morada inteira. Essa arquitetura se destaca pelas suas qualidades ambientais, empregando materiais disponíveis no Distrito Federal, de baixo custo e com pouca energia incorporada. Os materiais empregados e o projeto também promovem o conforto térmico no interior da habitação. As características principais dessa habitação são:

- estrutura em madeira (frequentemente aroeira) enfatizada visualmente com pintura, marcando as quinas da edificação e a cornija sob o telhado;
- ❖ vedação flexível em taipa ou adobe, também contribuindo para a estrutura do edifício, revestida com argamassa de barro e cal;
- ❖ corredor central ou lateral distribuindo o acesso aos cômodos de habitação, com uma porta separando a área social da área íntima;
- ❖ cômodos de pequenas dimensões;
- ❖ ocorrência de salão nos fundos, na forma de sala fechada ou alpendre;
- ❖ telhado de quatro ou mais águas, sem empena, com beiral drenando diretamente sobre a rua;
- ❖ janelas verticais com moldura de madeira, formando ou não pingadeira, em quantidade e tamanho apropriados ao equilíbrio formal da fachada e ao conforto térmico.

Ademais, devido às transformações e inovações introduzidas no começo do século XX, acrescentam-se as seguintes características, seja em novas construções ou como reformas em edificações mais antigas:

- ❖ introdução de platibanda com calha junto à fachada, recolhendo a água da chuva dentro do próprio lote, como uma influência do neoclassicismo;
- ❖ ornamento aplicado em estuque, com características neoclássicas e art déco;
- ❖ fachadas inteiramente pintadas em tons pastel e não apenas caiadas.

Note-se que nenhuma dessas inovações compromete as características essenciais da casa colonial luso-brasileira, elencadas acima. As transformações mais significativas ocorrem a partir de meados do século XX, introduzindo uma maior variedade morfológica nas edificações:

- ❖ empena de telhado, alterando as relações volumétricas no espaço urbano;
- ❖ recuo da casa com relação ao alinhamento da testada, e conseqüente criação, inicialmente, de um jardim frontal, mais recentemente também de muros altos escondendo a casa; com isso, perde-se a interação direta

- da casa com a rua e a conseqüente vigilância sobre o espaço;
- ❖ estrutura de concreto e vedação em tijolo baiano, substituindo o alto custo da madeira pelo do cimento, prejudicando o desempenho térmico e ambiental e suprimindo seja ornamentos, seja detalhes construtivos aparentes;
 - ❖ janelas metálicas e grandes vãos, alterando as relações visuais do espaço urbano; o uso de janelas de aço decorre de preocupações com a segurança e com o custo de instalação e manutenção de janelas de madeira, ocorrendo a adequação da fachada aos modelos disponíveis de janelas e não a definição das janelas de acordo com a fachada.

4. DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO

4.1. Premissas Gerais

4.1.1. *História, Memória e Lugar*

O conjunto arquitetônico de Planaltina apresenta-se como um retrato crítico de um cotidiano esquecido, com suas múltiplas facetas. Objetos, mobiliários e ambientes marcados por coerências e incoerências estabelecidas com o surgimento da nova capital. O domínio da história de Planaltina garante a salvaguarda dessa memória e da identidade urbana.

As edificações conservadas legitimam uma memória urbana que dialoga com o presente de Planaltina. A construção do Plano Piloto foi o estigma que acelerou os processos de ruptura da experiência social passada numa cidade que já existia e que já possuía a sua própria identidade cultural. As tensões entre a capital e antigas cidades devem ser diminuídas por meio do acesso a um passado recente que revela a relação entre esses centros.

Nesse sentido a história urbana elucidada o fato dessas cidades não apresentarem papéis meramente secundários na conformação deste grande núcleo urbano. O conjunto arquitetônico retrata a dinâmica própria dos atores sociais que construíram Planaltina com suas relações sociais, econômicas, políticas e culturais.

Duas ações fundamentais para a preservação do sítio histórico não envolvem regulamentação e sim interação com a comunidade local. Para garantir a conservação das estruturas existentes, é preciso promover um curso de capacitação da mão-de-obra local da construção civil, de modo que a própria comunidade seja novamente possuidora dos instrumentos para manter o seu patrimônio, sem depender constantemente de auxílio técnico e financeiro externo. Ademais, para promover a consciência quanto ao valor e aos critérios de preservação da arquitetura tradicional, bem como garantir que as inevitáveis novas construções estejam em harmonia com os valores a serem preservados, é preciso elaborar um manual com as diretrizes de conservação e intervenção, em linguagem acessível à comunidade e levando em consideração as condições socioeconômicas do local.

4.1.2. *Educação Patrimonial*

Tendo em vista que nenhuma iniciativa cultural pode se sustentar sem o apoio efetivo da comunidade local, é da maior importância que se

inicie, antes mesmo da promulgação do tombamento, uma campanha de educação patrimonial junto aos diversos setores da comunidade. Dessa forma, propõe-se prioritariamente as ações seguintes:

- ❖ Oferecer conteúdos de educação patrimonial nas escolas locais, de modo a formar nas gerações em desenvolvimento a estima pela herança patrimonial da sua cidade, bem como promover passeios escolares aos sítios do patrimônio local;
- ❖ Capacitação dos docentes para a conscientização e transmissão desses conteúdos;
- ❖ Divulgar cartilha educativa, ressaltando não apenas as diretrizes de intervenção e restauração, como também as vantagens práticas, econômicas, turísticas e culturais a serem obtidas com a preservação da arquitetura tradicional;
- ❖ Realizar curso de capacitação para os trabalhadores da construção, de modo a habilitá-los a realizarem intervenções adequadas nos edifícios tradicionais e a preservar e difundir os seus valores na cidade;
- ❖ Trazer atividades de lazer e educação extra-escolar para o centro histórico, reforçando a ligação dos jovens com o espaço urbano e a arquitetura tradicional.

4.1.3. Valores a Serem Preservados

Planaltina é o único exemplo de conjunto urbano e arquitetônico tradicional no Distrito Federal e, se comparada com as cidades históricas vizinhas, Formosa, Luziânia e Unaí, apresenta-se num melhor estado de conservação. Ademais, a cidade recebeu a Missão Cruls e a Polli Coelho, marcos cruciais no processo de mudança da capital, além de ter na sua zona rural a Pedra Fundamental da mesma. Assim, o principal eixo de preservação deve ser a preservação de um ambiente historicamente significativo, portador de uma memória única.

Além desse valor histórico inegável, Planaltina também merece ser preservada pelas suas qualidades urbanas e arquitetônicas intrínsecas. Ela sustenta um estilo de vida interiorano facilitado pela conformação do conjunto arquitetônico e estrutura urbana do núcleo inicial. A arquitetura popular das casas de adobe, telhas de barro e quintais promove conforto ambiental nas edificações; alpendres e fachadas com várias aberturas para a rua estabelecem uma relação abrangente e direta com a via pública, uma extensão do ambiente privado, o que garante vigília e permanência.

Todos esses fatores devem ser preservados, não na forma de um “mostruário” colonial mas valorizando a evolução da arquitetura da cidade até o início do século XX, quando essas qualidades ainda informavam a prática construtiva local. Ao longo do tempo essas casas sofreram reformas emergenciais e melhorias, especialmente a partir da década de 20, quando as casas ganharam platibandas e cores pastel, transformações superficiais que não alteraram a relação espaço-funcional.

Entretanto, a partir da década de 50, o jardim frontal acrescentado forma um elemento de transição entre os ambientes doméstico e público. A partir de então torna-se evidente o descompasso entre essa nova identidade e a da arquitetura tradicional, influenciado pela transferência da capital, descaracterizando mesmo edificações existentes com revestimentos de

pedra, azulejos e pinturas incompatíveis com a estrutura da casa, adição de elementos anacrônicos e substituição de telhados por lajes de concreto.

Numa escala maior, lotes foram desmembrados e novas construções ocupam o espaço dos quintais, casas embarceiradas por muros e cercas e poucas aberturas para as vias. Esses novos valores, introduzidos com a transferência da capital, podem representar corretamente o momento histórico que Planaltina tem vivido, porém, por motivos já expostos na descrição do sítio, constituem alterações negativas com respeito às qualidades arquitetônicas e urbanísticas da cidade. Por isso, não se recomenda que eles sejam objeto de proteção específica.

4.2. Revitalização Urbana

4.2.1. Usos e Atividades

No Setor Tradicional na Vila Vicentina os lotes são predominantemente residenciais, sendo somente 5 % deles de uso misto (Figura 3). O PDOT de 2009 sugere a multifuncionalidade dos edifícios como recurso de revitalização urbana, propondo a residência como atividade âncora. É necessário estimular as atividades mistas no centro histórico, sendo essas geradoras de fluxos e dinâmicas favoráveis ao desenvolvimento local e turístico.

Em enquete realizada pelo site “Planaltina DF”¹, até 14/05/2012, figuram como principais problemas em Planaltina a falta de segurança e a ineficiência do transporte público, ambos com 22% dos votos. Em seguida foi apontada a carência de atividades de lazer, com 18% dos votos (Figura 4). Explica-se facilmente que diante de tantas carências elementares, as preocupações culturais, essenciais à proteção do patrimônio histórico, são lembradas por apenas 8 % dos respondentes.

Com relação ao transporte público ineficaz, diversas manifestações são realizadas frequentemente na rodovia de acesso à cidade, a BR-020, exigindo aumento e renovação da frota.

O PDOT (Plano Diretor de Ordenamento Territorial) em vigor prevê algumas diretrizes de revitalização e valorização tocantes aos problemas levantados na enquete:

implantação de mobiliário urbano e equipamentos de lazer

Enquete: Qual é a maior carência de Planaltina?
(712 votos)

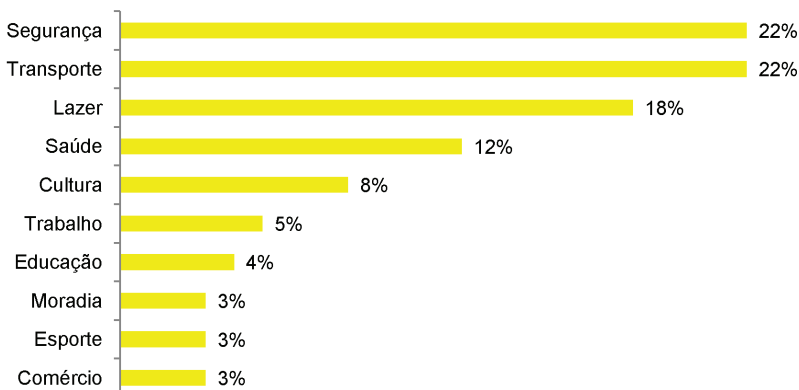


Figura 3. Usos existentes da área inventariada.

Autoria: Ábaco Arquitetura & Design Ambiental
Arquivo Digital: Planaltina_Abaco_20120501_Grafico_Usos_001

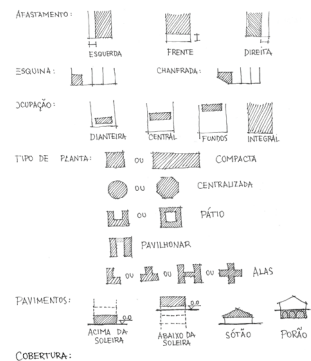


Figura 4. Resultado parcial da enquete: “Qual é a maior carência de Planaltina?”

Fonte: <http://planaltinaDF.com.br>, acesso em 14/05/2012
Arquivo Digital: Planaltina_Abaco_20120501_Enquete_Carencias_001

7. DISTRITO FEDERAL. Lei Complementar N.º 803, de 25 de abril de 2009. Aprova a revisão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal e dá outras providências. Brasília: Câmara Legislativa do Distrito Federal, 2010, Anexo II Tabela 3D.

e recreação;

estímulo, nas edificações ao longo do Eixo Histórico, ao uso comercial atraentes ao lazer e turismo, tais como: bares, restaurantes, pousadas, docerias, galerias de arte, lojas de artesanato e demais atividades complementares;

recuperação e à revitalização das edificações ao longo do Eixo Histórico de forma a *reconstituir o conjunto arquitetônico histórico nesse trecho*;

pavimentação diferenciada das vias e das calçadas do Eixo Histórico;

instalação de nova iluminação pública em todo o perímetro do Eixo Histórico. [grifo nosso] ⁷

Entretanto, no Plano Diretor, essas diretrizes se restringem somente à área denominada: “Eixo Histórico” [VER MAPA M103.2], que inclui as praças Salviano Monteiro e São Sebastião, e a Av. Goiás desde o Museu Histórico até a Av. da Independência.

Sabe-se que a Avenida Goiás consiste no mais importante eixo viário local, sendo a antiga Rua Direita e o principal acesso ao centro histórico. Infelizmente, a maioria de seus casarões coloniais foi demolida ou descaracterizada. Seria inviável então “reconstituir o conjunto arquitetônico histórico nesse trecho”, como previsto no PDOT.

Propõe-se a alteração do perímetro histórico para a área definida através deste inventário como “Área de Bens de Interesse Cultural” [VER MAPA M201.3], para futuros programas de revitalização urbana e legislações pertinentes (por exemplo na LUOS), podendo-se aplicar diferentes escalas de intervenção, seguindo também a setorização proposta neste levantamento.

4.2.2. Mobilidade Urbana

Outro aspecto fundamental a ser repensado e reprojeto é a mobilidade urbana no centro histórico. Os veículos pesados e carros de som prejudicam a estrutura dos casarões de adobe e faltam espaços públicos de permanência para pedestres. Sugere-se a implantação de vias compartilhadas (*Woonerf*) e pedonais, estimulando-se ao longo destas as atividades turísticas e comerciais.

De acordo com os princípios da conservação, dentro do perímetro de tombamento do centro histórico de Planaltina assegura o patrimônio vernáculo como parte integral da paisagem cultural. Esse acervo arquitetônico é melhor conservado pela manutenção e preservação de grupos de edificações. A manutenção desse espaço utilitário assegura também a atividade desse centro e o registro da história de Planaltina, por isso é essencial manter a unidade de ocupação predominante na dinâmica urbana — quarteirões, alinhamentos e gabarito — e a continuidade das ruas.

A faixa de transição entre o centro e a área de expansão urbana da cidade deve ser tratada de forma que amortecia o choque entre padrões vernáculos e seus estilos e o setores modernos e ecléticos, isso inclui principalmente, áreas verdes, com vegetação arbórea e arbustiva que acompanhe a escala da unidade da paisagem. Deve-se enfatizar especialmente a manutenção das Áreas de Preservação Permanente do Ribeirão Mestre d’Armas e do

Córrego do Atoleiro. Entretanto, essa transição não deve se fazer em detrimento da preservação de um dos principais valores urbanos do sítio histórico, que é a continuidade de uma malha viária regular e eficiente. Assim, deve-se pensar a ligação do sítio histórico com os assentamentos vizinhos, uma de suas principais fontes de centralidade.

4.2.3. Acessibilidade

Enfatiza-se aqui o caso da Praça Salviano Monteiro por ser o local mais emblemático, com a maior densidade de casarões preservados; no entanto, os problemas de acessibilidade são comuns a todo o Setor Tradicional e prejudicam a fruição do patrimônio histórico.

O acesso à Praça Salviano Monteiro não está de acordo com as exigências da NBR 9050, que normaliza a acessibilidade aos espaços edificados. Apesar das visíveis tentativas de adequação, as rampas ainda não possuem corrimãos, inclinações satisfatórias ou texturização adequada. O piso encontra-se danificado, principalmente devido às raízes das árvores, mas também pelo fato da própria paginação ser deficiente em alguns locais, como por exemplo, na pista de patinação. Existem também exageradas diferenças de níveis, canteiros gramados e arbustos, que impedem a livre circulação de pedestres pelo ambiente. A praça acaba sendo fragmentada em várias praças menores, cada uma com uma característica diversa, o que a torna um espaço fragmentado e sem unidade.

A área próxima ao bar da praça, na frente do Lar dos Idosos, é a mais iluminada e utilizada, também pelo fato de ser a mais plana e desimpedida. Muitos vendedores com barraquinhas se apropriam do local para exercerem suas atividades, o que também contribui para a aglomeração de pessoas nesse canto da praça.

Na frente do hotel “O Casarão”, há um ambiente bem arborizado e sombreado, com alguns nichos que sugerem espaços de introspecção. Entretanto, os jardins suspensos fazem com que algumas áreas sejam inacessíveis e acabam se tornando espaços residuais. A região que fronteira o Museu de Planaltina é a mais deficiente, repleta de caminhos tortuosos, configurando um labirinto inutilizado, nem um pouco convidativo à contemplação da edificação, que acaba sendo desvalorizada pela configuração da praça.

O palco de atividades e seu entorno árido são a primeira visão de quem entra na cidade pela Avenida Goiás, entretanto não dizem nada a respeito da praça e são raramente utilizados. Quando ocorre algum evento, é improvisada uma cobertura de lona, caso contrário o palco se torna um ambiente hostil, arquiabancada de concreto exposta aos elementos.

Apesar de a praça ter sido criada para quebrar o perigoso fluxo de automóveis da Avenida Goiás, o eixo transversal da praça continua a ser utilizado como travessia por pedestres e ciclistas, o que constitui uma ameaça aos usuários, em sua maioria idosos. O ambiente também possui mobiliário urbano deficiente: a iluminação é precária, não existem lixeiras ou banheiros públicos, e os bancos encontram-se em mau estado de conservação.

As árvores e os canteiros, apesar de possuírem grande potencial paisagístico, não estão sendo aproveitados da melhor maneira possível. Os

meios-fios e os bancos caiados também não colaboram com a aparência da praça, apenas reforçam o seu aspecto mal cuidado.

4.3. Requalificação Arquitetônica

4.3.1. Diretrizes Gerais

As ações sobre o patrimônio arquitetônico da área tombada devem se pautar pelos princípios da autenticidade histórica, da qualidade estética e funcional, e da implantação urbana das edificações. Assim, considera-se que:

- ❖ conforme o disposto na Carta de Veneza, a unidade de estilo não é um objetivo a ser alcançado; a diversidade de linguagens arquitetônicas tradicionais é um dos valores artísticos do sítio;
- ❖ deve-se, contudo, evitar intervenções arbitrárias que agravem a degradação da identidade visual e urbana do sítio; há maneiras sutis de impor a “marca do nosso tempo” sobre uma intervenção, que não impliquem a adoção de materiais ou expressões estéticas antagônicas ao espírito do tombamento;
- ❖ no mesmo sentido, o caráter das edificações existentes não deve ser perdido em intervenções contemporâneas — ao contrário, deve-se promover a requalificação, sem pretensão de autenticidade, de partes modificadas arbitrariamente, como revestimentos inadequados e rígidos sobrepostos às paredes de adobe;
- ❖ deve-se adotar ações de salvaguarda para prolongar a vida dos materiais e suas técnicas construtivas que pelos efeitos do tempo atestam valor histórico e de usos;
- ❖ orientar as atividades dentro do perímetro de preservação, pois elas requalificam as edificações e promovem intervenções nas fachadas, revestimentos e coberturas;
- ❖ seguir as diretrizes para assegurar a autenticidade dos conjuntos arquitetônicos, inspirando-se na Carta do Patrimônio Vernáculo e normas da Unesco e do Iphan:
- ❖ manter a autenticidade do desenho, assegurada pela harmonia dos traços originais, como cor, textura, forma e escala;
- ❖ manter os materiais construtivos originais, quando eles existirem, bem como promover o resgate das habilidades profissionais e técnicas que permitem tanto a sua construção quanto a sua manutenção e conservação;
- ❖ desenvolver ações de publicidade para transformar o processo de reformas e intervenções arbitrárias e indevidas em processos conscienciosos. O livro deverá conter todas as informações necessárias para as reformas da edificação histórica, incluindo técnicas construtivas, materiais apropriados e parâmetros para que não haja descaracterização das fachadas.
- ❖ enfatizar que as normas de intervenção têm implicações práticas, tais como o conforto ambiental, a economia e a sustentabilidade, tanto quanto importância histórica.

A continuidade dos sistemas tradicionais associados ao vernáculo por meio da educação e formação de profissionais locais garante a salvaguarda do patrimônio. O processo de gestão participativa será efetivado por programas de educação patrimonial para corrigir e direcionar os parâmetros de ética da própria comunidade em relação ao bem patrimonial. A promoção de especialização, tanto para aproximar as gerações mais novas da unidade tradicional como para troca de competências e experiências, que antes eram transmitidas informalmente, estreitarão o vínculo entre usuários e patrimônio preservado. Com isso a região também poderá dispor de uma fonte de mão-de-obra especializada, da qual até agora carece.

Os materiais e de partes e adaptações serão realizadas de forma que a substância e a expressão vernácula das unidades e todas as suas implicações mantenham a continuidade, a consistência e valores culturais. Mesmo que a perda de imóveis históricos seja irreversível, as novas intervenções podem contribuir positivamente para a recomposição estética e para a recuperação dos conhecimentos construtivos tradicionais.

4.3.2. Normas específicas a edificações

- ❖ Sugere-se fazer estrutura e vedação em alvenaria estrutural de adobe com argamassa de barro, ou tijolo cerâmico maciço com argamassa de cal e areia. Nos lotes que contenham edificações ou ruínas que utilizam esses materiais, qualquer acréscimo, reforma ou reconstrução deve adotar os mesmos materiais tradicionais existentes, conforme disposto na Carta de Atenas;
- ❖ O revestimento (emboço e reboco) sobre estruturas de adobe será de barro com cal e areia, não sendo permitido o uso de cimento, a bem da durabilidade da construção;
- ❖ Paredes de vedação podem ser executadas em técnica tradicional, atestada na região, a critério do projeto de arquitetura (recomenda-se adobe pela semelhança da técnica com a alvenaria moderna);
- ❖ Proibida a pintura com tinta à base de látex, PVA, acrílico, ou qualquer outro médium sintético impermeável, de modo a garantir a durabilidade da estrutura de suporte (recomenda-se o uso de tinta à base de caseína para garantir a permeabilidade das estruturas);
- ❖ Vidro liso, transparente ou jateado, não sendo permitido o uso de vidro temperado colorido, ou com películas coloridas, nem de vidro aramado, translúcido, nem bloco de vidro (Vidrotil), em aberturas para o exterior da edificação;
- ❖ A estrutura da cobertura, quando visível desde o exterior da edificações, deve ser executada em madeira maciça serrada, não sendo permitido o uso de madeira laminada nem de aglomerados de qualquer tipo, como OSB, MDF, compensado, ou outros;
- ❖ Sistemas estruturais visualmente compatíveis com a aparência da técnica tradicional, tais como pórticos em aço ou em concreto, devem ser empregadas e revestidas de modo a se harmonizarem com o contexto tradicional
- ❖ A cobertura deve ser revestida com telha cerâmica no modelo “colonial”, artesanal ou industrializada;

- ❖ Outros elementos arquitetônicos ornamentais, sem caráter estrutural, serão feitos em madeira, ou outro material de aparência similar, e pintados em branco ou na mesma cor das esquadrias;
- ❖ Elementos arquitetônicos estruturais tais como pilares, colunas, fundações aparentes, pedestais, escadarias, patamares, e outros assemelhados, devem ser executados em alvenaria de tijolo cerâmico maciço com o mesmo revestimento das paredes, ou em alvenaria de pedra, com argamassa de cal e areia, ou em concreto, com o mesmo revestimento das paredes;
- ❖ Elementos arquitetônicos estruturais tais como montantes, esteios, vigas, vergas, baldrames, e outros assemelhados, devem ser executados em madeira e pintados na mesma cor das esquadrias. Estes mesmos elementos podem ser realizados em concreto no caso de edificações novas, desde que mantenham as proporções características das estruturas de madeira tradicionais da área e recebam a mesma pintura.

4.3.3. Instrumentos de Preservação

Renúncia fiscal: os proprietários do imóvel que realizarem quaisquer intervenções no imóvel inserido no perímetro de preservação, e se enquadre dentro dos parâmetros especificados de patrimônio com significância cultural, histórica e arquitetônica, poderá participar de um programa de isenção de IPTU, com cotas estabelecidas pelas partes competentes, desde que respeite as diretrizes deste documento e que o desconto fiscal seja equivalente à importância despendida na reforma, intervenção, restauro, adaptação ou substituição da unidade.

No entanto, tendo em vista a composição socioeconômica do sítio, mecanismos de renúncia fiscal podem não ser suficientes para a conservação arquitetônica, uma vez que esse sistema exige do proprietário do imóvel a disponibilidade imediata de recursos próprios a serem ressarcidos posteriormente.

Assim, sugere-se estudar a possibilidade de parcerias público-privadas, possivelmente envolvendo a comunidade comercial local, ou instrumentos de patrocínio baseados na legislação de incentivo à cultura.

De um modo geral, o incentivo à dinamização comercial de Planaltina, desde que devidamente enquadrado e direcionado pelas iniciativas de preservação, pode trazer os recursos necessários à preservação do sítio histórico.

5. EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Figura 5. Visita educativa realizada pelos alunos do CDG-Planaltina sob a orientação da equipe técnica deste Inventário e do corpo docente da instituição.

*Autoria: Pedro Paulo Palazzo
Arquivo Digital: Planaltina_PP_20120510_Educativo_Visita_01*

5.1. Aspectos Gerais

Como parte da integração entre atividades de pesquisa do inventário e a necessária interação com a comunidade, a equipe técnica desenvolveu um programa educativo compartilhado com o Centro de Desenvolvimento Global (CDG), uma escola pública de ensino médio situada no Setor Tradicional de Planaltina. Desse programa resultou uma saída de campo experimental com os alunos do CDG, orientados pelos integrantes da equipe técnica.

Ademais, foi produzido pela equipe um protótipo de folder explicativo (Figura 9 e 10), no intuito de fomentar o conhecimento acerca do potencial turístico de Planaltina. Sugere-se que o folder seja produzido para divulgação na cidade, bem como nos pontos de apoio turístico — hotéis, pontos de informação, etc. — situados no Plano Piloto de Brasília. Tal ação permitiria levar ao conhecimento de um número maior de pessoas o patrimônio histórico de Planaltina, que não costuma figurar nos roteiros turísticos de Brasília.



Figura 6. Maquete realizada por alunos do ensino médio do CDG-Planaltina

Autoria: Pedro Paulo Palazzo

Arquivo Digital: Planaltina_PP_20120818_Educativo_Maquetes_02

5.2. Programa Educativo

5.2.1. Justificativa

Em 2012 ocorre o ano da valorização de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade. O Governo do Distrito Federal (GDF) promoverá diversas ações voltadas à preservação e valorização da Capital Federal. Em função dos eventos que a capital federal receberá, a Copa das Confederações em 2013 e a Copa do Mundo em 2014, tenciona-se estimular na comunidade a preocupação com a preservação do patrimônio histórico aliada ao desenvolvimento econômico que deve resultar desses eventos.

A partir disto se faz necessário que a população de Planaltina tome ciência do imenso patrimônio da cidade. Se assim não for, ela será esquecida pelo poder público. Cabe conscientizar a população, principalmente os mais jovens, sobre a relevância deste assunto, para que seja possível inserir Planaltina na agenda pública, transformando-a em referência turística para o Distrito Federal.

A realização de um projeto em educação patrimonial pode trazer uma oportunidade, principalmente aos moradores que não conhecem a cidade, para que possam conhecê-la e, posteriormente, reafirmem sua cultura, identidade e tradições.

5.2.2. Objetivos

- ❖ Geral: Conhecer a cidade de Planaltina e seus patrimônios materiais ou imateriais.
- ❖ Específicos: Interrelacionar as disciplinas, fazendo com que os alunos entendam que a escola/disciplinas são apenas uma extensão do mundo em que eles vivem. Favorecer assim o aprendizado com prazer, e não o aprendizado obrigatório.

5.2.3. Metodologia



❖ Geral

- ◆ Aulas expositivas sobre os temas patrimoniais em Planaltina;
 - ◆ Palestras com arquitetos;
 - ◆ Visita aos museus e as casas antigas
 - ◆ Por disciplina, exemplos:
- ❖ Educação física - Promover caminhada pelo centro histórico; Passeio a Pedra Fundamental;
- ❖ Química – conhecer as técnicas de restauros e como são feitas as medições de idade das peças patrimoniais mais antigas encontradas;
- ❖ Artes, História, Matemática, Física – Construção de maquetes das casas mais antigas e que despertaram o interesse dos estudantes. Essas maquetes deverão ser feitas dentro de padrões e escalas, orientadas previamente pelos professores.
- ❖ Avaliação

Cada turma terá quatro professores orientadores e cada um deles irá propor dois temas de pesquisa. Haverá uma média de seis grupos por turma, onde todos os professores deverão ter pelo menos um tema por ele sugerido.

Cada professor orientador disporá de uma aula dupla ou duas aulas separadas, para possibilitar aos grupos que se reúnam sob a orientação desses e dos demais professores.

Os alunos deverão seguir um cronograma e metas, em cada uma das reuniões/aulas:

- ❖ 1ª aula – avaliação do tema e orientações iniciais:
 - ◆ Separação dos grupos;
 - ◆ Divisão de tarefas;
 - ◆ Lugares para pesquisas etc.
- ❖ 2ª aula - Orientação das pesquisas iniciadas
- ❖ 3ª aula - Orientações e avaliação do material pesquisado
- ❖ 4ª aula - Orientações finais e formatação do trabalho para apresentação à turma.

Figura 7. Maquete realizada por alunos do ensino médio do CDG-Planaltina

*Autoria: Pedro Paulo Palazzo
Arquivo Digital: Planaltina_PP_20120818_Educativo_Maquetes_03*



Figura 8. Atividade paradigmática desenvolvida pelos alunos do ensino médio com o docente Leônio Matos Gomes no CDG-Planaltina

*Autoria: Pedro Paulo Palazzo
 Arquivo Digital: Planaltina_PP_20120818_Educativo_Maquetes_01*


O momento final do projeto foi uma exposição das maquetes conjuntamente a uma mostra de talentos da escola, direcionada para o que seria identificado pelos alunos como tradicional e popular na cidade de Planaltina.




Figura 9. Folder educativo: exterior

PLANALTINA DF


Colonial
Edifícios de caráter vernáculo-tradicional goiano. Nomenclatura facilmente reconhecida, ainda que não seja precisa, pois se trata de edificações do século XIX e início do século XX (período Imperial e início da República).




Art Déco
Edifícios de caráter erudito tradicional goiano, com platibandas nas fachadas principais e elementos art déco e em algumas exceções ornatos neoclássicos.



Casas-Padrão
Linguagem recorrente que aparenta ser consequência de um projeto padrão de administração local após a construção de Brasília.



Contemporâneas
Os demais edifícios que não se encaixam nas categorias anteriores recebem essa denominação geral.



Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Superintendência do Iphan no Distrito Federal
SBN Q. 2 Bloco H Ed. Central Brasília 3º Andar
www.iphan.gov.br (61) 2024-6456

















Figura 10. Folder educativo: interior

Planaltina, cidade histórica

Fundada em 1811, Planaltina é o mais antigo conjunto urbano do Distrito Federal. Seus monumentos e casarões testemunham do seu passado diante das transformações modernas. Planaltina possui dois edifícios tombados, a Igreja de São Sebastião e o Museu Histórico e Artístico, e várias outras edificações históricas no seu Setor Tradicional e na Vila Vicentina. A maior parte desse circuito histórico pode ser percorrido a pé a partir da Praça Salviano Monteiro.



 Museu Histórico e Artístico	 Igreja São Sebastião	 Casarão Azul	 Casa das Artes Dona Nilda Campos	 Hotel O Casarão	 Casa do Idoso	 Igreja Matriz
 Cemitério Antigo	 Casarão da Dona Negrinha	 Igreja de Nossa Sr ^a do Brasil	 Antiga Coletoria	 Casa do Artesão	 Antigo Cartório e Correios	 Antigo Armazém Goiás
 Antiga Estação de Energia	 Colégio Franciscano Irmã M ^a Assunta	 Antiga Farmácia	 Biblioteca e antiga Prefeitura	 Bazar Guaporé	 Panificadora Bom Dia	 Antiga casa da Zona do Baixo Meretrício



A N E X O I
M A P A S



ANEXO II CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES

A classificação de atividades a seguir foi desenvolvida em 1992 para o método das Dimensões Morfológicas do Processo de Urbanização (DIM-PU).⁸

1.00.00.00: Uso público	5.02.01.06: Aves e ovos
2.00.00.00: Circulação de veículos	5.02.01.07: Outros
2.01.00.00: Faixas de rolamento	5.02.02.00: Farmácias e drogarias
2.02.00.00: Estacionamento de superfície	5.02.03.00: Vestuário e tecidos
3.00.00.00: Residência	5.02.03.01: Sapataria
3.01.00.00: Habitação	5.02.03.02: Roupas em geral
3.02.00.00: Habitações especiais (asilos, orfanatos, internatos, outros alojamentos institucionais)	5.02.03.03: Boutique
3.03.00.00: Habitações mistas com outras unidades de uso	5.02.03.04: Tecidos
4.00.00.00: Indústria	5.02.03.05: Outros
4.01.00.00: Petroquímica, siderúrgica	5.02.04.00: Móveis e utilidades do lar
4.02.00.00: Eletrônica, mecânica, metalúrgica	5.02.04.01: Móveis, colchoaria
4.03.00.00: Madeiras, mobiliário, borracha	5.02.04.02: Eletrodomésticos
4.04.00.00: Madeira, mobiliário, borracha	5.02.04.03: Tapetes, cortinas
4.05.00.00: Minerais, couro, pele, fumo	5.02.04.04: Outros
4.06.00.00: Material elétrico, plástico, comunicação	5.02.05.00: Veículos, autopeças, acessórios, máquinas e equipamentos
4.07.00.00: Têxtil	5.02.05.01: Automóveis
4.08.00.00: Gráfica	5.02.05.02: Motos
4.09.00.00: Papel	5.02.05.03: Bicicletas
4.10.00.00: Óticas e fotóticas	5.02.05.04: Caminhões
4.11.00.00: Calçados e vestuário	5.02.05.05: Tratores
4.12.00.00: Calçados e vestuário	5.02.05.06: Máquinas
4.13.00.00: Outros	5.02.05.07: Implementos agrícolas
5.00.00.00: Comércio	5.02.05.08: Auto-peças/ acessórios
5.01.00.00: Comércio grossista	5.02.05.09: Outros
5.02.00.00: Comércio varejista	5.02.06.00: Combustíveis e lubrificantes
5.02.01.00: Abastecimento Alimentar	5.02.06.01: Distribuição de gás
5.02.01.01: Supermercado	5.02.06.02: Outros
5.02.01.02: Açougue	5.02.07.00: Materiais de construção, produção metalúrgica, materiais elétricos
5.02.01.03: Padaria	5.02.07.01: Materiais de construção
5.02.01.04: Quitanda, frutaria, mercearia	5.02.07.02: Ferragem
5.02.01.05: Peixaria	5.02.07.03: Produtos metalúrgicos
	5.02.07.04: Materiais elétricos
	5.02.08.00: Artigos gerais
	5.02.08.01: Magazines
	5.02.08.02: Lojas de departamentos
	5.02.08.03: Galerias Comerciais
	5.02.08.04: Shoppings
	5.02.08.05: Outros

8. KOHLSDORF, G.; KOHLSDORF, M. E.; SILVA, E. A. S. D. e MAYKALL, G. P. **Dimensões morfológicas da arquitetura**. Brasília: inédito, 2001.

- 5.02.09.00: Outros estabelecimentos especializados
- 5.02.09.01: Armário
- 5.02.09.02: Joalheria
- 5.02.09.03: Presentes
- 5.02.09.04: Importadoras
- 5.02.09.05: Floriculturas
- 5.02.09.06: Cine/fotos
- 5.02.09.07: Brinquedos
- 5.02.09.08: Filatelia
- 5.02.09.09: Numismática
- 5.02.09.10: Discos
- 5.02.09.11: Som
- 5.02.09.12: Aparelhos eletrônicos
- 5.02.09.13: Artigos e instrumentos musicais
- 5.02.09.14: Artigos médicos e ortopédicos
- 5.02.09.15: Livraria
- 5.02.09.16: Papelaria
- 5.02.09.17: Reprografia
- 5.02.09.18: Sebo
- 5.02.09.19: Antiquário
- 5.02.09.20: Artigos esportivos
- 5.02.09.21: Animais domésticos
- 5.02.09.22: Artigos de couro
- 5.02.09.23: óticas
- 5.02.09.24: Vidraçaria
- 5.02.09.25: Chaveiro
- 5.02.09.26: Perfumaria
- 5.02.09.27: Artigos de caça e pesca
- 5.02.09.28: Armas e munições
- 5.02.09.29: Artigos para piscinas
- 5.02.09.30: Artigos para camping
- 5.02.09.31: Louças e cristais
- 5.02.09.32: Lojas de decoração
- 5.02.09.33: Outros
- 6.00.00.00: Serviços
- 6.01.00.00: Pessoais
- 6.01.01.00: Cabeleireiro, barbeiro, salão de beleza
- 6.01.02.00: Sauna
- 6.01.03.00: Massagem
- 6.01.04.00: Confeções sob medida, inclusive calçados
- 6.01.05.00: Outros
- 6.02.00.00: Alimentação
- 6.02.01.00: Bar
- 6.02.02.00: Restaurante
- 6.02.03.00: Lanchonete, caldo de cana, pastelaria
- 6.02.04.00: Casa de sucos
- 6.02.05.00: Doces e Salgados
- 6.02.06.00: Sorveteria
- 6.02.07.00: Outros
- 6.03.00.00: Financeiros
- 6.03.01.00: Bancos
- 6.03.02.00: Seguradoras
- 6.03.03.00: Casas de câmbio
- 6.03.04.00: Bolsa de valores
- 6.03.05.00: Outros
- 6.04.00.00: Hospedagem
- 6.04.01.00: Hotel
- 6.04.02.00: Motel
- 6.04.03.00: Pensões e pensionatos
- 6.04.04.00: Apart-hotel
- 6.04.05.00: Alojamentos
- 6.04.06.00: Outros
- 6.05.00.00: Conservação e reparos
- 6.05.01.00: Lavanderia e tinturaria
- 6.05.02.00: Conservação e manutenção de edifícios
- 6.05.02.01: Limpeza
- 6.05.02.02: Elevador
- 6.05.02.03: Dedetizador
- 6.05.03.00: Consertos especializados
- 6.05.03.01: Eletrodomésticos
- 6.05.03.02: Brinquedos
- 6.05.03.03: Bombeiros
- 6.05.03.04: Eletricistas
- 6.05.03.05: Bicicletas
- 6.05.03.06: Máquinas em geral
- 6.06.00.00: Profissionais
- 6.06.01.00: Médicos
- 6.06.02.00: Engenheiros
- 6.06.03.00: Arquitetos
- 6.06.04.00: Topógrafos
- 6.06.05.00: Contadores
- 6.06.06.00: Advogados
- 6.06.07.00: Imobiliária
- 6.06.08.00: Corretores em geral
- 6.06.09.00: Desenhistas
- 6.06.10.00: Turismo e agências de viagens
- 6.06.11.00: Dentistas
- 6.06.12.00: Outros
- 6.07.00.00: Comunicação
- 6.07.01.00: Serviços de Comunicação
- 6.07.01.01: Telegrafia
- 6.07.01.02: Telefonia
- 6.07.01.03: Correios
- 6.07.01.04: Radiodifusão
- 6.07.01.05: Televisão

- 6.07.01.06: Jornalismo
- 6.07.01.07: Agência de publicidade
- 6.07.01.08: Estúdios fonográficos
- 6.07.01.09: Representações em empresas Cinematográficas e teatrais
- 6.07.01.10: Outros
- 6.08.00.00: Serviços especializados para veículos e automotores
- 6.08.01.00: Estacionamentos/edifícios-garagem
- 6.08.02.00: Posto de abastecimento/lavagem/lubrificações
- 6.08.03.00: Borracheiros
- 6.08.04.00: Oficinas
- 6.08.05.00: Outros
- 6.09.00.00: Assistência social
- 6.09.01.00: Creches
- 6.09.02.00: Centro de Assistência/ação social
- 6.09.03.00: Albergues
- 6.09.04.00: Centros comunitários
- 6.09.05.00: Outros
- 6.10.00.00: Saúde
- 6.10.01.00: Hospital de base/regional/especializados ou de pequeno porte
- 6.10.02.00: Posto de saúde
- 6.10.03.00: Centro de saúde
- 6.10.04.00: Sanatórios
- 6.10.05.00: Maternidade
- 6.10.06.00: Clínicas especializadas
- 6.10.07.00: Pronto Socorro
- 6.10.08.00: Banco de sangue
- 6.10.09.00: Laboratórios de análise clínica
- 6.10.10.00: Fisioterapia
- 6.10.11.00: Reabilitação
- 6.10.12.00: Radiologia
- 6.10.13.00: Centros de puericultura
- 6.10.14.00: Casas de saúde
- 6.10.15.00: Manicômios
- 6.10.16.00: Funerárias
- 6.10.17.00: Outros
- 6.11.00.00: Educação
- 6.11.01.00: Maternal
- 6.11.02.00: Jardins de Infância
- 6.11.03.00: 1. grau
- 6.11.04.00: 2. grau
- 6.11.05.00: Superior
- 6.11.06.00: Técnico
- 6.11.06.01: Industrial
- 6.11.06.02: Comercial
- 6.11.07.00: Cursos preparatórios
- 6.11.08.00: Supletivos
- 6.11.09.00: Instrução musical
- 6.11.10.00: Línguas
- 6.11.11.00: Danças
- 6.11.12.00: Auto-escola
- 6.11.13.00: Datilografia
- 6.11.14.00: Estenografia
- 6.11.15.00: Corte e costura
- 6.11.16.00: Artes e trabalhos manuais
- 6.11.17.00: Processamento de dados
- 6.11.18.00: Academias esportivas
- 6.11.19.00: Outros
- 6.12.00.00: Cultura
- 6.12.01.00: Templos
- 6.12.02.00: Teatros
- 6.12.03.00: Museus
- 6.12.04.00: Bibliotecas/pinacoteca
- 6.12.05.00: Discoteca
- 6.12.06.00: Cinema / drive-in
- 6.12.07.00: Galerias de arte
- 6.12.08.00: Planetários
- 6.12.09.00: Circos
- 6.12.10.00: Outros
- 6.13.00.00: Recreação e lazer
- 6.13.01.00: Praças, jardins, parques
- 6.13.02.00: Clubes
- 6.13.03.00: Quadras de esporte
- 6.13.04.00: Estádios e ginásios
- 6.13.05.00: Dancings e boates
- 6.13.06.00: Discotecas
- 6.13.07.00: Boliche
- 6.13.08.00: Lotéricas
- 6.13.09.00: Vídeo-locadoras
- 6.13.10.00: Outros
- 6.14.00.00: Institucional
- 6.14.01.00: Instituições no nível federal
- 6.14.01.01: Governo
- 6.14.01.02: Congresso Nacional (Câmara e Senado)
- 6.14.01.03: Tribunais Superiores
- 6.14.01.04: Central de Polícia Federal
- 6.14.01.05: Serviços de Segurança
- 6.14.01.06: Ministérios
- 6.14.01.07: Guarnições Militares
- 6.14.01.08: Autarquias/empresas públicas
- 6.14.01.09: Coletorias/Recebedorias
- 6.14.01.10: Instituições diversas da sociedade civil
- 6.14.01.11: Outros
- 6.14.02.00: Instituições no nível estadual

- 6.14.02.01: Governo
- 6.14.02.02: Assembléia Legislativa
- 6.14.02.03: Tribunais regionais
- 6.14.02.04: Secretaria de Contas
- 6.14.02.05: Polícia estadual
- 6.14.02.06: Secretarias de Estado
- 6.14.02.07: Serviços de Segurança
- 6.14.02.08: Autarquias/Empresas públicas
- 6.14.02.09: Instituições diversas da sociedade civil
- 6.14.02.10: Outros
- 6.14.03.00: Instituições no nível municipal
- 6.14.03.01: Governo
- 6.14.03.02: Câmara dos Vereadores
- 6.14.03.03: Recebedoria Municipal
- 6.14.03.04: Cadastro Municipal
- 6.14.03.05: Secretarias
- 6.14.03.06: Autarquias/Empresas públicas
- 6.14.03.07: Tribunais locais
- 6.14.03.08: Cemitérios
- 6.14.03.09: Cartórios
- 6.14.03.10: Serviços de segurança (Bombeiros, Delegacias de Polícia, Presídios, Manicômio Judiciários)
- 6.14.03.11: Instituições diversas da sociedade civil
- 6.14.03.12: Outros
- 6.14.04.00: Outros serviços institucionais
- 6.15.00.00: Armazenagem
- 6.15.01.00: Depósitos de inflamáveis
- 6.15.02.00: Centrais de abastecimento
- 6.15.03.00: Silos
- 6.15.04.00: Graneleiros
- 6.15.05.00: Paióis
- 6.15.06.00: Frigoríficos
- 6.15.07.00: Leiterias
- 6.15.08.00: Outros
- 6.16.00.00: Transporte de pessoas e cargas
- 6.16.01.00: Portos
- 6.16.02.00: Aeroportos
- 6.16.03.00: Terminais rodoviários
- 6.16.04.00: Terminais ferroviários
- 6.16.05.00: Outros
- 6.17.00.00: Infra-estrutura
- 6.17.01.00: Infra-estrutura urbana
- 6.17.02.00: Estações de captação e tratamento d'água
- 6.17.03.00: Estações de tratamento de esgotos sanitários
- 6.17.04.00: Redes de transformadores elétricos e estações rebaixadoras
- 6.17.05.00: Lixo: aterros sanitários / estações de tratamento
- 6.17.06.00: Outros
- 6.18.00.00: Outros estabelecimentos especializados

ANEXO III
RELAÇÃO DOS
ARQUIVOS DIGITAIS

DVD 1

- ❖ Anexo 1: Documento completo (PDF e Word)
- ❖ Anexo 2: Registro gráfico (DWG, SIG e PDF)
- ❖ Anexo 3a: Documentos iconográficos (JPG e TIFF) referentes aos Módulos 1 e 2 e ao Relatório Conclusivo

DVD 2

- ❖ Anexo 3b: Documentos iconográficos (JPG e TIFF) referentes ao Módulo 3
- ❖ Anexo 4: Fichas SICG (PDF e Word)
- ❖ Anexo 5: Folder (PDF e Illustrator)